

MULTIVERSOS

LÍNGUA

MANUAL DO
PROFESSOR

POR TU QUE SA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



ENSINO MÉDIO

OBRA ESPECÍFICA DE
LÍNGUA PORTUGUESA PARA A ÁREA DE
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MARIA TEREZA ARRUDA CAMPOS
LUCAS SANCHES ODA

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



MULTIVERSOS

LÍNGUA POR TU GUE SA

MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS

Formada em Letras – Português pela Universidade de São Paulo (USP), possui Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com estágio na Sorbonne Université – Paris VIII. Atua como professora, curadora e consultora em Educação.

LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA

Formado em Letras pela Universidade de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Linguística pela Unicamp e Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 20 anos e é autor de histórias em quadrinhos.

ENSINO MÉDIO

OBRA ESPECÍFICA DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA A ÁREA
DE LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS.

FTD

1ª edição
São Paulo - 2020

MANUAL DO
PROFESSOR



Copyright © Maria Tereza Rangel Arruda Campos e
Lucas Kiyoharu Sanches Oda, 2020

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Flávia Renata Pereira de Almeida Fugita
Edição Ana Spínola (coord.)
Angela CDCM Marques, Bruna Flores Bazzoli, Carlos S. Mendes Rosa, Débora A. Teodoro, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriela Bragantini, Lígia Rodrigues Balista, Lillian Ribeiro de Oliveira, Marcel Fernandes Gugoni, Maria da Graça Câmara, Marília Westin, Patrícia Borges, Paulo Roberto Ribeiro, Sarita Borelli, Sílvia Cunha, Vivian Martins
Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (sup.)
Ana Maitê Lanchê, Bruno Freitas, Danielle Costa, Desirée Araújo, Diogo Souza Santos, Eliana Vila Nova de Souza, Felipe Bio, Gisele Ribeiro Fujii, Grazielle Cristina Ribeiro, Rita Lopes, Veridiana Maenaka, Yara Affonso
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Apolo Torres
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Lucas Trevelin, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Telma Blaiotta
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Enio Lopes, Erika Nascimento, Marcia Sato
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Dacosta, Daniel Bueno, Felix Reineirs, Leandro Lassmar, Luciano Tasso, Marcos Guilherme, Nik Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campos, Maria Tereza Rangel Arruda
Multiversos : língua portuguesa : ensino médio /
Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu
Sanches Oda. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020.

“Obra específica”
“Área do conhecimento: Linguagens e suas
tecnologias”
Bibliografia.
ISBN 978-65-5742-067-6 (aluno)
ISBN 978-65-5742-068-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) I. Oda, Lucas
Kiyoharu Sanches. II. Título.

20-43698

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) estudante,

Esta coleção foi pensada para apoiar sua trajetória na construção de um projeto de vida no qual você possa ser protagonista de suas próprias escolhas. Neste livro de Língua Portuguesa, você vai poder ampliar o desenvolvimento de habilidades desse componente curricular ao ler e produzir textos de diferentes gêneros – orais, escritos e multimodais dos diversos campos de atuação social. Ao longo do volume, você será convidado a pensar nos diferentes papéis do leitor e do autor; no poder da argumentação; nas diferentes formas do poético; nas variedades de histórias que permeiam a literatura e a vida real; no mundo teatral; e, por fim, na concisão das histórias na contemporaneidade. Além disso, as atividades do livro sugerem variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que você possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas.

Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar: sua reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida. Acreditamos que é essa provocação que pode mover você em direção ao que deseja construir.

Neste momento tão especial da sua vida, em que as aventuras do mundo adulto estão mais próximas, desejamos que esta obra ajude você a pensar o mundo e a si mesmo(a); saber que sempre será possível dizer sim à vida pessoal e coletiva e ser quem você quer ser. Não desista nunca.

Esperamos que esta coleção apoie você em seu percurso. Todo sucesso é o que desejamos!

Os autores

CONHEÇA O LIVRO



Abertura de volume

Na abertura de volume, você conhece os principais objetivos do livro de Língua Portuguesa a ser alcançados em cada Unidade e a justificativa da importância desse componente curricular para sua formação escolar.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC
1, 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas
1, 2, 3, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

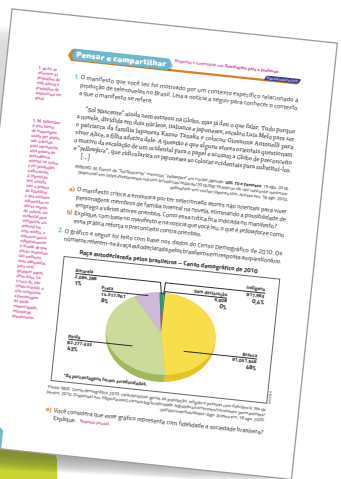
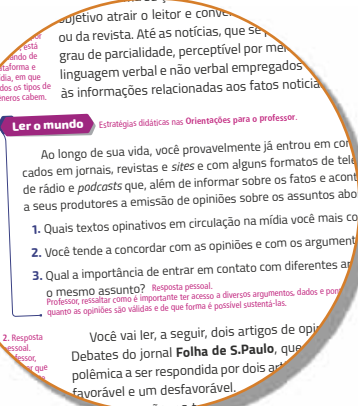
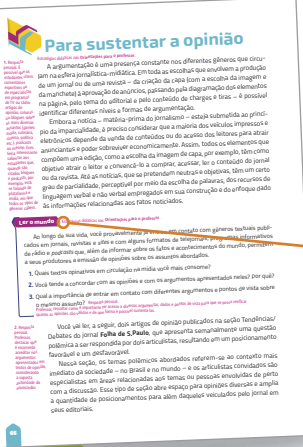
- EM13LP01
- EM13LP02
- EM13LP03
- EM13LP04
- EM13LP05
- EM13LP06

BNCC



Abertura de Unidade

O volume é organizado em seis **Unidades**. No início de cada uma, você encontra uma introdução que contextualiza o tema, a imagem e o trabalho que será feito, além de apresentar as competências gerais e específicas e as habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas ao longo da Unidade.



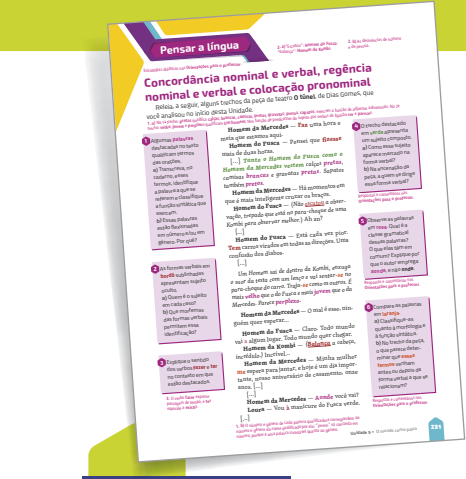
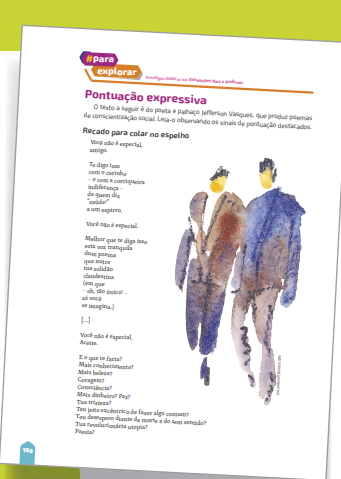
Ler o mundo

Pensar e compartilhar

As Unidades abordam diferentes aspectos do jogo discursivo. Em cada uma, você vai poder ler diversos gêneros textuais de diferentes campos de atuação.

O boxe **Ler o mundo** convida você e seus colegas a interagir e conversar sobre o que vai ser desenvolvido logo a seguir.

Em **Pensar e compartilhar**, você vai analisar, compreender e interpretar os gêneros textuais que está estudando.



#paraexplorar

Em **#paraexplorar**, você é convidado a aprofundar o assunto em discussão por meio de novos textos ou de práticas de pesquisa.

Pensar a língua

A seção **Pensar a língua** aborda a análise linguística e os estudos gramaticais considerando a estrutura e alguns usos da língua e seus diferentes efeitos de sentido nos textos, além de retomar e aprofundar conteúdos importantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Na subseção **Atividades**, você poderá refletir um pouco mais sobre os conceitos estudados e seus usos.

#nónaprática

Nesta seção, você vai praticar sua **Fonética**, tendo a chance de mais sobre esse fascinante campo da Linguística.



Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A literatura como fonte de estudo da História

Uma das fontes históricas mais importantes para o estudo da História é a literatura. Ela nos oferece uma visão da sociedade em um determinado momento histórico, permitindo-nos compreender a cultura e os valores de uma época. A literatura também pode ser usada para estudar a linguagem e a comunicação social.

O uso de literatura como fonte histórica e a relação entre Literatura e História

A literatura é uma fonte histórica importante para o estudo da História. Ela nos oferece uma visão da sociedade em um determinado momento histórico, permitindo-nos compreender a cultura e os valores de uma época.

O que são fontes históricas

As fontes históricas são documentos ou objetos que nos permitem conhecer o passado. Elas podem ser escritas, orais, visuais ou materiais. Cada tipo de fonte tem suas características e usos específicos.

O que são fontes históricas

As fontes históricas são documentos ou objetos que nos permitem conhecer o passado. Elas podem ser escritas, orais, visuais ou materiais. Cada tipo de fonte tem suas características e usos específicos.

Ler

A seção **Ler** sempre vai trazer um texto de uma área do conhecimento diferente para auxiliar você a desenvolver habilidades de leitura em Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Ao longo do volume, estes boxes vão ajudar você a ampliar seu conhecimento:

#sobre

apresenta os autores e artistas dos textos e obras analisados;

#ficcadaica

dá indicações de filmes, livros e sites, entre outras formas de adquirir conhecimento;

#saibamais

acrescenta informações importantes relacionadas ao assunto em estudo;

#paralembrar

trazem conteúdos novos e também aqueles já vistos no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Para fazer junto

Ao final das Unidades pares, em **Para fazer junto**, você e seus colegas vão construir trabalhos colaborativos que envolvem a produção de gêneros multimidiáticos e práticas de pesquisa.



Sumário

Unidade

1 O leitor

Todo leitor é autor, todo autor é leitor | 12

Leitura “Crônica pra ninguém”, Antonio Prata (*Folha de S.Paulo*) | 12

Pensar e compartilhar | 14

#paraexplorar • O papel do leitor | 21

O leitor que consome informação | 24

Leitura Capas das revistas *Placar*, *Você S/A*, *Época*, *IstoÉ* | 25

Pensar e compartilhar | 26

As fontes de pesquisa | 31

Leitura 1 “Cientistas da NASA encontram evidências de universo paralelo em que o tempo corre para trás” (*Rolling Stone Brasil*) | 31

Leitura 2 “A verdade por trás do ‘universo paralelo’ que a Nasa teria descoberto”, Giuliana Viggiano (*Galileu*) | 32

Pensar e compartilhar | 34

O gosto em discussão | 38

Leitura “Livros para a ilha deserta”, Ruy Castro (*Folha de S.Paulo*) | 39

Pensar e compartilhar | 40

Pensar a língua • Sintagma nominal, sujeito e outros termos da oração | 41

Atividades | 50

#nósnaprática • Resumo | 52

Unidade

2 A opinião

A ficção defende ideias | 58

Leitura “Capítulo um – O homem que era só metade” (*O filho de mil homens*), Valter Hugo Mãe | 58

Pensar e compartilhar | 61

#paraexplorar • A dimensão argumentativa no poema | 64

Para sustentar a opinião | 66

Leitura 1 “Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake news? SIM”, Alessandro Vieira (*Folha de S.Paulo*) | 67

Leitura 2 “Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake news? NÃO”, Eugênio Bucci (*Folha de S.Paulo*) | 68

Pensar e compartilhar | 70

Pensar a língua • Sintagma verbal, predicado e vozes do verbo | 74

Atividades | 81

A opinião e a construção do conhecimento | 84

Leitura “Retratos da Leitura no Brasil 4”, Zoara Failla (org.) | 85

Pensar e compartilhar | 87

Argumentar e resolver problemas | 92

Leitura “O jovem e o medo de sobrar”, Canal Futura | 92

Pensar e compartilhar | 94

#nósnaprática • Assembleia deliberativa | 98

Ler Ciências da Natureza e suas Tecnologias | 101

Pensar e compartilhar | 103

» **Para fazer junto** • COOPERATIVA CULTURAL | 104

Unidade

3 As formas do poético

O verso, o controverso: o que pode a poesia | 108

Leitura “Análise de conjuntura”, Jefferson Vasques; “No meio do caminho”, Carlos Drummond de Andrade; “*Nel mezzo del camin...*”, Olavo Bilac; “A divina comédia”, Dante Alighieri | 108

Pensar e compartilhar | 110

As imagens também falam | 117

Leitura Peças da campanha *Nós somos o trânsito* | 117

Pensar e compartilhar | 119

A poética do eu | 126

Leitura “Conheça Duda Beat: artista que sobreviveu à sofrência e ganhou o Brasil”, Jaiane Souza (*Culturadoria*) | 126

Pensar e compartilhar | 128

#nósnaprática • Videocurrículo | 130

Pensar a língua • Período composto por coordenação | 131

Atividades | 135

#nósnaprática • Campanha de conscientização | 139

Ciência, poesia e vida | 141

Leitura “Onde estão nossos corpos?”, Danilo Patzdorf (Sesc São Paulo) | 142

Pensar e compartilhar | 144

#paraexplorar • Pontuação expressiva | 150

Unidade

4

Contar e pensar o mundo

Reinvenções do herói e a descoberta de si | 156

Leitura “Quarenta dias”, Maria Valéria Rezende | 157

Pensar e compartilhar | 160

#paraexplorar • Travessia | 164

Recursos para atrair leitores | 165

Leitura “Nove hábitos que os centenários têm em comum”, Robson Yokota (*Átomo*) | 165

Pensar e compartilhar | 170

As pesquisas constroem conhecimento | 174

Leitura “Dietas ricas em proteína favorecem envelhecimento e aparecimento de doenças”, Verônica Soares (*Minas Faz Ciência*) | 175

Pensar e compartilhar | 178

Os contratos da vida cidadã | 181

Leitura 1 “Estatuto da Criança e do Adolescente” | 181

Leitura 2 “Estatuto do Idoso” | 183

Pensar e compartilhar | 184

Pensar a língua • Período composto por subordinação | 189

Atividades | 197

#nósnaprática • Pôster de apresentação de pesquisa | 200

Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | 204

Pensar e compartilhar | 206

» **Para fazer junto** • DOCUMENTÁRIO | 207

Unidade

5

O mundo como palco

A vida encenada | 212

Leitura “O túnel”, Dias Gomes | 212

Pensar e compartilhar | 216

#paraexplorar • O roteiro como guia para a produção artística | 221

Considerações sobre o espetáculo | 224

Leitura 1 “O Túnel”, texto de Dias Gomes, é encenado pela primeira vez”, Pedro Koblitz (*O Globo*) | 225

Leitura 2 “O Túnel”, de Dias Gomes, no palco do Sania Cosmelli” (*A Voz da Serra*) | 226

Pensar e compartilhar | 226

Pensar a língua • Concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal | 231

Atividades | 241

Fontes de pesquisa | 243

Leitura “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” (*Wikipedia*) | 244

Pensar e compartilhar | 246

Projetar a voz | 250

Leitura “Manifesto do Coletivo Oriente-se no Brasil pela igualdade étnica” (*Coletivo Oriente-se*) | 250

Pensar e compartilhar | 252

#nósnaprática • Roteiro para a criação de esquete | 256

Unidade

6

A vida concentrada

Mistérios e ficção | 260

Leitura “Natal na barca”, Lygia Fagundes Telles (*Antes do baile*) | 260

Pensar e compartilhar | 263

#paraexplorar • Construção de mistérios e sentidos | 266

Um mundo em 280 caracteres | 268

Leitura *Um passarinho me contou: relatos de uma viciada em Twitter*, Rosana Hermann | 269

Pensar e compartilhar | 270

Aciência em minutos | 275

Leitura “A física nos video games”, Canal Nerdologia | 276

Pensar e compartilhar | 277

A vida em exposição | 282

Leitura “Jovem de Penedo faz sucesso com vídeos divertidos nas redes sociais”, Carolina Sanches (*G1*) | 283

Pensar e compartilhar | 284

Pensar a língua • Ortografia, acentuação, estrutura das palavras e formação de palavras | 288

Atividades | 300

#paraexplorar • Variações linguísticas | 302

#nósnaprática • *Fanfic* | 308

Ler Matemática e suas Tecnologias | 311

Pensar e compartilhar | 313

» **Para fazer junto** • MAPA MENTAL SOBRE PROFISSÕES | 314

Competências e habilidades da BNCC citadas neste volume | 316

Referências bibliográficas comentadas | 320

Neste volume de Língua Portuguesa, você vai poder refletir e participar de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, principalmente práticas de linguagens contemporâneas. Até o Ensino Fundamental – Anos Finais, você pôde conhecer diferentes gêneros textuais e consolidar habilidades essenciais do uso da língua. Agora, chegou a hora de você aprofundar esses conhecimentos e garantir maior autonomia em seus estudos. Para isso, você lerá os objetivos principais que serão desenvolvidos em cada Unidade que compõe este livro.

Objetivos



ALICE VERGUEIRO/FUTURA PRESS

Unidade 2

A OPINIÃO

- Compreender que todo texto defende pontos de vista e apresenta uma camada argumentativa, a partir da leitura e da análise de trecho de romance, artigo de opinião, artigo científico e debate para refletir sobre como essa argumentação pode ser construída em cada um desses gêneros.
- Aprofundar os conhecimentos sobre sintagma verbal, predicado e vozes do verbo e analisar esses conhecimentos em diferentes contextos de uso.
- Planejar, produzir e avaliar uma assembleia deliberativa para ampliar e desenvolver habilidades do campo de atuação na vida pública.

Unidade 1

O LEITOR

- Entender como o leitor participa do jogo discursivo a partir da leitura e da análise de diferentes gêneros: da crônica, para refletir sobre como o leitor previsto molda o texto; de um conto, para observar o leitor como participante ativo da construção narrativa; de capas de revista, para analisar as pistas sobre o leitor-alvo de cada uma e a relação entre o leitor e um possível projeto editorial; de um editorial assinado e o gosto compartilhado com o leitor; e da participação do leitor na escolha das fontes de pesquisa.
- Aprofundar os conhecimentos sobre sintagma nominal, sujeito, tipos de sujeito e outros termos da oração, analisando esses conhecimentos em diferentes contextos de uso.
- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar um resumo para desenvolver suas habilidades em relação ao campo das práticas de estudo e pesquisa.

Unidade 3

AS FORMAS DO POÉTICO

- Ler diferentes gêneros, como poema, campanha de propaganda, reportagem e artigo científico, para analisar o modo como a expressão poética pode ser formulada nesses gêneros, seja na experiência formal, seja no modo como quer afetar o leitor, seja na exploração da subjetividade.
- Aprofundar os conhecimentos sobre período composto por coordenação e analisá-los em diferentes contextos de uso.
- Produzir um videocurrículo para apresentação pessoal em processo de seleção para uma vaga de trabalho.
- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar uma campanha de conscientização para desenvolver habilidades do campo jornalístico-midiático.

AUGUSTO DE CAMPOS JULIO PLAZA





VITOR MARGOITYBA

Unidade 4

CONTAR E PENSAR O MUNDO

- Explorar modos de representação da realidade por meio da leitura e análise de trecho de romance, reportagem, artigo de divulgação científica, legislação e letra de canção, a fim de identificar as propostas de reflexão que esses gêneros textuais podem conter.
- Aprofundar os conhecimentos sobre período composto por subordinação e analisá-los em diferentes contextos de uso.
- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar pôster de apresentação de pesquisa para ampliar o desenvolvimento das habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Justificativas

Alcançar todos esses objetivos ao final dos estudos com o livro de Língua Portuguesa tem como meta não apenas ampliar seu repertório cultural, mas também ajudá-lo em seu desenvolvimento como cidadão crítico, consumidor e produtor de informações, inserido em uma sociedade.

Essencial para a expressão do pensamento, da emoção, de tudo o que nos faz humanos, o domínio das competências da área de Linguagens e suas Tecnologias garante acesso à vida cidadã, à afirmação de si e à construção de um lugar social – também discursivo – que permite ao jovem ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

O volume de Língua Portuguesa se organiza a partir de temas conceituais. Esses temas consideram aspectos do jogo discursivo, fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades centrais na formação do cidadão crítico, preparado para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos; na formação de sujeitos capazes de reconhecer e manifestar “sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas”; de ampliar e aprofundar “vínculos sociais e afetivos”; e de refletir “sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter”, conforme a BNCC.

Dessa forma, é necessário reconhecer a veracidade das informações, a adequação dos discursos aos diferentes contextos, a validade e o poder dos argumentos, a importância das pesquisas e da ciência em diferentes gêneros, o respeito e a ética ao posicionar-se em debates, sem propagar discursos de ódio. Além disso, neste livro, a literatura lhe convidará a conhecer novas possibilidades e a organização da língua, ampliando sua capacidade de ver e sentir o mundo.

Unidade 5

O MUNDO COMO PALCO

- Analisar o universo da representação e da afirmação pública de posicionamentos, aqui expressos na metáfora do palco, por meio da leitura e análise de texto dramático, resenha cultural de peça teatral, verbete *on-line* e manifesto.
- Aprofundar os conhecimentos sobre concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, e colocação pronominal, com o objetivo de analisar esses conhecimentos em diferentes contextos de uso.
- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar um roteiro teatral para um esquete.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Unidade 6

A VIDA CONCENTRADA

- Explorar formas de expressão concentradas que adensam sentidos do texto, por meio da leitura e análise de gêneros como conto, vídeo de divulgação científica e os recursos que facilitam a apreensão e a leitura desses gêneros textuais.
- Conhecer e refletir sobre as práticas de produção e compartilhamento de conteúdos na internet.
- Aprofundar os conhecimentos sobre ortografia, acentuação, estrutura e formação de palavras, e analisá-los em diferentes contextos de uso.
- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar uma *fanfic*.



IMAGE MICHAEL JOHANSSON

O leitor

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC
3, 4, 5, 7, 9 e 10

Competências específicas
2, 3, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP30
EM13LP02	EM13LP31
EM13LP03	EM13LP32
EM13LP04	EM13LP36
EM13LP05	EM13LP37
EM13LP06	EM13LP38
EM13LP07	EM13LP42
EM13LP08	EM13LP45
EM13LP12	EM13LP46
EM13LP14	EM13LP48
EM13LP15	EM13LP49
EM13LP20	EM13LP50
EM13LP21	EM13LP51
EM13LP28	EM13LP52
EM13LP29	EM13LP53

Todo livro só passa a existir quando encontra um leitor. Sem isso, ele é apenas árvore transformada em papel impresso a caminho da decomposição. Por isso, o livro, repleto de intencionalidades, segue em busca de um leitor para fazer rir, provocar medo ou indignação, fazer pensar, confrontar, polemizar, informar, entre tantas outras possibilidades.

Assim como na pintura do artista espanhol Pablo Picasso, representada na página ao lado, em que a figura feminina se apresenta absorta em sua leitura, o encontro entre um leitor e um livro pressupõe a entrega verdadeira de um ao outro, da qual nem o primeiro nem o segundo saem o mesmo. O livro, porque vai ganhar uma leitura atravessada pelos olhos de um leitor e suas experiências, seus valores, seu repertório, sua memória, suas outras leituras e possibilidades de entendimento; por sua capacidade de ver, talvez, aquilo que sequer o autor viu. Ao ganhar uma nova leitura, o livro se renova e atualiza sentidos.

O leitor também se modifica durante e após a leitura, porque teve de ir ao encontro de outras vidas, outras personagens, outros modos de ver e entender o mundo; novas maneiras, talvez, de ser feliz, organizar a vida, relacionar-se com os outros, lidar com as próprias dificuldades. Assim, a literatura, oral ou escrita, também ensina a viver.

A entrega e a conexão entre arte, palavras e sentimentos são essenciais para que a escrita possa alcançar o leitor – contanto que disposto a adentrar em novos universos e explorar novos conhecimentos sobre o mundo real, a ficção e sobre si mesmo.

Com suas diversas possibilidades e encaminhamentos, a leitura aprofunda experiências, transforma o leitor e ressignifica seu modo de ver a realidade. Dessa forma, é possível dizer que a leitura implica um deslocamento que recria em quem lê seus próprios sentidos e, talvez, uma nova identidade.

© SUCCESSION PABLO PICASSO / AUTVIS, BRASIL, 2020



» PICASSO, P. **Mulher lendo**. 1953. Óleo sobre tela, 65 cm X 91 cm. Museu Berggruen, Berlim.

O leitor (Adams, tô falando com você) pode achar que é triste escrever para ninguém. Prefiro encarar o desafio com otimismo. (Gostaria de poder falar o mesmo sobre 2019, mas o bom senso me impede). Pensando positivo: como fazer bom uso de palavras ao vento? Bem, por exemplo, fazendo revelações que não teria coragem caso houvesse mais gente ouvindo.

Detesto o sanduíche de mortadela do Mercado. Acho “Terra em Transe” chatíssimo. Nunca li Proust. Às vezes, em banheiros muito infectos, abro a maçaneta com o pé. Maria, fui eu quem roubou a barra de chocolate ao leite com avelãs Lindt que você ganhou no Natal de 1984. Desculpa pelo roubo e desculpa demorar 35 anos para confessá-lo; juro que teria te contado antes se tivesse certeza que você não iria ouvir. Hoje eu tenho. Roubei seu chocolate. Roubei seu chocolate. Roubei seu chocolate. (Mas também, burrada da nossa mãe dar uma barra de chocolate suíço de 500 gramas pra você e uma calculadora pra mim).

Outra ideia para preencher este espaço seria simplesmente plagiar algum escritor mais talentoso. Percebo aí, porém, um paradoxo: sairia ileso da fraude, mas não aproveitaria sua maior vantagem, a admiração pública de “meu” enorme talento. Valeria a pena?

Escrevo a crônica com a pena da **galhofa** e a tinta da melancolia; e não é difícil antever o que poderá sair desse **conúbio**. Acresce que a gente grave achará no texto umas aparências de pura crônica, ao passo que a gente frívola não achará nele a sua crônica usual; e ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

O parágrafo acima é 91,5% do Machado, 8,5% meu – 304 caracteres são dele, 26 são meus, fiz as contas naquela calculadora de 1984. Viria a calhar plagiar inteiro este prólogo do “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, visto que o narrador fala de seus pouquíssimos leitores e eu também. Tenho apenas o Adams, talvez a Bia. Bia, taí? Ttaa ahí? Dá oubindo? Não, não tá. Boa praia, Bia. Ou bom churrasco.

É só nós mesmo, Adams. Eu e você, aqui, sozinhos neste topo de página, que agora vai pra frente e pra trás nas mãos do barrigudo abanando a brasa num quintal em Jacareí. Não deixa de ser uma nobre função para as letras e as artes plásticas, estimular as chamas que assarão as linguças e chuletas que em breve farão a alegria de uma família.

Tsc. Eu devia ter escrito tudo “&&&...” mesmo, Adams. Mas você ainda tem tempo: manda só um quadrado branco, sem nada desenhado. Vai te poupar trabalho, ornar com o ano-novo e sujar menos as mãos do barrigudo em Jacareí. Feliz ano-novo, parceiro! Tamo junto em 2019!

PRATA, A. Crônica pra ninguém. *Folha de S.Paulo*, 30 dez. 2018. © by Antonio Prata. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2018/12/cronica-pra-ninguem.shtml>. Acesso em: 24 jul. 2020.

ária: parte de uma ópera, cantata ou oratório, para a voz de um solista.

galhofa: deboche, escárnio, brincadeira.

conúbio: união, casamento.

ADAMS CARVALHO



1. a) Porque no dia 30 de dezembro, em geral, "tá todo mundo na praia ou acendendo a churrasqueira" e, por isso, o autor acredita que ninguém irá se importar em ler a crônica.

BRUNO SANTOS/
FOLHAPRESS



#sobre

Antonio Prata

O paulistano Antonio Prata (1977-) é jornalista e roteirista. » Foto do escritor em 2016.

Para a TV, além de novelas e seriados, escreveu o episódio piloto de **Os experientes**, que venceu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor série de televisão, em 2015, e foi finalista do Emmy Awards, em 2016. É cronista e colunista, com trabalhos publicados em revistas e jornais de grande circulação. Publicou, entre outros livros, **O inferno atrás da pia, Nu, de botas e Trinta e poucos**.

3. a) A expressão **encher linguíça** significa "enrolar" ou "preencher determinado espaço com informações inúteis para o contexto".
 3. b) Não. Espera-se que os estudantes compreendam que o autor não escreveu qualquer coisa na crônica sem se preocupar com seu conteúdo, mas usou esse recurso como efeito humorístico para comentar sobre as práticas sociais do fim do ano.
 3. c) Ele está comparando o "ohhhhh" a uma sequência frequente em interpretações de árias, quando o cantor ou a cantora prolonga o canto de uma nota musical.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

- Logo no início do texto, o cronista, de modo curioso, afirma não ter leitor e escrever "pra ninguém".
 - Por que ele supõe que sua crônica não será lida?
 - Esse recurso pode ser entendido como uma estratégia do cronista. Qual seria sua intencionalidade com essa afirmação?
Atrair a atenção do leitor, motivando-o a ler o texto.
- Todo ato de linguagem pressupõe um interlocutor. Antonio Prata, ao escrever a crônica, pressupõe leitores implícitos e explícitos, embora afirme que não haverá nenhum público para seu texto.
 - Para ele, quem são os leitores explícitos? *Adams e Bia.*
 - De acordo com Prata, Adams e Bia interferem na construção dos sentidos dos textos produzidos pelo cronista para o jornal. De que forma cada um faz isso? Eles podem ser considerados coautores por realizar essa intervenção? Explique. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - O cronista supõe, do leitor implícito, a posse de um repertório sobre os assuntos tratados no texto. Em grupo, faça uma pesquisa sobre os itens de repertório indicados a seguir e reflita sobre o que o autor sugere com cada referência. No caderno, copie e preencha o quadro com as informações coletadas. Depois, compare suas anotações com as dos outros grupos. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

Item de repertório	Do que se trata	O que o cronista pressupõe do leitor
Sanduíche de mortadela do Mercadoão	Famoso sanduíche servido no Mercado Municipal de São Paulo (SP).	Pressupõe que o leitor conhece e gosta do sanduíche, e por isso ficaria surpreso com o fato de o autor não gostar.
Terra em transe	Filme marcante do Cinema Novo, um dos mais inovadores movimentos do cinema brasileiro, dirigido por Glauber Rocha, em 1967, cult entre cinéfilos.	Pressupõe que o leitor tem repertório abrangente sobre cinema e opinião sobre o filme que corresponde à valorização dada a ele pela crítica.
Proust	Marcel Proust (1871-1922), escritor francês conhecido principalmente por sua obra Em busca do tempo perdido .	Pressupõe que o leitor conhece o autor citado e espera que Prata já tenha lido a obra de Proust, um escritor considerado fundamental e sofisticado.

3. Todo texto estabelece um pacto com seu leitor e todo leitor estabelece um pacto com o texto. O cronista afirma que, supondo não ter leitores, "pode tomar certas liberdades", como "encher linguíça".
- O que significa a expressão **encher linguíça**? Se necessário, faça uma pesquisa para responder a essa questão.
 - Na interação entre o autor e o leitor, é possível dizer que Prata está mesmo "enchendo linguíça"? Justifique.
 - Ao "encher linguíça", o autor escreve um parágrafo inteiro de "ohhhhh" para se assemelhar à interpretação de uma ária no chuveiro. Explique em que consiste a comparação que ele faz.

Professor, retomar a definição de **ária** presente no glossário. Espera-se que os estudantes compreendam a referência a uma cantoria feita "para ninguém" ou a nenhum público executada por uma única pessoa durante o banho.

4. Agora, leia este trecho do livro **Cem anos de solidão**, de Gabriel García Márquez, e considere a relação com o leitor estabelecida no fragmento.

[...]

Choveu durante quatro anos, onze meses e dois dias. Houve épocas de garoa em que todo mundo vestiu suas roupas de ver o bispo e armou uma cara de **convalescente** para celebrar a estiagem, mas logo se acostumaram a interpretar as pausas como anúncios de **recrudescimento**. O céu desabava numas tempestades de **estropício**, e o norte mandava uns furacões que **destrambelhavam** tetos e derrubavam paredes, e desenterraram pela raiz os últimos pés das plantações. [...] A atmosfera era tão úmida que os peixes teriam podido entrar pelas portas e sair pelas janelas, navegando no ar dos aposentos. [...] Foi preciso escavar canais para desaguar a casa e livrá-la de sapos e caracóis, para que pudessem secar o chão, tirar os tijolos dos pés das camas e caminhar outra vez com sapatos. [...]

MÁRQUEZ, G. G. *Cem anos de solidão*.
Tradução de Eric Nepomuceno.
93. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
p. 339-340.

convalescente: aquele que está se recuperando, melhorando.

recrudescimento: agravamento.

estropício: maldade, prejuízo.

destrambelhar: destruir.

4. a) A chuva forte manter-se ininterrupta por tanto tempo, a ponto de inundar as casas, obrigar moradores a levantar as camas com tijolos e ser capaz de levar sapos e caracóis para dentro das moradias.

- a) O trecho se refere a um estranho acontecimento que ocorre em Macondo, aldeia fictícia onde se passa a história do livro. O que é estranho nesse trecho?
- b) Releia o trecho e perceba atentamente como são descritos os detalhes desse acontecimento. Que frase, palavra ou trecho chamou sua atenção? Explique. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- c) Que pacto é preciso ser estabelecido entre autor, texto e leitor para que este se envolva com a história? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- d) Leia o boxe **#saibamais** ao lado a respeito do Realismo Fantástico e compare o texto de García Márquez com a crônica de Antonio Prata. De que maneira o estranho ou o incomum estão presentes nos temas dessas duas produções e se manifestam no pacto que estabelecem com o leitor? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*



Todo texto estabelece um **pacto com o leitor**: no plano da representação, tudo é possível, desde que se mantenha a lógica criada em dado universo ficcional.

A lógica interna de uma narrativa é dada pela relação de causa e consequência entre os fatos que acontece obedecendo às condições internas do texto. Em uma fábula, por exemplo, a conversa entre animais não deixa de conquistar a adesão do leitor porque tradicionalmente faz parte do universo ficcional desse gênero.

#sobre

Gabriel García Márquez

Gabriel José García Márquez (1927-2014)

» Foto do escritor em 1991.

foi um escritor colombiano premiado com o Nobel de Literatura, em 1982, pelo conjunto de sua obra. O livro **Cem anos de solidão**, publicado pela primeira vez em 1967, é considerado um dos romances latino-americanos mais importantes do século XX.



ULF ANDERSEN/GETTY IMAGES

#saibamais

Realismo Fantástico

O Realismo Fantástico ou Realismo Mágico é uma corrente literária que ganhou impulso na segunda metade do século XX em toda a América Latina. As histórias dessa vertente misturam elementos míticos, que identificam um povo e uma nação, com aspectos da realidade. Essa realidade pode vir distorcida, com ênfase em certos aspectos que podem parecer absurdos. O tempo nessas narrativas nem sempre é linear, e os temas das obras giram em torno das lendas e dos mitos locais. O livro **Cem anos de solidão** é um dos mais representativos dessa corrente.

5. b) A primeira explora a brincadeira do cronista sobre o texto não ter leitores, justificando a situação ao dizer que o autor não leria o comentário. A segunda responde com humor à imagem criada pelo cronista para o primeiro da edição impressa do jornal e, assim, de sua crônica. A reação, portanto, pode ser caracterizada como de variedade no primeiro caso, já que o leitor quer garantir ao cronista que não escreveu para ninguém, mas também há um caráter humorístico na inversão dos papéis; no segundo, o autor dá uma resposta humorada ao cronista, tratando a personagem por criada (o "barrigudo" em Jacaré").

5. a) Sim. O primeiro comentário agradece ao autor pela crônica, e o segundo revela humor como resposta ao humor do próprio texto, sugerindo que as palavras do cronista foram bem recebidas.

5. Embora afirme escrever para ninguém, vários leitores se manifestaram sobre o texto de Antonio Prata no *site* do jornal. Observe alguns dos comentários publicados por esses leitores e como eles se colocam de formas diferentes diante do texto e da autoria.

HUIBERTO GONÁ ALVES MACIEL 4.jan.2019 às 16h47

Sei que você também não lerá meu comentário,mas muito obrigado pela crônica. Um primor.

RESPONDA 2 DENUNCIE

REPRODUÇÃO

CARLOS CESAR RONQUIM 31.dez.2018 às 3h09

Não consegui nem acender a churrasqueira com o jornal! Gordo de Jacaré!

RESPONDA 0 DENUNCIE

REPRODUÇÃO

MACIEL, H. G. A.; RONQUIM, C. C. [Comentários de leitor]. In: COMENTÁRIOS para: Crônica pra ninguém. **Folha de S.Paulo**, dez. 2018/jan. 2019. Disponível em: https://comentarios1.folha.uol.com.br/comentarios/6094203?skin=folhaonline&_ga=2.72396627.1385584670.1597959736-68321873.1597959736. Acesso em: 20 ago. 2020.

- a) Por esses comentários, é possível saber se a crônica alcançou o efeito que pretendia e agradou ao público? Explique.
- b) Cada leitor estabelece uma espécie de jogo com o cronista, explorando diferentes aspectos da crônica publicada. Que aspectos as respostas exploram? Como é possível caracterizar a reação de cada leitor?
- c) Nesses comentários, os leitores se tornam também autores e podem interagir com a crônica e com Antonio Prata. Além disso, por meio dos recursos de resposta e de curtir, outros leitores da crônica podem interagir com os textos produzidos por esses comentaristas. De que maneira esses recursos, comuns em meios de comunicação digital, permitem o desenvolvimento dos papéis de autor e leitor?



Todo autor prevê um **leitor** e **os efeitos** que quer produzir com seu texto: fazer rir, pensar, comover, indignar, espantar, provocar, entre tantos outros. Mesmo quando se escreve em um diário pessoal, por exemplo, existe um leitor previsto – nesse caso, o próprio autor.

Para acessar seu leitor, o autor constrói, por meio da linguagem e em dado estilo, um universo de representação que explora uma determinada temática.

Tanto o autor ou artista como o público possuem diferentes trajetórias de vida, estabelecidas pelas condições históricas, sociais e individuais em que se encontram. Sociedades complexas como a atual permitem falar de diferentes atores – produtores e públicos – que vivem um mesmo contexto, mas que se agrupam segundo certos valores ou uma determinada condição social.

6. Além de escritor, o cronista também é leitor, como atestam as referências a outros autores, como Machado de Assis – que ele leu – e Marcel Proust – que ele não leu, mas de quem reconhece a importância. Releia o sétimo parágrafo da crônica e, em seguida, leia o trecho reproduzido a seguir. Depois, responda às questões propostas e engaje-se em atividades de pesquisa para aprofundar seus conhecimentos.

5. c) Ao permitir que os leitores também interajam com o autor e entre si, o processo de troca comunicacional pode se prolongar e integrar a produção e a recepção de textos e de opiniões de maneira multilateral.

[...]

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual: ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

[...]

ASSIS, M. de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2010. p. 14.

- Ao referenciar, de maneira adaptada, esse trecho de Machado de Assis, o que o cronista imprime em seu texto?
 - Citando um trecho desse livro, o cronista também sugere ter lido a obra do escritor. Em dupla, faça uma pesquisa sobre Machado de Assis para situar o contexto de produção de seus textos, levantar alguns títulos de obras escritas pelo autor e justificar sua importância para a literatura brasileira e mundial. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - Esse trecho corresponde à introdução da obra **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ainda em dupla, faça uma pesquisa e descubra do que trata esse romance. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - Nesse mesmo trecho, o narrador cita Stendhal, Xavier de Maistre e Sterne. Para saber quem são esses autores, junte-se a um colega e pesquise informações sobre os escritores e suas obras. Apresentem os dados à turma e, após conversarem sobre o que encontraram, registre em seu caderno uma síntese das informações. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
7. Observe agora os dois textos não verbais a seguir: o primeiro, de Andy Warhol, criado na década de 1960; o segundo, de Rubens Tiezzi, desenhado em 2020.

Texto I



RK, ESTADOS UNIDOS © 2020 - THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC. / LICENSED BY ARTVIZ, BRASIL

» WARHOL, A. **Lata de sopa Campbell (Tomate)**. 1962. Acrílico com esmalte metálico sobre tela, 50,8 cm x 40,6 cm.

#sobre

Andy Warhol

Andy Warhol (1928-1987), artista visual e cineasta estadunidense, foi um dos maiores nomes do movimento artístico Arte Pop. A partir dos anos 1960, passou a utilizar em suas obras referências do mundo cotidiano, em especial as associadas às culturas de massa estadunidense e mundial.



» Foto do artista em 1980.

SUSAN GREENWOOD / LIAISON AGENCY/GETTY IMAGES

6. a) O cronista estabelece um diálogo que comprova sua admiração por Machado e, ao mesmo tempo, acentua o humor do texto. Além de escrever "qualquer coisa", está plagiando um autor famoso, o que, em teoria, seria inaceitável fora desse contexto específico.

7. b) Sobre um campo cinza, há latas de sopa similares à representada por Warhol, mas que estão jogadas no chão. A inclinação do capim sugere que venta, como pode também sugerir a presença das nuvens escuras que pairam sobre o campo.

7. d) O título *Camp hell's*, um erro proposital do artista, sugere sonoramente *Campbell's*; semanticamente, o título, ainda que escrito de modo equivocado, alude a uma possível tradução como "acampamento do inferno", sendo as latinhas sobras desse acampamento, o que reforça a sugestão de abandono e solidão que a imagem evidencia.

7. e) Assim como a obra de Warhol reposiciona a lata de sopa para um ambiente que não é o publicitário ou comercial, o desenho do **Texto 2** utiliza a representação das três latas para questionar ou destacar o universo do consumo em uma situação de abandono, desesperança ou incerteza da sociedade moderna.

8. Sim, trata-se de uma estrutura em que Tiezzi aproveita elementos da obra de Warhol para ressignificá-los em outro contexto, dando à obra do estadunidense outra dimensão: se nos anos 1960 ele se perguntava sobre o possível *status* artístico dos objetos do cotidiano, na obra de Tiezzi esse questionamento perde o impacto – uma vez que a arte renovou suas perguntas e os caminhos de realização – e a significação, em um mundo onde o consumo perde parte do sentido diante da iminente ameaça à vida.

Texto 2



COLEÇÃO PARTICULAR/FABIO CHIALASTRI

#sobre

Rubens Tiezzi

Rubens Tiezzi (1958-) é arquiteto e artista plástico. Suas obras arquitetônicas destacam-se pela concepção orgânica das construções e pelo uso de materiais sustentáveis. Como artista plástico, participou de exposições na Fundação Nacional de Artes (Funarte) e integra o #RabisqueirosColetivo.



FABIO CHIALASTRI

» TIEZZI, R. *Camp hell's*. 2020. Pastel sobre papel, 42 cm X 54,9 cm. Coleção particular.

- A obra de Andy Warhol reproduzida no **Texto 1** foi feita em 1962 e é considerada uma das obras de referência da Arte *Pop* estadunidense. A que a representação da lata pode ser associada? *Espera-se que os estudantes associem-na à cultura de massa, a elementos do cotidiano e ao universo do consumo e da propaganda.*
 - Observe a obra do **Texto 2** e descreva os elementos de *Camp hell's*.
 - Considere os elementos da obra de Tiezzi e responda: de que maneira você interpreta essa obra? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - O título da obra de Tiezzi estabelece um diálogo com a obra de Warhol. Explique.
 - Como o desenho do **Texto 2** também dialoga com a obra de Warhol?
8. É possível afirmar que a obra de Rubens Tiezzi é uma releitura da obra de Warhol? Por quê?



O diálogo entre autores e suas criações compõe uma corrente na qual se podem identificar estilos, temas, formas e recursos de linguagem que são criados, retomados, recriados e ressignificados.

Esse diálogo compõe uma certa tradição: as latas de sopa elevadas ao *status* de arte, que tanto impactaram nos anos 1960, são revistas por obras contemporâneas e ganham novos sentidos. Percebe-se, assim, que todo artista também dialoga com as produções que o precederam.

Mas, para renovar e atualizar a produção artística, também é preciso romper com o conhecido. É por meio da manutenção da **tradição** e de sua **ruptura** que se constroem a história da arte, em geral, e a da literatura, em particular.

9. Como você viu, as influências literárias entre autores e leitores são próprias da construção do repertório inclusive dos escritores mais consagrados. Observe agora as informações presentes na linha do tempo a seguir, que compõe um panorama das tendências das literaturas lusófonas entre os séculos XI e XXI, e perceba como essas integrações e retomadas acontecem ao longo da história da literatura.

A literatura no tempo

Séc. XI e XII

Origens da literatura em Portugal

Produção marcada pelas cantigas trovadorescas e pelas novelas de cavalaria, que, desenvolvidas no contexto das Cruzadas, criaram um imaginário vivo até hoje.

Séc. XIV

Classicismo

Durante o Renascimento, a arte retoma valores humanistas herdados da cultura greco-romana, em que o ser humano é colocado no centro da própria vida.

Início da literatura brasileira

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, desenvolve-se uma literatura religiosa, registrada em sermões, e de catequese.

Séc. XVII

Barroco

No século XVI, ocorre uma retomada dos valores cristãos como reação aos avanços do Protestantismo na Europa. Nesse contexto, a literatura barroca do século XVII valoriza as formas e os jogos de palavras rebuscados, tendo a religião e a fugacidade da vida como temáticas principais.

Séc. XVIII

Neoclassicismo/Arcadismo

Nesse período, reavivam-se valores do Classicismo, tanto na forma como nos temas. No Brasil, a literatura arcadista valoriza a natureza, a simplicidade e temas pastoris.

Séc. XIX

Romantismo

Iniciado no século XVIII e tendo seu auge no século XIX, o Romantismo traz a natureza, o amor e a burguesia para uma literatura que rompe com os padrões clássicos e defende a liberdade na criação.

Realismo

Tem visão crítica com relação ao que considera exageros do Romantismo, como a representação dos sentimentos e de seus ideais. Por isso, o Realismo busca retratar a sociedade de maneira mais objetiva e fiel à realidade.

Naturalismo

Influenciadas pela filosofia determinista de Taine e pelo Higienismo, as obras naturalistas defendiam a tese de que o ser humano é produto do meio em que vive.

Simbolismo e Parnasianismo

Em oposição ao Realismo e ao Naturalismo e também à poesia romântica, foram tendências da literatura poética que priorizaram, respectivamente, os sentidos como forma de atingir o leitor e uma elaboração formal preciosista que valorizava a arte pela arte.

Séc. XX

Pré-Modernismo

Sustenta um olhar mais crítico para a realidade social brasileira e adota uma linguagem que permite, em alguns casos, registros mais informais, próximos do falar cotidiano.

Modernismo: 1ª fase

Inovação radical na linguagem e na temática, dando destaque ao nacionalismo e às raízes culturais brasileiras por meio de ironias e experimentações estéticas e formais.

Modernismo: 2ª fase

Na literatura marcada pelo contexto da Segunda Guerra Mundial e da Era Vargas, retomam-se o Realismo e o Romantismo e aprofunda-se a representação de temas regionais marcada pelo olhar crítico.

Modernismo: 3ª fase

Marcado por novas experimentações formais que exploram, entre outros recursos, o espaço do papel em articulação com a linguagem verbal.

Séc. XXI

Literatura contemporânea

Marcada por enorme diversidade de tendências. A noção de gênero se dilui: um romance pode misturar imagem, poema, biografia, por exemplo, ou ser apenas um romance no sentido mais tradicional.

#sobre

Antonio Candido

Sociólogo, ensaísta e professor universitário, Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017) tornou-se uma das figuras centrais dos estudos literários no Brasil. Autor de uma produção extensa que concilia as análises literária e sociológica, na qual se destaca sua **Formação da Literatura Brasileira** (1957), obra fundamental para entender a constituição da literatura nacional.



GREG SALLIBIAN/FOLHAPRESS

10. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que, sem a integração desses três elementos, não há um sistema literário, pois um elemento necessita do outro: sem autor, não há texto; sem texto, não há publicação nem leitor; e, sem leitores, a literatura não se estabelece.
10. b) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

- a) Qual é a importância dos três pilares (autor, obra e público) para a institucionalização da literatura, isto é, para a criação de um sistema literário?
- b) A partir do final do século XIX, a literatura brasileira já demonstrava algum grau de integração entre autor, obra e público, embora apenas uma minoria fosse capaz de ler. Por que o público leitor, no Brasil, era inexpressivo naquela época?
- c) O Barroco marca o nascimento de nossa literatura, mas é no Romantismo do século XIX que se destaca a busca por afirmar a identidade nacional. Que fato histórico e político ajuda a entender a importância de se afirmar essa identidade? **A Proclamação da Independência.**
- d) Faça uma pesquisa para explicar como a literatura do Modernismo passa a expressar a identidade nacional. **Os modernistas promoveram uma ruptura com o passado, indo em busca de uma literatura que falasse do Brasil, de uma identidade plural aberta às diferentes etnias, culturas e nacionalidades que passaram a compor o panorama humano brasileiro, tornando-a mais nacional.**

Após a leitura, converse com seus colegas e o professor.

- a) Você já tinha ouvido falar dessas tendências literárias? O que você não sabia e ficou sabendo agora? **Respostas pessoais.**
- b) Com base nas informações expressas na linha do tempo, o que poderia determinar as rupturas entre cada tendência e movimento? Levante hipóteses. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

10. Segundo Antonio Candido, até o século XVIII, o Brasil não tem literatura porque não conta com um “sistema literário”, ou seja: alguém que escreve, alguém que publica, alguém que lê. Os textos literários de séculos anteriores – que contam com autores relevantes, como Gregório de Matos e os poetas árcades – são considerados, pelo crítico, “manifestações literárias”. Leia o que ele diz a esse respeito em resposta a uma entrevista concedida ao **Jornal Zero Hora**.

[...]

A parte final do século 19 me parece o momento no qual a nossa literatura já demonstrava um grau de integração autor-obra-público que, segundo o meu ponto de vista, permite considerá-la atividade contínua, marcada por uma tradição local, sendo que o público, isto é, a parte da sociedade com a qual se articula, era essencialmente a minoria capaz de ler. Por isso, parei o livro [*Formação da Literatura Brasileira*] naquela altura. Quem o lê percebe que a pesquisa sobre tradição, implícita o tempo todo, é um fio condutor, porque a tradição é a prova de que o sistema vai se constituindo, de que a literatura vai se institucionalizando, ao longo de um processo esboçado em meados do século 18. [...]

TAVARES, T. Antonio Candido: “A literatura é uma transfiguração da realidade”. **GaúchaZH**, 12 maio 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/gente/noticia/2017/05/antonio-candido-a-literatura-e-uma-transfiguracao-da-realidade-9791698.html>. Acesso em: 27 jul. 2020.



O panorama da literatura expresso na linha do tempo revela que, periodicamente, as tendências artísticas se transformam. Isso acontece porque os autores estão sujeitos a interferências externas (históricas, políticas e sociais), assim como internas (modo único de o autor perceber a realidade e/ou de transformá-la). É nesse amplo contexto que as tendências estéticas se estabelecem e se sucedem ao longo do tempo, caracterizando o que são denominados **movimentos literários** ou **estilos de época**.

O papel do leitor Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Entre outras definições, pode-se dizer que a leitura é um contato com outra experiência que pode fazer refletir sobre aspectos da realidade, ou mesmo da vida pessoal, de modo novo. Toda leitura supõe um caminho de construção de sentido.

Você vai ler o conto “Continuidade dos parques”, de Julio Cortázar, e, em seguida, pensar sobre o processo de leitura.

Continuidade dos parques

Tinha começado a ler o romance uns dias antes. Depois o largou por causa de negócios urgentes, voltou a abri-lo quando voltava de trem para o sítio; ia se interessando lentamente pela trama, pelo desenho dos personagens. Nessa tarde, depois de escrever uma carta para o seu procurador e discutir com o mordomo uma questão de umas parcerias com o administrador, voltou ao livro na tranquilidade do escritório que dava para o parque dos carvalhos. Instalado em sua poltrona favorita, de costas para a porta que o incomodava como uma irritante possibilidade de intrusões, deixou que sua mão esquerda acariciasse várias vezes o veludo verde e começou a ler os últimos capítulos. Sua memória retinha sem esforço os nomes e as imagens dos protagonistas; a ilusão do romance se apoderou dele logo em seguida. Gozava do prazer quase perverso de ir se separando linha a linha daquilo que o rodeava, e ao mesmo tempo sentir que sua cabeça repousava confortavelmente no veludo do encosto alto, que os cigarros continuavam ao alcance da sua mão, que do outro lado das vidraças o ar do entardecer dançava sob os carvalhos. Palavra a palavra, absorvido pelo sórdido dilema dos heróis, deixando-se levar pelas imagens que se coordenavam e ganhavam cor e movimento, ele testemunhou o último encontro na cabana da colina. Primeiro entrava a mulher, desconfiada; agora chegava o amante, com o rosto arranhado pela chicotada de um galho. Ela estancava admiravelmente com seus beijos, mas ele recusava as carícias, não viera repetir as cerimônias de uma paixão secreta, protegida por um mundo de folhas secas e atalhos furtivos. O punhal se aquecia contra seu peito, e por baixo pulsava a liberdade à espreita. Um diálogo ofegante corria pelas páginas como arroio de serpentes, e sentia-se que tudo já estava decidido desde sempre. Até as carícias que enredavam o corpo do amante, como se quisessem retê-lo e dissuadi-lo, desenhavam abominavelmente a figura de outro corpo que era necessário destruir. Nada foi esquecido: álibis, azares, possíveis erros. A partir desse momento cada instante tinha o seu emprego minuciosamente determinado. Aquela dupla revisão impiedosa só se interrompia para que uma mão acariciasse uma face. Começava a anoitecer.

MIK NEVES



#sobre

Julio Cortázar

O argentino Julio Cortázar (1914-1984) foi um dos escritores mais importantes de sua geração, pois contribuiu para a renovação da literatura latino-americana. Suas narrativas rompem a linearidade temporal e exigem a participação ativa do leitor, que precisa se movimentar no espaço do lúdico e da magia para descobrir os mistérios da estrutura do relato.

Muito conhecido pelo romance **O jogo da amarelinha** (1963), deixou vários livros de contos, como **Bestiário**, **Final do jogo**, **Todos os fogos o fogo** e **As armas secretas**.



ALBUMFOTOAREIVA

» Foto do autor em 1980.

Agora sem olhar-se, rigidamente presos à tarefa que os esperava, se separaram na porta da cabana. Ela devia seguir pela trilha que ia para o norte. Na trilha oposta ele se virou por um instante para vê-la correr com o cabelo solto. Correu também, parapeitando-se atrás das árvores e das sebes, até distinguir na bruma cor de malva do crepúsculo a alameda que ia até a casa. Os cachorros não deviam latir, e não latiram. O administrador não devia estar àquela hora, e não estava. Subiu os três degraus da varanda e entrou. Através do sangue galopando em seus ouvidos lhe chegavam as palavras da mulher: primeiro uma sala azul, depois uma varanda, uma escada atapetada. No alto, duas portas. Ninguém no primeiro aposento, ninguém no segundo. A porta do salão, e então o punhal na mão, a luz das vidraças, o encosto alto de uma poltrona de veludo verde, a cabeça do homem na poltrona lendo um romance.

CORTÁZAR, J. Continuidade dos parques. In: CORTÁZAR, J. **Final do jogo**.

Tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 9-11.

1. a) O personagem leitor do romance parece ser um homem que gosta de ler e que é abastado, uma vez que tem um sítio e conta com o trabalho de funcionários como um mordomo e um procurador.

1. O conto está centrado na figura de um leitor.

a) Considere as informações sobre ele e trace um perfil.

b) Descreva o ambiente onde a personagem se encontra. O que ele sugere? *Um escritório com vista para um parque de carvalhos e poltrona de veludo verde de espaldar alto. Sugere conforto, aconchego.*

2. O espaço está dividido principalmente entre o escritório e o parque dos carvalhos. 2. a) Divisão entre a realidade (dos negócios urgentes, da carta ao procurador, da discussão com o mordomo) e a história que a personagem lê no romance.

a) Que outra divisão a duplicidade do espaço marca?

b) Como essa divisão é quebrada? *Ela é quebrada ao final do conto, quando a história do romance chega à realidade do escritório da personagem e à sua figura sentada na poltrona.*

3. O romance que o leitor personagem lê conta com muitas peripécias, ou seja, acontecimentos que marcam mudanças na trajetória da história. As peripécias são muito presentes nos folhetins: histórias publicadas em capítulos no rodapé dos jornais do século XIX cujos finais eram marcados por uma peripécia que deixava o leitor querendo saber como continuaria a história. Esse recurso de construção narrativa garantia o interesse do leitor e a venda das edições seguintes do jornal.

a) Quais acontecimentos presentes no romance podem ser considerados típicos desse tipo de história?

b) Que tipo de envolvimento a personagem do conto tem com o romance que lê?

Ela se entrega à história, deixa-se absorver por ela.

4. O conto tem um ponto que marca a fusão dos espaços.

a) Copie no caderno o trecho em que isso acontece.

b) Releia: "Até as carícias que enredavam o corpo do amante [...] desenhavam abominavelmente a figura de outro corpo que era necessário destruir". Qual corpo é preciso destruir?

4. b) O texto sugere que, ao encontrar com o amante, a mulher pensa sobre destruir o corpo de seu marido para poder se entregar à paixão proibida.

5. O final do conto guarda uma surpresa para o leitor.

a) Qual leitor é surpreendido? *Tanto o leitor do romance como o do conto de Cortázar.*

b) O leitor do romance, nesse contexto, é leitor ou personagem? Explique.

O leitor do romance é duplamente personagem: do conto de Cortázar e do romance que lê.

6. O conto de Cortázar pode ser lido como uma brincadeira que o autor faz com o leitor de seu próprio conto. Mas também pode ser entendido como uma crítica à condição de um certo tipo de leitor. 6. a) Sugere que qualquer leitor pode ser apunhalado pela surpresa da trama se mantiver uma postura ingênua diante do que lê.

a) Nesse jogo com o leitor do conto de Cortázar, o que sugere a cena final?

b) Compreender esse tipo de jogo exige uma atitude diferente da que o leitor personagem do conto mantém diante do romance que lê. Qual atitude se exige?

Exige uma atitude participativa da construção do sentido do texto, não apenas de "entrar na história", mas também de questioná-la.

A paixão secreta, o encontro proibido entre os amantes em uma cabana, os beijos, as cerimônias de uma paixão secreta, o roubo furtivo, o alibi, a fuga em caminhos opostos, a mulher correr com o cabelo solto no crepúsculo etc. Além disso, o final marcado por uma tensão sobre o que acontecerá em seguida seria um gancho para causar no leitor a vontade de continuar a leitura.

4. a) "Palavra a palavra, [...] deixando-se levar pelas imagens que se coordenavam e ganhavam cor e movimento, ele testemunhou o último encontro na cabana da colina".

8. A ideia de continuidade se traduz na circularidade do conto, que termina dentro do mesmo espaço onde começa, trazendo para dentro do gabinete a trama que sai do livro e continua no espaço da realidade do leitor personagem; a ideia de continuidade também está presente no jogo com o leitor do conto de Cortázar, que se projeta na personagem, que tanto pode se envolver na trama relatada quanto se surpreender diante do inesperado final.

7. Todo texto defende uma ideia. Considere as reflexões que a **atividade 6** provocou e responda: que ideia o conto de Cortázar defende? Do que ele fala em sua camada propositiva? Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

8. Que explicação poderia justificar o título do conto?



Toda **leitura** supõe a compreensão de um texto. Essa compreensão pode contar com uma análise da forma, da estrutura, do estilo e das relações internas que o texto cria. Pode-se buscar a relação com outros textos do mesmo autor, do mesmo período; confrontar com outros textos de outros autores da mesma tradição; buscar as relações com o contexto, com a vida do autor. Mas, principalmente, a leitura deve compreender que todo texto conta com uma camada argumentativa, que defende ideias, posições e valores.

9. Você vai agora fazer um videominuto. Para isso, a turma deve se organizar em grupos de quatro a cinco integrantes. Com um celular ou uma câmera filmadora, vocês vão filmar a história do casal do conto de Cortázar. O vídeo deve ter um minuto e conter toda a cena selecionada, com começo, meio e fim. Para isso, você irá se reunir com sua equipe e seguir estas orientações.

- Elabore um roteiro selecionando as cenas do conto que o grupo irá filmar. Como o vídeo deve ter duração de 1 minuto, o roteiro deverá selecionar cenas significativas da história. O roteiro deve também ter falas e pode ter um narrador em *off*, por exemplo, que narra a cena representada.
- É possível pensar em uma música para acompanhar certas cenas. Avalie com o grupo se esse recurso atribui sentidos à produção e se faz sentido nesse contexto. Na internet, é possível encontrar plataformas que possuem músicas com direito autoral aberto e que podem ser utilizadas em seu vídeo.
- Pense com o grupo em um local para a filmagem. Se for necessário compor um cenário específico, escolha poucos elementos e usem com criatividade objetos que possam ganhar novos usos de acordo com o contexto.
- Escolha com o grupo um local que tenha iluminação natural ou arranje modos de iluminar o ambiente com lanternas, abajures etc. A iluminação também produz sentido e dá coesão às cenas. Por isso, verifique se as cenas possuem a mesma iluminação e, se possível, opte por filmar em momentos nos quais não haja tanta alteração de incidência da luz solar.
- Se o grupo for usar o celular para a filmagem, adote a posição horizontal para maior amplitude de ângulo e utilize um ponto de apoio para evitar tremores.
- As falas devem ser claras e expressivas. As pausas podem ajudar a criar dramaticidade. Se possível, utilizem microfones específicos ou um celular para captar as falas das personagens, ou então mantenham-se próximos à câmera para que o próprio aparelho grave as vozes com mais clareza e sem interferências de sons do ambiente.
- O vídeo deverá ser filmado em uma gravação única ou exigir edições simples dos cortes, que podem ser feitas no próprio celular ou em programas gratuitos de edição de vídeo que podem ser encontrados na internet.
- Depois, compartilhe sua produção no blogue da turma ou nas redes sociais da escola.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.



O leitor que consome informação

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Como você já sabe, todo texto segue em busca de um leitor. Se, na esfera literária, o perfil do leitor é menos nítido e seu encontro com o texto, mais surpreendente – por buscar diversão, emoção e reflexão, por exemplo –, na esfera jornalística, ele tem interesse mais pragmático: quer principalmente consumir informação sobre o agora ou a análise que deriva dela.

Buscado por diversos veículos, o leitor dessa esfera conta com as mais variadas publicações impressas e digitais para satisfazer seu perfil. Isso significa que o encontro entre um texto e um leitor na esfera jornalística é mais previsível, uma vez identificado aquilo que é importante para ele.

Uma das maneiras de reconhecer fontes alinhadas com as expectativas do leitor é pela compreensão do **projeto editorial** de cada mídia. Isso porque todo veículo de comunicação constrói uma imagem pela qual quer ser reconhecido; define um público e o modo como se relaciona com ele, as características dos textos que quer publicar (temáticas, escolhas estilísticas), do desenho gráfico, que também irá impactar a leitura e as escolhas do leitor; sustenta uma política de relacionamento com leitores e anunciantes; defende e pratica certos valores, uma ideologia.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Pense agora sobre sua experiência como leitor de textos da esfera jornalística e responda às questões a seguir.

1. Você lê jornais ou revistas impressos? E digitais? *Respostas pessoais.*
2. Você segue algum blogue ou *vlog* jornalístico? Se sim, qual? Qual é o seu interesse no conteúdo postado? *Respostas pessoais.*
3. Sobre que assuntos você gostaria de ler mais? No caderno, faça uma lista de publicações jornalísticas que tratem deles. Se necessário, realize uma breve pesquisa sobre o assunto. *Resposta pessoal. Estimular os estudantes a buscar publicações jornalísticas para perceberem a enorme quantidade de materiais atualmente disponíveis sobre os mais variados assuntos.*
4. De que maneira você avalia quais publicações jornalísticas valem ou não valem a sua leitura? *Resposta pessoal.*

Você vai ler, a seguir, capas de diferentes publicações, duas mensais e duas semanais, lançadas em 2020. Todas se referem ao mesmo tema. Será possível levantar características do projeto editorial de cada uma pela capa? Observe-as com atenção.

6. a) Resposta pessoal. A versão digital, além de poder ser atualizada a qualquer momento, possibilita acesso a vídeos e a textos relacionados, assim como uma navegação pelo tema que na forma impressa não é possível. Também pode permitir, em certos casos, uma interação com os veículos e/ou com outros leitores.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Observe a capa de cada publicação.
 - a) Descreva os elementos que compõem cada uma delas. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - b) Embora todas tratem do mesmo tema, cada uma o aborda sob um aspecto diferente. Identifique-o em cada capa. **Placar**: os efeitos do coronavírus no mundo do futebol; **Você S/A**: as consequências do coronavírus no mundo do trabalho; **Época**: o efeito do coronavírus na vida psíquica das pessoas; **IstoÉ**: o efeito do coronavírus na vida em geral.
 - c) Como os elementos não verbais dialogam com o tema em cada capa?
2. Leia os nomes das revistas. Como cada uma ajuda a sugerir o perfil da revista e do seu leitor?
Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
3. O tratamento do tema em cada caso busca dialogar com um leitor específico. O leitor de uma exclui o leitor de outra? Por quê?
Não; um leitor pode querer se informar sobre o geral e aprofundar a leitura sobre assuntos como negócios e esporte; qualquer combinação é possível.
4. Além da definição do público-alvo, outros elementos integram um projeto editorial. Considere o tema abordado e os elementos visuais de cada capa.
 - a) A que remete a imagem da capa de **Placar**? *Remete a um estádio de futebol vazio.*
 - b) Com qual outra capa o elemento visual da revista **Placar** dialoga mais de perto? Justifique.
 - c) Compare a capa de **Época** e a de **IstoÉ**. Que sentimento cada uma pretende provocar no leitor?
 - d) A capa da **Você S/A** pode ser considerada metonímica. Por quê?
Porque usa a parte – uma caneca – para sugerir o todo – o ambiente corporativo.
4. b) Com a da revista **Época**: ambas sugerem solidão, vazio.
4. c) **Época** quer sugerir isolamento e a sensação de solidão que isso provoca; **IstoÉ** sugere uma atmosfera de ameaça, em que será preciso estar preparado para se proteger e enfrentar um ambiente inóspito, ameaçador.
5. Observe, agora, os textos verbais em cada capa.
 - a) Qual porção da capa eles ocupam na revista **Época**? E na **IstoÉ**?
 - b) Qual dessas duas capas, em sua opinião, pode atrair mais o leitor se dispostas em uma banca de jornal, por exemplo? Justifique sua resposta. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - c) Qual capa se aproxima mais da publicada pela **IstoÉ** quanto ao uso do espaço?
*A capa da **Você S/A**, pois apresenta as informações principais (imagem e texto verbal principal) no centro e no alto da página impressa.*
6. As revistas aqui representadas por suas capas contam com versões digitais para computador, *tablet* e celular e têm presença em redes sociais.
 5. a) Na **Época**, a parte superior direita e toda a parte inferior; em **IstoÉ**, o texto se concentra na parte central superior.
 - a) Que diferenças você supõe entre a versão impressa e a digital?
 - b) Na versão digital, as revistas mantêm alguns textos como exclusivos para assinantes e outros abertos ao público. O que pretendem com essa estratégia? Em sua opinião, essa estratégia amplia o público dessas publicações?
Pretendem valorizar quem paga pela leitura das publicações e estimular as assinaturas, que são uma fonte importante de financiamento dos veículos de comunicação. Espera-se que os estudantes reconheçam que essa estratégia pode ampliar o número de assinantes, mas talvez não o de leitores, uma vez que parte do público deixa de ler os textos por não ter acesso a eles.



A **capa** de uma publicação permite o primeiro contato entre o veículo e seu público. Suas características estão associadas à área de interesse da revista e ao interesse do leitor. No jornal, a **primeira página** exerce papel semelhante, enquanto, em publicações digitais, isso ocorre na **home page** (ou página principal) do *site*.

#ficaadica

O jornalismo foi diversas vezes representado no cinema, e muitas vezes a figura do jornalista é mostrada como a de um herói. Um exemplo disso pode ser observado no filme **The Post: a guerra secreta**, que conta a história verídica de dois repórteres do jornal estadunidense **Washington Post** e sua tentativa de publicar documentos sobre o envolvimento dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (1955-1975).
THE POST: a guerra secreta. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos: Universal Pictures, 2018. (117 min)

1. c) Reforçando a manchete e aproximando o assunto à especificidade de cada revista: o isolamento das poucas janelas acesas são o foco na **Época**; as mudanças nas vidas das pessoas que precisam se adaptar às novas necessidades de proteção na capa da **IstoÉ**; o distanciamento e a pausa no mundo dos esportes representados pela arquibancada vazia, no caso da **Placar**; a maneira como o mundo corporativo será afetado, indicada pela figura do coração usando máscara cirúrgica, no caso de **Você S/A**.



DREAMWORKS PICTURES

7. As revistas **Época** e **IstoÉ** disputam um público com perfil semelhante. Leia o início da reportagem de cada uma dessas revistas e observe a diferença de abordagem.

Texto 1

Como está a cabeça de quem vive em isolamento há um mês

A saúde mental daqueles que se viram obrigados a conviver com os outros, consigo mesmos e com uma nova vida

Danilo Thomaz e João Paulo Sacconi
17/04/2020 - 03:00

A artista visual Luciana Colvara Bachilli, de 41 anos, conhecida como Luluca, mudou-se em 2017 do Rio de Janeiro para Balneário Camboriú, Santa Catarina, pretendendo dar um novo começo a sua vida, depois de ter sido diagnosticada, dois anos antes, com transtorno de personalidade *borderline*, marcado por alterações bruscas e extremas de humor, além de sintomas como impulsividade, irritação e dificuldade em controlar as próprias emoções. Em três anos na cidade catarinense, conseguiu atenuar os problemas. Mas toda a melhora alcançada está por um fio desde o início da pandemia. [...]

Situações traumáticas mexem com a saúde mental das pessoas. Desde a perda de um ente querido e de um emprego até presenciar ou ser vítima de atos de violência. Viver em meio à maior pandemia dos últimos 100 anos, com todos os seus efeitos colaterais sociais e econômicos, não é diferente de passar por um grande trauma. Há o medo do contágio, a vida em isolamento, as perspectivas econômicas incertas e a mudança brusca na rotina, que resulta na total substituição da vida cotidiana que se tinha por outra, nem sempre melhor. Uma pesquisa publicada pela revista científica *Lancet* em março deste ano apontava que, entre os efeitos de uma quarentena prolongada, está, nos casos mais severos, o transtorno de estresse pós-traumático, cujos sintomas são a paranoia, os *flashbacks* e pesadelos que podem durar anos. [...]

THOMAZ, D.; SACONI, J. P. Como está a cabeça de quem vive em isolamento há um mês. **Época**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/como-esta-cabeca-de-quem-vive-em-isolamento-ha-um-mes-24376564>. Acesso em: 27 jul. 2020.

Texto 2

A nova ordem mundial

A pandemia de coronavírus marca uma guinada definitiva na história da civilização. Ela pode ser o acontecimento inaugural de um ciclo catastrófico ou o ponto de inflexão para uma mudança profunda. Rendidos pelas forças da natureza, como diante de um dilúvio ou de um terremoto, nunca fomos tão frágeis. Tememos a morte, não sabemos para onde vamos e as previsões de longo prazo que tentávamos traçar ruíram, tanto na vida pessoal, como nos planos estratégicos de governos e empresas.

Vicente Vilardaga e Eudes Lima
17/04/20 - 09h30

Alguns estudiosos chegam a dizer que se trata do colapso do capitalismo industrial. Outros falam que o modelo de Estado-Nacional, construído no final do século 18, está sofrendo um golpe fatal. Seja como for, o que se verifica, neste momento, é o fortalecimento do Estado como força protetora dos cidadãos. E em meio ao caos – confinados no aconchego do lar – temos a oportunidade de aproveitar o tempo para colocar em

7. a) A reportagem da **Época** considera mais a subjetividade do leitor, o modo como se sente e como a quarentena afeta o emocional das pessoas; a reportagem da **IstoÉ** considera atitudes objetivas, como se fizesse um chamado a uma reação diante da realidade.

7. b) A **Época** prioriza o presente, enquanto a **IstoÉ** foca em ações relacionadas ao futuro, embora faça uma retrospectiva histórica de acontecimentos políticos e do pensamento filosófico.

8. a) O editorial da **Época** aborda o desafio do isolamento social, as perspectivas sombrias para a economia, o temor das pessoas ao redor do mundo e os impactos psicológicos dessa situação. A **IstoÉ** traz uma abordagem mais política, apresentando as decisões do governo para a gestão da situação da saúde associada à pandemia do coronavírus.

8. b) O da **Época** parece ser um leitor mais humanista, cujo foco de preocupação são as pessoas e os aspectos comportamentais e psicológicos relacionados à situação; o leitor da **IstoÉ** parece inclinar o interesse à análise política.

8. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que um editorial da **Você S/A** trataria dos impactos da pandemia no mundo dos negócios, projetando o que poderá ser o mundo do trabalho no período pós-pandemia; na **Placar**, provavelmente tratariam dessas implicações voltadas para o mundo dos esportes.

prática a máxima do filósofo grego Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”, estampada, há 2,5 mil anos, no oráculo de Delfos, um dos epicentros espirituais da Antiguidade.

A tendência mais imediata, necessária e óbvia relacionada à pandemia de Covid-19 é a redução da mobilidade. [...] As barreiras sanitárias entre cidades, estados e países aumentaram e continuarão elevadas por meses ou anos. Será difícil cruzar qualquer fronteira no mundo sem um teste negativo de coronavírus.

[...]

VILARDAGA, V.; LIMA, E. A nova ordem mundial. **IstoÉ**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-nova-ordem-mundial/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

- a) Tratando do mesmo tema, cada reportagem considera aspectos diferentes da pandemia do coronavírus. Que aspecto cada uma considera?
 - b) As reportagens consideram temporalidades diferentes para abordar o mesmo assunto. Para que tempo apontam os fatos privilegiados em cada reportagem?
 - c) Ao tratar de aspectos diferentes, cada revista supõe necessidades específicas dos leitores. Qual é essa necessidade em cada caso? **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
8. Leia agora um trecho do editorial da revista **Época** e um da **IstoÉ**.

Texto 1

Faz um mês que o planeta parou, e as conjecturas daquele tempo tão antigo soam quase ingênuas aos olhos de hoje. A sombra de uma recessão já pairava sobre a economia mundial, mas, se alguém previsse que Estados Unidos, Alemanha, França, Itália (e também o Brasil) teriam todos tombos de mais de 5% no PIB neste ano, seria visto como um catastrofista incorrigível. A perspectiva de medidas de isolamento social por duas semanas – com suspensão de aulas em escolas, fechamento do comércio e de todos os serviços não essenciais – já parecia dura demais. Ninguém aguentaria tanto tempo. [...]

Atônitos, assustados e temerosos em meio a tudo isso, estão bilhões de habitantes do planeta, entre eles 210 milhões de brasileiros. Com um mês de confinamento social em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, o impacto psicológico também não pode ser menosprezado. [...] Ninguém, sem exceção, está imune aos efeitos dessa vida em suspenso, cada um com sua agonia.

[...]

AS ILUSÕES perdidas. **Época**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/as-ilusoes-perdidas-24376065>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Texto 2

[...] Está previsto no Código Penal, no capítulo que trata dos “crimes contra a saúde pública”, no artigo 268 sobre infrações a medidas sanitárias preventivas, que é afronta penal “infringir determinação do poder público destinada a impedir a introdução ou a propagação de doenças contagiosas”. A deliberação está posta. Foi o próprio ministro da Justiça [...] quem anunciou que era proibido romper com a quarentena. Na portaria, elaborada em parceria com a pasta da Saúde, está prevista até a prisão. [...] Pois o número já se aproxima de três mil vítimas fatais, superando a soma de todas as demais moléstias respiratórias sazonais, com potencial de atingir 15 mil pessoas, caso as medidas sanitárias de isolamento não sejam levadas a sério. [...]

MARQUES, C. J. Fora técnicos! **IstoÉ**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/fora-tecnicos/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

- a) Qual é o foco de cada texto?
- b) Que perfil de leitor parece estar mais de acordo com essas publicações?
- c) Qual você supõe que seria o tema de um editorial da revista **Você S/A**? E da revista **Placar**?



Os textos de uma publicação periódica podem ou não atender às expectativas do leitor em relação ao que se anuncia na capa. Dependendo do quanto realizam as **expectativas do leitor**, podem ajudar o veículo a fidelizá-lo ou, ao contrário, podem afastá-lo da publicação.

O **editorial** é uma espécie de linha direta com o leitor. Trata-se de um gênero voltado à expressão da opinião de um veículo de comunicação sobre algum fato ou alguma situação. Supostamente, o leitor (ou espectador) conhece a linha editorial da publicação ou do programa de televisão jornalístico e pode concordar ou discordar de uma opinião específica.

9. Além das muitas formas de se prever um leitor, um projeto editorial da esfera jornalística também deve definir outros aspectos relacionados a valores seguidos pela publicação. Leia este trecho do projeto editorial do jornal **Folha de S. Paulo**.

Princípios editoriais

Sob o pressuposto de que a difusão de informações confiáveis e opiniões qualificadas estimula o exercício da cidadania e contribui para o desenvolvimento das ideias e da sociedade, a **Folha** declara compromisso com os seguintes princípios.

1. Confirmar a veracidade de toda notícia antes de publicá-la
2. Praticar um jornalismo que ofereça resumo criterioso e atualizado do que acontece de mais relevante em São Paulo, no Brasil e no mundo, com ênfase na obtenção de informações exclusivas
3. Priorizar temas que, por afetarem a vida da coletividade ou de parcelas expressivas da população, sejam considerados de interesse público
4. Promover os valores do conhecimento, da solução pacífica dos conflitos, da livre-iniciativa, da equalização de oportunidades, da democracia representativa, dos direitos humanos e da evolução dos costumes
5. Abordar os assuntos com disposição crítica e sem tabus, no intuito de iluminar problemas, apontar falhas e contradições, questionar as autoridades públicas e os poderes privados, sem prejuízo de buscar conteúdos proveitosos ou inspiradores
6. Cultivar a pluralidade, seja ao divulgar um amplo espectro de opiniões, seja ao focalizar mais de um ângulo da notícia, sobretudo quando houver antagonismo entre as partes nela envolvidas; registrar com visibilidade compatível pontos de vista diversos implicados em toda questão controvertida ou inconclusa
7. Obrigar-se a ponderar os argumentos da parte acusada e, publicando uma acusação, garantir espaço ao contraditório
8. Manter atitude apartidária, desatrelada de governos, oposições, doutrinas, conglomerados econômicos e grupos de pressão
9. Preservar o vigor financeiro da empresa como esteio da independência editorial e garantir que a produção jornalística tenha autonomia em relação a interesses de anunciantes; assegurar, na publicação, características que permitam discernir entre conteúdo jornalístico e publicitário
10. Estabelecer distinção visível entre material noticioso, mesmo que permeado de interpretação analítica, e opinativo



9. a) Sugestões de resposta na sequência: “resumo criterioso e atualizado”, “interesse público”, “valores”, “disposição crítica e sem tabus”, “pluralidade”, “espaço ao contraditório”, “atitude apartidária”, “vigor financeiro”, “distinção entre material noticioso [...] e opinativo”, “liberdade de expressão”, “identificar e corrigir com destaque erros de informação”.

11. Rechaçar censura e outras agressões à liberdade de expressão, reconhecendo, no caso de abuso comprovado dessa liberdade, a responsabilização posterior dos autores, nos termos da lei

12. Identificar e corrigir com destaque erros de informação cometidos; publicar manifestações de crítica ao próprio jornal; manter mecanismos transparentes de autocontrole e correção

[...]

JORNALISMO profissional é antídoto para notícia falsa e intolerância. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/introducao.shtml>. Acesso em: 27 jul. 2020.

9. b) Um leitor exigente, aberto à pluralidade de ideias, que espera encontrar um jornalismo informativo e analítico comprometido com a verdade.

9. c) Um pacto pautado por respeito, comprometimento com a verdade, transparência e pluralidade.

- a) Copie em seu caderno uma palavra ou expressão que concentre o assunto a que se refere cada item. No primeiro, por exemplo, é possível destacar **veracidade**.
- b) Que tipo de leitor está previsto nesse projeto?
- c) Que pacto o jornal prevê firmar com seus leitores?
- d) Definir um público-alvo é fundamental para a criação de um projeto editorial da esfera jornalística. Considerando o trecho reproduzido, o que mais é importante na definição desse tipo de projeto? *Assumir princípios, valores, compromissos.*



Além de um público com o qual quer dialogar, uma publicação precisa definir em seu **projeto editorial** princípios, valores, condutas, além de políticas de relacionamento interno e externo, com suas fontes, anunciantes, leitores e colaboradores.

10. Agora, você e seus colegas irão se organizar em grupos com quatro ou cinco integrantes e pensar em um projeto para um jornal mensal da escola. Cada grupo deverá se reunir para decidir os seguintes aspectos. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- a) O jornal será impresso, digital ou ambos? Se impresso, como irá circular: em exemplares para vários leitores ou um só que irá ficar na biblioteca? Ou será um jornal mural, para ficar exposto em algum local previamente combinado com a gestão da escola? Se digital, em que plataforma irá circular?
 - b) Qual será o público do jornal? Que características você e seus colegas identificam nele? Quais são seus interesses?
 - c) Considerando o público, quais seções haverá no jornal? Do que cada uma irá tratar?
 - d) Cada grupo deve refletir sobre os princípios que acha importantes para guiar a elaboração do jornal. Para isso, deve considerar que tipo de relação quer manter com o leitor, com as informações que irá veicular, com as fontes das notícias e entre os integrantes do próprio grupo.
 - e) O grupo deve definir as características básicas da identidade gráfica do jornal. Qual será seu formato? Será impresso em preto e branco ou será colorido? Os textos virão em colunas? Como estarão dispostos no espaço definido para o jornal?
 - f) Por fim, escolha um nome para o jornal e escreva um texto definindo o projeto. Pronto o projeto, cada grupo deve se organizar e apresentá-lo para os colegas. A apresentação pode seguir a ordem estabelecida para a elaboração do projeto: forma de circulação, público, seções, princípios, características gráficas. A turma pode avaliar a atividade considerando:
 - os principais desafios;
 - a relação da equipe e a colaboração dos integrantes;
 - o resultado final (Ficou satisfatório?);
 - o que aprenderam com a atividade.

As fontes de pesquisa

Em geral, para se desenvolver um trabalho no campo das práticas de estudo e pesquisa, é preciso recorrer a várias fontes e, diante delas, ter critério para selecionar as que merecem confiabilidade.

Com o excesso de informações circulando atualmente, especialmente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, é cada vez mais importante saber fazer uma curadoria do que é apresentado como fato e o que, na verdade, se trata de uma informação incompleta ou mesmo incorreta. Por isso, a validade das fontes atinge diretamente o leitor: confiar ou não confiar – eis a questão.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Pense em seus hábitos de pesquisa, seja por interesses pessoais, seja para atividades associadas à escola ou ao trabalho. Em seguida, responda às questões a seguir.

1. Quando precisa fazer uma pesquisa, quais fontes você consulta sobre o assunto? *Resposta pessoal.*
2. Que critérios você usa para selecionar as fontes de pesquisa? *Resposta pessoal.*
3. Lembre-se do último trabalho de pesquisa que desenvolveu na escola. Sobre o que foi? Como foi o processo de desenvolvimento do trabalho? Faça um relato oral. *Respostas pessoais.*
4. Quando você recebe informações de amigos e parentes pela internet, costuma conferir a veracidade do que lhe mandaram? Se sim, que ferramentas você usa para fazer isso? *Resposta pessoal.*

Professor, ao longo do desenvolvimento deste tema, considerar o repertório dos estudantes como base para as atividades e reflexões que serão propostas.

Você vai ler, a seguir, duas reportagens que tratam do mesmo tema. Será possível levantar características do projeto editorial de cada publicação?

Leitura 1

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Cientistas da NASA encontram evidências de universo paralelo em que o tempo corre para trás

A descoberta foi feita por meio de um experimento na Antártica

REDAÇÃO PUBLICADO EM 21/05/2020, ÀS 18H01

Em um cenário digno de filme de ficção científica, cientistas da NASA trabalhando na Antártica detectaram evidências de um universo paralelo no qual as regras da física são opostas às nossas, de acordo com um relatório. As informações são do *New York Post*.

O conceito foi amplamente apresentado em programas de ficção científica, filmes e histórias em quadrinho – e agora tudo pode ser verdade. Segundo o *Daily Star*, um experimento de detecção de raios cósmicos encontrou partículas que poderiam ser de um universo paralelo também criado com o *Big Bang*.

Para o experimento, os especialistas usaram um balão gigante para transportar a Antena Impulsiva Transiente Antártica da **NASA**, ou ANITA, acima da Antártica – local no qual o ar frio e seco forneceria o ambiente perfeito de praticamente nenhum ruído de rádio que distorcesse os resultados.

O experimento concluiu que um "vento" de partículas de alta energia chega constantemente à Terra do espaço sideral.

Segundo o *New York Post*, **Peter Gorham**, físico experimental de partículas da Universidade do Havaí e pesquisador principal da ANITA, sugeriu que a única maneira de os neutrinos subatômicos se comportarem dessa maneira é se eles se transformassem em um tipo diferente de partícula antes de passar pela Terra.

A explicação mais simples para o fenômeno é que, no momento do *Big Bang*, 13,8 bilhões de anos atrás, dois universos foram formados – o que conhecemos e habitamos e outro que, da nossa perspectiva, está correndo com o tempo para trás. Assim, caso realmente existam habitantes em um universo paralelo, eles nos considerariam atrasados.

CIENTISTAS da NASA encontram evidências de universo paralelo em que o tempo corre para trás. *Rolling Stone Brasil*, 21 maio 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/cientistas-da-nasa-encontram-evidencias-de-universo-paralelo-em-que-o-tempo-corre-para-tras/>. Acesso em: 28 jul. 2020

Leitura 2

A verdade por trás do "universo paralelo" que a Nasa teria descoberto

Não, os cientistas não encontraram um "universo paralelo" no qual "o tempo corre para trás". Esta foi só uma grande confusão causada por... jornalistas

3 min de leitura

GIULIANA VIGGIANO

22 MAI 2020 - 16H16 | ATUALIZADO EM 22 MAI 2020 - 16H16



ROBERT GENDLER/STOCKTREK IMAGES/GETTY IMAGES

» A verdade sobre o "Universo paralelo" que a Nasa teria descoberto.

Nesta semana, a história de que a Nasa teria descoberto um "universo paralelo" no qual o "tempo corre para trás" ganhou os noticiários do Brasil e do mundo. Para quem sonha em viajar pelo espaço-tempo, esta foi uma boa notícia: que tal voltar para 2019, quando a Terra ainda não tinha sido acometida pela Covid-19? Ou para a época em que as Pirâmides do Egito estavam sendo construídas? Ou, que tal, dar um "rolê" na cacunda de um dinossauro?

Seria *show* de bola – e é por isso que nós, da **GALILEU**, nos desculpamos de antemão por destruir os seus sonhos: as notícias sobre este tal "universo paralelo" não estavam exatamente corretas. Toda essa história não passa de uma enorme confusão, e a existência deste outro "ambiente" continua sendo apenas uma suposição.

Tudo começou com uma notícia (exclusiva para assinantes) compartilhada pela revista *New Scientist* no início de abril. O artigo "Podemos ter observado um universo paralelo retrocedendo no tempo" ("*We may have spotted a parallel universe going backwards in time*", em inglês) noticia as descobertas recentes de uma equipe da Nasa que estuda os dados obtidos pela Antena Transitória Impulsiva Antártica (Anita), que fica na Antártida.

Antes de continuarmos contando a história do "universo paralelo", precisamos explicar quais foram as descobertas feitas pela poderosa Anita (com o perdão do trocadilho) – e para isso você precisa saber o que são neutrinos.

Um neutrino é uma partícula subatômica, como prótons e elétrons, que não tem carga magnética. Isso faz com que ele não seja repelido ou atraído por outras partículas da natureza e torne suas interações com a matéria muito raras e quase indetectáveis – seu apelido inclusive é "partícula fantasma".

Entretanto, quando os neutrinos são produzidos por explosões no Universo, eles ganham muita energia e se tornam mais propensos a interagir com a matéria. Aí, se essas partículas se chocam com um átomo, por exemplo, elas produzem uma "chuva" de partículas secundárias que os astrônomos conseguem detectar.

Foi justamente com o intuito de observar esses fenômenos que a Anita foi criada na Antártida. Graças ao equipamento, os cientistas podem detectar a colisão das partículas secundárias que colidem com o gelo.

Ao longo dos anos, a Anita detectou vários eventos "anômalos". Segundo os especialistas, em vez dos neutrinos de alta energia chegarem do Espaço, eles parecem ter vindo de um ângulo estranho, atravessando o interior da Terra, antes de atingir o detector.

"Os eventos incomuns da Anita são conhecidos e discutidos desde 2016", contou Ron Ekers, da Agência Nacional de Ciências da Austrália, em entrevista ao *CNet*. "Após quatro anos, não houve uma explicação satisfatória dos eventos anômalos observados pela Anita, de modo que isso é muito frustrante, especialmente para os envolvidos."

Uma das equipes que estuda os dados da Anita divulgou o resultado de novas observações em um artigo publicado no início de abril no *The Astrophysical Journal*. No estudo, assim como em outros previamente compartilhados, os cientistas afirmam que a física atual não consegue explicar o comportamento anômalo dos neutrinos e que "física exótica" talvez deva ser considerada para explicá-los.

Uma das possibilidades para explicarmos o fenômeno detectado pela Anita é, de fato, a existência de um "universo paralelo" – e foi isso que reportou a *New Scientist*. De acordo com a reportagem, alguns cientistas propõem a existência de um antiuniverso dominado pela antimatéria, que remonta ao tempo do *Big Bang* e cujas propriedades espaciais são invertidas das do nosso Universo.

Uma boa parte dos físicos, contudo, ressalta que existem dezenas de outras possíveis explicações para as mesmas anormalidades. "Encontramos um pequeno número de anomalias em nossos dados e, uma vez esgotadas todas as explicações possíveis dentro do Modelo Padrão de Física, só então será hora de considerar outras ideias que ultrapassam esses limites", afirmou Peter Gorham, principal pesquisador da Anita, ao *ScienceAlert*. "Ainda não estamos realmente lá, certamente não no ponto em que universos paralelos são necessários [*para explicar as anomalias*]."

A confusão

Então, o que será que aconteceu para esta ideia de "universo paralelo" se espalhar? Para os cientistas, a culpa é... de alguns jornalistas.

Ibrahim Safa, físico que trabalha com dados da Anita, se manifestou sobre o assunto no Twitter: "Eu: Vimos esses eventos da Anita e eles não podem ser neutrinos comuns. Provavelmente foram o resultado de nossa compreensão imperfeita do gelo antártico, mas há uma chance de algum novo fenômeno físico ser responsável. Tabloides: UNIVERSO PARALELO!!!".

[...]

VIGGIANO, G. A verdade por trás do "universo paralelo" que a Nasa teria descoberto. *Galileu*, 22 maio 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2020/05/verdade-por-tras-do-universo-paralelo-que-nasa-teria-descoberto.html>. Acesso em: 28 jul. 2020.

1. a) A análise do comportamento de neutrinos, partículas que resultam de explosões no Universo e que, cheias de energia, tendem a interagir com a matéria. De acordo com o **Leitura 2**, especialistas têm observado um comportamento anômalo: em vez de os neutrinos de alta energia chegarem do espaço, eles parecem ter vindo de um ângulo estranho, atravessando o interior da Terra.

2. O texto da página da **Rolling Stone Brasil** toma a hipótese mais exótica como a única certa; já o da **Galileu** afirma que essa hipótese é uma fantasia e explica por quê.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Ambas as reportagens se referem a um mesmo estudo científico.
 - a) Qual é ele?
 - b) No caderno, escreva um parágrafo resumindo as ideias centrais de ambas. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
2. Embora se refiram ao mesmo experimento, os textos apresentam uma diferença fundamental no modo como o divulgam. Em que consiste essa diferença?
3. As reportagens que você leu foram retiradas da versão digital das revistas **Rolling Stone Brasil** e **Galileu**. Observe as páginas de entrada desses *sites* reproduzidas a seguir.



GALILEU. 17 set. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/>. Acesso em: 17 set. 2020.



ROLLING STONE BRASIL. 17 set. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/>. Acesso em: 17 set. 2020.

3. b) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

- a) A que área cada publicação se dedica? Justifique com elementos das páginas aqui reproduzidas. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
- b) O nome da publicação, **Rolling Stone**, é inspirado na banda inglesa de *rock* de mesmo nome. Por que a publicação feita no *site* teria adotado o mesmo nome da banda? Se necessário, realize uma breve pesquisa sobre o histórico da banda.
- c) Explique por que uma publicação como a **Rolling Stone Brasil** se interessa pelo assunto divulgado na reportagem que você leu. Porque se trata de uma notícia que pode atrair leitores pelo fato inusitado, adotando uma postura sensacionalista, de quem quer chocar o leitor, e não exatamente informar. Além disso, considerando o perfil da revista, seus colaboradores não são especialistas em jornalismo de divulgação científica, o que pode levá-los a buscar fontes mais genéricas e, portanto, menos confiáveis para a escrita de seus textos.

1. [...] um "vento" de partículas de alta energia chega constantemente à Terra do espaço sideral.
2. [...] a única maneira de os neutrinos subatômicos se comportarem dessa maneira é se eles se transformassem em um tipo diferente de partícula antes de passar pela Terra.
3. [...] no momento do *Big Bang*, 13,8 bilhões de anos atrás, dois universos foram formados [...].

4. Ambos os textos usam um vocabulário que pode levar o leitor a reconhecê-los como artigos de divulgação científica e convencer esse leitor quanto à seriedade do que foi publicado.

- a) Copie o quadro a seguir em seu caderno e complete-o com o vocabulário específico do universo da ciência utilizado como estratégia discursiva em cada texto e as demais informações pedidas.

Professor, se necessário, explicar aos estudantes que a sigla **Anita** é composta pelas iniciais do nome em inglês da antena: *Antarctic Impulsive Transient Antenna*.

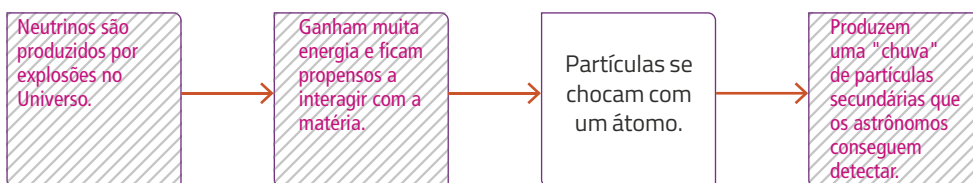
	Rolling Stone Brasil	Galileu
Fonte original das informações sobre a pesquisa	<i>New York Post, Daily Star</i>	<i>New Scientist</i>
Expressões do universo da ciência	"Detecção de raios cósmicos", "partículas", "universo paralelo", "partículas de alta energia" e "neutrinos subatômicos".	"Universo paralelo", "colisão das partículas", "eventos anômalos", "neutrinos de alta energia", "propriedades espaciais", "Modelo Padrão de Física", "fenômeno", "Big Bang", "antiuniverso" e "antimatéria".
Siglas e nomes de institutos ou produtos ligados à ciência	NASA, ANITA	Antena Transítoria Impulsiva Antártica (Anita), Agência Nacional de Ciências da Austrália, CNet, <i>The Astrophysical Journal</i> , <i>ScienceAlert</i>
Explicações		

1. Um neutrino é uma partícula subatômica, como prótons e elétrons, que não tem carga magnética. Isso faz com que ele não seja repellido ou atraído por outras partículas da natureza e torne suas interações com a matéria muito raras e quase indetectáveis [...].
2. [...] quando os neutrinos são produzidos por explosões no Universo, eles ganham muita energia e se tornam mais propensos a interagir com a matéria. Ai, se essas partículas se chocam com um átomo, por exemplo, elas produzem uma "chuva" de partículas secundárias que os astrônomos conseguem detectar.
3. Uma das possíveis explicações para o fenômeno identificado pela Anita é a existência de um antiuniverso, mas há dezenas de outras explicações possíveis.

O leitor leigo pode ter a impressão de estudo sério, comprometido com a verdade e com o rigor científico.

- b) Qual é o efeito sobre o leitor leigo do uso desses termos, siglas e explicações?
 - c) Por que a recepção por parte de um leitor leigo facilita a propagação de falsas ideias sobre conteúdos científicos? *Porque o próprio desconhecimento do leitor sobre o assunto não permite oferecer resistência ou crítica ao que está posto.*
5. Uma reportagem ou um artigo de divulgação científica procuram aproximar do público conceitos e fenômenos usando um vocabulário acessível, evitando termos excessivamente complexos para o entendimento do leitor leigo. O limite da simplificação, porém, é o erro: não se pode simplificar algo a ponto de distorcer o que é divulgado e dar uma ideia errada a quem lê.

- a) Os dois textos se referem a fenômenos científicos e colocam a partícula neutrino no centro da descoberta divulgada. Como cada publicação descreve essa partícula de neutrino? *Galileu: como uma partícula subatômica, como prótons e elétrons, sem carga magnética. Rolling Stone Brasil: como partículas de alta energia.*
- b) Em seu caderno, copie de cada texto o trecho que descreve o fenômeno registrado pela antena Anita e responda: qual é a diferença entre as explicações?
- c) Sabendo que o processo de interação do neutrino, essencial no experimento, pode ser de difícil entendimento para o leitor, a revista **Galileu** dá uma explicação que pode ser considerada didática. Copie em seu caderno o esquema a seguir e complete-o recuperando, de forma organizada, o processo descrito pela revista.



5. b) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Professor, as respostas do esquema são sugestões. Avaliar as informações apresentadas pelos estudantes de acordo com a coerência do processo explicado no texto da revista **Galileu**.

6. O artigo da **Galileu** mostra que os cientistas atribuem a confusão aos jornalistas.

- a) Em seu caderno, copie do texto qual foi a explicação dos cientistas sintetizada por Ibrahim Safa.
- b) Agora, copie no caderno como certos jornais a traduziram, segundo o texto. **UNIVERSO PARALELO!!!**

6. a) [...] Vimos esses eventos da Anita e eles não podem ser neutrinos comuns. Provavelmente foram o resultado de nossa compreensão imperfeita do gelo antártico, mas há uma chance de algum novo fenômeno físico ser responsável. [...]

#sobre

Thiago Signorini Gonçalves

O carioca » Foto do Thiago Signorini físico em Gonçalves 2019. (1982-) tem graduação em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado em Astronomia pelo Observatório Nacional e doutorado em Astrofísica pelo California Institute of Technology. É professor da UFRJ e coordenador de comunicação da Sociedade Astronômica Brasileira.



ACERVO PESSOAL

7. O astrônomo Thiago Signorini Gonçalves publicou um artigo de opinião comentando a disseminação da notícia sobre um possível "espaço paralelo" em seu blogue **Espaço-tempo**. Leia um fragmento desse texto a seguir.

Por que boato de universo paralelo abala a responsabilidade da ciência

Thiago Signorini Gonçalves
23/05/2020 13h57

"Alegações extraordinárias exigem evidências extraordinárias", já dizia o astrônomo e divulgador científico Carl Sagan.

Essa semana, uma notícia agitou as redes sociais e canais de notícias: a Nasa teria descoberto um universo paralelo, onde o tempo correria ao contrário. Parece fantástico, não? Talvez seja mesmo uma fantasia. Vamos aos fatos.

O experimento Anita (não a cantora, mas a Antena de Transientes Impulsivos na Antártida) foi criado para detectar ondas de rádio produzidas pela passagem de neutrinos pela Terra. Há alguns anos, descobriu um sinal que parecia vir do solo, e não dos céus, e isso foi visto novamente em 2020. Isso supõe que as partículas mais energéticas estariam atravessando o planeta, o que está em desacordo com os modelos teóricos.

O resultado é mesmo surpreendente e pode significar uma nova física, uma nova partícula que não conhecemos bem. Pode também ter origem em objetos astronômicos pouco entendidos ou pode até mesmo ser um erro instrumental.

Mas existe uma área da física que estuda a simetria de partículas: algumas têm cargas positivas e outras negativas, partículas de matéria e antimatéria, e assim por diante. Em um caso bastante extremo, esse resultado poderia ter relação com um universo com simetria temporal. Algo como o tempo andando para trás.

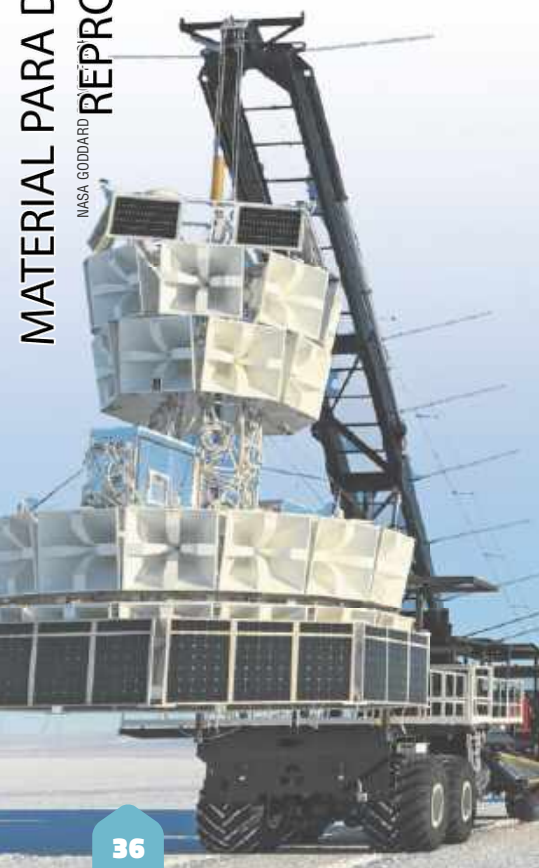
Vejam bem: essa é a hipótese menos provável, mais exótica. Não é um consenso e nem é a mais aceita pelos próprios cientistas para explicar os resultados do experimento. [...]

[...]

O grande problema, na minha opinião, é a confusão gerada pelo jornalismo científico feito sem cuidados. Por um problema de comunicação e por falta de iniciativa da própria comunidade de cientistas, o público tem dificuldades para diferenciar conjecturas exploratórias do que é consenso acadêmico. E descobertas reais, inovadoras, como a foto do buraco negro ou a detecção de ondas gravitacionais, são colocadas em pé de igualdade com especulações excêntricas.

Precisamos, sim, comunicar ao público o processo científico. A sociedade paga pelo nosso trabalho e tem o direito de participar do

» Imagem do experimento Anita, na Antártida (Nasa).



MASA GODDARD

REPRODUÇÃO PROIBIDA

processo de descobertas. Mas devemos ser responsáveis nesse diálogo, para que essa participação seja informada, ou então a sociedade estará à mercê das *fake news* chamativas. Isso vale tanto para universos paralelos quanto para estudos clínicos sobre medicamentos importantes.

Afinal, sobretudo em tempos de pandemia, é fundamental distinguir o consenso científico do sensacionalismo midiático.

GONÇALVES, T. S. Por que boato de universo paralelo abala a responsabilidade da ciência. **Espaço-tempo**, 23 maio 2020. Blogue. Disponível em: <https://espacotempo.blogosfera.uol.com.br/2020/05/23/por-que-boato-de-universo-paralelo-abala-a-responsabilidade-da-ciencia/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

- Faça um breve resumo do artigo do astrônomo, descrevendo as ponderações que ele faz sobre o experimento. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- A que o autor atribui a confusão de informações sobre esse experimento? *Ao fato de os jornais terem dado destaque apenas à hipótese mais exótica, que é, para os cientistas, a menos provável.*



A elaboração de **resumos** supõe uma boa compreensão de um texto e favorece a avaliação da qualidade de seu conteúdo.

- Copie em seu caderno o quadro a seguir. Então, compare as colocações do articulista com as informações divulgadas pelas revistas **Galileu** e **Rolling Stone Brasil** e complete-o com sua avaliação. *Professor, as respostas apresentadas para esta atividade são as esperadas. Recomenda-se discutir as possíveis divergências entre respostas lembrando aos estudantes que devem justificar suas colocações se apoiando no que dizem os textos.*

	Rolling Stone Brasil	Galileu	Thiago Signorini
Precisão das informações	Imprecisa ou parcial	Precisa	Muito precisa
Clareza das explicações		Tem preocupação didática – explica o que são neutrinos e o passo a passo do experimento.	Muito claro. Explica, inclusive, o porquê de se ter levantado a hipótese exótica que foi divulgada por algumas publicações como a única conclusiva.
Grau de responsabilidade com relação ao leitor	Baixo	Alto	Muito alto
Grau de confiança que merece do leitor	Baixo	Alto	Muito alto

- Avalie sua postura como leitor diante desses textos.
 - Como leitor que busca uma informação para realizar uma pesquisa, qual ou quais das fontes você escolheria? Por quê? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a Galileu e o artigo de Thiago Signorini como confiáveis.*
 - Enumere os critérios que um leitor deve considerar ao consultar fontes digitais de pesquisa. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*



A **avaliação das fontes de informações** é fundamental em uma atividade de pesquisa, assim como em situações de leitura por interesse pessoal. Além dos critérios de avaliação, como origem do conteúdo (se o veículo é reconhecido socialmente e se tem histórico de atuação em determinada área, entre outros aspectos), atualidade dos dados e atribuição de autoria, é fundamental sempre consultar mais de uma fonte para certificar-se da correção das informações. Também é fundamental discernir fato de opinião para não a tomar como fato consumado.

Confusa, pois, na tentativa de tornar acessíveis certos conceitos, os banaliza, como identificar o fenômeno de um "vento" que chega do espaço sideral, quando a **Galileu** diz que ele atravessa o interior da Terra.



O gosto em discussão

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Há quem considere que há beleza ou algo positivo em todas as coisas. Você concorda com essa ideia? Trata-se de uma opinião que manifesta um gosto, algo que cada um constrói a partir de suas próprias experiências e de seu próprio universo de valores. Entrar em contato com outras opiniões e com a expressão de gostos diferentes é também uma oportunidade de descobrir novos universos, ampliar o repertório e a visão de mundo.

A prática comum de definir e compartilhar listas – os dez, 50 ou 100 melhores filmes, livros, álbuns etc. – é um modo não só de trocar opinião, já que as listas manifestam preferências e julgamentos, mas também de buscar afinidades, consolidar vínculos, criar círculos de interesse.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Considere aqui o conceito de **texto** em sentido amplo, isto é, tudo o que pode ser “lido”: filmes, livros, obras de arte, músicas etc. Com base nessa definição, reflita e responda às questões a seguir.

1. Se tivesse de partilhar uma lista de dez obras importantes para você, elas seriam de livros, filmes, músicas, obras de arte ou de mais de uma dessas opções? *Resposta pessoal.*
2. Você já escreveu uma lista como essa? Já leu alguma? Se sim, compartilhe sua experiência com a turma. *Respostas pessoais.*
3. Suponha duas listas de dez melhores álbuns de música do século XXI: uma elaborada por uma cantora *pop* da atualidade e outra, por um cantor de música lírica aposentado. Em qual das duas você teria maior interesse? Por quê? *Resposta pessoal.*
4. Ouça as respostas de seus colegas para a atividade anterior e, considerando as possíveis opiniões variadas sobre o assunto, reflita: o que elas revelam sobre preferências? Como elas se constroem? *Revelam que as opiniões, além de serem pessoais, podem ser discutidas, pois não há unanimidade, e que o gosto é uma questão pessoal e social.*

Você vai ler, a seguir, um artigo de opinião do jornalista Ruy Castro em que ele revela quais livros levaria para uma ilha deserta. Nesse caso, a ilha deserta é uma metáfora da solidão absoluta: levar algo para esse lugar deserto significa selecionar o que se deseja como única companhia – algo que seja especial e significativo para a pessoa.

O artigo aqui reproduzido faz parte de uma série em que o articulista também fala de filmes e álbuns de música, entre outros produtos culturais. Será que você conhece os livros recomendados?

Livros para a ilha deserta

Que cada um faça sua lista – a ilha é grande o bastante para todos nós

30.mai.2020 às 23h15

Numa entrevista coletiva de Jorge Luis Borges em São Paulo, em 1984, de que participei pela **Folha**, achei que ele estava meio entediado com as perguntas sobre sonhos, pesadelos, labirintos e outras fixações de seu universo. Decidi então baixar o nível e, na minha vez, perguntei-lhe que livro ele levaria para uma ilha deserta. Borges abriu um sorriso e respondeu: "As 'Mil e Uma Noites!'".

Hoje, amigos querem saber que livros levaria eu para a dita ilha. Tento escapar dizendo que, se tivesse uma lista, ela não os satisfaria e, em vez de fazerem as deles, prefeririam apontar as lacunas da minha. E mais ainda porque, para não despertar a antipatia dos ilhéus, eu deixaria para trás os pesos-pesados, de Homero a Joyce e de Dante a Proust. Brazucas e portugues também ficariam numa lista à parte. Mas os amigos insistiram e, dito isso, comecei a empacotar.

Eu levaria "Frankenstein", de Mary Shelley. "Os Três Mosqueteiros", de Alexandre Dumas. As duas "Alices", de Lewis Carroll. "A Ilha do Tesouro", de Robert Louis Stevenson. "Ela" e "Ayesha – A Volta de Ela", de H. Rider Haggard. "Às Avestas", de J. K. Huysmans. "A Ilha do Dr. Moreau", de H. G. Wells. "A Mulher e o Fantoche", de Pierre Louÿs. "As Aventuras de Sherlock Holmes", de Conan Doyle. "De Profundis", de Oscar Wilde. "Os 39 Degraus", de John Buchan. "A Agulha Oca", de Maurice Leblanc.

"Com o Diabo no Corpo", de Raymond Radiguet. "O Bravo Soldado Svejk", de Jaroslav Hasek. "Os Homens Preferem as Louras", de Anita Loos. "A Guerra das Salamandras", de Karel Capek. "Big Loura", de Dorothy Parker. "Obrigado, Jeeves", de P. G. Wodehouse. "Sete Contos Góticos", de Isak Dinesen. "O Zero e o Infinito", de Arthur Koestler. "O Sono Eterno", de Raymond Chandler. "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", de Giovanni Guareschi. "Lolita", de Vladimir Nabokov.

Além de meus gibis de "Mandrake" dos anos 50, claro. E talvez a Bíblia.

CASTRO, R. Livros para a ilha deserta. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 30 maio 2020.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/ruycastro/2020/05/livros-para-a-ilha-deserta.shtml>. Acesso em: 28 jul. 2020.

#sobre

Ruy Castro

Além de jornalista experiente, o carioca

» Foto do escritor em 2015.

Ruy Castro (1948-) é cronista e escritor. Profundo conhecedor de música, especialmente jazz e bossa nova, é também autor de algumas das mais consistentes biografias de personalidades, como a da cantora e atriz Carmen Miranda (1909-1955), a do jogador Garrincha (1933-1983) e a do dramaturgo Nelson Rodrigues (1912-1980).



WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

5. a) Por terem valor simbólico, obras de arte veiculam visões de mundo, crenças e valores que circulam nos grupos sociais e permitem a troca de pontos de vista e permite a ampliação da visão sobre as pessoas e o mundo, favorecendo o exercício de colocar-se no lugar do outro e estimulando a reflexão sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

1. b) Porque, diante da importância do escritor, se supõe que um jornalista deve propor questões mais complexas, pois a pergunta (sobre o que levar para uma ilha deserta), além de clichê, um lugar-comum, induz a uma conversa de sala de visitas, banal. Essa atitude equivaleria, nesse contexto, a "baixar o nível".

2. a) Significa não atender às expectativas deles, não apresentar livros que eles concordassem ser dignos de serem levados para uma ilha deserta. O prejuízo seria ser criticado, não exposto e eventuais críticas desses livros.

b) Resposta pessoal. Professor, esta pode ser uma boa oportunidade para mostrar como as discordâncias podem ser produtivas se for encontrado um terreno de discussão respeitosa, aberto à divergência, curioso por conhecer o diferente, livre de preconceitos e propício ao desenvolvimento da habilidade de argumentar.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, postostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

- Jorge Luis Borges (1899-1986) foi um importante autor argentino a quem o colunista se refere no início de seu texto. **1. a) Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
 - Pesquise sobre Borges para saber por que ele é considerado importante.
 - Por que Ruy Castro diz que "baixou o nível" ao perguntar a Borges que livro ele levaria para uma ilha deserta? O que seria "baixar o nível" nesse caso?
 - Pela reação do escritor entrevistado, ele teria concordado com o colunista sobre essa avaliação da pergunta? *Não, a reação sugere que ele gostou da pergunta.*
- O articulista afirma que fez a lista a pedido de amigos.
 - O autor diz que tentou escapar do pedido alegando que poderia não os satisfazer. O que significa a expressão "satisfazer os amigos"? Que prejuízo poderia ter o autor se não satisfizesse os amigos?
 - Você considera negativo expor gostos pessoais? Por quê?
- Releia a lista de livros indicados pelo colunista.
 - Você conhece algum autor ou livro da lista? Se sim, qual ou quais? *Respostas pessoais.*
 - Mesmo sem conhecer, considere os títulos e responda: algum deles chama sua atenção? Qual? Por quê? *Respostas pessoais.*
- A lista de livros do colunista permite supor um certo perfil de leitor.
 - Que perfil de leitor a lista dá a entender? *O perfil de um leitor voraz, curioso, com interesses diversos, aberto a diferentes gêneros.*
 - Se você fosse fazer uma comparação de perfis de leitor, como se colocaria com relação ao dele? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- Livros, filmes, obras de arte em geral não são apenas produtos comerciais ou mercadorias comuns; são elementos da cultura, com valor intelectual e simbólico, fundamentais na afirmação de nossa identidade cultural e na formação da consciência crítica da sociedade.
 - Justifique a afirmação acima.
 - Considerando sua resposta anterior, responda: qual é o sentido de compartilhar gostos? *Compartilhar gostos pode ajudar a firmar ou confirmar parcerias e vínculos e dar oportunidade para outros conhecerem obras que não conhecem.*
- Há um ditado que em geral é dito quando duas pessoas discordam sobre alguma coisa: "Gosto não se discute".
 - Com qual intencionalidade se diz esse ditado? *Com a intencionalidade de suspender a discussão, silenciar a discordância.*
 - Você concorda com esse ditado ou considera importante discutir o gosto? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que discutir gostos obriga também a discutir valores, posicionamentos, o que pode esclarecer algo de si, do outro ou da convivência.*



Compartilhar **gostos** e **interesses** pode gerar oportunidade para consolidar vínculos e fortalecer tanto a identidade individual quanto a coletiva. Além disso, ouvir e receber sugestões permite conhecer novas informações, culturas e realidades e ampliar o repertório sobre determinado assunto.

- Agora, você vai elaborar sua própria lista. Escolha dez obras que foram importantes para você, que marcaram sua vida. Podem ser livros, filmes, álbuns de música, pintura, obra arquitetônica etc. Defina dez itens de um desses objetos e registre-os no caderno. Em um dia combinado com o professor, apresente sua lista para a turma. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

Pensar a língua

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Sintagma nominal, sujeito e outros termos da oração

Toda língua possui uma estrutura mínima que pode variar de acordo com os usos. Assim como as línguas variam, também são várias as formas de analisar essas estruturas de acordo com diferentes gramáticas.

Há muitas maneiras de se estudarem as estruturas de uma língua, e os conteúdos são extensos. Neste volume, os estudos da língua se concentram sobretudo nas relações sintáticas, importantes para a construção dos acordos internos do texto, os quais, por sua vez, são essenciais para a construção do sentido.

Releia, a seguir, o trecho do artigo de Thiago Signorini sobre o qual você refletiu ao estudar textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Professor, o longo programa de estudo de língua tradicionalmente apresentado no Ensino Médio como revisão do que fora previamente apresentado no Ensino Fundamental – que inclui fonologia e estrutura e formação de palavras, abrange morfologia, sintaxe, figuras de linguagem, regras de grafia, acentuação e pontuação – cede lugar, nesta obra, não só a atividades de leitura que podem abordar questões linguísticas mais amplas e importantes em determinados gêneros, como também ao que supomos essencial: abrimos mão de uma apresentação de todas as regras, de todas as classificações, casos e exceções para chamar a atenção para as

relações essenciais na construção do conteúdo. Essa escolha se pauta não só pelo espaço de que o trabalho dispõe, mas também pela constatação de que esse conteúdo, bastante estável, uma vez que assentado em regras, está fartamente disponibilizado em diversas plataformas, em diferentes meios. Assim, se achar necessário, sugerimos que recomende aos estudantes gramáticas como a de Celso Cunha, de Marcos Bagno ou de Adriano da Gama Kury. Há ainda os livros do Ensino Fundamental, que apresentam o básico desse conteúdo.

6 b) De neutrinos indica o que passou; e pela Terra, por onde passou.

6 O termo **pela passagem de neutrinos pela Terra** está relacionado à palavra **produzidas**.

- a) Qual é o núcleo desse termo? **Passagem**.
- b) Há dois termos ligados a esse núcleo. Quais são? O que cada um indica?

5 Considere o período destacado em **laranja**.

- a) Qual termo identifica o assunto do período?
- b) Que relação a oração “para detectar ondas de rádio” estabelece com a anterior? **Finalidade**.

5. a) O termo **O experimento Anita**.

4 O termo **O resultado** está destacado na mesma cor que **uma notícia** porque exerce a mesma função na oração.

- a) Que função é essa?
- b) **Surpreendente** qualifica outra palavra. Que palavra é essa? **4. a) A função de sujeito. 4. b) A palavra resultado.**

3 As palavras **essa** e **as** estão vinculadas a outras da oração. Quais são elas? A que classe gramatical pertencem?

3. **Essa** (pronomes demonstrativo) está vinculada à palavra **semana** (substantivo); **as** (artigo definido) está ligada a **redes** (substantivo).

1 A primeira oração desse trecho comunica uma informação.
a) Identifique as duas palavras que concentram essa informação. **Notícia e agitou.**
b) O que informa a expressão **essa semana**? **O tempo em que o fato aconteceu.**

2. a) **Redes e canais** são substantivos.

2 O trecho em **verde** possui dois núcleos, ou seja, palavras que carregam a essência da informação comunicada.
a) Identifique esses núcleos e informe a que classe gramatical pertencem.
b) Identifique a palavra a que esses núcleos estão relacionados e sua classe gramatical.
c) **Sociais e de notícias** qualificam os nomes a que se referem. Quais são esses nomes?

2. b) Estão relacionados à forma verbal **agitou**.
2. c) **Redes** (sociais) e **canais** (de notícias).

Perceba que os núcleos desses quatro exemplos pertencem a classes gramaticais diferentes – substantivo (**cientistas**), pronome pessoal (**ela**), pronome indefinido (**ninguém**), verbo em sua forma nominal (**escrever**) – e que todos eles estão empregados com valor de sujeito.

Observe este outro caso.

[...] **Estados Unidos, Alemanha, França, Itália** [...] teriam todos tombos de mais de 5% no PIB neste ano [...].

Nesse exemplo, retirado de um dos textos lidos nesta Unidade, o sujeito apresenta mais de um núcleo, mais de um nome sobre o qual se afirma uma ação. Por isso, é chamado de **sujeito composto**.

Agora, analise o sujeito nas orações a seguir.

[...] Detesto o sanduíche de mortadela do Mercado. Acho “Terra em Transe” chatíssimo. Nunca li Proust. [...]

[...] Os **cachorros** não deviam latir, e não latiram. O **administrador** não devia estar àquela hora, e não estava. [...]

Nesses exemplos, os sujeitos relativos às formas verbais sublinhadas não estão explícitos, estão ocultos. Contudo, podem ser recuperados pelas desinências verbais e pelo contexto.

No primeiro trecho, há a desinência de primeira pessoa do singular (**detesto**, **acho** e **li**) e o contexto de uma crônica escrita com narrador em primeira pessoa para ajudar a recuperar o sujeito.

No segundo exemplo, a desinência de terceira pessoa do plural (**latiram**) e do singular (**estava**) permite recuperar o sujeito das orações precedentes.

O sujeito cujo núcleo está subentendido e precisa ser recuperado é chamado sujeito **oculto**, **desinencial** ou **elíptico**.

Examine, agora, este caso, retirado da obra **O amor nos tempos do cólera**, de Gabriel García Márquez.

[...] Florentino Ariza estava aquela noite no hotel suspeito, jogando baralho com Lotário Thugut, quando lhe avisaram da chegada de mensagem telegráfica urgente.
[...]

MÁRQUEZ, G. G. **O amor nos tempos do cólera**. Tradução de Antonio Callado. Rio de Janeiro: Record, 2015. p. 115.

Nesse exemplo, mesmo com as informações do contexto não é possível identificar um referente explícito que possa ser reconhecido como sujeito para a forma verbal **avisaram** na terceira pessoa do plural destacada. Por esse motivo, esse tipo de sujeito é chamado de **sujeito indeterminado**. O uso da terceira pessoa do plural é a forma de construção do sujeito indeterminado para os verbos transitivos diretos.

Já neste outro exemplo, o sujeito aparece também indeterminado; porém, em outra forma.

Uma aparente boa notícia para a União Europeia e os credores da Grécia [...]: aprovaram-se 130 bilhões de euros como parte do pacote de auxílio financeiro ao governo grego. [...]

PRADO, A. C.; DAUDÉN, L. A alegria durou pouco. **IstoÉ**, 24 fev. 2012. Disponível em: https://istoe.com.br/192323_A+ALEGRIA+DUROU+POUCO/. Acesso em: 26 ago. 2020.

Observe, nesse caso, que o uso da terceira pessoa do plural seguida do pronome **se** constitui outra forma de indeterminar o sujeito.

Agora, examine a oração a seguir, de um trecho da obra **Cem anos de solidão**, estudado nesta Unidade.

Choveu durante quatro anos, onze meses e dois dias [...].

Nesse exemplo, não existe um sujeito para a forma verbal **choveu**, pois o seu significado está relacionado a um fenômeno da natureza. Nesse caso, o **verbo** é **impessoal** e caracteriza uma **oração sem sujeito**.

Observe outros exemplos similares.

Faz um mês que o planeta parou [...].

[...] Há o medo do contágio [...].

No primeiro caso, percebe-se mais um exemplo de oração sem sujeito, pois o verbo **fazer** é impessoal quando indica tempo ou está relacionado a fenômenos da natureza. Os verbos **ser** segue a mesma regra quando empregado com o mesmo sentido (Hoje **é** 30 de janeiro.)

Na segunda frase, o verbo **haver** no sentido de “existir” também é impessoal.



Sujeito é o termo essencial da oração que define alguém ou algo sobre o qual se diz algo no predicado.

O sujeito pode ser **simples**, **composto**, **oculto**, **indeterminado** ou **inexistente** – dependendo do tipo de núcleo que o constitui.

O núcleo do sujeito será sempre um **substantivo** ou **palavra ou expressão** com valor de **substantivo**.

Se o sujeito é um termo essencial da oração, há outros termos que são integrantes, e assim são chamados porque integram ou fazem parte da construção de sentido de uma oração ou de parte dela, sendo assim obrigatórios para que o sentido fique completo. É o caso do **complemento nominal**, termo da oração que completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio.

Releia a linha-fina da crônica de Antonio Prata.

Como fazer bom **uso de palavras** ao vento?

No exemplo, o substantivo abstrato **uso** demanda um **complemento** para ter um sentido completo. Não é possível compreender o sentido do que se quer dizer com a pergunta “como fazer bom uso?”. Ela estaria incompleta; afinal, quem faz uso faz uso **de** algo. No caso, faz **uso de palavras**. A esse termo introduzido por uma preposição para completar o sentido de um nome chamamos de **complemento nominal**.

#paralelbrar

Preposição é a palavra que liga dois elementos da oração, estabelecendo uma relação de subordinação entre eles, de forma que um elemento é regente e o outro, regido.

A preposição não exerce função sintática definida, mas é fundamental para estabelecer a relação entre determinados termos.

Observe mais um exemplo.

Ninguém [...] está **imune aos efeitos** dessa vida [...].

Nesse outro exemplo, o adjetivo **imune** pede um complemento para transmitir um sentido integral. Novamente, o sentido da oração fica incompleto caso se afirme que “ninguém está imune”: quem está imune está imune **a** algo. O sujeito **ninguém** está “**imune aos efeitos**”.



Complemento nominal é o termo da oração que tem a função de completar o sentido de um substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio. É considerado um termo integrante, indispensável da oração.

Leia novamente e analise o período.

A pandemia de coronavírus marca **uma guinada definitiva na história da civilização**. [...]

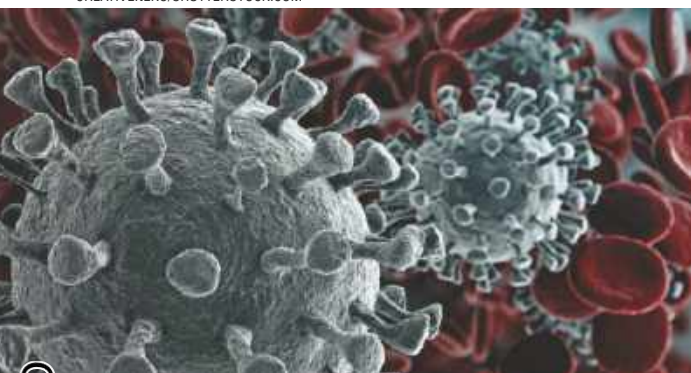
sujeito

predicado

O sujeito da oração é composto de um sintagma nominal, como você já viu, mas, no predicado, também há núcleos nominais em torno dos quais se agrupam outros termos, dando origem a outros sintagmas nominais.

Assim, dentro do predicado do período, **uma guinada definitiva e na história da civilização** também são sintagmas nominais. Respectivamente, essas outras unidades de sentido completam o significado da forma verbal **marca** e de **uma guinada definitiva** e têm como núcleo nominal os termos **guinada** e **história**.

Separando os sintagmas, é possível organizá-los da seguinte forma.



CREATIVENEKO/SHUTTERSTOCK.COM

Sintagma nominal 1: **A** **pandemia** **de** **coronavírus**

Sintagma nominal 2: **uma** **guinada** **definitiva**

Sintagma nominal 3: **na** **história** **da** **civilização**

» Representação 3D do coronavírus.

O **núcleo** do sintagma nominal será sempre um nome. Esse núcleo pode aparecer acompanhado de **determinantes** e **modificadores**.

No exemplo analisado, o artigo definido **a** funciona como determinante do substantivo **pandemia**, pois especifica esse termo como o sujeito da oração.

Da mesma forma, o pronome indefinido **uma** atua como determinante do substantivo **guinada**, demarcando que se trata de uma dentre outras guinadas observáveis na história da civilização.

Ainda no mesmo exemplo, as expressões com valor adjetivo **de** **coronavírus**, **definitiva** e **da** **civilização** são modificadores, respectivamente, dos substantivos **pandemia**, **guinada** e **história**, conferindo atributos a esses núcleos.

Pronomes adjetivos (possessivos e demonstrativos) e numerais também funcionam como determinantes para o substantivo que ocupa o núcleo de um sintagma nominal.

#paralelbrar

Pronomes adjetivos são aqueles que determinam e modificam o substantivo, atribuindo-lhe características, tal como fazem os adjetivos.

Pronomes substantivos são aqueles que substituem o substantivo.

Observe o exemplo retirado da capa da revista **IstoÉ** sobre as consequências da pandemia do coronavírus.

[...] **nossas** **vidas** vão mudar

No exemplo, o pronome possessivo **nossas** indica quais são as vidas que irão mudar, chamando a atenção dos leitores para o fato de que todos na sociedade serão impactados pelo cenário pós-pandemia.

Observe mais exemplos.

[...] Toda **essa** **história** não passa de uma enorme confusão [...].

[...] assustados e temerosos em meio a tudo isso, estão **bilhões de habitantes** do planeta [...].

Nesses exemplos, verificamos que tanto o pronome demonstrativo quanto o numeral tornam mais precisos os sentidos dos núcleos a que se referem.

Independentemente das diferentes classes gramaticais (artigo, adjetivo, pronome ou numeral) a que pertencem, os **termos** analisados são igualmente identificados como **adjuntos adnominais**.

Na oração, o pronome adjetivo tem a função de adjunto adnominal. Já o pronome substantivo ocupa o núcleo do sintagma nominal.



Determinantes e **modificadores** são palavras que acompanham o nome, delimitando melhor seu sentido. Na oração, são identificados como **adjuntos adnominais**, termos acessórios que acompanham o substantivo (núcleo), conferindo-lhe maior precisão.

Há mais um termo cuja função é se ligar a outro termo de valor substantivo para caracterizá-lo melhor no enunciado.

Examine, a seguir, o exemplo da reportagem da revista **Época** trabalhada nesta Unidade.

A artista visual Luciana Colvara Bachilli, de 41 anos, [...] mudou-se em 2017 do Rio de Janeiro para Balneário Camboriú, Santa Catarina [...].

Nessa oração, o sujeito é **A artista visual**; e seu núcleo, o termo **artista**. O artigo **a** determina o substantivo **artista**, e o adjetivo **visual** o qualifica. Tanto esse artigo quanto o adjetivo são classificados como adjuntos adnominais.

O sujeito vem acompanhado por duas explicações: o nome próprio da artista – **Luciana Colvara Bachilli**, que especifica qual é a artista visual de que se fala – e sua idade na época, explicitada pela locução adjetiva **de 41 anos**. O termo que explica ou especifica um nome exerce a função sintática de **aposto**.



Aposto é o termo da oração que acompanha um outro termo de valor substantivo para especificá-lo ou explicá-lo. É considerado um termo acessório e, quando explicativo, deve ser separado por dois-pontos ou por vírgula ou vir entre parênteses.

Além dos termos essenciais, integrantes e acessórios, há um outro termo que também pode fazer parte da estrutura da oração, mas que é considerado isolado ou independente.

Ao buscar saber se um termo anteposto ao verbo tem função de sujeito da oração, é preciso analisá-lo com atenção. Afinal, nem sempre um sintagma nominal localizado antes de um verbo será seu sujeito. Observe a oração da crônica de Antonio Prata lida nesta Unidade.

[...] **Adams**, tô falando com você [...]

O termo **Adams**, nome próprio, constitui um sintagma nominal. Contudo, esse termo não é sujeito da locução verbal **tô falando**. O sujeito dessa oração é oculto e pode ser recuperado pela desinência de primeira pessoa do singular do verbo **estar (tô, forma coloquial de “(eu) estou”)**.

O **termo** em destaque tem a função de chamamento – no caso da crônica, diálogo entre o autor e seu leitor, que é chamado à conversa. Trata-se do **vocativo**, termo da oração classificado como independente, por não estar sintaticamente ligado nem ao sujeito nem ao predicado.

1. b) “Precarização das relações profissionais”, núcleo: **precarização**; “O home office”, núcleo: **home office**; “uma imposição”, núcleo: **imposição**; “A salvação”, núcleo: **salvação**; “no empreendedorismo”, núcleo: **empreendedorismo**; “as transformações causadas pela covid-19”, núcleo: **transformações**.

Não escreva no livro

Atividades

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

A seguir, observe novamente a capa da revista **Você S/A** estudada nesta Unidade.

1. Os destaques na capa de uma revista convidam o leitor a explorar a publicação.
 - a) Qual é a provável preocupação do leitor que se interessa pelos títulos dessa capa?
 - b) Identifique os sintagmas nominais do texto situado na parte inferior da capa. Destaque também os núcleos.
 - c) Qual é a função sintática do artigo **uma** em “uma imposição”? *Ele exerce a função de adjunto adnominal.*
 - d) No contexto do enunciado, que relação de sentido esse artigo ajuda a estabelecer no núcleo do sintagma nominal a que pertence?

1. a) As condições de trabalho no cenário socioeconômico posterior à pandemia do coronavírus.

VOCÊ S/A, n. 265.
São Paulo: Abril, jun. 2020.



1. d) No enunciado, **uma**, artigo indefinido, como adjunto adnominal, determina o núcleo **imposição** (do *home office*) como uma entre outras consequências da pandemia para os trabalhadores.

HAVERÁ PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS? O HOME OFFICE SE TORNARÁ UMA IMPOSIÇÃO? A SALVAÇÃO ESTARÁ NO EMPREENDEDORISMO? DESCUBRA QUAIS SERÃO AS TRANSFORMAÇÕES CAUSADAS PELA COVID-19

2. b) O uso da oração sem sujeito em “Haverá precarização das relações profissionais?” tem o efeito de não atribuir a consequência da precarização à ação de um ator social específico. Já o uso do sujeito oculto em “Descubra quais serão as transformações [...]”, com uso da terceira pessoa do singular, tem o efeito de colocar o leitor como o sujeito, como agente da investigação do tema na reportagem anunciada na capa: “Descubra (você) as transformações”.

2. No texto situado na parte inferior da capa, encontram-se algumas possíveis indagações acerca do tema destacado.

- a) Identifique os sujeitos presentes e classifique-os.
- b) Qual é o efeito de sentido dos tipos de sujeito encontrados em “Haverá precarização das relações profissionais?” e em “Descubra quais serão as transformações [...]”?

Agora, releia um trecho do texto de Thiago Signorini já analisado nesta Unidade. Depois, responda às atividades seguintes.

O experimento Anita (não a cantora, mas a Antena de Transientes Impulsivos na Antártida) foi criado para detectar ondas de rádio produzidas pela passagem de neutrinos pela Terra. Há alguns anos, descobriu um sinal que parecia vir do solo, e não dos céus, e isso foi visto novamente em 2020. Isso supõe que as partículas mais energéticas estariam atravessando o planeta, o que está em desacordo com os modelos teóricos.

O resultado é mesmo surpreendente e **pode significar** uma nova física, uma nova partícula que não conhecemos bem. **Pode também ter** origem em objetos astronômicos pouco entendidos ou **pode até mesmo ser** um erro instrumental.

[...]

O grande problema, na minha opinião, é a confusão gerada pelo jornalismo científico feito sem cuidados. Por um problema de comunicação e por falta de iniciativa da própria comunidade de cientistas, o público tem dificuldades para diferenciar conjecturas exploratórias do que é consenso acadêmico. E descobertas reais, inovadoras, como a foto do buraco negro ou a detecção de ondas gravitacionais, são colocadas em pé de igualdade com especulações excêntricas.

3. Ao construir o texto, o autor pode retomar uma ideia ou referência com sujeitos diferentes. O sujeito oculto, por exemplo, permite que o texto mantenha coesão e que o leitor acompanhe a linha de raciocínio com menos repetições.

- a) O sujeito oculto em “descobriu um sinal” retoma qual agente anteriormente apresentado no trecho? **O experimento Anita.**
- b) O sujeito do verbo **haver** em “Há alguns anos” é o mesmo de “descobriu um sinal”? Explique. **Não. O verbo haver com sentido de passagem de tempo, como no trecho, é impessoal. Por isso, temos nesse enunciado um caso de oração sem sujeito.**
- c) Qual é o sujeito comum retomado pelos sujeitos ocultos das locuções verbais destacadas no trecho? Qual é o efeito de sentido dessa sequência para a ideia construída?

4. Examine a oração: “E descobertas reais, inovadoras, como a foto do buraco negro ou a detecção de ondas gravitacionais, são colocadas em pé de igualdade com especulações excêntricas”.

- a) Explique por que não se pode classificar o sujeito da oração como composto, apesar de o verbo **ser** estar flexionado no plural.
- b) Justifique a importância dos termos acessórios ligados aos núcleos **descobertas** e **especulações** para a construção do ponto de vista do autor do texto.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

5. Uma parte das publicações de divulgação científica procura empregar uma linguagem mais informal, para aproximar o leitor das descobertas científicas dos núcleos especializados, as quais frequentemente são de alta complexidade para o público leigo.

- a) Identifique marcas de informalidade no trecho lido.
- b) Qual é a função sintática do trecho “não a cantora, mas a Antena de Transientes Impulsivos na Antártida”? **Aposto.**
- c) Qual é o efeito de sentido proporcionado pelo trecho analisado no item anterior? Explique o que leva o leitor a compreender esse efeito.

5. a) Interlocução em “Parece fantástico, não?”; uso figurado do verbo **agitar** em “agitou as redes sociais”; comicidade em “(não a cantora, mas a Antena de Transientes Impulsivos na Antártida)”.

2. a) Sujeito inexistente na oração “Haverá precarização das relações profissionais?”, pois o verbo **haver** com sentido de “existir” é impessoal. “O **home office**”, sujeito simples, com apenas um núcleo: **home office**. “A salvação”, sujeito simples, com apenas um núcleo, o substantivo **salvação**. Sujeito oculto ou elíptico de “Descubra”; “As transformações causadas pela covid-19”, sujeito simples, com apenas um núcleo, o substantivo **transformações**.

3. c) O sujeito retomado é **o resultado**. A sequência tem o efeito de apontar a ampla diversidade de hipóteses de interpretação para o resultado do experimento Anita.

4. a) Na oração, o sujeito do verbo **ser** é simples: “descobertas reais, inovadoras”; cujo núcleo é **descobertas**. O verbo está no plural porque concorda com o núcleo **descobertas**, também no plural.

5. c) O efeito é de comicidade, a partir da comparação inusitada entre dois elementos de universos muito distintos que têm o mesmo nome, Anita: um experimento científico, de cultura acadêmica, comparado a uma cantora, da cultura popular. Para compreender o efeito, o leitor precisaria conhecer a cantora, o que se presume ser verdade no texto. Professor, destacar que, apesar de os nomes serem parecidos, a grafia do nome artístico da cantora é **Anitta**.

Resumo

A leitura de um texto pode ser realizada em diferentes níveis de análise e interpretação, mais superficiais ou mais aprofundadas, e cada texto pode ampliar o repertório de seu interlocutor, reforçar ou questionar pontos de vista que ele tem do mundo.

Para que isso ocorra, é fundamental que o leitor se lembre, não de palavra a palavra, mas da ideia geral do texto e dos elementos mais importantes que o constituem. Cabe ao leitor sintetizar as informações essenciais desse texto para que possa constituir, de fato, um repertório de conhecimento que vai perdurar. O resumo é uma das estratégias de estudo mais práticas e efetivas para guardar as informações indispensáveis à construção do conhecimento.

» O que você vai fazer

Nesta seção, você vai produzir um resumo. Para isso, deverá ler um artigo de divulgação científica e conseguir identificar quais são as informações fundamentais que o constituem e de que você ou qualquer outro leitor deveriam se lembrar para que possa ser referenciado em outros momentos.

O texto que você vai resumir envolve informações das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e discute as técnicas utilizadas para escanear monumentos históricos e a importância desse trabalho.

» Planejar

- O primeiro passo para a produção de seu resumo, antes de ler o texto em si, é identificar seu contexto de produção. Escrito pela jornalista Frances Jones, foi publicado pela revista de divulgação científica **Pesquisa Fapesp**, na edição 293, de julho de 2020. Essas informações devem constar no início de seu resumo.
- Em seguida, é fundamental identificar aspectos da tipologia textual, isto é, se for um texto narrativo, por exemplo, você deve ficar atento ao desenvolvimento do enredo e à ação das personagens; se for um texto expositivo, analise a sequência de informações, descrições e detalhamentos; se for um texto argumentativo, é preciso saber identificar a tese e os argumentos e como eles constroem um direcionamento coerente.
- Existem algumas estratégias para tornar a leitura de um texto mais efetiva na elaboração de um resumo.
 1. Faça uma leitura geral para identificar o tema.
 2. Verifique se há palavras, expressões e trechos que você não entendeu e anote em seu caderno. Procure o significado das palavras e expressões e faça uma releitura cuidadosa do trecho que suscitou dúvidas. Se necessário, peça ajuda ao professor ou a um colega.

3. Entendido o texto, faça uma nova leitura identificando as informações que você julga que obrigatoriamente devem aparecer em seu resumo. Essas informações dependem muito do tipo de texto identificado: são argumentos? Informações? Personagens e suas ações? Anote isso no caderno. Você pode copiar os trechos, enumerá-los em tópicos ou reescrevê-los com suas próprias palavras.
4. Muitos recorrem à estratégia de resumir um texto parágrafo a parágrafo e unem esses pequenos trechos para a construção do resumo final. No entanto, eventualmente mais de um parágrafo desenvolve a mesma ideia, que poderia ser resumida em um único trecho. Atenção a essa possibilidade.
 - Agora, é o momento de ler o texto a ser resumido.

Digitalização de monumentos

Apesar de cara, tecnologia de escaneamento a *laser* pode ser opção valiosa para a preservação do patrimônio histórico e cultural

Em abril do ano passado, menos de uma semana depois de a catedral Notre-Dame de Paris arder em chamas e perder parte de seu telhado e sua torre central pontiaguda, uma equipe de especialistas em conservação e restauração de monumentos históricos entrou no edifício quase milenar para avaliar a extensão dos estragos. Em apenas um dia, fez-se um mapeamento detalhado do que havia sido destruído e do que ainda restava de pé na igreja, um ícone da arquitetura gótica. Entre os equipamentos utilizados pelo grupo, escâneres tridimensionais (3D) a *laser* tornaram possível a coleta rápida e precisa de dados essenciais à reconstrução. [...]



TIMÓTEO FERREIRA E REGINA TIRELLI/UFAPESP

» Registro da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, em Monte Santo (BA).

Passados alguns dias do desastre da Notre-Dame, o sertão baiano viveu algo semelhante, quase sem alarde, quando pegou fogo a Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Monte Santo, município de 50 mil habitantes a 360 quilômetros (km) de Salvador. A cidade é conhecida por ter abrigado as tropas federais durante a Guerra de Canudos (1896-1897), em campanha contra Antônio Conselheiro, líder religioso que se instalara na região anos antes. Por sorte, a igreja construída em 1927 em Monte Santo passou por uma varredura similar à realizada no templo francês, antes do incêndio. Não se trata de algo trivial, já que o escaneamento tridimensional a *laser* (3DLS) é uma tecnologia cara, complexa e ainda pouco utilizada no Brasil para estudos do patrimônio histórico e cultural.

“Entrei em contato com o Iphan [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional] na Bahia, relatando que havíamos produzido na Unicamp [Universidade Estadual de Campinas] o escaneamento a *laser* da matriz, que poderia auxiliar no seu restauro. O órgão se interessou, mas com a pandemia o processo de recuperação da igreja foi interrompido”, conta o arquiteto Timóteo de Andrade Ferreira, que fez o trabalho como parte da pesquisa de seu mestrado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, sob a orientação da arquiteta Regina Andrade Tirello.

[...]

Em sua pesquisa de campo, Ferreira integrou o 3DLS com a fotogrametria digital – a medição das distâncias e das dimensões reais dos objetos por meio da fotografia –, uma tecnologia mais acessível, comumente usada por engenheiros e arquitetos. A vantagem da digitalização a *laser* terrestre, sobre um tripé, em relação a essa técnica e a outra chamada DSM (*Dense Stereo Matching*), é que ele produz automaticamente a chamada nuvem de pontos, a representação mais básica de um objeto tridimensional a partir de coordenadas cartesianas (x, y, z), explica o engenheiro civil Arivaldo Leão de Amorim, pesquisador do Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais (LCAD) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Há duas décadas, o LCAD documenta o patrimônio arquitetônico baiano empregando tecnologias digitais.

[...]

Amorim destaca que, após o processamento com o uso de *softwares* específicos, a nuvem de pontos capturada pelo equipamento 3DLS pode ser usada para a construção de modelos geométricos ou físicos de edificações, monumentos e objetos. Alternativas à documentação tradicional de prédios históricos, tais modelos são úteis para divulgar o patrimônio artístico ou arquitetônico e conscientizar a população e gestores sobre sua relevância. Também servem como fonte de informações turísticas e para preservar a memória de construções que eventualmente venham a ser demolidas, assim como para a reconstrução das que forem danificadas.

[...]

JONES, F. Digitalização de monumentos. **Pesquisa Fapesp**, ed. 293, jul. 2020.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/digitalizacao-de-monumentos/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

» Produzir

- Tenha à mão o texto original e suas anotações feitas no caderno durante a leitura do artigo de divulgação científica. Para que não seja uma reescrita com o mesmo tamanho do texto original, seu resumo não poderá passar de dez linhas ou de 200 palavras.
- Antes de escrever seu resumo, esquematize um projeto de texto onde fiquem claras as informações que são obrigatórias em seu resumo e qual seria a melhor forma de sequenciá-las e hierarquizá-las. Para essa organização, você pode usar *bullets* ou organizar em itens que podem ser numerados e renumerados conforme as necessidades de mudança durante seu planejamento.
- Inicie o resumo indicando título, autoria, nome e data da publicação do artigo de divulgação científica. Em seguida, pode começar o resumo do texto em si. Consulte seu projeto de texto, anotações e o texto original se necessário, mas também verifique se é preciso incluir novas informações para que os pontos principais sejam bem explicados e se conectem entre si. Lembre-se de que a leitura deverá fluir de maneira natural, não se assemelhar à de uma lista em tópicos.
- Não copie nenhuma frase do texto original. Somente são permitidas as cópias de expressões específicas. Caso veja a necessidade de transcrever informações específicas do texto original, não utilize discurso direto em seu resumo; prefira transformar o trecho em discurso indireto.

» Revisar e editar

- Depois de terminar sua produção, verifique se todas as informações contidas em suas anotações e no projeto de texto estão no seu resumo e se outras informações importantes ficaram de fora.
- Verifique também a coesão e a coerência das partes, ou seja, se todas as remissões internas do texto foram garantidas (por meio do respeito às concordâncias e regências, do emprego adequado dos pronomes, da pontuação que considera a estrutura das orações etc.) e se o texto mantém sequência lógica de ideias: muitos resumos acabam se transformando em apenas uma coletânea de frases desconexas.
- É fundamental também que faça uma boa revisão gramatical.

» Avaliar

Nesta etapa, peça a um colega que verifique se seu resumo está adequado, comparado ao texto original, e se está coeso e coerente. Faça o mesmo com o texto do seu colega leitor. Se necessário, realize as devidas correções e modificações em uma versão final do resumo.

» Compartilhar

Para compartilhar seu resumo, faça uma postagem em suas redes sociais ou no *site* oficial da escola com o texto produzido por você e indique o artigo original da revista **Pesquisa Fapesp**, inserindo o *link* para a publicação.

A opinião

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das “análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas” (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

O foco do trabalho nesta Unidade é a argumentação e sua importância para a participação na vida social, seja para a construção de uma opinião sobre determinado tema, seja para contribuir em debates, assembleias deliberativas, entre outros instrumentos democráticos para o exercício da cidadania.

A argumentação está presente em diferentes gêneros textuais, tanto nos que circulam na esfera jornalística-midiática, como os artigos de opinião e editoriais, quanto em gêneros que fazem parte da vida social, variando apenas os níveis e as formas de argumentação. Base da construção de uma opinião, a argumentação faz parte das práticas de linguagem cotidianas e qualquer pessoa – como participante dessas práticas e produtora de textos escritos e orais – apresenta habilidades de argumentação em maior ou menor nível sobre os mais variados assuntos, para sustentar e defender suas ideias.

O trabalho desenvolvido nesta Unidade busca colaborar para a compreensão das formas como a argumentação se constrói em diferentes textos, visando atender a um aspecto importante da formação do estudante como leitor crítico, fornecendo subsídios para a formação e a defesa de suas próprias ideias e opiniões. Para realizar esse objetivo, as leituras compreendem tanto textos argumentativos por excelência – como o artigo de opinião e o debate –, quanto textos literários que exploram de algum modo recursos argumentativos para promover a reflexão crítica e textos de outros gêneros em que a argumentação está presente de outras maneiras, como o relatório de pesquisa, cujas referências técnicas e metodológicas constituem premissas para a construção de argumentos que comprovam a validade do resultado obtido.

A imagem que abre a Unidade é uma fotografia do cenário do programa **Roda Viva**, que, por meio de entrevistas com personalidades notórias do cenário nacional e internacional, promove o debate de ideias, conceitos e análises de temas importantes da atualidade e de interesse da população, com a presença de um mediador e outros participantes na bancada.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC
2, 3, 7, 9 e 10

Competências específicas
2, 3, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP30
EM13LP02	EM13LP31
EM13LP03	EM13LP32
EM13LP04	EM13LP33
EM13LP05	EM13LP34
EM13LP06	EM13LP38
EM13LP07	EM13LP40
EM13LP08	EM13LP41
EM13LP12	EM13LP47
EM13LP15	EM13LP49
EM13LP24	EM13LP52
EM13LP25	
EM13LP27	



ALICE VERGUEIRO/FUTURA PRESS



» Cenário do programa **Roda Viva**, da TV Cultura, durante transmissão realizada em 2018.



A ficção defende ideias

Os textos narrativos podem explorar diversos recursos com finalidade argumentativa, de forma a persuadir o leitor, induzi-lo a seguir uma linha de raciocínio ou promover a reflexão crítica. A literatura é um espaço privilegiado para essas construções e permite aos autores questionar representações sociais, inverter valores para ressaltá-los e imaginar diferentes realidades por meio da palavra.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

A narrativa é um ato de comunicação que envolve um conjunto de ações relacionadas ao agir sobre o mundo e ao dizer o mundo. Ela desempenha importante papel social permitindo a fabulação de histórias nas quais cada leitor pode se projetar e experimentar emoções e desafios diferentes dos vivenciados em seu cotidiano.

1. Que tipo de narrativas você costuma consumir no seu cotidiano?
2. Que narrativa foi determinante em sua vida de modo a motivá-lo a repensar alguma postura ou modificar suas ações?
3. No seu dia a dia ou em algum outro contexto, você já ouviu alguma narrativa com o objetivo de convencê-lo a fazer ou deixar de fazer algo? Explique.

1. Resposta pessoal.

Professor, destacar para os estudantes os diferentes tipos de narrativas, como séries, filmes, canções, jogos, quadrinhos etc.

2. Resposta pessoal.

Professor, destacar que essa mudança não precisa ser radical; pode ser uma influência ou mesmo uma reflexão. A conscientização para um problema, por exemplo, já é uma mudança.

3. Resposta pessoal.

Professor, comentar como fábulas, parábolas e outras narrativas da cultura popular atuam como argumentos para guiar comportamentos sociais.

Você vai ler a seguir alguns parágrafos iniciais do romance **O filho de mil homens**, do escritor angolano Valter Hugo Mãe (1971-), publicado em 2011, que narra a história do pescador Crisóstomo. Aos quarenta anos, ele sofre com o fato de não ter filhos; ao perseguir sua vontade de ser pai, conhece o órfão Camilo, que um dia aparece em sua traineira. Ao longo do romance, juntam-se a eles muitas outras personagens e o leitor testemunha, assim, a construção de uma família.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

capítulo um

O homem que era só metade

Um homem chegou aos quarenta anos e assumiu a tristeza de não ter um filho. Chamava-se Crisóstomo.

Estava sozinho, os seus amores haviam falhado e sentia que tudo lhe faltava pela metade, como se tivesse apenas metade dos olhos, metade do peito e metade das pernas, metade da casa e dos talheres, metade dos dias, metade das palavras para se explicar às pessoas.

Via-se metade ao espelho e achava tudo demasiado breve, precipitado, como se as coisas lhe fugissem, a esconderem-se para evitar a sua companhia. Via-se metade ao espelho porque se via sem mais ninguém, carregado de ausências e de silêncios como os precipícios ou poços fundos. Para dentro do homem era um sem fim, e pouco ou nada do que continha lhe servia de felicidade. Para dentro do homem o homem caía.

Um dia, depois de ter comprado um grande boneco de pano que encontrou à venda numa feira, o Crisóstomo sentou-se no sofá abraçando-o.

Abraçava o boneco e procurava pensar que seria como um filho de verdade, abanando a cabeça igual a estar a dizer-lhe alguma coisa. Afagava-lhe os cabelos enquanto fantasiava uma longa conversa sobre as coisas mais importantes de aprender. Começava sempre as frases por dizer: sabes, meu filho. Era o que mais queria dizer. Queria dizer meu filho, como se a partir da pronúncia de tais palavras pudesse criar alguém.

A certa altura, abraçou mais forte o boneco, encolhendo-o até por o espremer de encontro ao peito, e acabou chorando muito, mas não chorou sequer metade das lágrimas que tinha para chorar. Achando que tudo era ausência, achava também que vivia imerso, como no fundo do mar. Pensava em si como um pescador absurdamente vencido e até a idade lhe parecia maior.

O Crisóstomo começou a pensar que os filhos se perdiam, por vezes, na confusão do caminho. Imaginava crianças sozinhas como filhos à espera. Crianças que viviam como a demorarem-se na volta para casa por terem sido enganadas pela vida. Acreditou que o afecto verdadeiro era o único desengano, a grande forma de encontro e de pertença. A grande forma de família.

Sentia uma urgência grave sem saber ainda o que fazer.

Abriu a sua porta e arriscou sorrir. Imaginou, assim como num sonho, que uma criança abandonada poderia estar passando e quisesse entrar. Sonhou que um filho mais demorado poderia enfim descobrir o caminho para sua casa e ocupar o seu lugar no sofá onde o boneco de pano permanecia com um sorriso tão alegre mas indiferente, um sorriso feito de botões vermelhos.

[...]

Decidiu que sairia à rua dizendo às pessoas que era um pai à procura de um filho. Queria saber se alguém conhecia uma criança sozinha. Dizia às pessoas que vivia no bairro dos pescadores, porque era um pescador, e dizia que os amores lhe tinham falhado, mas que os amores não destruíam o futuro. Pensava o Crisóstomo que algures na pequena vila haveria alguém à sua espera como se fosse verdadeiramente a metade de tudo o que lhe faltava. E muito pouco lhe importara o disparate, tinha nada de vergonha e sonhava tão grande que cada impedimento era apenas um pequeno atraso, nunca a desistência ou a aceitação da loucura.

Pensava que quando se sonha tão grande a realidade aprende.

As pessoas afirmavam-lhe, umas atrás das outras, que não conheciam criança alguma que estivesse sozinha, o que, sendo uma coisa boa, parecia fazer um buraco no coração do pescador. E para dentro do pescador já o pescador caía.

DANIEL BUENO



#sobre

**Valter Hugo
Mãe**

Nascido em Angola, mudou ainda criança para Portugal, onde cresceu. Apesar das adversidades financeiras enfrentadas por sua família, conseguiu se dedicar à literatura. Depois de fundar algumas revistas literárias importantes em Portugal, lança em 2004 seu primeiro romance, **o nosso reino**, e alcança prestígio quando ganha o Prêmio Literário José Saramago em 2007, com o romance **o remorso de balta-zar serapião**. Autor de contos, livros infantis, poemas e canções, é um dos maiores nomes da literatura contemporânea em língua portuguesa.

HORACIO VILLALOBOS/
CORBIS/GETTY IMAGES

» Fotografia do escritor Valter Hugo Mãe em 2016.

traineira: tipo de embarcação de pesca.

raspanete: repreensão, reprimenda.

Ele sentia como se procurasse uma criança que lhe pertencesse, e como se a tivesse perdido algures num passeio por distração e faltasse apenas reencontrá-la. Era como se essa criança o pudesse quase prever, ansioso na busca, ansioso no amor. Sentia-se mal com a demora, porque o seu filho poderia estar com fome, poderia estar com medo ou cansado, a precisar de ajuda para o frio ou para o escuro da noite. O Crisóstomo pensava que o seu filho também só poderia ser inteiro quando estivessem juntos os dois. Perguntava-se que pai seria, assim a perder-se de uma criança tanto tempo. Que pai seria se chegasse tarde demais. Cada segundo a menos no tempo de um filho era para um pai uma trágica perda, e nada haveria de o compensar.

Numa noite, antes de sair com os seus companheiros para o alto-mar, o homem que chegou aos quarenta anos demorou-se à entrada da sua colorida casa.

Estava um sossego incrível instalado naquele mundo e ele baixou-se, deixou-se sobre a areia como sentado para pensar melhor e percebeu como a vida tinha as suas perfeições.

[...]

Naquela mesma noite, ao entrar na **traineira** e ouvir um **raspanete** por estar atrasado, o pescador pousou o seu saco e ouviu dizerem que havia novo companheiro, um rapaz pequeno que precisava de trabalhar. E, num segundo, o rapaz pequeno estava diante dele, agasalhado como só os principiantes e os atrapalhados, os olhos metidos num medo qualquer, as mãos limpas sem trabalhos e tremendo muito, igual às coisas erradas.

Era um rapaz pequeno de catorze anos, deitado à vida depois que o seu avô morrera. Estivera vinte dias fechado em casa sem coragem para sair, disse alguém sobre ele. Ficara vinte dias sem saber o que fazer, como fazer, até que uma vizinha metedida se lembrou dele e foi mandá-lo mexer-se. Uma vizinha que lhe pôs um pão fresco na boca, lhe abriu a água da banheira e lhe disse que o sol estava alto e era como um patrão. Está a ver-te, dizia ela. O sol era que mandava, a significar a vida que se punha a continuar para além até das grandes tristezas. Era um menino pequeno, um corpito de poucos quilos e muito susto, assim o viu o Crisóstomo. Era um menino na ponta do mundo, quase a perder-se, sem saber como se segurar e sem conhecer o caminho. Os seus olhos tinham um precipício. E ele estava quase a cair olhos adentro, no precipício de tamanho infinito escavado para dentro de si mesmo. Um rapaz carregado de ausências e silêncios. Seguiu na **traineira** quase com a promessa de quem podia chorar. Para dentro do rapaz pequeno era um sem fim e pouco do que continha lhe servia para a felicidade. Para dentro do rapaz o rapaz caía.

MÃE, V. H. **O filho de mil homens**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016. p. 19-24.

DANIEL BUENO



Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. De acordo com o escritor Valter Hugo Mãe, cujo nome de registro é Valter Hugo Lemos, até mesmo a escolha de seu pseudônimo é política. Leia o trecho de uma entrevista com o escritor, a seguir.

[...]

Por que escolheu a palavra “mãe” como nome artístico?

Percebi que a mãe, numa generalização, será o ser humano mais capaz de um amor incondicional. Por utopia, o escritor, ou o artista, procurará suscitar por uma obra o mesmo sentimento de proteção incondicional. Procuramos sempre uma obra que nos pareça imprescindível. Claro que nenhum livro valerá por um filho, mas todos sonham com valer assim.

KODIC, M. Valter Hugo Mãe tem novo romance. **CULT**, 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/valter-hugo-mae-tem-novo-romance/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

- a) O autor, assim como uma mãe, deve zelar por sua obra entregando aos leitores o seu bem mais precioso. É possível dizer que esse cuidado também se estende aos leitores?
 - b) Nessa perspectiva, a obra literária pode ser considerada um abrigo para os leitores?
 - c) Como os desejos de Crisóstomo se aproximam dos cuidados a que o escritor se propõe ao escrever um livro?
2. De acordo com o filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), o mundo contemporâneo caracteriza-se pela liquidez. A solidez de valores, instituições e relações na qual o mundo ocidental se embasava foi substituída por relações instantâneas, superficiais e efêmeras, pautadas pelo consumo e pelo descarte. Explique como o início do romance de Valter Hugo Mãe anuncia um enredo que apresenta resistência a essas relações efêmeras e inconsistentes das quais fala Bauman.
 3. Crisóstomo é um personagem de quarenta anos que resolve assumir-se triste por sua incompletude.
 - a) Que aspectos do passado da personagem resultaram na tristeza e incompletude do presente? *Os fracassos amorosos que o impossibilitaram de ter um filho.*
 - b) A que recurso Crisóstomo recorre para aplacar sua solidão?
 - c) Embora recorra a esse recurso, Crisóstomo ainda sente um vazio constante. Por que essa estratégia não foi suficiente? *Porque o boneco não respondia aos conselhos e ensinamentos de Crisóstomo. Ele retribuía apenas com silêncio.*
 4. A ideia de que somos apenas metade de uma alma à procura da outra metade para tornar-se completa remonta à Antiguidade Clássica; possivelmente, associada a um discurso atribuído a Aristófanes e citado pelo filósofo grego Platão, no século IV a.C. Segundo ele, o deus supremo da mitologia grega, Zeus, teria dividido os seres humanos em metades como punição à arrogância da humanidade.
 3. b) A um boneco de pano que passa a tratar como um filho.

1. a) Sim, a partir do momento que o escritor busca desenvolver um “amor incondicional” por sua obra, esse sentimento também atinge os leitores. Todo o zelo pelo material que se vai produzir será percebido na leitura.

1. b) Sim, pois estende todo o cuidado e afeto empregados em sua concepção aos leitores, além de possibilitar aprendizados por meio de experiências vividas pelas personagens.

1. c) Crisóstomo deseja cuidar de alguém, transmitir os seus conhecimentos; ele quer compartilhar seus afetos e dedicar sua vida a proteger alguém. Esses desejos se aproximam das intenções do escritor ao produzir uma obra, dedicando ao livro cuidados e afetos, como uma mãe faria a um filho.

2. A busca e o desejo de Crisóstomo por um filho, para estabelecer vínculos e construir uma relação mais profunda de afeto, é uma forma de resistência a experiências descompromissadas e efêmeras do mundo líquido na visão de Bauman. Professor, converse com os estudantes sobre o que eles compreenderam do recorte para encaminhar a discussão que a questão propõe.

#saibamais

O mundo líquido

O sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman analisa as relações sociais, econômicas e de consumo na modernidade e constata que elas são frágeis, fugazes e assumem formas transitórias assim como os líquidos. Ele associou essas maneiras de se relacionar representantes de uma época que nomeou **modernidade líquida**. Esse conceito resultou na produção de muitos livros que analisam os modos de viver no mundo contemporâneo. Para conhecer mais sobre essa abordagem, assista à entrevista concedida por Bauman ao projeto Fronteiras do Pensamento, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=POZcBN0-D4A> (acesso em: 30 jul. 2020).



EFFIGIE/LEEMAGE/AFP

4. b) A metade procurada por Crisóstomo não é uma pessoa com a qual ele gostaria de estabelecer um relacionamento romântico, mas sim uma pessoa com a qual pudesse compartilhar afetos e ensinamentos, trocar experiências, a quem ajudar a se desenvolver e crescer – desejos que se concretizam na figura de um filho ou uma filha, por exemplo.

4. a) Crisóstomo se sente incompleto e punido por não ter um filho. Por não querer continuar solitário, quer sair à procura de sua outra metade. A crença no encontro de outro que possa completá-lo aproxima o enredo do romance à ideia de Aristófanes.

[...] Depois de laboriosa reflexão, diz Zeus: “Acho que tenho um meio de fazer com que os homens possam existir, mas parem com a intemperança, tornados mais fracos. Agora com efeito, continuou, eu os cortarei a cada um em dois, e ao mesmo tempo eles serão mais fracos e também mais úteis para nós, pelo fato de se terem tornado mais numerosos; e andarão eretos, sobre duas pernas. Se ainda pensarem em arrogância e não quiserem acomodar-se, de novo, disse ele, eu os cortarei em dois, e assim sobra uma só perna, andarão saltitando.” [...]

PLATÃO. O Banquete. In: PLATÃO. **Diálogos**. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 29. (Os pensadores).

- a) Como o livro de Valter Hugo Mãe tece diálogos com essa ideia?
b) Geralmente entende-se que, a outra metade seria a pessoa pela qual se nutre um sentimento amoroso. Como o enredo de **O filho de mil homens** amplia essa ideia a partir da noção de afetos variados relacionados ao outro? 7. c) A criança sozinha seria um possível filho à espera de pais, uma espécie de parto às avessas, em que quem nasce é o pai ou a mãe, e não a criança.



Os textos literários filiam-se a um **campo de ação criativa e poética** que se relaciona com várias outras áreas do conhecimento, estabelecendo **diálogos constantes com textos** com os quais podem concordar ou discordar. Um romance, por exemplo, pode tecer diálogos com textos de Filosofia, Sociologia e Matemática.

5. b) Representa a ideia de que as trocas são valiosas e revela a necessidade do ser humano de se relacionar com outras pessoas, com as quais possa se identificar, afetar e ser afetado, ou seja, compartilhar experiências.

5. Crisóstomo sentia tristeza por uma necessidade específica: ter um filho.
a) O que um filho poderia proporcionar para que Crisóstomo não se sentisse mais sozinho? Um filho poderia ser uma companhia, aquele com quem Crisóstomo poderia compartilhar suas experiências e ensinamentos, além de trocar afetos.
b) Que perspectiva sobre relacionamentos humanos esse enredo representa?
6. A construção “para dentro do [...] o [...] caía” se repete algumas vezes no trecho apresentado. 6. a) Porque cada vez que é empregada ela tem um referente: ora se refere ao personagem Crisóstomo, como pessoa ou profissional; ora ao jovem Camilo.
a) Por que os nomes mudam ao longo do texto de acordo com o emprego dessa estrutura?
b) Qual é o sentido dessa expressão, considerando que ela se refere à solidão e ao vazio das personagens? “Cair para dentro de si” seria refugiar-se em sua própria dor e solidão, buscando proteger-se do que é externo e provoca o sofrimento.
c) Essa expressão confere ao texto um tom poético ao explorar sentidos inesperados das palavras. Que figura de linguagem é empregada por meio dessa construção? Que sentidos essa expressão sugere ao leitor?



Um dos aspectos que ampliam a potência de sentidos de um texto literário e que o diferem dos demais textos (não literários) é a possibilidade de utilizar a **linguagem conotativa**, ou seja, atribuir às palavras e expressões novos sentidos, criando figuras de linguagem.

6. c) A figura é a metáfora. A expressão sugere a queda em um vazio metafórico, que pode ser entendido como um vazio existencial, uma carência ilimitada, uma falta de esperança.

7. Outra estratégia para conferir maior expressão poética ao texto é a comparação. Explique que sentidos são produzidos no uso das seguintes comparações apresentadas nesse trecho do romance. 7. a) Refere-se à solidão como se fosse o fundo de um poço, escuro e sem vida.
a) [...] carregado de ausências e de silêncios como os precipícios ou poços fundos.
b) [...] achava também que vivia imerso, como no fundo do mar.
c) [...] crianças sozinhas como filhos à espera. 7. b) Relaciona a vivência do cotidiano a uma imersão solitária e angustiante no fundo do mar.
d) Crianças que viviam como a demorarem-se na volta para casa [...]
e) [...] haveria alguém à sua espera como se fosse verdadeiramente a metade de tudo o que lhe faltava. Compara a espera à ideia filosófica de metade, de seres que se encontram para se completar.
f) [...] os olhos metidos num medo qualquer, as mãos limpas sem trabalhos e tremendo muito, igual às coisas erradas. O medo (olhos baixos) e a falta de jeito (mãos trêmulas) do rapaz são associados às atitudes de pessoas que fazem coisas erradas.
7. d) Crianças sem pais seriam como crianças perdidas, que desconhecem o caminho de volta para casa e se demoram.

8. Considere a seguinte expressão: “Pensava que quando se sonha tão grande a realidade aprende”. 8. a) Revela a ideia de que se alguém se dedica ao sonho, em algum momento, a realidade apresenta condições para que ele se realize.
- a) Que sentido e perspectiva sobre o mundo essa expressão revela?
- b) O prenúncio dessa expressão está sugerida no trecho transcrito? Se sim, em que momento? Sim, a narrativa sugere isso quando Crisóstomo encontra o rapaz órfão e solitário que poderá ocupar o lugar do filho desejado.
9. Em determinado momento, Crisóstomo se angustia com a ideia de que seu filho já tivesse nascido e estaria pelo mundo perdido a sua procura.
- a) Que concepção de filho se subentende com a angústia de Crisóstomo?
- b) Como o rapaz de 14 anos se encaixava na ideia que Crisóstomo tinha de filho?

9. a) A concepção de que filho não é apenas aquele que compartilha metade da carga genética com os pais, mas podem ser aqueles que criam laços afetivos profundos e independentes de relações de consanguinidade. O trecho sugere que o menino parece tratar-se de alguém que, como Crisóstomo, se sente incompleto, pela metade, carente.



Textos literários também possuem uma dimensão argumentativa. A construção do universo ficcional, do enredo e das personagens **expressa uma perspectiva sobre o mundo** e pode atuar como ponto de vista, de modo a orientar o olhar do leitor na reflexão sobre os mais variados aspectos do mundo e de si mesmo.

10. Considere este trecho. 9. b) O rapaz estava solitário e vazio após a morte do avô, possivelmente à procura de novas relações afetivas para não ser mais apenas metade.
- [...] Acreditou que o afecto verdadeiro era o único desengano, a grande forma de encontro e de pertença. A grande forma de família.

- a) A palavra **desengano** pode ter diferentes acepções. Em qual sentido é mais frequentemente empregada? Como pode ser entendida no texto?
- b) Que sentido se produz com a ideia de que o afeto é o único desengano?
- c) Subjacente ao enredo de **O filho de mil homens** há uma ideia de família que responde à complexidade das relações contemporâneas. O que pode ser uma família de acordo com essa visão? Um conjunto de pessoas unidas por relações de afetos; não necessariamente pessoas que possuam vínculo sanguíneo, mas que se encontram e percebem que podem ajudar a preencher os vazios existenciais uns dos outros.

10. a) A palavra é mais comumente associada ao sentido de desencanto, desilusão, desesperança. No texto, tem o sentido de tomar consciência, de sair do engano.

10. b) A ideia de que a melhor forma de esclarecimento é perceber que as relações afetivas permitem novos encontros, que possibilitam conhecer a verdadeira vida, ou a vida em sua plenitude.

11. Como leitor, pode-se concordar ou discordar da ideia que o texto propõe, assim como se pode gostar ou não gostar do texto. Essas opiniões, no entanto, não se relacionam necessariamente com a qualidade literária da obra. Compartilhe com a turma sua opinião sobre o trecho que você leu. Para isso, considere as orientações a seguir.

- Lembre-se que emitir uma opinião não significa apenas classificar o texto com um adjetivo. Ela deve ser baseada em argumentos e critérios estéticos, afetivos e éticos. Assim, é preciso elencá-los e estruturá-los para ajudar a defender sua opinião perante seus colegas, na data previamente combinada para a apresentação.
- Ao preparar sua fala, lembre-se de responder às questões: você gostou do texto? Por quê? As personagens são vetores ideológicos, ou seja, defendem ideias e valores por meio do que falam, do que fazem e do modo como reagem. Você concorda com a ideia que, por meio delas, o texto defende? Por quê?
- Defina também com a turma quem ficará responsável por organizar a ordem das apresentações e orientar os turnos de fala. É importante definir previamente o tempo que cada um terá para apresentar sua opinião.

O objetivo desta atividade é defender pontos de vista com base em argumentos, mesmo que para compartilhar gostos e opiniões. Além disso, é importante observar, nas colocações de seus colegas, aspectos e perspectivas que você eventualmente não tenha notado sobre o texto e, se julgar pertinente, rever as respostas que tenha dado às questões.

Resposta pessoal.

Estratégias didáticas nas
Orientações para o
professor.

A dimensão argumentativa no poema

Não é apenas a prosa de ficção que permite a leitura de uma camada argumentativa. A poesia também pode sustentar ideias e apresentar argumentos em defesa delas. Leia este poema de Ferreira Gullar (1930-2016).

Muitas vozes

Meu poema
é um tumulto:
a fala
que nele fala
outras vozes
arrasta em **alarido**

(estamos todos nós
cheios de vozes
que o mais das vezes
mal cabem em nossa voz:

se dizes *pera*,
acende-se um clarão
um **rastilho**
de tardes e açúcares
ou
se *azul* disseres,
pode ser que se agite
o **Egeu**
em tuas glândulas)

A água que ouviste
num soneto de **Rilke**
os ínfimos
rumores no capim
o sabor
do hortelã
(essa alegria)

a boca fria
da moça
o **maruim**
na poça
a hemorragia
da manhã

alarido: gritaria, algazarra.

rastilho: caminho feito de pólvora.

Egeu: mar interior situado entre a Europa e a Ásia; na mitologia grega, rei de Atenas (pai de Teseu), que se matou jogando-se no mar que passou a ter seu nome, por achar que o filho havia morrido na batalha contra o Minotauro de Creta.

Rilke: Rainer Maria Rilke (1875-1926), um dos mais importantes poetas da literatura em língua alemã.

maruim: denominação popular de um tipo de mosquito que vive em terrenos pantanosos no Brasil.

MARCOS GUILHERME



tudo isso em ti
se deposita
e cala.
Até que de repente
um susto
ou uma ventania
(que o poema dispara)
chama
esses fósseis à fala.

Meu poema
é um tumulto, um alarido:
basta apurar o ouvido.

GULLAR, F. Muitas vozes. In: GULLAR, F. **Muitas vozes**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. p. 55.

- Analise os primeiros versos do poema: "Meu poema / é um tumulto".
 - A palavra que abre o poema é **meu**, pronome possessivo de primeira pessoa. Observe os pronomes empregados na segunda, terceira e sexta estrofes e explique a relação entre o emprego desses pronomes e o título do poema.
 - Se associados ao título do poema, o que anunciam ao leitor esses dois primeiros versos?
 - Que outra palavra do poema pode ser considerada equivalente a **tumulto**? **Alarido**.
- A forma como o poema está distribuído na página também sugere tumulto. Por quê? Explique.
- Na quarta e quinta estrofes, o poema se refere a sensações que ficaram gravadas na memória.
 - Identifique-as.
 - É possível identificar em outros versos a referências a sensações visuais, gustativas e auditivas: **clarão, azul, açúcares, alarido**. Essas sensações trazem ao poema lembranças do eu lírico associadas, provavelmente, a momentos e pessoas. Qual palavra do poema sintetiza a ideia da presença de outros nessas experiências e memórias? **Respostas e comentários nas Orientações para o professor**.
- Na fala do eu lírico do poema é possível perceber referência a "outras vozes", explicitadas em diálogos construídos no poema.
 - Apresente versos em que ocorra esse diálogo.
 - Ao pressupor que a voz principal pertence a um eu lírico que fala de seu fazer poético, "tu" representa quem nesse diálogo?
- Retome agora o título e os versos iniciais do poema. Ao utilizar a expressão **meu poema**, é possível dizer que o eu lírico não se refere apenas a esse poema, mas a uma forma de construção que perpassa toda a sua poesia.
 - De que é feita essa poesia? **De muitas vozes, ou seja, de muitas experiências, relações e sensações.**
 - Ao afirmar do que ela é feita, qual concepção sobre o uso da linguagem poética o eu lírico defende?
 - Ao trazer essas vozes para o poema, o que o eu lírico quer recuperar? **Momentos, sensações e relações que construíram sua própria vida.**

1. a) Na segunda estrofe, há o emprego dos pronomes **nós** e **nossa**; na terceira estrofe, uma referência à segunda pessoa do singular com **tuas**; na sexta estrofe, novamente a segunda pessoa com o pronome **ti**; na última estrofe, novamente o pronome **meu**. O emprego de variadas pessoas do discurso reforça a presença de diferentes vozes manifesta no título do poema.

2. A forma como o poema se organiza na página remete à ideia de ser o próprio texto um emaranhado de vozes que se apresentam em momentos diferentes (marcados pelos recuos dos versos), principalmente nas estrofes 4, 5 e 6. Essa aparente desordem na organização dos versos pode ser associada a tumulto.

5. b) A poesia não é somente uma invenção de um eu, mas também a expressão das várias vozes que compõem o ser (os vários "eus"), que ficam registradas na memória e na experiência coletiva.

1. b) Ao associar-se as "muitas vozes" do título ao significado da palavra **tumulto** – "desordem", "agitação" –, os versos anunciam que o poema será uma agitação de vozes.

4. a) "se [tu] dizes *pera*" e "se *azul* [tu] disseres".

4. b) Uma hipótese é o poema se voltar para o leitor, inserindo-o no diálogo pressuposto no texto.

#saibamais

A poesia de Ferreira Gullar



O poema de Ferreira Gullar defende uma ideia de poesia: não se trata de idealizar a realidade ou se preocupar em explorar apenas aspectos formais. A forma aqui se permite à experimentação e se coloca a serviço de um conteúdo comprometido com o resgate da subjetividade, tecendo relações com a vida, que se realiza por meio das sensações, das experiências, das emoções, da memória dos lugares e com base no reconhecimento da importância das relações. Por fim, é uma poesia que reconhece que o poeta não está e não se faz sozinho, mas em constante diálogo com outros poetas e outros sujeitos. Dessa forma, reconhece-se o papel da tradição e também o valor do coletivo, da vida compartilhada.

» Fotografia do autor Ferreira Gullar em 2011.

LETICIA MOREIRA/FOLHAPRESS



Para sustentar a opinião

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem: comentários esportivos ou de especialistas em programas de TV ou rádio, artigos de opinião, colunas ou blogues sobre os mais diversos assuntos (*games*, moda, culinária, cinema, política etc.), *podcasts* ou mesmo *lives*. Seria interessante salientar aos estudantes que, quando são citados blogues e *podcasts*, por exemplo, está se falando de plataforma e mídia, em que todos os tipos de gêneros cabem.

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

A argumentação é uma presença constante nos diferentes gêneros que circulam na esfera jornalística-midiática. Em toda as escolhas que envolvem a produção de um jornal ou de uma revista – da criação da capa (com a escolha da imagem e da manchete) à aprovação de anúncios, passando pela diagramação dos elementos na página, pelo tema do editorial e pelo conteúdo de charges e tiras – é possível identificar diferentes níveis e formas de argumentação.

Embora a notícia – matéria-prima do jornalismo – esteja submetida ao princípio da imparcialidade, é preciso considerar que a maioria dos veículos impressos e eletrônicos depende da venda de conteúdos ou do acesso dos leitores para atrair anunciantes e poder sobreviver economicamente. Assim, todos os elementos que compõem uma edição, como a escolha da imagem de capa, por exemplo, têm como objetivo atrair o leitor e convencê-lo a comprar, acessar, ler o conteúdo do jornal ou da revista. Até as notícias, que se pretendem neutras e objetivas, têm um certo grau de parcialidade, perceptível por meio da escolha de palavras, dos recursos de linguagem verbal e não verbal empregados em sua construção e do enfoque dado às informações relacionadas aos fatos noticiados.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Ao longo de sua vida, você provavelmente já entrou em contato com gêneros textuais publicados em jornais, revistas e *sites* e com alguns formatos de telejornais, programas informativos de rádio e *podcasts* que, além de informar sobre os fatos e acontecimentos do mundo, permitem a seus produtores a emissão de opiniões sobre os assuntos abordados.

1. Quais textos opinativos em circulação na mídia você mais consome?
2. Você tende a concordar com as opiniões e com os argumentos apresentados neles? Por quê?
3. Qual a importância de entrar em contato com diferentes argumentos e pontos de vista sobre o mesmo assunto? **Resposta pessoal.**

Professor, ressaltar como é importante ter acesso a diversos argumentos, dados e pontos de vista para que se possa verificar quanto as opiniões são válidas e de que forma é possível sustentá-las.

2. Resposta pessoal. Professor, destacar que é recorrente acreditar nos argumentos apresentados em textos de opinião, considerando a suposta autoridade do enunciador.

Você vai ler, a seguir, dois artigos de opinião publicados na seção Tendências/ Debates do jornal **Folha de S.Paulo**, que apresenta semanalmente uma questão polêmica a ser respondida por dois articulistas, resultando em um posicionamento favorável e um desfavorável.

Nessa seção, os temas polêmicos abordados referem-se ao contexto mais imediato da sociedade – no Brasil e no mundo – e os articulistas convidados são especialistas em áreas relacionadas aos temas ou pessoas envolvidas de perto com a discussão. Esse tipo de seção abre espaço para opiniões diversas e amplia a quantidade de posicionamentos para além daqueles veiculados pelo jornal em seus editoriais.

Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake news? SIM

Não há interesses reais dos provedores em proteger a sociedade

É inegável o impacto das chamadas fake news na sociedade. Um dos mais perversos se dá na vida e na saúde das pessoas. Hoje, diante da pandemia de Covid-19, a OMS e a ONU conclamam o mundo a, além de combater o novo coronavírus, lutar contra o fenômeno da desinformação em massa, a “infodemia”.

[...]

É certo que precisamos identificar e penalizar infratores ou grupos organizados que têm como fonte de renda e método de trabalho a criação e disseminação de notícias falsas, valendo-se de robôs e contas inautênticas nas redes sociais. Mas também o intermediário da informação, as plataformas, pode e deve contribuir no combate ao problema.

O modelo bilionário de negócio dos monopólios de comunicação em massa, que são as plataformas de redes sociais e de mensagens, é baseado em engajamento — medido por cliques, curtidas, compartilhamentos. Estudos mostram que o conteúdo radicalizado, chocante e que causa indignação, é mais lucrativo. Logo, não há interesse real dos provedores em iniciativas para proteger a sociedade em detrimento de seus lucros. É isso que precisa mudar.

As plataformas já têm medidas de controle de conteúdo, mas falta transparência. Postagens são sinalizadas ou removidas e perfis são retirados da rede sem qualquer justificativa ou processo para contestação. Para proteção real dos usuários, é preciso reduzir o volume de robôs (“bots”) nas redes e a capacidade operacional das ferramentas de disparos em massa; deixar claro quem é responsável por conteúdos impulsionados e por publicidade; e dar transparência à gestão de conteúdo ofensivo e com potencial de gerar danos individuais ou coletivos.

[...]

A disseminação de mensagens por contas falsas em ferramentas como WhatsApp ou Telegram é grave. Pode ser evitada com revisão dos mecanismos de compartilhamento; autorização expressa do usuário antes do envio de mensagens de massa ou inclusão em grupos; guarda dos metadados do ciclo de compartilhamento de uma mensagem criminosa — a ser requisitado, eventualmente, por medida judicial —; e impedimento do compartilhamento de contas com atividade incompatível com a capacidade humana.

#sobre

Alessandro Vieira

Natural de Passo Fundo (RS), Alessandro Vieira (1975-) é formado

em Direito e fez carreira na área de segurança pública até ingressar na política. Em 2018, foi eleito senador pelo estado de Sergipe, onde vive desde a infância.



ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

» Fotografia do Senador Alessandro Vieira em 2019.

Hoje, as plataformas permitem a denúncia pelos usuários de conteúdos ofensivos, ameaçadores ou mentirosos. Mas falta clareza sobre como essa análise é feita e como o autor pode contestá-la. [...]

[...]

É urgente discutir adequações no modelo de negócio das plataformas para que sirvam ao nobre objetivo de conectar pessoas e ideias, e oferecer meios para um debate público saudável, democrático e necessário.

Alessandro Vieira

Senador da República (Cidadania-SE), é autor do projeto que cria a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, a Lei das Fake News.

VIEIRA, A. Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de *fake news*? SIM. **Folha de S.Paulo**, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/06/responsabilizar-as-redes-sociais-e-uma-forma-de-evitar-a-disseminacao-de-fake-news-sim.shtml>. Acesso em: 4 ago. 2020.

Leitura 2

Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake news? NÃO

Tal vigilância prévia é incompatível com a natureza das redes

Na **sanha** legiferante de sapear uma lei que opere o milagre de varrer as fake news das terras brasileiras, os (as) parlamentares podem agravar a doença da desinformação que já está inoculada na democracia. No furor legifobético, embarcam em ideias tóxicas como se fossem soluções mágicas. Na pressa legifuribunda, sucumbem à tentação de exigir das plataformas sociais, como o Facebook, que passem a exercer sobre os conteúdos de suas páginas um controle estrito, como se essas plataformas fossem veículos jornalísticos.

Querem que as empresas armazenem o RG e o CPF de cada usuário, além do endereço certinho, para entregar às autoridades quando elas requisitassem. Querem que as empresas saibam, entre os bilhões de postagens diárias, quais carregam discursos interessados ou maliciosos e quais são meramente informativos. Querem que elas tracem a linha divisória entre a verdade e a mentira. Simples assim. [...]

É lógico que esse negócio vai dar errado. Pedir às plataformas que filtrem textos, áudios e imagens não apenas é algo que não se pode pretender, como é algo que não se deve impor. No mais, é algo que não vai adiantar.

Expliquemos. Não se pode pretender uma coisa dessas porque tal grau de vigilância prévia é incompatível com a natureza das redes. É mais ou menos como se um delegado de polícia quisesse, durante uma final de campeonato de futebol, no meio de uma torcida inflamada de dezenas de milhares de fanáticos batendo bumbo e pulando nas arquibancadas, gravar imediatamente o que grita cada torcedor, em cada segundo. A não ser que vivamos num pesadelo **distópico**, é inviável.

Se fosse viável, uma coisa dessas não deveria ser exigida. Se fosse exigida, não deveria ser cumprida. A violação prévia da privacidade chegaria a um grau que nem o cybergoverno chinês ousou profanar. E, ainda por cima, não resolveria nosso problema de desinformação. No dia seguinte, os gabinetes ilegais do ódio — que fabricam e distribuem fake news caluniosas financiados por dinheiros escusos — migrariam para provedores fora do controle das jurisdições brasileiras. O contrabando das notícias fraudulentas ficaria pior. A **cloaca** do submundo da internet engoliria o que ainda não engoliu.

Se o Congresso quer proteger a nação contra mentiras industrializadas, deve criar programas públicos para fomentar, estimular e financiar a imprensa livre. [...]

Atribuindo tamanho poder de controle aos conglomerados privados, que são monopolistas da internet no mercado global, os legisladores vão **hipertrofiar** o poder dos facebooks da vida (e da morte). Se fizerem isso, criarão o totalitarismo privatizado.

Deveriam fazer o oposto disso: quebrar o monopólio desses grandes conglomerados, como defende a senadora americana Elizabeth Warren. A indústria da desinformação é apenas um parasita clandestino dentro dos conglomerados que monopolizaram as comunicações digitais. Os conglomerados intocáveis são o pior problema. As fake news são o subproblema. Salvar a democracia exige de nós combater o parasita (o que se faz com informação de qualidade) e os conglomerados (com regulação). Só assim a verdade dos fatos triunfará sobre a mentira do preconceito.

Antes de correr com legifilias **megalôs**, pensemos melhor.

Eugênio Bucci

Jornalista, professor da ECA-USP e autor de 'Existe democracia sem verdade factual?' (ed. Estação das Letras e Cores).

BUCCI, E. Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de *fake news*? NÃO.

Folha de S.Paulo, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/06/responsabilizar-as-redes-sociais-e-uma-forma-de-evitar-a-disseminacao-de-fake-news-nao.shtml>.

Acesso em: 4 ago. 2020.

#sobre

Eugênio Bucci

Eugênio Bucci (1958-) nasceu em Orlandia (SP). É jornalista, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e autor de vários livros sobre a relação entre imprensa e democracia.

» Fotografia do jornalista Eugênio Bucci em 2010.



PAULO PINTO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

sanha: desejo incontrolável.

distópico: antiutópico, relativo ao lugar hipotético onde se vive sob sistemas opressores e totalitários.

cloaca: esgoto, latrina.

hipertrofiar: aumentar ou crescer muito.

megalôs: contração de **megalomaniaco**, muito exagerado.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

1. a) A questão se refere ao avanço da tramitação do PL sobre as *fake news* e delimita uma abordagem para reflexão sobre um dos tópicos polêmicos apresentados no projeto: cabe responsabilizar as redes sociais pelas *fake news*?

1. b) Sim, um deles é o próprio autor do projeto de lei e o outro é jornalista e professor do curso de Jornalismo na USP, versado no tema em questão.

2. Os artigos contribuem para a formação de opinião do leitor uma vez que apresentam argumentos favoráveis e desfavoráveis à implementação do PL; esses pontos de vistas permitem ao leitor analisar as consequências benéficas e as prejudiciais caso ocorra a aprovação do projeto.

3. a) Alessandro Vieira entende o poder como poder econômico; Eugênio Bucci avalia o poder como possibilidade de as plataformas reunirem e deterem muita informação sobre as pessoas.

3. b) O autor é favorável a responsabilizar as redes porque elas são grandes vetores de *fake news*. Ele critica o fato de que as plataformas não têm muito interesse na apuração de notícias falsas porque elas são mais vistas/curtidas, e isso gera lucro. Assim, embora bilionárias e capazes de criar dispositivos de controle e combate à disseminação de *fake news*, as plataformas de redes sociais se dispensam desse controle.

3. c) Ele sustenta que (1) seria dar muito poder a elas, (2) haveria invasão de privacidade uma vez que as plataformas agrupariam muitos dados pessoais, (3) os disseminadores de *fake news* migrariam para plataformas que fogem ao controle do Estado.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

- O jornal **Folha de S.Paulo**, de circulação nacional, publica semanalmente dois artigos que respondem a uma pergunta motivadora associada a um tema polêmico: um dos articulistas responde “sim” e o outro, “não”.
 - Análise a questão geradora dos artigos que você leu. Que evento do contexto social daquele momento em que os artigos foram publicados justifica a importância da pergunta? Que recorte essa pergunta faz do contexto em que se insere? Se necessário, pesquise sobre esse contexto.
 - Os articulistas convidados para defenderem seus pontos de vista são os mais indicados? Explique.
- Os artigos que você leu foram publicados em junho de 2020, mês em que o projeto de lei (PL) de combate às *fake news* tramitava no Senado Federal e no Congresso Nacional para discussão e aprovação. De acordo com as propostas contidas no projeto de lei, qual seria a relevância dos dois artigos para o público leitor do jornal no qual foram publicados?
- O ponto de vista de cada articulista publicado nessa seção é facilmente identificável: eles apresentam argumentos favoráveis ou contrários à questão proposta pelo jornal. Há, no entanto, várias formas de defender uma opinião favorável ou contrária a algo, o que pode gerar controvérsias mesmo entre aqueles que defendem uma mesma tese.
 - Ambos os articulistas se referem ao poder das plataformas de redes sociais, mas entendem o poder atribuído a elas de modos diferentes. Como cada um entende esse poder?
 - Por que Alessandro Vieira é favorável a responsabilizar as redes sociais para evitar as *fake news*?
 - Eugênio Bucci apresenta três razões para justificar sua opinião contrária à responsabilização das plataformas na propagação de *fake news*. Quais são elas?
 - A proposta de Alessandro é defendida em seu próprio projeto de lei. Qual é a proposta de Eugênio Bucci para o enfrentamento da disseminação de *fake news*? Em sua opinião, combater a desinformação incentivando a imprensa livre e responsável deveria ser o foco da estratégia de combate às *fake news*.

#saibamais

Projetos de lei de iniciativa popular

Uma lei nasce de um projeto de lei (PL) e sua tramitação passa por diversas etapas. Um PL pode ser escrito e apresentado à Câmara dos Deputados por um membro do Poder Executivo, do Legislativo, do Judiciário ou ainda por um cidadão, por meio de uma petição pública.

Os projetos de lei de iniciativa popular podem ser encaminhados para a Câmara dos Deputados. Nesse caso, a Constituição Federal estabelece critérios para a análise do projeto, como a exigência da assinatura de 1% dos eleitores, distribuídos por pelo menos cinco estados da Federação.

Entidades da sociedade civil organizada – como ONGs, associações de classe e sindicatos – também podem apresentar sugestões de lei, que nesse caso são encaminhadas para a Comissão de Legislação Participativa (CLP). Os deputados votam essas sugestões e, caso sejam aprovadas, elas passam a tramitar na Câmara como uma proposta de autoria da CLP.



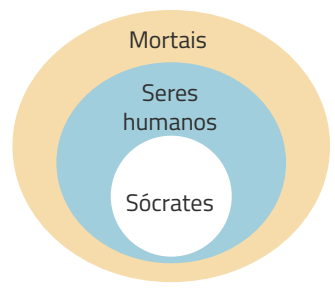
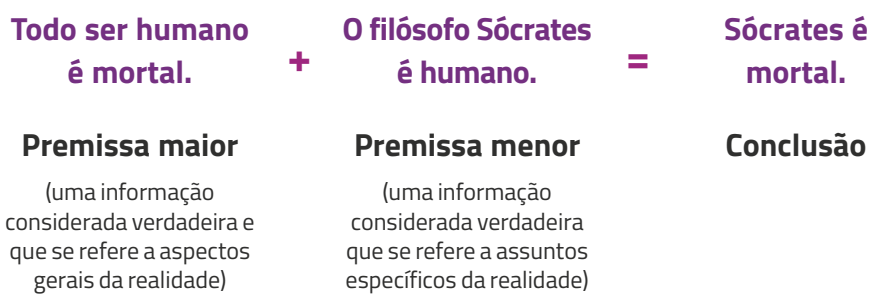
Embora os textos argumentativos devam se embasar em uma argumentação sólida e coesa, há outros elementos que contribuem para a adesão do leitor à tese defendida neles. O **caráter do orador**, que inclui sua formação, experiência e idoneidade, garante que aquilo que diz é **confiável** e confere aos argumentos uma **autoridade** que amplia sua potência.

4. Uma das funções fundamentais da circulação de textos opinativos em jornais é fomentar a discussão de temas relevantes em um debate público, para permitir aos cidadãos formarem opiniões fundamentadas.
- a) Qual a importância de uma seção como essa, com um artigo de opinião favorável e um artigo de opinião contrária sobre determinado tema, para a formação da opinião do público leitor?
- b) E você, após essas leituras, como se posiciona em relação à questão proposta? Justifique seu posicionamento.
5. A construção de argumentos obedece a técnicas de estruturação de ideias que remontam à retórica clássica, isto é, à arte de argumentar formulada e desenvolvida na Grécia Antiga. Uma dessas técnicas é o uso de **silogismo**, raciocínio dedutivo estruturado com base em duas premissas que levam a inferência de uma terceira, como no seguinte exemplo.

4. a) Os artigos mostram diferentes pontos de vista e diferentes argumentos sobre o mesmo tema, o que ajuda a ampliar a visão do leitor para que forme sua própria opinião.

4. b) Resposta pessoal. Professor, verificar se os estudantes apenas reproduzem os argumentos ou apresentam novos argumentos. É possível, inclusive, propor um debate regrado para ampliar essa discussão.

5. a) **Premissa maior:** o modelo de negócio bilionário que são as redes sociais é baseado em engajamento; **premissa menor:** os conteúdos com maior engajamento são os radicalizados e chocantes; **conclusão:** as redes sociais não têm interesse em iniciativas para proteger a sociedade porque lucram com conteúdos radicalizados e chocantes.



- a) Considerando a definição de silogismo, analise o terceiro parágrafo do artigo de Alessandro Vieira e as partes que o compõem. No caderno, identifique: a premissa maior, a premissa menor e a conclusão.
- b) Quais são as vantagens de estruturar a argumentação em silogismos para a construção de uma tese? *A argumentação ganha mais força e fica difícil de ser questionada.*



Os **silogismos** são argumentos lógicos estruturados com base em duas premissas que levam a uma conclusão obrigatória. Se esses argumentos partem de uma premissa maior para uma premissa menor, seguem a **estratégia dedutiva**. Se partem da premissa menor para uma premissa maior, seguem a **estratégia indutiva**.

6. a) A analogia não se sustenta porque o policial não conta com os mesmos recursos de metadados e controles eletrônicos de acesso e uso que têm as plataformas que abrigam redes sociais.

6. b) Porque transporta a discussão para um universo que pode ser mais conhecido do leitor, o do futebol; assim, ele tenderia a concordar com o exemplo do futebol e poderia não perceber a falácia.

6. c) As expressões podem sugerir credibilidade, pois modalizam o argumento utilizado, guiando o leitor para uma interpretação específica.

7. a) As *fake news* são amplamente divulgadas porque causam impacto, produzem maior engajamento do público e, conseqüentemente, geram maior lucro para as redes sociais. Grande parte do ganho dessas plataformas vem da publicidade: quanto mais visualizações, curtidas e compartilhamentos, significa que mais a página é acessada e, então, ela é vinculada à publicidade programada (os anunciantes se vinculam a essas páginas mais acessadas, as propagandas serão mais visualizadas – o que significa mais dinheiro para as plataformas).

7. b) A contextualização feita pelo autor apresenta para o público leigo como funciona o mecanismo das *fake news*, da sua reprodução e quem costuma lucrar com isso, bem como a reflexão sobre o ganho das redes sociais com publicidade; mostra também como aqueles que publicam as *fake news* acabam atingindo seus objetivos a partir desse engajamento.

8. Artigo que responde “sim” à questão – **causa:** as *fake news* dão lucro às redes sociais devido à alta taxa de engajamento; **solução:** as redes sociais devem revisar os mecanismos de compartilhamento e dificultar a publicação de conteúdos suspeitos, com autoria duvidosa. Artigo que responde “não” à questão – **causa:** há “dinheiros escusos” investidos na produção de *fake news* publicadas nas redes sociais, fato que demandaria a criação constante de novas leis para controle de conteúdos; **solução:** quebrar o monopólio dos conglomerados de informação, além de fomentar e estimular a imprensa livre para combater a desinformação.

9. a) O primeiro texto, pois recorre a um conjunto lexical mais comum, simples e acessível, o que permite melhor entendimento por parte do leitor.

9. c) Esse recurso foi utilizado pelo autor como forma de expressar o juízo de valor que ele atribuiu ao projeto de lei, tratando-o com deboche.

6. O autor constrói uma analogia que coloca em igualdade de condições o policial que vai controlar uma torcida de futebol e o gestor de redes sociais.

a) No terceiro e quarto parágrafos do artigo, Bucci faz uma analogia: afirma que censura nas redes é o mesmo que censura a torcedores em um campo de futebol. Por que essa analogia não se sustenta?

b) Por que, mesmo que redes sociais e torcidas de futebol sejam muito diferentes, a utilização dessa comparação pode surtir o efeito argumentativo esperado no leitor?

c) Explique o efeito que o uso de algumas expressões, como “é inegável”, “é certo” e “é lógico”, pode ter para o leitor.

7. No primeiro artigo, para defender seu posicionamento, o autor esclarece como as *fake news* se tornam interessantes para as redes sociais.

a) Como funciona esse mecanismo?

b) Qual a importância argumentativa dessa contextualização, pensando na recepção do artigo por um público leigo?

8. Em ambos os textos, são apresentadas, de formas diferentes, causas e soluções para a disseminação de *fake news* nas redes sociais. No caderno, identifique o que cada artigo apresenta como causa e solução para esse problema.

9. A construção da argumentação não consiste somente na articulação de argumentos, mas inclui também a escolha lexical e o nível da linguagem utilizada.

a) Qual dos textos é mais claro e acessível ao leitor em geral? Explique por que e como isso interfere na leitura e adesão do leitor à tese defendida.

b) O segundo texto recorre a vários neologismos construídos com o morfema **legi-**, que significa “lei”. Com a ajuda de um dicionário, explique o significado de cada neologismo apresentado a seguir.

▪ **legiferante** Relacionado à feita de leis.

▪ **legifobético** **Legi** + “**fobético**”, que remete ao processo de formação da palavra **escalafobético** e poderia significar algo como lei extravagante, estranha.

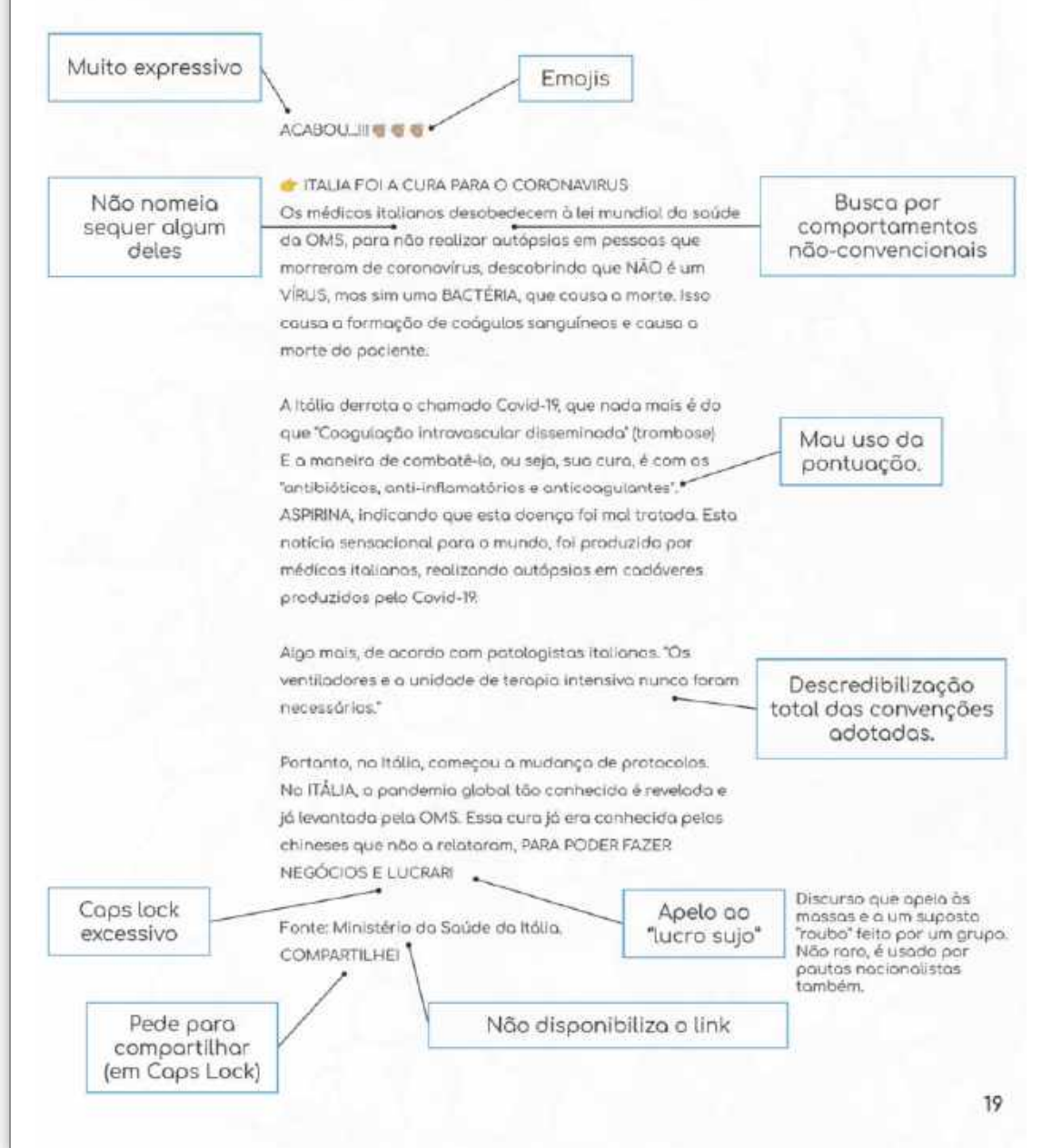
▪ **legifuribunda** **Legi** + **furibunda**: lei lúgubre.

▪ **legifilias** **Legi** + **filia**: leis queridas, que agradam.

c) Que efeito a utilização desses neologismos pode produzir no texto?

10. Você vai fazer uma pesquisa sobre *fake news* divulgadas em redes sociais e analisar a interação dos usuários com elas. Em dupla, pesquise, em redes sociais nas quais você e seu colega eventualmente possuam conta, textos que possam ser considerados *fake news*. Para isso, primeiro observe como as *fake news* são estruturadas, lendo, na página ao lado, um trecho do manual **Fake News e como identificá-las**, produzido pelo grupo Vidya Academics, formado por alunos e docentes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com o Pretty Much Science. Nas caixas de texto laterais, o manual apresenta observações que identificam algumas características estruturais de *fake news*.

Anatomia de uma fake news - 1



SYED, W. et al. **FAKE NEWS e como identificá-las**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1J1LSiyenP74KkFZ6CISjs6GyxGMkne59/view>. Acesso em: 5 ago. 2020.

- Na sua pesquisa, faça uma análise como a realizada pelo manual. Além disso, analise a interação dos usuários com os textos, verificando quanto foram curtidos e compartilhados, bem como quantos comentários receberam. Com esses parâmetros, você poderá ter uma ideia de como as *fake news* são facilmente propagadas e como reproduzem informações falsas com rapidez. Apresente para a turma a análise realizada pela dupla. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

3. Em cada uma das três ocorrências, a forma verbal introduz mais um desejo dos parlamentares; todos, na visão do articulista, impraticáveis. A repetição dá ênfase à opinião de que os parlamentares pretendem impor seus objetivos sem medir suas consequências negativas. Professor, se achar oportuno, explicar que os complementos dessas formas verbais, embora estejam desenvolvidos em orações, ainda são objetos diretos (ODs).

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor.**

Sintagma verbal, predicado e vozes do verbo

Releia, a seguir, alguns parágrafos do artigo de opinião de Eugênio Bucci, que se posiciona de forma contrária à responsabilização das redes sociais como forma de evitar a disseminação de *fake news*.

1 Algumas **palavras** e **expressões** destacadas no texto que você leu indicam ações que são foco da crítica do artigo.

a) De que forma a sequência de ações – expressa pelas formas verbais **podem agravar**, **embarcam** e **sucumbem** – já indica a crítica a ser desenvolvida ao longo do artigo?

b) É possível reconhecer os envolvidos no problema apresentado somente com a análise das **formas verbais** destacadas? Explique.

2 Há no texto **expressões** com função de advérbio. Sem tais informações, ainda é possível compreender quais são as ações criticadas pelo articulista. Qual é a função de tais termos para a defesa do seu ponto de vista?

1. a) As formas verbais empregadas revelam antecipadamente a avaliação do autor do artigo sobre o projeto de lei; ele o considera prejudicial e ineficaz contra as *fake news*.

Na sanha legiferante de sapear uma lei que opere o milagre de varrer as *fake news* das terras brasileiras, os (as) parlamentares **podem agravar** a doença da desinformação que já está inoculada na democracia. **No furor legifobético**, **embarcam** em ideias tóxicas como se fossem soluções mágicas. **Na pressa legifuribunda**, **sucumbem** à tentação de exigir das plataformas sociais, como o Facebook, que passem a exercer sobre os conteúdos de suas páginas um controle estrito, como se essas plataformas fossem veículos jornalísticos.

Querem que as empresas armazenem o RG e o CPF de cada usuário, além do endereço certinho, para entregar às autoridades quando elas requisitassem. **Querem** que as empresas saibam, entre os bilhões de postagens diárias, quais carregam discursos interessados ou maliciosos e quais são meramente informativos. **Querem** que elas tracem a linha divisória entre a verdade e a mentira. Simples assim. [...]

[...] Não se pode pretender uma coisa dessas porque tal grau de vigilância prévia é incompatível com a natureza das redes. É mais ou menos como se um delegado de polícia **quisesse**, **durante uma final de campeonato de futebol**, **no meio de uma torcida inflamada de dezenas de milhares de fanáticos** batendo bumbo e pulando nas arquibancadas, gravar imediatamente o que grita cada torcedor, em cada segundo. [...]

BUCCI, E. Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de *fake news*? NÃO. **Folha de S.Paulo**, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/06/responsabilizar-as-redes-sociais-e-uma-forma-de-evitar-a-disseminacao-de-fake-news-nao.shtml>. Acesso em: 5 ago. 2020.

2. No primeiro parágrafo, elas acrescentam circunstâncias, sobretudo com teor negativo e crítico, e fortalecem o argumento de que o projeto de lei defendido pelos parlamentares é ineficaz e reprovável. No caso das duas últimas expressões, elas indicam tempo e espaço e são usadas para explicitar o absurdo do exemplo citado.

3 No segundo parágrafo, a forma verbal **querem** aparece três vezes seguidas, com complementos diferentes. Que efeito essa repetição produz?

1. b) É possível reconhecer apenas o que se refere à forma verbal **quisesse** (delegado de polícia). Nos demais casos não é possível reconhecer, pois essas formas verbais estão relacionadas a um grupo de pessoas (parlamentares), não a um indivíduo específico.

4 A que sujeitos se referem as **formas verbais** destacadas?

5. A frase, em tom coloquial, traz a forma verbal **é** subentendida: “[É] simples assim”. A oração ironiza a dificuldade de execução do que **querem** os parlamentares, deixando explícita a opinião do autor de que o projeto de lei proposto é indefensável.

5 Diferente da notícia, o artigo de opinião é parcial: espera-se que o autor defenda claramente um ponto de vista. A frase “Simples assim.” traz uma forma verbal subentendida. Qual é? Como a oração colabora para marcar a posição do autor?

4. As formas verbais **podem agravar**, **embarcam**, **sucumbem** e **querem** se referem a “os (as) parlamentares”; a forma verbal **quisesse**, a “delegado”.

Para comunicar ideias e pensamentos, o falante constrói frases que podem ou não se estruturar em torno de um verbo; as frases constituídas em torno de um verbo ou locução verbal são chamadas **orações**. Uma ou mais orações formam o **período**.

Cada oração é constituída por unidades de sentido nomeadas **sintagmas**. Como você viu na Unidade 1, os sintagmas são formados por uma ou mais palavras que se organizam em torno de um **núcleo**, que pode ser um **nome**, formando um **sintagma nominal**, ou um **verbo**, formando um **sintagma verbal**.

O estudo do elemento núcleo do sintagma é importante para entender a classe gramatical da palavra que o compõe e como se dão as **concordâncias**: sempre em torno do **núcleo**.

O **sintagma verbal** estrutura-se em torno de um **verbo de ação**. Em uma oração, o verbo exerce a função de **núcleo do predicado**. Observe a oração a seguir.

Os (as) parlamentares **embarcam em devaneios**.

A forma verbal **embarcam** é o **núcleo** do sintagma verbal e indica a ação desenvolvida pelo sujeito. Essa ação, no entanto, carece de um complemento. Esse complemento do verbo precedido de preposição é a expressão **em devaneios**, que atua como um **objeto indireto**.



Os verbos são o núcleo dos **sintagmas verbais**.

Os verbos de ação são também o **núcleo** do **predicado verbal**.

A um núcleo do predicado verbal podem ser associados termos importantes para completar o sentido do verbo. Esses termos da oração podem ser **integrantes** (objetos direto e indireto) ou **acessórios** (adjuntos adverbiais).

Na construção dos sintagmas verbais, pode variar o tipo de relação entre os verbos e seus complementos. Observe as orações abaixo.

[...] que as empresas **armazenem** **o RG e o CPF de cada usuário** [...].

sintagma nominal (núcleos: RG, CPF)

objeto direto

Os parlamentares **embarcam** **em devaneios**.

sintagma nominal (núcleo: devaneios)

objeto indireto

A forma verbal **armazenem**, dada sua transitividade, precisa de um complemento e liga-se a ele de forma direta, sem recorrer a uma preposição (objeto direto).

Já a forma verbal **embarcam** necessita da preposição **em** como elemento de ligação com seu complemento (objeto indireto).

Verbo é a palavra que indica processo, ação, estado, mudança de estado, desejo, fenômeno da natureza, conveniência e existência, entre outros.

A **locução verbal** constitui-se de um conjunto de dois ou mais verbos usados para expressar um processo verbal. Em uma locução composta de dois verbos, o primeiro funciona como auxiliar e outro como principal.

O verbo ou a locução verbal constituem o núcleo do predicado verbal.



Complemento verbal é o termo integrante da oração que tem a função de completar o sentido do verbo. O **objeto direto** é o complemento que se liga diretamente a um verbo transitivo direto e o **objeto indireto** é aquele que se liga a um verbo transitivo indireto por meio de uma preposição.

Veja agora os exemplos a seguir, também retirados do artigo que você leu.

[...] se um delegado de polícia **quisesse**, durante uma final de campeonato.
adj. adv. de tempo

» **Abreviações no esquema:**
adj. adv. = adjunto adverbial

no meio de uma torcida [...] **gravar** imediatamente o que grita cada torcedor [...].
adj. adv. de lugar

No período acima, o sintagma verbal, que se liga ao sujeito **um delegado de polícia**, tem como núcleo a forma verbal **quisesse** e o verbo **gravar**. Há, no entanto, uma sequência de **expressões** que atribuem aos verbos **querer** e **gravar** circunstâncias que indicam o tempo e local dessas ações. Essas expressões são **adjuntos adverbiais** que se ligam aos verbos para modificá-los. São termos acessórios da oração, mas essenciais para a produção de sentidos do texto.



Os **adjuntos adverbiais** são palavras ou expressões que se ligam aos verbos para modificar, especificar ou intensificar seu sentido.

É importante notar, ainda, que um sintagma verbal pode conter um verbo subentendido: ausente na construção, mas facilmente perceptível pelo contexto. Observe a tirinha do personagem Armandinho a seguir.



BECK, A. **Armandinho**. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/116815806324/tirinha-original>. Acesso em: 6 ago. 2020.

No segundo quadrinho, Armandinho completa a fala do pai. Ao afirmar “E audiência!”, a personagem retoma o núcleo do sintagma verbal da oração “Violência gera violência!”, produzindo novo enunciado cujo sentido é “violência gera audiência”. Além de ser possível recuperar o termo subentendido pelo contexto, a elipse no segundo quadrinho confere ênfase à ideia que se quer destacar, o fato problematizado no último quadrinho como sendo o foco de sua crítica.

Professor, embora tenha relação com o sintagma nominal, conteúdo trabalhado na Unidade 1, o predicado nominal será tratado nesta Unidade para tornar mais didática a apresentação dos tipos de predicado.

#paralelamente

O predicado pode também ser formado por um **verbo de ligação** e pelo **predicativo do sujeito**. Nesse caso, será um **predicado nominal** e o seu núcleo será um **nome**.

Considere o seguinte exemplo.

[...] tal grau de vigilância prévia **é incompatível com a natureza das redes**.

O verbo de ligação **ser** (na forma verbal **é**) tem como função ligar o sujeito "grau de vigilância prévia" a uma qualidade a ele atribuída: ser **incompatível com a natureza das redes**. Essa qualidade relacionada ao sujeito e relacionada a ele por meio de um verbo de ligação é o que se chama de **predicativo do sujeito**.

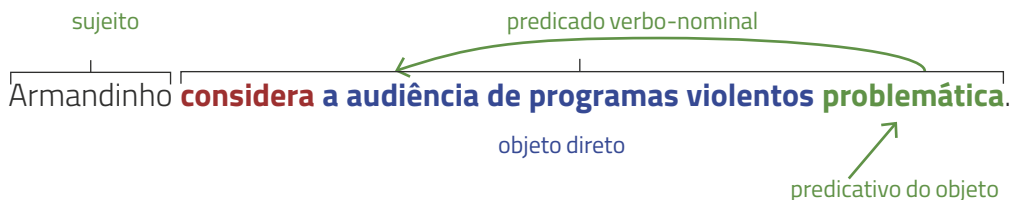
Os **verbos de ligação** não indicam ação; expressam estado, processos, mudança de estado, fenômenos da natureza, ligando o sujeito a uma característica (informada pelo predicativo do sujeito) a ele atribuída. São verbos de ligação: ser, estar, parecer, andar, ficar, continuar, permanecer, viver, virar, tornar-se, achar-se, encontrar-se, fazer-se.



O predicativo compõe, assim, um sintagma nominal dentro do predicado.

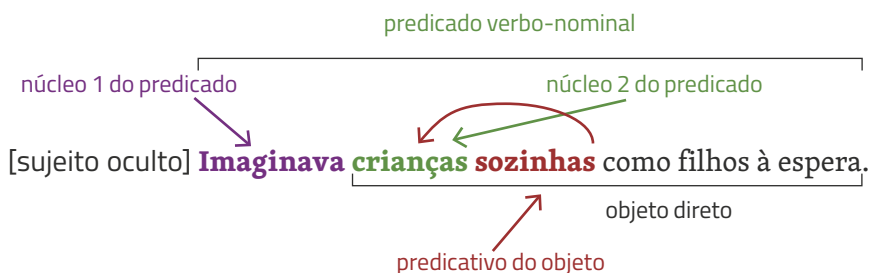
É importante destacar que o predicativo, por se ligar ao sujeito, caracterizando-o, desempenha uma função semelhante à de um adjetivo.

O predicativo pode se ligar tanto ao sujeito quanto ao complemento do verbo. Observe o exemplo a seguir.



Predicativo é o termo que confere uma qualidade, uma característica ao sujeito ou ao complemento de um verbo. Existem dois tipos de predicativo: o **predicativo do sujeito** e o **predicativo do objeto**.

O predicativo do sujeito liga-se ao sujeito por um verbo de ligação, como no exemplo analisado. O predicativo do objeto é um termo que caracteriza o núcleo de um complemento verbal nos predicados verbo-nominais. Veja o exemplo a seguir.



Muitas vezes, a identificação do predicativo do objeto pode se confundir com o adjunto adnominal. O predicativo do objeto é um termo integrante e essencial da oração, enquanto o adjunto adnominal é um termo acessório.

Uma forma de diferenciá-los é transformar o complemento do verbo em um pronome. Caso exista um predicativo do objeto, o pronome continuará acompanhado do adjetivo. Caso exista um adjunto adnominal, todo o complemento será substituído pelo pronome. Observe os exemplos a seguir.

1. **Imaginava-as sozinhas** como filhos à espera.
objeto direto predicativo do objeto

2. **Comprou um boneco grande.** = **Comprou-o.**
objeto direto adjunto adnominal

Embora todo predicado contenha necessariamente um verbo, pode ter diferentes núcleos e diferentes classificações.

Predicado verbal é aquele que tem como núcleo o **verbo**.

Exemplo: Os parlamentares **sucumbem** à tentação.

Predicado nominal é aquele que tem como núcleo um **nome** e ocorre quando há **verbo de ligação** e **predicativo do sujeito**.

Exemplo: “[...] tal **grau** de vigilância prévia **é incompatível** com a natureza das redes”.

Predicado verbo-nominal é aquele que tem dois núcleos: um **verbo** e um **nome**, podendo apresentar um **predicativo do sujeito** ou um **predicativo do objeto**.

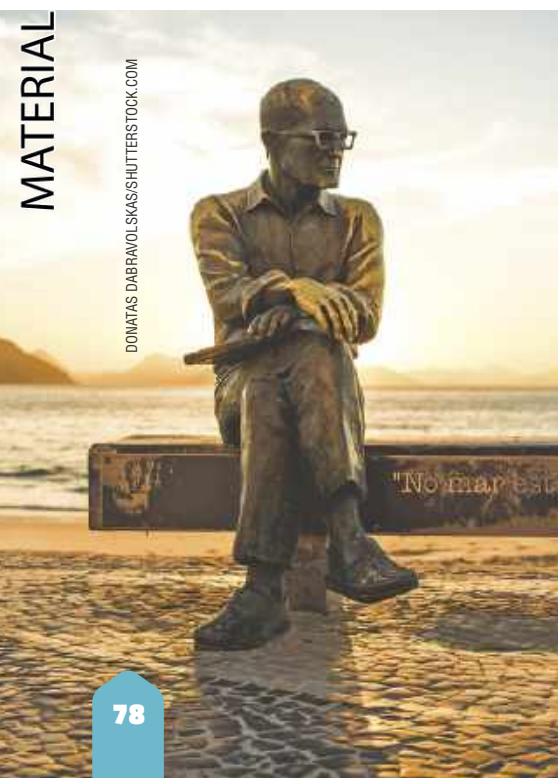
Exemplo: Os parlamentares **embarcam** em **ideias tóxicas**.

A formulação das diferentes vozes em um texto tem relação com os modos de construção das orações: a **voz ativa** é construída com verbos transitivos e intransitivos; a **voz passiva** e a **voz reflexiva**, com verbos transitivos diretos. Considere o seguinte período.

Há sete anos, a estátua de Drummond **foi adotada** por uma empresa de lentes multifocais, que se tornou responsável pela sua limpeza e manutenção. [...]

CARIOCAS e turistas são convidados a emprestar óculos a Drummond. **G1**, 14 dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/12/cariocas-e-turistas-sao-convidados-emprestar-oculos-drummond.html>. Acesso em: 7 ago. 2020.

» Estátua do poeta Carlos Drummond de Andrade em Copacabana, Rio de Janeiro.



» **Atenção!**

Na voz passiva analítica, o sujeito recebe a ação do verbo e este mantém concordância com o sujeito. Veja.

A casa é vendida.

As casas são vendidas.

Na transição para a voz passiva sintética, usa-se o pronome **se** como apasivador com a forma verbal simples, mas o substantivo **casa** continua sendo sujeito e o verbo continua concordando com ele.

Vende-se casa.

Vendem-se casas.

Observe agora o exemplo a seguir.

Precisa-se de vendedores.

A oração não é um caso de voz passiva sintética, como as orações anteriores “Vende-se casa” e “Vendem-se casas”. Trata-se de uma oração em que o sujeito não é determinado: o verbo liga-se ao pronome **se** que, neste caso, funciona como índice de indeterminação do sujeito.

[Sujeito indeterminado] **Precisa-se** de vendedores.

- **Voz reflexiva:** o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal, ou seja, ele pratica e sofre ação expressa pelo verbo.

A estrutura da oração na voz reflexiva inclui obrigatoriamente um **pronome oblíquo átono reflexivo (me, te, se, nos, vos)** com a função de objeto de um verbo transitivo.

[...] **Crisóstomo** **sentou-se** no sofá [...].
↑ ↑
 sujeito verbo transitivo pronome reflexivo (objeto direto)

[sujeito oculto: ele] **Perguntava-se** que pai seria.
↑ ↑
 verbo transitivo pronome reflexivo (objeto direto)

[sujeito oculto: eu] **Sentei-me** no sofá.

[sujeito oculto: nós] **Perguntávamo-nos** que pais seríamos.

Nesses exemplos, o sujeito pratica e sofre simultaneamente as ações expressas pelas formas verbais **sentou/sentei** e **perguntava/perguntávamos**.

A voz reflexiva pode indicar **reciprocidade da ação**.

Crisóstomo e Camilo abraçaram-se. [um abraçou o outro mutuamente]

2. A locução adverbial **de forma descontrainda** confere à atividade de leitura uma condição de leveza e descompromisso, tornando a prática atrativa a quem a considera um fardo; **A cada página** atribui dinamicidade à atividade; por fim, o advérbio **ainda** introduz o benefício da consistência de opinião como mais um benefício associado à leitura. Assim, o processo de se informar é apresentado como tranquilo, agradável e, ao mesmo tempo, dinâmico e benéfico.

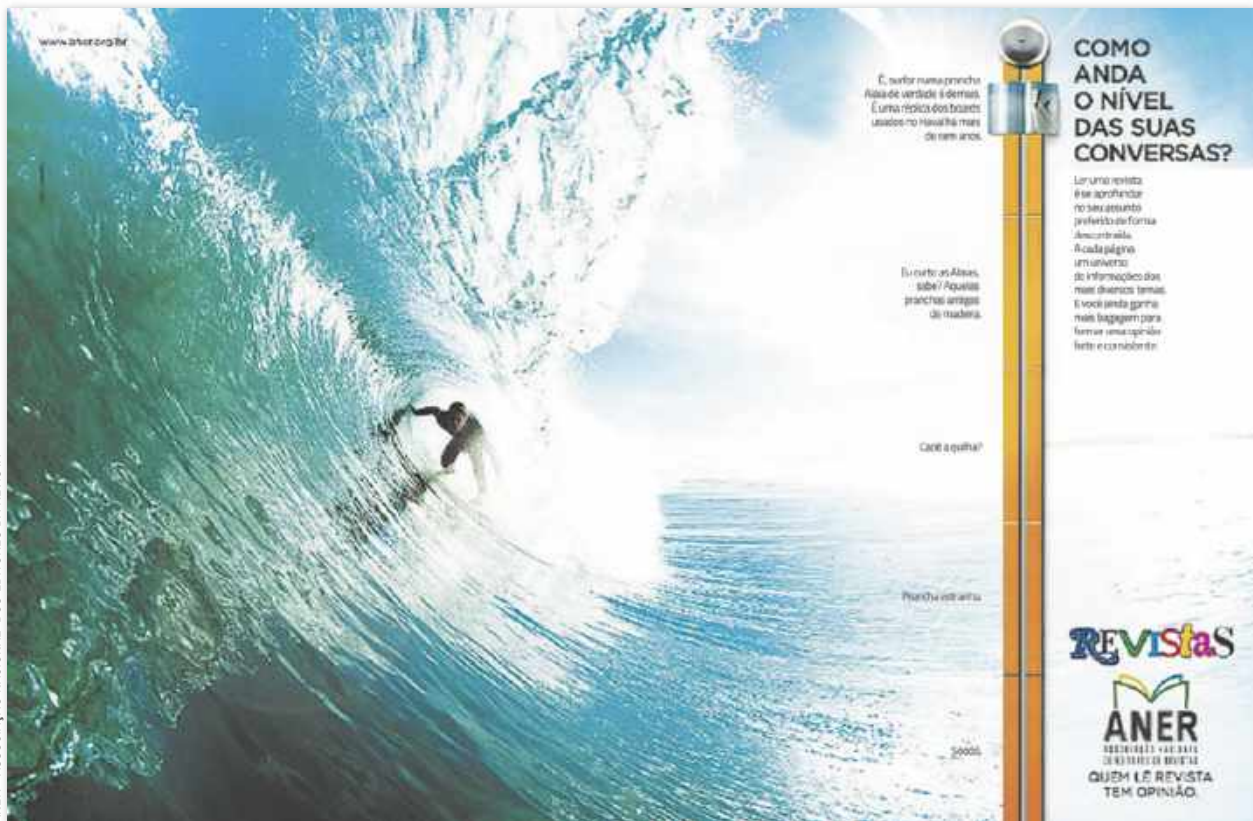
Atividades

1. a) Os elementos da imagem apresentam uma comparação entre o surfista e um leitor bem preparado, que apresenta argumentos consistentes e se informa por meio da leitura de revistas.

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Leia a seguir uma peça publicitária que compõe uma campanha da Associação Nacional dos Editores de Revistas (ANER). **3. a) O uso de gírias** ("Sóóóó", "Curto", "é demais"), uso de frase nominal para emissão de julgamento ("prancha estranha") e uso de expressões da oralidade, como "Cadê?" e "sabe?".



CAMPANHAS. ANER, 2020. Disponível em: <https://www.aner.org.br/campanhas>. Acesso em: 8 ago. 2020.

- Como é comum aos textos publicitários, a peça acima procura despertar o interesse do leitor por um hábito. **1. c) O núcleo do predicado é a forma verbal ganha; classifica-se como predicado verbal.**
 - Que perfil de leitor estaria representado na imagem?
 - Apesar de se tratar de uma campanha a favor da leitura, não há elementos desse universo na imagem. Que recursos verbais e visuais são mobilizados para associar o esporte ao hábito que se deseja cultivar no leitor?
 - Em "E você ainda ganha mais bagagem para formar uma opinião forte e consistente", qual é o núcleo e a classificação do predicado: "ganha mais bagagem"?
 - De que forma esse predicado contribui para a construção do sentido do texto veiculado pela peça? *Ele reforça a ideia de que a leitura de revistas pode elevar o nível das conversas do leitor ao enfatizar que, com isso, seus argumentos e opiniões serão fortalecidos por essa prática, o que equivale a obter "mais bagagem".*
- Para persuadir o leitor, foram empregados recursos da linguagem com o objetivo de convencê-lo. De que forma as expressões adverbiais colaboram para esse fim?
- Outro recurso linguístico muito empregado em campanhas como essa é o uso de uma linguagem mais pessoal e informal, próxima à do leitor presumido.
 - Dê exemplos de construções que conferem pessoalidade e informalidade ao texto.
 - Qual forma verbal está subentendida em "Aquelas pranchas antigas de madeira.?" Explique por que no texto essa omissão não impede o entendimento do enunciado.
 - Qual é o efeito de sentido produzido pelas construções analisadas nos itens anteriores considerando o objetivo da peça publicitária?

3. c) O efeito é de simular frases de uma conversa, o que é importante para que o leitor perceba as gradações de consistência das opiniões e seja levado a avaliar-se e posicionar-se no "opiniômetro", ao responder à pergunta "Como anda o nível das suas conversas?".

3. b) A forma verbal é curto. O texto aproxima-se da fala, e na oralidade as elipses são frequentes, podendo o sentido ser retomado pelo contexto imediatamente anterior ("Eu curto as Alalas, sabe?").

1. b) Na imagem, é representado um atleta de surfe bem preparado, surfando uma onda de grande proporção, com trajés adequados para a modalidade que pratica e característicos de quem a pratica com regularidade. No "opiniômetro", recurso visual do lado direito da imagem, a ponta da prancha do atleta está posicionada no topo, nível máximo ocupado por quem apresenta domínio sobre o tema e opinião fundamentada sobre o tipo de prancha. Nos níveis inferiores, aparecem opiniões gradualmente menos fundamentadas e desenvolvidas. O texto complementa essa ideia e propõe uma interlocução direta com o leitor, sugerindo que ele avalie o seu nível argumentativo com base na escala de consistência de opiniões ("Como anda o nível das suas conversas?").

4. a) Trata-se de uma edição virtual dos festejos, que costumam ser presenciais, realizada em forma de *live*, de modo a promover a festa no período de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus.

5. c) Produz o efeito de que há continuidade e reciprocidade entre os artistas e seu público. O tempo passado teria sido importante para a renovação e fortalecimento das práticas desses artistas, que, por sua vez, contribuem para que haja renovação de afetos entre as pessoas em um momento difícil de enfrentamento do isolamento social, durante uma pandemia.

5. b) Todos os sintagmas verbais do trecho remetem a processos de renovação ao longo do tempo; alguns mais explicitamente representados pelas formas verbais **reativaram** e **renovam**; ideia também reforçada pelo objeto direto em "trilharam **novos rumos**".

6. b) "precisam ser virtuais": predicado nominal; "ganharam o nome de lives": predicado verbal e "constituem shows ao vivo transmitidos pela internet": predicado verbo-nominal.

A seguir, leia um editorial do jornal **A Tarde** acerca de um festejo junino especial em Salvador.

Editorial: A volta do Arraiá

A retomada do Arraiá da Capitá, em ambiente digital, por causa da pandemia, amplia e reinventa os costumes apropriados às festas joaninas, **desde a arte culinária à música, à coreografia, ao figurino típico e aos desenhos de bigode dos ditos tabaréus**.

A mistura de sabores e ritmos ajuda a transformar uma nova festa, este ano, com a diferença de mudança de suporte, deixando o xote agarradinho provisoriamente de lado para curtir as surpresas do arraiá virtúá e seus artistas.

Saem fortalecidas, com o caldeirão joanino, as variadas culturas do Nordeste, bem representadas **no xote, no xaxado, no coco, no maxixe, no baião**, agora, também nas novas tendências, ainda em fase de aceitação, como é o forró universitário.

A silhueta do arraiá, nesta perspectiva, corresponde a um momento de resgate de ritmos consagrados nos anos 1940 e 1950, quando o Nordeste, vestido com o chapéu cortado de Lampião, ocupou as estações de rádio do Rio para ensinar como se dança o baião.

Hoje, os forrós precisam ser virtuais, ganharam o nome de lives e constituem shows ao vivo transmitidos pela internet. [...]

Em reportagem publicada na edição de hoje, **A TARDE** mostra aspectos dessas relevantes manifestações culturais por meio do resgate da estrutura montada no antigo Arraiá da Capitá, a partir da década de 80.

A profissionalização do São João foi um marco: ao ver-se representadas, bandas trilham novos rumos, quadrilhas reativaram suas danças e, agora, renovam a alegria da festa mais animada da região, por celular e computador.

A VOLTA do Arraiá. **A Tarde**, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/opiniao/noticias/2130876-editorial-a-volta-do-arraia>. Acesso em: 8 ago. 2020.

4. O editorial, além de opinativo, é um gênero informativo.
 - a) Se o Arraiá da Capitá participa frequentemente da programação junina de Salvador, por que é coerente o editorial afirmar que a edição de 2020 reinventa os costumes tradicionais dos festejos?
 - b) O que justifica o uso das vírgulas nos trechos destacados em negrito? Como eles contribuem para tornar convincente a avaliação positiva que o editorial quer propagar sobre o Arraiá de 2020? Emprega-se a vírgula em enumerações. Os trechos destacados mostram que mesmo realizado virtualmente, o festival seguirá fortalecido e apresentará todos os costumes e adereços tradicionais, ainda que reinventados.
5. Na conclusão do texto, o enunciador estabelece uma perspectiva temporal da atuação profissional das bandas e quadrilhas nas festas de São João.
 - a) Destaque os termos que funcionam como advérbio, estabelecendo as circunstâncias para tal comparação. "Ao ver-se representadas" (cujo sentido é "no momento que"); "agora".
 - b) O que há de comum entre os sintagmas verbais empregados para estabelecer essa perspectiva temporal?
 - c) Qual é o efeito de sentido produzido pela aproximação do papel que teve o festival em seus primórdios ao que tem no momento da publicação do texto?
6. Considere o seguinte período: "[...] os forrós precisam ser virtuais, ganharam o nome de lives e constituem shows ao vivo transmitidos pela internet."
 - a) Identifique o sujeito de todos os sintagmas verbais. "Os forrós".
 - b) Que tipos de predicados compõem os sintagmas verbais?
 - c) Qual a função dessa enumeração de sintagmas verbais para o texto? Apresentar as características que o forró tem que assumir dado o contexto.



O **sintagma verbal** tem como núcleos os verbos que constituem predicados. O predicado será verbal se tiver como núcleo um verbo; nominal, se o núcleo for um nome; e verbo-nominal se tiver um verbo e um nome como núcleos.

O **sintagma nominal**, cujo núcleo é um nome, pode fazer parte de um predicado, funcionando como complemento (objeto direto ou indireto e predicativos).

7. Releia o último parágrafo do texto.

- a) Identifique nele as formas verbais dos períodos. Foi, ver, trilharam, reativaram, renovam.
- b) Por que podemos dizer que a transitividade dos verbos exige a presença de nomes associados ao sintagma verbal? *Porque os verbos transitivos demandam a presença de complementos que são constituídos por nomes (substantivos e pronomes).*
- c) O verbo de ligação tem como função relacionar um sujeito ao seu predicativo. Identifique o predicativo no trecho e indique que característica atribui ao sujeito.
- d) Na oração “ao ver-se representadas”, o termo **representadas** é integrante da oração ou acessório? Classifique-o e explique sua função no trecho.

7. c) O predicativo é “um marco” e atribui a ideia de importância, notoriedade ao sujeito.

7. d) É um termo integrante da oração e exerce a função de predicativo do objeto. O termo é fundamental para dar sequência às demais ações enumeradas nas orações seguintes.

8. Leia, a seguir, o texto sobre uma experiência com um quitute típico da Bahia: o acarajé.

Acarajé quente

Se há uma comida para a qual não tenho limite é acarajé. Podem colocar dúzias na minha frente que eu os devoro com prazer. E nunca tive um piriri sequer! [...] [...]

Uma bela tarde, estava eu parada no Rio Vermelho, no Acarajé da Cira, batendo papo e comendo meu bolinho recheado com rosados camarões. Chega um ruidoso grupo de gaúchos, com um rapaz bonito no meio, querendo impressionar as moças que discutiam se arriscariam ou não provar o prato típico local.

— E então, meu rei, vai querer acarajé quente ou frio? — pergunta a baiana, maliciosa.

— Bah, claro que quente! — responde o rapaz, empinado feito um pavão.

(Para quem não sabe, tanto o acarajé quente quanto o frio são servidos quentinhos. O quente significa que ele virá com muita, muita pimenta. E o frio é ardido o suficiente para quem não está acostumado à iguaria.)

Enquanto o moço mordía com vontade o acarajé, a baiana me olhou, eu olhei pra baiana, e só deu tempo de me afastar um pouco antes de o bonito cuspir tudo, quase sufocado com o sabor picante. Não segurei o riso, especialmente quando a baiana acrescentou, num ritmo lento:

— Ôxe! Tome uma água que logo passa...

PAULO VILELA/SHUTTERSTOCK.COM



8. a) Porque ela não usa os termos **quente** e **frio** em suas acepções originais, mas relacionados a um sentido local, que ela prevê serem desconhecidos para o gaúcho; a malícia está em imaginar que ele não saiba que os termos estão relacionados à quantidade de pimenta.

- a) Por que a primeira pergunta da baiana seria maliciosa?
- b) A análise sintática permite identificar se os termos **quente** e **frio** são essenciais ou não à oração. Em seu caderno, reescreva a pergunta da baiana substituindo o complemento do verbo por um pronome, mantendo o mesmo sentido. *E então, meu rei, vai querê-lo quente ou frio?*
- c) Como se classificam os adjetivos **quente** e **frio** nessa oração reescrita?
São predicativos do objeto.

GONSALEZ, A. et al. **Mulheres sobre rodas**. São Paulo: Geração Editorial, 2008. p. 53.



A opinião e a construção do conhecimento

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

No campo das práticas de estudo e pesquisa, a argumentação exerce papel fundamental, afinal todo novo conhecimento proposto deve ser testado, comprovado e defendido, o que se dá, também, por meio da argumentação.

O conhecimento que se produz por meio de pesquisas e experimentos deve seguir o rigor científico e uma metodologia para comprovar que o resultado obtido deve ser considerado verdadeiro. Esse rigor tem como base uma argumentação lógica na qual dados, referências e resultados convertem-se em premissas para a construção de argumentos.

Embora o papel da argumentação seja mais evidente nas pesquisas das áreas de Ciências Humanas e Linguagens, que representam diferentes perspectivas de análise e interpretação de problemas, as Ciências Exatas e as Ciências da Natureza também necessitam de base argumentativa consistente para a apresentação de seus resultados. Por fim, é possível dizer que toda nova interpretação de mundo depende da argumentação para se estabelecer como uma nova verdade.

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Ler o mundo

1. Resposta pessoal.

Professor, destacar como as condições da pesquisa afetam o seu resultado, bem como as linhas metodológicas adotadas e as referências que embasarão a tese; até mesmo a origem do financiamento da pesquisa pode influenciar o seu resultado.

Ao longo de sua vida, você já deve ter tido ora a informação de que tal alimento faz mal, ora a de que faz bem, ou que determinados estudos ora recomendam determinados hábitos, ora os condenam. Você vai refletir sobre o porquê de isso acontecer.

1. O que pode contribuir para diferentes resultados em pesquisas sobre um mesmo assunto? Formule uma hipótese.
2. Perante diferentes pesquisas sobre o mesmo tópico que apresentam resultados opostos, como você faz para se posicionar? Resposta pessoal.

Professor, destacar como é importante verificar a motivação da pesquisa, a tese defendida e a metodologia aplicada em cada uma; além disso, é fundamental analisar os argumentos empregados para defender determinado resultado. Seria interessante retomar a discussão ao final do estudo.

Você vai ler a seguir o resultado de uma ampla pesquisa desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro no ano de 2015 sobre os hábitos de leitura no Brasil. Essa pesquisa, que conta com diferentes metodologias e formas de coleta de dados, é desenvolvida periodicamente desde 2001, em média, a cada quatro anos e fornece um panorama sobre a relação que os brasileiros têm com os livros e com a leitura, de um modo geral, mapeando espaços para a formação do leitor e desafios para o acesso ao livro no país.

ZONADEARTE/
GETTY IMAGES



A. A 4ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 2015/2016

[...]

Apresentação

Chegamos à 4ª edição!

Desde seu lançamento, em 2001, a Retratos da Leitura no Brasil é a única pesquisa, em âmbito nacional, que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Seus resultados são amplamente divulgados e a pesquisa tornou-se referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros.

É uma contribuição do mercado editorial para, a partir desse amplo diagnóstico, estimular novas reflexões, estudos e decisões em torno de possíveis novas intervenções – do governo e da sociedade civil – para melhorar a qualidade e os atuais indicadores de leitura e de acesso ao livro pelos brasileiros.

Com a realização da 4ª edição da Pesquisa, o IPL confirma seu compromisso de promover estudos sobre o comportamento leitor do brasileiro e também de viabilizar a construção de séries históricas sobre indicadores de leitura.

[...]

2. OBJETIVOS, METODOLOGIA E INOVAÇÕES

Objetivos

Principal objetivo da Pesquisa

Conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira.

Objetivos específicos

- Conhecer o comportamento *leitor* do brasileiro e compará-lo ao *não leitor*, por:
 - Gênero, idade, escolaridade, classe social, se estudante etc.
 - Regiões e estados brasileiros
 - Hábitos e preferências, barreiras, influências e representações sobre a leitura (no imaginário coletivo)
 - Leitura de livros digitais, leitura em meio digital e uso de diferentes materiais, suportes e dispositivos para a leitura.
- Identificar os indicadores de leitura e construir séries históricas.
- Identificar formas de acesso e avaliar uso das bibliotecas – públicas e escolares.

Principais orientações

- Comparar e avaliar resultados das quatro edições da Pesquisa e construir séries históricas (2000, 2007, 2011 e 2015).
- Comparar indicadores de leitura dos brasileiros com resultados de outros países que usam a mesma metodologia (CERLALC).
- Comparar com outras pesquisas sobre leitura, educação e economia do livro.

#sobre

Instituto Pró-Livro

O Instituto Pró-Livro (IPL) é uma organização. Logo da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), sem fins lucrativos, criada e mantida pelas entidades do livro – Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) – e tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura.

Realiza periodicamente desde 2001, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, por meio da qual propõe-se avaliar impactos e orientar ações e políticas públicas em relação ao livro e à leitura.



- Avaliar impacto de políticas públicas e programas de governo para orientar investimentos e ações.
 - Identificar ações mais efetivas na formação de leitores.
- [...]

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os dias 23 de novembro e 14 de dezembro de 2015 em todo o território nacional. Foram realizadas entrevistas domiciliares pessoais face a face. As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores devidamente treinada, supervisionada e com identificação do IBOPE Inteligência.

Na edição de 2015, pela primeira vez, a coleta dos dados foi realizada com o questionário programado em um software para tablets, usando a metodologia conhecida como CAPI (ou *Computer Assisted Personal Interviewing*), por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas, semiabertas e de citação. [...]

Principais conceitos e definições

- Livros: Consideram-se livros em papel, livros digitais ou eletrônicos e audiolivros digitais, livros em braille e apostilas escolares, excluindo-se manuais, catálogos, folhetos, revistas, gibis e jornais. Este conceito é o mesmo adotado na edição de 2011 da pesquisa.
 - Livros lidos em partes: Considera-se como livros lidos em partes aqueles dos quais os entrevistados leram apenas algumas partes, trechos ou capítulos. Este conceito foi alterado em 2015.
 - Leitor: Considera-se leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. A definição é a mesma utilizada nas edições anteriores da pesquisa.
 - Não leitor: Assim como nas edições anteriores da pesquisa, não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos três meses anteriores à pesquisa, mesmo que tenha lido nos 12 meses anteriores à pesquisa.
- [...]

Dimensionamento amostral

Foram realizadas 5.012 entrevistas em 317 municípios brasileiros, que permitem a leitura para o Brasil inteiro e para cada região do país.

Desenho da amostra

Para o desenho amostral da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, foram utilizados os dados do Censo Demográfico 2010 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013 (PNAD). A amostra é representativa da população acima de 5 anos de idade (universo), estratificada com alocação proporcional à população de cada estrato (UFs).

FAILLA, Z. (org). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 159-168. Disponível em: http://prolivro2-org-br.umblr.net/wp-content/uploads/2020/07/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

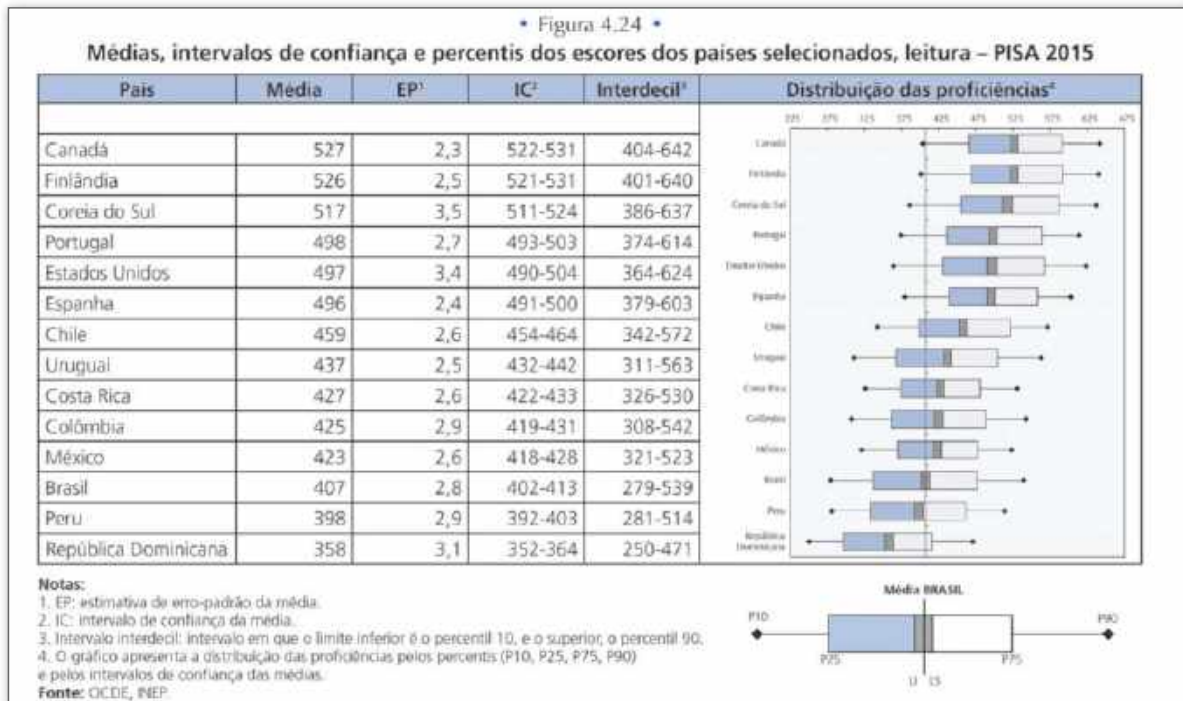
1. a) Captar e organizar dados que se referem à leitura no país, em seus vários aspectos, que possam fornecer um panorama que justifique a proficiência em leitura dos brasileiros e oriente propostas e ações futuras para melhorar os índices.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

- Em 2015, quando foi realizada a quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, foram divulgados os dados sobre a leitura dos estudantes brasileiros, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Eles podem ser visualizados, de forma comparativa, na tabela a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016. p.128. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

- A média de pontos obtida pelo Brasil o coloca no nível 2 de proficiência em leitura dentre os seis níveis possíveis, conforme indicado no gráfico da distribuição das proficiências.
 - De acordo com os dados do Pisa, qual a relevância de uma pesquisa como a do Instituto Pró-Livro para o contexto brasileiro?
 - De que modo uma pesquisa como a do IPL pode auxiliar a promover transformações com finalidade de melhorar a leitura no Brasil?
 - b) Ao identificar as fragilidades e deficiências nos índices de leitura e no acesso ao livro, é possível formular estratégias mais eficazes com base nos hábitos dos brasileiros, a fim de potencializar a proficiência de leitura.**

#saibamais

Consulta a dados confiáveis

A fonte dos dados utilizados em uma pesquisa deve ser de origem confiável e estar submetida a critérios rígidos. Alguns dados, relacionados aos hábitos da população e à realidade de um país, são fornecidos por instituições credenciadas e ligadas ao governo; essas instituições apresentam um alto nível de credibilidade e conseguem realizar pesquisas mais amplas e complexas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelas principais pesquisas no país como o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), que tecem um grande panorama da sociedade brasileira.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA



5. b) Nas perguntas fechadas, as alternativas de resposta são específicas e dadas previamente no questionário; Nas semiabertas, o informante escolhe a resposta entre as opções dadas e justifica/explica a sua resposta. As perguntas de citação são aquelas cujas respostas requerem que o informante cite algo. Espera-se que o estudante formule questões semelhantes a estas: Fechadas: Quantos livros você leu no último ano? () 0, () 1, () 2, () 3, () 4, () 5 ou () mais que 6 Semiabertas: Que gênero (ou tipo) de livro você mais gosta de ler? () romance () autoajuda () culinária Por quê? _____ Citação: Cite um livro que você leu no último ano: _____

2. Criado por três entidades ligadas ao mercado editorial, o Instituto Pró-Livro promove pesquisas e ações que têm como objetivo incentivar a leitura no Brasil. Leia o boxe **#sobre** a entidade responda: qual seria a relevância da criação do IPL?
3. Assim como toda pesquisa realizada com seriedade, rigor e responsabilidade, o relatório da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apresenta, de forma clara e objetiva, todas as etapas de sua produção, bem como os objetivos da pesquisa.
- a) Qual a importância de se estabelecer de forma clara os objetivos de uma pesquisa?
b) O texto apresenta os objetivos separando-os em principais e específicos. Analise-os e relacione os objetivos principais aos específicos. 1: a); 2: c); 3: d); 4: c); 5: c); 6: c); 7: c); e); 8: d); f).
- | | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. conhecer o leitor | a) "Gênero, idade, escolaridade, classe social, se estudante etc." |
| 2. intensidade de leitura | b) "Regiões e estados brasileiros" |
| 3. forma de leitura | c) "Hábitos e preferências, barreiras, influências e representações sobre a leitura (no imaginário coletivo)" |
| 4. limitações de leitura | d) "Leitura de livros digitais, leitura em meio digital e uso de diferentes materiais, suportes e dispositivos para a leitura" |
| 5. motivações de leitura | e) "Identificar os indicadores de leitura e construir séries históricas" |
| 6. representações de leitura | f) "Identificar formas de acesso e avaliar uso das bibliotecas – públicas e escolares" |
| 7. condições de leitura | |
| 8. acesso ao livro | |
3. a) Somente com objetivos claramente definidos é possível definir a metodologia e traçar uma estratégia para se chegar aos resultados pretendidos.

2. Espera-se que o estudante perceba que as instituições que o criaram – Abrelivros, CBL e Snel – são entidades que representam o mercado editorial e têm o interesse de fomentar a leitura por motivos sociais, mas também mercadológicos.



Toda pesquisa parte de uma **pergunta inicial** e deve ter **objetivos** claros. Somente com o estabelecimento lógico e racional da motivação da pesquisa é possível selecionar as melhores metodologias e formas de análise para chegar aos resultados pretendidos.

4. a) Coleta de dados: entrevistas domiciliares e registro dos dados por meio de questionário virtual; definição de conceitos-chave e avaliação dos dados obtidos e comparação com os de outras pesquisas.

4. Toda pesquisa deve definir a metodologia que seguirá e estabelecer métodos para que possa colher os dados cuja análise vai levar a um resultado.
- a) Quais foram os métodos utilizados para a realização da pesquisa do IPL?
b) O relatório revela que foram realizadas 5 012 entrevistas em 317 municípios brasileiros nas cinco regiões do país. Para especificar esse perfil de amostra, os pesquisadores usaram dados do Censo de 2010 e o Pnad de 2013. Por que a pesquisa sobre livros recorreu a esses dados do IBGE para definir a amostra a ser coletada?
5. A coleta de dados da pesquisa foi realizada, entre novembro e dezembro de 2015.
- a) Que ferramentas permitiram uma obtenção tão rápida de dados de diversos municípios em diferentes regiões do Brasil?
b) No questionário, foram utilizadas perguntas fechadas, semiabertas e de citação. O que são esses diferentes tipos de perguntas? Formule um exemplo de cada tipo de pergunta relacionada ao tema da pesquisa.
6. No relatório da pesquisa, há um tópico dedicado à apresentação dos conceitos e das definições que a embasaram.
- a) Explique qual a relevância de apresentar essas informações para o leitor.
b) Esses conceitos dão maior credibilidade à pesquisa e evita equívocos. Por quê?
6. b) Com base na definição desses conceitos, é possível traçar uma metodologia de análise dos dados e formular o questionário para que todos os resultados obtidos representem o fenômeno que se pretende investigar.

4. b) Porque o IBGE fornece dados macro relacionados à população brasileira (quantidade absoluta, gênero, escolaridade etc.), com os quais é possível estabelecer um número mínimo de questionários e escolher os lugares onde serão aplicados, de modo que atinjam uma porção representativa da população brasileira.

5. a) A aplicação de um questionário digital programado em um software para tablets, usando a metodologia conhecida como CAPI (Computer Assisted Personal Interviewing).

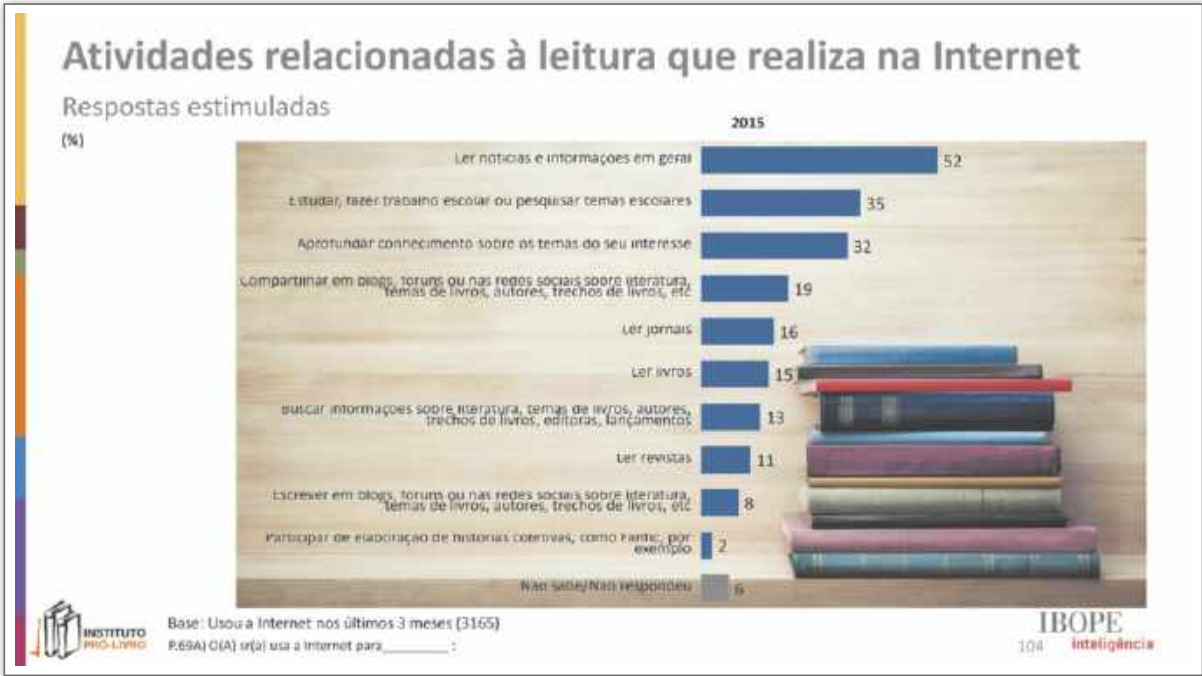
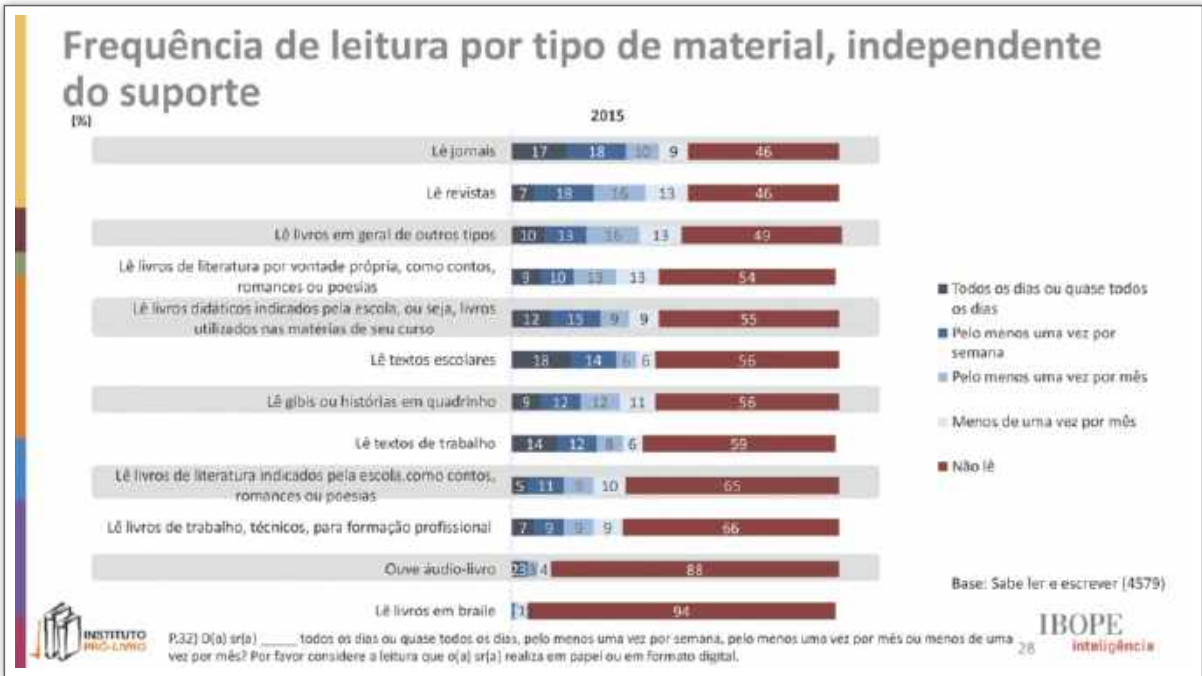


Para garantir o **rigor científico** necessário para chegar a um resultado confiável, **todas as etapas da pesquisa devem ser explicadas e explicitadas** de tal forma que não deixe espaço para ambiguidades nem múltiplas interpretações.

6. a) É importante que o estudante perceba, por exemplo, que na definição de livro incluem-se os digitais e os livros didáticos, assim como a definição de leitor é muito específica: ter lido um livro inteiro ou em partes nos três meses anteriores à pesquisa; essas informações contribuem para a transparência do processo e evitam ambiguidades.

7. Analise estes os gráficos sobre dados de leitura produzidos com base na pesquisa do IPL.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição.** São Paulo, mar. 2020. Slides. Disponível em: http://prolivro2-org-br.umblr.net/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

- a) Espera-se que o estudante perceba que a pesquisa não considera leitura apenas a leitura de livros, mas de qualquer texto em diferentes suportes, físico ou virtual.
- b) Percebe-se que o que mais se lê são textos relacionados a notícias e, em seguida, textos que respondam a alguma motivação, interesse pessoal ou necessidade escolar.
- a) O que esses dados revelam sobre a concepção de leitura?
- b) O que eles revelam com relação aos hábitos de leitura dos brasileiros?
- c) Embora os dois gráficos apresentados pertençam ao mesmo relatório, são visualmente diferentes. Qual gráfico conta com elementos que podem facilitar a leitura e qual apresenta dados mais complexos? Espera-se que o estudante perceba que o segundo gráfico, por apresentar recursos visuais, como a pilha de livros e a cor de fundo, é mais atrativo; o primeiro gráfico traz mais de uma informação por barra, e isso, aparentemente, o torna mais complexo e a leitura pode ser considerada mais trabalhosa.

8. b) Resposta pessoal.

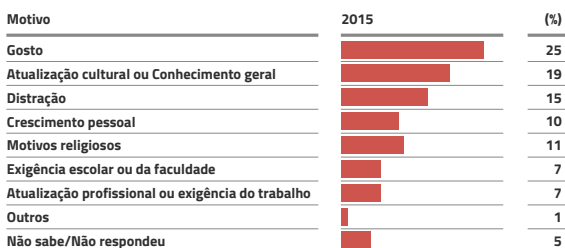
Professor, esse é um momento importante de escuta das opiniões dos estudantes para perceber suas demandas e gostos, o que pode enriquecer ainda mais os critérios de seleção de livros obrigatórios nos contextos escolares.



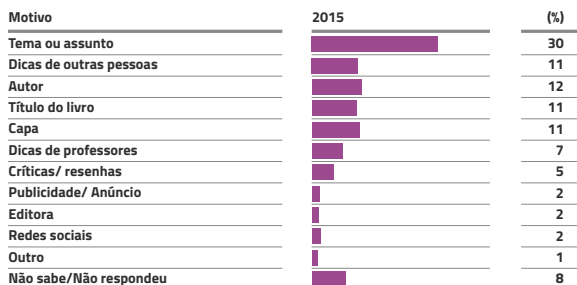
Os **gráficos** resultantes de dados coletados em uma pesquisa devem servir aos objetivos previamente estabelecidos. Podem ser apresentados de forma didática e visual, facilitando o entendimento do maior número de leitores, ou ser mais técnicos e complexos, com o objetivo de organizar os dados em detalhes.

8. Em relação à leitura de livros no Brasil, considere os seguintes gráficos, também produzidos com base na pesquisa do IPL.

» Principal motivação para ler um livro



» Fatores que influenciam na escolha de um livro

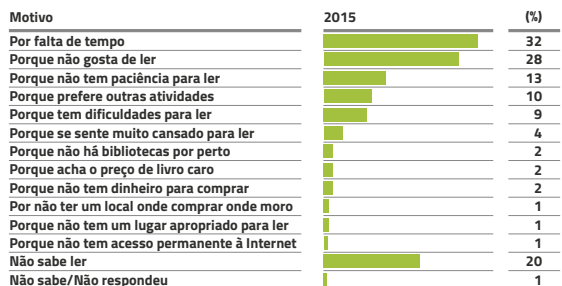


INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição**. São Paulo, mar. 2020. Slides. Disponível em: http://prolivro2-org-br.umbler.net/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

- Com base nesses dados, o que se pode dizer sobre o hábito de leitura de livros do brasileiro? *A tendência é que sejam lidos livros que despertam o gosto pessoal, relacionados a temas ou assuntos específicos.*
- Os livros lidos por exigências escolares ou acadêmicas estão longe dos principais motivos que levam à leitura. Formule uma hipótese que justifique esse dado.
- Em sua opinião, quais critérios devem ser considerados na escolha dos livros de leitura obrigatória nos contextos escolares? Qual a importância dessas leituras?

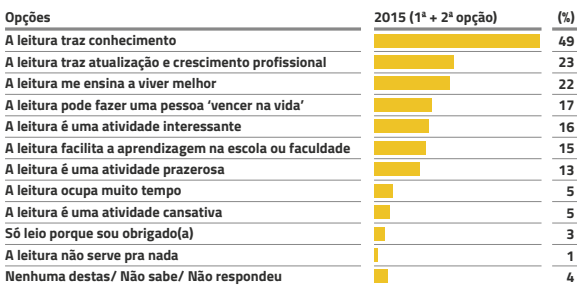
9. Considere agora os gráficos a seguir.

» Razões para não ter lido nos últimos 3 meses entre os não leitores



Base: Não leitores - não leu nenhum livro, inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses (2214)

» O que a leitura significa”



Base: Amostra (5012)

GRÁFICOS: DACOSTA

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição**. São Paulo, mar. 2020. Slides. Disponível em: http://prolivro2-org-br.umbler.net/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

8. c) Espera-se que o estudante apresente suas considerações, mas também reflita e perceba que, embora um livro não se relacione de imediato ao seu gosto ou aparentemente não dialogue com a sua realidade, ele deve ser lido, inclusive, para que se possa expressar opiniões contrárias. Dessa forma, todo livro pode ser importante para a formação e como instrumento para ampliar as habilidades e o repertório cultural.

- a) Ao comparar os dados dos dois gráficos, que incoerência é possível identificar entre eles? *Embora o brasileiro concorde que a leitura é importante e traz riqueza pessoal e profissional, ele não lê por vários motivos, dentre eles, por não gostar de ler.*
- b) O que esses dados revelam sobre o brasileiro, extrapolando o tema de leitura?



A **comparação de dados** em uma pesquisa é fundamental para ampliar a análise e evitar uma visão muito limitada de determinados fenômenos. Essa comparação pode revelar novas perspectivas que não haviam sido previstas anteriormente no planejamento da pesquisa.

10. Agora é sua vez de fazer uma pesquisa sobre os hábitos de leitura das pessoas de sua região, elaborando um questionário para aplicá-lo aos grupos dos quais participa. Seu objetivo deve ser entender o que as pessoas leem, por que leem e qual a relevância da leitura para elas.

Para realizar a pesquisa, você vai recorrer a ferramentas digitais para a construção de enquetes e questionários que vão facilitar a elaboração. Considere também as seguintes recomendações.

Professor, orientar os estudantes sobre a possibilidade de elaborar o questionário manualmente também, caso não seja possível a utilização de ferramentas digitais para a sua criação.

1. Formule três questões fechadas e estabeleça as respostas possíveis para que os participantes possam selecionar uma.

A depender da ferramenta que vai ser utilizada, há limites de alternativas a serem escolhidas. Então, limite-se ao número de alternativas e, eventualmente, crie mais questões para dar conta dos dados que deseja obter.

2. Escreva um texto explicando os objetivos da pesquisa para ser apresentado na introdução do questionário. Você pode também compartilhar esse texto em suas redes sociais, requisitando a ajuda e participação de seus seguidores.
3. Uma das partes fundamentais da pesquisa é o tratamento dos dados obtidos. Caso a ferramenta escolhida para a elaboração do questionário possibilite a criação de gráficos, você poderá utilizá-la para construí-los; caso não, basta criá-los em uma planilha.
4. Na data combinada para a apresentação dos resultados, compartilhe os dados obtidos e analisados com a turma e compare com os de seus colegas. Formule com eles hipóteses que justifiquem eventuais diferenças.
5. Você pode publicar os resultados obtidos e as análises subsequentes da pesquisa em sua página nas redes sociais e também enviá-los por *e-mail* aos participantes.

9. b) Os dados revelam como os brasileiros, embora reconheçam estratégias que podem ajudá-los a criar melhores condições para sua vida, não têm colocado essas estratégias em prática. É possível supor que uma parte dos participantes respondeu a essas questões fechadas de forma idealizada, ou seja, deu uma resposta que passaria uma melhor imagem de si mesmo. Também é possível supor que, embora de fato acreditem nos benefícios da leitura e no prazer da fruição, enfrentem desafios de várias ordens – econômicas, sociais, de condições de vida, entre outras – que não permitem dispor de tempo para ler.



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK.COM

Argumentar e resolver problemas

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Na vida social, pública ou privada, a todo momento negociações são feitas pelas pessoas, inclusive em diálogos consigo mesmas. Se esse processo argumentativo solitário é recorrente na vida privada, na vida pública a necessidade de posicionamento ocorre com maior frequência. Por isso, o domínio da competência argumentativa não se restringe ao contexto escolar, mas perpassa todas as instâncias da vida.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

1. Resposta pessoal.

Professor, destacar como a escolha de um grupo de trabalho, o pedido de adiamento de um prazo e até mesmo a escolha do lugar onde se quer ficar durante o intervalo das aulas ou do trabalho podem demandar a construção de um discurso argumentativo.

Ler o mundo

A capacidade argumentativa das pessoas é testada todos os dias. Em algumas situações, as construções argumentativas são mais trabalhosas, em outras, menos. No entanto, é possível desenvolver e fortalecer estratégias argumentativas em diversas situações presentes no cotidiano.

1. Você identifica a presença de construções e discursos argumentativos no seu dia a dia?
2. Quando você argumenta em situações cotidianas, em que tipo de argumento costuma se apoiar: fatos, raciocínios lógicos, dados estatísticos, citação ou outro? Explique.

Espera-se que o estudante perceba que a escolha do tipo de argumentação depende do contexto.

Você vai ler, a seguir, a transcrição de alguns trechos de um debate apresentado em um programa de um canal com finalidade educativa.

Professor, se for possível, apresentar e assistir ao debate na íntegra com a turma, disponível em: <<https://youtu.be/lld3GyR-2E>> (acesso em: 20 maio 2020). O trecho citado refere-se às falas do intervalo entre: 16min13s a 22min12s.

Leitura

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

O jovem e o medo de sobrar

Thiago G. [Mediador] - Seus pais te ajudaram? Como é que foi a sua relação com a família quando você decidiu, por exemplo, parar a escola e depois quando você decidiu ir pra universidade?

Vinícius F. B. [Estudante] - [...] Na verdade os pais, quando o filho, o jovem, o adolescente decide trabalhar, pelo menos a maioria, é... incentiva pra que não façam isso, pra que permaneçam na escola, pra que continuem buscando a educação porque é consenso que a educação pode proporcionar um futuro melhor pra qualquer pessoa. Com meus pais não foi diferente, da mesma forma também. Disseram que não saísse, que permanecesse [...]. Então foi uma opção minha, até a contragosto dos meus pais, e que eu tenho consciência que custou muito caro pra mim, mas que naquela época, realmente, foi necessário. Pra entrada na universidade eles diziam inclusive isso, alegando pra que eu não saísse do ensino médio: continue pra você entrar na universidade, pra você conseguir um futuro melhor. E quando eu consegui entrar, a alegria foi imensa: ver o filho depois de muitos anos longe da escola conseguir entrar na universidade pública.

Thiago G. [Mediador] – De acordo com o IBGE, tem mais de dois milhões de adolescentes trabalhando no Brasil nesse exato momento. Landim, na sua sala de aula existem muito jovens que se dividem entre o colégio e o trabalho?

Landim N. [Professor] – Sim, sim, nós temos principalmente o turno da noite, aqui nessa escola, ela é formada basicamente de alunos trabalhadores, né? E aí eu gostaria só de voltar um pouco ao que o Rodrigo havia falado, o nosso pensamento enquanto escola – instrumento transformador dessa sociedade – não é simplesmente ao final de cada ano, nós formarmos quatrocentos cidadãos. O objetivo da escola é formar quatrocentos pontos de referência dentro de uma família. Nós escutamos muito, ao final de cada ano, quando os alunos são aprovados no vestibular, ou que passam em carreiras públicas, ou que tem um emprego que vai lhe dar uma situação social mais confortável, nós escutamos muito a frase de: eu sou o primeiro, ou eu sou o único da minha família inteira, paterna e materna, que está entrando na universidade. Então naquele momento, o papel da escola transcendeu os muros dela, e foi pra dentro de uma casa, pra dentro de uma família. Nós formamos alguém que, talvez por gerações e gerações, seja apontado como o rapaz ou a moça que venceu as dificuldades e que conseguiu “ser alguém na vida”. Aliás, ele já era alguém na vida e sempre foi, né, mas essa fala de “ser alguém na vida” é quando conquista alguma coisa, né, é a fala comum, né, do povo. Então o que a gente quer como instrumento transformador desta sociedade é criar justamente isso: despertar o interesse. É fazer com que a mãe, que não concluiu o ensino médio, ao ver o filho concluir, ela tenha vontade de retornar à escola. [...]

Thiago G. [Mediador] – Vinícius, na sua família tem algum caso de pessoa que foi pra universidade ou você é o primeiro?

Vinícius F. B. – Tem por parte da minha mãe, uma prima minha, mais nova do que eu, inclusive. E esse foi um dos fatores que me motivou a continuar tentando entrar na universidade, porque eu vi meus primos mais jovens do que eu entrando na universidade, também conseguiram terminar o ensino médio no período certo, então pra mim foi até mais um estímulo. Não fui o primeiro, também espero que não seja o último. Minha irmã também já entrou, os próximos virão. [...]

Thiago G. [Mediador] – Rodrigo, você quer complementar? [...]

Rodrigo E. de J. [Professor] – Queria comentar uma fala do Vinícius, quando ele apresenta a justificativa pra ter deixado a escola. E eu acho que essa justificativa dele, ela contradiz uma imagem muito comum sobre os jovens. Uma imagem muito comum é a ideia de que os jovens, os jovens de maneira geral, são egoístas, não querem nada, não tão... estão preocupados só consigo mesmos. O que Vinícius fala a gente percebeu em outros jovens. Eu também abandonei a escola porque eu precisava trabalhar pra ajudar a família. Ou seja, essa é uma ação altruísta, que pode ter impacto na sua própria carreira, mas tá vinculado à percepção da importância da própria família. Então eu acho que esse exemplo, é um exemplo que nos ajuda a complexificar um pouco a relação, tanto uma relação sobre evasão, quanto uma relação sobre a família e escola. Tem mais elementos aí por baixo que muitas vezes a gente não vê. E é preciso olhar com mais vagar.

Transcrito de: O JOVEM e o medo de sobrar. 2014. Vídeo (29min36s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://youtu.be/lld3GyR-2E>. Acesso em: 8 ago. 2020.

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

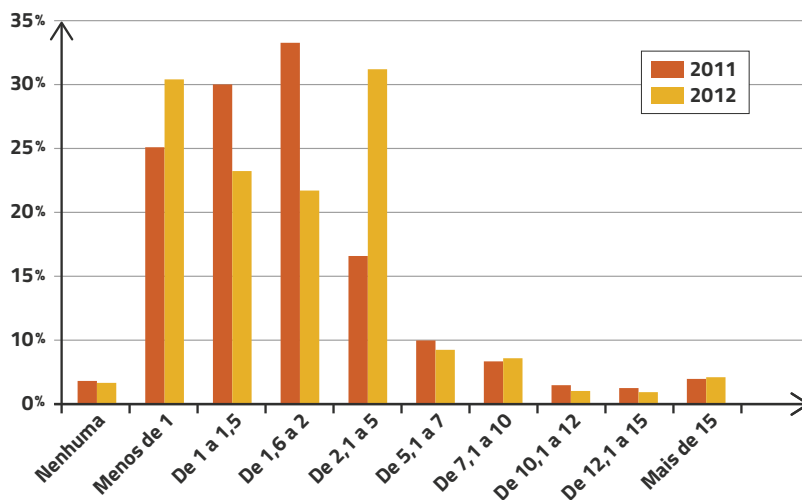
- O debate cujos trechos da transcrição você leu foi gravado em 2014 em um colégio no estado do Ceará e faz parte de um ciclo de debates sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) promovido pelo canal em que foi publicado. De acordo com os microdados do Enem, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que o organiza, o cenário sobre renda e exercício de atividade remunerada entre os candidatos dos anos de 2011 e 2012 aparecem representados nas tabelas e no gráfico a seguir.

Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes do Enem segundo o exercício de atividade remunerada – Brasil – 2011-2012					
Exercício de atividade remunerada		Inscritos		Participantes	
		n	%	n	%
2011	Exerce ou já exerceu atividade remunerada	2.706.404	50,3	1.759.104	45,5
	Nunca exerceu atividade remunerada	2.660.544	49,4	2.096.901	54,3
	Sem resposta	13.908	0,3	10.323	0,3
	Total	5.380.856	100,0	3.863.653	100,0

Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes do Enem segundo o exercício de atividade remunerada – Brasil – 2011-2012					
Exercício de atividade remunerada		Inscritos		Participantes	
		n	%	n	%
2012	Exerce atividade remunerada	2.259.540	39,0	1.436.431	35,2
	Já exerceu, mas não exerce atividade remunerada	1.305.909	22,6	821.699	20,1
	Nunca exerceu atividade remunerada	2.225.616	38,4	1.821.756	44,7
	Total	5.791.065	100,0	4.079.886	100,0

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013). BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório pedagógico**: Enem 2011-2012. Brasília, DF, 2015. p. 44 e 45.

» **Distribuição percentual dos participantes do Enem por faixas de renda familiar (em unidades de salários mínimos) – Brasil – 2011-2012**



DACOSTA

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório pedagógico:** Enem 2011-2012. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Relat%C3%B3rio+Pedag%C3%B3gico+Enem+2011-2012/b29257e3-2a6c-44a3-992a-02130c379ba9?version=1.2>. Acesso em: 8 ago. 2020.

- a) Considerando as representações dos dados, o que explica o fato de 61,6% dos inscritos em 2012 já terem trabalhado ou estarem trabalhando quando se inscreveram para a prova? *Problemas financeiros e a necessidade de auxiliar na renda familiar podem justificar esse dado.*
 - b) Como a aprovação em uma universidade por meio do Enem pode mudar a situação de renda familiar da maior parte de seus participantes? *O acesso ao ensino superior e a conclusão do curso podem ampliar as condições para que consigam um emprego com maior salário, o que pode alterar a situação da renda familiar.*
2. Em seu *site*, o canal responsável pela produção dos debates da série sobre o Enem apresenta-se como uma fundação cujo objetivo é promover a educação no Brasil, com apoio de organizações da iniciativa privada que desejam investir socialmente, e afirma que usa um modelo de produção audiovisual educativa que tem como premissa uma proposta participativa e inclusiva.
2. a) *O debate apresenta uma discussão sobre o papel da educação e sobre o acesso ao ensino superior, o que seria condizente com o objetivo de promover a educação no Brasil.*
 - a) Explique como o debate que você leu concretiza a missão do canal.
 - b) Embora seja disponível apenas na TV paga, o canal disponibiliza seus vídeos em plataformas de compartilhamento na internet. Por que essa forma de divulgação é fundamental para atingir o objetivo pretendido?

Porque as plataformas digitais são acessadas por um número maior de pessoas que não têm condições de pagar TV por assinatura.

#saibamais

Enem

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio nasceu com o objetivo ser uma avaliação da qualidade do sistema educacional brasileiro. A partir de 2004, no entanto, passou a ser utilizado como exame de acesso a grande parte das universidades públicas do país. É considerado o segundo maior exame do mundo em número de participantes.

Para se preparar para essa prova, vale a pena analisar e realizar as provas de anos anteriores para identificar habilidades e competências que você precisa melhorar ou desenvolver em sua formação.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

3. b) O Enem, por possibilitar o acesso ao ensino superior, pode ampliar as possibilidades do jovem e contribuir para que ele não desista da educação formal, assim, ele não "sobra". O exame pode ser feito várias vezes, inclusive como treino, e é ferramenta importante para transformar a realidade. É verdade que a permanência em um curso superior e a sua conclusão também dependem das condições econômicas do estudante; mas o Enem abre oportunidades.

3. Atualmente, o Enem permite acesso a quase todas as universidades federais e agrega pontos em alguns outros vestibulares.

5. c) Porque ele teve de abandonar a escola para trabalhar e poder ajudar financeiramente sua família.

a) Quantas pessoas você conhece que recorreram ao Enem para acessar o ensino superior? Essas pessoas atuam como referência para você? Por quê? *Resposta pessoal.*

b) O Enem permite ao jovem vencer "o medo de sobrar", como propõe o título do debate?

6. a) Rodrigo destaca como as escolhas de Vinícius quebraram o estereótipo de jovem inconsequente e preocupado apenas consigo mesmo.

4. O sucesso e a relevância de um debate começam antes de sua realização. A seleção dos participantes já cria condições para que o debate possa ser viabilizado. Na descrição do vídeo do debate na internet, são apresentadas estas informações sobre os participantes:

Rodrigo E. de J., professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);

Landim N., professor de matemática;

Vinícius F. B., estudante universitário.

8. e) Resposta pessoal.

Professor, destacar como a postura de cada estudante pode interferir na vida de pessoas próximas a ele, funcionando como modelo para irmãos, pais, parentes ou amigos.

Todos os debatedores são ligados ao universo escolar/acadêmico, como professores ou estudantes.

a) Que critério foi utilizado para a seleção dos debatedores?

b) Qual a relevância de escolher um estudante para participar de um debate sobre educação?

O estudante pode fornecer novas perspectivas sobre educação sob o olhar de quem vivencia as propostas de mudança orquestradas por professores e gestores.



O **andamento de um debate** depende do recorte, da relevância do tema e da desenvoltura de seus participantes, cuja escolha deve considerar suas experiências em relação ao tema, privilegiando idealmente o convite a especialistas no assunto.

5. O então estudante de direito na Universidade Federal do Ceará, Vinícius F. B., apresenta suas experiências pessoais que o levaram à concretização de um sonho.

b) Porque se relaciona com os dados de educação escolar que apresenta a escolha de Vinícius, selecionada entre a família e a escola.

a) Que sonho era esse? *Cursar uma faculdade.*

b) O que motivou o surgimento desse sonho? *Ver os primos ingressando no ensino superior.*

c) Por que os sonhos de Vinícius tiveram de ser adiados?

d) Que tipo de pressão incidiu sobre ele para que optasse por deixar a escola?

A pressão que ele próprio se impôs, pois queria trabalhar para ajudar a família, mesmo com a resistência dos pais.

8. d) Porque sua irmã mais nova também deu continuidade aos estudos e entrou em uma faculdade.

6. O professor da Faculdade de Educação da UFMG, Rodrigo E. de J., destacou alguns aspectos da fala de Vinícius que ampliaram ainda mais o debate.

a) A família deveria incentivar os jovens a continuar os estudos e fornecer as condições adequadas para que isso seja possível.

a) Que elementos da fala de Vinícius foram destacados?

b) Por que esse desdobramento temático ainda se relaciona com a discussão sobre educação?

c) Considerando os relatos de Vinícius e dos demais debatedores, que imagem eles permitem formular sobre o jovem? *A imagem de um jovem responsável, altruísta e engajado, preocupado com a família, consigo e com a sociedade.*

7. A relação da família com a escola fica evidente ao longo do texto do debate.

a) Qual pode ser o papel da família na educação formal escolar dos jovens?

b) Como a fala de Vinícius exemplifica esse papel da família?

c) De que maneira a fala do professor Landim dá continuidade e amplia a fala de Vinícius relacionada ao papel da família? *Landim destaca a importância do incentivo e exemplo familiar para que os jovens continuem seus estudos.*

8. c) Essa pessoa atua como um ponto de referência e pode incentivar os demais integrantes da família a também dar continuidade aos estudos.

8. O professor Landim fala sobre o importante papel social da escola para o jovem e, consequentemente, para a sua família.

a) Qual é o papel da educação e da escola, na opinião dele? *Ser um instrumento transformador da sociedade.*

b) Como a escola pode desempenhar esse papel de forma efetiva? *Formando estudantes que vão atuar como ponto de referência para sua família.*

c) Qual a importância de haver, no núcleo familiar, uma pessoa que deu continuidade aos estudos e conseguiu uma melhor colocação profissional?

d) Por que podemos dizer que Vinícius cumpriu esse papel de referência em sua família?

e) Como estudante, você é referência para alguém? Por quê?

7. b) Os pais de Vinícius foram contra a sua decisão de deixar a escola para trabalhar, mesmo assim não conseguiram evitar a evasão da escola e tiveram de aceitar sua escolha, dada a condição social e financeira da família.

10. a) Permanecer na escola é um ato de resistência diante da realidade de milhares de estudantes que precisam interromper os estudos para complementar a renda familiar. A permanência na escola permite o acesso ao conhecimento, o que pode ampliar as chances de melhorar de vida e de transformação social a longo prazo.



As falas de um debate não são isoladas. **Cada debatedor**, depois de apresentar uma fala inicial, **deve estar atento às falas dos demais participantes** para com elas estabelecer uma concordância ou delas discordar. Esse debate de ideias possibilita aos participantes apresentar argumentos para ampliar visões sobre determinado tema.

9. O debate cuja transcrição você leu, embora não apresente debatedores que defendem pontos de vista diferentes em torno de uma questão polêmica, permite que os participantes exibam os diferentes desafios para quem se vê no final da educação básica e quer entrar em um curso superior. O debate conta com um mediador que organiza os turnos, orienta a fala e controla o tempo de exposição de cada debatedor.

a) Retome as intervenções do mediador, Thiago G., no trecho transcrito e explique como suas falas atuam com o objetivo de organizar e direcionar o debate.

Fala	Tema	A quem se direciona	Fala retomada
1	Relação com a família quando resolveu abandonar a escola	Vinicius	---
2	Proporção de alunos que estudam e trabalham	Landim	---
3	Quem foi o primeiro a ir para universidade	Vinicius	Vinicius
4	Complemento à fala anterior	Rodrigo	Vinicius



Os **debates regrados** contam com um mediador ou moderador, que é responsável por apresentar, para o público, o tema de discussão e a biografia dos debatedores. O mediador também é responsável por organizar e limitar os tempos de fala, as inscrições de falas da plateia e mediar eventuais conflitos entre os debatedores.

b) Embora seja um debate regrado com o registro para uma emissora de TV, não se trata de um debate que exige muita formalidade. Por quê?

Porque seu público-alvo são os jovens, mais especificamente estudantes de Ensino Médio, e tem como objetivo atingi-los.

10. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia que apresenta dados do IBGE sobre a educação relativos ao ano de 2018 e divulgados em 2019.

Cerca de 40,0% da população brasileira com 25 anos ou mais de idade não tinham instrução ou sequer concluíram o ensino fundamental. Considerando-se o analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais de idade, o Brasil tem a quinta maior taxa (8,0%) entre 16 países da América Latina, segundo a Unesco. Além disso, 49,0% dos brasileiros com 25 a 64 anos não haviam concluído o ensino médio, o dobro da média dos países analisados pela OCDE neste tema (21,8%).

11,8% DOS JOVENS com menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir a educação básica em 2018. **Agência IBGE Notícias**, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25885-11-8-dos-jovens-com-menores-rendimentos-abandonaram-a-escola-sem-concluir-a-educacao-basica-em-2018>. Acesso em: 8 ago. 2020.

a) Com base nas reflexões propostas pelo trecho do debate que você analisou, por que se pode dizer que a permanência na escola é uma postura política?

b) Que outros problemas podem dificultar o acesso ao ensino superior?

Espera-se que o estudante identifique a dificuldade de acesso ao ensino superior público devido ao número limitado de vagas, o alto custo para se manter no ensino superior privado e investimento insuficiente em recursos para as universidades públicas.

Assembleia deliberativa

Ao longo desta Unidade, você percebeu como a argumentação está presente em todas as instâncias sociais e em grande parte das interações discursivas do cotidiano. No campo da vida pública, a sua importância fica ainda mais evidente, considerando os princípios democráticos que regem o Brasil. Em uma democracia, a vontade de uma maioria determina ações e direcionamentos a serem seguidos pela comunidade. Essas decisões envolvem escuta e diálogo e são concretizadas por meio de eleições, assembleias, votações, entre outros mecanismos de participação social.

» O que você vai fazer

Você vai organizar, com ajuda dos colegas e do professor, uma assembleia deliberativa com o objetivo de solucionar algum problema na instituição em que estuda ou mesmo em sua comunidade. Os resultados obtidos com a realização da assembleia serão incorporados ao projeto proposto ao final desta Unidade.

As assembleias são reuniões que visam à discussão de problemas e/ou demandas de uma comunidade ou instituição para encontrar as melhores formas de solucioná-los. Tem, portanto, um sentido prático, que é o de encaminhar propostas de solução. Na escola, as assembleias têm como objetivo promover a escuta e fortalecer o espírito democrático, além de preparar os estudantes para as instâncias da vida social, formando cidadãos responsáveis e conscientes.

Como as decisões são coletivas, os participantes devem, em conjunto, discutir alternativas que sejam viáveis para a resolução de um problema e que contemplem o desejo de uma maioria.

A assembleia deliberativa que você vai ajudar a organizar tem como objetivo detectar algumas demandas da turma, da instituição ou da comunidade, e apresentar possíveis soluções para a resolução dos problemas identificados.

» Planejar

- O primeiro passo para a organização de uma assembleia é a convocação dos participantes. Dado o seu caráter de instrumento democrático, todos os envolvidos devem ser convocados e ninguém pode ser ignorado na convocação. A turma deve selecionar dois estudantes que ficarão responsáveis por essa etapa.
- Defina com a turma como será feita a convocação. Uma opção é criar um formulário virtual com a convocação, que indique a data, a hora e o local em que a assembleia vai ocorrer. É interessante deixar em aberto um campo para sugestões de pauta, isto é, para que os interessados indiquem algum problema que desejem discutir.

- Cabe aos dois estudantes responsáveis pela convocação recolher as sugestões e repassar para outros dois estudantes que ficarão responsáveis pela organização das pautas.
- A pauta é o documento que vai indicar para todos os participantes da assembleia deliberativa os assuntos selecionados nos formulários de convocação, que serão discutidos e postos à votação. É importante criá-lo de acordo com a estrutura sugerida a seguir.

GUILHERME ARTIGAS/FOTOARENA



» Estudantes reunidos em assembleia na Universidade Federal do Paraná, em 2016.

[Local, data por extenso]

PAUTA DA ASSEMBLEIA DELIBERATIVA

Objetivo da reunião: [Identificar demandas e encaminhar soluções]

Data:

Horário:

Local:

Participantes:

Assuntos gerais

[Listar os temas selecionados para discussão em tópicos]

- No dia da assembleia, outros dois estudantes ficarão responsáveis por produzir a ata da reunião, registrando as demandas e os encaminhamentos propostos. A ata pode seguir a seguinte estrutura.

[Local, data por extenso]

ATA DA ASSEMBLEIA DELIBERATIVA

Objetivo da reunião: [Identificar demandas e encaminhar soluções]

Data:

Horário:

Local:

Participantes:

Assuntos gerais

- [Listar somente os temas discutidos em tópicos]

Encaminhamentos

Demanda

Ações

Responsáveis

Prazo

Relação de Participantes

[Incluir uma folha em anexo com a assinatura de todos os participantes]

» Produzir

- Agora, é o momento de organizar a assembleia deliberativa. Na data e local marcados, antes do horário da assembleia, um grupo de estudantes deve ficar encarregado de preparar o espaço. Caso seja realizada na sala de aula, pode-se dispor as carteiras em semicírculo e colocar à frente duas carteiras onde ficarão o presidente da assembleia e seus auxiliares. Caso consiga um espaço já organizado para esse tipo de reunião, essa etapa pode ser desconsiderada.
- No horário definido para início da assembleia, cabe ao estudante escolhido previamente para ser o presidente oficializar sua abertura e ler a pauta. Nesse primeiro momento, pode perguntar ao público se há algum outro item que alguém gostaria que fosse inserido na pauta, em caráter de urgência.
- Em seguida, deve apresentar o primeiro item da pauta a ser discutido, isto é, a primeira demanda que os estudantes indicaram para debate. Nesse momento, o auxiliar do presidente abre as inscrições de fala. Aquele que deseja participar deve erguer a mão e aguardar sua convocação. Cada inscrito pode ter até três minutos de fala. Ao término desse tempo, outro participante deve receber permissão para assumir o turno de fala. Qualquer ataque pessoal ou desrespeito ao turno de fala do outro deve ser advertido.
- Cabe ao presidente da assembleia direcionar as falas para uma proposta de intervenção cujo objetivo seja solucionar o problema destacado. Ao final, depois de ouvir todas as propostas sugeridas, o presidente as coloca em votação. A maioria numérica ganha a votação, não sendo permitida nova votação sobre o mesmo tópico.
- O mesmo procedimento deve ser repetido até o fim dos tópicos sugeridos, quando, então, o presidente da assembleia lê as propostas que foram modificadas, revistas ou retiradas durante a assembleia e a finaliza.

» Revisar e editar

- Os estudantes responsáveis pela ata deverão revisá-la e corrigi-la, se necessário, antes de encaminhá-la a todos os participantes para a sua aprovação final e ratificação.

» Avaliar

- Nesta etapa, cabe aos estudantes refletir se a atividade cumpriu seus objetivos, isto é, se democraticamente ela abriu um espaço de escuta e diálogo e se o direito de voto de todos foi respeitado. Caso haja discordância, vale a pena considerar as observações dos colegas ou mesmo sugerir a convocação de uma nova assembleia para uma discussão específica.

» Compartilhar

- A turma pode compartilhar a ata em grupo de discussão específico ou fixá-la, impressa, no mural da sala ou em local de grande visibilidade na escola.
- Os resultados dessa assembleia deliberativa serão fundamentais para o desenvolvimento do projeto apresentado ao final desta Unidade.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A argumentação nas ciências

Esta Unidade tratou da argumentação e sobre como é importante ocupar um lugar social, que também é construído com a linguagem, sobretudo, pela possibilidade de expor opiniões e ideias, discuti-las, revê-las ou reafirmá-las. Os textos que você analisou permitiram identificar como as ideias e opiniões devem ser sustentadas por argumentos. Nos diferentes campos de atuação, estratégias argumentativas são empregadas para defender posicionamentos, refutar ou validar opiniões.

No entanto, a história das ciências e o processo de construção do conhecimento científico ao longo do tempo revelam que nem sempre é fácil sustentar uma opinião, mesmo quando ela se apoia em fatos e em estudos científicos. Foi o que ocorreu com o físico Galileu Galilei (1564–1642): seus estudos o levaram a concluir que, ao contrário do que se acreditava até então, a Terra não era o centro do Universo, mas sim o Sol. A teoria heliocêntrica defendida por ele, na opinião da Igreja, contrariava o que dizia a Bíblia. E assim, apesar das muitas evidências que Galilei reuniu observando as manchas solares e o movimento das marés, ele foi obrigado a renunciar à sua teoria e ainda foi condenado à prisão perpétua. Depois, sua pena foi revista e foi cumprida em regime domiciliar.

Você vai ler, a seguir, o trecho de um artigo acadêmico relacionado à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Ciência e Natureza em Galileu Galilei

Para [Hilton] Japiassu (1985), a Ciência Moderna surgiu com a Revolução Copernicana no século XVII e Galileu é o autor dessa Revolução. É ele quem destrói definitivamente a imagem mítica do Cosmos para substituí-la pelo esquema de um universo unitário, movido através das leis da matemática. Para o autor, trata-se de uma revolução que substitui a física qualitativa (aristotélica), por uma física quantitativa, substituindo uma imagem de natureza, por outra, uma ciência por outra, o método da autoridade pelo recurso à razão e à experiência.

Antes da Revolução, a natureza ainda é concebida como obra do Deus criador. De um lado situa-se a imagem tradicional do Universo, criado por Deus e cujos ensinamentos encontram-se na Bíblia, e por Aristóteles, que se ensina nas universidades; do outro se tem um esquema abstrato, que reduz o mundo a uma espécie de mundo geométrico, sem nenhuma relação com a presença humana nem com a história da salvação. Com a ciência moderna, abandona-se um cosmos finito e instaura-se um Universo infinito, interpretado, às leis internas que o definem. Constrói-se um mundo à imagem da razão.

A nova concepção de mundo, vinda da revolução científica, começa a desenvolver-se graças ao emprego do chamado método dedutivo, ou seja, de um plano de pesquisa definido a partir da lei geral para a aplicação da mecânica. Mas foi o método indutivo que criou as condições necessárias à aplicação de nova concepção do mundo. Graças a Galileu é que o método indutivo começou a impor-se na pesquisa científica.

Além de Galileu, outros personagens foram importantes para a eclosão da Revolução Científica. Johannes Kepler, por exemplo, combinava imaginação com números, o rigor por medidas e cálculos, sendo bastante influenciado pela doutrina pitagórica. Através dele, revelaram-se uma base observacional importante para a explicação quantitativa e dinâmica que Newton iria elaborar mais tarde. É com Kepler e não com Copérnico que o heliocentrismo passou a ser concebido como uma explicação física do movimento dos astros. Ao descobrir que os planetas descrevem elipses, ele é o primeiro a romper com a ideia de círculo como uma figura perfeita.

Nicolau Copérnico (1473-1543) foi o primeiro a abrir uma brecha no antigo modo de pensar. Fez uma descrição da rotação da Terra em torno de seu eixo e do movimento de translação ao redor de um Sol fixo. Após expor seu sistema heliocêntrico e mostrar a distância quase infinita das estrelas, Copérnico concluiu que no centro do mundo há o Sol, entronizado, controlando os planetas e tudo o que gira em torno dele, como ilustra a figura 2.

Mas foi Galileu quem de fato introduziu um corte epistemológico na história do pensamento ocidental. Foi ele quem rompeu com todo o sistema de representação do mundo antigo e do mundo medieval, iniciando a ciência em sua feição *moderna*.

De acordo com [Alexandre] Koyré (2001), Galileu rejeita a concepção de um centro do universo, onde a Terra e o Sol estariam colocados. Para ele não sabemos onde estaria localizado o centro do universo ou se existe um centro.

Para Galileu, todos os corpos celestes obedeciam a uma “inércia circular”, que explicava por que eles podiam permanecer em órbitas circulares por um tempo indefinido sem estarem sujeitos à ação de uma força. Já os oceanos estavam sujeitos às leis que regem o movimento dos objetos na Terra (Gleiser 1997).

[...]

A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante os nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com que está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências, e outras figuras sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto (GALILEU, 1973, p.119).

BIBLIOTECA BRITÂNICA, LONDRES, INGLATERRA



» Figura: 2 Heliocentrismo (Sol centro do universo)

1. a) O assunto é a concepção de Universo e do movimento dos astros e o tema, o papel de Galileu Galilei na construção de uma teoria moderna do Universo.

Professor, aceitar variações lembrando o estudante que o assunto é sempre o geral e o tema, um recorte específico dentro do assunto.

Pensar e compartilhar

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. b) Conhecer os conteúdos a ele associados, como o movimento dos astros, as teorias e teóricos citados, além do contexto histórico a que se refere o texto.

1. Com base no artigo que você leu, responda às seguintes questões.

a) Qual é o assunto e o tema do texto?

b) Que conhecimentos prévios podem ajudar a compreender o artigo?

2. O artigo contrapõe diferentes modos de conceber o universo.

a) O Universo é definido de diferentes formas segundo a Bíblia, os gregos (representados pela figura de Aristóteles) e a ciência moderna (séculos XV-XVI). Faça uma pesquisa para aprofundar esses conceitos e compartilhe com a turma.

b) Que tipo de recurso visual organizador (tabela, quadro, matriz etc.) pode ser usado para facilitar a comparação dessas visões?

2. b) Espera-se que o estudante reconheça que uma tabela, como a proposta na atividade 4, possa favorecer a comparação entre essas visões.

3. O artigo faz referência ao método dedutivo e indutivo.

a) O que é apresentado como método dedutivo no texto?

3. a) Um plano de pesquisa que parte da lei geral para a aplicação da Mecânica.

b) Explique a diferença entre esses dois métodos e explique por que eles são importantes na construção do conhecimento científico.

4. O artigo se refere a vários outros cientistas que, com suas teorias, construíram um conhecimento sem o qual Galileu não chegaria às conclusões que foram tão importantes para a história das ciências.

a) Em seu caderno, relacione cada um desses cientistas com sua descoberta e a importância desta. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

b) O que esse conjunto de informações que o texto relaciona revela sobre a construção do conhecimento?

5. a) As citações referem-se aos pesquisadores cujos trabalhos consultados pelos autores do artigo e cujas ideias e definições são relevantes para a ideia que se pretende defender; por isso, foram transcritas.

c) O que a gravura comunica ao leitor?

5. Sendo um artigo acadêmico, o texto apresenta marcas desse gênero.

a) O que representam as citações de outros nomes ao longo do artigo?

b) A que se referem as datas que se seguem a esses nomes?

c) Apesar de o artigo adotar uma linguagem formal, que busca ser objetiva, há uma citação de Galileu em que transparecem elementos da linguagem poética. Por quê?

6. Você e um colega irão preparar uma apresentação oral sobre o artigo. Além de apresentar o conteúdo, formulem uma opinião com base na pergunta: o que ele acrescenta a quem estuda os movimentos dos astros ou outros temas relacionados à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias?

3. b) O método dedutivo parte do geral para o particular; o indutivo, do particular para o geral. Esses métodos são importantes porque impõem um raciocínio lógico fundamental para a construção do conhecimento científico.

Considere também estas orientações.

1. Elabore um resumo, selecionando as principais informações do artigo.

2. Transforme esse resumo em itens que possam compor um cartaz (ou slides), que servirá de apoio durante a apresentação para os colegas.

3. Considere seus conhecimentos sobre a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e discuta com o seu colega a que conteúdos dessa área o texto pode estar relacionado. Registre em seu caderno a conclusão de vocês.

4. Por fim, debata com seu colega: como a articulação dos conhecimentos apresentados no artigo contribuem para sua formação? Explique.

5. c) O trecho do físico Galileu é um relato construído na primeira pessoa do plural em que há espaço para a subjetividade que não seria permitida no texto do artigo; assim, Galileu relata o modo como se sente olhando a imensidão do universo e faz comparações: para ele, o Universo é um grande livro.

2. a) De acordo com a Bíblia, o Universo é uma criação divina e tem a Terra no centro porque, seguindo a interpretação literal da escritura, assim é afirmado no trecho que se refere à criação do mundo. Os gregos concebem o Universo como um todo finito e harmônico, uma espécie de "mundo geométrico", onde cada coisa cumpre um papel na criação. Para Galileu, o Universo é infinito, sem centro e submetido a leis internas.

4. b) Revela que o conhecimento é construído por meio de estudos, dúvidas, pesquisas, confirmações e refutações e que as verdades são provisórias. Além disso, há muitas pessoas envolvidas nesse processo e uma tese pode percorrer um longo caminho de acertos, erros e revisões até que seja validada.

Professor, lembrar os estudantes que esse conteúdo se refere aos processos de transformação e evolução que permeiam a natureza e também à evolução histórica dos conceitos, às diferentes interpretações e divergências envolvidas nessa construção de conhecimento.

6. Resposta pessoal. Se for do interesse dos estudantes e tiver espaço na organização do curso, combinar com eles a apresentação dos trabalhos. Lembrá-los orientações para uma apresentação oral: manter postura que favoreça a expressão, falar em tom alto o suficiente para que todos ouçam, olhar para todas as pessoas presentes, pronunciar bem as palavras. Também destacar que devem preparar uma fala de cinco minutos, evitando ler o trabalho, como forma de fazer uma apresentação que atraia mais a atenção dos ouvintes. Oriente-os ainda quanto ao cartaz, que deve ser didático e visualmente interessante.

5. b) As datas indicam o ano de referência das publicações de onde as informações foram retiradas. Ao falar sobre Copérnico, as datas sugerem o ano de nascimento e falecimento do cientista.

4. c) Comunica não apenas a teoria heliocêntrica, mas outras crenças em vigor, por exemplo, que a astrologia era considerada ciência (os 12 signos estão representados na esfera celeste); a figura também mostra os instrumentos de que se dispunha na época para observar o céu; e, por fim, o excesso de ornamentos e as cores revelam a estética da época.

COOPERATIVA CULTURAL

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Foi no século XVIII, ainda na primeira Revolução Industrial, que surgiu o cooperativismo como forma de organização de pessoas voltada à defesa de interesses comuns por meio do planejamento e do compartilhamento de recursos e benefícios entre os membros de um grupo. O cooperativismo geralmente reúne pequenos produtores e trabalhadores que se associam com o objetivo de se colocarem no mercado de forma mais competitiva do que seria possível individualmente. Esse sistema, no entanto, não se restringe ao mercado e também pode ocorrer em outras instâncias, como a educacional e a cultural.

» O que você vai fazer

Você e seus colegas vão criar uma ou mais cooperativas culturais com base nos interesses comuns da turma. A organização dos grupos deve se dar de acordo com os interesses compartilhados.

Uma cooperativa é regida por um estatuto, gênero que segue uma estrutura mais ou menos estável, dividida em capítulos, artigos, itens e incisos. A título de exemplo, compõem um estatuto os seguintes capítulos:

- I – Da denominação, sede, foro, prazo de duração, área de ação e ano social
- II – Do objeto social
- III – Dos objetivos sociais
- IV – Da organização do quadro social
- V – Do capital social
- VI – Dos órgãos sociais
- VII – Da assembleia geral
- VIII – Da administração
- IX – Do conselho fiscal
- X – Do processo eleitoral
- XI – Dos livros e da contabilidade
- XII – Dos fundos, dos balanços e das sobras das perdas e dos recursos financeiros
- XIII – Da dissolução e liquidação
- XIV – Das disposições gerais e transitórias

1. a) Sendo uma entidade jurídica, o estatuto esclarece possibilidades e limites de atuação da cooperativa, as responsabilidades dos integrantes e como deve se dar a relação entre eles, como deve funcionar a associação etc.

1. b) Todos os seus integrantes. Professor, lembrar os estudantes que a elaboração de um estatuto pode ser feita por um grupo com base nas discussões com todos os integrantes. A aprovação deve ser feita por todos em assembleia.

1. O estatuto delimita as ações da cooperativa.
 - a) Qual a importância da criação de um estatuto para uma cooperativa?
 - b) Quem aprova o estatuto?
2. Considerando que a cooperativa que você vai criar com seus colegas não possui nenhuma finalidade lucrativa, quais capítulos seriam fundamentais para o seu estatuto? *Os capítulos I, II, III e IV.*

Algumas cooperativas culturais têm como objetivo incentivar a produção de arte e cultura e, por isso, têm também finalidade financeira. A cooperativa que você e seus colegas vão criar será sem fins lucrativos e terá como finalidade o incentivo, a divulgação e a produção de atividades culturais que sejam de interesse do grupo.

Reúna-se com colegas que tenham os mesmos interesses culturais que você. Esses interesses podem ser relacionados a gêneros musicais, gêneros de filmes e séries, gêneros literários, histórias em quadrinhos, artes plásticas, artes digitais, cultura popular, festejos, culinária etc. Depois de formados os grupos, é o momento de refletir sobre as potencialidades que uma cooperativa pode trazer a seus integrantes: compartilhamento de produções, discussão sobre arte e cultura, promoção de eventos, cursos, palestras, seminários, entre outros.

» Produzir

- Nesta etapa, seu grupo deverá criar um estatuto para a cooperativa e definir nome, objeto de atividade, objetivos, local de encontro, data de início, como será organizada e a função de cada integrante.
- Para a produção do estatuto, o grupo poderá pesquisar exemplos na internet.
- Todos os integrantes da cooperativa devem ler atentamente o estatuto para verificar tanto a adequação gramatical e textual (coesão e coerência) quanto as informações registradas. Avalie com o grupo: há algum item que deva ser retirado, reescrito ou incluído?

» Planejar

- Com o estatuto revisado e finalizado, é momento de articular as ações a serem desenvolvidas pelo grupo. Para isso, considere estas sugestões:
 1. encontros semanais para discussão de possíveis ações da cooperativa;
 2. grupos virtuais de compartilhamento de produções;
 3. *lives* de debate e apreciação conjunta;
 4. apoio à produção artística dos integrantes do grupo;
 5. divulgação da produção artística dos cooperados e de outras pessoas por meio de redes sociais;
 6. divulgação de perfis de artistas, autores e especialistas em redes sociais da cooperativa;
 7. convite a especialistas para palestras e cursos;
 8. divulgação da cooperativa para a comunidade visando à sua ampliação.
- Em um segundo momento, o grupo deve estipular um cronograma de atividades: qual será a primeira ação? Onde e como ela ocorrerá? Quem ficará responsável pela convocação, organização e registro da atividade? Alguma autorização deverá ser pedida para realizá-la?

» Compartilhar

- Depois do planejamento, é o momento de fazer a cooperativa funcionar e dar início às atividades. Não se esqueça de registrar todas as ações e de compartilhá-las nas redes sociais da cooperativa.



As formas do poético

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

As **formas do poético** não se limitam às **formas poéticas** consagradas, como pode sugerir o senso comum. Ao trabalhar as formas do poético nesta Unidade, você vai descobrir que elas podem se realizar nos modos convencionalmente esperados, como nos poemas, mas também em outras situações comunicacionais em diversos campos de atuação, até mesmo em gêneros relacionados à produção científica, em que tradicionalmente não há espaço para a subjetividade.

A criação poética extrapola a linguagem verbal e explora os recursos expressivos da linguagem não verbal. Para afetar o leitor ou observador, valem o uso de cores, a variedade de tipologia na comunicação escrita e os efeitos tridimensionais, como os encontrados nos poemas concretos. Esses recursos, no entanto, não são exclusivos do poema, lugar natural da poesia. Elementos de expressão poética são explorados em várias instâncias de comunicação e interação social, como na publicidade, na propaganda institucional e nas expressões artísticas corporais. As formas do poético mobilizam recursos expressivos que afetam o leitor ou observador, provocando suas emoções.

O fazer poético nessa dimensão mais ampla envolverá sempre a busca pela relação entre a força expressiva da linguagem verbal e elementos igualmente expressivos de naturezas diversas, a depender do objetivo comunicacional que se pretende alcançar. É inegável, portanto, a importância do repertório dos usuários das diferentes linguagens, tanto para produzir quanto para interpretar a mensagem. Nesse sentido, você será apresentado, durante o percurso aqui proposto, a situações comunicacionais envolvendo elementos diversos, de modo que os recursos expressivos identificados passem a integrar o seu repertório, permitindo o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento da criação poética.

O ponto de partida para a abordagem do fazer poético neste nosso estudo será a tradição poética, com suas permanências e suas rupturas. Daí partiremos para explorar outras instâncias da criação poética.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

2, 3, 6, 7 e 10

Competências específicas

2, 3, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP18
EM13LP02	EM13LP19
EM13LP03	EM13LP23
EM13LP04	EM13LP31
EM13LP05	EM13LP44
EM13LP06	EM13LP46
EM13LP08	EM13LP48
EM13LP12	EM13LP49
EM13LP15	EM13LP50
EM13LP16	EM13LP51
EM13LP17	



AUGUSTO DE CAMPOS, JULIO PLAZA

» CAMPOS, A. de; PLAZA, J. **Poemobiles**. São Paulo: Annablume, 2010.



O verso, o controverso: o que pode a poesia

1. Resposta pessoal. Professor, listar no quadro as definições que surgirem, para criar a definição prévia da turma e compará-la com a ideia de poesia ao final das atividades.
2. Respostas pessoais. Professor, destacar aos estudantes que canções, propagandas, filmes e outras produções podem se valer de recursos da poesia.

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

É comum definir-se poesia como a arte de compor versos que se relaciona à criatividade, à inspiração, ao belo e à emoção. No entanto, o que se pode construir como definição de poesia vai além desses aspectos.

A poesia pode se apresentar em verso ou em prosa; pode ser representada em palavras e também com o corpo; pode exaltar o belo, mas também o grotesco.

Embora não seja fácil definir com objetividade o que é poesia, é possível fazer um esboço de seu potencial: fazer poesia é utilizar uma linguagem para produzir sentidos para além do convencional, para além do construído pelo uso cotidiano da linguagem; o fazer poético permite novas formas de atribuir sentidos ao mundo, objetiva e subjetivamente.

Ler o mundo

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Ao longo do seu percurso escolar e na sua vida pessoal, você leu vários poemas. Considerando essa experiência, responda às questões.

1. Como você definiria o que é poesia?
2. Há poesia para além de um poema? Onde mais se pode identificar o fazer poético?
3. O que seria um olhar poético sobre o mundo?

3. Resposta pessoal. Professor, ressaltar aos estudantes que um olhar inédito, que foge ao lugar-comum, pode ser considerado um olhar poético.

Você vai ler a seguir quatro poemas de poetas de diferentes épocas. O primeiro é do poeta contemporâneo Jefferson Vasques; o segundo, de Carlos Drummond de Andrade, poeta representante da Segunda Geração do Modernismo; o terceiro, do parnasiano Olavo Bilac; e o último, do italiano Dante Alighieri, autor do clássico **A divina comédia**, obra composta no século XIV.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Texto 1

Análise de conjuntura

No meio das pedras tinha um caminho
tinha um caminho no meio das pedras
tinha um caminho
no meio das pedras tinha um caminho.

conjuntura: situação em dado momento; circunstância; contexto.

VASQUES, J. Análise de conjuntura. In: VASQUES, J. **Nada como um dia após o outro**. Campinas: Publicação independente, 2011. p. 93.

Texto 2

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

DRUMMOND DE ANDRADE, C. No meio do caminho. *In*:
DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Uma pedra no meio do caminho**:
biografia de um poema. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967. p. 21.

Texto 3

Nel mezzo del camin...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha,
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

BILAC, O. *Nel mezzo del camin...* *In*: BILAC, O. **Sarças de fogo**. p. 24.
Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/
download/texto/ua000250.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000250.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

Texto 4

A divina comédia

A meio caminhar de nossa vida
fui me encontrar em uma selva escura:
estava a reta minha via perdida.

Ah! que a tarefa de narrar é dura
essa selva selvagem, rude e forte,
que volve o medo à mente que a figura.

[...]

Quando eu já para o vale descaído
tombava, à minha frente um vulto incerto
que por longo silêncio emudecido

parecia, irrompeu no grão deserto:
“Tem piedade de mim”, gritei-lhe então,
“quem quer que sejas, sombra ou homem
[certo]”.

E ele me respondeu: “Homem já não,
homem eu fui, e foi de pais lombardos,
mantuanos ambos, minha geração.

[...]

Poeta fui, cantei aquele justo
filho de Anquise, de Troia a volver,
quando o soberbo Ilion foi **combusto**.

[...]”

“És tu aquele Virgílio, aquela fonte
que expande do dizer tão vasto **flume**?”,
respondi eu com vergonhosa fronte,

“Ó de todo poeta **honor** e lume,
valha-me o longo estudo e o grande amor
que me fez procurar o teu volume.

Tu és meu mestre, tu és meu autor,
foi só de ti que eu procurei colher
o belo estilo que me deu louvor.

[...]”

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**: Inferno.
Tradução de Italo Eugenio Mauro.
São Paulo: Editora 34, 1998. p. 25-28.

combusto: queimado, incendiado.

flume: rio, curso d'água.

honor: honra.

1. a) Respostas pessoais. Professor, indicar para os estudantes que gostar ou não de algo envolve critérios objetivos e também subjetivos. Pedir que verbalizem esses critérios.

1. b) Resposta pessoal. Professor, retome a discussão sobre gosto sugerida para a atividade 1a).

2. a) Gondim critica o poema considerando que ele recorre a muitas repetições, utiliza um tema banal e não apresenta rimas.

2. b) Fica subentendida a ideia de que um poema deve apresentar temas elevados e uma elaboração formal convencional, como o uso de métrica regular, rimas etc. Professor, comentar com a turma que o livro **Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema**, do qual foi extraída a opinião de Gondim da Fonseca, é uma compilação de críticas e comentários sobre o poema “No meio do caminho” que o próprio Drummond reuniu ao longo dos anos, o que dá uma dimensão de sua repercussão.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Avalie os poemas com base em sua experiência como leitor e em seu repertório de mundo.
 - a) De qual poema você mais gostou? E de qual menos gostou? Por quê?
 - b) Há algum desses textos que você considere mais poético ou menos poético que os demais? Explique.
2. O poema do **Texto 2** foi publicado em 1928, na capa da **Revista de Antropofagia**, um dos principais periódicos de arte de vanguarda, que propunha novas formas de poesia no começo do século XX. Logo depois de sua publicação e nos anos seguintes, a crítica foi muitas vezes impiedosa com o poema de Drummond, como indica o trecho a seguir.

O Sr. Carlos Drummond é difícil. Por mais que esprema seu cérebro não sai nada. Vê uma pedra no caminho – coisa que todo dia sucede a muita gente – (principalmente agora que as ruas da cidade andam em concerto) e fica repetindo igual papagaio.

[...]

Hoje não se rima. Um cabra vai pela rua, tropeça por exemplo numa casca de banana, papagueia a coisa umas quatro ou cinco vezes e pronto! Está feito o poema [...].

FONSECA, G. da *apud* DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Uma pedra no meio do caminho**: biografia de um poema. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967. p. 32-35.

A crítica de Gondim da Fonseca utiliza alguns critérios que revelam uma concepção do que seria um poema.

- a) Quais são os critérios utilizados para a crítica?
- b) Que concepção de poema fica subentendida na crítica?



FERNANDO BIENO/
AGENCIA ESTADU/AE

#sobre

Carlos Drummond de Andrade

O mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi jornalista e funcionário público e atuou como chefe de gabinete do Ministro da Educação Gustavo Capanema. Estreou na literatura com a publicação do criticado poema “No meio do caminho”, na **Revista de Antropofagia**. Publicou mais de 30 livros de poesia, todos um grande sucesso de público e de crítica.

» Carlos Drummond de Andrade é um dos representantes da Segunda Geração do Modernismo.

- » Capa da **Revista de Antropofagia**, na qual foi publicado o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, 1928.

3. As questões adiante exploram como o poema de Drummond se insere em uma longa tradição poética com a qual polemiza e, ao mesmo tempo, dialoga. Antes, porém, vamos refletir sobre os sentidos que ele produz, sem amparo de outras informações.
- a) As palavras **pedra** e **caminho** têm, no poema, sentido metafórico. O que podem simbolizar?
- b) Que sentidos a repetição paralelística dos versos sugere?
- c) O eu lírico revela que a pedra no caminho ficou gravada em suas “retinas tão fatigadas”. Como essa pedra do passado do eu lírico pode contribuir para a superação de outras pedras que ele possa encontrar em seu futuro?
4. O poema de Drummond, ao mesmo tempo que foi duramente criticado, também foi posteriormente elogiado por outros críticos e ganhou grande popularidade. Muitos outros poetas e textos fazem referência a “No meio do caminho”, como o poema de Jefferson Vasques.
- a) Que elementos estruturais do **Texto 1** fazem referência direta ao poema de Drummond? *A repetição de versos, de forma cruzada, com a estrutura: “No meio... tinha... / tinha... no meio...”.*
- b) O eu lírico do poema de Jefferson Vasques propõe um novo modo de considerar a vida, fazendo uma releitura do poema de Drummond. Qual é ela? Como é construída no poema?
- c) Como o título do **Texto 1** amplia os sentidos dos versos originais aos quais se refere?
5. O estranhamento diante do poema de Drummond e a crítica que recebeu se devem em boa medida ao que era considerado um poema de bom gosto no começo do século XX, e que pode ser exemplificado pelo **Texto 3**. Releia o poema.
- a) O poema “*Nel mezzo del camin...*” é um soneto. Essa composição poética é considerada uma das modalidades mais técnicas da poesia, pois obedece a uma estrutura fixa: é composto de duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos); os versos devem apresentar dez sílabas poéticas (decassílabos) e um esquema de rimas definido (possibilidades para os quartetos: ABAB/ABAB, AABB/AABB, ABBA/ABBA; possibilidades para os tercetos: CDC/EDE, CCD/DEE, CDE/EDC, CDD/EEC, CDC/DCD). Leia o box **#paralebrar** e faça a análise formal do soneto de Olavo Bilac, apresentando a escansão do primeiro verso e seu esquema de rimas.
- Che/guei/.Che/gas/te/.Vi/nhas/fa/ti/ga/da – decassílabo. Esquema de rimas: ABAB-ABAB-CDC-EDE.*

#paralebrar

Diferentemente da divisão silábica tradicional, a **escansão** de versos em sílabas poéticas privilegia o som, e não as sílabas. Embora sejam semelhantes em sua divisão, a escansão une, em uma só sílaba poética, duas sílabas se a última sílaba de uma palavra termina em vogal e a próxima se inicia com vogal: “sé/cu/los/**de e**/mo/ção/ca/ra/me/la/da”.

Para a **métrica**, conta-se o número de sílabas poéticas até a última sílaba tônica de um verso: “sé/cu/los/de e/mo/ção/ca/ra/me/**la**/da” – dez sílabas poéticas.

O esquema de **rimas** de um poema é identificado por meio da nomeação de cada rima com uma das primeiras letras do alfabeto, em ordem crescente. Identifica-se a rima de um verso pela vogal da sílaba tônica da última palavra do verso.

Torce, aprimora, alteia, **li/ma** – **A**

A frase; e, en/**fim**, – **B**

No verso de ouro engasta a **ri/ma**, – **A**

Como um ru/**bim**. – **B**

4. b) O eu lírico do poema não repete apenas a ideia de que a vida é feita de adversidades, também indica a ideia de que em todas as adversidades há algum caminho possível a ser tomado. Constrói essa nova versão com a inversão dos termos **pedras** e **caminho** nos versos.

3. a) Espera-se que os estudantes relacionem **caminho** com a própria vida; e **pedra**, com as dificuldades e adversidades. É importante considerar e discutir outras eventuais respostas.

3. b) Produz-se a ideia de que as adversidades sempre existiram e sempre surgirão na vida.

3. c) A pedra confere a ele experiência para a superação de novas pedras. Afinal, se são as pedras que pavimentam o caminho, ele é o resultado das pedras superadas. Professor, avaliar outras percepções; observar se estão fundamentadas.

4. c) O poema de Jefferson Vasques faz, ainda que de forma velada, uma crítica ao contexto no qual o poema foi produzido, início da década de 10 deste século, apresentando uma outra perspectiva que considera que, apesar das pedras/adversidades, é sempre possível encontrar algum caminho.

5. b) O fazer poético é comparado com o trabalho de um joalheiro (ourives) e deve ser construído com técnica e perícia, alheio a distrações, para chegar a uma forma (estrutura) perfeita.

5. d) O poema de Drummond é o oposto do que se esperava de uma poesia formal e rigorosa: tem versos brancos (sem rimas) e livres (sem regularidade métrica), e as estrofes têm quantidade irregular de versos.

6. a) É descrito o momento de separação de um casal que viveu junto por muito tempo. Versos como "Vendo o teu vulto que desaparece / Na extrema curva do caminho extremo" e o fato de apenas um dos amantes poder chorar ("Nem o pranto os teus olhos umedece") sugerem que a separação se dá pela morte de um dos amantes.

- b) Leia um trecho de outro poema de Olavo Bilac, "Profissão de fé", e explique com que profissão é comparada a atividade de fazer um poema e como ele deve ser construído.

[...]

Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto-relevo

Faz de uma flor.

[...]

Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

[...]

E horas sem conta passo, mudo,

O olhar atento,

A trabalhar, longe de tudo

O pensamento.

Porque o escrever — tanta perícia,

Tanta requer,

Que ofício tal... nem há notícia

De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena

Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

Serena Forma!

[...]

BILAC, O. Profissão de fé. In: MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 205.

- c) Como o soneto "*Nel mezzo del camin...*" materializa as propostas do poema "Profissão de fé"? *Segue a estrutura rígida do soneto, com seus quartetos, tercetos, decassílabos e rimas determinadas.*
- d) A poesia considerada de bom gosto, no começo do século XX, era a poesia formal e pautada em regras. Explique por que o poema de Drummond representou uma ruptura com essa concepção de poesia.
6. Na história da literatura, podem-se identificar alguns temas e características formais e estilísticas que se repetem e outros que são polemizados e rompidos. Considere essa informação para responder às questões.
- a) Que tipo de situação é descrita no soneto "*Nel mezzo del camin...*", de Bilac? Que sentido produz dentro da perspectiva dos relacionamentos?
- b) O poema de Bilac tem como título "*Nel mezzo del camin...*", expressão em italiano que significa "no meio do caminho". Que relação de sentido é possível estabelecer entre o poema de Bilac, o de Drummond e o de Vasques? Como se podem avaliar a temática e a forma nesses poemas que dialogam?

Os três poemas apresentam reflexões existenciais perante as adversidades da existência e as escolhas ou reações diante delas. É possível dizer que os três poemas mantêm certa continuidade temática, mas apresentam ruptura com relação à forma.

#sobre

Olavo Bilac

O jornalista carioca Olavo Bilac (1865-1918) foi talvez o mais famoso poeta do começo do século XX, chegando a ser laureado como "o príncipe dos poetas". Sua obra, que se enquadra na estética parnasiana, caracteriza-se pelo estilo culto e apurado, cujo objetivo era a exaltação da estrutura do poema em detrimento de seus aspectos temáticos. Era também considerado um dos jornalistas mais respeitados do Brasil e deu voz às transformações do Rio de Janeiro motivadas pela *Belle Époque*.



BIBLIOTECA NACIONAL

8. a) Dada a semelhança com a língua portuguesa, os estudantes podem entender que a tradução de Jorge Wanderley é mais fiel principalmente porque reproduz as estruturas do primeiro e do terceiro versos, apesar de ser menos fiel no segundo.

8. b) A tradução de Italo Eugenio Mauro distancia a obra de Dante Alighieri dos demais textos que exploram a expressão "no meio do caminho"; a tradução de Jorge Wanderley não distancia essa relação e insere a obra na tradição.

9. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam perceber que os textos são parte integrante da nossa cultura e que os tradutores de uma tradição que agrega leitores e outros autores.

9. b) Espera-se que os estudantes possam perceber que esses textos fundamentais permitem entender um pouco os discursos que participaram da construção da visão ocidental sobre o mundo e determinaram o desenvolvimento de diversas culturas, ideologias e valores que regem as relações dos indivíduos entre si e com sua realidade.

8. **A divina comédia** foi escrita no dialeto toscano, que deu origem ao italiano moderno, idioma também derivado do latim, assim como o português. Compare esta outra tradução, de Jorge Wanderley, da primeira estrofe de **A divina comédia**, com a de Italo Eugenio Mauro, lida anteriormente, e com os versos originais de Dante Alighieri.

No meio do caminho desta vida
Desencontrei-me numa selva escura
Que do rumo direito vi perdida.

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**: Inferno. Tradução de Jorge Wanderley. São Paulo: Abril, 2010. p. 47.

A meio caminhar de nossa vida
fui me encontrar em uma selva escura:
estava a reta minha via perdida.

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**: Inferno. Tradução de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 1998. p. 25.

*Nel mezzo del cammin di nostra vita
mi ritrovai per una selva oscura,
ché la diritta via era smarrita.*

DANTE ALIGHIERI. **La divina commedia**: Inferno. *E-book*. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/ladivinacommedia.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- a) Procure identificar as semelhanças com o português e responda: qual tradução é mais fiel aos versos originais? Explique.
- b) A tradução de Italo Eugenio Mauro se afasta da expressão "No meio do caminho", já marcada na cultura brasileira pelo poema de Drummond. A tradução de Jorge Wanderley mantém essa estrutura. Que consequência tem a escolha dos tradutores, considerando a tradição criada a partir do poema de Dante Alighieri?
- c) Explique a diferença de sentidos obtida com as expressões "fui me encontrar" e "desencontrei-me" para traduzir "*mi ritrovai*". A primeira tradução sinaliza que o eu lírico se deparou com uma determinada situação. Já a segunda formulação sugere que o eu lírico chegou a um lugar que o fez se sentir perdido.
9. Os textos literários se inserem em uma tradição literária composta de textos anteriores que apresentam estilos, recursos e temas reproduzidos, rompidos ou ressignificados em outros textos. A tradição iniciada com o primeiro verso de **A divina comédia**, obra escrita entre 1304 e 1321, motivou um diálogo com ela e o poema de Jefferson Vasques seis séculos depois.
- a) Formule uma hipótese sobre o que possibilita esse diálogo entre textos distanciados por tantos séculos.
- b) **A divina comédia**, de Dante Alighieri, por sua vez, presta homenagem ao poeta latino Virgílio, que viveu no século I a.C. e escreveu a epopeia **Eneida** – que, por seu turno, dialoga com as epopeias do poeta grego Homero, **Ilíada** e **Odisseia**, do século VIII a.C. Qual é a importância de ter acesso e conhecer essas obras, consideradas fundamentais para a literatura ocidental?



Chama-se **cânone literário** o conjunto de textos considerados fundamentais para entender a cultura de um povo e de uma região. Esse cânone, construído ao longo da história e de várias perspectivas críticas, é sustentado na qualidade dos textos, em sua importância social e cultural e nas discussões que suscitam.

Alguns críticos apontam que, ao se sustentarem determinadas visões de mundo, vários outros textos acabam excluídos do cânone de que poderiam fazer parte.

10. A seguir, você vai ler três textos com três outras formas de produção de poesia. O **Texto 5** é de autoria do poeta Ronaldo Azeredo; o **Texto 6** é um poema-móvel do livro **Poemobiles**, de Augusto de Campos e Julio Plaza, com poemas-dobra-dura que mudam de acordo com a abertura da página; e o **Texto 7** é uma escultura interativa da série **Bichos**, de Lygia Clark, que pode ser manipulada e modificada pelo espectador.

Texto 5



RONALDO AZEREDO

AZEREDO, R. Velocidade. In: SIMON, I. M.; DANTAS, V. de A. (org.). *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. (Literatura comentada).

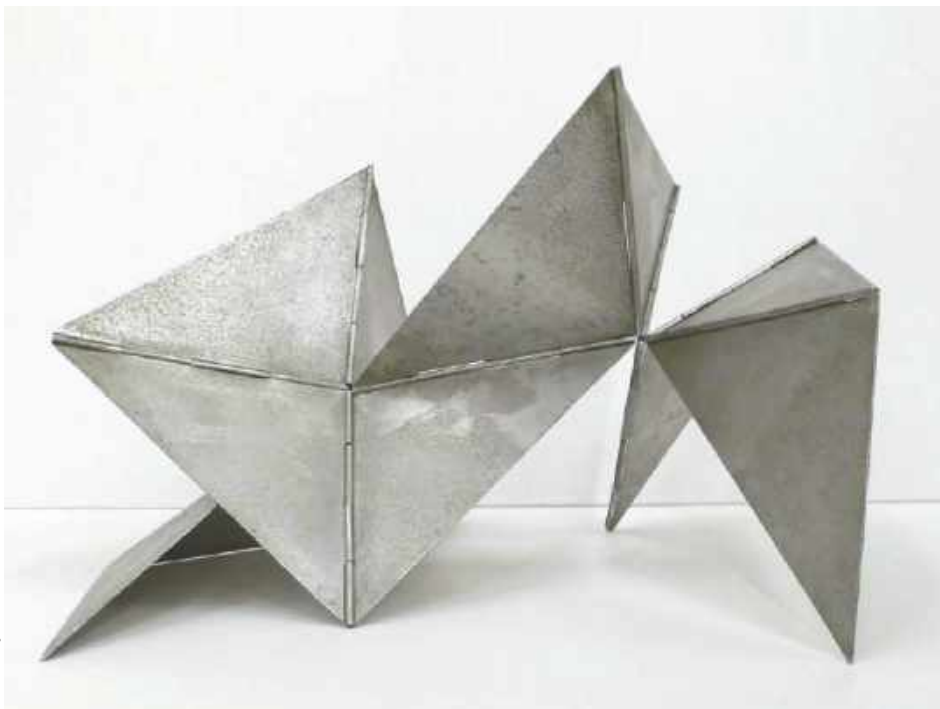
Texto 6



AUGUSTO DE CAMPOS/JULIO PLAZA

CAMPOS, A. de; PLAZA, J. *Poemobiles*. São Paulo: Annablume, 2010.

Texto 7



© ASSOCIAÇÃO CULTURAL 'O MUNDO DE LYGIA CLARK

CLARK, L. **Bicho**: caranguejo duplo. 1961. Escultura de alumínio, 53 cm x 59 cm x 53 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

10. a) O texto organiza as letras do poema de forma que a letra V se repete e forma uma diagonal que acompanha o surgimento da palavra **velocidade**, como se a própria palavra estivesse se movimentando. Não há versos, mas uma organização visual, constituída pelo deslocamento de letras e pela sugestão da palavra formada em movimento, evocando a ideia de velocidade, que, a propósito, é um atributo do deslocamento e do movimento.

10. b) A imagem de uma vida dominada pela velocidade, representada pela repetição da letra V e pelo som de velocidade daí sugerido, especialmente em relação ao som de motores em funcionamento e de veículos se deslocando rapidamente.

11. a) A palavra **entrevê** é dividida, e o prefixo **entre-** aparece em um primeiro plano que recobre o radical **ver**. Com isso, o próprio sentido da palavra – “ver com dificuldade, de forma imperfeita, confusa; ter ideia vaga” – se realiza quando olhamos pelo **entre** para visualizar a palavra **ver** no fundo da folha. Também é possível considerar a palavra **entre** isoladamente (forma verbal do verbo **entrar**) como um convite para o leitor manipular o poema e, através da abertura formada em **entre**, ver o poema na sua integridade.

11. b) O poema exige a ação lúdica do leitor: se ele mantém a folha completamente aberta, visualiza apenas a palavra **entrevê**; é a ação de abrir e fechar a folha que permite acesso aos sentidos do texto. É essa ação do leitor que concretiza a ideia do poema porque ele literalmente **entrevê** o poema.

12. a) Ambos os textos, para serem apreciados de forma mais completa, devem ser manipulados pelo leitor/observador; é essa interação com a obra que produz as suas múltiplas possibilidades de sentido.

a) O **Texto 5** é característico de uma perspectiva de poesia que trabalha de forma inovadora com o significante, ou seja, com a representação gráfica da palavra. Como o poeta usa o significante para produzir um poema que abandona a estrutura tradicional de versos?

b) Os poemas concretos enfatizam a composição formal para produzir sentidos sobre o mundo. Que visão sobre a vida moderna pode ser apreendida no **Texto 5**?

11. Os poemas concretos trabalham a palavra de tal forma que sua disposição na folha em branco adquire novos sentidos. No **Texto 6**, essa objetificação do poema fica mais evidente, pois é sua manipulação pelo leitor que produz os sentidos.

a) Explique como se dá o trabalho com a palavra no poema e os sentidos que dele se originam.

b) Por que a manipulação da folha interfere no sentido do poema?

12. O **Texto 7** é uma escultura de Lygia Clark, em que placas de alumínio são ligadas por dobradiças, possibilitando diferentes formas. Embora seja uma obra que se realize em outra linguagem, alguns a consideram um poema-objeto, pois utiliza recursos semelhantes aos usados na construção do **Texto 6** para a produção de sentidos.

a) Qual relação se pode estabelecer em termos de estratégia de leitura entre o **Texto 7** e o **Texto 6**?

b) Essa obra de Lygia Clark tem influência do Cubismo, corrente estética do começo do século XX. Em que aspecto essa obra se vincula ao Cubismo? Se for necessário, faça uma breve pesquisa sobre essa corrente estética para responder à questão.

A representação da realidade de forma geometrizada, proposta pela estética cubista, é perceptível nessa obra.

13. Ao longo das atividades, você conheceu várias possibilidades do fazer poético e os sentidos que elas produzem, independentemente de a estrutura ser menos ou mais formal. Viu também que os poemas podem se filiar a uma tradição para polemizá-la, reafirmá-la, perpetuá-la ou atualizá-la.

a) Entre os poemas lidos, de qual você mais gostou depois das atividades de análise? Por quê? Lembre-se de que é necessário apresentar os critérios adotados na seleção.

Resposta pessoal.

Professor, espera-se que os estudantes agora estejam munidos de mais ferramentas para selecionar critérios para expressar seus gostos.

b) Dos poemas lidos, de qual você menos gostou depois das atividades de análise? Por quê? Lembre-se de que é necessário expor os critérios adotados na escolha.

Resposta pessoal.

Professor, espera-se que os estudantes agora tenham mais ferramentas para selecionar critérios para expressar seus gostos.

c) Discutiu-se também a existência de uma tradição literária ocidental que remonta à Grécia antiga e alcança os dias contemporâneos. Essa tradição, exaltada e considerada elevada pela crítica literária, por sua vez, não é a única tradição literária existente. Há outras tradições artístico-literárias que foram desprestigiadas ao longo da história por estarem ligadas a minorias. Discuta oralmente com a turma, respeitando o turno de fala dos colegas, quais são essas tradições e como elas sobrevivem nas produções artístico-literárias contemporâneas.

Professor, destacar para os estudantes que a tradição de origem africana ainda é percebida em produções musicais, em poesias de *saraus* e *slams*, no *rap*; a tradição indígena, em poesias e no movimento crescente de *rap* indígena; a literatura produzida por mulheres, que sempre foi relegada a segundo plano de importância, começa a ser republicada etc.

As imagens também falam

Os recursos da poesia que permitem a construção de um olhar novo e inesperado para a realidade não se realizam apenas em palavras, versos e poemas. O olhar poético pode estar presente em várias outras instâncias de discurso, em várias linguagens.

No campo jornalístico-midiático, é comum encontrar recursos poéticos em vários gêneros, como artigos de opinião, charges, tirinhas, cartas do leitor, reportagens ou mesmo em algumas notícias, por mais imparciais que sejam. Até a escolha de uma fotografia para ser publicada na capa de um jornal pode carregar recursos poéticos. Nesse campo, você verá um gênero que circula no meio midiático e que está presente em várias esferas do mundo contemporâneo: a propaganda, que recorre a recursos poéticos derivados da exploração de recursos verbais e não verbais.

Ler o mundo

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

No mundo contemporâneo, são muitos os contextos de utilização de linguagem vinculados de alguma forma a um texto publicitário. Na televisão, no rádio, na internet e até em uma caminhada pelas ruas, somos expostos a uma variedade de discursos que tentam nos persuadir a consumir um produto ou aderir a uma causa por meio de diversos recursos.

1. Você consegue calcular quantas propagandas diferentes vê por dia? Onde as vê?
2. Alguma vez, motivado por uma publicidade, você já comprou algum produto de que não precisava? Por que o comprou?
3. Alguma vez você já aderiu a uma causa ou mudou um comportamento motivado por uma propaganda? Qual era a propaganda?

Você vai ler a seguir várias propagandas que fizeram parte da campanha de conscientização no trânsito do movimento **Maio Amarelo**, no ano de 2018.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Texto 1



» Peça da campanha **Nós somos o trânsito**, de 2018.

Texto 2



EU APOIO MAIO AMARELO

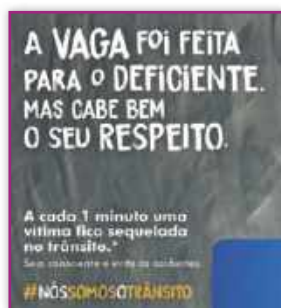


Detalhe do anúncio.

*Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária | dados de 2015.

» Peça da campanha **Nós somos o trânsito**, de 2018.

Texto 3



Detalhe do anúncio.

*Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária | dados de 2015.



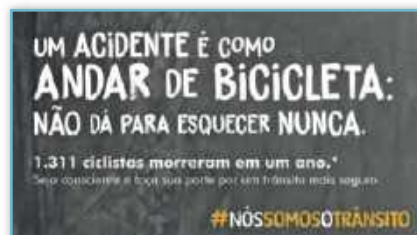
EU APOIO MAIO AMARELO

» Peça da campanha **Nós somos o trânsito**, de 2018.

Texto 4



EU APOIO MAIO AMARELO



Detalhe do anúncio.

*Fonte: Observatório Nacional de Segurança Viária | dados de 2015.

» Peça da campanha **Nós somos o trânsito**, de 2018.

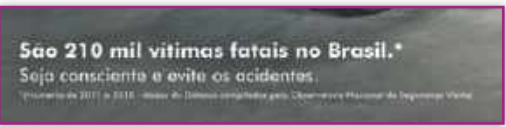
Texto 5



EU APOIO MAIO AMARELO



Detalhe do anúncio.



» Peça da campanha **Nós somos o trânsito**, de 2018.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Muitas campanhas de conscientização são iniciativas da administração pública e têm grande importância para o bem-estar da sociedade. Essas campanhas respondem a algumas demandas sociais que merecem atenção. Leia a seguir algumas manchetes, de 2019, que apresentam dados sobre a situação do trânsito no Brasil.

A cada 1 hora, 5 pessoas morrem em acidentes de trânsito no Brasil, diz Conselho Federal de Medicina

Mais de 1,6 milhão de pessoas ficaram feridas nos últimos 10 anos, ao custo de quase R\$ 3 bilhões ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A CADA 1 hora, 5 pessoas morrem em acidentes de trânsito no Brasil, diz Conselho Federal de Medicina. **G1**, São Paulo, 23 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/carros/noticia/2019/05/23/a-cada-1-hora-5-pessoas-morrem-em-acidentes-de-transito-no-brasil-diz-conselho-federal-de-medicina.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Motociclistas são os que mais se acidentam no trânsito

BRASIL. Ministério da Saúde. **Motociclistas são os que mais se acidentam no trânsito**. Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46168-motociclistas-sao-os-que-mais-se-acidentam-no-transito>. Acesso em: 24 ago. 2020.

O TRÂNSITO NO BRASIL MATA MAIS DO QUE AS GUERRAS AO REDOR DO MUNDO

Entre 50 e 60 mil brasileiros perdem a vida todos os anos em acidentes de trânsito nas ruas e estradas nacionais. O número é apavorante e o grande culpado é o governo, em seus 3 níveis.

MENDONÇA, A. P. O trânsito no Brasil mata mais do que as guerras ao redor do mundo. **Estadão**, São Paulo, 30 jan. 2017. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/antonio-penteado-mendonca/o-transito-no-brasil-mata-mais-do-que-as-guerras-ao-redor-do-mundo/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- a) O que pode estar associado aos dados alarmantes indicados pelas manchetes?
O comportamento negligente e irresponsável de alguns motoristas no trânsito.

- b) Leia a seguir um trecho de notícia que se refere a uma resolução da ONU, de 2010 para toda a década, relacionada ao trânsito no mundo.

A Assembleia-Geral das Nações Unidas editou, em março de 2010, uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a “Década de ações para a segurança no trânsito”. O documento foi elaborado com base em estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) que contabilizou, em 2009, cerca de 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países. Aproximadamente 50 milhões de pessoas sobreviveram com sequelas.

São 3 mil vidas perdidas por dia nas estradas e ruas ou a nona maior causa de mortes no mundo. Os acidentes de trânsito são o primeiro responsável por mortes na faixa de 15 a 29 anos de idade, o segundo na faixa de 5 a 14 anos e o terceiro na faixa de 30 a 44 anos. [...]

O Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia, China, EUA e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito. Juntas, essas dez nações são responsáveis por 62% das mortes por acidente no trânsito.

ESTUDO da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito em 178 países é base para década de ações para segurança. **Em Discussão!**, Brasília, DF, nov. 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudo-da-organizacao-mundial-da-saude-oms-sobre-mortes-por-acidentes-de-transito-em-178-paises-e-base-para-decada-de-acoes-para-seguranca.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- Por que se pode dizer que os acidentes no trânsito são um problema de saúde pública? *Porque provocam ferimentos, mortes e sequelas, o que gera um reflexo imediato no sistema de saúde pública de um país.*
 - c) Todos os países nomeados na notícia contam com leis de trânsito que têm como objetivo evitar acidentes e melhorar o fluxo de pessoas e veículos. Por que essas leis não bastam? *Embora existam leis de trânsito, elas não garantem que motoristas e pedestres vão respeitá-las; é preciso haver conscientização sobre a importância de se cumprirem as leis de trânsito.*
2. Vários países desenvolvem campanhas de prevenção e conscientização da população, associando cores a meses do ano e ao motivo da campanha. Por exemplo, a campanha de conscientização no trânsito é feita em maio e é representada pela cor amarela, o chamado Maio Amarelo. *Professor, comentar com os estudantes que o amarelo é a cor de diversas placas de sinalização de trânsito, da faixa que divide as pistas de rolamento e do sinal luminoso dos semáforos que indica “atenção”.*

SLADKOZAPONI/SHUTTERSTOCK.COM

» Tráfego caótico em Mumbai, na Índia, país que detém o triste título de campeão mundial de mortes no trânsito. Fotografia de 2016.



- a) Não há um calendário oficial de meses relacionados a cores e campanhas específicas, alguns meses têm mais de uma cor associada a campanhas distintas. Faça uma pesquisa e monte um quadro no caderno indicando campanhas relacionadas a cores e meses adotadas no Brasil.
- b) Algumas campanhas têm função evidente, como o Movimento Maio Amarelo, para a conscientização sobre a importância do comportamento responsável no trânsito. Qual seria o objetivo de uma campanha relacionada ao autismo, por exemplo, que é uma condição que não pode ser evitada?
- c) Leia a seguir a definição de **Maio Amarelo** publicada no *site* oficial da campanha nacional.

2. b) O objetivo é conscientizar as pessoas com relação a formas de identificação da condição, para que se busquem terapias de apoio, além de combater preconceitos e esclarecer sobre os comportamentos esperados das pessoas autistas.

O Movimento **Maio Amarelo** nasce com uma só proposta: **chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo.**

O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade, envolvendo os mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácias cotidianas e costumeiras, efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas.

O MOVIMENTO Maio Amarelo. **Movimento Maio Amarelo**, 2019.
Disponível em: <https://maioamarelo.com/o-movimento/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- Considere a campanha **Maio Amarelo** e explique, com base em sua experiência como público-alvo, se a concentração das propagandas de forma mais incisiva em um mês do ano é, de fato, efetiva. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*



É muito comum os termos **publicidade** e **propaganda** serem utilizados como sinônimos para se referirem aos mesmos textos. Nesta coleção, o termo **publicidade** se refere a textos que têm como objetivo divulgar um produto, uma marca ou um serviço com fins comerciais; e o termo **propaganda** é usado para textos que divulgam uma mensagem com o objetivo de influenciar opiniões e práticas ou obter adesão a uma ideia ou doutrina.

Os textos, tanto de publicidade quanto de propaganda, podem ser chamados de **peças**, e o conjunto de peças pode ser chamado de **campanha**.

3. A iniciativa da campanha é do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), instituição social sem fins lucrativos, dedicada a desenvolver ações voltadas à diminuição dos índices de acidentes no trânsito do país, e é realizada pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entidade que reúne as empresas fabricantes de automóveis, caminhões, ônibus, máquinas agrícolas etc. no Brasil. Qual é a diferença entre "ter iniciativa" e "realizar", nesse contexto? Qual é o interesse de cada uma dessas entidades ao incentivar e realizar essa campanha?
4. O conjunto das peças segue um padrão de composição.
- a) Que cores predominam em todas elas? *Amarelo e branco sobre fundo escuro (preto e cinza).*
- b) O tipo das letras das mensagens também é o mesmo. O que esse traçado das letras sugere? *A fonte é proposadamente irregular, sugerindo que os textos foram escritos à mão, o que pode ter como efeito de sentido o reforço da humanização das mensagens.*

2. a) **Janeiro branco**: saúde mental e emocional – depressão; **Fevereiro roxo**: Alzheimer; **Fevereiro laranja**: leucemia; **Março lilás**: câncer de colo de útero; **Março azul-marinho**: câncer colorretal; **Abril azul**: autismo; **Abril verde**: acidente no trabalho; **Maio roxo**: doenças inflamatórias intestinais; **Maio amarelo**: trânsito; **Junho vermelho**: doação de sangue; **Julho amarelo**: hepatite viral; **Agosto laranja**: esclerose múltipla; **Agosto dourado**: aleitamento materno; **Setembro amarelo**: combate ao suicídio; **Setembro verde**: doação de órgãos / câncer de intestino; **Setembro vermelho**: doenças cardiovasculares; **Outubro rosa**: câncer de mama; **Novembro azul**: câncer de próstata; **Dezembro vermelho**: prevenção contra a aids; **Dezembro laranja**: câncer de pele.

3. Ter a iniciativa em uma campanha significa idealizar e prospectar os meios de efetivá-la; incentivar tem o sentido de apoiá-la; realizar significa financiar, pagar pela campanha. O interesse da ONSV é diminuir o número de acidentes e de vítimas no trânsito; o da Anfavea é promover a imagem da associação e, por extensão, das empresas associadas, mostrando-as como responsáveis, consequentes, a favor da vida.

4. c) A hashtag #nóssomosotrânsito, o registro dos responsáveis pela iniciativa e pela realização, o laço amarelo e modelos segurando uma placa de sinalização de trânsito.

4. d) Todas as fotos têm um ponto de luz no centro da imagem, criando uma faixa um pouco mais clara no conjunto, contrastando com o restante do espaço da imagem, mais escuro. Essa opção dá um tom sombrio às fotos. Além disso, esse jogo de luz e sombra confere um efeito dramático às fotos, o que reforça a ideia de que os acidentes no trânsito – que foi o que motivou a campanha.

- c) Todas as peças contam com outros elementos comuns, que, somados às cores e ao tipo da letra, dão unidade ao conjunto. Quais são esses elementos?
 - d) Observe a luminosidade das fotos. O que elas têm em comum? Que atmosfera essa luminosidade cria?
5. Leia: “Trânsito é feito de gente. E a gente merece respeito”.
- a) A palavra **gente** está repetida. Ela tem o mesmo sentido nos dois casos? Explique.
 - b) A repetição é um recurso da linguagem poética. Que efeito produz nesse caso?



A **criação do poético** explora recursos expressivos da linguagem verbal ou não verbal para afetar o leitor. Nessa campanha, o uso das cores, os *slogans*, o tipo das letras, a luminosidade das fotos, a pose, a caracterização, o olhar dos modelos – todos os elementos – são mobilizados como **recursos expressivos para provocar a emoção do leitor**. O uso desses recursos caracteriza o texto poético.

5. a) Não. No primeiro caso, é um substantivo que compõe uma expressão que enfatiza o fato de que são pessoas que fazem o trânsito. No segundo caso, com a inclusão do artigo a, a expressão passa a equivaler ao pronome nós (nós devemos respeito).

b) Reforça a ideia de respeito que afeta o trânsito e também afeta a gente. Observar que, no primeiro caso, como faz parte do enunciado a declaração que se escolhe fazer sobre

6. Toda a campanha do Movimento **Mai Amarelo** de 2018 sustentou-se em uma ideia básica.
- a) Qual é a ideia que perpassa por todas as peças? *A ideia de que é fundamental ter respeito pelo outro.*
 - b) Como essa mesma ideia é reproduzida nas peças de propaganda?
 - c) Além dessa ideia básica, como a campanha humaniza o trânsito ao afastar a ideia de que ele se relaciona apenas a meios de transporte?
7. a) O laço de fita amarelo.
7. Há outros elementos presentes nas propagandas que relacionam todas entre si e as ligam com a campanha, com o objetivo de possibilitar ao leitor uma fácil identificação.
- a) Qual símbolo atua como logotipo para representar a campanha Maio Amarelo?
 - b) Que *slogan* é possível identificar em todas as peças? *O slogan que segue o título da campanha Maio Amarelo: “Atenção pela vida”.*



Textos publicitários e de propaganda podem ser compostos das seguintes partes.

- **Texto não verbal:** imagem que compõe o anúncio.
- **Título:** geralmente uma frase de efeito.
- **Texto verbal:** texto geralmente curto no qual são apresentadas mais informações sobre o produto, o serviço ou a campanha.
- **Logotipo:** desenho e letras que simbolizam uma marca ou campanha.
- **Slogan:** frase que resume a identidade de um produto, um serviço ou uma campanha.

– trânsito, o substantivo **gente** já indicia que não é algo abstrato, mas concreto, humano, “feito de gente”. Já no segundo caso, (a) **gente** passa a ser o sujeito da oração, com valor de pronome – nós – pela presença do artigo, completando a concretude e humanização.

6. b) Por meio do texto verbal, com destaque para a palavra **respeito** em todas as mensagens.

6. c) A campanha indica que quem faz o trânsito são pessoas, e não veículos. A imagem de pessoas nas peças realiza essa ideia.

8. c) É a propaganda do **Texto 3**, que tem o objetivo de resguardar o direito a estacionamento preferencial.

8. a) Tornar a realidade mais próxima, mais concreta para o leitor.

8. Os textos **2, 3 e 5**, além de título, *slogan*, logotipo, imagem e demais elementos presentes nos textos **1 e 4**, apresentam dados estatísticos relativos a números de acidentes e de vítimas.
- a) Qual é a intencionalidade de registrar essas informações nos textos?
 - b) Qual é a relevância da apresentação dessas estatísticas como recurso argumentativo das peças? *Os dados mostram a urgência de uma conscientização, dado o alto número de vítimas.*
 - c) Uma das propagandas não se refere diretamente a acidentes ou vítimas de trânsito, embora registre dados estatísticos relativos a isso. Qual é essa propaganda? Qual direito ela pretende resguardar?
 - d) Considere esta frase da propaganda do **Texto 3**: “A cada 1 minuto uma vítima fica sequelada no trânsito”. Essa informação, segundo a propaganda, foi retirada de dados do Observatório Nacional de Segurança Viária, de 2015. Esses dados indicaram que, no ano anterior, 400 mil pessoas tinham ficado com sequelas decorrentes de acidentes de trânsito. Que efeito argumentativo é produzido ao informar esse dado numérico e relacioná-lo ao tempo?

8. d) É mais difícil formar uma imagem mental de 400 mil pessoas em relação ao total da população mundial: a informação fica um tanto abstrata para o leitor. Por outro lado, ao informar uma média de mortes por minuto, que é uma escala numérica menor e mais cotidiana, fica mais fácil ao leitor entender o significado dos números. Ao mesmo tempo, sendo o minuto um instante muito breve, esse tipo de informação estatística (uma vítima com sequelas a cada minuto) pode ter o poder de sugerir uma dimensão ainda maior ao problema de acidentes no trânsito.

9. Além do texto verbal, as imagens são fundamentais para a construção de sentidos nessas peças, que têm como objetivo persuadir o leitor a modificar seu comportamento no trânsito.

- Que imagem se destaca nas peças? A imagem de pessoas segurando placas de trânsito.
- Considere o **Texto 5** e explique como o significado de cada placa se relaciona com seu portador. Escreva as respostas no caderno.

VANESSA VOLK/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de vaga para idoso – quem a segura é uma senhora idosa.
LDDDESIGN/ SHUTTERSTOCK		Placa de vaga para pessoas com deficiência – quem a segura é uma menina em cadeira de rodas.
JOJO064/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de advertência de que há ciclistas – quem a segura é um ciclista.
STANDARD STUDIO/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de advertência sobre pedestres – quem a segura é um homem (representando um pedestre).
MATTHAWAT PHROMTHAISONG/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de advertência de que há crianças brincando – quem a segura é uma criança.
VITEZSLAV VALKA/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de advertência de pista escorregadia – quem a segura é um homem (representando um motorista).
TONGFAH RATEE/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de advertência de área escolar – quem a segura é uma criança de uniforme escolar acompanhada da mãe.
CREATION/ SHUTTERSTOCK.COM		Placa de circulação permitida de motocicletas – quem a segura é um motociclista.

- As placas de trânsito constituem uma linguagem visual com significados específicos. Com base nessas placas e no significado de cada uma, explique que sentido é produzido pelo quadrado azul, pelo losango amarelo e pelo círculo vermelho.

9. c) Azul: vaga reservada; amarelo: advertência; círculo vermelho: proibição. Professor, se julgar oportuno, explore outras placas com a turma; por exemplo, as que têm círculo vermelho e indicam sentido do trânsito; as de velocidade máxima permitida; com faixa diagonal indicando proibição; a de formato octogonal indicando parada obrigatória; o triângulo invertido que sinaliza que se dê a preferência etc.

10. a) Jornais e revistas impressos ainda têm ampla circulação, o que permite atingir um grande número de leitores.
 10. b) Porque atinge leitores em circulação que não precisam comprar nenhum suporte de mídia para serem expostos à mensagem.
 10. c) Espera-se que os estudantes percebam que o texto é pensado para ser lido por pessoas em circulação, sem tempo para a leitura de textos mais longos. A leitura do *outdoor* deve ser rápida, com informações bem visíveis, de fácil leitura e rápida assimilação.

11. a) Muitas pessoas que não são leitoras habituais de jornais e revistas impressos podem ser usuárias de redes sociais na internet, o que amplia ainda mais o potencial leitor da propaganda.
 11. b) Considerando que o *banner* direciona ao site da campanha, é desnecessário muito texto. Além disso, propõe uma leitura rápida, como pede esse meio de circulação.
 11. c) A *hashtag* atua como um marcador de palavra-chave para a campanha e permite um fácil compartilhamento em redes sociais, além de servir como um *slogan* principal.

10. A campanha Maio Amarelo recorre a diferentes estratégias de *marketing* para a divulgação de suas propagandas, algumas mais convencionais e outras mais contemporâneas.
- a) Os textos **2**, **3** e **5** são propagandas pensadas para serem publicadas na mídia impressa: jornais e revistas. Qual é a importância da escolha desse tipo de publicação?
- b) O **Texto 1** foi feito para ser exibido em *outdoors* pelas cidades do Brasil. Por que se pode afirmar que esse meio de publicação amplia consideravelmente o público leitor?
- c) Diferentemente da propaganda publicada na mídia impressa, o texto do *outdoor* tem menos frases e dá mais destaque à frase de efeito. Por quê?
11. Na contemporaneidade, não é possível pensar em *marketing* amplo sem considerar os meios digitais de comunicação. O **Texto 1** foi elaborado para ser um *banner* digital para ser divulgado em *sites* e compartilhado em redes sociais.
- a) Qual é a importância da divulgação da campanha também em ambiente virtual?
- b) O *banner* feito para a internet também tem poucas informações e dá maior destaque à frase de efeito. Além disso, ele apresenta um *link* que dirige o leitor ao *site* da campanha. Explique os motivos que levaram a essa escolha na construção dessa peça da campanha.
- c) Qual é a função da expressão **#nóssomosotrânsito** em todas as peças da campanha?
12. Leia a propaganda a seguir, promovida pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) do Rio Grande do Norte e publicada em *outdoor*.



» Peça da campanha **A pressa passa, as consequências ficam**, do governo do Rio Grande do Norte, 2019.

12. a) Essa peça utiliza um recurso visual diferente e inovador, ao mostrar a vítima sendo levada do acidente com sua moto até a conseqüente deficiência física. Ela cria, assim, uma narrativa e adota uma solução original para contar a história: a personagem ultrapassa os limites do *outdoor*. Esse recurso pode chamar a atenção e provocar certo estranhamento ou espanto pelo fator inusitado na peça.

- a) A peça usa um recurso que a diferencia dos usados na campanha Maio Amarelo. Qual? Que efeito pode ter no leitor/observador?
- b) Qual modelo de campanha você considera mais efetivo para a conscientização? As peças reproduzidas nesta Unidade provocaram algum efeito em você enquanto leitor e cidadão? Explique.

12. b) Respostas pessoais. Professor, seria interessante que os estudantes identificassem os recursos argumentativos que mais os impactaram. Em uma das atividades de produção desta Unidade, eles vão criar uma campanha e poderão utilizar os recursos analisados nessas peças.

13. Leia o texto a seguir.

Políticas públicas para o trânsito

Vidas continuam valendo cestas básicas e sendo atiradas na vala comum das vítimas de acidentes.

Só pararemos de contar mortos e feridos em acidentes de trânsito quando o Estado em todas as suas esferas enquanto ente da federação abraçar políticas públicas co-gerenciadas pela população. [...]

O termo políticas públicas, não raro, remete a uma concepção que beira, no senso comum, o sinônimo de tutela, favor ou benesse do Estado em atendimento às necessidades da população por algum tipo de demanda. Assim, as políticas públicas passam a ser confundidas com políticas de governo, de políticos ou de partidos, quando, na verdade, políticas públicas são (ou deveriam ser) políticas de Estado enquanto ente personalizado.

Na própria Constituição Federal de 1988 foram estabelecidas as formas, diretrizes e parâmetros de se fazer política pública valorizando a participação comunitária ativa e estabelecendo os conselhos, fóruns e outros instrumentos legítimos da sociedade civil para atuar em parceria com o poder público. Mas, enquanto o poder público e a sociedade civil organizada não se unirem em torno do genocídio sobre rodas, ficará cada vez mais difícil.

Políticas públicas voltadas para o trânsito envolvem todos os setores e representantes da sociedade civil organizada como parceiros ativos, cada vez mais depende de vínculos e de parcerias institucionais que direcionem essas ações e metas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional. O foco é um só: evitar acidentes.

O grande desafio parece estar em reformar o pensamento, [...]. Uma população que não recebe estímulos para a aprendizagem de comportamento seguros e defensivos, que não é envolvida e que não reconhece o seu papel de protagonista em ações e em políticas públicas se torna menos responsiva aos apelos. [...]

PONTES, M. Políticas públicas para o trânsito. **Portal do Trânsito e mobilidade**, 1 fev. 2016. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/opiniaio/politicas-publicas-para-o-transito/>. Acesso em: 4 set. 2020.

- Reúna-se com seu grupo e faça uma pesquisa sobre os modos de participação popular na formulação de políticas públicas no Brasil. Em grupo, listem conquistas sociais alcançadas por meio da iniciativa popular. Sistematizem as informações obtidas e compartilhem com a turma em um debate sobre problemas administrativos ou sociais em sua cidade, cuja solução possa ser proposta à administração pública local pela própria população usando os meios de participação popular disponíveis.

Professor, oferecer parâmetros aos estudantes, propondo que incluam na pesquisa o direito de participação administrativa do cidadão por meio dos conselhos municipais, dos conselhos estaduais e dos conselhos nacionais e o direito constitucional de proposição de projeto de lei por iniciativa popular. Lembrar aos alunos a organização do debate regrado, o respeito à opinião dos colegas e ao turno de fala.



A poética do eu

Ao longo desta Unidade, foram discutidas as formas do poético e um modo de olhar a realidade e se expressar sobre ela que explora recursos de linguagem. Essa visão poética, no entanto, não se refere apenas ao mundo e ao outro: pode também revelar uma nova visão sobre si mesmo, levar à descoberta de outras formas de expressão, atuação e interação com o mundo, sensibilizar.

Olhar para si mesmo, poeticamente, é perceber aquilo que pode estar limitando a própria vida e criar condições para o surgimento de novas estratégias e formas de viver.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Todo ser humano possui algum tipo de sonho, que pode ser menos ou mais nítido e que estabelece um horizonte para as ações. Esses sonhos, no entanto, dependem de vários fatores para que possam ser realizados. Entre eles, um conjunto de ações a serem praticadas para que se possa alcançá-los.

1. Neste momento de sua vida, que tipo de sonho você tem em relação a seu futuro?
2. Suas ações atuais criam as condições para a realização desse sonho? Como?
3. Tente olhar para si mesmo com o olhar de outra pessoa: um colega, um amigo, um professor, um familiar, um desconhecido. Como você se descreveria?

Você vai ler a seguir um trecho de reportagem sobre a carreira da cantora pernambucana Duda Beat, revelação da música brasileira nos anos de 2018 e 2019, vencedora do Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e do Prêmio Multishow como artista revelação, além do prêmio de melhor *show* em 2019 pelo Women's Music Event Awards.

Leitura

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Conheça Duda Beat: artista que sobreviveu à sofrência e ganhou o Brasil

Conhecida como a rainha da sofrência pop, a cantora fala de decepções amorosas de forma direta e simples

Euarda Bittencourt, nome de nascimento, sempre cantou informalmente, na igreja, formando banda no colégio ou na noite, mas também tentou ingressar no curso de Medicina algumas vezes até se encontrar de vez na música depois de um retiro espiritual no qual ficou em silêncio por 10 dias. A experiência foi fundamental na carreira da artista.

1. Resposta pessoal. Professor, ressaltar para os estudantes que os sonhos podem ser grandiosos e utópicos ou mais específicos e factíveis. Destacar também a importância de criarem estratégias para atingi-los.
2. Resposta pessoal. Professor, discutir com os estudantes como as ações do presente podem impactar o futuro.
3. Resposta pessoal. Professor, comentar a importância desse olhar exterior e da escuta, para que se possa vislumbrar o mundo para além da perspectiva limitada da própria visão.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

THAMIRIS SOUZA/FOTOREVA



» Duda Beat foi premiada com o Troféu APCA de Artista Revelação de 2018.

Caminho até o primeiro disco

Durante a vida, Duda Beat sempre passou férias no Rio de Janeiro. Assim, ao terminar o Ensino Médio, se mudou para a capital fluminense para tentar realizar o sonho de cursar Medicina. Como forma de bancar o cursinho preparatório e sobreviver, a artista fez faxinas e, nos finais de semana, cantava em bares e boates. Após algumas tentativas frustradas, desistiu da Medicina, cursou Ciência Política e seguiu carreira artística.

Dessa forma, participou do disco **Serviço** (2013), de Castello Branco, amigo de anos. Eles e outros artistas da cena *underground* do Rio de Janeiro foram fundamentais para a formação artística e inserção no meio da música de Duda Beat. Só para exemplificar, Cícero, Alice Caymmi, Mahmundi e Letrux estão entre eles.

Um retiro espiritual, no qual ficou 10 dias em silêncio, deu o *click* que Duda Beat precisava. Após duas decepções amorosas com músicos, a cantora seguiu o conselho de uma amiga e foi para o retiro. Lá, refletiu, meditou e o autoconhecimento a fez entender que ela deveria ocupar o lugar dos homens pelos quais se apaixonou e cantar sobre o assunto. Como resultado, apresentou as composições para o amigo Tomás Tróia, que produziu o primeiro disco.

Sinto muito

O álbum de estreia possui 11 faixas recheadas de confissões, dor, romantismo e decepções, a exemplo de “Bédi Beat” e “Back to bad”. Por outro lado, há também desapego, como em “Bixinho”, o maior *hit* da cantora, responsável pela projeção nacional. Em resumo, um álbum de quem e para quem sofreu de amor, mas agora já não dói mais.

[...]

O disco foi bem recebido por público e crítica, fazendo Duda Beat participar de festivais diversos pelo Brasil e também selar parcerias com outros artistas, como Ivete Sangalo, Adriana Calcanhoto, Tiago Iorc, Gaby Amarantos e Rashid. Além disso, ganhou o Troféu APCA de Artista Revelação de 2018, promovido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, o Prêmio Multishow de Música Brasileira, também como revelação em 2019, e o WME Awards de melhor *show* no mesmo ano.

[...]

SOUZA, J. Conheça Duda Beat: artista que sobreviveu à sofrência e ganhou o Brasil. **Culturadoria**, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/duda-beat/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. a) Dada a quantidade muito alta de perfis e publicações em redes sociais, é difícil encontrar uma pessoa específica em meio a tantas informações. São tantas pessoas realizando atividades por vezes semelhantes que se torna difícil conseguir se destacar nesse mar de informações.

1. O século XXI tem a internet e as redes sociais como os principais meios de comunicação de massa. Qualquer pessoa com acesso à internet pode ter um perfil virtual, participar de debates, expor suas opiniões e sua vida particular em redes sociais. Essa realidade, fértil e efêmera, permite que uma grande quantidade de textos circule e desapareça, o que torna difícil acompanhar as discussões que surgem. De acordo com a professora de Comunicação Rose de Melo Rocha:

[...]

Nossa primeira postulação é a de que, ao promover a visualidade, a produção excessiva, ininterrupta e indiscriminada de imagens dotadas de materialidade e/ou externalidade visual, nossas sociedades midiáticas engendram um paradoxo: quanto maior e mais extensiva a profusão de visualidades, menor e menos intensa é a possibilidade de visibilidade. O que muito se mostra, pouco se dá a ver. A visualidade excessiva é uma estratégia de invisibilidade.

[...]

ROCHA, R. de M. Cultura da visualidade e estratégias de (in)visibilidade. **E-compós**, São Paulo, v. 7, dez. 2006. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/115/114>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- a) Explique como a visibilidade excessiva promovida pelas redes sociais pode gerar também uma invisibilidade virtual.
- b) Uma das principais redes sociais da atualidade tem sido um termômetro de popularidade de artistas e *influencers* digitais. Confira a seguir o número de seguidores da cantora Duda Beat e o da atriz e cantora Larissa Manoela, o 9º perfil mais seguido do Brasil.



HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/DUDABEAT/

BITTENCOURT, E. [Página inicial do perfil]. 12 jul. 2020. Instagram: dudabeat. Disponível em: <https://www.instagram.com/dudabeat/>. Acesso em: 12 jul. 2020.



HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/LARISSAMANOELA

SANTOS, L. M. T. E. [Página inicial do perfil]. 12 jul. 2020. Instagram: larissamanoela. Disponível em: <https://www.instagram.com/larissamanoela/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

3. b) Mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ) para fazer curso pré-vestibular e tentar ingressar na faculdade; começou a trabalhar fazendo faxinas e cantando em bares e boates para se manter e pagar o curso preparatório para o vestibular. Os dados mostram que o perfil de Duda Beat possui apenas 1,45% dos seguidores de Larissa Manoela. Por mais que sejam artistas diferentes, com públicos diferentes, é possível perceber uma desigualdade muito grande de alcance a um público geral.

Com base na diferença do número de seguidores, explique a dificuldade de um artista se tornar visível para o público geral.

1. c) Professor, explicar aos estudantes que não há regras para isso, mas dedicar-se com competência, seriedade e responsabilidade às escolhas que se faz é um grande passo para obter reconhecimento.

c) Com tanta informação disponível e acesso a novidades de pessoas de todos os lugares do mundo, como é possível se destacar no mundo contemporâneo?

4. b) As tentativas frustradas de passar no vestibular e as oportunidades que surgiram para desenvolver a carreira de cantora.

2. Textos como a reportagem de Jaiane Souza apresentam informações sobre um artista que vão além de sua obra.

a) Qual seria a relevância para o público de um texto com dados biográficos de um artista?

b) Quais aspectos da breve biografia de Duda Beat podem favorecer a consolidação de seu público ou mesmo ampliá-lo?

O seu percurso de dificuldades até conseguir dar rumo à sua carreira e atingir o sucesso.

3. A reportagem sobre Duda Beat destaca seu sonho de futuro e as estratégias que ela utilizou para alcançá-lo.

a) Qual era o sonho inicial de futuro profissional da artista?

b) Que estratégias ela seguiu para concretizar seu sonho?

3. a) Fazer faculdade de Medicina e seguir carreira como médica.

4. Considere a carreira atual de Duda Beat e o sucesso que obtém.

4. a) Esse sonho não foi realizado, já que ela seguiu carreira de cantora, e não a de médica.

a) O que se pode dizer do seu sonho original?

b) O que a levou à revisão de seu sonho?

c) Que tipo de aprendizado é possível extrair de uma experiência de vida como essa?

5. A mudança de perspectiva de carreira de Duda Beat levou em consideração a autoanálise de suas capacidades, o que possibilitou outro planejamento de futuro.

a) O que motivou essa mudança? A não concretização de seu sonho na Medicina e algumas desilusões amorosas.

b) Para uma mudança de perspectiva como essa, é fundamental uma avaliação criteriosa das habilidades e competências pessoais, o que possibilita fazer escolhas responsáveis para o futuro. Que tipo de habilidades e competências Duda Beat precisou reconhecer em si para mudar essa perspectiva?

6. Não se pode garantir que todos os sonhos e planos se concretizem, por mais que se esforce para isso. Durante esse percurso, no entanto, novos conhecimentos são adquiridos e outras habilidades e competências são desenvolvidas, o que amplia ainda mais o campo de ação e as possibilidades de futuro. Pensando nisso, responda: como é possível articular de forma responsável o sonho, as habilidades e competências próprias e as que se adquire ao longo da vida?

4. c) O aprendizado de que os sonhos idealizados na juventude, mesmo que haja investimento e esforço para que se realizem, podem ser alterados e tomar novos rumos.

Olhar poeticamente para si mesmo implica entender os recursos pessoais com os quais se pode contar e **as possibilidades de expressão** no mundo, seja no campo técnico, seja no científico, seja no estético-artístico.

Professor, o filósofo Merleau-Ponty entende a expressão do sensível como via fundamental para a construção de saberes e a produção de subjetividades. As linguagens que exploram as camadas mais subjetivas da existência, entre as quais se inclui a poética, são importantes fios de tessitura da identidade.

#ficaadica



ALTA FONTE MUSIC DISTRIBUTION

» Álbum **Sinto muito**, lançado em 2018

Após o lançamento do álbum **Sinto muito**, Duda Beat alcançou visibilidade nacional, passando a ser conhecida como a "rainha da sofrência pop". A motivação da alcunha está evidente nas letras de suas canções, que falam de amor, dor e desilusão. O sucesso vem da identificação do público com as dores de amores expostas. Por trás da "sofrência" está a efemeridade das relações, tão fugazes quanto os protagonismos nas redes sociais. Falar sobre essa fragilidade das relações aproxima a cantora do seu público, que cada vez cresce mais. Para conhecer mais a obra de Duda Beat, acesse as plataformas digitais de música e ouça seu álbum **Sinto muito**, de 2018.

2. a) Os fãs de um artista gostam de consumir, em geral, conteúdo relacionado não só à sua obra, mas também à sua vida. Além disso, alguém pode se interessar pela obra depois de conhecer a história de vida do artista.

Professor, esclarecer aos estudantes que uma das funções dos ídolos é ser referência para seus admiradores. Seria interessante discutir se as referências que eles têm são relevantes e por quê.

6. Professor, discutir com os estudantes a importância de se ter um sonho, mas também de revê-lo constantemente considerando novas experiências, além de novas habilidades e competências.

5. b) O reconhecimento de suas habilidades e competências como cantora e artista, que poderiam garantir melhores condições de sucesso profissional.

Videocurrículo

Um número crescente de empresas requisita, além do currículo, um vídeo de apresentação dos candidatos que pleiteiam uma vaga de emprego, no qual podem incluir informações não previstas em um currículo.

» O que você vai fazer

Você vai criar um vídeo de apresentação pessoal simulando a participação em um processo de seleção. Para começar, imagine qual seria a vaga disputada.

Assista ao tutorial virtual do Senac RJ sobre como fazer um videocurrículo. Ele fornece orientações detalhadas sobre como produzir um vídeo para ser enviado a uma empresa ao candidatar-se a uma vaga de emprego. Disponível em: <https://youtu.be/mvGCQ3zpTVg>. Acesso em: 25 ago. 2020.

» Planejar

No vídeo, é fundamental que você destaque suas habilidades. No campo acadêmico, destaque as áreas em que você já tenha adquirido desenvolvimento, como produção de texto, resolução de cálculos, solução de problemas de ordens diversas e outras. Fale sobre suas características pessoais que podem ser úteis para o cargo pretendido, como facilidade de comunicação, criatividade etc. É interessante falar sobre habilidades artísticas ou esportivas para que o entrevistador possa traçar melhor o seu perfil como candidato.

» Produzir

Siga as instruções presentes no tutorial sugerido: tenha cuidado com a captação de som; realize a filmagem em ambiente iluminado, silencioso e organizado. Caso filme com o celular, lembre-se de gravar o seu vídeo com o dispositivo posicionado na horizontal.

» Avaliar

Assista ao vídeo para avaliar sua apresentação, sua dicção, sua postura e sua aparência. Verifique se sua fala está audível e clara e avalie também se conseguiu comunicar o que havia planejado. Regrave o vídeo quantas vezes achar necessário para chegar a um resultado que ache satisfatório.

» Compartilhar

No prazo combinado, entregue ao professor o vídeo no formato de arquivo especificado. Você poderá também compartilhá-lo com seus colegas para avaliar as qualidades, bem como os problemas, que podem ser evitados em vídeos futuros.

Professor, orientar os estudantes a assistir ao vídeo para avaliar a dicção, a postura, a aparência, a apresentação em geral. Lembre-os de que podem regravar o vídeo quantas vezes acharem necessário para chegar a um resultado que considerem satisfatório.

Pensar a língua

1. a) **Ou**: expressa relação de opção/alternância; **mas também**: relação de adição; e: relação de adição/acréscimo; **mas**: relação de oposição/contraste.

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

2. b) Produz a ideia de adição de informações, compondo uma sequência cronológica da vida da artista.

3. a) 1ª oração – sujeito: “a cantora”; predicado: “seguiu o conselho de uma amiga”. 2ª oração – sujeito oculto retomado pela desinência verbal em **foi** (pelo contexto, pode-se entender que é o mesmo sujeito da 1ª oração); predicado: “foi para o retiro”.

Período composto por coordenação

Leia os parágrafos a seguir, que fazem parte de uma reportagem proposta nesta Unidade para estudo de texto do campo da vida pessoal.

1 Algumas **palavras destacadas** no texto conectam termos e orações, estabelecendo relações de sentido entre eles.
a) Que tipo de relação essas palavras estabelecem em cada caso?
b) Que tipos de termos são conectados por essas palavras no texto?

2 Observe a sequência das **formas verbais destacadas** no texto.
a) O que essa enumeração de verbos informa?
b) As orações organizadas com base nas formas verbais destacadas poderiam aparecer em períodos simples. Que sentido produz a opção de conectá-las em um mesmo período?

1. b) **Ou** conecta palavras; **mas também**, e e **mas** conectam orações.

Eduarda Bittencourt, nome de nascimento, sempre cantou informalmente na igreja, formando banda no colégio **ou** na noite, **mas também** tentou ingressar no curso de Medicina algumas vezes até se encontrar de vez na música [...].

[...]

[...] Como forma de bancar o cursinho preparatório e sobreviver, a artista fez faxinas e, nos finais de semana, cantava em bares e boates. Após algumas tentativas frustradas, **desistiu** da Medicina, **curvou** Ciência Política e **seguiu** carreira artística.

[...]

[...] Após duas desilusões amorosas com músicos, **a cantora seguiu o conselho de uma amiga e foi para o retiro**. Lá, **refletiu**, **meditou** e o autoconhecimento a fez entender que ela deveria ocupar o lugar dos homens pelos quais se apaixonou e cantar sobre o assunto.

[...]

O álbum de estreia possui 11 faixas recheadas de confissões, dor, romantismo e desilusões [...]. Por outro lado, há também desapego, como em “Bixinho”, o maior **hit** da cantora, responsável pela projeção nacional. Em resumo, um álbum de quem e para quem sofreu de amor, **mas** agora já não dói mais.

[...]

2. a) Apresenta a trajetória de Duda Beat até se tornar cantora como um percurso não linear, marcado por mudanças de direção que se somam quando observadas como um todo.

4. a) O termo oculto pode ser a **cantora, Duda Beat** ou **ela**.

3 As **orações destacadas** são sintaticamente independentes.
a) Destaque o sujeito e o predicado de cada uma delas.
b) A conjunção **e** é classificada como aditiva. O que ela soma?

4 O **trecho destacado** possui termos ocultos.
a) Identifique o termo oculto que atua como sujeito das duas orações.
b) Para efeito de estilo, por que esse período composto não foi dividido em dois períodos simples?

3. b) Soma duas ações que ocorrem em sequência.

Professor, comentar com os estudantes que está subentendida no período uma ideia de causa e consequência: ela foi porque ouviu o conselho da amiga. Mas sintaticamente essa relação não está expressa, e sim a de adição.

4. b) Caso fossem dois períodos simples, a ênfase estaria posta nas ações e a ideia de “adição” estaria subentendida.

Em todo texto, a organização das orações em períodos se dá em dois níveis: sintático e semântico. Nem todo período corresponde a uma única oração: há períodos formados por muitas orações que se completam em nível sintático (nível dos componentes da oração, como sujeito e predicado) e em nível semântico (nível do sentido do enunciado que as orações transmitem em conjunto).

Observe os exemplos abaixo, extraídos do texto que você acabou de ler.

Durante a vida, Duda Beat sempre **passou** férias no Rio de Janeiro.

1 núcleo verbal: 1 oração

[...] a artista **fez** faxinas e, nos finais de semana, **cantava** em bares e boates.

1ª oração

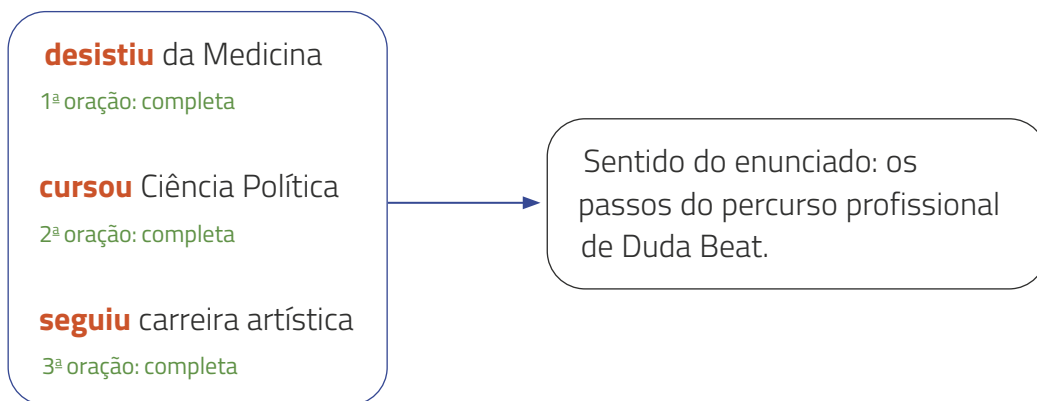
2ª oração

No primeiro exemplo, há uma declaração apenas, com um único predicado verbal cujo núcleo é **passou**. Por ser formado por uma única oração, é chamado **período simples**.

Já no segundo exemplo, há duas orações, cada uma com um verbo. Esse período, por ser formado por mais de uma oração, é chamado **período composto**.

Observe a seguir mais um período composto.

Após algumas tentativas frustradas, **desistiu** da Medicina, **cursou** Ciência Política e **seguiu** carreira artística.



Nesse período composto, as orações estão sintaticamente completas, com sujeito (oculto), verbo e objeto. Dessa forma, há três **orações independentes**, e as três declarações que elas expressam estão relacionadas pelo uso de vírgulas e da conjunção **e**, formando uma sequência de ações realizadas pela cantora Duda Beat, um resumo de seus passos até se estabelecer como artista.

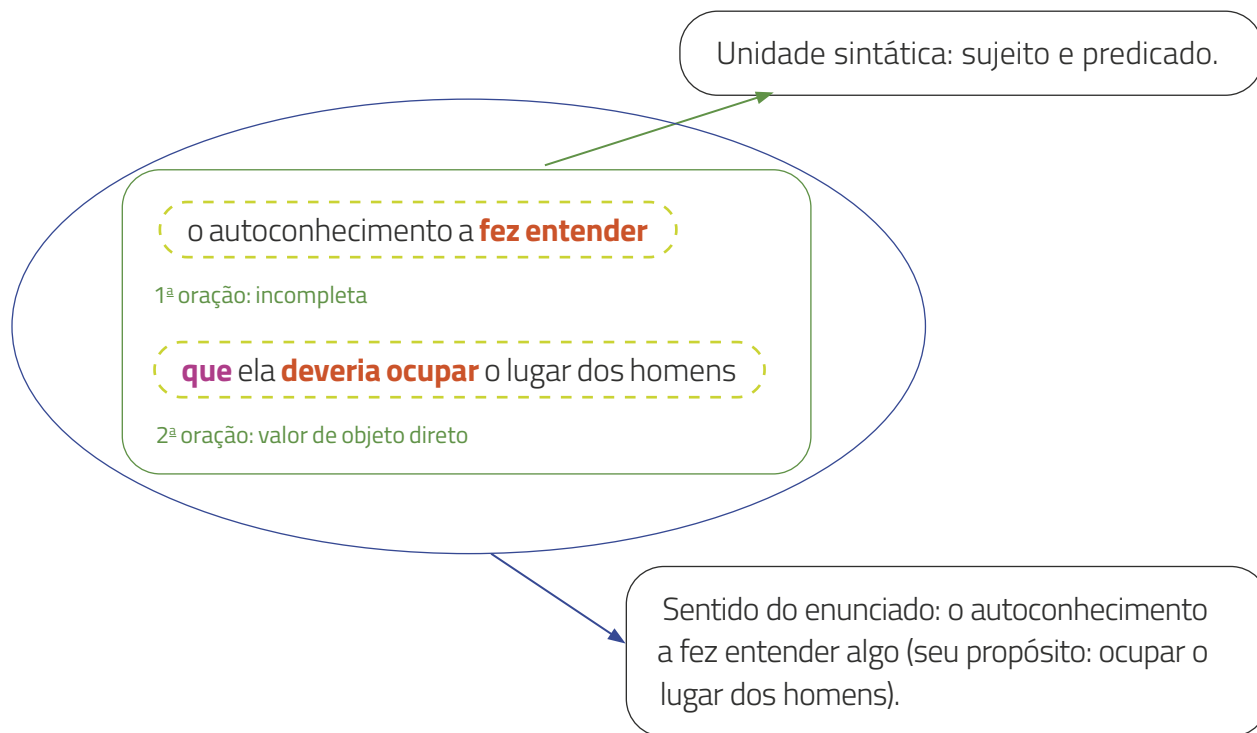
Assim, os verbos **desistir (desistiu)**, **cursar (cursou)** e **seguir (seguiu)** estão ligados pelo **sentido** que produzem em conjunto. Nesse caso, temos **orações coordenadas**, e a conjunção **e** é classificada como **conjunção coordenativa**.

#paralelbrar

Conjunção é a palavra que atua para conectar duas orações ou dois termos de mesma função sintática. Se a relação estabelecida pela conjunção é de coordenação, ela é chamada de **conjunção coordenativa**; se estabelece relação de dependência, é denominada **conjunção subordinativa**.

Observe agora outro exemplo de período composto.

[...] o autoconhecimento a **fez entender que** ela **deveria ocupar** o lugar dos homens [...].



Nesse período composto, há uma exigência sintática de ligação entre as orações. A primeira oração – “o autoconhecimento a **fez entender**” – é sintaticamente incompleta, pois não apresenta o objeto direto que o verbo **entender** demanda. O objeto direto é composto pela segunda oração: “**que** ela **deveria ocupar** o lugar dos homens”. Por isso, identificamos nesse período **orações dependentes** sintaticamente. Temos, então, **orações subordinadas**, e a conjunção **que** é chamada **conjunção subordinativa**.

#paralembrar

Período é um enunciado constituído de uma ou mais orações, formando uma unidade de sentido.

Período simples é aquele formado por apenas uma oração, nomeada de oração absoluta.

Período composto é aquele formado por duas ou mais orações.

O período composto formado por orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**. Já o período composto formado por orações subordinadas é chamado de **período composto por subordinação**.

Orações coordenadas

Nesta Unidade será dada atenção especial ao **período composto por coordenação**. Observe o exemplo retirado de texto estudado aqui nesta Unidade.

#paralelbrar

Orações coordenadas são orações independentes sintaticamente que estão ligadas pelo sentido, isto é, podem ser entendidas separadamente sem perda de sentido para nenhuma delas. A conexão entre orações coordenadas ocorre por meio de conjunções ou de vírgulas (ou de outro sinal de pontuação equivalente). O que dá unidade ao **período composto por coordenação** é o sentido que as orações coordenadas produzem em conjunto.

Oração coordenada assindética é aquela que não é introduzida por conjunção.

Oração coordenada sindética é aquela que é introduzida por conjunção, por meio de **síndeto**.

Tu **és** meu mestre, tu **és** meu autor,
foi só de ti que eu procurei colher
o belo estilo que me deu louvor.

Professor, no segundo e no terceiro versos, há relações de subordinação que serão estudadas em outra Unidade deste volume. Explicar aos estudantes que **assindeto** é a ausência de conjunção aditiva entre palavras ou termos de uma oração ou entre orações.

Os versos acima são construídos em um único período composto. Nele, existem três orações coordenadas independentes entre si, separadas por vírgulas. A relação de **coordenação** estabelecida entre elas se dá apenas pela pontuação, **sem o uso de conjunções**. Por esse motivo, são classificadas como **orações coordenadas assindéticas**.

Leia os versos a seguir, extraídos do poema “*Nel mezzo del camin...*”, de Olavo Bilac, já visto no início desta Unidade.

Ceguei. Chegaste. **Vinhas** fatigada
E triste, **e** triste e fatigado eu **vinha**,
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu **tinha**...

Nesse exemplo, observa-se que as formas verbais **vinhas** e **vinha** fazem parte de orações independentes conectadas pela conjunção **e**. O mesmo ocorre com as formas verbais **tinhas** e **tinha**. Nesses casos, por meio da conjunção, o autor explicita o fato de o eu lírico e a amada compartilharem um estado de espírito – ela vinha fatigada e triste, tinha a alma povoada de sonhos, e ele também. Assim, a relação de **coordenação** estabelecida entre as orações se dá não apenas pelo sentido e pela pontuação, mas também pelo **uso de conjunções**. Por haver o emprego da conjunção entre as orações, a oração introduzida por ela é chamada **oração coordenada sindética**.

Professor, explicar aos estudantes que **síndeto** é o emprego de conjunção entre orações coordenadas.

Orações coordenadas sindéticas: classificação

Entre as orações coordenadas sindéticas, o sentido é determinado pela seleção que o enunciador faz da conjunção.

Observe a análise dos exemplos, com atenção às conjunções coordenativas.

No período a seguir, a **conjunção aditiva e** introduz a oração “ganhou até o apelido de ‘rainha da sofrência pop’”, que se conecta como acréscimo à oração que a precede.

[...] a cantora começou a ter visibilidade nacional **e** ganhou até o apelido de “rainha da sofrência pop”.

A oração que soma informação e é introduzida pela conjunção coordenativa **e** é uma **oração coordenada sindética aditiva**.

No exemplo a seguir, a **conjunção adversativa mas** introduz a oração “agora já não dói mais”, atribuindo-lhe um sentido adversativo, de oposição à oração que a precede.

Em resumo, um álbum de quem e para quem sofreu de amor, **mas** agora já não dói mais.

Temos, então, uma **oração coordenada sindética adversativa**.

Neste outro exemplo, a **conjunção conclusiva por isso** introduz a oração “o prédio da Câmara está fechado”, que expressa uma consequência da primeira oração.

O recesso do Legislativo já começou e **por isso** o prédio da Câmara está fechado. [...]

APÓS exonerar comissionados por determinação da Justiça, Câmara aprova criação de 236 novos cargos. **G1**, Tocantins, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/07/15/apos-exonerar-comissionados-por-determinacao-da-justica-camara-aprova-criacao-de-236-novos-cargos.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Trata-se, assim, de uma **oração coordenada sindética conclusiva**.

No período abaixo, a **conjunção explicativa pois** introduz a oração “as pessoas se identificam com as histórias”, apresentando uma explicação para a oração anterior.

Falar sobre sofrência acaba aproximando a artista do público, **pois** as pessoas se identificam com as histórias.

Nesse caso, temos uma **oração coordenada sindética explicativa**.

No exemplo a seguir, o par de **conjunções alternativas** “ora... ora” caracteriza a relação entre as orações sublinhadas, marcando uma alternância dos modos como o mundo se apresenta.

Ora se apresenta um mundo distópico – com máquinas inteligentes tomando o lugar do ser humano e subjugando-o –, **ora** um mundo da utopia da emancipação do trabalho.

FESTI, R. Artigo: a distopia do capitalismo de plataforma. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 25 fev. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/02/25/internas_opiniao,830394/artigo-a-distopia-do-capitalismo-de-plataforma.shtml. Acesso em: 24 ago. 2020.

Essas orações são classificadas como **orações coordenadas sindéticas alternativas**.

Atividades

Não escreva no livro

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Observe a seguir o texto de uma campanha de conscientização promovida pela Assembleia Legislativa da Paraíba.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. **ALPB** lança campanha de conscientização e projeto quer proibir fogueiras no São João. João Pessoa, 10 jun. 2020. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/36661/alpb-lanca-campanha-de-conscientizacao-e-projeto-quer-proibir-fogueiras-no-sao-joao.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Professor, se achar oportuno, chame a atenção dos estudantes para a conjunção “e”, que aqui é marca de oralidade. Embora sugira adição, o sentido principal da oração coordenada é de conclusão.

1. b) As referências imagéticas a itens típicos das festas juninas, como as bandeirinhas e o padrão xadrez da fonte do texto verbal central, que lembra os tecidos das roupas típicas dos festejos juninos.

1. c) É necessário o conhecimento de que, no Brasil, junho é o mês das festas juninas e de que faz parte das tradições juninas acender fogueiras.

Essa campanha teve por objetivo conscientizar a população a não acender fogueiras, que podem afetar o sistema respiratório-pulmonar, e a estimular o isolamento social para evitar o agravamento e a proliferação da covid-19. Foi lançada em um período em que ocorre uma programação cultural no estado da Paraíba, que todos os anos reúne inúmeros participantes locais e de várias regiões do país.

a) A que programação cultural a campanha se relaciona? *As festas juninas.*

b) Que elementos não verbais permitem ao leitor depreender o contexto cultural das orientações passadas pela campanha?

c) Os termos **junho** e **acenda fogueira** não apresentam oposição semântica. Contudo, no contexto da campanha, a conjunção adversativa **mas** opõe o sentido de **junho** ao de **acenda fogueira**. Que conhecimento é necessário por parte do leitor para compreender essa oposição contextual?

2. Os dois períodos do texto da campanha apelam para uma mudança de costume do leitor.

a) Você identifica períodos simples no texto verbal da campanha? Explique.

b) Identifique e classifique as orações em: "É junho, mas não acenda fogueira".

c) No segundo período, "respirem melhor" completa o sentido de qual outro termo? Qual é o sujeito da forma verbal **respirem**?

A seguir, observe mais um texto de campanha de conscientização referente ao mês de junho.

2. a) Não há períodos simples, apenas compostos, pois os dois enunciados têm mais de uma oração.

2. b) 1ª oração: "É junho" – oração coordenada sindética (também pode ser denominada oração coordenada inicial). 2ª oração: "mas não acenda fogueira" – oração coordenada sindética adversativa.

2. c) Completa o sentido do termo **respirem** é "o meio ambiente e os pulmões".

3. c) A presença da pontuação expressiva, que marca a oralidade em: "Denuncie!"; o uso da rima no slogan: "Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar"; a representação subjetiva, não denotativa, dos instrumentos que fazem a criança voar: brinquedos, livro, paleta de pintura, tendo ao fundo a cor azul, que sugere o céu. Esses itens, que na realidade não proporcionam o ato de voar, são empregados metaforicamente, indicando o importante papel da arte, da literatura, das brincadeiras para o sonho da criança, ou seja, para o estímulo da imaginação, elemento sociocognitivo essencial ao pleno desenvolvimento de um ser humano. Também se pode destacar o símbolo da campanha, o catavento, que poeticamente remete à infância.

3. b) No meio digital de circulação, *hashtags* são palavras-chave, precedidas do símbolo #, que se transformam em *hyperlinks*, ligando um texto a outros documentos do mesmo tópico. Muito populares nas redes sociais, as *hashtags* são frequentemente empregadas para alimentar a circulação em massa de um assunto, pois os usuários da rede podem adicioná-las a suas publicações, dando visibilidade à questão. Na campanha em foco, a presença da *hashtag* indica uma sugestão de que o assunto seja propagado pelas redes sociais, de modo a dar evidência ao problema social combatido, a exploração do trabalho infantil.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. **Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar.** 27 maio 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/forum.fnpeti/posts/2902176799857585>. Acesso em: 24 ago. 2020.

3. Embora a segunda campanha também se refira à realidade brasileira, a data em foco, 12 de junho, é um marco internacional.

a) A que problema social de alcance mundial se refere a campanha? *À exploração do trabalho infantil.*

b) De que maneira a *hashtag* **#InfanciaSemTrabalho** colabora para o objetivo da campanha?

c) Que elementos poéticos podem ser observados na peça da campanha?

4. a) “Vamos mudar essa realidade”: período simples, apenas uma oração cujo núcleo é a locução verbal **vamos mudar**; “Denuncie!”: período simples, apenas uma oração; “Disque 100 ou use o app Proteja Brasil”: período composto por coordenação, duas orações cujos núcleos são **disque** e **use**; a oração “ou use o app Proteja Brasil” é coordenada sindética alternativa.

4. O texto mais destacado da campanha, com letras maiúsculas, é composto de três períodos.

- a) Classifique os períodos, justificando sua análise. 4. b) A conjunção **pois**, que ressaltaria a relação de explicação que a segunda oração mantém com a primeira.
- b) No *slogan*: “Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar”, o autor poderia ter empregado uma conjunção. Qual poderia ter sido essa conjunção e qual relação presente no *slogan* ela ressaltaria?
- c) De que maneira o uso da pontuação emotiva em “Denuncie!” colabora para o objetivo da campanha?

5. Leia, agora, um trecho de uma reportagem sobre um tipo particular de trabalho infantil.

4. c) O uso da exclamação reforça a entonação de urgência atribuída ao verbo no imperativo, que constitui a ação principal visada pela campanha: a denúncia, por parte do leitor, de ocorrências de trabalho infantil.

Youtubers e influenciadores mirins: quando a diversão vira trabalho infantil

Especialistas lembram que trabalho infantil artístico precisa ser autorizado pelo juiz; acompanhamento psicológico também é recomendado



EVGENY ATAMANENKO/SHUTTERSTOCK.COM

A presença digital de crianças na internet tem se tornado cada vez mais comum. Gravar vídeos pode ser uma brincadeira, uma forma de passar o tempo, [...] **mas** também pode se configurar como trabalho infantil. [...]

[...]

Entre os casos que chegaram à justiça, destaque para uma ação civil pública movida pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) em dezembro de 2018 contra o Google, obrigando a empresa a retirar uma centena de vídeos da plataforma YouTube por conterem publicidade indireta e abusiva gerada por *youtubers* mirins. A ação coletiva pedia providências para que a empresa passasse a respeitar a legislação existente no Brasil referente aos canais de crianças e adolescentes, além de requerer condenação de pagamento de indenização por dano moral coletivo. [...]

Para Sandra Cavalcante [doutora pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP)], apesar das medidas tratarem sobre questões importantes da segurança na Internet, não enfrentam os problemas do **trabalho infantil artístico** ou da monetização dos canais. “A empresa atribui toda a responsabilidade aos pais, **pois** nem mesmo os anunciantes ou demais agentes envolvidos no modelo de negócio são citados. Com isso, ignora que a estrutura e a dinâmica do mercado são também responsáveis por criar a demanda pelo trabalho infantil. É o caso do setor agrícola, por exemplo, que contrata a família e não o trabalhador, pagando por produção. O mesmo ocorre quando há monetização de um canal que contém a atuação infantil”, considera.

[...]

DIAS, G. S. *Youtubers e influenciadores mirins: quando a diversão vira trabalho infantil*. **Rede Peteca**: chega de trabalho infantil, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/noticias/materias/youtubers-e-influenciadores-mirins-quando-a-diversao-vira-trabalho-infantil/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

7. b) O uso dos pontos de exclamação no cartum compõe a representação da fala do diretor, buscando imprimir no texto escrito a entonação de irritação, de impaciência. A frase com mais exclamações é a que estabelece o conflito: a cena é dramática e a atuação do cão ator não corresponde a tal. Essa ênfase também prepara a transição para a frase que estabelece o humor, no segundo balão.

6. a) **Pois** é uma conjunção explicativa, introduz uma oração coordenada sindética explicativa ("pois nem mesmo os anunciantes ou demais agentes envolvidos no modelo de negócio são citados").

6. b) A oração coordenada sindética explicativa é importante por trazer uma justificativa do posicionamento da doutora Sandra Cavalcante, comprovando o que é afirmado na oração anterior: que a empresa transfere as responsabilidades da exploração do trabalho infantil aos pais. Esse argumento fortalece a opinião dela de que as medidas do Ministério Público de São Paulo "não enfrentam os problemas do trabalho infantil artístico ou da monetização dos pais".

7. a) "Mas também" é uma conjunção adversativa no contexto apontado, estabelece ideia de oposição entre "Gravar vídeos pode ser uma brincadeira" e "[gravar vídeos] pode se configurar como trabalho infantil". Com a oração coordenada sindética adversativa, o enunciado introduz um conflito, uma oposição entre dois modos de considerar a atividade de gravação de vídeos, usada, na reportagem, como forma de problematização por parte de especialistas.

7. b) No enunciado em questão, a conjunção **e** não é aditiva, como frequentemente é classificada, pois introduz uma oposição. Assim, nesse caso, **e** é uma conjunção adversativa que introduz uma oração coordenada sindética adversativa.

8. b) O uso de orações coordenadas sindéticas alternativas fortalece o efeito cômico, pois são colocadas como únicas opções as declarações presentes nas duas orações, que são absurdas por presumirem que o cão da cena ou um substituto compreenda as indicações do diretor e, com isso, controle seu rabo conscientemente.

▪ A reportagem apresenta ao leitor uma questão própria da contemporaneidade que diz respeito ao trabalho infantil.

- a) Qual é a questão em foco? A questão são os limites entre a exposição lúdica e a profissional das crianças na internet, sendo que a última configuraria exploração do trabalho infantil.
- b) Como a conjunção "**mas** (também)", em **bold**, no período composto em que atua, colabora para a apresentação do problema exposto? Responda com base na classificação da conjunção e das orações que ela relaciona.

6. Como é comum em reportagens, o texto traz o posicionamento de uma especialista no assunto tratado, a doutora Sandra Cavalcante.

- a) Classifique a conjunção **pois**, destacada em **bold**, e a oração que ela introduz.
- b) Que importância assume a oração introduzida por **pois** no trecho referente ao posicionamento de Sandra Cavalcante?
- c) A forma verbal **contrata** está subentendida no período "contrata a família e não [contrata] o trabalhador". Classifique a relação entre essas orações, explicando qual é, no contexto desse enunciado, o sentido expresso pela conjunção **e**.

7. Observe o cartum abaixo, do cartunista e médico-veterinário Fernando Gonsales (1961-), que ilustra a gravação de uma cena dramática de um filme.



GONSALES, F. Níquel náusea: cães ignorantes no cinema. **UOL**, [2011-?]. Disponível em: <http://www.niquel.com.br/cinema.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.

▪ Um dos fatores importantes para o efeito de humor nesse cartum é o fato de o cachorro ser tratado como um ser racional, que compreenderia a crítica do diretor.

- a) Que elemento visual indica que o cão estaria tendo dificuldade para atender à demanda do diretor? O cão é representado com o rabo em movimento, típico de cães que estão animados, enquanto seu olhar é tenso, mais próximo da atmosfera dramática da cena.
- b) O primeiro ponto de exclamação no primeiro balão interrompe o período sintático, contudo sem prejuízo para o entendimento da fala. Pelo contrário, o autor do cartum escolhe colocar uma exclamação e, na frase seguinte, dois pontos de exclamação. Que efeito de sentido tem essa escolha?
- c) Que outro recurso expressivo é empregado para representar a fala do diretor?

8. As orações coordenadas no segundo balão colaboram para o efeito cômico.

- a) Classifique essas orações coordenadas. São orações coordenadas sindéticas alternativas.
- b) Explique por que o tipo de relação estabelecida entre as orações reforça a comicidade no segundo balão de fala.

7. c) A transcrição da expressão de apelo "Pelo amor de Deus" para um modo de articulação na fala, tal como se pronuncia em situações de tensão ("Pelamordedeus, Rex!").

Campanha de conscientização

A utilização de recursos de linguagem de modo original e inesperado pode produzir novos sentidos e novas formas de interação. Como você pôde ver, no campo jornalístico-midiático, as propagandas recorrem a recursos do fazer poético com o objetivo de persuadir o leitor a adquirir um produto ou serviço ou convencê-lo a aderir a uma causa ou um comportamento.

Nesta atividade, depois de entender como funcionam esses mecanismos de persuasão, você vai utilizá-los para criar uma campanha de conscientização sobre um tema a ser decidido por você e a turma.

» O que você vai fazer

Você vai produzir, em grupo, uma campanha de conscientização que terá como público-alvo os estudantes do colégio ou mesmo a comunidade local. O objetivo é identificar algum problema relevante e produzir uma campanha, constituída por propagandas físicas e/ou virtuais, que tenha como objetivo mudar algum tipo de comportamento de modo a minimizar ou resolver o problema identificado.

» Planejar

- Junte-se a alguns colegas para formar um grupo. Combinem com o professor quantos componentes cada grupo terá.
- O primeiro passo é a identificação do problema que será o tema da campanha. Os grupos devem discutir de qual tema cada equipe se ocupará.
- Para identificar o problema a ser trabalhado na campanha, o grupo pode recorrer a canais virtuais e a dados obtidos por meio de pesquisas que tenham sido recentemente divulgadas por canais oficiais de comunicação. Pode também produzir uma enquete aberta, física ou virtual, e depois tabular os resultados para identificar o problema mais relevante e mais apontado pelos participantes da enquete.
- Identificado o problema, é o momento de definir o público-alvo. Por exemplo, caso o tema que o grupo escolheu explorar se relacione a práticas de *bullying*, deve ter como público-alvo os estudantes; se o grupo tiver escolhido a evasão escolar como tema, a campanha pode ser direcionada aos estudantes e seus familiares etc.
- Depois de determinar o público-alvo, é necessário criar a estratégia de divulgação da campanha. Avalie com o grupo o que seria mais efetivo: propagandas físicas a serem afixadas em diversos locais, propagandas virtuais a serem compartilhadas em redes sociais, *spots* para serem reproduzidos no sistema de som da escola etc.

» Produzir

- A primeira etapa deve ser a identificação das causas e consequências do problema identificado. Depois, decida com o grupo com que intencionalidade será veiculada a campanha: vai propor uma ação efetiva que combata diretamente as causas do problema ou vai se deter em despertar a comoção do público-alvo para as consequências do problema?

Professor, se achar mais produtivo, pode-se propor um único tema para toda a turma. Nesse caso, todos devem discutir e definir um único padrão para as peças que vão compor a campanha, e cada grupo pode ficar responsável pela produção de uma delas.

Professor, orientar os estudantes a selecionarem imagens que sejam significativas para a abordagem escolhida.
Professor, orientar os estudantes a selecionarem recursos sonoros adequados à intencionalidade da campanha.

- A campanha produzida pelo grupo deve trazer um modo novo, original de enxergar o problema, e que consiga, de fato, atingir o público-alvo. Para tanto, é fundamental recorrer a recursos que tornem as linguagens verbal e visual expressivas.
- Crie um *slogan* e um logotipo para a campanha com um símbolo que seja facilmente relacionado ao tema.
- Elabore uma frase de efeito que seja marcante e que utilize alguma figura de linguagem. Explore recursos poéticos para criar o texto.
- Crie uma identidade visual para a campanha, escolhendo cores e formas que remetam ao seu tema.
- Faça uma seleção de imagens que atraiam o interesse do público-alvo.
- Selecione criteriosamente as fontes dos textos verbais ou os crie, observando tamanho, forma e cor das letras, de modo que o texto escrito seja facilmente legível.
- Caso o grupo opte por propagandas audiovisuais, utilize recursos sonoros: sonoplastia e trilha sonora adequadas.
- Cada peça deve dialogar com as demais da campanha produzida pelo grupo, seja física, seja virtual. A campanha deve ter pelo menos três peças diferentes.
- Seja criativo na construção das peças da campanha: caso o grupo faça um cartaz, seria interessante optar por um formato diferente do tradicional; *gifs* animados e memes podem ser ótimos recursos criativos; criar um *jingle* fácil de memorizar é válido e muito bem-vindo etc.

» Revisar e editar Professor, se possível, sugira aos estudantes que elaborem esboço das peças antes de produzi-las.

Depois de produzidas as peças do grupo, verifique se todas seguem o mesmo padrão, a mesma estética, adotam o mesmo logotipo e *slogan* e se conseguem atingir os objetivos pretendidos. Faça também uma revisão gramatical. Caso haja alguma produção audiovisual, revise o roteiro antes de produzi-la. Verifique, nas produções visuais, se todo o texto está legível.

» Avaliar

Nesta etapa de avaliação, é preciso verificar se a atividade cumpriu os objetivos, isto é, se produziu algum tipo de ação e conscientização no público-alvo. Para isso, peça a algumas pessoas que representam esse público que leiam os textos das peças da campanha, verifiquem seu aspecto gráfico-visual e informem as impressões que tiveram. Considere os apontamentos feitos por essas pessoas, que representam o público-alvo da campanha, e faça os ajustes que julgar pertinentes. Solicite também uma avaliação do professor.

» Compartilhar

Com as peças da campanha prontas, agora resta fazê-las circular. O grupo deve colocar a campanha em prática de acordo com o plano inicial e publicar os textos nas formas que foram definidas: afixar os cartazes, publicar os textos virtuais, reproduzir os *spots* de rádio etc.



Ciência, poesia e vida

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A lógica positivista, corrente filosófico-científica que surgiu na França na primeira metade do século XIX, estabeleceu que apenas a racionalidade científica seria capaz de produzir reflexões sobre o mundo. Essa crença afasta as subjetividades e o poético do campo de estudo e pesquisa. Ao longo dos séculos XX e XXI, no entanto, pesquisas de várias áreas provam e comprovam que a discussão da subjetividade pode ser feita de forma científica e até mesmo recorrer à linguagem poética para comunicar suas indagações e descobertas.

Pesquisas nas áreas de línguas, Arte, Educação, Educação Física e nas Ciências Humanas têm investigado temas que a lógica estrita não é capaz de observar e que são parte importante da experiência humana. Essa subjetividade aproxima a pesquisa ao plano poético não apenas por exigir uma sensibilidade que se une à racionalidade para a abordagem das questões em pauta, como também implica a elaboração de uma linguagem que possa expressá-la. No estudo deste tema, será discutido como é possível fazer uma pesquisa séria, estruturada e lógica sobre os sentidos produzidos pelos corpos nas relações contemporâneas, perpassadas pela tecnologia digital.

Ler o mundo

1. Resposta pessoal.

Professor, destacar as questões metafísicas, subjetivas, sentimentais e espirituais como aspectos da existência humana que a lógica científica não consegue abordar com exatidão.

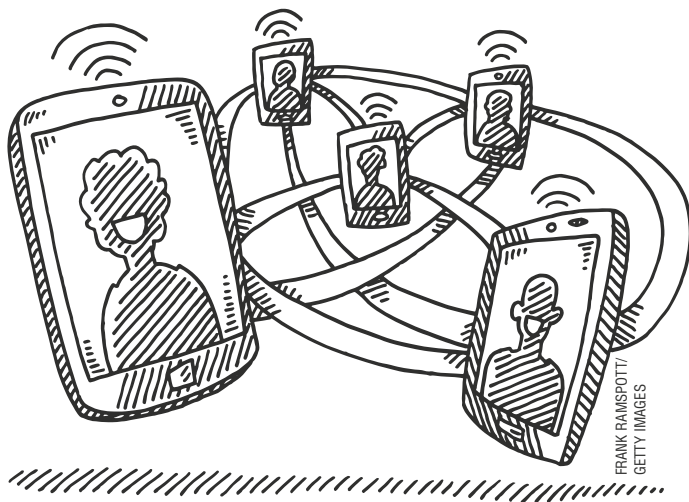
Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

O Positivismo propôs que apenas as ciências experimentais poderiam fornecer as bases do conhecimento humano, com prejuízo do que consideravam especulações metafísicas ou teológicas.

1. Embora a ciência tenha se desenvolvido e possibilitado melhora nas condições de vida de grande parte da população, tenha produzido conhecimento envolvendo desde partículas subatômicas até grandes corpos celestes, para quais aspectos da existência ela não consegue apresentar respostas robustas?
2. Quais seriam as implicações de se considerar qualquer conhecimento não comprovado como base para explicar um fenômeno ou situação?

Espera-se que os estudantes percebam que o conhecimento sem bases científicas recai no "achismo" ou mesmo em preconceitos, podendo gerar distorções e ideias falsas sobre o mundo e sobre os seres humanos.

Você vai ler a seguir um artigo acadêmico do artista e pesquisador Danilo Patzdorf sobre a relação entre o corpo contemporâneo e suas novas configurações possibilitadas pela tecnologia digital e pelos meios virtuais de comunicação. O artigo foi publicado no site do Sesc São Paulo como resposta às seguintes perguntas motivadoras: "Em meio a tantos vídeos, fotografias, mensagens e dados que trafegam nas redes digitais, qual é o lugar da experiência corporal no mundo de hoje? É possível pensarmos no corpo como algo isolado?"



FRANK RAMSPOTT/
GETTY IMAGES

Onde estão nossos corpos?



DANILO PATZDORF/ACERVO PESSOAL

MARCOS GARUTI

#sobre

Danilo Patzdorf

Danilo Patzdorf (1991-) é do artista artista, em 2020. bailarino, pesquisador e professor de *yoga*. Interessado em compreender o estatuto do corpo na contemporaneidade, realiza um percurso híbrido sobre a prática e a teoria de diferentes linguagens: artes visuais, *performance*, dança, teatro, educação e comunicação.

Graduado em Artes Visuais e mestre em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), atualmente é doutorando em Artes Visuais na mesma instituição, dedicando-se a investigar as transformações que a tecnologia digital está promovendo no corpo e em sua imagem. É autor do livro **Sobre aquilo que um dia chamaram corpo: corporalidade nas ambiências digitais**, publicado pela editora Letramento em 2019.



É comum ouvirmos em diferentes situações que a tecnologia digital “aproxima quem está longe mas afasta quem está perto”, privilegiando os “contatos a distância” para evitar os “contatos reais”. Nesse sentido, querem responsabilizá-la também pelo sedentarismo de alguns, como se a internet (sob aquela mesma crítica que fizeram ao controle remoto e ao *videogame*) tornasse as pessoas mais preguiçosas para atividades corporais, relacionamentos pessoais ou deslocamentos físicos para lugares próximos e distantes.

Por outro lado, percebemos a intensificação de movimentações de diversas ordens, como os *flash mobs*, que agregam milhares de pessoas em torno de uma atividade sem grandes propósitos (*Zombie Walk*, *Pillow Fight* etc.), dos quais a cidade de São Paulo participa ativamente; os incontáveis encontros, amizades e namoros iniciados ou mantidos por meio de *sites*, *chats* e aplicativos para celular, cada vez mais populares entre nós; as manifestações [...] que congestionaram as ruas de diferentes cidades brasileiras [...]; enfim, situações essas, vale destacar, organizadas direta ou indiretamente por meio das redes digitais e que põem o corpo em constante circulação no espaço físico.

Diante disso, como compreender o *corpo hoje* para além dessa dicotomia sedentarismo-nomadismo que tenta classificar nossa experiência corporal como uma realidade apartada dos desenvolvimentos tecnológicos? Ora, os avanços da comunicação e da tecnologia digital estão criando “espacialidades digitais” com as quais passamos a experimentar um tipo de “deslocamento informativo” que nos permite *perceber*, participar e inclusive modificar um contexto distante do nosso corpo físico: o aviso do GPS nos permite *perceber* a existência de um radar logo à frente, a *webcam* nos permite *participar* de uma reunião que acontece em outra cidade e a cirurgia robótica (aquela em que o médico manipula um robô a distância por meio de um *joystick*) nos permite modificar, operar e curar um corpo enfermo que se encontra em outro país.
[...]

Enquanto lemos este texto, muito provavelmente nossas mensagens e fotografias circulam pelas chamadas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*) e nossos aplicativos interagem com outros usuários [...], fazendo com que nossos corpos continuem circulando pelas espacialidades digitais sem que precisemos nos movimentar fisicamente para que contatos de diversas qualidades (econômicas, burocráticas, afetivas, sexuais) continuem a se estabelecer. Ou seja, com as redes digitais, nossos corpos continuam em movimento, mesmo quando aparentemente estacionados em frente a um texto. Por isso, nossa experiência corporal na contemporaneidade não pode mais ser compreendida se não levarmos em conta a influência capital das tecnologias digitais sobre o nosso cotidiano.
[...]

Tentando caracterizar a experiência do habitar na contemporaneidade, o sociólogo Massimo Di Felice (em sua obra **Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar** – editora Annablume, 2009) intitulou “atopia” (sem lugar) essas arquiteturas informativas constituídas pelas redes digitais. Usuários do Facebook, do Snapchat ou do Pokémon GO vivenciam diariamente essas espacialidades metaterritoriais (porque [acessíveis] de qualquer território, desde que haja conexão com a internet) ao interagir com conteúdos de diferentes procedências numa mesma localidade informativa, invisível, incomensurável e, portanto, a-tópica. E se o corpo foi até então o responsável por intervir diretamente no espaço, dada sua condição tópica que congregava a epiderme e o território, o advento e a popularização das redes digitais e dispositivos de conectividade móvel (*smartphone, tablet* etc.) convocam novos usos “atópicos” do corpo, isto é, para além da nossa pele e para além do território geográfico, visível e material.
[...]

Se para alguns a tecnologia digital está *negando* o corpo, por outro lado, os exemplos aqui citados deflagram uma radicalização da experiência corporal ao nos lançar em novas dimensões do sentir e da sensibilidade. Seria impossível pensar o corpo na contemporaneidade sem considerar os afetos e sensações estimulados intermitentemente pelos vídeos, fotografias, mensagens e dados que trafegam pelas redes digitais. Quão distante é, de fato, um “namoro à distância”, posto que o celular permanece muito próximo ao corpo e em constante troca de mensagens com o ser enamorado?

Certamente habitamos um tempo de perguntas. Pretender dar uma resposta definitiva para a condição do corpo na atualidade nos colocaria num exercício improdutivo, pois o que é premente em nossa época digital é justamente a heterogênesse dos pilares que parecem estruturar nossa experiência corporal. É nossa própria noção de existência que se vê sacudida pelas inovações repentinamente instauradas pelas tecnologias digitais, exigindo, assim, novos usos e percepções daquilo que um dia chamamos de *corpo* e que já não é mais capaz de explicar nosso cotidiano. Caso queiramos habitar a realidade que nos interpela, seria útil sempre nos questionarmos: *onde estão nossos corpos?* A resposta, no entanto, pode soar assombrosa para alguns: em lugar algum. Ou melhor, em lugar qualquer.

PATZDORF, D. Onde estão nossos corpos? **Sesc São Paulo**, 29 nov. 2016. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10510_O+CORPO+HOJE. Acesso em: 20 maio 2020.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. A dependência dos seres humanos da tecnologia no século XXI é evidente. Grande parte dessa dependência pode ser atestada pelo que é chamado tempo de tela, isto é, o tempo gasto com alguma atividade que envolva televisão, computador ou celular. Essa dependência e esse tempo de tela, embora facilitem consideravelmente a vida das pessoas, podem produzir algumas consequências. É disso que trata o trecho a seguir.

[...]

Recomenda-se que as crianças e os adolescentes limitem a, no máximo, duas horas por dia o tempo dedicado às atividades de tela. O relatório do Health Behaviour in School-Age Children (HBSC), realizado com adolescentes de 11, 13 e 15 anos de idade de 41 países da Europa e a América do Norte, revelou que 56% a 65% desses jovens passavam duas horas ou mais por dia assistindo à televisão. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), com escolares do nono ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas de todas as capitais brasileiras e do Distrito Federal, demonstraram que 78% dos escolares relataram assistir a duas horas ou mais de televisão por dia. Revisão sistemática de estudos com adolescentes brasileiros mostrou que, em 60% dos estudos analisados, a prevalência de tempo excessivo de tela foi superior a 50%.

[...]

LUCENA, J. M. S. de *et al.* Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 407-414, out./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n4/pt_0103-0582-rpp-33-04-0407.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

- O trecho indica o tempo de tela dedicado apenas à televisão. Considerando que ainda existem os dados relacionados ao uso de computadores e celulares, que tipo de consequências esse tempo de tela pode acarretar aos jovens?

Espera-se que os estudantes relacionem o tempo de tela com problemas decorrentes do sedentarismo, problemas de sociabilidade e pouca dedicação ao estudo.

2. Leia este outro trecho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que as taxas mundiais de inatividade física continuam elevadas – 27% das pessoas não fazem exercícios. Enquanto isso, na América Latina e no Brasil, o sedentarismo cresce.

A pesquisa levou em conta dados de quase 2 milhões de pessoas de 168 países. A OMS classifica como atividade física insuficiente os casos em que a pessoa dedica menos de 150 minutos semanais aos exercícios de intensidade moderada ou menos de 75 minutos aos intensos.

[...]

Desde 2002, a taxa de inatividade no Brasil cresceu mais de 15%. As informações mais recentes, de 2016, usadas na pesquisa mostram que 47% dos brasileiros não se exercitam o suficiente.

[...]

FALTA DE atividade física prejudica 47% da população do Brasil. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2018/09/falta-de-atividade-fisica-prejudica-47-da-populacao-do-brasil.shtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) Como esses dados referentes à inatividade do brasileiro podem ser relacionados ao tempo de tela? O tempo de tela pode ser apontado como uma das causas do alto índice de sedentarismo.
- b) Os dados apresentados nesse texto se referem a uma ideia de corpo e de saúde que circula frequentemente nos discursos jornalísticos, científicos, escolares, entre outros. De acordo com seu conhecimento de mundo, o que é um corpo? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes definam o corpo como um organismo que pratica ações e, no caso do corpo humano, tem uma consciência.
3. No mundo contemporâneo, dada a configuração da sociedade, repetimos as mesmas ações cotidianamente, de forma que várias de nossas ações acabam se tornando automatizadas. Leia o trecho a seguir de um artigo acadêmico sobre dança.

O que vemos, a maior parte do tempo, é uma repetição de padrões, de gestos sociais, em corpos que parecem ter esquecido sua plasticidade e integridade. A singularidade de cada corpo é, muitas vezes, pouco evidente, quando se trata de investigação de movimentos. Muitas respostas corporais se estabelecem de tal maneira que, mesmo não condizendo com o momento presente, continuam a se impor como forma de estabelecer a relação com o ambiente.

NEVES, N. **Klauss Vianna**: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008. p. 45.

- a) Com base nessas considerações, que tipos de padrões são estabelecidos em nossos corpos por meio das repetições cotidianas?
- b) Quais seriam as implicações dessa automatização dos gestos cotidianos para o corpo? Um corpo automatizado acaba ficando aquém de suas possibilidades de ação e de expressão. Isso pode produzir algumas limitações físicas e até causar problemas de saúde relacionados à postura, ao esforço repetitivo etc.
4. Retome agora o texto "Onde estão nossos corpos?". O artigo de Danilo Patzdorf apresenta uma discussão sobre o corpo que, desde a introdução, propõe um recorte temático para a abordagem a ser tomada.
- a) Qual pergunta o autor pretende responder ao longo do artigo?
- b) Resumidamente, que discussão essa pergunta propõe?
- c) Para contextualizar a discussão, os dois primeiros parágrafos atuam como uma introdução que apresenta duas perspectivas sobre as consequências da tecnologia digital sobre os corpos contemporâneos. Indique quais são elas.
- d) Que efeito argumentativo é produzido ao se apresentar ao mesmo tempo argumentos contrários entre si? Produz-se o efeito de encadear argumento e contra-argumento de forma que o autor, ao prever uma contra-argumentação, comprova domínio do assunto e fortalece sua posição.
3. a) Espera-se que os estudantes indiquem padrões relacionados à postura, como sentar-se e andar, gestos relacionados à utilização de tecnologias, como o uso de smartphones etc.
4. a) [...] como compreender o corpo hoje para além dessa dicotomia sedentarismo-nomadismo que tenta classificar nossa experiência corporal como uma realidade apartada dos desenvolvimentos tecnológicos?
4. b) Propõe uma discussão sobre o corpo e sua relação com a tecnologia digital e o sedentarismo.
4. c) A primeira perspectiva é a de que a tecnologia digital produz sedentarismo; e a segunda é a de que possibilita novas formas de organização, de mobilização para práticas corporais.
5. a) A espacialidade digital refere-se aos espaços virtuais onde é possível estabelecer relações de contato e praticar ações, como a realização de uma cirurgia virtual. O deslocamento informativo corresponde à possibilidade de antecipar um deslocamento (uma viagem, por exemplo, ou a visita a um museu) ou participar de eventos em qualquer lugar do mundo, de forma não presencial.



Os textos argumentativos geralmente não se limitam à apresentação exclusiva de argumentos que sustentem a tese defendida. É uma **estratégia argumentativa apresentar argumentos contrários à tese** para serem rebatidos, prevendo eventuais questionamentos e críticas e já rechaçando-os previamente.

5. Depois de retomar certos usos da tecnologia digital e seus efeitos nos corpos, o autor trata de outras consequências dessa tecnologia quando consideradas as "espacialidades digitais" e os "deslocamentos informativos".
- a) Explique o que seriam esses conceitos.
- b) Como esse novo tipo de espaço e de informações atuaria sobre os corpos? Com a possibilidade de interação e de participação não presencial em eventos, cria-se um corpo virtual que pode, por exemplo, prever um percurso de viagem por meio de aplicativos, assistir a uma aula a distância etc., sem a necessidade do deslocamento físico.

6. b) Citar um especialista em determinada matéria indica que o autor possui leitura suficiente para relacionar seu texto com o de uma autoridade no assunto. Com isso, o autor pode se filiar à linha teórica dessa autoridade, reafirmando ou reforçando determinada posição, ou pode contradizê-la, opondo-se ao que foi citado.

6. c) É um espaço virtual onde se estabelecem relações *on-line*.

6. d) As interações virtuais produzem formas de relações diferentes das relações físicas; nelas, são exigidas outras habilidades, como saber falar ou conhecer certas regras de uma interação específica (um jogo, por exemplo).

6. e) O jogo Pokémon GO possibilita que os *pokémon* caçados pelo usuário sejam visualizados em um mapa virtual idêntico a um real, o que permite que os monstrinhos sejam visualizados no mundo real por meio de um aplicativo de *smartphone*.

6. Um dos argumentos essenciais para textos acadêmicos é o chamado argumento de autoridade.

- Que argumento de autoridade é utilizado no texto? O conceito de atopia do sociólogo Massimo Di Felice.
- Explique como o uso do argumento de autoridade indica o conhecimento do autor do texto e de que modo ele se posiciona diante da linha teórica dessa autoridade.
- O que é a atopia proposta pelo sociólogo Massimo Di Felice?
- Como as redes sociais produzem novas relações atópicas de corpos?
- O jogo Pokémon GO revolucionou os jogos para *smartphones* ao criar uma nova relação do virtual com o real. Caso não conheça o jogo, faça uma pesquisa sobre como ele funciona e explique que relação híbrida entre real e virtual ele criou.



» No jogo mencionado no texto, o virtual e o real se misturam (Bangkok, Tailândia, 2016).

7. No início do texto, o autor apresentou duas maneiras de avaliar a relação da tecnologia com os corpos.

- Considerando os argumentos analisados até agora, que opinião o autor sugere que irá defender? A opinião de que a tecnologia digital permite novas ações e relações com os corpos.
- O autor propõe uma reflexão sobre as consequências da tecnologia digital que vai além da ideia de que essa tecnologia estaria negando o corpo. Qual é a reflexão que ele propõe? O autor propõe uma reflexão ligada às novas sensações e aos afetos produzidos pelos relacionamentos virtuais de corpos.



Toda tese deve ter uma direção argumentativa clara, que organiza os argumentos de forma lógica e coerente e estabelece, para o leitor, um percurso claro e objetivo do que está sendo discutido e sua conclusão necessária.

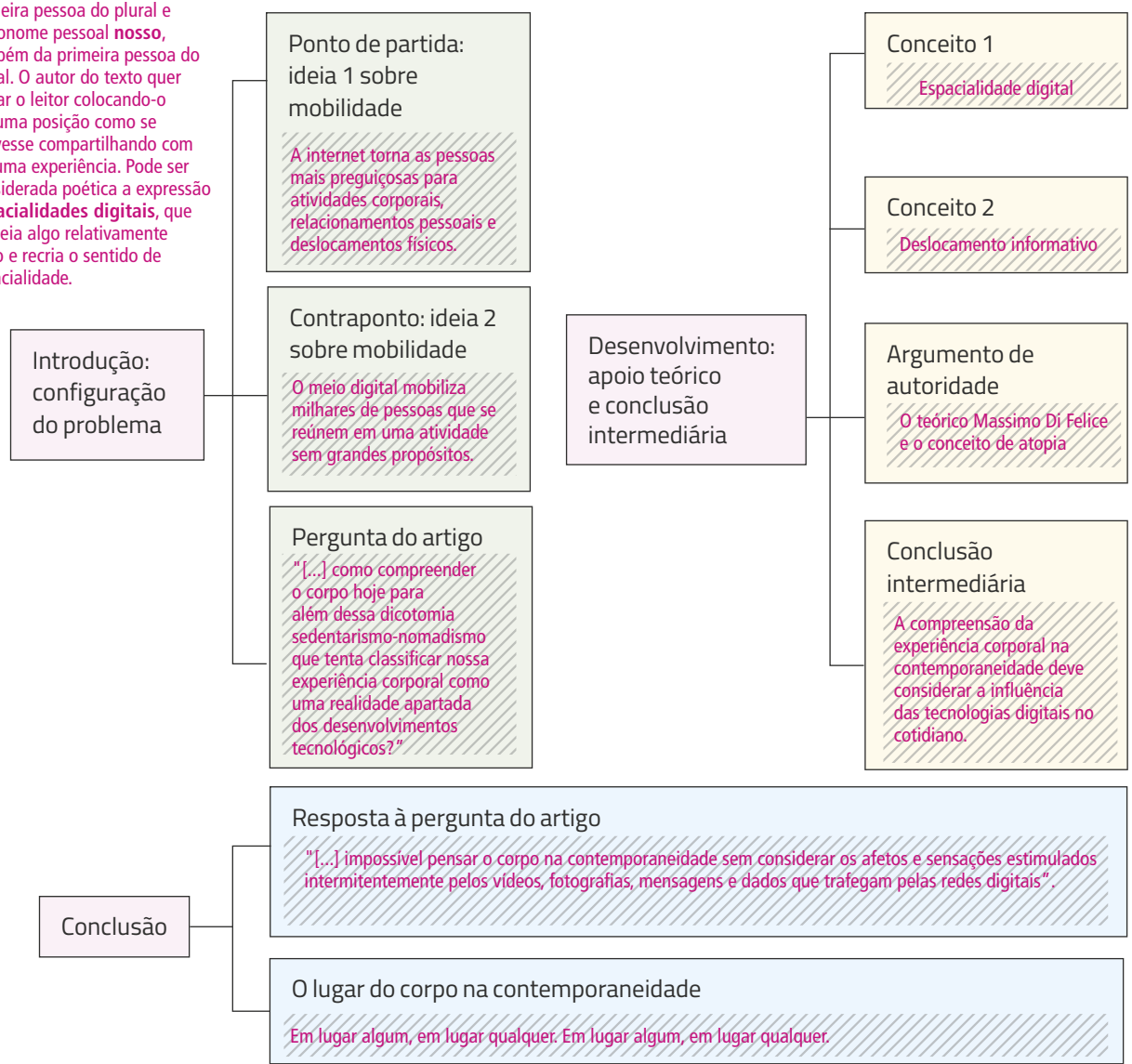
8. Embora voltado à divulgação de um conhecimento científico, o texto guarda relação com o universo poético.

- a) Nomear o mundo é, em boa medida, uma atividade poética. Por que podemos afirmar que é isso que faz o autor do texto ao buscar expressões para nomear fenômenos novos no trecho: "Ora, os avanços da comunicação e da tecnologia digital estão criando 'espacialidades digitais' com as quais passamos a experimentar um tipo de 'deslocamento informativo'"?
- b) A poeticidade do texto também reside no seu movimento, que quer afetar a subjetividade do leitor. Observe este trecho: "Enquanto lemos este texto, muito provavelmente nossas mensagens e fotografias circulam pelas chamadas redes sociais [...], fazendo com que nossos corpos continuem circulando pelas espacialidades digitais". Que marcas de subjetividade o texto apresenta? Como quer afetar o leitor? Que expressão empregada pelo texto pode ser considerada poética? Explique.

8. a) Porque são expressões que desautomatizam o uso mais comum das palavras que as compõem, criando um sentido novo e, ao mesmo tempo, chamando a atenção do leitor para um fenômeno também novo.

9. Recupere o caminho do texto. Copie e complete no caderno o organizador a seguir.

8. b) Apresenta o verbo na primeira pessoa do plural e o pronome pessoal **nosso**, também da primeira pessoa do plural. O autor do texto quer afetar o leitor colocando-o em uma posição como se estivesse compartilhando com ele uma experiência. Pode ser considerada poética a expressão **espacialidades digitais**, que nomeia algo relativamente novo e recria o sentido de espacialidade.



- Você diria que o artigo parte do particular para o geral ou do geral para o particular? Espera-se que os estudantes reconheçam que o artigo parte do particular para o geral.

10. b) É importante que os estudantes percebam que se considera não só a estrutura física do corpo, mas também as sensações e os afetos que o tomam.

10. c) Considerando-se que o corpo também é tomado por sensações e afetos, são articuladas novas reflexões que envolvem interações e ações virtuais que colocam o corpo em atividade, o que o distancia da reduzida ideia de corpo físico que não se movimenta.

11. a) A ideia de que o corpo não é apenas uma estrutura física, mas também é afetado por sensações várias dialoga com a ideia de Vianna de que o corpo pode se expandir a partir da percepção dos seus movimentos e do que eles despertam.

10. Ao final do artigo, o autor conclui apresentando sua tese sobre a relação entre tecnologia digital e corpos.

- a) Qual é a tese defendida? *É defendida a tese de que a tecnologia digital produz novas relações entre os corpos, criando até mesmo uma nova concepção do que seria a existência corporal.*
 b) Que concepção subjacente de corpo atravessa todo o artigo?
 c) Como essa concepção de corpo pouco se relaciona com a ideia de sedentarismo, geralmente associada à tecnologia digital?

11. Essa ideia de corpo além do corpo físico é derivada das reflexões relacionadas ao corpo e à dança do pesquisador, bailarino e coreógrafo brasileiro Klaus Vianna (1928-1992).

[...]

Durante o movimento, não estamos sempre conscientes de tudo o que ocorre, nem seria útil. Por exemplo, não percebemos o tempo de contração dos músculos, toda coordenação fina entre eles e as articulações, os ajustamentos para o equilíbrio do peso do corpo e muitas outras atividades que contribuem para que o movimento aconteça. Também não estamos conscientes dos processos que relacionam o sistema motor com o sensorial ou a memória. Mas, se desenvolvemos a escuta, podemos estar conscientes de muitos acionamentos musculares, das sensações, intenções e imagens que emergem enquanto nos movemos e de relações de troca que estabelecemos com o ambiente.

[...]

MILLER, J.; NEVES, N. Técnica Klaus Vianna: consciência em movimento. **Revista do Lume**, Campinas, n. 3, p. 1-7, set. 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/download/258/242>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) Como o texto de Patzdorf se filia à ideia de corpo de Klaus Vianna?
 b) De acordo com o artigo de Patzdorf e o trecho sobre Klaus Vianna, por que pensar o corpo é pensar também o espaço? *Porque as interações do corpo necessariamente se dão em um espaço que pode ser físico ou virtual e que produz sentidos, sensações e afetos.*



Todo texto acadêmico se filia a uma linha teórica, a uma perspectiva de conhecimento com a qual dialoga para reforçar os argumentos ou para polemizar e questioná-los.

12. a) É importante que os estudantes percebam que essas áreas produzem conhecimento com base na observação da realidade e na reflexão sobre o real e seus fenômenos, colocando o ser humano como centro de interesse.

12. b) É importante que os estudantes percebam que é necessária a produção de um conhecimento técnico sobre o corpo, com base principalmente em Ciências da Natureza, para entender seu funcionamento e produzir saberes necessários à Medicina, por exemplo.

12. A tese defendida sobre corpos e sua relação com a tecnologia digital produz conhecimento sobre o mundo, mas, diferentemente de teses de outras áreas do conhecimento, não pode ser comprovada com experimentos científicos, de maneira que a cada nova reprodução se chegue ao mesmo resultado.

- a) O artigo evidencia um modo de produção de conhecimento próprio das áreas de Ciências Humanas, Arte e Linguagens. Como é possível descrever o conhecimento produzido por essas áreas?
 b) Além do conhecimento produzido pela visão proposta por esse artigo, é necessário desenvolver também conhecimentos com base em uma visão exata e técnica sobre o corpo? Explique.



Diferentes áreas possuem diferentes formas de construção de conhecimento, baseando-se em tipos distintos de observação e de corpo teórico. Enquanto as Ciências Exatas e da Natureza demandam experimentos, resultados e dados técnicos, as Ciências Humanas e Sociais trabalham com premissas derivadas de observação, interpretação e análises de mundo.

13. Você e seus colegas vão produzir um debate. Porém, com uma condição especial, derivada das discussões sobre o corpo e tecnologia digital, apresentadas no artigo, principalmente a ideia de construção de corpos virtuais a partir de interações em redes sociais e aplicativos de comunicação. Essa atividade vai recorrer a uma interação virtual que será produzida por meio da utilização prioritária de *emojis*, que podem ser acompanhados, quando necessário, de sinais de pontuação e símbolos matemáticos. Leia este trecho de reportagem que descreve os *emojis* na visão do linguista Tyler Schnoebelen.

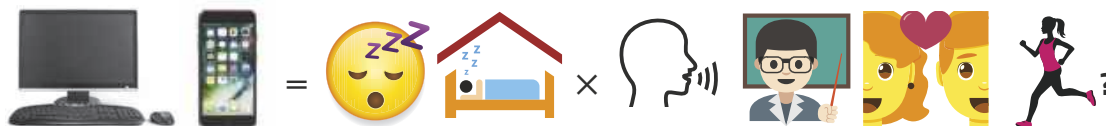
[...]

Para Schnoebelen, os *emojis* não estão apenas se tornando uma forma alternativa de escrever: eles são marcadores de contexto, do tom de voz e do humor do interlocutor, além de ter o importante papel de traduzir para a escrita aquilo que as pessoas estão sentindo ao digitar. Analisando os ícones mais usados nos *posts*, o linguista percebeu que os 20 principais são os que indicam emoções – carinhas expressivas, mãos dando tchauzinho, corações. Faz sentido: frases como “te vejo mais tarde” ou “depois a gente se fala”, por exemplo, ganham um significado muito diferente quando a pessoa simplesmente coloca uma carinha feliz no final.

[...]

D'ANGELO, H. *Emojis* estão virando uma nova linguagem. **Superinteressante**, São Paulo, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/emojis-estao-virando-uma-nova-linguagem/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

- Considerando a ideia de que as interações virtuais criam novos corpos, é possível entender os *emojis* como representação desses corpos e de alguns afetos e ações a eles relacionados. O debate deve responder à seguinte questão motivadora.



Professor, se permitir que os estudantes utilizem também conjunções coordenativas, eles podem fazer uma pesquisa e listar essas conjunções, estudando seus usos para utilizá-las adequadamente nas mensagens.

Para esta atividade, você poderá criar com a turma um grupo em uma rede social ou em um aplicativo de comunicação instantânea para a troca de mensagens. Vocês devem seguir estas orientações.

- Deverão ser utilizados prioritariamente *emojis*, sinais de pontuação e símbolos matemáticos.
- Todo estudante deve contribuir com ao menos uma mensagem.
- Todas as mensagens devem ter sentido; caso alguém não entenda uma mensagem, deve solicitar que ela seja reescrita por quem a enviou.
- As mensagens deverão ser compartilhadas com o professor ao final da discussão e da participação de todos.
- Caso a turma tenha interesse, é possível pensar em variações para a atividade, criando outras especificações; por exemplo, um debate a ser realizado apenas com *gifs*, figurinhas ou memes. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

Pontuação expressiva

O texto a seguir é do poeta e palhaço Jefferson Vasques, que produz poemas de conscientização social. Leia-o observando os sinais de pontuação destacados.

Recado para colar no espelho

Você não é especial,
amigo.

Te digo isso
com o carinho
- e com a corriqueira
indiferença -
de quem diz
“saúde!”
a um espirro.

Você não é especial.

Melhor que te diga isso
esta voz tranquila
dum poema
que nutre
tua solidão
clandestina
(em que
- oh, tão único! -
só você
se imagina.)

[...]

Você não é especial.
Aceite.

E o que te faria?
Mais conhecimento?
Mais beleza?
Coragem?
Consciência?
Mais dinheiro? Paz?
Tua tristeza?
Teu jeito excêntrico de fazer algo comum?
Teu desespero diante da morte e do sem sentido?
Tua revolucionária utopia?
Poesia?



MCLURA/SHUTTERSTOCK.COM

Venha, querido,
me abrace..
aceite..
relaxe...

Você não é especial.

Se desfaça
dessa inútil
e pesada
courage...

retire a
coroa de
louros...

(só te atrapalha...)

Venha,
junte-se a todos...

você não é
especial...

a vida
é.



VASQUES, J. Recado para colar no espelho. **Eu passarim**, 4 maio 2014. Disponível em: <https://eupassarim.wordpress.com/2014/05/04/recado-para-colar-no-espelho/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

1. Explique por que a pessoa a quem o eu lírico se dirige no poema, que pode ser o leitor, não é especial.
2. Para dar ao poema a expressividade necessária, além das figuras de linguagem e do ritmo, a pontuação exerce papel fundamental. Considerando isso, explique, de acordo com os usos no poema, qual é a função dos seguintes sinais de pontuação.
 - a) Interrogações na sexta estrofe. *O eu lírico pergunta ao interlocutor/leitor sobre os eventuais motivos que o fariam especial.*
 - b) Travessões. *Inserir um comentário acerca do que está sendo dito.*
 - c) Parênteses. *Inserir uma explicação ao que se diz.*
 - d) Reticências.
 - e) Exclamação. *Dar tom exclamativo, em voz mais alta, como é comum em interjeições como: "Saúde!", que se usa quando alguém espirra.*

A pontuação na língua portuguesa observa regras específicas para cada sinal. No entanto, na literatura, seja em prosa, seja em versos, o importante não é seguir rigorosamente as convenções gramaticais, mas utilizar as possibilidades da língua e de seus códigos para produzir o efeito de sentido planejado.

O sinal de reticências, por exemplo, que indica uma suspensão da fala, no poema aparece em uma sequência na qual o eu lírico parece acalmar o interlocutor após acoá-lo com uma série de questionamentos do que o faria sentir-se especial. É como se estivesse, no caso, por meio das reticências, guiando a uma meditação ou a um relaxamento.

1. Porque todos somos iguais diante da vida. É da natureza do ser humano julgar-se ou querer tornar-se especial, e isso acaba por igualar a todos. Não há emoções, pensamentos, ideias, ações etc. que ocorram a uma pessoa e que não possam ocorrer a outras. O poema conclui que especial seria a vida.

2. d) Criar uma suspensão para dar tempo de o leitor pensar no que está sendo dito.

- Preencha o quadro com os casos mais tradicionais de utilização da pontuação.

Ponto e vírgula	<ul style="list-style-type: none"> • Separa sequências de itens. • Separa orações muito extensas.
Dois-pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciam falas e citações. • Indicam uma sequência de ideias, um resumo ou dado de destaque.
Reticências	<ul style="list-style-type: none"> • Indicam dúvida ou hesitação. • Marcam a interrupção de uma fala. • Sugerem uma reflexão em final de frase.
Interrogação	<ul style="list-style-type: none"> • Indica pergunta. • Somada à exclamação, pode imprimir ênfase maior à pergunta.
Exclamação	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa emotividade. • Indica mudança de entonação.
Parênteses	<ul style="list-style-type: none"> • Isolam frases ou palavras com a função de explicar algo. • Podem isolar datas.
Travessão	<ul style="list-style-type: none"> • Indica falas em discurso direto. • Indica uma explicação por meio de orações ou expressões.
Aspas	<ul style="list-style-type: none"> • Destacam palavras. • Sinalizam ironia. • Indicam falas em discurso direto.

3. O texto a seguir trata de *emojis*. Leia-o.

Hoje eu mando coração pulsante pra contadora que me lembrou dos documentos do IR, mando John Travolta de roxo pro amigo que me pergunta se está confirmado o jantar na quinta e, se eu pagasse imposto sobre cada joia que envio daquele mão-zão amarelo, não ia ter coração pulsante capaz de fazer minha contadora resolver a situação.

“Em meados do século 21” – escreverá o historiador de 2218 – “a humanidade abandonou o alfabeto e passou a se comunicar só por *emojis*”. A frase, claro, será toda escrita com *emojis*. Haverá tantos, tão variados, que será possível citar Shakespeare usando apenas desenhinhos. (Shakespeare, aliás, dá pra escrever. Imagem de *milk-shake* + duas chaves (*keys*) + pera (*pear*). *Shake + keys + pear*).

PRATA, A. Alfabeto de *emojis*. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 15 abr. 2018. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2018/04/alfabeto-de-emojis.shtml>. Acesso em: 20 set. 2020.

- Grande parte da comunicação contemporânea ocorre nas redes sociais e recorre com frequência a *emojis* para a expressão de sentimentos por meio de recursos gráficos. No entanto, nem sempre sua utilização é possível. Considerando isso, leia o poema de Jefferson Vasques a seguir, adaptado com *emojis*, e substitua-os por sinais de pontuação que comuniquem expressividade semelhante.

Te dou minha palavra

Não,
não me peça,
👉 agora 👈
declarações,
juras,
provas 🙄

[...]

O que posso
lhe oferecer
🙄 por ora 🙄
é só esta palavra
comum
e silenciosa:

☁️ nuvem ☁️

E se no correr dos dias
alguma sombra lhe dá 😊
Mas que bela declaração 😊

E se te faz ver
😱 em suas mil formas 😱
o que ali não está 😞
Qual melhor prova 😞

E se venta em fúria
chuva em teu cabelo 😞
Que juras poderiam mais 😞

E,
se porventura,
súbita,
se desfaz
ao sol do meio-dia 😞

Mas
que bela
a luz do sol
ao meio-dia 😊

Não,
não me peça,
– agora –
declarações,
juras,
provas...

[...]

O que posso
lhe oferecer
– por ora –
é só esta palavra[...]
comum
e silenciosa:

“nuvem”

E se no correr dos dias
alguma sombra lhe dá...
Mas que bela declaração!

E se te faz ver
– em suas mil formas –
o que ali não está...
Qual melhor prova?

E se venta em fúria
chuva em teu cabelo...
Que juras poderiam mais?

E,
se porventura,
súbita,
se desfaz
ao sol do meio-dia...

Mas
que bela
a luz do sol
ao meio-dia!

NUVOLANEVICATA/SHUTTERSTOCK.COM



VASQUES, J. Te dou minha palavra. **Poesia de luta**, 21 nov. 2012. Disponível em: <http://www.elpassarinho.org/poesiadeluta/2012/11/21/te-dou-minha-palavra/>. Acesso em: 20 set. 2020.

Contar e pensar o mundo

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC
2, 4, 5, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas
2, 3, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP27
EM13LP02	EM13LP28
EM13LP03	EM13LP29
EM13LP04	EM13LP30
EM13LP05	EM13LP31
EM13LP06	EM13LP32
EM13LP07	EM13LP33
EM13LP08	EM13LP34
EM13LP12	EM13LP35
EM13LP13	EM13LP36
EM13LP14	EM13LP38
EM13LP15	EM13LP45
EM13LP16	EM13LP46
EM13LP17	EM13LP48
EM13LP18	EM13LP49
EM13LP24	EM13LP50
EM13LP25	EM13LP51
EM13LP26	

Toda literatura é feita sobretudo de palavra – palavra expressiva, usada em sentido conotativo, capaz de reconstruir mundos, ideias, ações, compor e decompor conflitos e tensões. Mas a palavra também é portadora de sentidos que carregam valores, posicionamentos que nascem tanto no indivíduo que cria, quanto nas relações que ele mantém com o tempo e lugar em que vive, nos quais se incluem as tensões culturais, econômicas, sociais, éticas e morais próprias de uma dada sociedade. Algumas dessas tensões podem se esgotar em um certo momento, no entanto, a maioria delas renasce de novas maneiras em outros tempos. Mudam-se as peças, mas permanecem as grandes questões da humanidade – o amor e o ódio, o poder, a felicidade, a liberdade, a morte, entre outras. Por isso, a literatura é um campo de exploração privilegiado para pensar essas questões, para refletir sobre o mundo.

Mas o modo de refletir sobre o mundo não é exclusivo da literatura. A arte, em suas múltiplas formas de expressão, tem um papel importante na representação da realidade, no modo de fazer o leitor/observador pensar sobre o passado, fazendo-o projetar e perceber o mundo no futuro.

A imagem que ilustra a abertura desta Unidade é a fotografia da obra de arte intitulada **Churinga**, da exposição "Nós", no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro (RJ). A peça de madeira ao centro tem os escritos: "Churinga é uma ferramenta simbólica milenar da cultura aborígine australiana que serve para costurar o tempo, conectando passado e futuro. O museu aspira a ser uma churinga para o século XXI", "Está amanhecendo em algum lugar do planeta agora. Cada amanhecer é sempre igual e sempre diferente". A churinga foi escolhida para representar o museu e, por isso, ganhou uma sala especial.

Observe-a com atenção e, depois, "costure" os conhecimentos que esta Unidade lhe proporcionará.



» Imagem da obra **Churinga**,
exposta no Museu do
Amanhã, Rio de Janeiro (RJ),
em 2016.



Reinvenções do herói e a descoberta de si

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Ao longo de sua vida escolar e também de sua trajetória como leitor, você já deve ter apreciado boas narrativas de heróis e heroínas, personagens de histórias de variadas temáticas e estilos, que costumam capturar a atenção.

Agora, você vai entrar em contato com os sentimentos de personagens – heróis contemporâneos – que vivem o dia a dia, sob um ponto de vista diferente, podendo até revelar aspectos do mundo interior e da realidade que os cerca. Que olhares serão esses? O que será que veem?

2. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

1. Resposta pessoal.

Professor, se se sentir confortável, compartilhe alguma experiência de leitura pessoal como forma de estimular os estudantes a expressar as deles.

A literatura, entre tantos outros conhecimentos que proporciona ao leitor, propõe questões que o colocam em posição de pensar o mundo.

1. Você já leu alguma narrativa que apresentou alguma questão que tivesse a ver com sua vida? Explique.
2. Filmes, novelas e séries também contam histórias. Você destacaria algum que fez você pensar sobre a realidade? Qual? Que aspecto da realidade foi discutido?
3. Se você pudesse ser alguma personagem – de livro, filme, novela etc. –, qual escolheria ser? Por quê? **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
4. Você acredita que a literatura proporcione experiências capazes de nos modificar e transformar nosso jeito de ser? Por quê? Você já viveu esse tipo de experiência?

4. Resposta pessoal. Professor, é importante garantir um ambiente acolhedor e respeitoso para que os estudantes se sintam estimulados a compartilhar as próprias experiências.

Você vai ler um trecho do romance **Quarenta dias**, que narra a história de Alice, uma professora aposentada que se muda de João Pessoa (PB) para Porto Alegre (RS), onde vive sua filha, que está grávida e pede à mãe que vá ajudá-la com o bebê, prestes a nascer.

Instalada em um apartamento mobiliado, poucos dias depois de chegar à cidade, Alice soube que o genro e a filha ganharam uma bolsa de pesquisa e, por essa razão, iriam passar seis meses na Europa.

Alice fica sem chão, até que descobre a aflição de uma conhecida de João Pessoa por causa do filho, que tinha ido para Porto Alegre e deixou de dar notícias. Ela, então, encontra um propósito para sua estadia na cidade e sai em busca do filho da conterrânea.

A Barbie a que se refere no relato é um caderno velho, colocado na bagagem por pura teimosia de Alice e que tem a foto da boneca na capa. É nele que a protagonista registra sua vida e o torna seu interlocutor.

Quarenta dias

Sofro vendo uma mãe chorar. Fiquei arrasado. Deu vontade de perguntar o nome do filho dela só para dedicar um conto

Diego Moraes

Saí, em busca de Cícero Araújo ou sei lá de quê, mas sem despir-me dessa nova Alice, **arisca** e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses e tratava de **escamotear-se**, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse. Tirei o interfone do gancho e o deixei balançando, pendurado no fio, bati a porta da cozinha e descí correndo pela escada de serviço, esperando que o porteiro se enfiasse na guarita pra responder ao interfone de frente pro saguão, de modo que eu pudesse sair de fininho, por trás dos pilotis, e escapar sem ser vista. Não me importava nada o que haveria de acontecer com o interfone nem com o porteiro.

Ganhei a rua e saí a esmo, querendo dar o fora dali o mais depressa possível, como se alguém me vigiasse ou me perseguisse, mas saí andando decidida, como se soubesse perfeitamente aonde ia, pisando duro, como nunca tinha pisado em parte alguma da minha antiga terra, lá onde eu sempre soube ou achava que sabia que rumo tomar. Saí, sem perguntar nada ao guri da banca da esquina nem a ninguém, até que me visse a uma distância segura daquele endereço que me impingiram e onde eu me sentia espionada, sabe-se lá que raio de combinação eles tinham com os porteiros, com os vizinhos? Olhe só, Barbie, como eu chegava perigosamente perto da **paranoia** e ainda falo “deles” como se fossem meus inimigos, minha filha e meu genro

Andei quadras e quadras, repetindo na cabeça “Cícero Araújo, Vila Maria Degolada; Cícero Araújo, Vila Maria Degolada”, como uma jaculatória... isso era o que se dizia lá em Boi Velho, Barbie, você não deve saber o que é... agora dizem “mantra”, que não é nada a mesma coisa. Enfim... jaculatória, mais uma palavra pra botar na lista das compulsoriamente aposentadas. Fui repetindo meu mantra e caminhando, às vezes virando esquinas, sei lá quanto tempo, o sol subia e esquentava, comecei a esmorecer, a tontear, com fome, tinha saído na doida, sem comer nada, sem tomar nem um café.

Passei diante de uma portinha aberta, quase invisível entre duas casas, um balcãozinho, prateleiras com umas poucas mercadorias e uma caixa de vidro com lamentáveis empadas e coxinhas, ou coisa parecida, sobrevoadas por uma mosca preguiçosa. [...] Leite não havia, fui só de café e uma coxinha engordurada de anteontem, caloria bastante pra eu continuar minha peregrinação. Quem servia era um homem já idoso, nada a ver com as imagens de gaúcho de churrascaria que eu tinha pregadas na imaginação, nem alto e louro, nem moreno bigodudo, de chapéu preto, lenço vermelho, laço no ombro e bombacha bufante. Baixinho e chochinho, com um resto de bigode fino, um bonezinho achatado na careca, camisa branca encardida e um lenço branco amarrado no pescoço. Comi, paguei e me animei a perguntar pra onde ficava a tal Vila Maria Degolada. É lá do outro lado da Bento, na altura do hospital de loucos... na Protásio deve ter transporte pra lá. Não entendi nada, só percebi que não era perto, mas não queria passar por besta, agradei, saí e ia virando pra esquerda. O homenzinho saiu de trás do balcão, me deixando ver suas calças apertadas no tornozelo com um correr de preguinhas dos lados, descendo dos

#sobre

Maria Valéria Rezende



Nascida em Santos (SP) (1942-), Maria Valéria Rezende é formada em Língua e Literatura Francesa e Pedagogia. Mestre em Sociologia, dedicou-se, desde os anos 1960, à Educação Popular, em diferentes regiões do Brasil e no exterior, tendo trabalhado em todos os continentes. Em 1965, entrou para a Congregação de Nossa Senhora – Cônegas de Santo Agostinho. Começou a publicar aos 59 anos. Escreve ficção, poesia e é também tradutora. Tem publicados, entre outros, **Vasto mundo**, **Outros cantos** e **Quarenta dias**, que foi eleito o livro do ano e ganhou o primeiro lugar do prêmio Jabuti em 2015 na categoria romance.

» A escritora Maria Valéria Rezende em fotografia de 2016.

quadris até a bainha, Por aí não, por aí tu vai dar é lá no Bonfim, vai é por aqui, e me apontou o lado contrário, chegando até à porta da bodeguinha. Fui, andei um pouco, virei pra trás e lá estava ele me espiando com um jeito estranho.

Segui em frente, olhando pro chão, emburrada, passo firme e decidido, “Cícero Araújo, Vila Maria Degolada; Cícero Araújo, Vila Maria Degolada”, revigorada pelo sal, a gordura e a cafeína, até chegar, manhã alta, numa avenida larga, sem ter mais nenhuma ideia de pra que lado ficava o apartamento onde eu devia morar. Eu, que sempre achei que tenho uma bússola na ponta do nariz, não conseguia me orientar nesta terra onde o sol está sempre pendendo pra algum lado impossível de identificar.

Parei apenas porque já não podia simplesmente seguir adiante, a avenida era larga e movimentada, impossível de atravessar fora da faixa de pedestre. Olhei pra um lado e outro e vi uma mulher de ar humilde, embora mais loura do que qualquer outra que eu já tivesse visto ao vivo, encostada a um muro com um bebê nos braços, bem perto de mim, e perguntei: Onde fica a Protásio? Mais uma que me olhou de modo estranho e me respondeu com um gesto da cabeça: Então, a Protásio não é essa aqui?, É essa mesma, dona. Agradei, envergonhada de não ter pensado que “a” Protásio havia de ser uma rua ou avenida, sei lá o que pensei que fosse, uma loja, uma escola?, e me sentindo meio besta de não ter até aquele momento olhado sequer uma placa com os nomes das ruas. Só depois fui aprendendo que aqui as avenidas são **andróginas**: a Bento, a Borges, a Protásio, a Sertório, a Nilo, e por aí vai

[...]

Veja como são as coisas, Barbie, agora acho que a estranheza estava era nos meus olhos, em mim, e eu a **pespegava** na cara dos outros, coitados, que não tinham nada a ver com o meu **desmantelo**. Segui até a esquina e atravessei na faixa. Outro ponto de ônibus, só uma mulher esperando e, fiquei aliviada, seria brasileira?, era negra, não era dali, não ia me olhar de modo estranho. Perguntei e recebi a resposta numa fala que me desmentia. Ela era dali, sim, e disse que o ônibus que já vinha parando no ponto ia pra os lados de lá, Esse dá pra ti, tu desce quando ele entrar na Bento e já vai ficar bem perto. Corre pra tu pegar esse aí que o próximo demora a chegar.

Corri, tropeçando, e me meti pela porta da frente, o carro arrancou com um solavanco, caí sentada no primeiro banco, felizmente vago, pra me dar conta, tarde demais, de que a roleta era atrás, sem ânimo pra me levantar e ir pagar a passagem. Toda a energia que eu tinha exibido atravessando a pé quilômetros daquela cidade pareceu escorrer pro chão pelos meus pés agora doloridos, deixando atrás de si um desânimo enorme. Pela primeira vez, desde que começou essa minha migração forçada, tive vontade de chorar e fiquei um bom tempo com a cara virada pra fora, fungando, querendo esconder as lágrimas, fingindo que olhava pela janela, vendo vagamente passarem avenidas e prédios que não me diziam nada, uns com essa cara de luxo padronizado que se espalha igualmente de Dubai a Xangai passando até pelo “edifício mais alto do Brasil”,



em João Pessoa, outros em construção ou abandonados, sei lá, com aspecto de ruína, tudo tão misturado que a gente fica sem saber se a cidade está nascendo ou morrendo, fui pensando à toa, até o vento da janela secar minhas lágrimas ou eu me lembrar das lágrimas da mãe de Cícero Araújo. Será que já tinha passado da tal Bento? Havia de ser também uma dessas avenidas larguíssimas de que toda Porto Alegre parecia feita.

Tomei coragem, me curvei pra frente e perguntei ao motorista mal-encarado, É a segunda parada. Quando eu virar a esquina já é a Bento. Não me perguntou nada sobre o pagamento da passagem, ninguém reparava em mim, talvez efeito dos meus cabelos que teimo em deixar grisalhos apesar da incansável insistência da Elizete, Credo, Alice, que desleixo!, nem parece que você é uma mulher inteligente e estudada, acha certo parecer uma velha bem antes mesmo de entrar nos sessenta?, tá igualzinha a sua avó, se for por economia me diga que eu conheço salões ótimos e com precinho bem maneiro. Pra ela, Barbie, todas seríamos como você, que já tem a minha idade, não é?, e não mudou de cara esse tempo todo... Por mim, tudo bem, fique na sua, há gosto pra tudo [...]

Veja só, Barbie, daqueles primeiros dias da minha quarentena parece que lembro cada detalhe do que vi, pensei, senti... estava me aventurando pelo desconhecido, tinha de estar alerta e atenta a tudo. Já não sou capaz de reproduzir assim, detalhadamente, em sequência quase exata, os caminhos que percorri depois que me soltei de uma vez, à deriva de corpo e alma. Esses já não eram propriamente caminhos, eram sucessivos buracos, frestas, rachaduras na superfície da cidade pelas quais eu ia passando de mundo em mundo, ou era vagar por mundo nenhum...

Eu nem percebi, naquele dia, quando saí de casa atrás de um quase imaginário, um vago Cícero Araújo, que estava, na verdade, correndo atrás de um coelho branco de olhos vermelhos, colete e relógio, que ia me levar pra um buraco, outro mundo. Também, que importância tinha? Acho que eu teria ido de qualquer jeito, só pra cair em algum mundo, sair daquele estado de suspensão da minha vida num entremundo, sem nem por um momento me perguntar como nem pra onde havia de voltar

Que engraçada é a cabeça da gente, não é, Barbie?, mas você não deve perceber que mistério é cabeça de gente, você não é gente, sua pobre cabeceira oca. Afe, cansei. Agora acho que preciso parar de escrever, inventar um jantar. [...] Mas, “be a good girl”, fique quieta aí, durma bem, que amanhã mesmo volto cedo pra fazer você subir comigo à Vila Maria Degolada. Fique tranquila: ali não há mais o costume de degolarem Marias e nem sequer de jogar xadrez com peças vivas. Nem eu nem você somos Marias

REZENDE, M. V. Quarenta dias. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2014. p. 95-102.

arisca: antissocial, esquiva, desconfiada.

escamotear-se: esconder-se.

paranoia: sentimento de perseguição.

andróginio: hermafrodita.

pespegava: aplicava, impingia.

desmantelo: descuido, desleixo.

à deriva: sem rumo.

be a good girl: seja uma boa menina.



1. a) A narrativa de Rezende retrata cenas do cotidiano em espaços periféricos que a personagem percorre entre rápidos encontros com pessoas simples. Professor, estimular os estudantes a inferir que a protagonista irá, ao longo de sua trajetória pela cidade, percorrer espaços socialmente mais periféricos, marginalizados.

1. b) Há uma estreita relação entre a epígrafe e a história de Alice: ambas revelam que a dor e o sofrimento de uma mãe despertam sentimentos arrasadores.

2. a) A Alice que chega de João Pessoa, acomodada a uma certa vida, cordata, sem vontade própria, que perde a identidade ao se deixar levar pela filha, que tudo arranja a seu gosto.

2. b) Sim, porque, ao resolver fugir do controle de quem quer que fosse, desobedecer, lançar-se a uma situação nova, precisa manter uma atenção diferente, cuidar de si e se proteger contra eventuais ameaças presentes no mundo a cerca.

3. a) A atitude de Alice é de valorizar "os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana", não o direito à preservação da saúde física, à liberdade, à cidadania, à convivência comunitária. A atitude de Alice em relação à filha não é de indiferença, mas sim de zelo por tais aspectos ligados com a mãe.

3. b) João Pessoa é uma referência espacial e importante para a personagem; presente de forma explícita e implícita, quando ela se lembra de termos de sua terra natal ("uma jaculatória... isso era o que se dizia lá em Boi Velho"); compara os tipos humanos com os que conhecia ("mais loura do que qualquer outra que eu já tivesse visto ao vivo"); ou menciona suas construções ("o edifício mais alto do Brasil", em João Pessoa). Porto Alegre está nos tipos humanos que ela encontra, no nome das ruas ("as avenidas são andróginas: a Bento, a Borges, a Protásio, a Sertório, a Nilo"), no registro da variedade regional (uso do pronome tu para se dirigir ao interlocutor e do verbo flexionado em terceira pessoa em "Esse dá pra ti, tu desce quando ele entrar [...] Corre pra tu pegar").

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. O trecho que você leu é o início de um capítulo do livro de Maria Valéria Rezende. A introdução conta com a epígrafe do escritor manauense Diego Moraes.

a) Leia estas informações sobre Moraes.

Autor dos livros *A fotografia do meu antigo amor dançando tanto* (2012), *A solidão é um deus bêbado dando ré num trator* (2013), *Um bar fecha dentro da gente* (2014), *Eu já fui aquele cara que comprava vinte fichas e falava 'eu te amo' no orelhão* (2015) e *Meu coração é um bar vazio tocando Belchior* (2016), Moraes é um retratista do dia a dia, das cenas simples e comoventes – ao molde de João Antônio, nome clássico da cena periférica brasileira.

MORAES, D. Sem literatura meu mundo enferruja. [Entrevista cedida a:] Jonatan Silva. **Escotilha**, 24 nov. 2017. Literatura. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/literatura/contracapa/entrevista-diego-moraes-sem-literatura-meu-mundo-enferruja/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

▪ Como essas características aparecem no trecho de Maria Valéria Rezende?

b) Que relação o leitor pode inferir entre a epígrafe e o capítulo da história de Alice?

2. A narradora é também protagonista da narrativa. Ela se refere a si mesma como uma "nova Alice, arisca e áspera".

a) O trecho permite supor que haveria uma velha Alice. Quem seria ela?

b) É possível supor que a situação que Alice vive a tornou "arisca e áspera". Por quê?

c) Leia este trecho do Estatuto do Idoso e estabeleça uma relação com a situação vivenciada por Alice.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1-6, 3 out. 2003.

3. b) Em sua "antiga terra", a personagem sabia ou achava que sabia que rumo tomar. Já em Porto Alegre não tem orientação.

3. A narrativa está marcada por outras dualidades, além das duas Alices.

a) A referência a duas cidades marca uma dualidade espacial: João Pessoa, de onde vem, e Porto Alegre, onde está. Como cada uma dessas cidades está presente nesse trecho?

b) Também há dualidade na forma como a personagem se orienta no espaço. Explique.

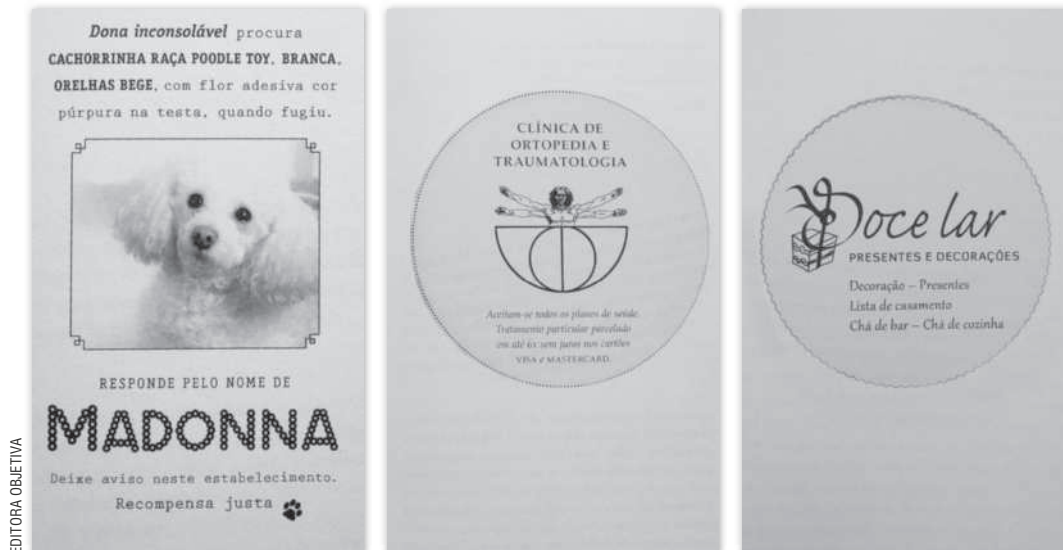
4. a) Registra suas histórias, tudo o que aconteceu, suas impressões, emoções, sentimentos.

4. Também é dupla a interlocução que ela mantém na narrativa.

a) Barbie, nome do caderno em que faz suas anotações, pode ser considerado como uma primeira camada dessa interlocução. O que ela registra no caderno?

b) O caderno também pode ser considerado uma estratégia de construção narrativa e representar outro interlocutor no romance. Quem seria ele? **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

5. O espaço por onde Alice transita se manifesta também nos encontros que mantém na rua para pedir informação.
- Que expectativas ela tem quanto aos tipos que iria encontrar em Porto Alegre?
 - No caderno, construa uma tabela na qual relacione as características das personagens que Alice encontra e o efeito que o contato produz nela. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - O que esse conjunto de características possibilita concluir quanto às expectativas de Alice sobre os tipos sociais?
 - O espaço da rua que ela passa a ocupar opõe-se ao da casa em que mora. Como são os espaços da cidade por onde anda? Que oposições é possível identificar entre um e outro lugar?
 - Ao comentar o modo como percebia as pessoas que encontra na rua, a protagonista comenta: “agora acho que a estranheza estava era nos meus olhos, em mim, e eu a pespegava na cara dos outros, coitados”. O que era estranho nela?
6. A narrativa é marcada por certos procedimentos estilísticos que fogem ao convencional.
- Alguns períodos do texto são concluídos sem ponto-final. Que sentido produz essa escolha estilística?
 - Alguns diálogos também não adotam a notação tradicional. Observe:
O homenzinho saiu de trás do balcão, [...] Por aí não, por aí tu vai dar é lá no Bonfim, vai é por aqui, e me apontou o lado contrário, chegando até à porta da bodeguinha.
 - Que efeito essa notação produz na leitura? *Imprime ritmo à leitura mais próximo da oralidade.*
 - O texto também traz marcas de um registro mais informal, próprio da oralidade. Copie, no caderno, um trecho que exemplifique isso.
7. Entre alguns dos capítulos do livro, aparecem reproduções de imagens que ocupam a página inteira, como as seguintes.



» Ilustrações que constam na obra: REZENDE, M. V. **Quarenta dias**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2014. p. 89, 155.

- É possível afirmar que esses anúncios são “pedaços” da cidade, do caminho por onde a protagonista andou. Por quê?
- Na sua opinião, por que foram inseridos no livro?
- Em que essas imagens colocadas nas páginas transformam o livro? *No caderno da Barbie.*

5. a) Ela espera encontrar certos estereótipos, tipos humanos que correspondam a imagens preconcebidas do que seja (o homem do bar) e do que não seja (a mulher negra do ponto de ônibus e o gaúcho), por exemplo.

5. c) Possibilita concluir que não correspondem às imagens de tipos sociais preconcebidas por ela; por onde ela passa encontra todo tipo de gente.

5. d) Os espaços da rua são movimentados, lugares da liberdade, do desconhecido, do imprevisível, o oposto do espaço da casa em que passa a morar em Porto Alegre, do controle, do conhecido, do previsível.

5. e) Ao ter contato com um lugar novo, percorrer sozinha as ruas de uma cidade desconhecida, Alice também se percebe desconhecida para si mesma. Isso provoca sensação de estranhamento diante de tudo.

6. a) Os períodos sem ponto-final sugerem não só continuidade, mas também uma espécie de algo que não se conclui, com a possibilidade de trânsito para o que vem em seguida, acentuando o sentido do que é passagem.

6. c) Possibilidades: “Ela era dali, sim”; “Que engraçada é a cabeça da gente, não é, Barbie?”; “Afe, cansei”.

7. a) Esses anúncios lembram os que são comumente encontrados ou distribuídos nas ruas.

7. b) Resposta pessoal. Os anúncios, possivelmente encontrados pela protagonista, provavelmente foram colados nas páginas do caderno em que ela registra sua história e por isso foram inseridos no livro como parte da sua trajetória na cidade do seu relato.

10. a) Por se ver sozinha e longe da terra natal, de seu círculo de relações; por se dar conta de sua solidão, de seu desencontro consigo mesma, de seu isolamento e desenraizamento.

#saibamais

A tradição urbana na literatura

Uma das correntes da literatura brasileira é a do romance urbano, que se desenvolveu a partir do século XIX. Como ambiente das mais variadas trocas – econômicas, culturais, sociais etc. –, as cidades passaram a ser testemunho de uma sociedade burguesa e escravocrata, em um primeiro momento; no século XX, tornam-se lugar da diversidade, onde se nota a presença do imigrante que chega como mão de obra para a lavoura para, em seguida, integrar as classes operárias urbanas. Ainda no século XX, as cidades são também o lugar da marginalidade, da violência e da solidão em narrativas que adotam o ponto de vista dos excluídos. Na literatura contemporânea, os cenários urbanos se apresentam como o lugar do isolamento, da exclusão, do descartável e como o labirinto da dispersão.

8. a) A cachorrinha Madonna fugiu e deixou a dona inconsolável e, como Madonna, Alice fugiu do ninho familiar.
8. b) Porque idosos estão mais propensos a quedas e problemas ortopédicos.
8. c) Estabelece a relação de contraste ou negação: tudo o que a personagem não tem, no momento, é um “doce lar”.

9 a) Como a Alice de Lewis Carroll, que persegue um coelho e acaba caindo em um mundo absurdo e fantástico habitado por figuras estranhas, a protagonista da história transita pelas ruas de uma cidade e lugares estranhos, que ela desconhece (aqui entendidos como passagem para outro lugar físico), ela se transforma psíquica ou pessoalmente em outra Alice, arisca e áspera, mas também mais dona de si mesma.

#ficaadica

Alice, eternamente

O romance **Alice no país das maravilhas** (1865) conta a história de uma menina que, ao perseguir um coelho de colete e relógio, entra em um mundo fantástico, absurdo, habitado por figuras estranhas. O romance, do escritor inglês Lewis Carroll (1832- 1898), é um caldeirão de referências linguísticas e matemáticas, que aparecem frequentemente por meio de enigmas que contribuíram para a sua popularidade entre adultos e crianças. Teve várias versões para o cinema, como a que foi dirigida por Tim Burton (EUA: Walt Disney Pictures, 2010).

10. b) Porque, ao afirmar que a paisagem não lhe diz nada, ela sugere não se reconhecer no lugar, não tem memória nenhuma nesse espaço tão indistinto, indiferente.

8. A escolha das imagens não é aleatória. Elas mantêm uma relação irônica com a narrativa.
- a) Que paralelo é possível estabelecer entre Madonna e Alice?
b) Uma clínica ortopédica pode atender diferentes pessoas. Por que Alice estaria entre os clientes potenciais?
c) O último anúncio tem como título “Doce lar”. Que relação estabelece com a situação da protagonista?
9. A certa altura, a protagonista se compara à personagem Alice, constatando que, ao procurar um vago Cícero Araújo, estava “correndo atrás de um coelho branco de olhos vermelhos, colete e relógio, que ia me levar pra um buraco, outro mundo”.
- a) O coelho de olhos vermelhos a que se refere o texto é personagem do romance infantojuvenil **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll. Leia, abaixo, o boxe #ficaadica sobre essa obra e responda: que paralelo é possível estabelecer entre a história da protagonista e a Alice do romance infantojuvenil?
b) Considere a trajetória e a constatação inicial da personagem sobre si mesma, a “nova Alice, arisca e áspera, que tinha brotado e se esgalhado nesses últimos meses”: para onde vai Alice? Ela será a mesma Alice?

10. Releia este trecho:

9. b) Vai renascer em outro mundo, um mundo dela, não o da filha e do genro, não o do apartamento onde habitava; vai para outra versão de si mesma: a aventura pela cidade é sua passagem para esse novo mundo e para a própria renovação.

[...] Pela primeira vez [...], tive vontade de chorar e fiquei um bom tempo com a cara virada pra fora, fungando, querendo esconder as lágrimas, fingindo que olhava pela janela, vendo vagamente passarem avenidas e prédios que não me diziam nada, uns com essa cara de luxo padronizado que se espalha igualmente de Dubai a Xangai passando até pelo “edifício mais alto do Brasil”, em João Pessoa, [...] fui pensando à toa, até o vento da janela secar minhas lágrimas [...].

- a) Considere o contexto da personagem: por que ela chora?
b) Por que é possível entender que o comentário da personagem se refere à cidade como lugar da indiferença, do anonimato, do não pertencimento?



Os dois Ulisses da literatura

Odisseia é o nome de uma epopeia clássica cuja autoria foi atribuída a Homero, que teria vivido na Grécia entre 928 a.C. e 898 a.C. Narra a volta de Ulisses (Odisseu, em grego) para Ítaca, depois de vencer a guerra de Troia. Tudo o que ele quer é chegar em casa e encontrar a esposa, Penélope; mas até conseguir seu intento precisa enfrentar e vencer terríveis provações no caminho.

Ulisses – escrito entre 1914 e 1921 – é um romance do irlandês James Joyce (1882-1942), que conta a história de Leopold Bloom, um Odisseu do século XX. Em um dia de 1904, o protagonista sai de casa junto com seu amigo Stephen Dedalus. O objetivo de Bloom é retornar ao fim do dia para a sua casa e sua esposa, mas a todo momento acontece uma reviravolta, e ele tem de enfrentar diversas situações que não estão ligadas necessariamente às anteriores. Joyce surpreende o leitor com o uso revolucionário das situações e com a criação de um mito moderno.

Essas duas narrativas são referências muito importantes para a literatura universal.

11. A literatura universal tem dois Ulisses famosos, ambos fazem uma travessia voltando para casa. Leia sobre eles no box **#saibamais**, acima desta questão.
- a) Podemos dizer que Alice também faz uma travessia. Qual?
- b) O que o nome dos personagens Ulisses e Alice têm em comum?
12. Em um de seus estudos, o crítico alemão Walter Benjamin distingue épica de romance, gênero que dela se originou. Sobre o romance, afirma:

A matriz do romance é o indivíduo em sua solidão, o homem que não pode mais falar exemplarmente sobre suas preocupações, a quem ninguém pode dar conselhos, e que não sabe dar conselhos a ninguém. Escrever um romance significa descrever a existência humana levando o **incomensurável** ao **paroxismo**.

BENJAMIN, W. A crise do romance. Sobre *Alexanderplatz*, de Döblin. Teorias do fascismo alemão. Sobre a coletânea *Guerra e guerreiros*, editada por Ernst Jünger. In: BENJAMIN, W.

Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura: obras escolhidas. 3. ed. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 1. p. 54.

- a) Com base no comentário do crítico, por que podemos dizer que **Quarenta dias** é um romance? Explique.
- b) O texto traz marcas que fogem do convencional em certas opções de linguagem e estilo e na inserção de reproduções de folhetos de anúncios. Como essas marcas modificam o gênero?
13. A Alice de **Quarenta dias** permite ao leitor refletir sobre muitos assuntos.
- a) Na sua opinião, como leitor, sobre o que o trecho do romance faz pensar?
- b) O fato de que Alice “tratava de escamotear-se, perder-se num mundo sem porteira, fugir ao controle de quem quer que fosse” é também uma forma de afirmar uma resistência. Qual?

13. b) A resistência a ser objeto de outro, à exclusão, ao desenraizamento, ao assalto da própria identidade, que, em sua travessia pela cidade, pretende reconstruir.

11. a) A travessia da cidade, a travessia de si mesma, de uma Alice antiga para uma nova, que se apropria de si mesma ao deixar de ser controlada pela filha.

11. b) Os nomes Ulisses e Alice têm em comum a sonoridade.

incomensurável: enorme, imenso.

paroxismo: extremo, auge.

12. a) Porque conta a história de uma heroína solitária, cuja existência problematiza relações, situações, lugares. 12. b) O romance tipicamente constituído por uma narrativa em prosa de longo fôlego é ressignificado ou atualizado com a presença de novas opções e reproduções que fogem ao tradicional, como é o caso do romance **Quarenta dias**. Professor, pode-se estimular a discussão explicando que vários romances atuais se autodenominam autoficção e colocam em um limite impreciso o que é realidade e o que é invenção.



Todo **texto literário** permite pensar sobre a realidade, discutir aspectos do mundo, da vida e das relações humanas de modo privilegiado. A relação entre a linguagem e pontos de vista que constituem os textos permite que o leitor se projete e, pela via do simbólico, encontre perguntas e respostas sobre questões que podem ser sociais ou pessoais.

13. a) Resposta pessoal. Professor, o romance é muito rico em possibilidades temáticas que podem ser discutidas pelos estudantes: a vida nos grandes centros, a indistinção urbanística e a falta de identidade moderna, o lugar social do idoso, a cidade como o espaço do isolamento, do anonimato, da exclusão, da desigualdade, a busca e a construção da identidade, entre outras.

Travessia

A travessia tem sido um tema frequente na literatura. Metaforicamente, pode ser entendida como uma trajetória de transformação, que leva de um lugar a outro, de um modo de ser a outro. Na canção popular, o tema também aparece. Leia a letra da canção "Travessia", de Milton Nascimento e Fernando Brant.

Travessia

Quando você foi embora
Fez-se noite em meu viver
Forte eu sou mas não tem jeito
Hoje eu tenho que chorar
Minha casa não é minha
E nem é meu esse lugar
Estou só e não resisto
Muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas
 Já não quero parar
 Meu caminho é de pedra
 Como posso sonhar
 Sonho feito de brisa
 Vento vem terminar
 Vou fechar o meu pranto
 Vou querer me matar

Vou seguindo pela vida
 Me esquecendo de você
 Eu não quero mais a morte
 Tenho muito o que viver
 Vou querer amar de novo
 E se não der não vou sofrer
 Já não sonho, hoje faço
 Com meu braço meu viver

TRAVESSIA. Compositores: Milton Nascimento e Fernando Brant. *In*: TRAVESSIA. A&M, 1967.

1. A letra da canção fala do fim de um amor. Como se sente o eu lírico com esse término? Justifique com versos da letra. *Sente-se profundamente triste e solitário. Professor, ver os versos grifados no texto.*
2. Releia o refrão da canção e analise:
 2. a) Trajeto ou percurso pessoal realizado com dificuldade, em meio a obstáculos e tropeços.
 - a) Que sentido pode ser atribuído ao verso "Meu caminho é de pedra"?
 - b) Que diferença de sentido há entre os versos "Solto a voz nas estradas / Já não quero parar" e "Meu caminho é de pedra / Como posso sonhar"?
3. Os versos "Já não sonho, hoje faço / Com meu braço meu viver" exprimem um novo eu lírico. O que dizem sobre ele? *Dizem que ele se tornou sujeito de si mesmo, senhor de sua vontade, renascido para a vida.*
4. A letra da canção se refere a uma travessia de um estado de tristeza para um outro que expressa potência de vida.
 4. a) Que a vida é sempre mais potente que o amor, por maior que ele seja.
 - a) O que isso permite pensar sobre o amor?
 - b) A letra também permite pensar sobre o modo como cada um pode se colocar diante da vida em um momento difícil em algum aspecto. O que defende a letra da canção? *Defende que cada um deve ser sujeito de si mesmo e construir o próprio caminho.*

2. b) Ao afirmar que não quer parar, o eu lírico assume uma força interior para realizar algo que depende de si mesmo; em "Como posso sonhar", ele indaga e exprime uma condição que não depende de si, mas de uma força exterior, no caso o percurso ou trajeto da vida feito com dificuldade em meio a obstáculos.

#sobre

Milton Nascimento e Fernando Brant

Milton Silva Campos do Nascimento (1942-) nasceu no Rio de Janeiro (RJ) e, ainda jovem, mudou-se para Minas Gerais, onde, com outros músicos, criou o movimento Clube da Esquina, do qual Fernando Brant (1946-2015), que nasceu em Caldas (MG), foi um dos principais letristas. Em 1967, iniciaram a extensa parceria e a amizade ao criarem a música "Travessia". Também são deles as músicas "Canção da América" (1980), "Nos bailes da vida" (1982) e "Encontros e despedidas" (1985).



MARCELO JUSTO/FOLHAPRESS

» Milton Nascimento na turnê Clube da Esquina, em 2019.



BETO MAGALHÃES/EM.D.A. PRESS

» Fernando Brant em 2012.



Recursos para atrair leitores

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Os textos do campo jornalístico-midiático buscam fazer chegar aos leitores uma informação que eles possam apreender e compreender de forma rápida e fácil e lhes permita também pensar o mundo, uma vez que são portadores de informações e formadores de opinião. Também têm a preocupação de atrair leitores, pois são eles que garantem a sobrevivência do jornal ou da revista como um negócio. Para isso, esses textos, que circulam tanto na forma impressa quanto em meio digital, articulam os recursos linguísticos e visuais como forma de ampliar seus sentidos, podendo gerar interesse pela leitura e ao mesmo tempo torná-la mais agradável.

1. Resposta pessoal. Supõe-se que o estudante repare primeiro nas fotos, pois, além dos aspectos atrativos, como cor, dimensão, foco, enquadramento etc. e do impacto (muito chocantes ou esteticamente bem resolvidas, por exemplo), elas concentram muitas informações que podem ser facilmente assimiladas e processadas pelos leitores.

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Considere as matérias que você consome, em meio impresso ou digital, de jornais, revistas, blogues etc.

1. Se a página apresenta fotos e texto, no que você repara primeiro? Por quê?
2. Suponha que você vá escrever um artigo de divulgação para uma revista de grande circulação no qual vai apresentar o resultado de uma pesquisa sobre os alimentos que mais favorecem a saúde.
 2. a) Resposta pessoal. O estudante pode optar por uma lista, um infográfico, um texto com *bullets*, uma tabela etc.
 - a) Na sua opinião, qual seria a melhor forma de apresentar esse resultado para o leitor?
 - b) Levando em conta o objetivo da pesquisa, que tipo de informação é imprescindível aparecer nesse resultado? *Informações nutricionais sobre cada alimento, calorias ou benefícios para a saúde, por exemplo.*
 - c) Você acrescentaria imagens? Quais? *Resposta pessoal. O estudante poderá citar imagens que complementem ou ampliem as informações, como gráficos ou fotos ilustrativas. É importante estimulá-lo a explicar e fundamentar as sugestões trazidas.*

A seguir, você lerá um estudo veiculado em uma reportagem sobre hábitos diversos que proporcionam qualidade de vida e longevidade a pessoas de diferentes países, em regiões chamadas de *Blue Zones*. Confira no texto e nas imagens, que o acompanham e ilustram, as informações que certamente são do interesse de qualquer pessoa, independentemente da região do planeta em que resida.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Nove hábitos que os centenários têm em comum

Robson Yokota
26 de dezembro de 2017

Descubra o que cidades com número recorde de centenários têm em comum e como você pode adaptar algumas ideias para ter uma vida mais longa e saudável.

As “Blue Zones”, ou Zonas Azuis, fazem parte de um conceito antropológico que descreve estilos de vida e regiões em que as pessoas vivem por muito mais tempo do que no resto do mundo. Entretanto, são vários os fatores que fazem com que esses locais tenham uma expectativa de vida extremamente alta. Comida, amigos, estilo de vida e mentalidade são alguns desses fatores.

Diversos estudos foram feitos e continuam sendo realizados para encontrar a intersecção entre essas regiões. Um dos estudos mais detalhados é o de Dan Buettner, que lançou o livro “*The Blue Zones: Lessons for Living Longer From the People Who’ve Lived the Longest*” (em tradução livre: “As Zonas Azuis, lições para uma vida mais longa pelas pessoas que vivem mais”), em que ele retrata com detalhes o resultado de anos de pesquisa.



BALLINGER PUBLISHING

Para encontrar essas cinco Zonas Azuis foi criada uma equipe de demógrafos que tiveram como objetivo encontrar regiões do planeta com as maiores expectativas de vida do mundo, ou onde a proporção de centenários fosse bem maior do que a média. Como resultado, os pesquisadores chegaram a estas cinco regiões:



TORU YAMAWAKA/AFP

Arquipélago de Okinawa, Japão — Conhecido por suas belas praias e por ter uma população de centenários extremamente alta: são aproximadamente 35 para cada 100.000 habitantes, número cinco vezes maior do que o resto do Japão, o arquipélago ocupa o 1º lugar no ranking de expectativa de vida da World Health Statistics (2017);



DEVA VERGANI/GETTY IMAGES

Barbágia, na Sardenha, Itália — Com 19 centenários a cada 100.000 habitantes, essa região montanhosa da Sardenha tem a expressão “akent’annos” que pode ser traduzida como: que você chegue aos 100 anos;



JUSSI PUUKKONEN/ALAMY/FOTOARENA

Icária, Grécia — A população da ilha chega a viver em média 10 anos a mais do que outras pessoas no resto da Europa. Quase um em cada três icarianos chega aos 90 anos;



AGEFOTOSTOCK / ALAMY/FOTOARENA

Nicoya, Costa Rica — Segundo um estudo da Universidade da Costa Rica, a chance de um homem de 60 anos de Nicoya chegar aos 100 é sete vezes maior do que a de um japonês da mesma idade. Além disso, a região possui a menor taxa de mortalidade de pessoas de meia-idade;



Loma Lima (Adventistas do Sétimo Dia), Califórnia, Estados Unidos — Os Adventistas do Sétimo Dia, que vivem em Loma Lima, vivem até 10 anos a mais do que o resto dos habitantes da América do Norte.

Mas o que essas 5 regiões têm de diferente do resto do mundo? E o que elas têm em comum? O estudo de Buettner apontou nove pontos importantes na busca pela vida longa:

1 Sempre em movimento

Seja para regar as plantas no jardim, ir ao supermercado ou visitar os amigos, eles estão sempre andando. Além disso, eles deixam de lado os eletrodomésticos modernos e fazem tudo à moda antiga, com o próprio esforço; desde espremer uma laranja até usar a vassoura ao invés do aspirador de pó.

2 Propósito

Enquanto os okinawanos chamam de “Ikigai”, os nativos de Nicoya chamam de “plano de vida”, mas ambos querem dizer a mesma coisa: aquilo que te faz acordar todos os dias e sair da cama, o que te motiva a viver. Mas é bom deixar claro que o Ikigai não corresponde necessariamente a uma profissão ou carreira. A filosofia é sobre o que te faz querer viver. E, assim como as pessoas, ela é mutável. Alguém com 20 anos pode mudar de Ikigai ao chegar aos 30 e novamente aos 40. Saber o que te motiva e como você pode ajudar as pessoas ao seu redor é um dos princípios básicos do Ikigai.

3 Sabem desacelerar

Mesmo as pessoas das Zonas Azuis têm problemas e lidam com situações de *stress*. Entretanto, cada uma das regiões possui rotinas para libertarem-se do *stress*. Os *Adventistas* rezam, os *icarianos* tiram um cochilo, os *sardenhos* fazem um *happy hour* e os *okinawanos* relembram e agradecem seus ancestrais.

4 Comem o necessário

Quando o assunto é comida, o povo de Okinawa leva muito a sério. A primeira regra que eles seguem é: “comer até ficar 80% satisfeito”. Eles têm até um termo para isso: “*Hara Hachi Bu*”. Apesar de parecer simples, a tarefa exige prática. A dica é parar de comer antes mesmo de você começar a sentir-se cheio. Isso porque, geralmente, nosso cérebro demora de 15 a 20 minutos para receber a mensagem de que o nosso estômago está cheio. Logo, se você parar

antes, você conseguirá atingir os 80%. Susan Dopart, uma nutricionista: “*Geralmente leva de 15-20 refeições para reiniciar a memória muscular do estômago, e acostamá-lo a menos comida.*”

5 Alimentação

90% a 95% da alimentação dos centenários é composta por vegetais, grãos e frutas. Carne entra esporadicamente no cardápio, em alguns locais, apenas cinco vezes por mês. O consumo de açúcar é extremamente baixo, até sete colheres de chá (28 gramas) por dia. Comer nozes também é um ponto comum entre eles. Amêndoas, pistache, nozes, avelãs, semente de girassol, semente de abóbora e castanha-do-pará são algumas opções.

[...]



ARIEL SKELLEY/GETTY IMAGES

8 Família

Todas as Zonas Azuis têm na família um pilar para uma vida longa e saudável. Pais, filhos, avós, tataravós possuem uma ligação muito forte e os mais novos respeitam e valorizam a sabedoria dos mais velhos.

9 Grupos sociais

Os okinawanos têm a tradição de formar “moais”, que são círculos sociais em que os participantes se ajudam mutuamente. A ajuda pode ser em forma de apoio emocional, financeiro ou simplesmente para tomar um chá ao fim de um longo dia.

O mais importante de um moai é que ele estará lá quando você precisar. A filosofia prega que ninguém precisa encarar todos os problemas sozinho. Um moai serve como uma estrutura para que seus membros levem uma vida mais tranquila, podendo dividir seus problemas, medos e desejos, sem serem julgados, além de sempre contar com uma visão de fora, que muitas vezes pode ser tudo o que precisamos para resolver um problema.

Dos nove pontos, boa parte pode ser introduzida no seu cotidiano, independente de onde você mora. Olhando dessa forma, é possível criar uma perspectiva mais otimista com relação à vida e como podemos viver mais e melhor. Comer menos e melhor, reunir-se com a família, ter um grupo de amigos [...], usar escadas ao invés do elevador, tirar uma parte do dia para se desligar dos problemas e encontrar algo que te faça feliz ao acordar todos os dias.

YOKOTA, R. Nove hábitos que os centenários têm em comum. *Átomo*, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://atomo.cc/nove-h%C3%A1bito-s-que-os-centen%C3%A1rios-t%C3%AAm-em-comum-f51d35e8353e>. Acesso em: 11 ago. 2020.

1. a) Leitores interessados em fatores e modos de vida que proporcionem longevidade.

1. d) Professor, sugere-se conversar com os estudantes sobre a importância da pesquisa e do investimento financeiro como fatores determinantes para gerar inovação.

2. a) Porque trata de múltiplos fatores que envolvem a relação entre seres humanos e com o lugar onde vivem, o modo como vivem. Carrega, portanto, fortes sentidos culturais e humanos em suas muitas dimensões.

2. b) A reportagem apresenta dados das *Blue Zones* sobre maneiras de viver com qualidade que resultam em uma população que chega a uma idade muito avançada; supondo poder influenciar a mudança de hábitos do leitor, isso poderia ser interpretado como uma inovação, desde que fossem, de fato, hábitos novos para esse leitor.

3. b) O mapa mostra que as *Blue Zones* estão situadas em diferentes continentes, diferentes países, o que sugere ser possível adotar os hábitos que supostamente favorecem a longevidade em diversos lugares.

4. b) Os números ajudam tanto a organizar a ordem de apresentação das regiões no texto (das que apresentam maior quantidade de idosos centenários às de menor quantidade) quanto a situar o leitor sobre a média de anos a mais que se vive nessas regiões, qual é o *ranking* que cada uma ocupa em relação à expectativa de vida etc.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. A reportagem trata de lugares que se destacam pela longevidade da população. Esses lugares são internacionalmente conhecidos como *Blue Zones* (Zonas Azuis).
 - a) Quem pode ser o leitor dessa reportagem? Escreva, em seu caderno, um perfil.
 - b) A reportagem foi publicada em uma plataforma de conteúdo multimídia com foco em inovação e criatividade. Qual a intencionalidade de uma plataforma com esse perfil? Provavelmente estimular a inovação fazendo circular informações sobre iniciativas que podem ser entendidas desse modo.
 - c) Que outros temas você considera pertinentes para serem abordados em matérias publicadas nessa plataforma? Resposta pessoal. Os estudantes podem citar qualquer tema, desde que apresente inovação.
 - d) Além da circulação da informação, o que pode favorecer a inovação?
2. A reportagem apresenta as *Blue Zones* como regiões em que as pessoas vivem mais tempo do que a média da população de outros lugares.
 - a) Por que a expressão *Blue Zone* é considerada um conceito antropológico?
 - b) Que sentido faz essa reportagem em uma plataforma interessada em inovação?
3. A reportagem traz a ilustração de um mapa que integra o sentido do texto.
 - a) Que função ele desempenha na reportagem?
 - b) O que o leitor pode inferir com base nas informações presentes nesse mapa?
4. As regiões consideradas *Blue Zones* são apresentadas uma a uma pela reportagem.
 - a) O que marca a introdução de cada lugar? Uma foto, o nome da região e um breve texto descritivo.
 - b) De que maneira os números ajudam a organizar a apresentação?
 - c) Que função desempenham as fotos na reportagem? As fotos têm função ilustrativa, mostram imagens de pessoas idosas nas mais diversas atividades; elas reforçam o sentido do texto e também tornam a página mais atraente.

3. a) Ele tem a função de situar espacialmente o leitor de forma clara e econômica, apresentando a localização das *Blue Zones* no mundo.



A presença de **foto** atrai o leitor para a notícia ou reportagem; em geral é para ela que se olha primeiro. A foto pode aproximar o leitor do fato noticiado e dar a dimensão de um acontecimento. Ela valoriza ainda mais a página e a matéria que acompanha se for inédita, se provocar impacto, se tiver expressão artística.

Uma boa publicação deve zelar pelos créditos da foto, identificando o nome do fotógrafo e a data em que foi tirada.

5. Suponha que você precise organizar as informações da reportagem para preparar uma apresentação. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
 - a) Crie uma tabela no caderno com dados de cada cidade/país: uma característica do lugar, taxas de longevidade e hábitos que possam estar relacionados a elas.
 - b) Compartilhe a sua tabela com a turma e analise tanto os critérios de organização quanto as respostas a cada item.
6. Que hábitos a reportagem aponta como de todos os moradores das *Blue Zones*? 6. Movimentar-se; alimentar-se dando preferência a vegetais, grãos, frutas e castanhas variadas; consumir pouco açúcar e pouca carne vermelha; dar importância à família.
7. Você vai fazer uma pesquisa sobre longevidade no Brasil.
 - a) Em que *sites* você supõe que possa encontrar dados confiáveis?
 - b) Faça um levantamento e discuta com os colegas: seria possível ser um centenário no Brasil? Explique. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
7. a) Espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de se buscarem fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se não conseguirem identificar essa fonte, é recomendável sugerir-las.
8. Considere os hábitos apontados pela reportagem. Qual ou quais você considera possível adotar? Resposta pessoal. Seria interessante promover uma discussão entre os estudantes comparando os pontos de vista sobre a questão.

9. Professor, os artigos de divulgação publicados em jornais e revistas são fontes importantes para estudo e pesquisa. Por serem publicados em meios jornalísticos, adotam vários procedimentos próprios da linguagem jornalística.

9. Agora, leia o trecho de um artigo de divulgação de Reinaldo José Lopes.

Ciência busca formas de estender a longevidade

Pesquisadores estudam animais que vivem bem mais do que o esperado

Reinaldo José Lopes

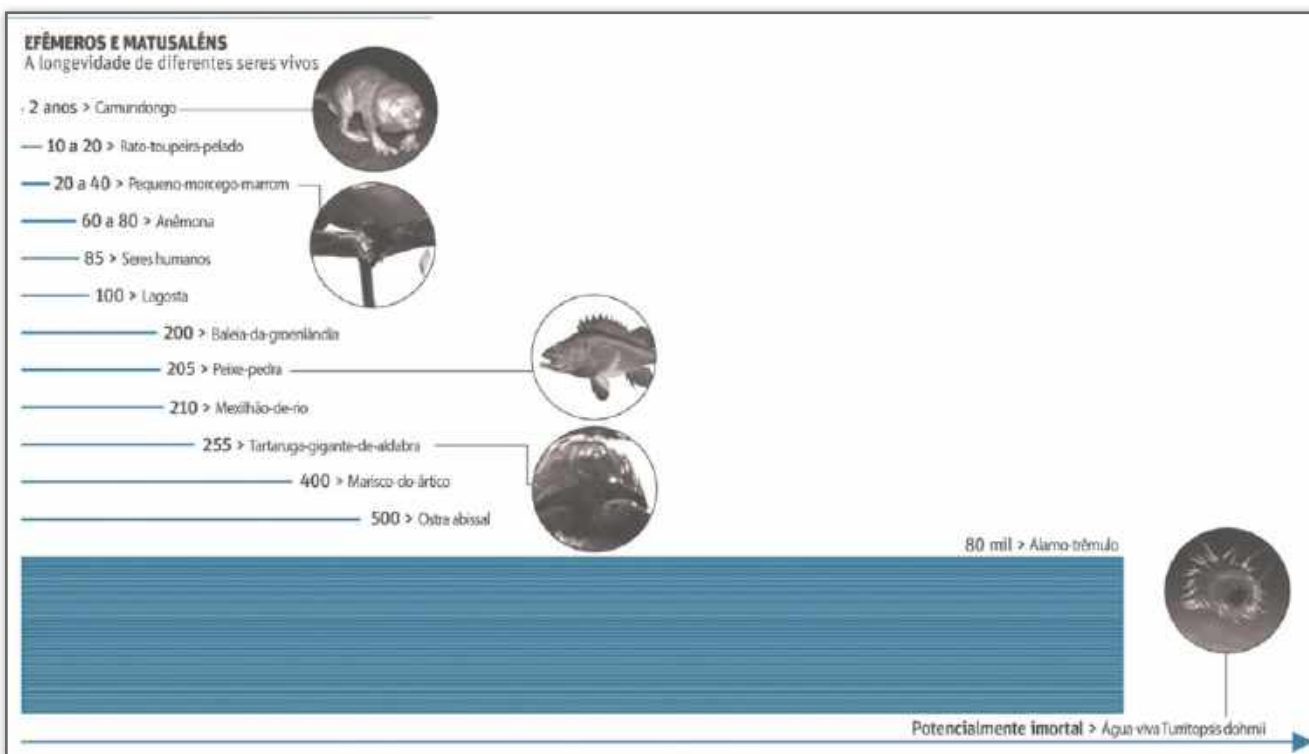
Dá para levar a sério a ideia de estender a longevidade humana e, quem sabe, produzir pessoas potencialmente imortais? São raríssimos os cientistas dispostos a responder que sim na lata, mas um progresso (muito) modesto já tem acontecido na área.

Por enquanto, apareceram alguns candidatos interessantes a “alvo molecular” da longevidade. Ou seja, moléculas, ou conjuntos de moléculas, que poderiam ser manipuladas para alterar os sistemas celulares que acabam levando ao envelhecimento. Várias delas têm alguns pontos em comum: estão associadas à maneira como o organismo lida com o excesso de recursos e com o crescimento.

Outra via que está sendo explorada tem a ver com os sistemas de manutenção e reparo do material genético. Problemas no DNA frequentemente desencadeiam câncer, e também há uma importante relação entre a diminuição das estruturas chamadas telômeros (as “pontas de segurança” dos cromossomos, onde o DNA está armazenado) e o envelhecimento celular.

Boa parte dos dados que apoiam esses dois ramos da pesquisa vem do estudo de animais de laboratório. Intervenções em espécies de vida relativamente curta, como vermes nematoides, camundongos e ratos, já obtiveram aumentos substanciais da expectativa de vida e da saúde mesmo em idade avançada.

E também há pistas intrigantes vindas do organismo de animais que vivem muito mais do que o esperado considerando seu tamanho e seus parentes – em geral, criaturas pequenas vivem pouco, são muito predadas e se reproduzem velozmente (caso dos roedores), enquanto animais de grande porte e relativamente livres de inimigos naturais (caso dos seres humanos) tendem a ser longevos.

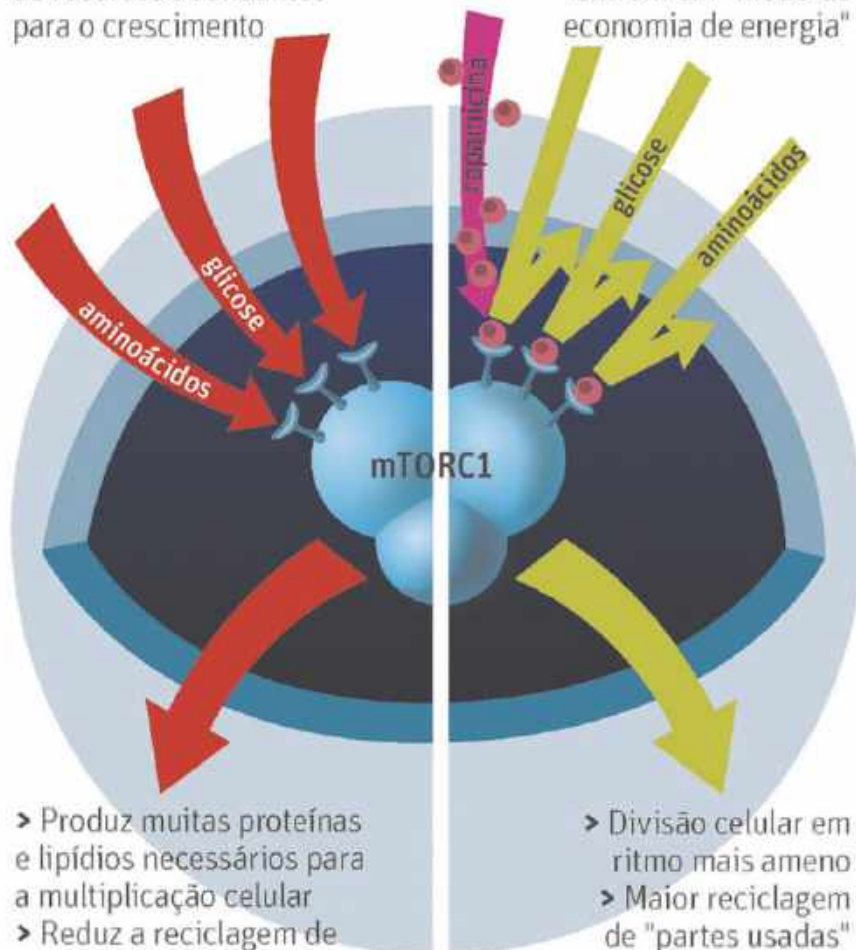


DIMINUINDO O RITMO

Uma das possíveis abordagens antienvhecimento

O conjunto de proteínas conhecido como mTORC1 ajuda a "sentir" o ambiente em torno das células. Quando detecta a presença de recursos abundantes para o crescimento

A droga rapamicina consegue bloquear o complexo mTORC1. Diante da aparente falta de recursos, as células entram em "modo de economia de energia"



➤ Produz muitas proteínas e lipídios necessários para a multiplicação celular
➤ Reduz a reciclagem de partes danificadas da célula. Resultado: acúmulo de substâncias nocivas com o passar do tempo

➤ Divisão celular em ritmo mais ameno
➤ Maior reciclagem de "partes usadas" das células, o que se reflete em menos danos acumulados ao organismo

LOPES, R. J. Ciência busca formas de estender a longevidade. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/02/ciencia-busca-formas-de-estender-a-longevidade.shtml>. Acesso em: 21 ago. 2020.

- A pesquisa divulgada nesse artigo quer descobrir formas de estender a longevidade.
- a) Qual é a diferença entre o olhar dessa pesquisa e o estudo que apresenta os hábitos das *Blue Zones*? [Respostas e comentários nas Orientações para o professor.](#)
- b) O artigo explica que as pesquisas sobre longevidade seguem duas vias ou duas pistas. Identifique-as. [Respostas e comentários nas Orientações para o professor.](#)

10. O texto cita pesquisas sobre animais de laboratório e animais que vivem muito mais do que o esperado, considerando seu porte e seus parentes. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
- Os dados sobre esses animais são apresentados em um infográfico intitulado “Efêmeros e matusaléns: a longevidade de diferentes seres vivos”. Que benefício tem o leitor com essa forma de apresentação dos dados?
 - Que elementos compõem esse infográfico?
 - Explique que função ou funções desempenham as fotos nesse infográfico.
11. O texto apresenta um segundo infográfico, intitulado: “Diminuindo o ritmo: uma das possíveis abordagens antienvhecimento”.
- Qual processo ele descreve? Descreve o processo de manipulação molecular para retardar o envelhecimento.
 - Que estratégia foi utilizada na realização desse processo?

11. b) A estratégia é bloquear o conjunto de proteínas mTORC1, de modo a obrigar as células a entrar em modo de economia de energia, fator que reduz o ritmo da divisão celular, processo que resulta em menos danos ao organismo.



O **infográfico** é um texto multimodal que combina diferentes linguagens – a verbal (títulos, frases e legendas) e a não verbal (gráficos, mapas, ilustrações, fotos) –, elementos tipográficos (cores, formas e tamanhos variados) e figuras (setas, cubos, círculos etc.) cuja função é expandir e complementar informações do texto em que está inserido, facilitando a compreensão do leitor.

12. Faça uma pesquisa em sua moradia. 12. a) Professor, caso os estudantes não tenham oportunidade de fazer refeições conjuntas, pode-se sugerir que façam entrevistas individuais ou solicitem a colaboração das pessoas para que elas mesmas anotem os alimentos que consumiram.
- Por uma semana, anote os alimentos que foram consumidos nas refeições principais e nos lanches. Se necessário, faça entrevistas com familiares ou demais pessoas que morem com você e peça que anotem os alimentos consumidos.
 - No caderno, construa uma tabela para organizar os dados coletados, relacionando a cada pessoa entrevistada as informações levantadas, conforme os itens a seguir.
 - Come muito ou pouco (segundo a percepção da própria pessoa)
 - Consome açúcar (sim ou não)
 - Come mais de 250 g de carne vermelha por semana (sim ou não)
 - Quantas horas diárias de sono 12. b) Resposta pessoal. Professor, se achar mais produtivo e a classe também preferir, essa resposta pode ser elaborada coletivamente, acompanhada de uma discussão dos dados que os estudantes obtiveram.
 - Movimenta-se (sim ou não)
 - Cultiva amigos, grupos de interesse (sim ou não)
 - Tem planos ou objetivos (sim ou não)
 - É estressada ou ansiosa (sim ou não)

Compare os hábitos das pessoas que habitam as *Blue Zones* com os dados da sua pesquisa anotados na tabela. Em seguida, faça uma avaliação pessoal: as pessoas que você entrevistou têm chances de uma vida longa?

- Discuta com seus colegas: esses critérios refletem o que você entende por qualidade de vida? O que seria ter qualidade de vida para você? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
- Você faria alguma proposta de mudança para uma pessoa entrevistada na sua pesquisa? Ou faria uma proposta para envolver todas elas? Escreva, no caderno, um parágrafo apresentando essa proposta. Resposta pessoal.

#saibamais

A legenda no texto

A **legenda** é um texto de aproximadamente uma ou duas linhas que acompanha as imagens em um texto; em geral aparece sob elas e serve para descrevê-las objetivamente.

Uma boa legenda deve acrescentar informações à imagem apresentada no texto e prever possíveis dúvidas do leitor, não devendo se ater ao que ele pode concluir sozinho. Caso existam pessoas representadas nas fotos, a legenda deve identificar quem aparece, o que faz(em), onde está ou estão.



As pesquisas constroem conhecimento

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Se no plano individual a construção do conhecimento se dá com base no repertório que cada um reúne e das relações conceituais que estabelece, no plano coletivo as pesquisas científicas têm papel fundamental nesse processo, que não é, nunca, linear, já que muitas vezes uma descoberta confronta ou anula outra, e se abre também para outros confrontos ou confirmações.

O conhecimento construído pelas pesquisas circula entre pesquisadores em artigos acadêmicos, escritos por especialistas para especialistas. E circula também entre o público leigo nos artigos de divulgação, publicados em revistas e jornais de grande circulação ou outros mais especializados em certas áreas. Esses artigos contam com vários recursos para tornar esse conhecimento mais próximo do leitor não especialista. O acesso a ele amplia muito as possibilidades de pensar o mundo. Nesta Unidade, você terá a oportunidade de pensar sobre isso.

Ler o mundo

Os artigos de divulgação são uma grande ferramenta na busca de conhecimento e construção de repertório nas mais diversas áreas, fortes aliados no desenvolvimento da trajetória escolar.

1. Você conhece alguma revista impressa ou digital que trate de assuntos científicos? Se sim, qual ou quais? **Resposta pessoal.**
Professor, se achar necessário, citar algumas para apoiar a memória dos estudantes.
2. Em que situação de estudo é possível supor que a leitura de artigos de divulgação seria produtiva, útil? *Espera-se que o estudante reconheça que em atividades de pesquisa, por exemplo, pode ser um grande apoio.*
3. Você tem interesse em algum assunto científico, como Astronomia, Ecologia ou Robótica? Costuma ler sobre eles ou tem interesse em outro assunto? Conhece alguma publicação que aborde esse(s) assunto(s)? **Resposta pessoal.**

Além do esforço pessoal na adoção de hábitos que promovem a saúde e a longevidade, como os dos habitantes das *Blue Zones*, o progresso da ciência e o uso adequado das novas tecnologias também contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. As Ciências Biológicas, aliadas à Biotecnologia e à Engenharia Biomédica, por exemplo, promovem novos estudos, novas pesquisas e abordagens, otimizam processos e desenvolvem modernos equipamentos que resultam em avanços significativos nas áreas da ciência e da saúde.

Nesse ponto, a matéria que você vai ler ajuda a compreender a intersecção entre Tecnologia, Biologia e Saúde vinculada a hábitos culturalmente valorizados.

Dietas ricas em proteína favorecem envelhecimento e aparecimento de doenças

19/02/2019 PUBLICADO POR VERÔNICA SOARES

Churrasco, feijoada e queijo minas estão entre as **delícias da cozinha brasileira**. Mas, se consumidos com frequência e em excesso, são dietas ricas em proteínas e podem fazer mal à sua saúde.

Isso pode ocorrer porque o **excesso de proteínas** gera um **efeito perverso**: quanto mais consumimos, mais as nossas células quebram estas moléculas, aumentando a quantidade de **aminoácidos** dentro do organismo de maneira muito rápida, e essa alta **velocidade** leva ao aumento de “erros” nesse sistema.

Tais erros contribuem para que as células funcionem mal, **favorecendo o envelhecimento precoce e o aparecimento de doenças neurodegenerativas e alguns tipos de câncer**.

A conclusão é de um **estudo colaborativo internacional** que contou com a participação da **professora Viviane Alves**, chefe do Laboratório de Biologia Celular de Microrganismos e coordenadora do projeto de divulgação científica CeTOXY, do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB/UFMG).

Além dela, participaram da pesquisa cientistas da Austrália e da Inglaterra, países em que o consumo de proteínas como carnes, ovos, leite e derivados é bastante alto.

“Há muitos anos, centenas de pesquisadores estudam a **relação entre alimentação e saúde**. Sabe-se que **quanto menor a ingestão de calorias** (a chamada **restrição calórica**), **maior a longevidade**, ou seja, envelhecemos mais lentamente e de forma saudável. Carboidratos e proteínas são os mais estudados no contexto do envelhecimento e sabemos que a ingestão destes nutrientes sem controle pode alterar nossas células de várias formas. Já havia muitos indícios, na literatura, de que a **ingestão excessiva de proteínas diminui o tempo de vida dos seres humanos**. Nosso estudo permitiu entender melhor como e por que isso acontece”, conta a professora.

Como foi feita a pesquisa?

“Este foi um trabalho conjunto, no qual **utilizamos três modelos experimentais diferentes**. Aqui no Brasil, eu trabalhei com o verme *Caenorhabditis elegans*, que vem substituindo modelos animais na pesquisa há décadas”, conta a professora.

Na Austrália, os experimentos foram feitos com células humanas e na Inglaterra, com a drosófila, popularmente conhecida como mosquinha-das-frutas.

NAFIL/SHUTTERSTOCK.COM



Nos três modelos, no nível celular e molecular, os pesquisadores demonstraram que **a ingestão de proteínas em excesso faz com que as células tenham que metabolizar mais rapidamente estas moléculas, e a rapidez resulta em envelhecimento.**

A equipe de pesquisadores descobriu a ligação entre esses altos níveis de aminoácidos, o aparecimento de erros dentro da célula e o envelhecimento.

“Normalmente, esses aminoácidos são utilizados pelo organismo para as funções vitais. Mas quanto mais proteína ingerimos, maior a velocidade necessária para as células produzirem os aminoácidos. E quanto mais rápido este processo, maior a chance de o organismo gerar proteínas defeituosas, que levam ao mau funcionamento das células e consequente diminuição da sua sobrevida”, explica a pesquisadora.

[...]

Quantidade consumida versus expectativa de vida

Cientistas interessados nas ligações entre nutrição, saúde e expectativa de vida têm agora mais um **importante modelo** para darem sequência a pesquisas que busquem compreender as relações **entre as proteínas que consumimos e o envelhecimento saudável.**

Segundo Viviane, para que os estudos sejam conduzidos em seres humanos, ainda pode levar um bom tempo, mas os **resultados utilizando os modelos de laboratório já permitem inferir as consequências para a saúde humana.**

“Tanto o verme *Caenorhabditis elegans* quanto a drosófila, apesar de grandes diferenças, quando comparados aos seres humanos, têm **vias metabólicas parecidas com as nossas.** Os achados nestes modelos também foram observados em células humanas cultivadas. Futuramente, poderemos estudar como esse processo se dá em mamíferos e em **seres humanos que consomem muita proteína,** como os praticantes de atividades físicas intensas”, comenta a professora.

O estudo é o **primeiro a demonstrar uma ligação direta entre o consumo de proteínas e o envelhecimento** e traz contribuições para diferentes áreas de pesquisa, como aquelas voltadas para a nutrição, e estudos sobre produtos naturais que podem regular o metabolismo, aumentando nossa longevidade.

“Nossos achados permitem explorar moléculas que podem melhorar a sobrevivência saudável das células, ou minimizar o desenvolvimento de doenças da idade”, sugere a pesquisadora.

Repercussão internacional

A pesquisa teve artigo publicado no periódico de alto impacto *Current Biology* e contou com repercussão midiática internacional.

“É o **resultado de um trabalho de cinco anos,** com muitas mãos e cabeças envolvidas para chegarmos a um dado inédito sobre a ligação entre o consumo de proteína o aparecimento de erros metabólicos e o envelhecimento. Vamos manter a colaboração para elucidar outros aspectos. O professor Chris Proud, por exemplo, estuda como o processo de consumo de proteínas e a utilização dos aminoácidos pelas células resultam em doenças como diabetes e câncer”, detalha Viviane.

Chris Proud é o líder do estudo e atua no Sahrri/Universidade de Adelaide, na Austrália.

Em entrevista ao site *The Advertiser / Adelaide Now*, ele comparou o efeito identificado ao de excesso de velocidade em um veículo: “quanto mais rápido você for, maior a probabilidade de cometer um erro”.



MAURO TAMDO/PIXABAY

» Consumo excessivo de leite e derivados também pode desencadear o problema identificado pelos pesquisadores.

Brasileiros e o consumo de proteínas

De acordo com levantamento conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2017, o Brasil está em **6º lugar no ranking de países que mais consomem carne no mundo**.

A média de consumo de carne pelos brasileiros é de **78,6 kg/ano per capita**.

Em primeiro lugar na lista estão os **Estados Unidos, seguidos pela Austrália, Argentina, Uruguai e Israel**. As informações são do portal da Forbes.

Mas é importante lembrar **que o consumo de proteínas não se dá exclusivamente pela ingestão de carnes, ovos e peixes**.

Proteínas também são encontradas em uma variedade de **leguminosas**, grão-de-bico e lentilhas, **frutas secas**, como nozes, **sementes e vegetais**.

De acordo com a professora Viviane, não importa a fonte: qualquer excesso de **proteínas, de qualquer origem, pode levar a defeitos na célula**, resultando em envelhecimento acelerado e doenças associadas à velhice.

“É aquela máxima: tudo em excesso faz mal. O trabalho mostra isso em detalhes moleculares”, conclui.

PPEL-UND-N-EI/PIXABAY



» O grão-de-bico também é uma importante fonte de proteínas.

SOARES, V. Dietas ricas em proteína favorecem envelhecimento e aparecimento de doenças. **Minas Faz Ciência**, 19 fev. 2019. Disponível em: <http://minasfazciencia.com.br/2019/02/19/dietas-ricas-em-proteina-favorecem-o-aparecimento-de-doencas/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

1. b) Saúde, alimentação, processos moleculares.

2. a) Não, ao afirmar que o foco é esse, o portal não exclui a possibilidade de publicação de pesquisas feitas em outros lugares.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. O artigo que você leu divulga uma pesquisa que estuda a relação entre ingestão de proteínas e envelhecimento.
 - a) A quem se dirige o artigo? *A estudantes, pesquisadores e leitores em geral interessados no assunto.*
 - b) Qual pode ser o campo de interesse do leitor desse artigo?
2. O artigo foi publicado em um portal de notícias sobre Ciência, Tecnologia e Inovação que tem como objetivo apresentar novidades, debates e curiosidades sobre a área, com foco em trabalhos desenvolvidos em Minas Gerais.
 - a) A informação de que o foco do portal é a publicação de pesquisas feitas em Minas Gerais possibilita incluir a publicação de pesquisas realizadas em outras localidades ou apenas pesquisas mineiras?
 - b) A certa altura do texto, há um *hyperlink* para acesso à versão em inglês do artigo. Como essa possibilidade qualifica o artigo? *A oferta de leitura para uma comunidade internacional de leitores sugere que o interesse pela pesquisa pode ser mundial, o que prova sua relevância e, portanto, do artigo de divulgação.*



Os **artigos de divulgação científica** tornam acessíveis as descobertas da ciência ao público não especialista. Circulando em jornais e revistas impressos ou digitais, em publicações de grande circulação ou dedicadas a áreas mais específicas da Ciência, os artigos cumprem importante papel social ao permitirem acesso a um conhecimento produzido em meio acadêmico.

3. O artigo de divulgação científica que você leu refere-se a uma pesquisa na área de Ciências Biológicas.
 - a) Copie no caderno e complete o quadro identificando as informações básicas sobre a pesquisa.

Tipo de estudo	O que quer saber	Responsáveis	Resultado	Tempo de pesquisa
Um estudo colaborativo internacional.	A relação entre alimentação e envelhecimento.	Professora Viviane Alves, Chris Proud, líder do estudo, da Austrália, e Jianling Xie, da Inglaterra.	A ingestão excessiva de proteínas diminui o tempo de vida. O estudo permitiu entender melhor como e por que isso acontece.	5 anos.

- b) Releia as informações sobre as funções que desempenha a pesquisadora e professora Viviane Alves. Por que podemos afirmar que essas informações qualificam o texto? *Porque a formação da pesquisadora dá credibilidade à pesquisa.*

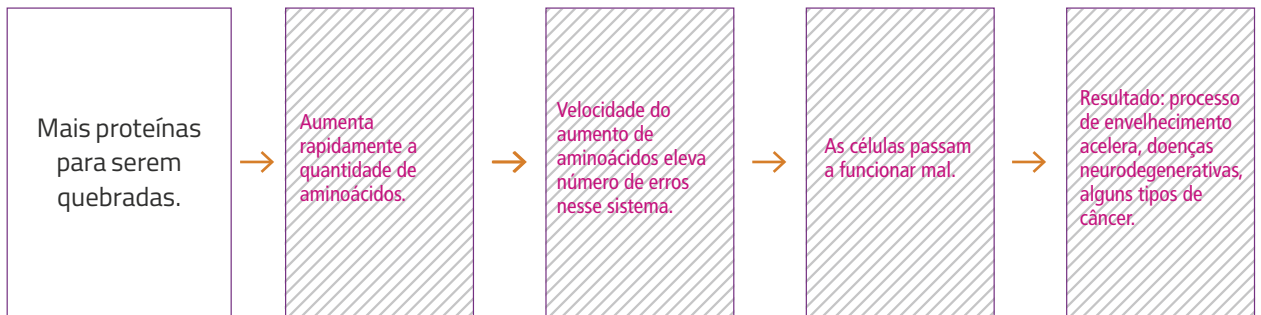
#ficaadica

Alimentação e sustentabilidade

Tem crescido em todo o mundo a busca por uma alimentação saudável, orgânica, livre de agrotóxicos e que ajude na preservação ambiental. Muitos artigos e filmes têm abordado essa questão e propõem uma reavaliação de hábitos alimentares, como o documentário **Comida S/A** (direção: Robert Kenner, EUA: Magnolia Pictures: Participant Media, 2008, 93 min) e o filme **Gordo, doente e quase morto** (direção: Joe Cross, EUA: Reboot Media, 2010, 97 min), ambos disponíveis na internet.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entidade ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS), tem uma página que trata de alimentação saudável. Vale a pena consultar as orientações disponíveis em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5964:folha-informativa-alimentacao-saudavel&Itemid=839 (acesso em: 11 ago. 2020).

4. O artigo descreve um processo descoberto pelos pesquisadores que mostra como agem as proteínas no envelhecimento. Copie no caderno e complete a sequência de quadros a seguir recuperando o processo descrito no artigo.



5. O artigo também descreve a metodologia da pesquisa. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

- a) Busque no dicionário ou na internet o sentido do termo **metodologia** aplicado a pesquisas.
- b) Qual foi a metodologia usada nessa pesquisa?
- c) Em todos os experimentos que integraram a metodologia da pesquisa, os cientistas chegaram ao mesmo resultado. Qual? O que isso prova?

A **metodologia** é o conjunto de procedimentos adotados para a realização de uma pesquisa e descreve o modo como foi feita, da coleta à análise dos dados. Um artigo de divulgação deve descrever a metodologia para que o leitor possa avaliar a sua confiabilidade.

6. O artigo apresenta a etapa da pesquisa realizada em laboratório. A conclusão vale para o ser humano? Copie no caderno o trecho que explica isso. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

- 7. O artigo também menciona o índice de consumo de carnes por país.
 - a) Como você apresentaria esses dados de modo que o leitor pudesse compará-los?
 - b) A média de consumo de carne pelos brasileiros – 78,6 kg/ano *per capita* – é considerada alta ou baixa? A qual quantidade diária *per capita* corresponde esse dado?
É considerada alta e corresponde a aproximadamente 215 g/dia.

7. a) Espera-se que o estudante reconheça que uma matriz permite a comparação de dados, sendo um bom modelo de organização para a apresentação.

8. No início do artigo, a autora cita alguns pratos bastante presentes na cozinha brasileira, especialmente na mineira. Qual é a intencionalidade dessa exemplificação?
Aproximar o leitor do tema da pesquisa por meio de elementos que podem fazer parte do cotidiano dele, mostrando, assim, que esse estudo não é algo distante ou que só acontece no laboratório; ao contrário, diz respeito à vida de todos.

#ficaadica

A teoria de tudo

O filme **A teoria de tudo** (direção: James Marsh, Reino Unido: Universal Pictures, 2014, 123 min) conta a história de Stephen Hawking, um dos maiores gênios da ciência moderna. O astrofísico fez descobertas relevantes para o mundo da ciência, que ele apresentou ao público leigo em um livro intitulado **O universo em uma casca de noz** (Mandarim, 2001). O filme também retrata seu romance e casamento com Jane Wilde, sua colega em Cambridge, e mostra ainda o modo como enfrentou a doença degenerativa que o acompanhou desde os 21 anos, mas que não o impediu de se tornar um dos maiores cientistas da atualidade.



9. a) "Churrasco, feijoada e queijo minas estão entre as delícias da cozinha brasileira. Mas [...] são dietas ricas em proteínas e podem fazer mal à sua saúde". Também é usada a primeira pessoa em: "quanto mais consumimos, mais as nossas células quebram estas moléculas [...]". O uso das marcas de personalidade tem a função de aproximar o leitor do texto, criar uma introdução que o atraia para a leitura.

9. d) O autor quis destacar os trechos que merecem maior atenção do leitor. Em tese, esses trechos correspondem às ideias principais do artigo.

10. a) As fotos ilustram itens citados no texto e facilitam a compreensão ao mostrar os alimentos ricos em proteínas, por exemplo, tornando a leitura mais atraente para o leitor.

10. b) Resposta pessoal. Professor, ao final das leituras da Unidade, o estudante será convocado a produzir um *banner*, para apresentar pesquisas, resumidamente. A seleção de fotos pode ter papel importante na produção. Por isso, esta atividade pode ser um aquecimento para uma eventual seleção de fotos para o *banner* que vai produzir.

11. Resposta pessoal. Professor, seria interessante fazer um trabalho conjunto com o(s) professor(es) da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, de modo que os estudantes pudessem avaliar se consomem proteínas de mais ou de menos. Essas quantidades são variáveis de pessoa para pessoa e dependem de fatores como altura, peso, massa corporal, atividades físicas que pratica, dentre outros. Há modos de se calcular uma quantidade média diária ideal, e o professor de Biologia poderá ajudar com esse cálculo.

9. A linguagem de um artigo de divulgação deve sugerir objetividade, para isso se adota uma linguagem impessoal.

a) No artigo sob análise, porém, é possível identificar marcas de personalidade que, por sua natureza, tendem a expor certa subjetividade. Copie, no caderno, um trecho com marcas de personalidade e explique que função o seu uso pode ter nesse artigo.

b) Apesar de ser possível encontrar marcas de personalidade no texto, a maioria das frases tem como núcleo do sujeito um termo que expressa informações objetivas. Copie no caderno exemplos dos parágrafos terceiro e quarto que justifiquem essa afirmação e levante hipóteses sobre a contribuição dessa estrutura na construção do texto sobre a pesquisa.

c) Há várias citações de falas dos pesquisadores no artigo. Como elas foram transcritas e que papel cumprem no texto? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor. Foram transcritas entre aspas. Intensificam a credibilidade do artigo.*

d) O texto do artigo apresenta vários trechos em negrito. O que o autor quis destacar com esse recurso gráfico?

10. No artigo de divulgação foram inseridas algumas fotos.

a) Do ponto de vista gráfico-visual, que papel elas cumprem?

b) Suponha que você fosse a pessoa responsável por editar a página com o texto desse artigo. Que fotos colocaria? Com que legendas?



O uso estratégico de **recursos gráfico-visuais**, como fotos, legendas, destaques em **negrito** ou em **cor**, entre outros, pode tornar mais didática a explicação dos objetivos, da metodologia e dos resultados da pesquisa, funcionando como guias de leitura, indicando hierarquias da informação, destacando o que é mais relevante, favorecendo de modo geral o entendimento do texto.

11. Faça uma pesquisa com o objetivo de saber se, considerando a presença de proteína na alimentação diária em sua casa, você e sua família têm chances de envelhecer mais devagar ou mais rápido. A pesquisa deve ser feita em duas etapas:

1. Quais alimentos são fontes de proteína;
2. Quais desses alimentos integram a alimentação cotidiana em sua casa.

Os resultados devem ser organizados do modo mais didático e resumido possível. Lembre-se dos recursos que você viu ao longo desta Unidade e considere os tipos de dados e informações que você deve organizar.

Por fim, escreva um parágrafo, no caderno, em que você formulará uma hipótese que responda à seguinte pergunta: sua alimentação tem fontes variadas de proteína ou você precisaria equilibrar melhor essas fontes? Lembre-se de que a resposta deve estar embasada nos dados que você coletou.

Os contratos da vida cidadã

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Somos cerca de sete bilhões de seres humanos no planeta Terra. Sete bilhões de outros. No Brasil, somos cerca de 200 milhões – com valores, sonhos, prioridades, desafios, projetos diferentes. Se não pudermos viver juntos, não haverá vida possível. As leis cumprem importante papel no regramento da vida comum. Para além da moral – conjunto de princípios e valores que conjugamos na primeira pessoa do singular – e da ética – valores e princípios que conjugamos na primeira pessoa do plural –, as leis garantem uma instância comum, que dá a todos limites e possibilidades, direitos e deveres. Trata-se de um pacto que configura como somos, que conta um pouco sobre o mundo que construímos. É isso que será tratado aqui.

Ler o mundo

1. Resposta pessoal.

Professor, se achar necessário, cite alguns para apoiar a memória dos estudantes.

Garantir a possibilidade de uma convivência pacífica exige que as sociedades estabeleçam um pacto social, que é a base de toda democracia.

1. Você conhece algum documento da legislação brasileira? Se sim, qual? De que trata?
2. Por que é preciso estabelecer direitos e deveres para reger a vida em sociedade? Resposta pessoal.
3. Que valores você acha importante cultivar para viver com os outros, viver em sociedade? Resposta pessoal.

O **Estatuto da Criança e do Adolescente** (ECA), promulgado em 1990, corresponde a um conjunto de normas do sistema jurídico brasileiro voltado à proteção integral da criança e do adolescente. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes e sua formulação foi inspirada na Constituição Brasileira de 1988. Em 2003, foi promulgada outra lei que visa regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e que ficou conhecida como **Estatuto do Idoso**. Leia alguns artigos desses estatutos, a seguir.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Título I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

[...]

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Título II - Dos Direitos Fundamentais

Capítulo I - Do Direito à Vida e à Saúde

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

[...]

Capítulo II - Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

[...]

Capítulo V - Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. (Vide Constituição Federal)

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

- I - garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
- II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
- III - horário especial para o exercício das atividades.

Art. 64. Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

Art. 65. Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

Art. 66. Ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido.

Art. 67. Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não governamental, é vedado trabalho:

I - noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II - perigoso, insalubre ou penoso;

III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

Art. 68. O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada.

[...]

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 128, n. 135, seção 1, p. 1-15, 16 jul. 1990.

Leitura 2

ESTATUTO DO IDOSO

TÍTULO II - Dos Direitos Fundamentais

CAPÍTULO I - Do Direito à Vida

[...]

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

CAPÍTULO II - Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - prática de esportes e de diversões;

V - participação na vida familiar e comunitária;

VI - participação na vida política, na forma da lei;

VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1-6, 3 out. 2003.

1. O Estatuto prevê também direitos e proteção, o que permite ver uma imagem diferente de criança e de jovem no texto: ele não é mais uma ameaça – ou não apenas isso –, mas também uma população frágil, vulnerável, de quem a sociedade precisa cuidar, e não se proteger contra ela.

2. b) Faz supor um tratamento preconceituoso, que entende o idoso como inútil, incapaz ou um estorvo. O tratamento é dispensado pelos familiares e pela sociedade em geral.

3. a) Porque, na prática, esses segmentos apresentam uma fragilidade que a legislação não foi capaz de acolher; as normas jurídicas não foram suficientes para garantir, de fato, tratamento adequado aos desafios próprios de cada faixa etária.

3. b) Em uma sociedade que supervaloriza a produção e o consumo, essas pessoas ou não podem produzir (caso das crianças e dos adolescentes) ou estão afastadas do mercado de trabalho (frequentemente no caso dos idosos) e, portanto, da produção. Com isso, também consomem menos. Esses fatores, entre outros, contribuem para acentuar sua fragilidade e vulnerabilidade.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi criado em 1990, dois anos após a promulgação da Constituição ainda hoje em vigor. Até então, a entidade que se ocupava de menores era a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) e, em âmbito estadual, as Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor (FEBEM). Essas entidades tinham como preocupação principal o controle de crianças e adolescentes, muitas vezes vistos como um risco à sociedade. Que mudança de foco na legislação que se ocupa de crianças e jovens sugere o trecho que você leu?
2. Considere o trecho que você leu do **Estatuto do Idoso**.
 - a) O que os capítulos, artigos, incisos (indicados em números romanos) e parágrafos (§) dessa lei visam garantir? *Visam garantir proteção, respeito e dignidade ao idoso.*
 - b) A existência dessa lei faz supor um determinado modo de tratar o idoso. Qual? Quem pratica esse tipo de tratamento?
3. O artigo 5º da Constituição Brasileira, o primeiro do capítulo que trata dos direitos e das garantias fundamentais, assegura que todos são iguais perante a lei, sem distinções. O artigo também garante direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, assegurando que ninguém será submetido a tortura nem a sofrimento desumano ou degradante.
 - a) Ao determinar que todos são iguais perante a lei, sem distinções, pode-se pressupor que o artigo 5º inclui crianças, adolescentes e idosos. Se a Constituição já garante a eles liberdade e igualdade e proíbe que sejam tratados de forma desumana ou degradante, por que teria sido necessário formular um estatuto específico para cada um desses segmentos da sociedade?
 - b) Essas pontas etárias – crianças e jovens de um lado, idosos de outro – são as menos produtivas economicamente, o que, entre outros fatores, acentua a fragilidade delas. Por quê? Explique essa lógica considerando os valores da sociedade em que vivemos.
 - c) Todos são de fato iguais perante a lei? Dê sua opinião e justifique. *Resposta pessoal.*
4. O direito à vida é um dos direitos ditos fundamentais e está previsto em diversos documentos nacionais e internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabeleceu, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos. Leia um trecho desse importante documento.

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

4. b) Resposta pessoal. As respostas podem considerar, por exemplo, a garantia de atendimento a doentes nos serviços públicos de saúde; atendimento às populações pobres e igualdade de oportunidades como meio de todos encontrarem formas de sobreviver dignamente, sendo a escola um lugar fundamental nesse processo; entre outras.

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 6º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [Paris, 1948]. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

- O que faz supor o fato de mais de um documento reafirmar o direito à vida? *Faz supor sua importância e supremacia, e ao mesmo tempo o esforço que ele mobiliza de todas as nações. Também permite supor que a sociedade não valoriza a vida como deveria.*
- Projete uma situação imaginária em que seria necessário fazer valer esse direito.

#saibamais

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (DUDH) foi elaborada por representantes de **diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo** e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, em 10 de dezembro de 1948, no contexto do fim da Segunda Guerra Mundial, que deixou um número de mortos estimado entre 70 milhões e 85 milhões de pessoas. A Declaração faz parte de um esforço pela manutenção da paz, pelo convívio harmonioso entre as nações e pela defesa da vida.

- Os Estatutos cujos trechos você leu circulam no campo jurídico.
 - Os Estatutos, em seu conjunto, apresentam a seguinte organização:
 - Título
 - Capítulo
 - Seção (eventual)
 - Subseção (eventual)
 - Artigo seguido ou não de incisos (I, II, III etc.)
 - Parágrafo (§) seguido ou não de alíneas (a, b, c etc.)
 - O que exprime essa divisão? *A subordinação de itens.*
 - Que efeito tem essa organização na leitura do texto?
 - Por que é importante entender esse aspecto dos textos jurídicos?
Para uma compreensão correta do texto da lei.



Os **títulos, subtítulos** e todos os **organizadores alfanuméricos** próprios dos textos das leis expressam uma relação de subordinação, ou seja, uma relação de hierarquia que informa o leitor como ele deve compreender a lei. São um importante guia de leitura, que mostra como os conteúdos se relacionam.

#ficaadica

Um estatuto em poesia



VR EDITORA

Thiago de Mello (1926-) é um poeta e tradutor amazônico que tem sua obra traduzida para mais de 30 idiomas. Um dos seus poemas mais conhecidos é “Estatutos do Homem”, que ele escreveu em 1964, em protesto contra a ditadura civil-militar, e que o levou ao exílio. Dedicado ao também escritor Carlos Heitor Cony, o poema é um hino à liberdade, à vida plena.
MELLO, T. de. **Os Estatutos do Homem**. 6. ed. Ilustrações de Aldemir Martins. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
Você pode ouvi-lo na voz do próprio poeta em: <https://www.youtube.com/watch?v=GUzzvVdl-CU> (acesso em: 11 ago. 2020).

6. Veja o índice completo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

LIVRO I - PARTE GERAL

Título I: Das Disposições Preliminares

Título II: Dos Direitos Fundamentais

Capítulo I: Do Direito à Vida e à Saúde

Capítulo II: Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Capítulo III: Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Capítulo IV: Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Capítulo V: Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho

Título III: Da Prevenção

Capítulo I: Disposições Gerais

Capítulo II: Da Prevenção Especial

LIVRO II - PARTE ESPECIAL

Título I: Da Política de Atendimento

Capítulo I: Disposições Gerais

Capítulo II: Das Entidades de Atendimento

Título II: Das Medidas de Proteção

Capítulo I: Disposições gerais

Capítulo II: Das Medidas Específicas de Proteção

Título III: Da Prática de Ato Infracional

Capítulo I: Disposições Gerais

Capítulo II: Dos Direitos Individuais

Capítulo III: Das Garantias Processuais

Capítulo IV: Das medidas socioeducativas

Capítulo V: Da Remissão

Título IV: Das Medidas Pertinentes aos Pais ou Responsável

Título V: Do Conselho Tutelar

Capítulo I: Disposições Gerais

Capítulo II: Das Atribuições do Conselho

Capítulo III: Da Competência

Capítulo IV: Da Escolha dos Conselheiros

Capítulo V: Dos Impedimentos

Título VI: Do Acesso à Justiça

Capítulo I: Disposições Gerais

Capítulo II: Da Justiça da Infância e da Juventude

Capítulo III: Dos Procedimentos

Capítulo IV: Dos Recursos

Capítulo V: Do Ministério Público

Capítulo VI: Do Advogado

Capítulo VII: Da Proteção Judicial dos Interesses Individuais, Difusos e Coletivos

Título VII: Dos Crimes e Das Infrações Administrativas

Capítulo I: Dos Crimes

Capítulo II: Das Infrações Administrativas

Disposições Finais e Transitórias

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 128, n. 135, seção 1, p. 1-15, 16 jul. 1990.

6. a) Dos direitos e deveres da criança e do adolescente e dos procedimentos judiciais no caso de infração por menores.

6. b) Resposta pessoal. Professor, no encaminhamento da discussão, lembrar que a questão propõe apenas uma hipótese e que qualquer alteração no ECA passa por um trâmite que envolve certo rito legislativo, em comissões no Congresso, por exemplo.

6. c) Essa determinação reafirma o caráter de vulnerabilidade de crianças e adolescentes em relação à possibilidade de terem seus direitos desrespeitados. Porque prevê a possibilidade de, sendo vulneráveis, a criança ou o adolescente não terem como se proteger contra uma violação que o documento entende possível de acontecer.

- a) De modo geral, do que trata o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?
- b) Considere o Título II do Livro I, que se refere aos direitos fundamentais. Na sua opinião, foram contemplados todos os direitos que podem ser considerados importantes? Você acrescentaria algum?
- c) O título III do Livro I refere-se à prevenção contra "ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente" (artigo 70). O que o documento reafirma ao inserir tal determinação? Por que teria sido necessário acrescentar esse título ao documento?
- d) Uma parte do documento é dedicada ao regramento de eventuais processos judiciais. O que preveem, em conjunto, os títulos e capítulos dessa parte?

7. No interior do Livro I, capítulo II, os artigos 16 e 17 tratam da dignidade, liberdade e respeito.

a) Releia as definições sobre liberdade no documento:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as disposições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se;

6. d) Preveem infrações e penalidades, ação do Conselho Tutelar, ações no sistema jurídico, como as de advogados, recursos, papel do Ministério Público etc.

7. a) Resposta pessoal.

Professor, sugere-se atentar à argumentação do estudante.

- V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI – participar da vida política, na forma da lei;
- VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

- Levando em conta os itens desse artigo, você se considera livre? Por quê?

b) Releia o artigo 17: **8. b) “I - garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular; II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente; III - horário especial para o exercício das atividades.”**

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

- Em que situação poderia ser violado o respeito à integridade psíquica do adolescente, previsto nesse artigo?

8. Leia o lide de uma matéria publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo** em 2017.

Daniela Amorim, O Estado de S. Paulo

29 de novembro de 2017 | 10h06

RIO - O Brasil tinha 1,8 milhão de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos trabalhando em 2016, dentro de uma população de 40,1 milhões nessa faixa etária. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) e foram divulgados nesta quarta-feira, 29, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

AMORIM, D. Brasil tem 1,8 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 trabalhando. **O Estado de São Paulo**, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-1-8-milhao-de-criancas-e-adolescentes-entre-5-e-17-trabalhando,70002101217>. Acesso em: 11 ago. 2020.

a) Na sua opinião, por que, apesar de existir uma legislação que regula o trabalho de menores de idade, muitos continuam utilizando mão de obra de crianças e adolescentes?

b) A lei entende aprendizagem como a formação técnico-profissional e condiciona essa modalidade de contratação a algumas exigências. No caderno, copie do Estatuto da Criança e do Adolescente o trecho em que essas exigências são apresentadas.

9. O texto do ECA garante que “Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários”.

a) O que são direitos trabalhistas e previdenciários?

b) Você conhece esses direitos? Como pode ter acesso a informações sobre eles?

10. Observe as formas verbais destacadas nestes trechos do ECA.

I. Art. 7º A criança e o adolescente **têm** direito a proteção à vida e à saúde [...].

II. Art. 63. A formação técnico-profissional **obedecerá** aos seguintes princípios [...].

III. Art. 68. O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não governamental sem fins lucrativos, **deverá** assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada.

a) Em que modo e tempo estão flexionadas essas formas verbais?

b) Nesse contexto, que sentido elas exprimem? *Exprimem o sentido de obrigatoriedade.*

c) Compare o sentido do verbo **dever** tal como usado nesse artigo com o que pode ser entendido na seguinte frase: “O jovem passou pelo processo seletivo e **deve** começar o trabalho amanhã ou no início da próxima semana”. Que sentido a forma verbal apresenta em cada caso?

7. b) Resposta pessoal. Professor, essa pode ser uma oportunidade para discutir como o tratamento respeitoso é fundamental para garantir dignidades física e psíquica dos sujeitos. O *bullying*, certas brincadeiras ou apelidos podem ferir esse direito.

9. a) Direitos trabalhistas são os que regem as relações no mundo do trabalho, que preveem tanto direitos como deveres de empregadores e empregados. Os direitos previdenciários são entendidos como direitos fundamentais do cidadão relativos à saúde, à previdência e à assistência social, devidos a quem contribui com a Previdência Social, órgão público responsável pelo pagamento de benefícios: por exemplo, auxílio-acidente ou salário-maternidade, assim como aposentadorias aos que deixam de trabalhar.

9. b) Resposta pessoal. Os interessados podem buscar informações na internet, em sites oficiais do governo, como o da Previdência Social.

10. a) **Têm**: presente do indicativo; **obedecerá** e **deverá**: futuro do indicativo. Professor, seria oportuno lembrar que o modo indicativo expressa certezas.

10. c) No caso do artigo da lei, **deverá** tem sentido de obrigatoriedade, imposição: a lei, de fato, é impositiva. No caso do exemplo aqui apresentado, “**deve** começar” exprime possibilidade, alguma certeza: o jovem pode começar em uma data ou em outra.

11. c) Espera-se que o estudante reconheça que, sendo o mundo diverso, as populações, numerosas, tendo as pessoas necessidades, vontades, projetos diferentes, é preciso que uma instância estabeleça regras de conduta, de modo que a convivência seja orientada para as necessidades, vontades, para que os projetos de uns não se sobreponham aos de outros.



Os **verbos** podem exprimir diferentes sentidos, modalizando o enunciado. O verbo **dever**, por exemplo, pode indicar uma obrigatoriedade (modalidade deôntica) ou possibilidade (modalidade epistêmica).

No caso das **leis**, a modalização, os tempos e modos empregados **exprimem obrigatoriedade**, uma vez que a lei impõe a todos uma exigência.

#saibamais

O pacto social

O suíço **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778) ficou conhecido como um dos principais filósofos do Iluminismo e um dos pensadores que definiram o pensamento político e educacional do mundo moderno, conceituando o papel do Estado na regulação das relações sociais. É dele, por exemplo, a ideia de que todo homem nasce bom mas é corrompido pela sociedade. Só seria possível preservar a liberdade natural do homem e ao mesmo tempo garantir a segurança e o bem-estar da vida em sociedade por meio da elaboração de um pacto, um contrato social que submeteria todos às mesmas regras – mesmos direitos e mesmos deveres.

É essa ideia que está na base das democracias.

» ESCOT, C. **Retrato de Jean-Jacques Rousseau**. 1874. Pastel sobre papel, 46 cm × 38 cm.



11. Suponha que você e sua classe fossem convocados pela diretoria da escola para formular o Estatuto do Ensino Médio da sua escola. Você irá se reunir com quatro colegas para escrever apenas a primeira parte, intitulada “Das Disposições Gerais”. As Disposições Gerais, como o nome indica, dizem respeito às condições mais gerais de convivência para o público ao qual o texto se destina.

- Para isso, releia a introdução do ECA, que você leu nesta seção. Também pode, se achar útil, procurar ler na internet outros documentos da legislação, como a Constituição Brasileira ou o Estatuto do Idoso, para ter outras referências sobre o conteúdo que cabe nessa parte.
- Depois de pronto, você irá ler o texto para a classe em dia combinado com o professor. Após a leitura de todos, a classe deve discutir as seguintes questões:
 - a) O que os textos mostraram em comum? O que mostraram de diferente? *Resposta pessoal.*
 - b) Na opinião da turma, valeria a pena desenvolver um Estatuto completo? Por quê? *Resposta pessoal.*
 - c) Por que as relações sociais precisam ser regradas por leis? Discuta essa ideia com base no seguinte texto, do filósofo Jean-Jacques Rousseau.

XI – Dos diversos sistemas de legislação
[...]

Já tive ocasião de dizer em que consiste a liberdade civil; a respeito da igualdade, não se deve entender por essa palavra que os graus de poder e riqueza sejam absolutamente os mesmos, mas que, quanto ao poder, esteja acima de toda violência e não se exerça jamais senão em virtude da classe e das leis; e, quanto à riqueza, que nenhum cidadão seja assaz opulento para poder comprar um outro, e nem tão pobre para ser constrangido a vender-se: o que supõe, por parte dos grandes, moderação de bens e de crédito, e, do lado dos pequenos, moderação de avareza e ambição. [...]

Todavia, esses generosos objetivos de toda boa instituição devem ser modificados em cada país pelas relações nascidas tanto da situação local como do caráter dos habitantes; e é com base nessas relações que cumpre destinar a cada povo um sistema particular de instituição, que seja o melhor, não talvez em si mesmo, mas sim para o Estado ao qual é destinado. [...]

ROUSSEAU, J.-J. O contrato social. Tradução de Rolando Roque da Silva. [Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores]. **DHnet**, c1995. p. 26. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_rousseau_contrato_social.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

11. c) Professor, esta seria uma boa oportunidade para se discutir a convivência democrática e o papel do estado de direito. Como defende o filósofo, apenas o pacto social pode garantir a igualdade; esse pacto está estabelecido nas sociedades atuais pelas leis. A liberdade é outro valor defendido pelo filósofo. Segundo ele, a liberdade particular depende da liberdade de todos, a qual é garantida pelo Estado, que estabelece um pacto com o cidadão. Quando a liberdade é só particular, afasta-se do corpo do Estado, o que enfraquece todo o conjunto, a ordem geral.

Período composto por subordinação

Releia este trecho de **Quarenta dias**, que você analisou nesta Unidade.

Comi, paguei e me animei a perguntar pra onde ficava a tal Vila Maria Degolada. É lá do outro lado da Bento, na altura do hospital de loucos... na Protásio deve ter transporte pra lá. Não entendi nada, só percebi **que não era perto**, mas não queria **passar por besta** [...].

Veja como são as coisas, Barbie, agora acho que a estranheza estava era nos meus olhos, em mim, e eu a pespegava na cara dos outros, coitados, **que não tinham nada a ver com o meu desmantelo**. Segui até a esquina e atravessei na faixa. Outro ponto de ônibus, só uma mulher esperando e, fiquei aliviada, seria brasileira?, era negra, não era dali, não ia me olhar de modo estranho. Perguntei e recebi a resposta numa fala que me desmentia. Ela era dali, sim, e disse **que o ônibus [...] ia pra os lados de lá**, Esse dá pra ti, tu desce **quando ele entrar na Bento** e já vai ficar bem perto. Corre **pra tu pegar esse aí** que o próximo demora a chegar.

Corri, tropeçando, e me meti pela porta da frente [...]. Toda a energia **que eu tinha exibido** atravessando a pé quilômetros daquela cidade pareceu escorrer pro chão pelos meus pés agora doloridos [...]. Pela primeira vez, desde que começou essa minha migração forçada, tive vontade **de chorar** e fiquei um bom tempo com a cara virada pra fora, fungando, querendo esconder as lágrimas [...]. Será que já tinha passado da tal Bento? [...] Tomei coragem, me curvei pra frente e perguntei ao motorista mal-encarado, É a segunda parada. **Quando eu virar a esquina** já é a Bento. Não me perguntou nada sobre o pagamento da passagem, ninguém reparava em mim, talvez efeito dos meus cabelos que teimo em deixar grisalhos apesar da incansável insistência da Elizete, Credo, Alice, que desleixo!, nem parece **que você é uma mulher inteligente e estudada**, acha certo parecer uma velha bem antes mesmo de entrar nos sessenta?, tá igualzinha a sua avó, **se for por economia** me diga que eu conheço salões ótimos e com precinho bem maneiro.

1 Os termos destacados de **amarelo** no texto completam o sentido de outras orações, classificadas como oração principal nos períodos dos quais fazem parte.
a) Identifique **em cada caso** a oração principal que esses termos completam.
b) Todos **esses termos** são também orações e desempenham uma função sintática no período de que fazem parte. Que função eles desempenham em cada caso?

2 As orações destacadas de **lilás** têm função de acrescentar alguma informação sobre um termo antecedente. Quais são os termos antecedentes detalhados por essas orações?

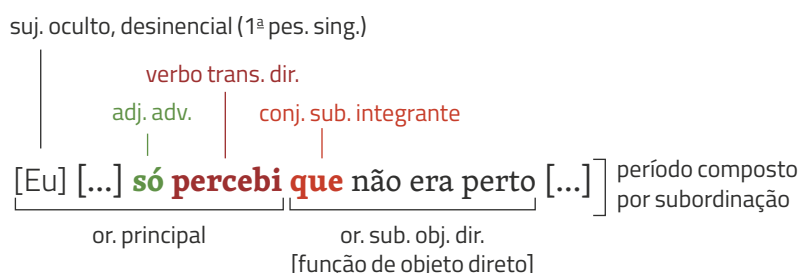
Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

3 As orações destacadas de **verde** desempenham papel de adjunto adverbial de outras orações, que, nos períodos dos quais fazem parte, são classificadas como oração principal.
a) Quais são as orações principais em que se acoplam esses adjuntos adverbiais?
b) Que tipo de circunstância esses **adjuntos adverbiais** estabelecem no período?

4 **"Se for por economia"** é uma oração que exerce, em relação à principal, a função de adjunto adverbial.
a) Identifique a oração principal do período em que esse adjunto adverbial está inserido.
b) Que relação esse adjunto adverbial, em forma de oração, estabelece com a oração principal?

Os conteúdos dos mais diversos textos que produzimos ou lemos propõem relações entre elementos e, muitas vezes, há diálogo entre vozes em um mesmo enunciado. Essas relações precisam ser estabelecidas, no plano textual, sintaticamente: podem ser construídas por períodos compostos por mais de uma oração. No nível sintático, esse processo de construção de sentido pode levar à construção de períodos formados por orações que estabelecem relação de subordinação e/ou coordenação. As orações subordinadas criam relação de dependência: dependem umas das outras para formar um período coerente.

Observe este trecho, com atenção especial à oração destacada: “deve ter transporte pra lá. Não entendi nada, só percebi **que não era perto**”.



Professor, seria conveniente explicitar aos estudantes que a oração principal recebe essa denominação, mas não deve, no entanto, ser entendida como a mais importante do período, uma vez que ambas exprimem, em conjunto, a significação do texto. Essa nomenclatura serve para estabelecer um tipo de relação sintática que existe entre elas.

Nesse exemplo, o sujeito elíptico **eu** é identificável pela desinência da forma verbal **percebi**. O verbo da oração principal é transitivo direto, ou seja, necessita de complemento: **percebi [algo]**.

No período analisado, **algo** equivale à oração **que não era perto**, que desempenha a função de objeto direto, termo integrante que completa o sentido de um núcleo verbal da oração principal. Por exercer a função de termo de outra oração, ela é denominada **subordinada** e também **substantiva**, porque tem como núcleo um nome (**perto**), e **objetiva direta**, porque funciona como objeto direto do verbo da oração principal. Assim, **que não era perto** classifica-se como **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

Observe que nesse período identifica-se a **oração principal**, que se apresenta sintaticamente incompleta, e a outra, **oração subordinada**, que nela se encaixa, compondo a estrutura sintática em sua totalidade. Existe, portanto, uma relação de dependência, de subordinação entre esses dois tipos de oração que estruturam o **período composto por subordinação**.

As palavras que ligam duas orações sintaticamente dependentes, como a palavra **que**, no exemplo analisado, são chamadas de **conjunções subordinativas**. No caso, a conjunção subordinativa **que** é, ainda, classificada como **conjunção integrante**, por introduzir um termo que se integra à oração principal – um objeto direto.

Observe outro caso de conjunção subordinativa integrante: “a gente fica sem saber **se a cidade está nascendo ou morrendo**.”

Nesse exemplo, o núcleo da oração principal é o verbo **saber**, transitivo direto. A conjunção subordinativa **se** introduz a oração subordinada com função de objeto direto: **se a cidade está nascendo ou morrendo**. Por também introduzir uma oração com função de termo integrante, o termo **se** é considerado **conjunção subordinativa integrante**.



Período composto é aquele formado por duas ou mais orações.

Período composto por subordinação é aquele formado por oração principal e oração subordinada, sintaticamente dependentes uma da outra.

Oração principal é aquela que contém a declaração principal (não a mais importante) do período.

Oração subordinada é aquela que exerce função sintática em relação à oração principal.

Conjunção subordinativa é a palavra que liga duas orações sintaticamente dependentes e sua classificação vincula-se ao tipo de oração que ela principia.

Orações subordinadas e sua classificação

Nesta seção, será dada atenção especial à classificação das orações que compõem o **período composto por subordinação**: orações subordinadas substantivas, orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais.

Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas sempre exercem a função de um termo da oração principal. Que funções elas podem exercer? Como elas podem ser classificadas? Analise este exemplo.

Ela disse que o ônibus já vinha parando no ponto.
 oração principal oração subordinada substantiva objetiva direta

Nesse período composto, a oração principal é “Ela disse”. Se fosse um período simples, um nome completaria o sentido do verbo: Ela [...] disse **algo**. No entanto, o complemento de “Ela disse” é também uma oração, que atua como objeto direto. Uma vez que a oração subordinada substantiva exerce função sintática de objeto direto, deve ser classificada como **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

Analise outro exemplo.

Tais erros contribuem para que as células funcionem mal [...]
 oração principal oração subordinada substantiva objetiva indireta

Nesse exemplo, a oração principal “Tais erros contribuem” demanda um objeto indireto para completar o sentido de **contribuem**. O sentido é: “Tais erros contribuem **para algo**.” Nesse caso, o objeto indireto “para que as células funcionem mal” é formado por uma oração.

Como a oração subordinada substantiva exerce função sintática de objeto indireto, deve ser classificada como **oração subordinada substantiva objetiva indireta**.



A protagonista tinha certeza **de que pudesse sair do apartamento sem ser notada.**

oração principal

oração subordinada substantiva completiva nominal

A oração principal desse período é "A protagonista tinha certeza". Se fosse um período simples, um complemento nominal completaria o sentido do nome: certeza **de algo**. Ou seja, a oração subordinada substantiva exerce função sintática de complemento nominal, devendo ser classificada como **oração subordinada substantiva completiva nominal**.

A oração subordinada em destaque, a seguir, exerce a função de **sujeito** da oração principal. Analise:

Professor, chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a oração principal, nesse tipo de estrutura, não apresenta sujeito.

É possível **que se crie uma perspectiva mais otimista com relação à vida.**

oração principal

oração subordinada substantiva subjetiva

A oração destacada a seguir refere-se à qualidade de um moai: sua fidelidade. Por isso, a oração é classificada como **oração subordinada substantiva predicativa**. Observe:

O mais importante de um moai é **que ele estará presente quando você precisar.**

oração principal

oração subordinada substantiva predicativa

Observe, agora, esta outra oração destacada no período a seguir.

[...] os okinawanos chamam de "Ikigai", os nativos de Nicoya chamam de "plano de vida", mas ambos querem dizer a mesma coisa: **aquilo que te faz acordar todos os dias** [...]

oração subordinada substantiva apositiva

#paralelbrar

As conjunções subordinativas integrantes **que** e **se** são as que estabelecem ligação entre as orações principais e as orações subordinadas substantivas.

A oração destacada explica o significado de "Ikigai" ou "plano de vida"; nesse caso, exerce a função de aposto, por isso é classificada como **oração subordinada substantiva apositiva**.

Orações subordinadas adjetivas

As orações subordinadas adjetivas exercem a função sintática própria de adjunto adnominal em relação a termo(s) da oração principal. Analise os casos a seguir.

As 'Blue Zones' [...] fazem parte de um conceito antropológico **que descreve estilos de vida** [...]

oração principal

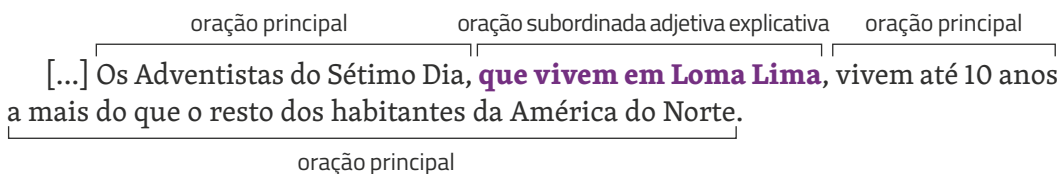
pronome relativo

oração subordinada adjetiva restritiva

(função de adjunto adnominal)

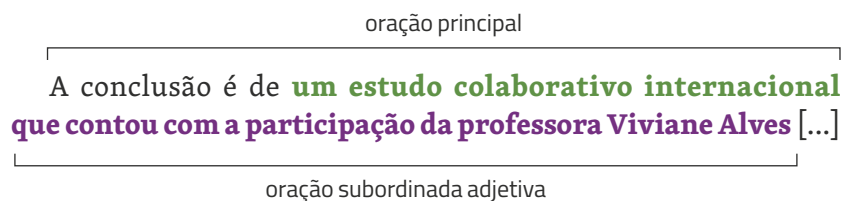
A oração subordinada destacada tem a função de restringir o sintagma nominal “conceito antropológico” a um tipo específico, único de “conceito antropológico”, exercendo a função própria de adjunto adnominal. Por caracterizar um termo antecedente de forma a restringir seu sentido, a oração é um exemplo de **oração subordinada adjetiva restritiva**. Vale notar que esse tipo de oração subordinada adjetiva não se separa por vírgula do termo que modifica.

Agora, analise mais um exemplo de oração subordinada adjetiva:



A oração subordinada em questão acrescenta ao termo que modifica uma informação acessória, explicativa, própria de um adjunto adnominal. Por isso, é classificada como **oração subordinada adjetiva explicativa** e aparece necessariamente separada por vírgulas do termo que ela modifica.

É importante notar também que as orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por **pronomes relativos**, classe de pronomes cuja função é substituir um termo da oração anterior de modo a estabelecer relação entre duas orações, no período composto por subordinação. Exemplo:



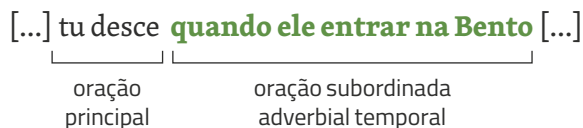
#paralelbrar

Os pronomes relativos **que, qual, quem, onde, cujo e quanto** sempre retomam um substantivo ou um pronome da oração anterior.

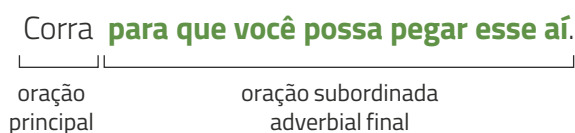
Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais exprimem diferentes circunstâncias em relação ao fato expresso na oração principal e funcionam como adjuntos adverbiais desenvolvidos em forma de oração.

Observe as orações subordinadas destacadas a seguir e suas classificações.



A **oração subordinada adverbial temporal** define uma circunstância de tempo em relação ao fato expresso na oração principal. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas temporais: **quando, enquanto, assim que** etc.



A **oração subordinada adverbial final** define em relação à oração principal uma finalidade, um objetivo. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas finais: **para que, a fim de que** etc.

Professor, esse exemplo pode ser interessante para mostrar ao estudante como funciona o sistema de subordinação na língua: a oração subordinada exerce função sintática em relação a um termo da oração anterior, que pode – ou não – ser a principal. Em: “Os centenários das Blue Zones vivem em regiões diferentes que têm características diversas, que podem contar com praias que atraem muitos turistas ou montanhas que muitos aventureiros gostam de escalar”, a oração “que atraem muitos turistas” adjetiva “praias”, objeto indireto de outra subordinada; e “que muitos aventureiros gostam de escalar” adjetiva “montanhas”, também objeto indireto de uma subordinada à oração principal do período “Os centenários das Blue Zones vivem em regiões diferentes”.

Observe esta construção:

Ainda falo deles **como se fossem meus inimigos.**
└──────────────────┘ └──────────────────────────────────────────┘
oração principal oração subordinada adverbial comparativa

A **oração subordinada adverbial comparativa** estabelece entre a oração principal e a subordinada uma relação de comparação entre os fatos expressos. As orações subordinadas adverbiais comparativas iniciam-se por conjunções subordinativas comparativas: **como, mais ... que, tão ... quanto, tanto ... quanto** etc.

Observe este outro período:

oração subordinada adverbial proporcional
À medida que este processo acelera,
maior a chance de o organismo gerar proteínas defeituosas.
└──────────────────────────────────────────┘
oração principal

Nesse exemplo, há uma **oração subordinada adverbial proporcional**, que estabelece uma ideia de proporcionalidade em relação ao fato expresso na oração principal. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas proporcionais: **à medida que, à proporção que** etc.

Observe este período:

[...] **se for por economia** me diga [...]
└──────────────────┘ └──────────┘
oração subordinada oração
adverbial condicional principal

A **oração subordinada adverbial condicional** estabelece uma ideia de condição em relação ao fato expresso na oração principal. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas condicionais: **se, desde que, contanto que** etc.

Considere o exemplo deste outro período:

Segui até a esquina **como tinham me explicado.**
└──────────────────┘ └──────────────────────────────────┘
oração oração subordinada adverbial
principal conformativa

A **oração subordinada adverbial conformativa** estabelece uma relação de conformidade para que o fato expresso na oração principal se realize. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas conformativas: **conforme, como** etc.

A relação de causa entre a subordinada e a principal pode ser analisada neste período:

Saí a esmo **porque queria dar o fora dali o mais depressa possível.**
└──────────┘ └──────────────────────────────────────────┘
oração principal oração subordinada adverbial causal

Observe que o fato expresso em “queria dar o fora dali” é a causa de “saí a esmo”, por isso a subordinada classifica-se como **oração subordinada adverbial causal**. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas causais: **porque, já que, visto que** etc.

Já a relação de causa e consequência é estabelecida pela subordinada consecutiva. Exemplo:

O sol estava tão quente **que me estonteava.**

oração principal oração subordinada adverbial consecutiva

Nesse exemplo, a causa é estabelecida pela oração principal “O sol estava tão quente”; por isso, em consequência, “me estonteava”. Nesse caso a oração subordinada classifica-se como **oração subordinada adverbial consecutiva**. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas consecutivas: **tão ... que, tanto ... que** etc.

Observe o sentido determinado pela oração subordinada no período composto a seguir:

oração subordinada adverbial concessiva

Mesmo que tivesse uma bússola no meu nariz não conseguia me orientar nesta terra.

oração principal

A oração subordinada desse exemplo exprime uma particularidade ou concessão em relação ao fato expresso na oração principal. Assim, a subordinada classifica-se como **oração subordinada adverbial concessiva**. Essas orações se iniciam por conjunções subordinativas concessivas: **embora, mesmo que** etc.



Orações subordinadas são classificadas de acordo com a função sintática que desempenham em relação a uma oração principal.

Oração subordinada substantiva é aquela que exerce função sintática própria de um nome: sujeito, objeto (direto ou indireto), predicativo, complemento nominal ou aposto.

Oração subordinada adjetiva é aquela que funciona como adjunto adnominal, podendo ser **restritiva** ou **explicativa**.

Oração subordinada adverbial é aquela que desempenha a função sintática de adjunto adverbial, expressando circunstâncias da ação.

O caso das orações subordinadas reduzidas

Algumas orações subordinadas apresentam o verbo em uma das formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio – e se ligam a outras orações sem conectivos. Por isso são chamadas **orações reduzidas**. Observe os exemplos a seguir.

oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio

Olhando dessa forma, é possível criar uma perspectiva mais otimista com relação à vida [...]

oração principal

oração subordinada adverbial condicional reduzida de particípio
 [...] **se consumidos com frequência e em excesso**, são dietas ricas em proteínas [...].
 oração principal

oração principal oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio
 Outro braço do trabalho, **envolvendo análises do estado do cérebro dos idosos**,
 é coordenado por Edson Amaro.
 continuação da oração principal

oração principal
 Os cientistas têm agora mais um importante modelo **para darem sequência a pesquisas**.
 oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

As orações subordinadas em destaque têm em comum o fato de não haver conectivo entre elas e as orações a que se relacionam. Além disso, nota-se que o verbo da oração subordinada está em uma forma nominal: o gerúndio (olhando, envolvendo), o particípio (consumidos) ou o infinitivo (darem).

Tais orações são classificadas como **orações subordinadas reduzidas**, em oposição às suas **formas desenvolvidas**:

oração subordinada adverbial condicional
Caso se olhe assim, é possível criar uma perspectiva mais otimista com relação à vida.
 oração principal

oração subordinada adverbial condicional
Caso se consumam com frequência e em excesso, são dietas ricas em proteínas.
 oração principal

oração principal oração subordinada adjetiva explicativa
 Outro braço do trabalho, **que envolve análises do estado do cérebro dos idosos**, é
 coordenado por Edson Amaro.
 continuação da oração principal

oração principal
 Os cientistas têm agora mais um importante modelo **para que se dê sequência a pesquisas**.
 oração subordinada adverbial final



As **orações subordinadas** que apresentam verbos em alguma das **formas nominais** podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais e suas classificações são então, consideradas de acordo com a forma nominal do verbo que apresentam:

- **reduzidas de gerúndio;**
- **reduzidas de particípio;**
- **reduzidas de infinitivo.**

1. Leia o trecho de artigo que aborda uma vertente do movimento *rap* no Brasil.



HIGOR LOBO

[...]

O mais antigo grupo de *rap* indígena do país, Brô MCs, surgiu há 10 anos na aldeia Jaguapirú, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Os integrantes conheceram o *rap* por meio do rádio, ouvindo um programa que apresenta cantores e grupos brasileiros desse gênero musical. Bruno Veron, um dos integrantes do Brô, explica que identificava “nas ideias que os caras do *rap* mandavam das quebradas deles uma realidade semelhante ao dia a dia da minha aldeia”. A partir desse momento, então, tomou uma decisão. “Eu disse pra mim mesmo: vou fazer isso! Vou cantar *rap* e representar meu povo”, conta. [...]

VIEIRA, L. Grupos dão voz às lutas indígenas por meio do *hip-hop*. **Correio Brasileiro**, 6 dez. 2017. Diversão e Arte. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/12/06/interna_diversao_arte,645711/rap-indigena.shtml. Acesso em: 11 ago. 2020.

- O *rap*, gênero musical que nasceu na Jamaica e alcançou forte representatividade tanto nos EUA quanto no Brasil, tem, em boa parte, letras historicamente marcadas por narrativas do cotidiano feitas por grupos que moram nas periferias – espaço urbano referido no texto como “quebradas”.

- a) Que espaço sociogeográfico é representado pelo *rap* do grupo Brô MCs?
- b) Releia: “identificava ‘nas ideias que os caras do *rap* mandavam das quebradas deles uma realidade semelhante ao dia a dia da minha aldeia””. O que Bruno Veron estabelece nesse período é uma comparação. Ele faz isso sintaticamente ou semanticamente? Semanticamente, por meio da expressão “semelhante”.
 - Identifique e classifique as orações do período extraído do texto.

2. O período “Eu disse pra mim mesmo: vou fazer isso! Vou cantar *rap* e representar meu povo” é composto por subordinação e coordenação. Se há orações coordenadas entre si, todas se subordinam a uma mesma oração.

- a) Identifique a oração principal. “Eu disse pra mim mesmo”.
- b) Classifique as subordinadas e justifique sua análise.
- c) Que sentido o encadeamento das subordinadas constrói no trecho, no contexto em que aparecem? *As orações têm o efeito de dar voz ao rapper Bruno Veron, que, ao afirmar três vezes o que queria fazer, dá ênfase à sua decisão, reforça a certeza de suas próprias reflexões.*

1. a) As aldeias indígenas.

1. b) Período composto por subordinação. Oração principal: “identificava ‘nas ideias [...] uma realidade semelhante ao dia a dia da minha aldeia’”; oração subordinada adjetiva restritiva: “que os caras do *rap* mandavam das quebradas deles”. A oração subordinada adjetiva o substantivo ideias.

2. b) São orações subordinadas objetivas diretas, pois todas se referem à forma verbal *disse* (verbo *dizer*), que é transitivo direto nessa construção.

3. Trata-se de uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio. Essa oração explica ao leitor quando os integrantes do grupo Brô MCs conheceram o rap: “quando ouviram um programa de rádio que apresenta cantores e grupos brasileiros desse gênero musical”.

4. a) O fato de o livro ser publicado por estudantes em conjunto com a comunidade escolar confere à publicação um caráter autônomo em relação ao exercício profissional da produção editorial.

4. b) O nome do projeto, *Ler é um prazer, sim!*, recupera o aspecto do envolvimento lúdico estimulado pela ação. Já o título *Sinergia – Poemas e Contos Reunidos* recupera o fato de a publicação ser resultado do esforço conjunto da escola, professores, estudantes e comunidade escolar.

4. c) O predicado é nominal; o verbo *ler* tem função sintática de sujeito.

5. a) *Comentou*, *esclareceu* e *frisou* são formas verbais que conferem autoridade à fala da estudante Sabrina, que ao fazer seu depoimento representa os demais colegas e comprova seu conhecimento sobre a obra. São todos verbos transitivos diretos.

3. Classifique a oração “ouvindo um programa que apresenta cantores e grupos brasileiros desse gênero musical” e explique como ela colabora para a apresentação do grupo Brô MCs.
4. Leia esta notícia sobre o projeto de produção de um livro por jovens da cidade de Miranorte (TO).

O Centro de Ensino Médio Rui Brasil Cavalcante, localizado em Miranorte, apresenta mais uma ação do projeto “Ler é um prazer, sim!”, com o lançamento do livro **Sinergia – Poemas e Contos Reunidos, que será realizado nesta quinta-feira, 22, às 19h30.**

O livro é uma coletânea de poemas e contos escritos por alunos e escritores da comunidade. Os estudantes fizeram as ilustrações, a organização da obra ficou por conta da professora Maria Célia Gomes, e a coordenação dos trabalhos foi feita pelos professores de Língua Portuguesa.

A professora Rhoselly Marques da Silva Xavier, de Língua Portuguesa, explicou **que o livro é apenas uma das ações do projeto de leitura.** “Na escola, realizamos várias ações para desenvolver o hábito de ler e a produção literária. Temos um trabalho sistemático de leitura, com análise de textos e avaliações. **Também convidamos autores regionais para apresentarem seus livros para os alunos, promovendo uma interação entre os escritores e a escola**”, contou.

Sobre o desenvolvimento dos alunos, a professora Rhoselly esclareceu **que o fato da escola estimular a produção criativa promove uma maior motivação dos alunos com as atividades realizadas pela escola.** “A aprendizagem é incalculável, os nossos estudantes escrevem, leem mais, analisam seus próprios textos e isso amplia o conhecimento literário e interpretativo”, explicou. [...]

Uma viagem pelo futuro

A estudante Sabrina Rodrigues Valadares, 16 anos, aluna da 2ª série do ensino médio, se empolgou tanto com o poder da imaginação que escreveu um conto futurístico. “A principal personagem é uma jovem **que visita a sala de trabalho do seu pai** e, curiosa, entra numa máquina **que a transporta para o futuro**. Lá, a personagem conhece um robô, que parece gente e vive como gente. **Quando** retorna ao mundo real, a personagem tem um convívio melhor com seu pai. Essa história nos leva a pensar sobre o que realmente é importante na nossa vida”, comentou.

Sabrina esclareceu **que, às vezes, as pessoas perdem tempo com coisas fúteis** e se esquecem de elaborar seus projetos de vida. “Foi a mensagem que quis passar, de aproveitar melhor o nosso tempo com assuntos e coisas que nos elevam. Estou muito feliz com esse incentivo que a escola nos dá para desenvolver nossos talentos”, frisou.

Livro

Na ocasião do lançamento do livro, será lançado o II Edital do Concurso de Poesias e Contos do CEM Rui Cavalcante, **que selecionará os trabalhos escritos neste ano para a obra** que será lançada no ano que vem. [...]

LIMA, J. de. Alunos de Escola de Miranorte lançam coletânea de contos e poesias. **Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins**, 20 mar. 2018. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br/noticia/2018/3/20/alunos-de-escola-de-miranorte-lancam-coletanea-de-contos-e-poesias/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

8. d) O primeiro quadro, em que ocorre a oração adverbial que caracteriza o momento como bloqueador da visão, é obscuro, o ambiente não tem luz; no quadro em que a oração adverbial caracteriza o momento como pedregoso, difícil, a personagem está colocada diante de pedras espalhadas pelo chão.

- a) A produção de livros é uma atividade, em grande parte, exercida por profissionais do ramo editorial. Em que medida o projeto apresentado na notícia difere do contexto tradicional de publicação de livros?
- b) De que forma o nome do projeto e o nome do livro que será lançado transmitem os objetivos da proposta da atividade realizada?
- c) Como deve ser classificado o predicado da oração que compõe o nome do projeto? Qual é a função desempenhada pelo verbo substantivado **ler**?

5. Na notícia, o uso alternado dos discursos direto e indireto conjuga as vozes do jornalista e do entrevistado.

- a) Que verbos escolhidos para os discursos direto e indireto conferem legitimidade às falas dos jovens escritores? Qual é a transitividade desses verbos?
- b) Classifique a oração destacada em negrito no período: "Sabrina esclareceu **que, às vezes, as pessoas perdem tempo com coisas fúteis** e se esquecem de elaborar seus projetos de vida". *Oração subordinada substantiva objetiva direta.*

6. No trecho destacado de **azul**, há duas orações subordinadas.

- a) Classifique essas orações e indique o verbo que é modificado por elas.
- b) Transforme as orações reduzidas em suas formas desenvolvidas. Como poderiam ser reescritas? *"para que apresentem seus livros para os alunos"; "[...] para que promovamos uma interação entre os escritores e a escola".*
- c) Que sentido exprimem as duas orações subordinadas no contexto do artigo?

7. Classifique as orações destacadas de **rosa** e explique por que algumas são antecedidas por vírgula e outras não.

8. Leia esta tirinha da personagem Armandinho:



BECK, A. [Tirinha de Armandinho]. 9 jun. 2015. Tumblr: Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Nos quatro quadros da tirinha, há dois períodos compostos por subordinação.

- a) Quais são as orações principais? "Acenda a primeira luz"; "Atire a primeira flor".
- b) Quais são as orações subordinadas? Classifique-as.
- c) As subordinadas exprimem certas circunstâncias que têm algo em comum nos dois períodos. O quê? *Dificuldades, contratempos, tempos difíceis de serem enfrentados.*
- d) Que elementos gráficos compõem o sentido dos quadros em que ocorrem as orações subordinadas?
- e) De que forma as orações subordinadas colaboram para determinar o sentido da mensagem? *Quanto ao sentido da mensagem, as orações subordinadas adverbiais colaboram ao estabelecer textualmente o contraste que se expressa graficamente: onde e quando houver uma situação adversa, seja o primeiro a desempenhar uma ação positiva, que combata a adversidade. Assim, estabelecem textualmente o contexto em que se deve agir de forma propositiva, afirmativa.*

6. a) Oração adverbial final reduzida de infinitivo (pessoal) "para apresentarem seus livros para os alunos" e a oração adverbial final reduzida de gerúndio "promovendo uma interação entre os escritores e a escola". Ambas se referem à mesma forma verbal da oração principal, **convidamos** (verbo **convidar**), em: "Também convidamos autores regionais".

6. c) As orações exprimem o desdobramento de efeitos positivos de uma das ações do projeto **Ler é um prazer, sim!**: a de convidar autores, que se desdobra no convívio entre autores e escola e no estímulo aos estudantes para ler e escrever.

8. b) "Quando nada puder ser visto": oração subordinada adverbial temporal; "Quando tudo for pedra": oração subordinada adverbial temporal.

7. As orações "que visita a sala de trabalho do seu pai" e "que a transporta para o futuro" são orações subordinadas adjetivas restritivas, que delimitam o significado do termo modificado e não devem ser separadas por vírgula da oração principal. Já as orações "que será realizado nesta quinta-feira, 22, às 19h30" e "que selecionará os trabalhos escritos neste ano para a obra" são subordinadas adjetivas explicativas; elas acrescentam informação acessória ao termo modificado e devem ser precedidas de vírgula.

Professor, sugere-se convidar outros professores, gestores da escola, estudantes de Ensino Médio de outras classes ou anos. Dependendo do combinado entre todos, considerar a possibilidade de contar também com as famílias dos estudantes.

Pôster de apresentação de pesquisa

Embora a ciência tenha desenvolvido estratégias e técnicas para explicar e entender o mundo, são as narrativas que ligam as experiências humanas. Entender as diferentes narrativas da ciência é também entender a própria história humana. Por isso, nesta atividade, você vai produzir uma pesquisa e um pôster sobre formas de ampliar essas narrativas, entendendo como preservar e conservar a vida humana.

» O que você vai fazer

Em grupo com mais dois colegas, você vai fazer um levantamento sobre pesquisas que foram desenvolvidas em áreas diversas e que discutam formas de ter uma vida saudável e prolongada. Depois, vai escolher uma e divulgá-la em um pôster, também conhecido como *banner*. Essa modalidade de divulgação de pesquisa, comum em alguns eventos acadêmicos, inclui um texto impresso em um *banner* e a apresentação oral feita pelos autores da pesquisa a um público que dele se aproxima durante eventos acadêmicos, nos quais o público circula entre os pôsteres e escolhe ler aqueles cujos temas são de seu interesse.

Nesta produção, o evento será um pequeno congresso interno com a exposição dos pôsteres. Você e sua classe irão, sob a coordenação do professor, combinar um dia e um lugar para a exposição e convidar a comunidade escolar para conhecê-la. O pôster deve atrair a atenção do público para que os autores possam divulgar o resultado de suas pesquisas.

» Planejar

- Para planejar o seu pôster, a ser desenvolvido em trio, você precisa primeiro observar os critérios que irá utilizar na sua composição. Cada evento apresenta critérios específicos em relação ao conteúdo e à formatação. Veja, por exemplo, alguns critérios do Congresso de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Tamanho: A área disponível para o pôster será de 0,90m (largura) x 1m (altura).

Título, Autores, [...] e Palavras-Chave: Relacionar na parte superior do pôster.

Título e Unidade: Letras maiúsculas, altura mínima de 1,5 cm (tamanho de letra impressa), de acordo com o resumo submetido previamente.

Autores [...]: Letras minúsculas com as iniciais em maiúsculo, altura mínima de 1 cm (tamanho de letra impressa). [...].

Palavras-Chave e Subtítulos: Letras minúsculas com as iniciais em maiúsculo, altura mínima de 1 cm – tamanho de letra maiúscula (impressa). As palavras-chave deverão ser separadas por vírgula.

UNICAMP. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xxvcongresso/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Agora, observe o pôster apresentado na **XVIII Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC)**, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO: A ARTE DE EXPRESSAR A NARRATIVA



Glênio Morais Régis (UFRN/CERES/DCSH)
E-mail: glenioyana2000@hotmail.com
Janelli Azevedo Silva (UFRN/CERES/DCSH-I)
E-mail: jameleteatros@hotmail.com
Orientadora: Dra. Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN/CERES/DCSH/PPqEL)
E-mail: namopez@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo estudar as implicações do teatro em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Sua efetivação ocorre em escola pública da cidade de Currais Novos/RN e faz parte de subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Em outras palavras, busca-se investigar a relevância de práticas teatrais para o aprendizado de gêneros de seqüências narrativas. A investigação baseia-se na utilização do teatro como ferramenta metodológica que favorece o desenvolvimento da expressividade, possibilitando o aluno vivenciar o enredo das narrativas e a dar vida às personagens.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento de práticas teatrais em sala de aula contribui para o aprimoramento da expressividade do aluno em suas formas orais e escritas. Além disso, favorece a formação desses discentes como agentes sociais capazes de se manifestar das mais diversas maneiras para interagir em situações de comunicação pertinentes aos mais variados domínios da atividade humana.

MATERIAL E METODOS

O estudo assume uma abordagem de natureza qualitativa, uma vez que não nos interessa tão somente apresentar dados, mas, sobretudo descrever experiências observadas durante aulas em que o teatro é adotado como procedimento metodológico para a focalização dos gêneros de seqüência narrativa. Para tanto, lançamos mão de observações do desempenho dos alunos, registros de campo, fotografias, dentre outros mecanismos de geração de dados. Teoricamente, fundamentamo-nos em pressupostos que discutem o teatro como uma ferramenta base para o aprendizado no contexto escolar (BROOK, 1999; ICLE, 2002; KOUDELA, 1984; REVERBEL, 1989; SPOLIN, 2003).

CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento revela a importância de um fazer pedagógico que traz para o âmbito da sala de aula de língua materna práticas de teatro que auxiliam não apenas na abordagem de conteúdos, mas principalmente na dinamicidade do evento aula e na aprendizagem dos alunos construída na expressividade de saberes compartilhados.

RESULTADOS

As análises parciais sinalizam resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos acerca dos gêneros estudados, à participação efetiva nas atividades propostas, mais precisamente na adaptação e produção de textos para encenação, e implementação de performances teatrais.

REFERÊNCIAS

BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
ICLE, Gilberto. *Teatro e construção de conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto-Fundarte, 2002.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais, o fichário*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.



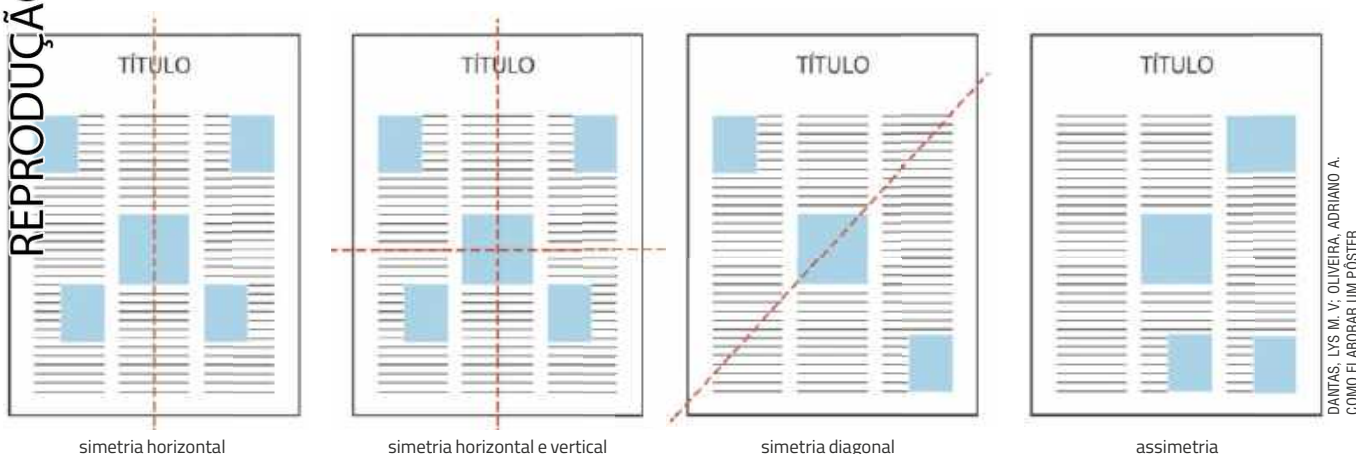

1. A pesquisa é sobre o uso de práticas teatrais no aprendizado de gêneros com seqüências narrativas em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A pesquisa, que estava em andamento na época da publicação do pôster, apresenta como resultados preliminares que as práticas de teatro, além de auxiliarem na abordagem de conteúdos, contribuem para o dinamismo das aulas e para compartilhar saberes.

2. Cabeçalho com título, logotipos (da universidade – UFRN –, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do evento – XVIII CIENTEC), nomes dos autores e da orientadora (e os respectivos e-mails); Introdução; Material e métodos; Resultados; Discussão; Conclusões; e Referências [bibliográficas].

1. Qual é o tema da pesquisa divulgada nesse pôster e quais são seus resultados?
2. Quais partes compõem o pôster?
3. Que elementos podem chamar a atenção do público para o pôster? **O título, as cores e as imagens.**

- Agora é o momento de delimitar as pesquisas a serem realizadas. Nesta atividade será desenvolvido um pequeno congresso interno, que pode ser só da sua turma, de todas as turmas do mesmo ano ou de todas as turmas do Ensino Médio. O tema do congresso será "Como ter uma vida prolongada, saudável e feliz".
- Cada grupo deverá buscar pesquisas que foram desenvolvidas em áreas diversas: saúde, esporte, cultura, ensino etc., que discutam sobre vida saudável, melhor e longa. Depois, deverá escolher uma para apresentar.
- A pesquisa deve levar em consideração estudos que sejam respeitados, criteriosos e divulgados em fontes sérias e confiáveis.
- Como esses estudos serão divulgados a partir de critérios específicos, fique atento para que o estudo selecionado apresente informações sobre metodologia, resultados, discussão dos resultados e conclusão.
- É importante destacar que um pôster não é um artigo de divulgação ou reportagem comprimidos em colunas. Seu conteúdo é muito objetivo para uma rápida leitura pelo público e para ser complementado por uma apresentação oral.
- Para planejar visualmente um pôster, considere que ele deve ser lido a distância, de tal maneira que chame a atenção de um passante. Por isso, dê atenção especial ao leiaute do pôster e também à distribuição dos elementos visuais, de modo a despertar o interesse, favorecer a leitura e destacar as informações de acordo com sua relevância.
- Considere algumas opções de leiaute:

Professor, como alternativa, os estudantes podem elaborar o pôster tomando como base uma das pesquisas aqui apresentadas ou a que fizeram sobre alimentação ou consumo de proteínas.



DANTAS, LYS M. V.; OLIVEIRA, ADRIANO A. COMO ELABORAR UM PÔSTER

DANTAS, L. M. V.; OLIVEIRA, A. A. **Como elaborar um pôster acadêmico:** material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. Projeto de Extensão UFRB. Cachoeira: UFRB, 2015. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/materialdidatico/como_elaborar_pster.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

Professor, caso não seja possível trabalhar com esses recursos digitais, indicar para os estudantes que eles poderão usar cartolina e recorrer à criatividade.

» Produzir

- Faça uma leitura criteriosa da pesquisa escolhida e divida o conteúdo que ela apresenta nas partes obrigatórias, de acordo com os critérios de composição. Lembre-se de que cada parte deve ser composta por textos claros e objetivos.
- Você poderá elaborar seu pôster em um aplicativo de edição de textos, de imagens ou de apresentações.
- Considere estas dicas para a composição do pôster:

1. A escolha das cores deve atrair a atenção do público e ajudar a organizar as informações. O uso excessivo de cores dificulta a leitura e o uso muito contido não chama a atenção.
2. Use fundo branco ou com cores claras e com contraste para que todo o texto seja legível.
3. O título do pôster deve atrair o leitor, por isso deve ser ao mesmo tempo informativo e original. Prefira títulos curtos e os complemente com um subtítulo descritivo um pouco mais longo.
4. Fique atento à hierarquia de títulos e subtítulos: uma hierarquia clara de subordinação pode guiar a leitura do pôster e favorecer a compreensão do conteúdo.
5. As imagens são elementos fundamentais em pôsteres. Selecione e produza imagens que possam ilustrar o seu trabalho: gráficos, tabelas, ilustrações e fotos. Tenha cuidado com a qualidade gráfica e legibilidade.
6. Evite o excesso de imagens, pois isso obriga que cada imagem tenha um tamanho reduzido e fique pouco legível.

» Revisar e editar

- Faça uma atenta revisão ortográfica e gramatical e verifique se o texto está legível, assim como as imagens.
- Verifique se todas as imagens possuem legenda e se as referências seguem as normas técnicas.

» Avaliar

- Todos os grupos devem avaliar os pôsteres seguindo os seguintes critérios: conteúdo, clareza, estética e apresentação oral.

» Compartilhar

- No dia e horário estipulados para o congresso interno, esteja preparado e afixe o pôster no lugar determinado ao seu grupo.
- Selecione um integrante para ficar à disposição para apresentar o pôster durante 15 minutos, enquanto os demais integrantes vão avaliar os demais pôsteres e apresentações.
- Durante a apresentação, assim que alguém do público se aproximar, cada estudante deve perguntar se ele deseja que seja explicada e aprofundada alguma parte da pesquisa. Para tanto, estabeleça contato visual com o público e seja cordial, respeitoso.
- Fique atento aos elogios, críticas e sugestões ao seu trabalho, assim como ao trabalho dos demais colegas, para destacar pontos que podem melhorar e os que têm qualidade.
- Em uma aula específica, compartilhe com o professor e os demais estudantes as sugestões trazidas, assim como suas experiências, para verificar que aspectos podem ser melhorados, em futuras apresentações, e que qualidades se destacaram.

Professor, caso seja possível, os pôsteres podem ser impressos e a turma poderá simular um congresso mais real. Caso não seja possível, podem-se projetar os pôsteres e pedir a cada grupo que apresente o seu.

A literatura como fonte de estudo da História

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Se os diferentes gêneros literários permitem pensar o mundo, é porque trazem, no modo próprio de elaboração da ficção, do figurado, representações sobre ele – o que inclui acontecimentos, linhas de pensamento, valores, comportamentos, hábitos, modos de ser e de sentir, as tensões sociais. Por isso mesmo, a literatura é tomada por alguns historiadores como fonte documental. Até que ponto isso é possível?

Você vai ler um trecho de um artigo acadêmico que discute essa possibilidade e supor que irá trabalhar o texto com um grupo de estudantes de um ano do Ensino Médio diferente do seu. Você será o gestor do trabalho e precisa pensar em um roteiro de questões que permita aos estudantes compreender o texto e refletir sobre ele. As questões aqui propostas têm o objetivo de ajudar você a pensar esse roteiro. Leia o texto com atenção.

O uso de Literatura como fonte histórica e a relação entre Literatura e História

A autora Lemarie [...] defende que, no domínio da História, o estudo dos laços entre História e Literatura se fez possível graças a dois tipos de questionamentos **epistemológicos**, sendo um deles o que estabelece uma diferenciação entre o passado concreto e a narrativa construída pelo historiador a partir dele sob a forma de uma versão plausível (sendo esta distinção que aproxima o historiador do escritor de ficção literária) e o outro, o que se baseia na convicção de que o passado que chega até nós através dos documentos são fragmentos, representações de fatos que ocorreram no passado – sendo, portanto, uma forma imaginária dos dados do passado, que são irre recuperáveis da forma como ocorreram (cf. LEMARIE *apud* SANTOS, 2007, pp. 5-6). Neste sentido, de acordo com a autora, podemos apontar que

tanto a narração literária quanto a historiográfica pressupõem um processo e estratégias de organização da realidade, uma procura de uma coerência imaginada baseada na descoberta de laços e nexos, de relações e conexões entre os dados fornecidos pelo passado. [...] (LEMARIE *apud* SANTOS, 2007, pp. 6).

[...]

Um dos grandes pesquisadores nesta área no Brasil, Nicolau Sevcenko (2003), em seu trabalho sobre Literatura moderna brasileira (com foco nas obras de Euclides da Cunha e Lima Barreto), defende que a Literatura “[...] constitui possivelmente a porção mais **dúctil**, o limite mais extremo do discurso, o espaço onde ele se expõe por inteiro, visando reproduzir-se, mas expondo-se igualmente à infiltração corrosiva da dúvida e da perplexidade” (SEVCENKO, 2003, p. 28), e é por isto que ela aparece como um ângulo

para a avaliação das tensões existentes em determinadas estruturas sociais, de modo que hoje é possível afirmar a “[...] interdependência estreita existente entre os estudos literários e as ciências sociais” (SEVCENKO, 2003, p. 28).

O estudo da literatura dentro de uma perspectiva historiográfica, por sua vez, adquire significados bastante peculiares. Sevcenko defende que enquanto a Historiografia procura o ser das estruturas sociais, a literatura fornece uma “expectativa do seu vir-a-ser” (SEVCENKO, 2003, p. 59), de modo que o historiador se ocupa da realidade enquanto o escritor é atraído pela possibilidade, um ponto que deve ser cuidadosamente considerado pelo historiador que pretende utilizar material literário em suas pesquisas (cf. SEVCENKO, 2003, p. 30). Sobre tal ponto de vista, o autor cita Aristóteles que, em sua Poética, afirma que “com efeito, não diferem o historiador e o poeta por escreverem verso ou prosa [...] – diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder” (ARISTÓTELES *apud* SEVCENKO, 2003, p. 29), e que mesmo que as obras de Heródoto fossem colocadas em verso, elas não deixariam de ser de história.

Cabe salientar, novamente, as diferenças existentes entre História e Literatura. É fato que a literatura é muitas vezes ficcional, e não retrata personagens que de fato existiram. Sevcenko afirma que não há dúvidas de que a literatura é antes de mais nada um produto artístico, cuja função é comover e agradar o leitor – porém, da mesma forma que não há uma árvore sem raízes e não se pode imaginar a qualidade de seus frutos sem levar em conta as condições de seu solo, do clima e das condições ambientais, a literatura é produto de seu tempo e é reflexo das condições socioculturais do meio em que os autores se inserem (cf. SEVCENKO, 2003, p. 29). [...]

MARTINS, G. M. C. O uso de Literatura como fonte histórica e a relação entre Literatura e História. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 7. **Resumos** [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2015. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1318.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

epistemológico: relativo à teoria do conhecimento.

dúctil: elástico, flexível, moldável.

#saibamais

O que são fontes históricas

Para desenvolver seu ofício, o historiador faz um trabalho minucioso e criterioso de pesquisa em busca de vestígios do passado que possam ajudá-lo a decifrar e entender a História, o que a humanidade produziu no tempo e no espaço. Essa herança dos antepassados e seus vestígios são as chamadas **fontes históricas** e dizem respeito a tudo o que permite reconstituir os acontecimentos e as formas de vida do passado. As fontes históricas podem ser **materiais** – monumentos, utensílios, vestígios arqueológicos, documentos de diversas espécies etc. – e **imateriais** – vestígios que são detectáveis por meio de tradições, costumes, lendas, ritos e folclore das diferentes sociedades. Há também uma referência a fontes **diretas** e **indiretas** – estas incluem as criações literárias e artísticas, não especificamente ligadas ao documento histórico.

Professor, as questões a seguir exigem uma postura ativa do estudante: é ele quem deve, tomando como base as orientações e questões formuladas, pensar em um modo de conduzir a discussão do texto com outra turma de um ano diferente do dele. Se for possível e do interesse da turma, seria interessante organizar uma aula de discussão do texto em que os estudantes fossem os professores. As respostas sugeridas pretendem ser um apoio a você, que, por sua vez, poderá estar ao lado dos estudantes para apoiá-los a viver o desafio proposto.

2. a) Possibilidade: 1) Consulte/Pesquise o significado de "estratégia".
2) Em uma narrativa literária, o que pode ser considerado uma forma de organização da realidade? A resposta esperada para essa questão é: a seleção dos acontecimentos, o olhar do narrador lança a ordem da sequência em que se apresentam, os destaques que o narrador seleciona para apresentar ao leitor, e outras possibilidades. Lembrar que se trata sempre de escolhas estratégicas, dotadas de intencionalidade, que fazem, portanto, uma leitura da realidade.

5. a) O estudante já está apto, depois de ter estudado as Unidades 3 e 4 deste volume, a entender que, além da emoção, a literatura pode querer provocar o leitor, provocar sua reflexão, sua memória, sua indignação etc. Espera-se que ele conduza a discussão considerando esse aprendizado. Como estratégia, pode ler, por exemplo, os poemas sobre a pedra, na Unidade 3, e perguntar se eles apenas emocionam ou agradam.

1. Possibilidade: Por que é possível aproximar o texto literário do historiográfico? O que pode associá-los, segundo o texto?

1. No primeiro parágrafo, a autora apresenta duas razões que justificam a possibilidade de aproximar História e Literatura. A primeira se refere à diferença entre o passado concreto e a narrativa feita pelo historiador, de uma forma plausível, o que o aproxima do narrador literário. A segunda, ao fato de os fragmentos de passado que chegam até nós serem representações de fatos, sendo, portanto, uma forma imaginária desses dados. Qual questão poderia ser formulada para que os estudantes entendessem essas ideias? Formule até duas questões.
2. O artigo identifica o que aproxima a narrativa literária da historiográfica: o processo e as estratégias de organização da realidade.
 - a) Formule questões que permitam aos estudantes compreender o que significa isso.
 - b) Releia o trecho do romance **Quarenta dias**, no início desta Unidade, e, em seguida, proponha uma discussão sobre o modo como a realidade está organizada nesse trecho. Formule as orientações para a discussão.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

3. O texto cita o trabalho do historiador Nicolau Sevcenko, apresentado como importante pesquisador nessa área no Brasil. Valeria a pena os estudantes entenderem por que ele é citado? Que dados seriam relevantes conhecerem para melhor compreenderem o texto? Formule as orientações.

Possibilidade: Pesquise sobre o autor identificando formação, interesses de pesquisa, livros publicados, de que tratavam.

4. Sevcenko refere-se a uma espécie de dupla possibilidade: reproduzir o real e suas tensões e, ao mesmo tempo, questioná-lo, expor dúvidas e perplexidades. Se o estudante conseguir identificar esse trecho no texto, ele poderá reler um trecho que tem um pouco mais de densidade. Como conduzi-lo a isso? Formule uma questão.

Possibilidade: O teórico citado – Sevcenko – refere-se ao discurso literário como sendo ao mesmo tempo aberto à representação da realidade e à crítica dessa mesma realidade. Copie no caderno o trecho em que ele diz isso.

5. O teórico também diferencia História e Literatura.
 - a) Ele se refere à intencionalidade do texto literário: emocionar e agradar ao leitor. Planeje uma discussão com os estudantes sobre essa afirmativa: todos concordam com ela?
 5. b) Possibilidade: Uma metáfora estabelece as relações entre Literatura e História, que se refere a árvores e frutos, de um lado, e solo, clima e condições ambientais, de outro. Identifique a que se referem esses termos.
 - b) Para salientar as relações entre História e Literatura, o teórico citado recorre a uma metáfora: "da mesma forma que não há uma árvore sem raízes e não se pode imaginar a qualidade de seus frutos sem levar em conta as condições de seu solo, do clima e das condições ambientais, a literatura é produto de seu tempo e é reflexo das condições socioculturais do meio em que os autores se inserem."
 - Com essa questão, quer dizer que a literatura (as árvores e os frutos) se apoia em um contexto concreto (solo, clima, condições ambientais). Formule uma questão que permita aos estudantes estabelecer essas relações.

6. Por fim, formule uma pergunta de fechamento do estudo do texto, de acordo com o que achar mais relevante discutir. Resposta pessoal.

4. b) Direção: coordena os demais profissionais e se responsabiliza pelas filmagens; fotografia: responsável pelo cenário, prevê tomadas, ângulos e o movimento da câmera, cuida da iluminação; edição: responsável pela montagem do filme após as filmagens brutas; trilha: responsável pela seleção e composição da trilha sonora; câmeras: responsáveis pelas filmagens; entrevistas: responsável por entrevistar pessoas e, eventualmente, também pela seleção junto com o diretor; som: responsável por uma captação de som limpa e plenamente audível.

DOCUMENTÁRIO Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Há diferentes formas de narrar o mundo e atribuir sentidos a ele, como por meio de enredos, poemas, notícias, reportagens, pesquisas, entre outros vários gêneros e diversas linguagens. Nesta atividade em grupo, você vai desenvolver e aprofundar essas habilidades que lhe permitem se relacionar com a realidade de forma mais complexa, para além da sua limitação exclusiva do próprio ponto de vista.

» O que você vai fazer

Você vai produzir um documentário observativo e investigativo de até dez minutos que terá como objetivo apresentar alguma atividade cultural de sua comunidade, cidade ou região. Pode ser relativo a culinária, festas, danças, músicas, histórias, personalidades ligadas à cultura de sua localidade.

Antes, assista ao documentário **Naquele tempo: histórias e personagens de Florianópolis-SC**, da produtora Câmara Clara, disponível em: <https://youtu.be/ej0046pLGYM> (acesso em: 11 ago. 2020).

1. Considere o tema principal desenvolvido pelo documentário.
 - a) Qual é ele? *As lendas e os mitos que fazem parte do folclore de Florianópolis, segundo depoimentos de moradores.*
 - b) Como foi desenvolvido esse tema? *Por meio de entrevistas com habitantes de Florianópolis.*
 - c) Reveja os créditos finais do documentário: que ações anteriores à filmagem foram necessárias para a produção do documentário? E quais foram as posteriores?
2. O documentário se estrutura com base nas entrevistas.
 - a) Que critérios foram utilizados para a seleção dos entrevistados?
 - b) Que trabalho antecedeu essa seleção? *Uma pesquisa de possíveis entrevistados, um convite formal e o agendamento das filmagens.*
 - c) Para evitar um longo tempo de filmagem do entrevistado, que recurso é utilizado para dar ao documentário maior dinamicidade? *A narração da entrevista fica em off enquanto vão passando cenas de atividades ou paisagens.*
3. Considere os elementos audiovisuais do documentário.
 - a) Que critérios foram utilizados para a seleção das imagens entre as entrevistas?
 - b) Considere o tema do documentário e explique o porquê de haver tantas imagens da Lua.
 - c) Você considera adequada a escolha da trilha sonora? Por quê?
4. Na ficha técnica do filme, aparecem os nomes das pessoas que trabalharam na pesquisa e produção, direção, fotografia, trilha musical, câmera, nas entrevistas, no som etc.
 - a) Qual é a importância dessa divisão de tarefas na produção de um filme?
 - b) Faça uma pesquisa e explique o que faz cada responsável técnico do documentário.

A produção de um documentário não se faz de improviso. Além de uma ideia, há que se ter grande organização, planejamento e divisão de trabalho para que ele possa acontecer. Siga as etapas de produção para sistematizar seu trabalho e de seu grupo.

» Organizar (pré-produção)

- Em primeiro lugar, é necessário definir o que será tratado no documentário.
- Diferentemente de um filme de ficção, que demanda a contratação de atores que vão interpretar personagens, os documentários geralmente se estruturam com a entrevista de pessoas reais ou com imagens e sons de arquivo.
- Para a construção da estrutura básica do documentário, siga as etapas para a construção de um pré-roteiro.

1. c) Anteriores: uma pesquisa sobre o tema, elaboração do projeto, captação de recursos, a seleção dos entrevistados e das localidades a serem filmadas, a escolha dos equipamentos a serem utilizados. Posteriores: edição, trilha sonora, divulgação.

2. a) São quase todos habitantes mais velhos de Florianópolis ligados à cultura popular: pescadores, rendeiras e músicos, além de um historiador que faz uma análise final.

3. a) São imagens relacionadas à natureza de Florianópolis e às atividades dos entrevistados.

3. b) A presença constante da Lua se justifica por sua associação com narrativas místicas e mágicas, como as histórias de lobisomens.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que a trilha, composta por uma música instrumental de cultura de raiz, é adequada ao desenvolvimento do tema.

4. a) A produção de um filme, além de tomar tempo, exige habilidades específicas, como a de filmar. Assim, a divisão do trabalho permite planejar e organizar diferentes etapas da produção considerando o tempo e as habilidades de cada um dos envolvidos.

» Pesquisar

- Você e seu grupo vão elaborar uma pesquisa sobre o tema selecionado, identificando o que pode ser relevante na cultura local ou regional, por que é relevante, como marca a vida da comunidade, que histórias conta sobre o lugar onde você vive. Um prato típico, por exemplo, pode ter como ingrediente um produto importante para a economia da região ou dar pistas sobre a chegada de imigrantes ao local; uma festa pode estar associada a uma crença ou a valores próprios do lugar etc.
- Esta etapa é fundamental, pois permite que você verifique se o tema selecionado permite ou não a produção. Avalie com o grupo os dados e os recursos de que dispõem.
- É importante pensar também: quem seriam as pessoas entrevistadas? Onde seriam as filmagens? Como o material de pesquisa pode complementar as filmagens?

» Planejar

- Verifique se o grupo possui equipamentos técnicos adequados à filmagem. Você poderá filmar com a câmera de um celular (sempre na horizontal) e gravar o áudio com outro celular (posicionado mais perto do entrevistado), para uma captação de melhor qualidade.
- Verifique se as pessoas escolhidas para ser entrevistadas se dispõem a ajudar.
- Estabeleça um cronograma de filmagens e faça convites formais aos entrevistados.

» Roteiro

- O roteiro de um documentário é bem diferente do roteiro de um filme de ficção. Nele, não está prevista cada fala das personagens, pois as entrevistas são reais e as falas são espontâneas. O roteiro vai definir a ordem das filmagens e as perguntas a serem feitas aos entrevistados.
- O roteiro de perguntas deve apenas fornecer um direcionamento desejado na entrevista para o que se pretende discutir.
- O roteiro também deve prever outras cenas que serão filmadas para compor os momentos de transição e ilustração das narrações e falas de personagens.

» Produzir

- Nesta etapa, o grupo deverá dividir as funções a serem desenvolvidas na produção do documentário e seguir o roteiro à risca, o que pressupõe saber que ele ainda está aberto às respostas dos entrevistados e que pode tomar rumos novos, não previstos.
- Cabe ao entrevistador ficar atento às respostas dos entrevistados e, se achar oportuno, formular novas perguntas para aprofundar alguns temas que se revelarem. É preciso ficar atento também ao cenário e às ações que nele ocorrem e que podem complementar o roteiro original.

» Filmagem e captação do som

- Antes de iniciar a entrevista, com a câmera já filmando, peça ao entrevistado que diga o nome completo, o número da identidade e que autoriza a filmagem e utilização no documentário.

- Não se esqueça de filmar em um local bem iluminado, a favor da iluminação. Pode alternar tomadas em plano fechado e plano aberto e, se possível, realizar a filmagem com duas câmeras, para obter dois pontos de vista diferentes.
- Procure espaços com pouco barulho e sem ruídos, sem falantes transeuntes.

» Revisar (pós-produção)

- A pós-produção de um documentário é o momento em que o filme, de fato, ganha uma sequência lógica e deve ter coesão e coerência. O grupo vai assistir a todas as filmagens de todos os entrevistados e recortar dessas falas algumas frases que sejam relevantes para a construção do que está previsto no roteiro.
- Evite longos trechos de fala de uma mesma entrevista. A dinamicidade deixa o documentário mais fluido. Pode-se optar pela inserção de um narrador ou deixar a linha narrativa ser criada apenas pelas falas dos entrevistados.
- Feita essa seleção, basta organizar as falas em uma sequência e montar o filme, inserindo as imagens de transição, trilha, abertura e créditos finais. Incluir legendas identificando todas as pessoas entrevistadas, sua ocupação e os lugares filmados.

» Compartilhar

- Depois da correção do professor, é o momento de compartilhar seu documentário.
- A turma pode organizar um pequeno festival ou criar uma *playlist* em *sites* de compartilhamento de vídeos da internet com todos os documentários da turma, com uma descrição que contenha a sinopse e um breve comentário sobre o tema destacado.

» Avaliar

- Finalizado o documentário e o compartilhamento, realize uma roda de conversa para que você possa expor sua experiência sobre o processo de produção, individual e coletivo, e que aprendizagens se tornaram evidentes, que dificuldades foram transpostas e quais ficaram.



MIHATDURSUNGETTY IMAGES

O mundo como palco

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das “análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas” (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

Para o personagem Jaques, de William Shakespeare, “O mundo é um palco e todos os homens e mulheres são na verdade atores: têm suas saídas e suas entradas e no decorrer da vida atuam em vários papéis, cada ato correspondendo a sete idades”.^{*}Essa fala reflete uma ideia corrente na cultura ocidental: a de que o mundo é o palco onde os seres humanos, como atores, encenam o jogo da vida em diferentes gêneros: tragédias, comédias e farsas, a depender do conjunto de fatores que compõem determinado contexto.

As redes sociais deixam essa ideia do mundo como palco mais evidente: os perfis virtuais fazem parte do real ou são apenas uma encenação do real? Que personagem construímos em nossa vida social, seja ela real, seja ela virtual? Em vários contextos, é necessária a construção de uma imagem de si e a adoção de comportamentos para se adequar a determinada situação, para atingir determinados objetivos. Cria-se, assim, uma personagem de si que atua na vida. No entanto, até que ponto a máscara dessa personagem se confunde com a própria face?

Adotando outra perspectiva, observa-se que a representação como arte é parte da cultura humana desde os primórdios. A história registra a atividade teatral se desenvolvendo em várias culturas e se organizando de diversas formas até a atualidade. A arte de representar, ao longo do tempo e em vários contextos, tem se prestado a propósitos diversos, desde o puro entretenimento, passando pela função didática, pela intenção moralizante e servindo à contestação social. Buscando uma interação efetiva e afetiva com o público, a arte teatral articula as linguagens verbal e corporal de modo expressivo a fim de trazer o público para dentro da realidade simulada no palco.

Nesta Unidade, o teatro e a arte da encenação serão os temas que vão nortear as reflexões sobre a importância dos atos de fala e da construção de discursos na língua.

^{*}Professor, a citação faz parte da peça *Do jeito que você gosta*, de William Shakespeare. A obra completa pode ser encontrada em: SHAKESPEARE, W. *Do jeito que você gosta (As you like it)*. Tradução de Rafael Raffaelli. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. p. 54. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187718/Do%20jeito%20que%20voc%C3%AA%20gosta%20e-book.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 ago. 2020.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC
2, 3, 4, 5 e 7

Competências específicas
2, 3, 4, 6 e 7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP17
EM13LP02	EM13LP18
EM13LP03	EM13LP24
EM13LP04	EM13LP27
EM13LP05	EM13LP28
EM13LP06	EM13LP30
EM13LP07	EM13LP31
EM13LP08	EM13LP38
EM13LP09	EM13LP46
EM13LP11	EM13LP49
EM13LP12	EM13LP52
EM13LP15	EM13LP53
EM13LP16	EM13LP54





» Interior do Teatro Amazonas, em Manaus (AM), inaugurado em 1896 e considerado um dos mais importantes teatros do Brasil. Foto de 2019.



A vida encenada

As ações praticadas no dia a dia por uma pessoa comum também podem ser encenadas em um palco por profissionais do teatro. Atores e cidadãos comuns escolhem diariamente palavras para construir da melhor forma seus discursos, analisam como ocupar o espaço onde estão inseridos, fazem uso da linguagem do corpo e das modulações da voz, experimentam os mais variados afetos e desempenham papéis sociais. Assim, teatro e vida se misturam cotidianamente nas diversas possibilidades de atuação para recriar e transformar a realidade.

Ler o mundo

1. Resposta pessoal.

Professor, seria interessante discutir com os estudantes como certos contextos podem obrigar alguém a adotar posturas e comportamentos diferentes dos que teria em outras situações.

Você vai refletir, ao longo desta Unidade, se o mundo pode ser comparado a um palco de teatro e de que maneira cada ser humano cumpre seus papéis ao longo da vida. Cada indivíduo pode ser considerado um ator que vai encenar um único ou vários papéis em sua trajetória? Pense e responda às questões a seguir.

1. Em alguma situação do cotidiano, você já teve de representar ou construir uma imagem diferente? Explique.
2. O seu perfil das redes sociais condiz com a realidade ou apresenta uma versão idealizada de você?
3. Você concorda com a fala do personagem Jaques e com a ideia de que o mundo seria um palco? Explique. Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Professor, destacar para os estudantes que a escolha da fotografia dos conteúdos compartilhados nas redes sociais, ou seja, a seleção do que é postado possibilita a criação de uma imagem virtual que nem sempre condiz com a realidade, por ser uma representação do que se gostaria de ser, idealizada.

Você vai ler, a seguir, algumas cenas do roteiro de **O túnel**, do dramaturgo baiano Dias Gomes (1922-1999). Essa peça de teatro foi publicada em 1968 e só veio a ser encenada 41 anos depois, em um contexto bem diverso daquele de sua produção original.

Leitura

PRIMEIRO QUADRO

A ação se passa dentro de um grande túnel, onde algumas centenas de veículos provocam um terrível engarrafamento. E dão origem a uma louca e ensurdecidora sinfonia de buzinas. Os automóveis, em filas sinuosas, ocupam quase todo o espaço cênico.

FELIX REINERS



VOZES — “Essa droga anda ou não anda?” — “Passa por cima!” — “Imbecil!” — “Quer vender a buzina?” — “Navalha!” — “Olha aqui, oh!” [...]

(*Entra o Homem da Mercedes. Ergue-se nas pontas dos pés e coloca a **mão em pala** sobre os olhos, como quem procura ver à distância. É de meia-idade, aparenta prosperidade, perfeito equilíbrio emocional. Entra o Homem do Fusca. É mais moço, magro, nervoso. E seu nervosismo oscila entre a simples irritação e o histerismo. Como o Homem da Mercedes, também se alça nas pontas dos pés e espicha o pescoço procurando ver a origem do engarrafamento.*)

Homem da Mercedes — De que adianta buzinar? Não resolve...

Homem do Fusca — Mas aporrinha.

Homem da Mercedes — Adianta?

Homem do Fusca — Sei lá. Pior é ficar de braços cruzados. Não é à toa que cruzam os braços dos mortos.

Homem da Mercedes — (*Consulta o relógio de pulso.*) Uma hora e meia.

Homem do Fusca — O quê?

Homem da Mercedes — Faz uma hora e meia que estamos aqui.

Homem do Fusca — Pensei que fizesse mais de duas horas.

As buzinas vão diminuindo, até cessarem. Tanto o Homem do Fusca como o Homem da Mercedes vestem calças pretas, camisas brancas e gravatas pretas. Sapatos também pretos.

Homem da Mercedes — Há momentos em que é mais inteligente cruzar os braços.

Homem do Fusca — (*Não escutou a observação, trepado que está no para-choque de uma Kombi para observar melhor.*) Ah an?

Homem da Mercedes — Economizam-se forças. (*Acende um charuto.*)

Homem do Fusca — Está cada vez pior. Tem carros virados em todas as direções. Uma confusão dos diabos.

Homem da Mercedes — Por isso engarrafou. Se todos seguissem disciplinadamente, em suas filas, não teria acontecido.

Um Homem sai de dentro da Kombi, enxuga o suor da testa com um lenço e vai sentar-se no para-choque do carro. Traja-se como os outros. É mais velho que o do Fusca e mais jovem que o da Mercedes. Parece perplexo.

Homem da Mercedes — O mal é esse, ninguém quer esperar...

Homem do Fusca — Claro. Todo mundo vai a algum lugar. Todo mundo quer chegar.

Homem da Kombi — (*Balança a cabeça, incrédulo.*) Incrível...

Homem da Mercedes — Minha mulher me espera para jantar, e hoje é um dia importante, nosso aniversário de casamento, onze anos.

Homem do Fusca — (*Preocupado com o engarrafamento.*) É de enlouquecer!

Homem da Mercedes — É, mas o que é que o senhor quer que eu faça? Ela me deu filhos [...].

mão em pala: mão simulando uma viseira.



Homem do Fusca — Quem?

Homem da Mercedes — Minha mulher.

Homem do Fusca — Que é que ela tem com isso?

Homem da Mercedes — Ela está me esperando para jantar. Há onze anos.

Homem da Kombi — Como é possível que isto tenha acontecido? Vínhamos tão bem... Passamos pelo aterro, trânsito desimpedido, de repente...

Homem do Fusca — Sem que nem pra quê, sem nenhuma explicação...

Homem da Kombi — Eu vinha até correndo, ouvindo rádio, na minha Kombi...

Homem do Fusca — Meu Fusca vinha a oitenta.

Homem da Kombi — Subitamente... Escurece tudo, para tudo. Como se o túnel tivesse desmoronado, ou tivessem fechado as duas bocas. Nem pra frente, nem pra trás.

Homem da Mercedes — Eu sei o que aconteceu.

Homem da Kombi — Não podia ter acontecido. É um túnel largo, sempre se passou muito bem por aqui. Nunca houve um engarrafamento dentro dele. É suficiente para o volume de tráfego. Sei toda a história deste túnel e posso lhes garantir, cientificamente... Não encontro explicação.

Entra a Loura. É jovem, vistosa, alienada e desinibida. Está com uma saída de praia de cores berrantes sobre o biquíni. Usa enormes óculos escuros e tem nos braços um cãozinho de raça.

Homem do Fusca — Não há explicação.

Loura — Como é que não?

Todos se voltam para ela.

Loura — Tá na cara: mudaram a mão.

Todos — Mudaram a mão?!

Loura — A mão é pra lá, pra esquerda; mudaram pra direita. Não avisaram ninguém, não puseram nenhum sinal, entraram carros dos dois lados e se encontraram no meio do túnel. Aí deu o bolo.

Homem do Fusca — Como é que fazem uma coisa dessas!

Homem da Kombi — Sem avisar nada, sem colocar um sinal!

Homem da Mercedes — É, isso assim não está direito. O Regulamento de Trânsito...

Loura — (*Interrompe.*) Lá no ônibus onde eu estava ouvi dizer que o Diretor de Trânsito foi demitido. O novo foi que mudou a mão. Dizem que vai haver uma revolução no tráfego.

Homem do Fusca — Quer dizer que todos nós estávamos na contramão.

Homem da Mercedes — E vamos ser multados, ainda por cima.

Homem da Kombi — Se não cassarem nossas carteiras.

Homem do Fusca — Não podem fazer isto. Não seria justo. Nós não sabíamos da mudança da mão. A direção em que estávamos indo era a certa, antigamente. Se mudaram, deviam ter nos avisado.

Homem da Kombi — Não podiam mudar a mão... É evidente que não podiam. Não se muda assim de um golpe a direção das águas de um rio. Há leis no tráfego, há leis na natureza e há leis na História. **Dialeticamente...**

dialeticamente:
de forma racional,
porém ainda
submetida a
contradições e
refutações.

Professor, esse texto é de 1968 e, sendo também expressão de uma época e de uma sociedade, apresenta construções e palavras condenáveis, como a expressão “lista negra”, que pode reforçar a visão negativa atribuída à palavra “negro”. Se considerar oportuno, discutir com os estudantes, com base nesse exemplo, o modo como a língua revela valores e posicionamentos sociais.

Homem da Mercedes — Não podiam, mas mudaram. E se mudaram é que podiam.

Homem da Kombi — Francamente, eu ainda não acredito. Não consigo acreditar.

Homem da Mercedes — Pois trate de acreditar, porque já estamos aqui há quase duas horas e não sabemos quando vamos sair. [...]

SEGUNDO QUADRO

Voz — *(Pelo rádio.)* Atenção, atenção! Dentro de poucos minutos, como parte das festividades com que se comemoram 14 anos de engarrafamento, o Diretor do Trânsito ocupará o nosso microfone para dirigir uma saudação aos engarrafados. Ag... *(O rádio é desligado.)* [...]

Loura — *(Sua cabeça aparece numa das janelas da Mercedes-Benz.)* Que foi que você disse, benzinho?

Homem da Mercedes — Disse que estou louco por um café.

Loura — Eu tentei fazer hoje, pus o motor da Mercedes para funcionar, mas a água custou a ferver no radiador. Olhe, o melhor café é o daquele “**rabo-quente**” vermelho. O Chevrolet está com gosto de ferrugem. *(Sai de dentro da Mercedes, com o mesmo biquíni, a saída de praia, mas agora na mão a sua máscara contra gases.)*

Homem da Mercedes — Aonde você vai?

Loura — Vou à manicure do Fusca verde. [...]

Carteiro — *(Entra, engatinhando sobre os carros.)* Carteiro! Mercedes 922.599.

Loura — É aqui. *(Toma a carta, lê o subscrito.)* É para você, benzinho. *(Passa a carta ao Homem da Mercedes.)* Eu vou à manicure. *(Sai.)*

Carteiro — Tem também uma para a Kombi. *(Bate no teto da Kombi.)* Carteiro! [...]

Homem da Kombi sai de dentro do carro, reúne-se ao do Fusca e ao da Mercedes. Os três com máscaras contra gases, abrem suas cartas.

Homem da Mercedes — É da minha mulher. Hoje faz vinte e cinco anos que nos casamos. Bodas de prata.

Homem da Kombi — Parabéns.

Homem da Mercedes — Ela me lembra que não devo chegar atrasado para o jantar. [...] *(Para o da Kombi.)* De sua mulher?

Homem da Kombi — Não, crediário. 14 anos sem pagar, meu nome foi incluído na lista negra da Sociedade de Proteção ao Crédito. Deixei de ser um “rapaz direito”.

Homem do Fusca — Puxa vida!

Homem da Mercedes — *(Como se tivesse perdido um parente próximo.)* Quer dizer que você perdeu o crédito!

Homem da Kombi — Nunca mais vou poder comprar à prestação. [...]

DIAS GOMES. O túnel. In: DIAS GOMES. **Os caminhos da revolução**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. p. 219-242. (Coleção Dias Gomes, v. 3).



#sobre

Dias Gomes

Alfredo

de Freitas Dias Gomes (1922-1999) » Fotografia do autor em 1985.

foi um dos maiores dramaturgos do Brasil. Aos 15 anos, escreveu a **Comédia dos moralistas**, peça premiada no Concurso do Serviço Nacional de Teatro, em 1939.

Foi essencialmente um homem do teatro, mas a insistência em abordar questões sociais em suas peças o fez, depois de ter diversas peças censuradas pelo Estado Novo, dedicar-se à criação de roteiros para radionovelas. Seus roteiros engajados teciam críticas à sociedade e à política de sua época.

Suas peças **O pagador de promessas** (1959), **O bem-amado** (1962) e **O berço do herói** (1963) fizeram muito sucesso nos palcos e foram adaptadas para outras mídias; o filme **O pagador de promessas** (1962), cujo roteiro também escreveu, ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes, na França, em 1962. Escreveu ainda, para a televisão, as novelas **Saramandaia** (1976) e **Roque Santeiro** (1985), entre outras, além de minisséries e seriados.

rabo-quente: nome popular do carro de uma marca francesa com motor traseiro de 4 cv.

FOLHAPRESS

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

1. a) Espera-se que o estudante responda que o Brasil de Dias Gomes era um lugar sem planejamento e caótico, com cidadãos buscando encontrar uma saída e, ao mesmo tempo, acomodados e preocupados com o consumo, um país contraditório.

1. A peça **O túnel** foi uma encomenda do diretor teatral José Celso Martinez Corrêa para que, juntamente com outras peças, fizesse parte de um espetáculo no Teatro Oficina. A ideia de Zé Celso era que cada autor apresentasse a sua visão do Brasil daquele momento.
 - a) De acordo com a leitura da peça, qual seria a visão de Dias Gomes sobre o Brasil de 1968?
 - b) Se você fosse convidado a refletir sobre o Brasil atual para escrever uma peça, como o descreveria? *Resposta e comentários nas Orientações para o professor.*
2. O título da peça dá poucas pistas sobre seu conteúdo, mas permite formular hipóteses sobre o tema.
 - a) Você formulou alguma hipótese? O que pensou ao ler o título? Qual era a sua expectativa em relação ao conteúdo da peça? *Resposta pessoal.*
 - b) A hipótese que você formulou ao ler o título se confirmou depois da leitura do texto? Explique por quê. *Resposta pessoal.*

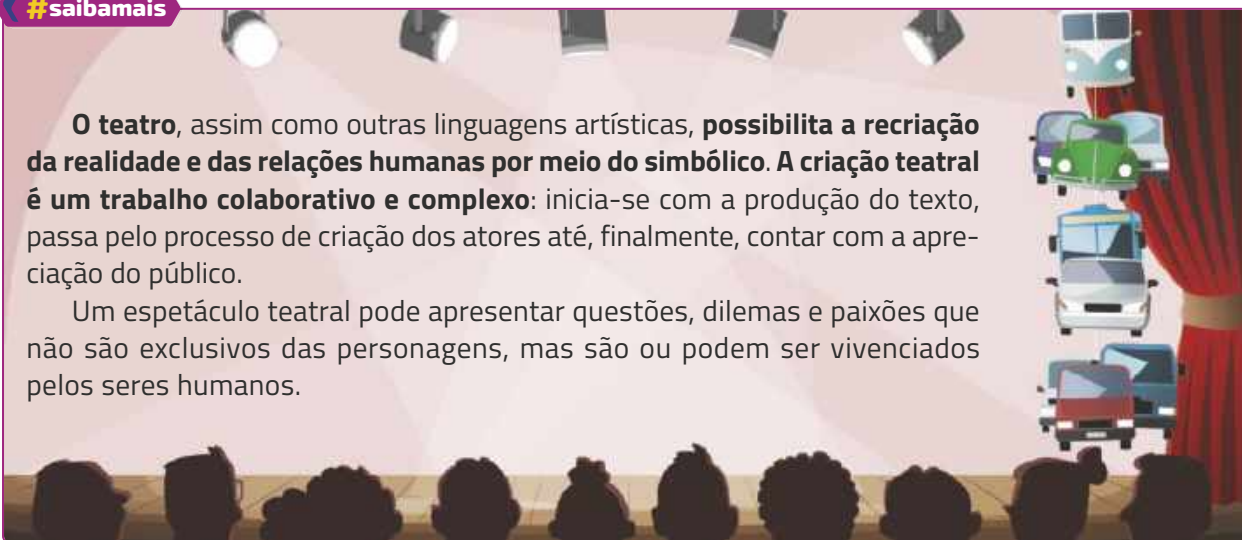
4. a) Espera-se que o estudante perceba que representar um túnel com centenas de veículos engarrafados poderia ser difícil. No entanto, o engarrafamento poderia ser recriado de forma verossímil com a ajuda de recursos tecnológicos e com a inventividade do diretor.

3. **O túnel** é uma peça teatral que se aproxima do chamado teatro do absurdo, expressão criada pelo inglês Martin Esslin (1918-2002) na década de 1960 para designar peças que colocam em cena a situação de desolação, a perda de referência e os acontecimentos insólitos vivenciados pelo homem moderno. A presença do insólito é perceptível em personagens e temas. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - a) É possível identificar nessa peça algum elemento que represente a estranheza característica do teatro do absurdo?
 - b) Há, nessa tendência de teatro, a união da comicidade ao trágico. Em que momento esse elemento é percebido na peça?
4. Considere a descrição inicial do cenário da peça.
 - a) Identifique qual parte da descrição parece difícil de ser realizada no palco.
 - b) Sugira uma solução possível para a construção de um cenário que reproduza o engarrafamento. *4. b) Espera-se que o estudante perceba que bastam alguns veículos enfileirados representados no cenário para indicar um congestionamento. Outra possibilidade seria utilizar projeções de vídeo para tornar a cena ainda mais real.*

#saibamais

O teatro, assim como outras linguagens artísticas, **possibilita a recriação da realidade e das relações humanas por meio do simbólico. A criação teatral é um trabalho colaborativo e complexo**: inicia-se com a produção do texto, passa pelo processo de criação dos atores até, finalmente, contar com a apreciação do público.

Um espetáculo teatral pode apresentar questões, dilemas e paixões que não são exclusivos das personagens, mas são ou podem ser vivenciados pelos seres humanos.



FELIX REINEIRS



A descrição do **cenário** de uma peça é feita no início do texto teatral e pode variar de uma cena para outra. A mudança de cenário indica o grau de complexidade de produção de uma peça, devido à necessidade de reorganização rápida do palco durante a encenação. As mudanças de cenário ocorrem, em geral, entre atos.

5. Uma peça de teatro contém divisões necessárias para a organização da encenação.

- Como está dividida a peça de Dias Gomes que você leu? *Está dividida em quadros.*
- Explique qual foi o critério considerado para essa divisão. *A passagem do tempo foi considerada na divisão da peça em quadros.*
- No início do segundo quadro da peça, não há uma descrição específica. Explique como é possível saber as mudanças que ocorreram do primeiro para o segundo quadros. *As mudanças são identificadas pela "Voz" da rádio, que anuncia a comemoração de 14 anos de engarrafamento, e pelas falas das personagens, que indicam a passagem de tempo (o Homem da Mercedes comemora 25 anos de casado).*



Uma peça de teatro pode ser dividida em **cenas**: marcadas pela entrada e saída de personagens; em **atos**: um conjunto de cenas que marcam a divisão do ato pela mudança de cenário ou pela passagem do tempo; em **quadros**: equivalentes a cenas, em peças mais longas, ou a atos, em peças curtas. Essas divisões podem vir acompanhadas de uma breve **descrição** que indica as mudanças ocorridas.

6. Um dos recursos característicos do gênero texto teatral é a rubrica, isto é, a indicação das ações que devem ser encenadas pelas personagens.

- Como as rubricas são marcadas no texto? *As rubricas aparecem entre parênteses ou em itálico.*
- Qual é a importância da rubrica para a encenação?

6. b) Espera-se que o estudante perceba que a rubrica é um direcionamento, um recurso fundamental para a composição e caracterização do ator e para o desenvolvimento da peça.



As **rubricas** indicam os gestos, as caracterizações e as ações que os atores devem considerar para a construção das personagens e dão informações que o autor considera importantes, como o lugar da cena, se é dia ou noite etc. Essas indicações aparecem destacadas no texto, geralmente, em itálico.



» As rubricas são destacadas no texto da peça para os atores desenvolverem as ações das personagens.

7. Enquanto em outros gêneros há a presença do narrador, no texto teatral é por meio do diálogo que se conhecem a história e seus encaminhamentos. Enquanto outros gêneros narrativos recorrem aos verbos *dicendi* e aos discursos indireto e indireto livre, no texto teatral tudo é apresentado por meio do discurso direto, após o nome da personagem responsável pela fala.

7. Considere outros gêneros narrativos, como o romance, o conto e a crônica, que também podem apresentar diálogos em sua estrutura, e explique a diferença entre a função exercida pelos diálogos no texto teatral e nos outros gêneros.
8. Em algumas peças de teatro, as personagens podem se dirigir diretamente à plateia como se as demais não estivessem em cena. Esse recurso é chamado **aparte** ou **fala à parte** e indica um pensamento da personagem.
 - A fala à parte é registrada no texto teatral como se fosse uma rubrica, logo depois do nome da personagem, antes de sua fala. Crie uma fala à parte para o personagem Homem da Mercedes que represente seu pensamento em relação à última fala do Homem da Kombi.
9. A preocupação implícita na última fala do Homem da Kombi contribui para a criação de uma estética do absurdo. E justamente por isso pode levar a uma reflexão sobre o comportamento das pessoas. Explique que comportamento social é criticado.



A **construção de sentidos** de uma peça de teatro depende tanto das falas quanto das ações das personagens. Por isso, os **processos de referência** do texto se ligam tanto à estrutura linguística quanto ao seu contexto de encenação.

8. Espera-se que o estudante entenda o perfil do Homem da Mercedes, que valoriza o dinheiro e as posses, e faça, de acordo com esse perfil, um comentário crítico sobre a fala do Homem da Kombi, por exemplo: "coitado, está perdido, como alguém pode viver sem ter como comprar à prestação?" ou "como alguém pode viver sem honrar as prestações do que comprou?" etc.

9. O comportamento criticado é o consumismo, pois o Homem da Kombi se preocupa mais com o fato de não poder fazer um crediário, mesmo sem ter onde gastar, do que com a situação de não conseguir sair do túnel há 14 anos.

10. Uma peça de teatro é estruturada em falas que representam diálogos entre personagens e indicam a interação entre elas em uma dada situação. Por isso, a linguagem do texto teatral apresenta marcas da oralidade e prevê interlocutores. Assim, certos referentes usados em algumas construções só se completam e podem ser compreendidos no contexto da encenação, com as ações das personagens. Considerando isso, copie o quadro a seguir em seu caderno e complete-o.

Fala da personagem	Ação sugerida na encenação
É aqui.	Acenar e indicar a localização correta ao Carteiro, que procurava a Mercedes 922.599.
É para você, benzinho.	Entregar a carta recebida ao destinatário.
É da minha mulher.	Ao abrir a carta recebida, o Homem da Mercedes revela às outras personagens e ao público quem a escreveu.
De sua mulher?	Homem da Mercedes dirige-se ao Homem da Kombi e questiona de quem é a carta que ele recebeu.

12. a) Porque, enquanto os homens são identificados pelo modelo de seus carros e pelo poder aquisitivo que possuem, a mulher é apresentada e identificada por uma característica física: a Loura. As mulheres na peça são dependentes do homem e cumprem a sua função social quando se unem a eles, seja pelo matrimônio, seja pela relação extraconjugal. Além disso, a Loura é descrita como alienada, o que reforça o estereótipo de que mulheres bonitas são fúteis e só se preocupam com a estética.

11. Em um diálogo do primeiro quadro entre o Homem da Mercedes e o Homem do Fusca, o último diz: “É de enlouquecer!”. Essa fala, no entanto, gera uma sequência de desentendimentos que podem ocorrer na oralidade.

- a) Como o Homem da Mercedes interpretou essa fala? Ele achou que era um comentário relacionado ao seu casamento.
 b) A que o Homem do Fusca se referia? Ele se referia ao engarrafamento.

12. O túnel é uma peça escrita no final dos anos 1960 e reflete a visão e os pensamentos da sociedade brasileira daquela época. Considere a representação do papel social das mulheres na peça e responda.

- a) Por que se pode dizer que há um discurso machista na peça, que reproduz estereótipos com relação à mulher?
 b) Apesar de apresentar essas construções, pode-se dizer que o texto provoca uma reflexão crítica com relação a esse discurso. Explique como isso ocorre.
 c) Elabore uma sugestão de como a peça poderia ser adaptada aos dias atuais sem reproduzir essa visão machista e estereotipada da mulher.

13. O contexto sociopolítico daquele momento também está representado na peça. Por saber que a peça seria submetida à censura da época, o dramaturgo recorreu a metáforas para se referir criticamente à situação política. Formule uma possibilidade de interpretação para cada trecho apresentado a seguir, com base no contexto da época.

- a) “Homem da Kombi — Subitamente... Escurece tudo, para tudo. Como se o túnel tivesse desmoronado, ou tivessem fechado as duas bocas. [...]”
 ▪ O que podem representar o túnel fechado, sem saída e escuro?
 b) “Loura — A mão é pra lá, pra esquerda; mudaram pra direita. Não avisaram ninguém, não puseram nenhum sinal, entraram carros dos dois lados e se encontraram no meio do túnel. [...]”
 ▪ O que podem significar direita e esquerda nesse contexto?
 c) “Homem da Mercedes — É, isso assim não está direito. O Regulamento de Trânsito...”
 ▪ O que pode representar o Regulamento de Trânsito?
 d) “Loura — (Interrompe.) Lá no ônibus onde eu estava ouvi dizer que o Diretor de Trânsito foi demitido. O novo foi que mudou a mão. Dizem que vai haver uma revolução no tráfego.”
 ▪ Quem poderia ter sido demitido? Quem seria o novo que mudou a mão?

As construções podem referir-se à mudança de liderança – saiu um presidente, entrou outro que mudou a inclinação ideológica. O termo **revolução** pode referir-se aos movimentos sociais que pretendiam oferecer resistência à situação política. Professor, se houver interesse, orientar os estudantes a fazer uma pesquisa sobre o contexto político do período.

12. b) Ao construir de maneira tão caricata a figura da mulher e restringir seu papel social, o dramaturgo evidencia o estereótipo e expõe, de certo modo, o ridículo, o absurdo dessa forma de enxergar o feminino, a mulher e seu papel na sociedade.

12. c) Um dos personagens masculinos poderia ser substituído por uma mulher, e as preocupações das personagens femininas poderiam ser atualizadas e substituídas por preocupações sociais, menos clichês e estereotipadas.

13. a) Pode referir-se à situação do Brasil naquele momento: na visão do autor, um país sem saída, escuro e fechado.

13. c) Pode representar as leis que regem o país, a Constituição.

#saibamais

Roteiro é um gênero textual com características específicas e objetivos definidos.

O roteiro teatral segue uma estrutura comum a outros tipos de roteiro, como o cinematográfico e o televisivo. É tradicionalmente dividido em cenas, marcadas pela entrada e saída de personagens, e atos, que representam um conjunto de cenas que se relacionam entre si. As rubricas dão indicações das ações das personagens.

Leia o verbete **Roteiro** extraído de um dicionário de gêneros textuais:

ROTEIRO [...]:

[...]

No cinema (v.), radiofonia, teatro (v.) ou televisão, texto (v. script) que resulta do desenvolvimento do argumento (v.) de filme (v.), vídeo (v.), novela (v.), programa (v.) de rádio ou televisão, peça teatral (v.) etc, dividido em planos, sequências e cenas, com as rubricas (v.) técnicas, cenários e todos os diálogos.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

14. O trecho final da peça apresenta novamente a voz da rádio. Leia-o a seguir.

Meus caros engarrafados. É para mim uma satisfação dirigir-lhes a palavra no dia de hoje, dia festivo para todos nós, pois com a graça de Deus, comemoramos 14 anos de bem-sucedido engarrafamento. Bem sei que foram 14 anos de sacrifícios, de duras provações. Mas cujos frutos já começamos a colher. O número de acidentes na área do engarrafamento caiu em 93,5%, superando o nosso planejamento. E o prestígio internacional do nosso Serviço de Trânsito começa a ser recuperado. Entramos agora numa nova etapa, em que o túnel será desobstruído, pouco a pouco, sob a direção de um técnico americano, especialista em desengarrafar túneis, já tendo desengarrafado vários, na Ásia e na América Latina.

DIAS GOMES. O túnel. In: DIAS GOMES. **Os caminhos da revolução**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. p. 219-242. (Coleção Dias Gomes, v. 3).

Com base na leitura do trecho acima, responda.

- A decisão do governo de mudar a direção do tráfego teve qual objetivo? *Acabar com os acidentes no trânsito.*
- Embora absurda, explique se a decisão do governo foi eficaz.
- Qual crítica a peça faz ao governo naquele momento?

15. Suponha que a peça **O túnel** estivesse sendo encenada na sua cidade e um amigo chamasse você para assistir ao espetáculo. Com base no trecho que você leu, você iria assistir? Que impressão você teve da peça após a leitura do trecho? Escreva, no caderno, um parágrafo a seu amigo aceitando ou não o convite, explicando seus motivos com base na apreciação do trecho do roteiro lido. *Resposta pessoal.*

14. b) Foi eficaz, pois o número de acidentes na área do engarrafamento caiu 93,5%.

14. c) Crítica os meios e as medidas que o governo adotou para solucionar alguns problemas, gerando outros.



FELIX REINEIRS

#ficaadica

A citação que dá início a esta Unidade é parte da comédia **Do jeito que você gosta** (*As you like it*), de Shakespeare. No entanto, a ideia de mundo como palco não é nova; nem a inventou o dramaturgo inglês. Ela já se fazia presente na obra **Sátira 3**, de um antigo poeta romano, Juvenal (séc. I d.C.), que comparava a Grécia a um palco e os gregos, a atores.

A tragédia **Hamlet** é uma das mais importantes peças de Shakespeare. A história do príncipe da Dinamarca que quer se vingar do tio, que matou seu pai, casou-se com sua mãe e passou a ocupar o trono, é analisada com frequência do ponto de vista político, mas o historiador Leandro Karnal trata a obra do ponto de vista subjetivo, da afirmação do eu, fazendo uma relação com o que chama "antropocentrismo moderno", que toma o mundo como palco.

É possível assistir a essa análise no vídeo indicado a seguir.
HAMLET e o mundo como palco. 2016. Vídeo (47min49s). Publicado pelo canal Café Filosófico CPFL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JNn8jNEalso>. Acesso em: 30 ago. 2020.



» Foto do historiador Leandro Karnal em 2017.

GREG SALIBI/ANFO/HPRESS

O roteiro como guia para a produção artística

Os roteiros são textos escritos para orientar uma produção artística, utilizados normalmente na produção de filmes, novelas, séries ou mesmo histórias em quadrinhos. Em todos esses casos, os roteiros seguem uma estrutura relativamente estável: descrições de cena e personagens, rubricas, indicação de falas e organização do espaço e das cenas.

Você vai ler a seguir o roteiro da história em quadrinhos **Monstruário**, que passou por todas as etapas de produção: do roteiro à versão finalizada e impressa.

A cena que você vai ler acontece em um universo como o nosso, a não ser pelo fato de que todos os seres humanos, com sete anos de idade, têm de ir a uma repartição do governo escolher seu monstro, que vai lhes conferir o medo fundamental que os acompanhará por toda a vida, e que será registrado em seus RGs como um medo burocratizado. Na descrição da cena, Lucia Drummond, a personagem principal, segue para o trabalho que odeia, acompanhada de seu monstro Banshee.

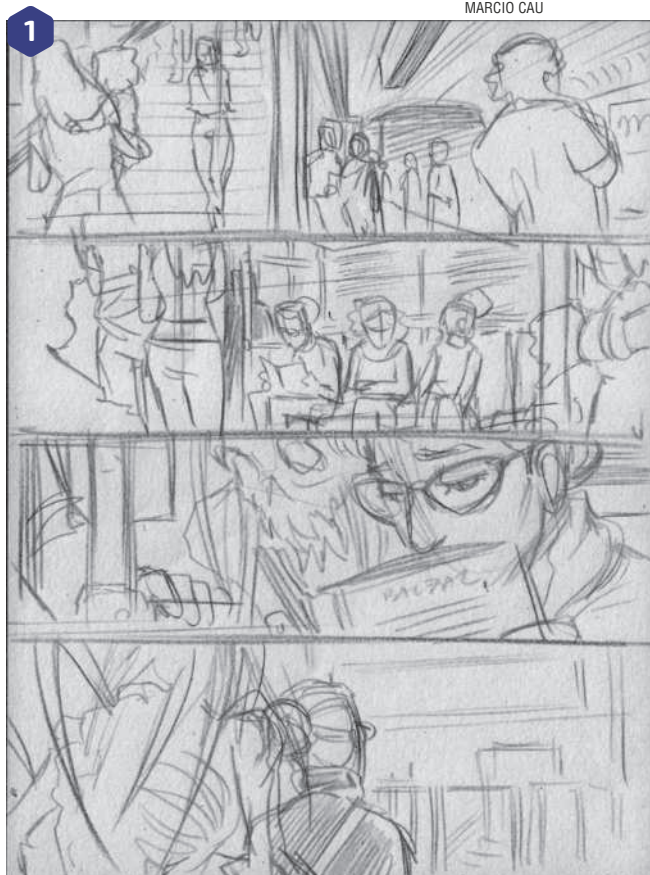
Corte para Lucia no metrô. Ela está sentada naqueles bancos que ficam de lado, em meio a várias pessoas. Está com seu fone de ouvido, com a cabeça baixa, lendo A mulher de trinta anos, de Balzac. Alguns quadros registram seu percurso até chegar à repartição. Nesses quadros, em off, o narrador:

ALDO — (em off) Eu já falei.
Ela não é especial.
Ela não é nada especial.
Nem mesmo aquele dia foi especial.

Lucia entra na repartição e aparentemente é ignorada por todos já que, de cabeça baixa, não dá bom-dia a ninguém. No entanto, todos a olham de canto de olho. Nessa cena, os monstros de cada um podem estar presentes.

A repartição é toscamente construída, nem de longe lembra a dos filmes e séries. Tudo é precário. Dois bebem café encostados na pia que tem ao lado a máquina de xerox. Pilhas e pilhas de papéis se acumulam em mesas e no chão ao lado de caixas e galões de água. Todos parecem não se importar com o trabalho, como se fossem funcionários entediados do The Office, a versão estadunidense.

MARCIO CAU



» O storyboard é uma sequência de desenhos quadro a quadro que podem acompanhar o roteiro para ilustrar em detalhes o que se espera das cenas.

Lucia passa por todos e chega a sua mesa. Ela fica em um canto da sala, sob a placa “Departamento de digitalização do Registro Civil de Monstros”. Sua escrivaninha é simples, daquelas mais baratas, cinza, com duas gavetas e armação de ferro. É atulhada de papéis e com pilhas de caixas ao lado. Ao seu lado uma escrivaninha vaga e mais adiante outra escrivaninha igual, mas percebe-se que seu ocupante dedica-se mais ao café que ao seu trabalho.

Liga o computador e, pelo reflexo da tela em seus óculos, vê-se de forma espelhada um feliz aniversário na janela pop-up do sistema.

ODA, L.; CAU, M. **Monstruário**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2017. v. 1.

As páginas da HQ apresentadas a seguir já estão finalizadas e permitem que se percebam todos os detalhes indicados no roteiro e no *storyboard*. Dessa forma, é possível reconhecê-los como importantes guias para a produção artística.



MARCIO CAU

» Arte-final da página de HQ ainda não colorida.



MARCIO CAU



MARCIO CAU



MARCIO CAU



ODA, L.; CAU, M. **Monstruário**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2017. v. 1.

1. a) O detalhamento da descrição das cenas, das ações da personagem e do espaço onde essas ações acontecem, fornecendo ao desenhista o detalhamento exato de que ele precisa para desenhar cada quadro.

1. b) O roteiro apresenta a descrição da cena e das ações da personagem, não há indicações de falas. A única fala indicada é a do narrador Aldo (em off). O local de trabalho da personagem é apresentado em detalhes, diferentemente do cenário descrito no texto teatral.

2. a) A fala do narrador não é introduzida por balões de fala ou de pensamento e não está associada a nenhum personagem; ela entra em um quadro retangular sem rabicho, geralmente na parte superior do quadro, como aparece na última imagem da HQ.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante observe que, como narrador, Aldo apresenta os fatos da história que não são apresentados por falas das personagens.

3. b) O esboço ou *storyboard* é a representação gráfica das descrições presentes no roteiro. Ainda que seja preciso fazer ajustes ou eventuais alterações, ele já apresenta uma ideia de como ficarão os elementos na página.

1. Roteiros apresentam orientações para produções audiovisuais ou de histórias em quadrinhos, como você viu anteriormente. Apesar de seguirem uma estrutura padrão, podem se diferenciar em alguns aspectos, variando de uma linguagem para outra ou de um gênero para outro.

- a) Que elementos do roteiro da HQ são específicos para a produção de quadrinhos?
- b) Que elementos do roteiro da HQ se diferenciam do texto teatral que você leu?

2. Releia no roteiro a fala atribuída ao narrador, Aldo.

- a) Em HQs, como aparecem as falas do narrador?
- b) Formule uma hipótese que justifique o destaque para a fala de Aldo no roteiro.

3. Considere as páginas reproduzidas da HQ.

- a) Identifique a etapa de produção de cada página.
- b) Qual é a importância da primeira página reproduzida para a construção da parte imagética da história?

4. a) A citação fornece uma referência estética para que o desenhista possa construir a representação visual desejada para a cena da HQ.

4. Considere o parágrafo do roteiro que descreve a repartição onde Lucia trabalha.

- a) Qual é a importância da citação de uma série de televisão para a produção da HQ?
- b) Que atmosfera é criada para a repartição com base na descrição do roteiro, no esboço e na escolha das cores da arte-final?

5. No trecho do roteiro que você leu, não há nenhuma indicação das expressões da personagem Lucia. Com base em que elementos Mario Cau, ilustrador dessa HQ, representou as expressões da personagem?

Com base na leitura atenta do roteiro, nas indicações das ações da personagem e de seus hábitos, além da observação da atmosfera criada pela descrição do cenário em que a personagem está inserida.

3. a) A primeira página é um esboço ou *storyboard*; a segunda apresenta a arte-final ainda não colorida; a terceira, a quarta e a quinta já apresentam as cores; a sexta página é a versão finalizada, já com o quadro da fala do narrador.

4. b) Espera-se que o estudante perceba que a repartição representada é um lugar caótico e nada agradável, resultado do excesso de objetos, papéis amontoados, caixas desorganizadas e das cores frias e sóbrias escolhidas para a cena.



Considerações sobre o espetáculo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

O teatro é uma arte que pode atuar de diferentes formas sobre o espectador. Nos palcos, atores dão vida a personagens que podem provocar o riso, incentivar a reflexão ou promover identificação na plateia. No entanto, a montagem de um espetáculo teatral envolve o trabalho de muitos profissionais além dos atores: diretor-geral, diretor de arte, iluminadores, figurinistas, sonoplastas, contrarregras, entre outros.

Certos gêneros que circulam no campo jornalístico são responsáveis por informar sobre peças em cartaz, e alguns deles podem também apresentar uma avaliação crítica sobre os espetáculos. Essa avaliação pode determinar qual peça terá maior ou menor sucesso de público. Esses textos críticos obviamente não se restringem ao teatro e podem apresentar opiniões sobre diversas produções artísticas.

2. Resposta pessoal. Professor, pedir aos estudantes que não se limitem a dizer se gostaram ou não, nem deem justificativas muito superficiais, como "é chato, desinteressante". Eles deverão dar razões mais substantivas para embasar sua avaliação.

Ler o mundo

Você certamente já apreciou diferentes produções artísticas: assistiu a filmes, séries e peças de teatro; já ouviu canções e álbuns de cantores e grupos; leu livros e quadrinhos etc. Para cada uma dessas produções, certamente você pôde emitir uma opinião, mesmo que apenas para dizer se gostou ou não.

1. Qual foi a última produção artística que você ouviu, leu ou a que assistiu? **Resposta pessoal.**
2. Você gostou dessa obra? Por quê?
3. Você já foi influenciado a consumir alguma produção artística com base na avaliação de alguém? O que, no discurso dessa pessoa, o convenceu?

3. Resposta pessoal. Professor, destacar que o argumento provavelmente se origina de critérios subjetivos e que a influência está relacionada à importância que a pessoa possui na vida do estudante.

Você vai ler a seguir duas resenhas sobre a primeira encenação da peça **O túnel**, de Dias Gomes; trata-se de apreciações sobre duas apresentações diferentes pertencentes à mesma turnê.

A primeira resenha, publicada no *site* do jornal **O Globo**, do Rio de Janeiro, foi escrita pelo crítico Pedro Koblitz, em novembro de 2009. A segunda, atribuída ao jornal **A Voz da Serra**, da região de Nova Friburgo (RJ), foi publicada pouco mais de um mês depois da primeira resenha.

‘O Túnel’, texto de Dias Gomes, é encenado pela primeira vez

ANGRA DOS REIS – Mais uma estreia nacional, mais um texto inédito. “O Túnel”, do dramaturgo Dias Gomes, foi apresentado neste domingo ao público da Festa Internacional de Teatro de Angra – FITA. A peça nunca havia sido encenada antes e, ao final de 60 minutos, fez o público aplaudir em pé a apresentação no palco Transpetro.

O diretor Gustavo Paso teve acesso ao texto por meio de um professor que conheceu quando cursava artes cênicas na Unirio, no Rio de Janeiro, há mais de dez anos.

— Antônio Mercado era muito amigo de Dias Gomes. Ele organizou a edição de obras completas do autor. Ainda na faculdade, ele me disse para ler a peça, que nunca havia sido montada. Ele me disse que nunca havia lido. É uma peça curta, uma piada. Isso foi em 1995 — revelou Paso.

A peça é um trabalho menos conhecido do autor baiano que, entre outras, escreveu “O Pagador de promessas”, “O Santo inquerito” e “O Bem Amado”. Este último foi novela e depois minissérie da Rede Globo, antes de seu personagem principal, Odorico Paraguassú, virar protagonista do romance “Sucupira, ame-a ou deixe-a”.

Texto ágil e despretensioso

Apesar de disponível, entre a vasta obra do autor, “O Túnel” nunca havia sido encenada. A ideia da montagem só veio quando o diretor foi ministrar uma aula sobre artes dramáticas para uma turma de engenheiros, que, inesperadamente, tomaram gosto pelo texto.

— Eu precisava levar um texto pequeno, rápido, para podermos conversar sobre teatro, para eles entenderem o que é um texto de teatro — disse Paso. — Levei o texto sem ler e li na hora. Achei surpreendentemente bom, simples. Ele não é pretensioso, é rápido.

Após essa experiência, o diretor levou o texto para discutir com outros profissionais do meio teatral, experimentou com diferentes possibilidades e, como os resultados se mostraram positivos, resolveu montá-lo com sua companhia, a Cia. Teatro Epigenia.

Formado por Pedro Pires, Vinicius Cattani, Rafael D’Avila, Maria Clara Wermelinger, Rodolfo Brandão e o próprio Gustavo Paso, o elenco foi muito aplaudido e demonstrou-se bastante satisfeito com a estreia. Depois da FITA, a peça será montada em seis cidades do interior fluminense, enquanto esperam uma vaga em um teatro da cidade do Rio de Janeiro.

Mesmo tendo pouco mais de uma hora de duração, a densa apresentação foi o bastante para impressionar o público. A tensão claustrofóbica de quatro personagens presos em um engarrafamento dentro de um túnel revela detalhes surpreendentes de personagens impotentes ante a própria tragédia.

Ainda assim, arrancou risos nervosos da plateia. À medida que, o que parece normal, se transforma em uma comédia do absurdo, o público é levado a questionar o que parecia um simples engarrafamento e toma rumos inesperados com um final surpreendente.

KOBLITZ, P. ‘O Túnel’, texto de Dias Gomes, é encenado pela primeira vez. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 nov. 2009. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/projetos/fita2009/mat/2009/11/09/tunel-texto-de-dias-gomes-encenado-pela-primeira-vez-914666562.asp>. Acesso em: 16 ago. 2020.

O Túnel, de Dias Gomes, no palco do Sania Cosmelli

Texto curto de Dias Gomes, O Túnel foi levado aos palcos pela primeira vez em novembro passado, durante a Festa Internacional de Teatro de Angra (Fita), onde culminou numa explosão de aplausos de uma plateia que se encontrava de pé. A peça poderá ser conferida nesta quarta e quinta-feira, 16 e 17, no Teatro Sania Cosmelli, às 20h em ambos os dias, encerrando as atividades culturais deste ano do Colégio Nossa Senhora das Dores (CNSD). Ingressos a R\$ 10 e R\$ 20.

Trabalho menos conhecido do autor de O Pagador de promessas, O Bem Amado e Roque Santeiro, o espetáculo é ambientado num túnel de ligação que engarrafa repentinamente, deixando os motoristas presos, obrigando-os a conviver uns com os outros durante algumas horas. O Túnel conta com os atores Pedro Pires, Rafael D'Ávila, Maria Clara Wermelinger, Vinícius Cattani, Rodolfo Cattani e Gustavo Paso, que também assina a adaptação e direção do espetáculo, produzido pela Cia. Teatro Epigenia, da qual também é diretor.

Os créditos do texto, no entanto, não vão apenas para Dias Gomes: Par Lagervitz também é creditado por ter escrito uma peça homônima, descoberta durante o período de pesquisas da companhia teatral, que também trata de trazer à tona um universo absurdo; assim, ambas as peças se comunicam de forma especial, complementando-se segundo a adaptação feita por Paso, que em 2007 emplacou com o espetáculo Ariano, em homenagem a Ariano Suassuna, eleito pela revista Bravo! como um dos melhores espetáculos em cartaz na cidade de São Paulo, além de receber no Rio de Janeiro o O Globo Indica. Em 2008 ele repetiu o sucesso com Alzira Power, do poeta Antonio Bivar.

Seu novo trabalho, O Túnel, breve farsa alegórica escrita em 1968, ocupa posição singular no conjunto da obra de Dias Gomes, com pouco mais de uma hora de duração, revelando algumas facetas do pensamento e da trajetória dramaturgica do autor, que não se evidenciam tão claramente em outras peças mais conhecidas. 14 anos (menores de 18 anos devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis)

O TÚNEL, de Dias Gomes, no palco do Sania Cosmelli. **A Voz da Serra**, Nova Friburgo, 16 dez. 2009.
Disponível em: <http://acervo.avozaserra.com.br/noticias/o-tunel-de-dias-gomes-no-palco-do-sania-cosmelli>.
Acesso em: 18 ago. 2020.

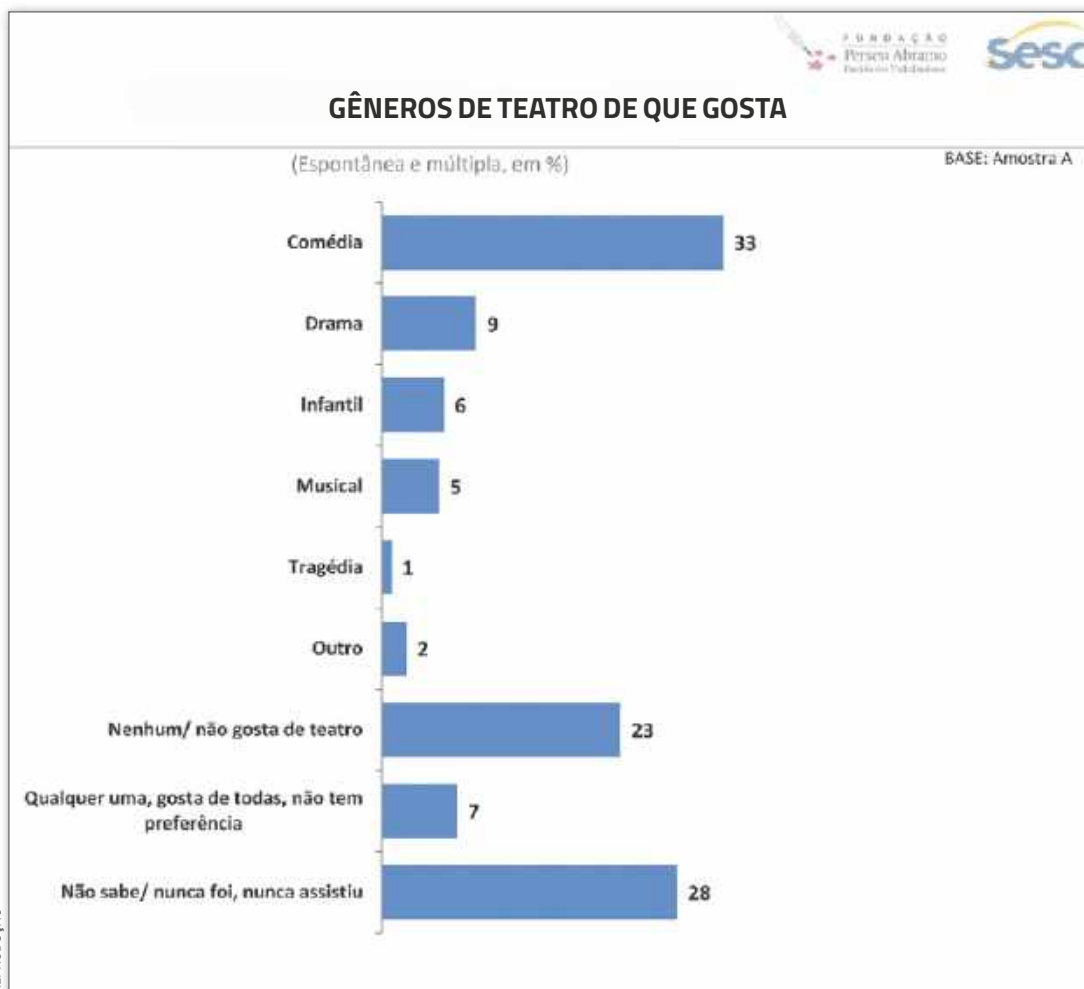
Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Não escreva no livro

1. O gráfico da página seguinte registra os resultados de uma pesquisa sobre o gosto do brasileiro com relação a peças teatrais, realizada pela Fundação Perseu Abramo em conjunto com o Sesc e com a Eco, Assessoria em Pesquisas de Opinião e Mercado, em 2013. Foram feitas entrevistas com 2 400 pessoas, com 16 anos ou mais, das cinco regiões que compõem o país. Leia-o.

REPRODUÇÃO



SESC; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; ECO. Gêneros de teatro que gosta. In: SESC; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; ECO. **Públicos de cultura**. [S. l.], ago./set. 2013. p. 40. Disponível em: http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/cac99ed0-4052-406b-a0ac-d92fcade0737/sintese_brasil.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=URL&CACHEID=cac99ed0-4052-406b-a0ac-d92fcade0737. Acesso em: 17 ago. 2020.

- a) O que esses dados revelam sobre a relação do brasileiro com o teatro?
 - b) O que justificaria o gênero comédia ser o preferido do público?
2. As duas resenhas que você leu sobre a peça de Dias Gomes estão relacionadas ao contexto de sua primeira encenação.
- a) Qual é a importância da publicação de críticas sobre peças de teatro na esfera jornalística? *As críticas são importantes para a divulgação de peças teatrais e também para destacar os principais motivos que levariam o público ao teatro.*
 - b) Como a resenha pode atuar de forma negativa para a recepção de uma peça de teatro? *Caso a avaliação do crítico seja negativa, pode fazer que o público desista de ver aquele espetáculo e busque outra opção de lazer.*
 - c) Com base nas resenhas que você leu, você iria assistir à encenação de **O túnel**? Por quê?

1. a) Revelam desconhecimento que pode estar relacionado à dificuldade de acesso ao teatro, seja pelo custo dos ingressos, seja pela baixa oferta de espetáculos em algumas regiões. Essa falta de hábito de ir ao teatro dificulta também o conhecimento sobre os diferentes gêneros e de produções de qualidade.

1. b) Espera-se que o estudante perceba que pode ter relação com o investimento em divulgação e publicidade para o gênero. Além disso, nos últimos tempos, muitas produções de *stand-up comedy* e comédia de esquetes semelhantes a programas de humor feitos para a televisão foram produzidas e contaram com atores famosos e conhecidos do público, o que pode contribuir ainda mais para a divulgação desse gênero.

2. c) Resposta pessoal. Professor, estimular a exposição de opinião e a produção de comentários apreciativos.



Resenha é um gênero textual que consiste na apresentação e avaliação crítica de uma produção artística. O público leitor de resenhas é composto de pessoas que pretendem conhecer mais sobre uma obra antes ou depois de consumi-la. Assim, esses textos podem atuar de forma significativa para aumentar ou diminuir o interesse do público em relação a uma produção.

3. a) Ambas as resenhas avaliam a peça de forma positiva, embora suas construções não apresentem essa avaliação de forma direta e objetiva.
3. c) Embora o roteiro seja bom, a encenação pode ser ruim. A encenação é a transposição do texto teatral para o palco e depende muito das escolhas do diretor da peça; assim, considerar somente elementos do roteiro na análise da resenha pode gerar frustração no público ao assistir à encenação.
4. Destaca-se que a peça é de um autor consagrado do teatro nacional, atribuindo relevância a esse texto ainda desconhecido do grande público.
5. Ambas as resenhas apresentam outras obras de referência de Dias Gomes para contextualizar o leitor e para que ele tenha ideia do estilo do dramaturgo e do que esperar da peça **O túnel**.
3. Toda resenha de teatro, bem como de outras produções artísticas, apresenta avaliações positivas ou negativas, sustentadas em critérios específicos que devem ser considerados de acordo com a linguagem artística analisada.
- a) Que avaliação cada resenha faz do espetáculo **O túnel**?
- b) As análises das resenhas apoiam-se mais na encenação da peça ou em seu roteiro? Justifique. Grande parte das análises nas duas resenhas dedica-se mais às informações sobre o roteiro do que a avaliar a encenação da peça.
- c) Que tipo de contrariedades podem ocorrer caso o espectador vá assistir à peça baseando-se apenas nas críticas positivas relacionadas ao roteiro?
4. Qual efeito argumentativo é obtido ao destacar a autoria do roteiro da peça?
5. Qual recurso é utilizado para garantir que o leitor que eventualmente desconheça o autor perceba a sua relevância?
6. Uma resenha deve ser construída com base em critérios objetivos para que a avaliação se sustente.
- a) Que critérios as duas resenhas utilizam para avaliar a peça?
- b) Caso uma resenha não se sustente em critérios específicos da linguagem teatral para avaliar uma peça, em que ela pode se basear?
- c) Nos dois últimos parágrafos da primeira resenha, identifique os adjetivos que atuam para intensificar a avaliação. “Densa”, “claustrofóbica”, “surpreendente(s)” e “nervosos”.



Toda **resenha** deve se pautar por **critérios objetivos** para que seja desenvolvida uma avaliação consistente. Esses critérios devem considerar tanto o conhecimento técnico sobre a obra e sobre a montagem (no caso do teatro), quanto o modo como podem afetar o público. Resenhas que não são baseadas em elementos e critérios próprios da linguagem artística avaliada apenas expressam opiniões baseadas no gosto pessoal e perdem força e credibilidade.

7. a) É uma peça menos conhecida de um autor consagrado, o roteiro apresenta muitas qualidades, a duração da peça é de pouco mais de uma hora, a tendência ao absurdo incentiva a reflexão, mas também provoca riso, e as reações provocadas no público foram explicitamente positivas.
6. b) Espera-se que o estudante perceba que uma resenha pode se pautar na opinião subjetiva e pessoal de seu autor, que, eventualmente, pode não ser um especialista e não dominar a linguagem do teatro, o que pode enfraquecer o texto.
8. a) Apresentar as informações principais da peça: um resumo do enredo, informando o local onde a ação acontece e quem são as personagens, para que o público possa avaliar se tem interesse pela produção.
7. O registro de reações do público é importante em resenhas, pois atua como argumento para sustentar o posicionamento do autor do texto e destacar eventuais qualidades ou deméritos de uma produção artística.
7. a) O público apreciou a peça, pois ambas as resenhas mencionam que a plateia, em pé, explodiu em aplausos.
- a) De acordo com as resenhas, qual foi a reação do público com a encenação da peça?
- b) Como essas reações da plateia podem funcionar como argumentos para o leitor? O leitor pode se interessar em ter as mesmas reações que foram registradas e, assim, ser convencido a ir ao teatro.
8. A resenha também costuma apresentar uma sinopse da obra analisada.
- a) Qual é a função da sinopse para o público leitor?
- b) As sinopses apresentadas nas resenhas da peça **O túnel** são satisfatórias? Por quê? A primeira resenha não apresenta sinopse, e a segunda, uma sinopse limitada e até mesmo equivocada, já que, de acordo com o roteiro, as personagens não ficam presas apenas por algumas horas no túnel, mas por anos.
- c) Considerando sua leitura e seu conhecimento sobre a peça, elabore uma sinopse que apresente o enredo e que, ao mesmo tempo, desperte a curiosidade do leitor.

#saibamais

José Celso e o Teatro Oficina

A peça **O túnel** foi criada a pedido de um dos mais polêmicos diretores teatrais brasileiros: José Celso Correa. Formado em Direito, fundou o grupo de teatro Oficina em 1958. Levou aos palcos algumas das mais brilhantes realizações do teatro brasileiro, como **Galileu Galilei**, de Bertold Brecht, **Pequenos burgueses**, de Máximo Górkki, **Os sertões**, de Euclides da Cunha, entre muitas outras. Recebeu mais de 20 prêmios, como melhor autor por **A incubadeira**, em 1958 (Festival de Teatro de Santos); melhor direção no Festival Latino-Americano por **Os pequenos burgueses** e **Andorra** (1965); Prêmio Shell de melhor direção por **Ham-Let** (1993); Mambembe de melhor ator em 1998 por **Ela** (Jean Genet); e Prêmio Shell de melhor autor e diretor por **Cacilda!** (1999).

8. c) Sugestão de resposta: A peça **O túnel** apresenta uma situação absurda: algumas personagens ficam presas no engarrafamento em um túnel e acabam passando muito mais tempo do que imaginariam nessa condição e têm de criar uma nova lógica de vida. A convivência forçada revela traços característicos da sociedade brasileira da época em que a peça foi escrita, mas que podem ser percebidos ainda hoje nas relações sociais.



As **resenhas**, embora possam apresentar uma **sinopse** da obra analisada, não se confundem com um mero resumo. Os resumos contêm apenas as informações de um texto original de forma condensada, enquanto as resenhas apresentam o enredo básico de uma produção artística e argumentos que sustentam uma avaliação.

9. Os textos teatrais são escritos por dramaturgos que podem não ter nenhum tipo de relação com a equipe que vai encená-los posteriormente.
- a) Que diferenças podem ocorrer em produções baseadas em um mesmo texto teatral e diferentes montagens?
- b) Qual é a importância da apresentação da companhia ou grupo teatral que encena o roteiro para o público leitor de uma resenha?
10. As duas resenhas referem-se à encenação da peça de Dias Gomes pela Cia. Teatro Epigenia. Copie o quadro a seguir em seu caderno e preencha-o com as informações solicitadas.

9. a) Podem ocorrer diferenças em relação ao cenário, caracterização de personagens, iluminação, sonoplastia, interpretação, destaque para diferentes trechos da peça e eventuais adaptações.

	Resenha 1	Resenha 2
Avaliação final	positiva	positiva
Informações que não são apresentadas nas duas resenhas	Detalhes sobre como a peça foi escolhida pelo diretor da companhia.	A montagem da peça também foi baseada em uma peça de Par Lagerkvist.
Local de apresentação da peça	Festa Internacional de Teatro de Angra (Fita)	Teatro Sania Cosmelli

9. b) As informações sobre a companhia que encenará a peça são fundamentais para que o público tenha noção de como a equipe trabalha, quem são os profissionais envolvidos e qual é o estilo de produção que costuma realizar. Quanto mais informações sobre a companhia, melhor será a ideia que o público terá sobre a encenação da peça.

11. Leia a seguir um trecho de uma resenha sobre outra produção artística criada com base em um texto de Dias Gomes: o filme **O Bem Amado**, de Guel Arraes, lançado em 2009.

Crítica: O Bem Amado

O cinema de Guel Araes continua tendo na palavra seu forte e sua fraqueza

[...] Odorico, na trama, gasta a língua para defender seu mandato como prefeito de Sucupira. Empossado depois do assassinato de seu antecessor, o político do partido conservador anuncia como grande obra do seu governo um cemitério para a cidade. Acontece que ninguém morre e a inauguração nunca acontece. Enquanto isso, a imprensa de oposição, sua filha descolada e as solteironas do local não dão descanso a Odorico.

Da obra do falecido Dias Gomes, o mais politizado dos autores de novela da Rede Globo, o filme adapta algumas situações (as irmãs beatas agora são mais abusadas), reduz núcleos para facilitar a rede de acasos e conserva a sátira política. Sucupira sempre foi uma metáfora para o jeito regionalista de fazer política no Brasil, e o filme obviamente tomaria isso como ponto de partida.

Mas aí entra a falta de medida de Guel Arraes com o texto. As analogias entre Sucupira e Brasil, por exemplo, são repetidas à exaustão – no começo, nas comparações com o governo Jango, e no final, com as referências às *Diretas Já* e a desnecessária

11. a) O crítico faz uma avaliação negativa. Em sua opinião, trata-se de um filme mal montado e muito didático, com excessos de explicações, sobretextos e comparações desnecessárias.

11. b) Excesso de analogias da obra com o contexto político contemporâneo, roteiro muito compacto, excesso de elementos (não há respiro, as músicas se sobrepõem às imagens) e há muitas informações que explicam o filme para o espectador, subestimando sua inteligência.

11. c) Espera-se que o estudante perceba que os argumentos da última resenha são mais técnicos, se apoiam em dados objetivos, em exemplos da obra e em comparações com outras produções do diretor que possuem o mesmo problema, em sua opinião. Nas resenhas da peça **O túnel**, a argumentação se sustenta principalmente na importância atribuída ao autor do texto teatral e na reação do público.

11. d) Sim, pois, embora seja baseado em um texto do consagrado autor Dias Gomes, o filme peca na execução pelos motivos apresentados na resenha, o que faz da nota dois (de cinco) adequada aos argumentos expostos pelo autor da resenha.

fusão na imagem do globo terrestre. *O Bem Amado* não é o primeiro filme a subestimar a capacidade do espectador de entender um subtexto, nem será o último.

A coisa fica mais aguda no miolo do filme. Imagine a torrente de informações: o roteiro não só compacta todo o período da novela (os saltos temporais são agressivos; em três cenas se passam três meses) como ocupa todo e qualquer tempo morto com canções. Odorico para de falar, esperamos ter um respiro, mas corta para uma externa com grua da população e entra uma música de Caetano para fazer mais comentários em cima da imagem.

Existe toda uma tradição de comédia que joga com o excesso de informações, as comédias *screwball* que Hollywood pegou emprestado nos anos 20 e 30 das farsas teatrais. Só que a lógica das *screwball comedies* exige que o texto seja constante mas linear, e não se jogue um “segundo texto” por cima (em *O Bem Amado* esse segundo texto é a música incidental e a narração em *off*).

Se o filme abraçasse o texto horizontal e evitasse o sobretexto verticalizado, ganharia bastante. Mas isso já implica acreditar nos diálogos pura e simplesmente, acreditar na simplicidade das imagens e na inteligência do espectador – o que hoje em dia é cada vez mais raro.



O Bem Amado

O Bem Amado

ANG:	2009
PAÍS:	Brasil
CLASSIFICAÇÃO:	12 anos
DURAÇÃO:	110 min
DIREÇÃO:	Guel Arraes
ELENCO:	Marco Nanini, José Wilker, Andréa Beltrão, Matheus Nachtergaele, Edmilson Barros, Caio Blat, Maria Flor, Bruno Garcia, Drica Moraes, Tonico Pereira, Zezé Polessa

NOTA DO CRÍTICO

●●○○○
Regular

HESSSEL, M. Crítica: **O Bem Amado**. *Omelete*, 22 jul. 2010. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-o-bem-amado>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) Qual é a avaliação do crítico sobre o filme de Guel Arraes?
- b) Que argumentos sustentam essa avaliação?
- c) Compare o desenvolvimento do argumento dessa última resenha com as resenhas anteriores. Qual das resenhas apresenta argumentos mais estruturados e desenvolvidos? Explique.
- d) Ao final da resenha do filme, é possível encontrar um quadro que condensa as informações principais da obra analisada, bem como uma escala visual de avaliação que atribui uma nota à obra de zero a cinco pontos. A nota recebida pelo filme **O Bem Amado** é condizente com os argumentos apresentados na resenha? Explique.

Concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal

Releia, a seguir, alguns trechos da peça de teatro **O túnel**, de Dias Gomes, que você analisou no início desta Unidade.

1. a) No 1º trecho: pretas qualifica calças; brancas, camisas; pretas, gravatas; pretos, sapatos; exercem a função de adjuntos adnominais. No 2º trecho: velho, jovem e perplexo qualificam Um homem; têm função de predicativo do sujeito dos verbos de ligação ser e parece.

1 Algumas palavras destacadas no texto qualificam termos das orações.
a) Transcreva, no caderno, esses termos, identifique a palavra a que se referem e classifique a função sintática que exercem.
b) Essas palavras estão flexionadas em número e/ou em gênero. Por quê?

2 As formas verbais em **bordô** sublinhadas apresentam sujeito oculto.
a) Quem é o sujeito em cada caso?
b) Que morfemas das formas verbais permitem essa identificação?

3 Explique o sentido dos verbos **fazer** e **ter** no contexto em que estão destacados.

3. O verbo **fazer** exprime passagem de tempo, e **ter** equivale a **existir**.

Homem da Mercedes — **Faz** uma hora e meia que estamos aqui.

Homem do Fusca — Pensei que **fizesse** mais de duas horas.

[...] **Tanto o Homem do Fusca como o Homem da Mercedes vestem** calças **pretas**, camisas **brancas** e gravatas **pretas**. Sapatos **também pretos**.

Homem da Mercedes — Há momentos em que é mais inteligente cruzar os braços.

Homem do Fusca — (Não **escutou** a observação, **trepado que está no para-choque de uma Kombi para observar melhor**.) Ah an?

[...] **Homem do Fusca** — Está cada vez pior. **Tem** carros virados em todas as direções. Uma confusão dos diabos.

[...] *Um Homem sai de dentro da Kombi, enxuga o suor da testa com um lenço e vai sentar-se no para-choque do carro. Traja-se como os outros. É mais **velho** que o do Fusca e mais **jovem** que o da Mercedes. Parece **perplexo**.*

Homem da Mercedes — O mal é esse, ninguém quer esperar...

Homem do Fusca — Claro. Todo mundo vai a algum lugar. Todo mundo quer chegar.

Homem da Kombi — (**Balança** a cabeça, **incrédulo**.) Incrível...

Homem da Mercedes — Minha mulher **me** espera para jantar, e hoje é um dia importante, nosso aniversário de casamento, onze anos. [...]

[...] **Homem da Mercedes** — **Aonde** você vai?
Loura — Vou **à** manicure do Fusca verde.
[...]

1. b) O número e gênero de cada palavra qualificadora correspondem ao número e gênero do nome qualificado por ela; "jovem" só concorda em número, porque é uma palavra invariável quanto ao gênero.

4 O trecho destacado em **verde** apresenta um sujeito composto.
a) Como esse sujeito aparece marcado na forma verbal?
b) Na encenação da peça, a quem se dirige essa forma verbal?

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

5 Observe as palavras em **rosa**. Qual é a classe gramatical dessas palavras? O que elas têm em comum? Explique por que o autor emprega **aonde**, e não **onde**.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

6 Compare as palavras em **laranja**.
a) Classifique-as quanto à morfologia e à função sintática.
b) No trecho da peça, o que parece determinar que **esses termos** venham antes ou depois da forma verbal a que se relacionam?

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

As diversas relações entre os termos podem ser estabelecidas no nível sintático (estrutura da oração) e no nível morfológico (classificação das palavras); por isso, são chamadas de processos morfossintáticos.

A concordância e a regência são fundamentais para a articulação entre as ideias e para a lógica do texto. Essas articulações constroem um sistema de referências internas que permitem ao leitor acompanhar as relações lógicas que o enunciador propõe entre as unidades significativas do texto, construindo sentidos.

A colocação pronominal também interfere na construção da oração. A norma-padrão prevê regras que determinam se o pronome deve vir antes, depois ou no meio do verbo, mas elas podem ser rompidas em determinados contextos de interlocução.

Você vai estudar, a seguir, as principais regras de concordância, regência e colocação pronominal.

Observe, a seguir, exemplos retirados de textos lidos nesta Unidade.

A peça poderá ser **conferida** nesta quarta e quinta-feira [...].
substantivo adjetivo
(feminino, singular) (feminino, singular)

Usa **enormes** óculos [...].
adjetivo substantivo
(plural) (masculino, plural)

Nos exemplos acima, ocorre uma adequação entre o gênero e o número do substantivo, núcleo do sintagma nominal, às flexões correspondentes de seus modificadores. A regra geral diz que o adjetivo e outros termos (artigos, pronomes, numerais etc.) devem concordar em gênero e número com o nome a que se referem. A essa relação dá-se o nome de **concordância nominal**.

Analise agora este caso.

A tensão [...] revela detalhes **surpreendentes** de personagens **impotentes** ante a própria tragédia.

No exemplo acima, os núcleos nominais são qualificados por adjetivos que não são variáveis quanto a gênero, o que significa que não sofrem flexão de gênero e, por isso, apresentam apenas concordância de número com os nomes que modificam.

Observe os exemplos a seguir. Preste atenção à presença ou não do artigo.

O uso de máscaras é **obrigatório** e é **proibida** a entrada de animais.

Se o núcleo nominal do sujeito é antecedido por um **artigo** ou outro determinante, o adjetivo deve ser flexionado para concordar em gênero e número com o substantivo.

No entanto, observe, nos exemplos a seguir, o que acontece quando não há artigo.

[...] nestes lugares é proibido música alta [...].

QUEIROZ, R. Porto do paraíso. **O Popular**, Goiás, 30 set. 2013. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/porto-do-para%C3%ADso-1.402134>. Acesso em: 18 ago. 2020.

[...] é necessário força para esse trabalho [...].

AS 23 FUNÇÕES que mais as empresas procuram para trabalhar embarcado. **O Petróleo**, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://www.opetroleo.com.br/as-23-funcoes-que-mais-as-empresas-procuram-para-trabalhar-embarcado/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Nesses casos, sem o **artigo** definido, o núcleo nominal do sujeito ganha sentido genérico. Por isso, o adjetivo não deve ser flexionado para concordar em gênero e número com o substantivo.

Existem casos especiais de concordância nominal, ou seja, casos particulares aos quais devemos estar sempre atentos. Observe o quadro a seguir.

Casos especiais de concordância nominal		
Caso	Regra	Exemplos
Adjetivo antes de substantivos de gêneros diferentes	Concorda com o gênero e o número do substantivo mais próximo.	[...] Colocar a música de um dos maiores gênios do século como tema de uma novela de péssimo gosto e categoria ? É ridículo. [...] CARTAS. Folha de S.Paulo , São Paulo, 19 mar. 2001. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fohatee/fm1903200101.htm . Acesso em: 18 ago. 2020.
Bastante, muito e mesmo quando adjetivos	Concordam com o substantivo ao qual se ligam.	[...] Tumblr é uma plataforma para postar textos curtos e bastantes imagens [...] RIBEIRO, L. Caiu na rede é... Folha de S.Paulo , São Paulo, 10 dez. 2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/lucioribeiro/2013/12/1383255-caiu-na-rede-e.shtml . Acesso em: 18 ago. 2020. Então principiei dizendo muitos desaforos pra não chorar também [...]. RESENDE, O. L. O elo partido. <i>In</i> : MORICONI, I. (org.). Os cem melhores contos brasileiros do século . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 322. A voz conhecida, a conversa nítida, o riso de sempre, os mesmos cacoetes [...]. ANDRADE, M. de. O peru de Natal. <i>In</i> : MORICONI, I. (org.). Os cem melhores contos brasileiros do século . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 128.
Menos	Por ser um advérbio, nunca varia.	[...] menos pessoas estão procurando emprego. FRAQUEZA do emprego nos EUA eleva dúvida sobre fim do estímulo do Fed. Folha de S.Paulo , São Paulo, 7 set. 2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1338398-fraqueza-do-emprego-nos-eua-eleva-duvida-sobre-fim-do-estimulo-do-fed.shtml . Acesso em: 18 ago. 2020.

<p>Anexo e incluso</p>	<p>Concordam com o substantivo ao qual se referem.</p>	<p>A propriedade tem uma casa principal e diversos chalés anexos [...]</p> <p>ZANINI, F. Ação que prendeu ativistas contra o <i>apartheid</i> completa 50 anos. Folha de S.Paulo, São Paulo, 29 jun. 2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1303612-acao-que-prendeu-ativistas-contra-o-apartheid-completa-50-anos.shtml. Acesso em: 18 ago. 2020.</p> <p>Entre as opções inclusas no pacote estão massagens relaxantes, esfoliação e tratamentos anti-idade.</p> <p>PACOTES do Spa Week terão massagem, esfoliação e tratamento anti-idade. Folha de S.Paulo, São Paulo, 7 abr. 2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1256894-pacotes-do-spa-week-terao-massagem-esfoliacao-e-tratamentos-anti-idade.shtml. Acesso em: 18 ago. 2020.</p>
<p>Quite</p>	<p>Concorda com o número do substantivo.</p>	<p>Uma indústria de “consultorias” faz com que empresas aparentem estar quites com o programa [...]</p> <p>ZANINI, F. Empresas são o foco do sistema criado por Mandela. Folha de S.Paulo, São Paulo, 23 dez. 2012. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1205717-empresas-sao-o-foco-de-sistema-criado-por-mandela.shtml. Acesso em: 18 ago. 2020.</p>
<p>Obrigado</p>	<p>Concorda com o gênero daquele que pronuncia o agradecimento.</p>	<p>A vencedora chorou ao ser coroada, e disse “obrigada, muito obrigada” ao público, enquanto as outras concorrentes a rodearam.</p> <p>MISS WISCONSIN é coroada <i>Miss América</i>. Folha de S.Paulo, São Paulo, 15 jan. 2012. Disponível em: http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/1034714-miss-wisconsin-e-coroada-miss-estados-unidos.shtml. Acesso em: 18 ago. 2020.</p>

Observe o exemplo a seguir.

Os **três** [...] **abrem** suas cartas.

- sujeito: 3ª pessoa do plural | verbo: 3ª pessoa do plural

No exemplo acima, a **forma verbal** destacada, núcleo do predicado verbal, apresenta mesmo número e pessoa do núcleo do sujeito ao qual se liga. A essa relação dá-se o nome de **concordância verbal**.

Agora, veja mais um exemplo.

O diretor Gustavo Paso **teve** acesso ao texto por meio de um professor

- sujeito: 3ª pessoa do singular | verbo: 3ª pessoa do singular

que **conheceu** quando **cursava** artes cênicas na Unirio [...].

- verbo: 3ª pessoa do singular | verbo: 3ª pessoa do singular
- sujeito oculto: 3ª pessoa do singular | sujeito oculto: 3ª pessoa do singular

É importante reconhecer, no exemplo, que o sujeito da forma verbal **teve** é o mesmo sujeito das formas verbais **conheceu** e **cursava**, núcleos das orações subordinadas introduzidas por **que** e **quando**. Isso significa que devem manter com o sujeito concordância de pessoa e número – no caso, devem concordar com a terceira pessoa do singular.

A presença do pronome **se** pode gerar dúvidas sobre a concordância do verbo: deve ou não ser flexionado no plural? Nesse caso, é preciso saber se a oração está na voz passiva sintética ou apresenta sujeito indeterminado.

Observe o exemplo a seguir.

Rasgam-se OS **sonhos**
verbo pron. apassivador sujeito

» **Abreviações nos esquemas:**

pron. = pronome
pred. = predicado
ind. = indeterminação
subj. = sujeito
obj. = objeto

Nesse exemplo, a oração, formada por um verbo mais o pronome **se**, está na voz passiva, e o verbo concorda com o sujeito: no caso, como o sujeito está no plural, o verbo fica também no plural.

Observe agora o anúncio ao lado.

Nesse caso, o sujeito da oração é indeterminado; o pronome **se** e o verbo na terceira pessoa do singular marcam essa indeterminação.

Precisa-se de **profissionais da saúde**

pred. índice de ind. do suj. obj. indireto

O verbo fica sempre no singular em orações com sujeito indeterminado.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS.
Vara da Infância e da Juventude do DF. **Precisa-se de profissionais da saúde para crianças e adolescentes.**
Brasília, DF, 2017. Disponível em:
<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2017/junho/vij-df-precisa-de-voluntarios-da-saude-para-atender-criancas-e-adolescentes>.
Acesso em: 18 ago. 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS



O verbo **fazer**, quando indica passagem de tempo, e o **haver**, com sentido de “existir”, são impessoais; portanto, devem permanecer na terceira pessoa do singular. Observe.

Faz uma hora e meia que estamos aqui.

Verbo impessoal Objeto direto
3ª pessoa do singular

Observe mais um caso em que o verbo deve ser mantido na terceira pessoa do singular.

Tem carros virados em todas as direções.

Verbo impessoal Objeto direto
3ª pessoa do singular

O verbo **ter**, assim como o verbo **haver**, quando expressa o sentido de **existir**, é impessoal e, portanto, deve ser flexionado na terceira pessoa do singular. O emprego do verbo **ter** com sentido de “haver” ou “existir” é característico do registro informal da língua.

Casos de concordância verbal com sujeito simples		
Caso	Regra	Exemplos
Expressões partitivas	Se o sujeito é formado por expressões como “a maioria de”, “grande parte de”, “um grupo de”, o verbo fica no singular.	A maioria dos países [...] está longe de alcançar a paridade de gênero [...]. MAIORIA dos países está longe de alcançar paridade de gênero na ciência, dizem agências da ONU. Nações Unidas Brasil , 9 fev. 2018. Disponível em: https://nacoesunidas.org/maioria-dos-paises-esta-longo-de-alcancar-paridade-de-genero-na-ciencia-dizem-agencias-da-onu/ . Acesso em: 18 ago. 2020.
Porcentagem	Quando o sujeito é formado por uma porcentagem, o verbo concorda com o número.	Daqueles que se endividaram, 38% disseram que buscaram crédito para “materiais de ensino que as crianças normalmente obtêm nas escolas [...]”. AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. Correio Popular , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html . Acesso em: 18 ago. 2020.
Fração	Se o sujeito for uma fração, o verbo concorda com o numerador núcleo do sintagma nominal.	Dois terços do território mexicano foram afetados pelos dois furacões [...]. PRIMEIROS voos deixam balneário mexicano de Acapulco. G1 , São Paulo, 17 set. 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/09/primeiros-voos-deixam-balneario-mexicano-de-acapulco.html . Acesso em: 19 ago. 2020.
Que / quem	Quando o verbo se liga ao pronome relativo que , ele concorda com o termo antecedente do pronome. Quando se liga ao pronome quem , fica na terceira pessoa do singular.	As árvores que enfeitam os céus de lilás [...]. FLORADA de ipês-roxos já enfeita o céu de bairros em Campinas. A Cidade ON , Campinas, 16 jun. 2018. Disponível em: https://www.acidadeon.com/campinas/NOT,0,0,1341289,florada-de-ipes-roxo-ja-enfeita-o-ceu-de-bairros-em-campinas.aspx . Acesso em: 19 ago. 2020. Sou eu quem cuida da árvore.
Nomes no plural que indicam lugares ou títulos de obras	Se o nome é precedido por artigo, o verbo fica no plural. Se não houver artigo, o verbo fica no singular.	Os Estados Unidos são o país mais atingido no mundo pela pandemia [...]. AULAS virtuais endividam americanos, aponta relatório. Correio Popular , Campinas, 18 ago. 2020. Disponível em: https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/08/agencias/980185-aulas-virtuais-endividam-americanos-aponta-relatorio.html . Acesso em: 18 ago. 2020.
Expressão “um dos que”	Quando o sujeito é formado pela expressão “um dos que”, o verbo fica no plural.	Brasileiro é um dos que mais gastam com celulares SOARES, H. M. Brasileiro é um dos que mais gastam com celulares. InfoMoney , 16 out. 2012. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/consumo/brasileiro-e-um-dos-que-mais-gastam-com-celulares/ . Acesso em: 19 ago. 2020.
Sujeito composto posposto ao verbo	O verbo pode ficar no plural ou concordar com o núcleo mais próximo.	Bastavam Pelé e Vadico para pagar o espetáculo. Bastava Pelé e Vadico para pagar o espetáculo.
Núcleos unidos pela conjunção ou	Se ou exprime exclusão, o verbo fica no singular. Se ou não exprime exclusão e os dois núcleos se referem a escolhas possíveis, o verbo fica no plural.	Pelé ou Vadico terá sucesso. Pelé ou Vadico foram os mais cotados para ganhar a premiação.

Leia os versos a seguir.

Quem quiser sacudir
Deixa a tristeza pra lá
Canta meu povo
Meu povo, **vamos cantar**

SAMBA de Esquenta 2: G.R.E.S. São Clemente. **Vagalume**, c2018. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/g-r-e-s-sao-clemente/samba-de-esquenta-2.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No terceiro verso da estrofe acima, o autor usa o verbo **cantar** na terceira pessoa do singular e, depois, no quarto verso, a locução **vamos cantar**, na primeira pessoa do plural.

Na primeira ocorrência, o **sujeito** do verbo **cantar** é **meu povo**, terceira pessoa do singular. Na segunda ocorrência, contudo, o uso da primeira pessoa do plural não estabelece concordância explícita com **meu povo**, presente no vocativo. Porém, ocorre **concordância com a ideia de que o autor faz parte do povo**, o que aparece em **vamos cantar** – eu, você, todos nós formamos o povo.

Esse tipo de concordância considera mais o sentido do que a forma. Por ter como referência o fato de que o povo é formado por todos nós, esse tipo de concordância é chamado de **concordância ideológica** ou silepse.



Concordância é uma relação gramatical que se estabelece entre termos da oração, de forma a garantir sentido, promovendo a harmonia entre as características morfológicas de flexão das palavras. Ela pode ser verbal ou nominal.

Concordância nominal é aquela que ocorre em gênero e número entre o núcleo do sintagma nominal (nome) e seus determinantes: o adjetivo, o artigo, o pronome adjetivo, o numeral e o particípio.

Concordância verbal é aquela que ocorre em número e pessoa entre o núcleo do sintagma verbal (verbo) e seu sujeito.

Observe os exemplos a seguir.

Manifesto do Coletivo Oriente-se no Brasil **pela igualdade étnica**

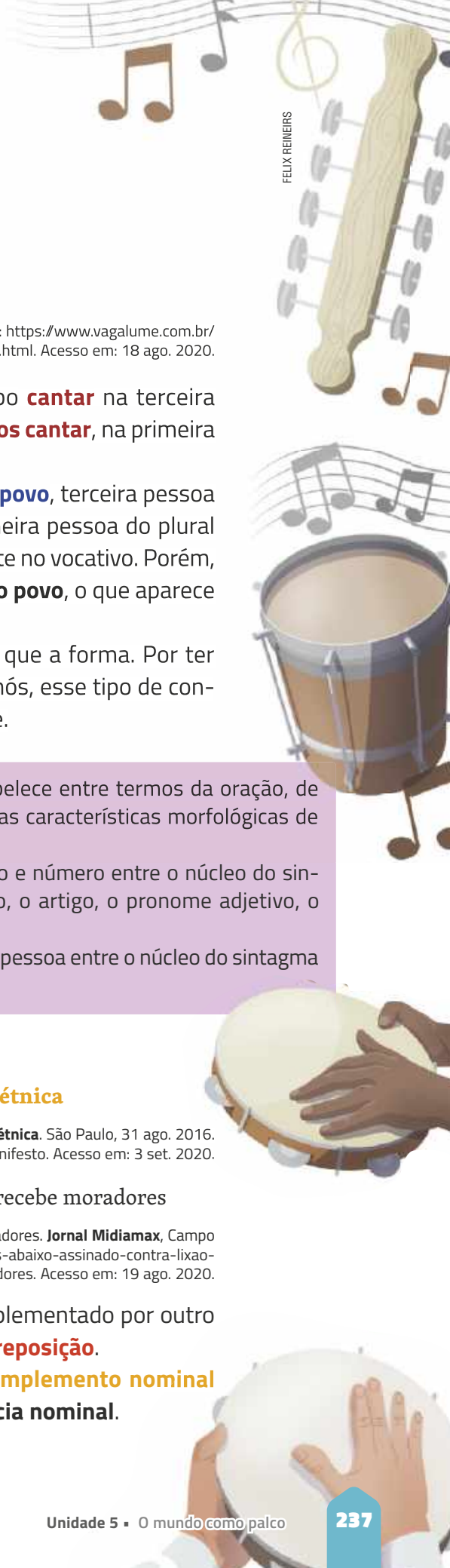
COLETIVO ORIENTE-SE. **Manifesto do Coletivo Oriente-se no Brasil pela igualdade étnica**. São Paulo, 31 ago. 2016. Disponível em: <https://coletivoorientese.com.br/manifesto>. Acesso em: 3 set. 2020.

Após **abaixo-assinado contra lixão** na BR-262, Prefeitura recebe moradores

ROCHA, M. Após abaixo-assinado contra lixão na BR-262, Prefeitura recebe moradores. **Jornal Midiamax**, Campo Grande, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2020/apos-abaixo-assinado-contra-lixao-na-br-262-prefeitura-recebe-moradores>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Nesses exemplos, o **núcleo** do sintagma nominal é complementado por outro termo sintático: o **complemento nominal** introduzido por **preposição**.

Identificamos o **nome** como o **termo regente** e seu **complemento nominal** como **termo regido**. A essa relação dá-se o nome de **regência nominal**.



Veja o quadro a seguir.

Nome	Preposição	Exemplos
Acostumado	a / com	Nunca tinha se acostumado a chegar atrasado . A menina estava acostumada com a companhia do cachorro .
Fácil/difícil	de	O difícil de conseguir são as coisas fáceis de se desejar .
Habitado	a	O velho estava habitado a caminhar .
Obediência	a	Os jovens devem obediência aos mais velhos .
Preocupação	com	Sua preocupação com o irmão emocionava.
Relacionado	com / a	Tudo está relacionado com (ao) meio ambiente .

Observe os exemplos a seguir, retirados do texto de Dias Gomes lido nesta Unidade.

Todo mundo **vai a** algum lugar.

Aonde você **vai**?

Vou à manicure do Fusca verde.

Os exemplos acima apresentam três ocorrências do verbo **ir** e em cada uma delas observamos o emprego da preposição **a**. Isso ocorre porque o verbo **ir** é transitivo indireto – o que significa que a relação entre o verbo e seu complemento é estabelecida por uma preposição: quem vai, vai **a** algum lugar.

Observamos, então, que o **verbo** constitui um **termo regente**, e seu complemento verbal – seja ele objeto direto ou indireto – é um **termo regido**. Essa relação tem o nome de **regência verbal**. Um mesmo verbo pode assumir diferentes regências. Observe os exemplos a seguir.

O time alagoano já **voltou de** Salvador [...].

objeto indireto

RODRIGUES, D. Baptista analisa vitória do CSA pelo Nordeste: “Estamos no caminho certo”. **Gazetaweb**, Alagoas, 23 jul. 2020. Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/07/baptista-analisa-vitoria-do-csa-pelo-nordestao-estamos-no-caminho-certo_110987.php. Acesso em: 18 ago. 2020.

Todos **se voltam para** ela.

objeto direto

objeto indireto

#paralelamente

Crase é o fenômeno que ocorre quando há contração da preposição **a** com o artigo **a** ou **as**. Sinalizada pelo acento grave – **à, às** –, a ocorrência da crase depende diretamente da regência do termo anterior. A crase também se dá na contração da preposição **a** com os pronomes **aquele** ou **aquela** (**àquele, àquela**), quando a regência exigir a presença da preposição.

Não ocorre crase:

- antes de palavras masculinas, com exceção de **àquele** e diante de palavra que pode ser compreendida como **à moda de**.
- antes dos pronomes femininos **essa, esta, ela**.
- antes dos pronomes indefinidos que não admitem artigo, como **toda, todas, todo, todos** etc.
- antes de verbos.

No primeiro caso, o verbo **voltar** é transitivo indireto e rege o objeto indireto **de Salvador**, que demanda a preposição **de**. No segundo, o verbo **voltar** é bitransitivo (ou seja, transitivo direto e indireto), cujos termos regidos são o objeto direto **se** e o indireto **para ela**, introduzido pela preposição **para**.

O quadro a seguir apresenta alguns outros casos frequentes.

Verbo	Sentido	Preposição	Transitividade	Exemplo
Agradar	<ul style="list-style-type: none"> Fazer carinho Ser agradável 	-	VTD	O menino agradou o gato.
		a	VTI	O gato agradou a todos.
Assistir	<ul style="list-style-type: none"> Ver, observar Dar assistência, socorrer 	a	VTI	Fomos assistir ao jogo .
		-	VTD	Os médicos assistiram o jogador contundido.
Chegar/ir	<ul style="list-style-type: none"> Dirigir-se a um lugar, alcançar um objetivo 	a	VTI	A aula chegou ao fim. Sempre pedia para ir ao banheiro.
Importar Importar-se	<ul style="list-style-type: none"> Trazer de outro país Dar importância a algo/alguém 	-	VTD	O Brasil importou muitos alimentos.
		com	VTI	O governo deve se importar com a inflação.
Lembrar Lembrar-se	<ul style="list-style-type: none"> Recordar Recordar-se 	-	VTD	Você lembrou o aniversário?
		de	VTI	Você se lembrou do (de + o) aniversário?
Esquecer Esquecer-se	<ul style="list-style-type: none"> Não lembrar Não se lembrar 	-	VTD	Eu esqueci o aniversário.
		de	VTI	Eu me esqueci do (de + o) aniversário.
Obedecer	<ul style="list-style-type: none"> Atender, cumprir 	a	VTI	É necessário obedecer ao (a + o) estatuto.
Visar	<ul style="list-style-type: none"> Assinar, rubricar Mirar Ter como objetivo 	-	VTD	Já visou todo o contrato.
		-	VTD	O atirador visou o alvo.
		a	VTI	O jogador visava ao (a + o) prêmio de artilharia.
Precisar	<ul style="list-style-type: none"> Ter necessidade de algo Indicar com exatidão Não ter dinheiro 	de	VTI	Ele precisava de um caderno novo.
		-	VTD	O professor precisou a matéria da prova.
		-	VI	O governo ajuda aquele que precisa .

O verbo **reger** tem origem etimológica latina e significava “comandar”, “exercer o poder como um rei (*rex*)”. Por isso, dá-se o nome de regência a processos que determinam como o verbo ou o nome se unem a seus complementos, se por meio de preposição ou sem ela. Assim, a essa relação dá-se o nome de **regência** ou **sintaxe de regência**.



Regência nominal é a relação entre um nome (substantivo, palavra substantivada, adjetivo ou advérbio) e seus complementos, geralmente estabelecida por uma preposição.

Regência verbal é a relação entre um verbo e seus complementos (objetos diretos e indiretos) e adjuntos.

A norma-padrão propõe algumas regras que determinam a colocação do pronome pessoal átono em relação ao verbo: se antes dele, depois dele ou no meio dele. Observe o exemplo a seguir.

É preciso dizer-**lhe** o contrário do que penso!
objeto indireto

No exemplo, a posição do **pronome** é posterior ao verbo; a essa colocação pronominal dá-se o nome de **ênclise**. Analise mais alguns exemplos.

Não-**me** pediste que eu guiasse teus passos.

Já-**se** viu que sarna gálica me atormenta!

A presença de **palavras com sentido negativo**, bem como de **advérbios ou locuções adverbiais são seguidas de vírgula**, atrai o pronome, condicionando a colocação antes do verbo: em **próclise**.

A **conjunção integrante** atrai o pronome também. Observe o exemplo a seguir.

Senhora, se continua deste modo, fique certa-**que-me** calo!

A regra vale para **pronomes relativos** e **pronomes interrogativos**, que também exercem atração do pronome para a posição de **próclise**.

Observe, a seguir, mais um exemplo de colocação pronominal.

Se perceber que houve equívoco na condução do governo, reverei essa posição, con-sertá-**lo-ei** [...].

TEMER faz piada com uso de mesóclise. **Época Negócios**, São Paulo, 24 maio 2016. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2016/05/temer-faz-piada-com-uso-de-mesoclise.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Nesse caso, o pronome átono ocorre no meio do verbo. Chamada de **mesóclise**, essa colocação pronominal é empregada na língua escrita e menos comum na língua portuguesa falada no Brasil atualmente.



Colocação pronominal é o modo de organização que determina as posições adequadas e preferenciais que os pronomes oblíquos átonos ocupam na oração.

A **próclise** ocorre quando o pronome é colocado antes do verbo.

A **ênclise** ocorre quando o pronome é colocado depois do verbo.

A **mesóclise** ocorre quando o pronome é colocado no meio do verbo.

Leia, a seguir, um texto sobre a divulgação do recurso de audiodescrição para pessoas com deficiência visual, publicado em um blogue.

O dia 20 de junho de 2011 foi um marco histórico para a acessibilidade comunicacional no Brasil. Finalmente, foi anunciado o início da audiodescrição na televisão brasileira. A partir de 1º de julho será obrigatória a exibição de pelo menos duas horas de programação com audiodescrição pelas emissoras com sinal digital. [...] O início da audiodescrição na televisão abrirá novas possibilidades e sem dúvida nenhuma irá expor o recurso, fazendo com que mais e mais pessoas conheçam e percebam sua relevância para a inclusão cultural, social e escolar da pessoa com deficiência visual.

[...]

Em minha palestra, falei sobre o conceito, a aplicabilidade da audiodescrição em eventos culturais, esportivos, turísticos, acadêmicos e sociais. Apresentei um panorama brasileiro e o quanto avancamos nos últimos anos em número e tipos de eventos com audiodescrição nas diversas regiões brasileiras. [...]

[...]

MOTTA, L. Audiodescrição na televisão brasileira: anúncio oficial. **Ver com Palavras**, 23 jun. 2011. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/blog/audiodescricao-na-televisao-brasileira-%E2%80%93-anuncio-oficial/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. A audiodescrição é um recurso de mídia (uma faixa de narração) que traduz imagens em palavras, transformando os mais diversos conteúdos audiovisuais em texto oral.
 - a) Qual é a importância da data comentada na publicação?
 - b) Que sintagma nominal encontrado na primeira frase do texto qualifica a importância dessa data? **O sintagma marco histórico.**
2. Explique, tendo em vista a concordância verbal, o que permite que as formas verbais **apresentei** (primeira pessoa do singular) e **avancamos** (primeira pessoa do plural) possam se referir à autora do *post*.

1. a) A partir dessa data, foi ampliado o acesso a produções audiovisuais pois passaram a vigorar exigências legais para que se garantam pelo menos duas horas diárias de transmissão de conteúdos com audiodescrição.

Leia, a seguir, um trecho de um artigo científico sobre acessibilidade comunicacional.

Audiodescrição de um espetáculo teatral

Audiodescreve-se o máximo possível, ambientação, cenário, figurino, movimentação no palco e iluminação, da forma mais breve e fiel possível. [...] **Descreve-se** também o público, a quantidade de espectadores, a fisionomia das pessoas, o modo como elas estão vestidas, a forma como se comportam, o local onde estão sentadas.

Pode-se considerar o audiodescritor como membro integrante da equipe do evento. Parte do espetáculo será transmitida por ele aos usuários da audiodescrição. Ele precisa ter livre acesso, com antecedência, a todos os elementos que compõem a apresentação, para que possa ser feito o roteiro. Mesmo em caso de uma cena com improviso, a intenção deve ser comunicada.

[...]

TAVARES, L. B. Acessibilidade comunicacional no teatro: uma segunda voz. In: TAVARES, L. B. (org.). **Notas proêmias:** acessibilidade comunicacional para produções culturais. Recife: Cepe, 2013. p. 76-82. Disponível em: http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/Livro_Acessibilidade_Cap7.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

2. Na ocorrência da forma verbal **apresentei**, a concordância é explícita: sujeito e verbo estão na primeira pessoa do singular, conforme a regra geral da norma-padrão. Já a forma verbal **avancamos** estabelece concordância com a ideia de que a autora se inclui entre aqueles que têm se dedicado à ampliação do uso da audiodescrição em todo o país.

3. a) Esse tipo de publicação reforça a importância de existirem espaços culturais preparados para atender a esse público e capazes de formar profissionais que atuarão nessa frente. Além disso, a publicação contribui para ampliar a discussão sobre o tema e é um incentivo à pesquisa sobre o assunto.

3. c) O pronome *se* está em posição de ênclise. As formas verbais na voz passiva estão no singular porque, em uma sequência de sujeitos que se ligam a um mesmo verbo, é admitida a concordância verbal apenas com um dos núcleos do sujeito, o que estiver mais próximo ao verbo.

4. A crase ocorre quando há contração da preposição *a* com o artigo *a* ou *as*. Em "aos usuários", a combinação se dá entre a preposição *a* e o artigo definido *o*, logo não há crase; em "a todos" não ocorre crase antes de pronome indefinido que não admite o artigo *a*.

5. a) Por meio da fala da cobra (terceiro quadrinho), que exige que a companheira corrija a colocação pronominal na sua fala antes de entrarem em jogo.

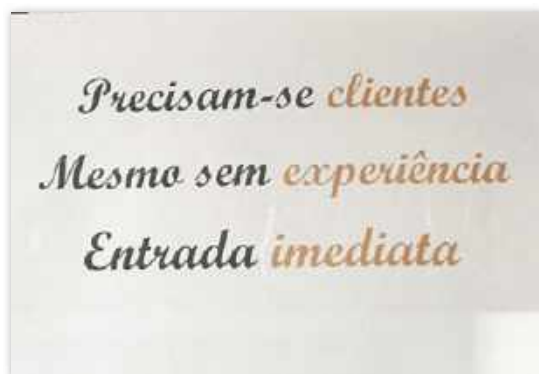
5. b) Não, pois se trata de uma situação informal, marcada pela empolgação e pela expectativa antes do jogo, em que o uso incorreto das normas que regem a língua não compromete a ideia que o jogador quer comunicar.

3. O trecho que você leu pertence a um artigo que compõe, com outros artigos de diversos pesquisadores, um livro dedicado à pesquisa sobre acessibilidade comunicacional.
- Qual é a importância desse tipo de publicação para ampliar a acessibilidade de pessoas com deficiência visual a espaços e bens culturais? Explique.
 - Identifique o tipo de colocação pronominal encontrado junto às formas verbais destacadas em negrito. Explique por que essas formas verbais na voz passiva estão na primeira pessoa do singular, uma vez que os sujeitos são compostos.
4. Explique por que as formas sublinhadas não admitem crase.
5. Leia, a seguir, a tirinha **As cobras**, de Luis Fernando Verissimo.



VERISSIMO, L. F. **As cobras em:** se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

- Na mídia e na sociedade em geral, circulam com certa frequência discursos preconceituosos relacionados à fala de jogadores de futebol que apresenta desvios da norma-padrão. Como a tirinha reforça esse preconceito?
 - Nessa situação, o acerto na utilização do pronome seria relevante? Explique.
 - Como deveria ser a fala para que seguisse com a convenção gramatical?
Vamos arrasá-los.
6. Leia a seguir o cartaz fixado em uma loja.



PRECISAM-SE clientes; Mesmo sem experiência; Entrada imediata. **Fábulas sonhadas**, ago. 2011. Cartaz. Disponível em: <http://fabulassonhadas.files.wordpress.com/2011/08/precisa-se3.jpg>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- Cartazes semelhantes ao reproduzido acima são frequentemente encontrados em vitrines de lojas. No entanto, um detalhe o faz diferente do tipo de cartaz comumente encontrado. Qual detalhe é esse? *O cartaz não requisita funcionários para trabalharem na loja, requisita clientes.*
- Que recursos da estrutura do texto permitem identificá-lo com os cartazes comumente encontrados em lojas? *A forma verbal **precisam-se**, a expressão "mesmo sem experiência" e o indicativo da ação que deve ser adotada.*
- A informalidade e o humor do cartaz permitem que ele se desvie das convenções gramaticais. Se você tivesse de corrigi-lo para fixá-lo em uma vitrine, que correções faria? *A correção deve ser: Precisa-se de clientes.*



Fontes de pesquisa

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

O conhecimento construído por meio do estudo e da pesquisa amplia o repertório do pesquisador e de toda a comunidade a que ele pertence. Entretanto, para compartilhar esses saberes, é fundamental que os registros sejam feitos de modo organizado, apresentando dados e a análise crítica do material de estudo. O relatório de pesquisa tem essa função organizadora: além de funcionar como um documento que comunica os resultados da investigação, apresenta as etapas percorridas para se chegar a eles, socializando, assim, o conhecimento construído.

Em geral, ao chegar à etapa final da pesquisa, o pesquisador reúne uma série de dados coletados, fontes consultadas, acertos e equívocos resultantes do processo de análise. Por esse motivo, é muito importante fazer um bom planejamento.

Ler o mundo

As práticas de pesquisa e de escrita envolvem conhecimentos e técnicas que podem ser aprimorados: a consulta a fontes diferentes, a sistematização dos dados, o planejamento, a definição de objetivos claros, tudo isso contribui para o desenvolvimento de um trabalho consistente e bem embasado. Reflita sobre os seus hábitos relacionados a essas práticas e responda às questões a seguir.

1. Quando você precisa escrever um texto ou fazer um trabalho escolar, como você organiza as informações para que elas o encaminhem para a conclusão desejada? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
2. Que critérios de pesquisa você usa para procurar as informações necessárias? Como busca textos de referência? Que fontes costuma consultar? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
3. Lembre-se do último trabalho que desenvolveu para a escola. Sobre o que foi? Como foi o processo de escrita desse trabalho? Faça um relato para os colegas. Respostas pessoais. Professor, organize a exposição dos estudantes e lembre-os de respeitar os turnos de fala.

Você vai ler, a seguir, um verbete publicado em uma enciclopédia eletrônica colaborativa sobre uma das histórias que integram o universo de Harry Potter, mais precisamente sobre a peça de teatro **Harry Potter e a criança amaldiçoada**, que estreou nos palcos em 2016.

#saibamais

O fenômeno Harry Potter

Lançada em 1997 com o volume intitulado **Harry Potter e a pedra filosofal**, a série que conta a história do garoto que, aos 11 anos, descobriu que era um bruxo fez grande sucesso no mundo todo. Planejada originalmente para ser publicada em 7 livros, a série **Harry Potter** conta hoje com mais três livros complementares à saga e um roteiro teatral.

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Esta página cita fontes confiáveis, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável poderá ser removido. – Encontre fontes: Google (notícias, livros e acadêmico) (Outubro de 2019)

Esta página ou secção precisa de correção ortográfico-gramatical. Pode conter incorreções textuais e ainda necessitar de melhoria em termos de vocabulário ou coesão para atingir um nível de qualidade superior, conforme o livro de estilo. Ajude a melhorar a redação.



	Poster oficial
Autoria	Jack Thorne (peça)
Coro	J.K. Rowling, John Tiffany & Jack Thorne (história)
Personagens	Harry Potter, Alvo Severo Potter, Rose Weasley, Hermione Granger, Rony Weasley, Gina Weasley, Draco Malfoy, Scorpius Malfoy
Dados da estreia	30 de julho de 2016
Local da estreia	Palace Theatre Londres + Inglaterra
Idioma original	Inglês
Série	Harry Potter
Gênero	Fantasia, drama, aventura

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada (no original: *Harry Potter and the Cursed Child*) é uma peça de teatro de duas partes escrita por Jack Thorne e baseada na história da autora J.K. Rowling, do próprio Thorne e do diretor John Tiffany. A sua estreia ocorreu em 30 de julho de 2016 no Palace Theatre em Londres e contou com a ajuda de Rowling e com uma equipe experiente para trazer a produção ao palco. A história da peça é situada dezanove anos depois do término de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* e mostra Harry Potter, agora um empregado do Ministério da Magia e seu filho, Alvo Severo Potter. Foi anunciada a publicação do roteiro da peça em livro pela editora Bloomsbury no dia 31 de julho.

[...]

Precedentes

Em dezembro de 2013, foi revelado que uma peça de teatro baseada em *Harry Potter* já estava em desenvolvimento há cerca de um ano e que seria trazida para o palco em algum momento de 2016. Durante o anúncio, Rowling revelou que a peça iria “explorar a história anteriormente não publicada dos primeiros anos de Harry como um órfão e marginal”. Depois em maio, Rowling começou a estabelecer a equipe criativa para o projeto.

Em 26 de junho de 2015, o projeto foi confirmado oficialmente sob o título de *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* e foi revelado que receberia a sua estreia mundial em meados de 2016 no Palace Theatre de Londres. O anúncio marcou o décimo-oitavo aniversário da publicação do primeiro romance de

Harry Potter, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, publicado em 26 de junho de 1997.

Ao anunciar os planos para o projeto, Rowling afirmou que a peça não seria uma prequela. Em resposta aos questionamentos sobre a escolha de uma peça em vez de um novo romance, Rowling afirmou que ela estaria “confiante de que quando o público vir a peça eles vão concordar que é o único meio adequado para a história”. Rowling também assegurou ao público que a peça teria uma história completamente nova e não seria um *remake*

de histórias já conhecidas. Em 24 de setembro de 2015, Rowling anunciou que a peça tinha sido dividida em duas partes feitas para serem vistas no mesmo dia ou consecutivamente ao longo de duas noites.

Em 23 de outubro, foi confirmado que a peça ocorreria dezoito anos após a conclusão do último romance, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, e abriria no Palace Theatre de Londres em julho de 2016. A peça giraria em torno principalmente de Harry, agora chefe do Departamento de Execução das Leis Mágicas, e seu filho mais novo, Alvo Severo Potter. A partir de 22 de julho, pouco havia sido revelado sobre a trama, mesmo por aqueles que tinham participado nas prévias desde 7 de junho.

Premissa

A sinopse oficial em português do livro foi lançada pela editora brasileira (Rocco) em 16 de agosto de 2016.

Sempre foi difícil ser Harry Potter e não é mais fácil agora que ele é um funcionário sobre-carregado do Ministério da Magia, marido e pai de três crianças em idade escolar.

Enquanto Harry lida com um passado que se recusa a ficar para trás, seu filho mais novo, Alvo, deve lutar com o peso de um legado de família que ele nunca quis. À medida que passado e presente se fundem de forma ameaçadora, ambos, pai e filho, aprendem uma incômoda verdade: às vezes as trevas vêm de lugares inesperados.

[...]

Elenco original e papéis principais

- Jamie Parker como Harry Potter
- Paul Thornley como Rony Weasley
- Noma Dumezweni como Hermione Granger
- Poppy Miller como Ginny Potter
- Alex Price como Draco Malfoy
- Sam Clemmett como Albus Severus Potter
- Anthony Boyle como Scorpius Malfoy
- Cherrelle Skeete como Rose Granger-Weasley e Hermione (jovem)
- Jeremy Ang Jones como Craig Bowker Jr
- Annabel Baldwin como Murta Queixosa e Lily Potter
- Paul Bentall como tio Válter, Severus Snape e Lord Voldemort

[...]

Publicação do roteiro

Ambas as partes do roteiro da peça de teatro foram lançadas nos formatos impresso e digital como *Harry Potter and the Cursed Child Parts I & II* (PT “**Harry Potter e a Criança Amaldiçoada Partes I & II**”).

A primeira edição, intitulada “Edição Especial do Roteiro de Ensaio”, corresponde ao roteiro usado nas prévias do *show* e foi programado para ser publicado em 31 de julho de 2016, a data de aniversário de Harry na série e aniversário de Rowling. Após as revisões no roteiro continuarem depois que o livro foi impresso, uma versão editada será lançada em 2017 como a “Edição Definitiva de Colecionador”. De acordo com a [CNN](#), este foi o livro mais pre-ordenado de 2016.

Vendas

Nos Estados Unidos e no Canadá, o livro vendeu mais de 2 milhões de cópias nos seus dois primeiros dias de lançamento. 847,885 cópias foram vendidas em sua primeira semana no Reino Unido.
[...]

Esta página foi editada pela última vez às 17h49min de 14 de setembro de 2020.

HARRY POTTER e a criança amaldiçoada. In: WIKIPÉDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Harry_Potter_e_a_Crian%C3%A7a_Amaldi%C3%A7oada. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. a) A escolha causou polêmica porque os fãs argumentavam que a personagem tinha de ser representada por uma atriz branca, pois, segundo eles, ela fora descrita desse modo em um dos livros.

1. b) Espera-se que os estudantes comentem que, segundo a notícia, a própria autora não especificou a necessidade de a personagem ser branca.

1. c) Os fãs argumentaram que a cor da pele da personagem não deveria ser motivo de discussão em uma obra que traz elementos fantásticos, tão irrealistas quanto voar em uma vassoura.

1. d) Espera-se que o estudante identifique no verbete um texto de referência com informações básicas da peça, desprovidas de posicionamentos e opiniões.

2. a) A peça gira em torno dos desafios enfrentados por Harry Potter – já adulto, casado e funcionário do Ministério da Magia – e um de seus três filhos, Alvo.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Não escreva no livro

Leia o trecho de notícia a seguir sobre a peça **Harry Potter e a criança amaldiçoada**.

J.K. Rowling aprova Hermione negra em peça de teatro de 'Harry Potter'

Professor, comentar com os estudantes que a Suazilândia teve seu nome alterado em 2018, passando a ser identificada como Reino de Eswatini ou apenas Eswatini.

[...]

Os produtores da peça *“Harry Potter and the Cursed Child”* (“Harry Potter e a criança amaldiçoada”), que deve estrear em junho, anunciaram que Noma Dumezweni, uma atriz nascida na Suazilândia, interpretará o papel que Emma Watson personificou nos filmes da saga do bruxo.

Rowling deu sua bênção à decisão: “[...] Pele branca nunca foi especificado. Rowling ama a Hermione negra”.

Mas alguns leitores destacaram que no livro *“Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”* ela escreveu, em referência a Hermione, que “sua cara branca aparecia atrás de uma árvore”.

[...]

Outros fãs fizeram piada com o debate. “Pessoas reclamando da cor da pele de Hermione em um universo de ficção onde as pessoas montam em vassouras para desafiar a gravidade. Continuem loucos”, escreveu Andrien Gbinigie.

A obra de teatro está ambientada 19 anos depois do último livro da série, com os personagens já adultos.

J.K. ROWLING aprova Hermione negra em peça de teatro de 'Harry Potter'. **G1 Pop & Arte**, São Paulo, 21 dez. 2015.

Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/12/jk-rowling-aprova-hermione-negra-em-peca-de-teatro-de-harry-potter.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- A notícia trata da escolha da atriz que interpretaria a personagem Hermione Granger na peça **Harry Potter e a criança amaldiçoada**.
 - Por que a escolha causou polêmica?
 - Discuta com os colegas por que a atitude de leitores críticos à escolha da atriz que interpretaria Hermione foi considerada discriminatória por algumas pessoas.
 - Qual foi o argumento usado pelos fãs que não acharam tal discussão válida? Você concorda com esse argumento? Justifique.
 - Considerando que a peça de teatro se destacou na mídia por dar continuidade à saga de Harry Potter e pela escolha da atriz, explique qual é a importância da existência de um verbete sobre essa peça de teatro.
- O verbete da enciclopédia colaborativa traz informações a respeito da peça de teatro **Harry Potter e a criança amaldiçoada**.
 - Quais são os aspectos principais do enredo da peça?
 - Quais informações presentes no verbete permitem concluir que a peça era uma obra aguardada pelo público?
 - Quem seriam os prováveis leitores desse verbete?

Principalmente fãs de Harry Potter, pessoas que se interessam por teatro e interessados na polêmica da escolha da atriz.



Verbetes explicam um conceito, definem palavras ou apresentam informações variadas sobre um assunto ou personalidade. Podem ser encontrados em glossários, dicionários ou enciclopédias.

2. b) O destaque da **CNN** de que esse foi o livro mais preordenado pelos leitores em 2016, além do alto número de exemplares vendidos nos dois primeiros dias de lançamento (2 milhões de cópias só nos Estados Unidos e no Canadá).

3. a) Foram selecionadas as informações principais relacionadas à autoria, às personagens, à data e ao local de estreia da peça, bem como ao gênero da peça, o idioma principal da produção original e uma imagem ilustrativa.

3. Em enciclopédias virtuais, é comum a presença de um boxe lateral que contém imagens e algumas informações resumidas e topicalizadas relacionadas ao tema do verbete.

a) Que critérios determinaram a seleção das informações que constam desse boxe do verbete que você leu? 3. b) Foi selecionada a imagem que ilustra tanto a capa do livro quanto o cartaz da peça.

b) Que critério foi utilizado para a seleção da imagem do boxe?

c) Considerando a dinamicidade de leitura de textos virtuais, explique qual é a importância de um boxe como esse em um verbete de uma enciclopédia virtual.

O boxe condensa e destaca visualmente as informações principais do assunto tratado, proporcionando uma rápida leitura.

4. A pesquisa em verbetes enciclopédicos é feita para obter respostas, esclarecer dúvidas e ampliar o conhecimento a respeito de determinados assuntos. Com as enciclopédias digitais, essa consulta se tornou ainda mais fácil e rápida. Por esse motivo, o verbete deve ser construído para agradar o leitor que busca encontrar informações rapidamente, mas também pessoas que pretendam se aprofundar um pouco mais no tema.

a) Que tipo de linguagem foi utilizada na construção desse verbete que pode ser considerada própria do gênero? Por quê?

b) De que modo a estrutura do verbete **Harry Potter e a criança amaldiçoada** auxilia na localização rápida de informações sobre o tema?

5. As enciclopédias são coletâneas de escritos, organizados em verbetes, que têm como objetivo fornecer o acesso à informação sobre temas variados. Antigamente, essas obras de referência compunham grandes e caras coleções de livros que organizavam os verbetes por ordem alfabética e estavam presentes em casas de famílias com poder aquisitivo elevado ou em bibliotecas.

a) Explique de que modo a internet democratizou o acesso aos verbetes enciclopédicos.

b) Qual é a importância de as enciclopédias virtuais terem acompanhado a evolução da tecnologia, processando informações rapidamente e se tornando mais acessíveis a um número cada vez maior de pessoas?



As **enciclopédias têm como objetivo registrar informações precisas e fundamentais sobre temas variados**, para instruir o leitor e serem fonte de consulta e referência para pesquisadores e para o público em geral que se interesse em conhecer mais sobre determinado assunto.

6. O verbete **Harry Potter e a criança amaldiçoada** foi publicado em uma enciclopédia eletrônica. Diferentemente das enciclopédias impressas, que eram estáticas e definitivas, a versão digital permite outras possibilidades de leitura.

a) Como os *hyperlinks*, destacados em azul no texto, auxiliam nesse processo?

b) De que modo os *hyperlinks* presentes no verbete possibilitariam que o leitor interessado no universo de Harry Potter ampliasse a sua leitura?

LEANDRO LASSMAR



4. a) Foi usada uma linguagem formal, objetiva e impessoal para evitar ambiguidades e duplo sentido.

4. b) A estrutura dividida em tópicos facilita a procura por informações, permitindo que o leitor possa ir diretamente ao ponto que lhe interessa. Além disso, após os boxes de advertência, o primeiro parágrafo traz as informações principais de forma resumida para, em seguida, apresentar tópicos com dados mais detalhados.

5. a) A internet tornou o acesso aos verbetes enciclopédicos mais fácil, rápido e democrático. Se antes era necessário ter acesso a uma biblioteca ou possuir uma coleção particular, nos dias atuais as enciclopédias podem ser acessadas pelo *smartphone* ou pelo computador.

5. b) Ao acompanharem a rapidez com que as informações circulam no mundo atual e na internet, as enciclopédias virtuais estão contribuindo para a democratização do conhecimento, o que permite que um número maior de pessoas aprenda e amplie repertório, tire dúvidas, confirme ou refute informações etc.

6. a) A presença de *hyperlinks* permite que o leitor faça conexões e experimente outros caminhos de leitura, que não a linear. Durante a leitura, é possível clicar nos *links*, que encaminham para outras páginas, trazendo informações complementares que permitem a ampliação do conhecimento.

6. b) Alguns dos *hyperlinks* levariam o leitor aos verbetes de Jack Thorne, autor da peça, e de J. K. Rowling, autora da obra em que se baseia a peça, bem como a outras obras produzidas pela autora de **Harry Potter**, além de outros *links* que poderiam guiar o leitor a outros aprofundamentos sobre os termos indicados.

7. a) Por ser uma enciclopédia produzida de forma colaborativa, não existe um único autor do conteúdo, visto que ela é constantemente revisada e atualizada por diferentes usuários.

A autoria colaborativa permite atualização constante do verbete, bem como a revisão de alguma inadequação; no entanto, alguns verbetes podem reproduzir equívocos, erros que passam despercebidos aos avaliadores, o que pode acabar gerando informações falsas.

7. Ser autor de uma obra significa ser a origem dela, fazer escolhas e ser o responsável por suas qualidades e pelos defeitos que ela possa ter. Entretanto, a internet tem incentivado o debate em torno da noção de autoria, pois a cultura do *remix* (editar, transformar e adaptar obras) colocou em xeque essa noção de origem e responsabilidade, possibilitando que o usuário faça modificações e edições no conteúdo de um texto ou de uma obra.

- De que modo uma enciclopédia virtual colaborativa permite o questionamento em torno da noção de autoria?
- Quais seriam as vantagens e os riscos em considerar um verbete de autoria colaborativa em uma pesquisa?
- Pesquise na internet diferentes obras produzidas com base na série **Harry Potter**. Discuta com os colegas como as alterações presentes em cada uma das diferentes adaptações ampliam os significados da obra original.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.



Enquanto as enciclopédias impressas eram escritas por especialistas, as **enciclopédias virtuais colaborativas são escritas por voluntários**. Embora exista uma fiscalização criteriosa de conteúdo, muitas informações equivocadas ou incompletas podem ser reproduzidas em seus verbetes. Por isso, cabe ao leitor ter discernimento e sempre comparar textos, consultando diversas fontes confiáveis para verificar a veracidade das informações.

Leia, a seguir, alguns trechos do verbete de uma enciclopédia eletrônica sobre o dramaturgo Dias Gomes, autor do texto dramático que você leu no início da Unidade.

Dias Gomes

Teatro/Literatura

19-10-1922 (Brasil / Bahia / Salvador) | 18-05-1999 (Brasil / São Paulo / São Paulo)

Atualizado em: 04-12-2017

Biografia

Alfredo de Freitas Dias Gomes (Salvador, Bahia, 1922 - São Paulo, São Paulo, 1999). Dramaturgo, romancista, contista e roteirista de cinema, rádio e televisão. Aos quinze anos, escreve a primeira peça, *A Comédia dos Moralistas* (1937), premiada pelo Serviço Nacional do Teatro (SNT). Em 1943, ingressa na faculdade de direito, no Rio de Janeiro, mas não conclui a graduação. Entre o fim dos anos 1930 e o início da década de 1940, redige os textos reunidos no livro *Peças da Juventude*. Em 1942, estreia no teatro profissional com a peça *Pé-de-Cabra*, depois de cortes no texto feitos pela censura. [...]

[...]

A segunda fase de sua obra inicia-se com *O Pagador de Promessas*, texto encenado no **Teatro Brasileiro de Comédia (TBC)**, em 1960, e adaptado para o cinema por **Anselmo Duarte (1920-2009)** em 1962. A peça é considerada uma das obras-primas da moderna dramaturgia brasileira. [...]

Análise

[...]

O ensaísta **Anatol Rosenfeld (1912-1973)** estabelece alguns critérios fundamentais para a leitura das peças do dramaturgo. Chama a atenção para a “unidade fundamental” que define o teatro de Dias Gomes – ainda que marcado pela variedade de formas dramáticas, baseado no empenho em valores humanos, que não condizem com a realidade do Brasil e do mundo. Outro traço marcante é o teor popular, sensível na escolha de temas e personagens típicos e no uso de linguagem coloquial. Rosenfeld também assinala a presença de temáticas como a crise do herói na modernidade e o misticismo popular, com implicações religiosas e político-sociais.

A historiadora Iná Camargo Costa abre outras perspectivas de leitura para a obra de Dias Gomes. Destaca os momentos em que as peças do escritor oscilam, ora trabalhando com recursos caros à dramaturgia épica, ora cedendo às formas tradicionais do drama. A autora também identifica os momentos em que o discurso entra em sintonia com a ideologia do nacional-popular – tendência estético-política preponderante [...] no país nas décadas de 1960 e 1970.

DIAS GOMES. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359361/dias-gomes>. Acesso em: 20 ago. 2020.

8. O verbete apresenta informações a respeito do autor Dias Gomes.

- a) Resuma as informações presentes no verbete de modo a compor uma minibiografia do dramaturgo.
- b) Explique a importância do tópico “Análise” para a constituição do verbete.

9. Na enciclopédia eletrônica de produção colaborativa, os próprios leitores podem ser autores e editores da informação postada. A enciclopédia eletrônica onde consta o verbete sobre o dramaturgo Dias Gomes, por sua vez, é produzida por uma equipe de especialistas responsáveis por incluir e atualizar os verbetes. Compare as duas enciclopédias considerando os seguintes aspectos.

- a) Frequência de atualização.
- b) Credibilidade transmitida aos leitores.

9. a) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

10. Grande parte das pesquisas com motivação escolar são feitas com base na consulta a *sites* de busca na internet. Os resultados obtidos por meio dessas buscas foram submetidos a algoritmos variados. No entanto, em grande parte das vezes, indicam verbetes como algumas das primeiras opções, seguidos de notícias e conteúdos pagos.

- a) Qual é a importância de se consultar primeiramente um verbete para uma pesquisa em andamento? O verbete apresenta informações condensadas e sistematizadas, é um texto para consulta rápida que pode direcionar para outras fontes.
- b) As enciclopédias são consideradas obras de referência para pesquisa e são constituídas de verbetes. Que outras obras são fontes confiáveis e podem ser consultadas em pesquisas? Dicionários, compêndios, livros didáticos e paradidáticos, artigos científicos, vocabulários, gramáticas e almanaques.

8. a) Resposta sugerida: Dramaturgo, roteirista, contista e romancista, Dias Gomes se destaca por uma obra marcada pelo traço popular, pela linguagem coloquial, por temáticas voltadas à discussão de valores humanos e da realidade social e política brasileira. O **pagador de promessas**, uma de suas obras mais importantes, foi adaptada para o cinema por Anselmo Duarte em 1960.

8. b) Ao trazer a voz de especialistas como Anatol Rosenfeld e Iná Camargo Costa, a enciclopédia garante maior credibilidade às informações que apresenta, comprovando a importância de Dias Gomes no cenário do teatro nacional.

J. F. DIORIO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE



» Foto do escritor e dramaturgo Dias Gomes em 1995.

9. b) Por mais que a enciclopédia virtual colaborativa em questão tenha ganhado credibilidade com o passar dos anos, a possibilidade de qualquer usuário fazer modificações no conteúdo torna a plataforma suscetível a postagens errôneas. A enciclopédia eletrônica de onde foi extraído o verbete sobre Dias Gomes tem uma equipe de pesquisadores que trabalham na criação de seu banco de dados, tornando as informações mais precisas e menos suscetíveis a erros.



Se o mundo é um palco, é preciso saber se impor, ter presença nesse palco; e, para ser ouvida, a voz precisa ter impositação, volume. Saber assumir um posicionamento, reivindicar direitos e melhorias sociais, apresentar propostas é, mais do que uma preocupação individual, uma preocupação coletiva.

Existem diferentes formas de fazer com que as vozes sejam ouvidas. E você vai conhecer um dos recursos mais tradicionalmente utilizados para comunicar publicamente uma reivindicação, fazer uma proposição, reivindicar: o manifesto.

Ler o mundo

O manifesto é um gênero que tem dimensão pública e se refere a reivindicações e proposições de mudança de algo da realidade que pode e deve ser transformado.

1. Você já leu algum manifesto? Qual? Em que contexto? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
2. Você já teve vontade de fazer uma grande reivindicação para propor uma mudança grande, que beneficiasse muitas pessoas? Qual? Espera-se que o estudante destaque alguma questão relacionada ao seu contexto.
3. Que canal você considera mais eficiente para fazer reivindicações mais gerais, direcionadas a vários interlocutores, nos dias atuais? Por quê? Espera-se que o estudante destaque que as redes sociais são um importante espaço para produção e disseminação de reivindicações na atualidade.

Você vai ler, a seguir, um manifesto produzido pelo Coletivo Oriente-se, formado por artistas de ascendência oriental, reivindicando maior participação em produções artísticas nacionais de forma respeitosa e não estereotipada. O estopim para o lançamento do manifesto foi a seleção de um ator não oriental para interpretar uma personagem oriental na novela **Sol nascente**, em 2016.

Leitura

Manifesto do Coletivo Oriente-se no Brasil pela igualdade étnica

Nós, artistas e profissionais das artes com ascendência oriental, seja japonesa, chinesa ou coreana, reivindicamos por igualdade no tratamento justo a todos os cidadãos, repugnando práticas de discriminação étnica que ocorrem em algumas produções de audiovisual que retratam o oriental de forma estereotipada, preconceituosa e distorcida da realidade. Em especial para produções populares de rede aberta, como novelas, seriados e comerciais, que atingem a maioria da parcela dos cidadãos brasileiros, influenciam diretamente a sociedade, promovendo, às vezes, o conceito deturpado e negativo, denegrindo a imagem dos orientais e educando as novas gerações com a visão preconceituosa contra a nossa comunidade.

Somos parte integrante da sociedade brasileira, nascemos, vivemos e contribuimos com muito trabalho para o enriquecimento e desenvolvimento de nossa nação. Ter a presença de atores e artistas orientais em produções de audiovisual em papéis não estereotipados e de forma respeitosa é o mínimo e o justo que a comunidade oriental brasileira merece em retribuição e gratidão por mais de um século de história em terras brasileiras. Somos brasileiros e exigimos respeito para com todos, independentemente de sua ascendência. A diversidade étnica, social e/ou de gênero é fundamental e necessária para o crescimento de qualquer cidadão.

Entendemos que, frente às desigualdades existentes, não basta rejeitar as práticas de discriminação, mas sim realizar ações que possam corrigir distorções e aproximar indivíduos. É responsabilidade de cada um de nós, brasileiros, promover a igualdade no cotidiano, através de nossos atos, trabalhos e postura. É de extrema importância que os profissionais que atuam diretamente na concepção e produção de obras de audiovisual tenham a consciência de que a sua criação pode influenciar positivamente a nossa sociedade e difundir a diversidade. Cabe também a nós, artistas orientais brasileiros, fomentar a imagem positiva de nossa comunidade, através de nosso trabalho artístico, para que as futuras gerações possam se olhar com a autoestima de um cidadão brasileiro pertencente a esta nação.

São Paulo, 31 de agosto de 2016

COLETIVO ORIENTE-SE. **Manifesto do Coletivo Oriente-se no Brasil pela igualdade étnica.** São Paulo, 31 ago. 2016. Disponível em: <http://coletivoorientese.criadorlw.com.br/manifesto>. Acesso em: 18 ago. 2020.

#sobre

Coletivo Oriente-se

O **Oriente-se** é um coletivo formado em 2016 que reúne atores e atrizes brasileiros de ascendência oriental. Afirmando a diversidade como valor, o grupo tem como objetivo difundir o fato de que são artistas brasileiros que podem interpretar diferentes papéis, reivindicando mudanças de critérios nas produções cênicas, midiáticas e audiovisuais no que tange à diversidade.

Além de ressaltar a pouca representatividade da etnia oriental nas produções culturais cênicas, o coletivo também se opõe à forma muitas vezes estereotipada e negativa como são retratados, reforçando e popularizando imagens equivocadas e irreais das etnias orientais.



» Membros do Coletivo Oriente-se.

REPRODUÇÃO/COLETIVO ORIENTE-SE

1. a) Ao se referirem às produções da rede aberta e produções de audiovisual em geral.

1. b) *Yellowface* é uma forma de maquiagem usada por atores não orientais para representar uma pessoa de ascendência oriental no teatro e em produções audiovisuais. A expressão tem relação com a prática do *blackface*, a que estavam submetidos os atores negros. Ao colocar um ocidental para interpretar um oriental em uma novela, a emissora passa subjetivamente o recado de que atores ocidentais são melhores, mais adequados para viver qualquer papel; além disso, há o risco de, não sendo oriental, o ator interpretar a personagem de modo estereotipado, reforçando preconceitos.

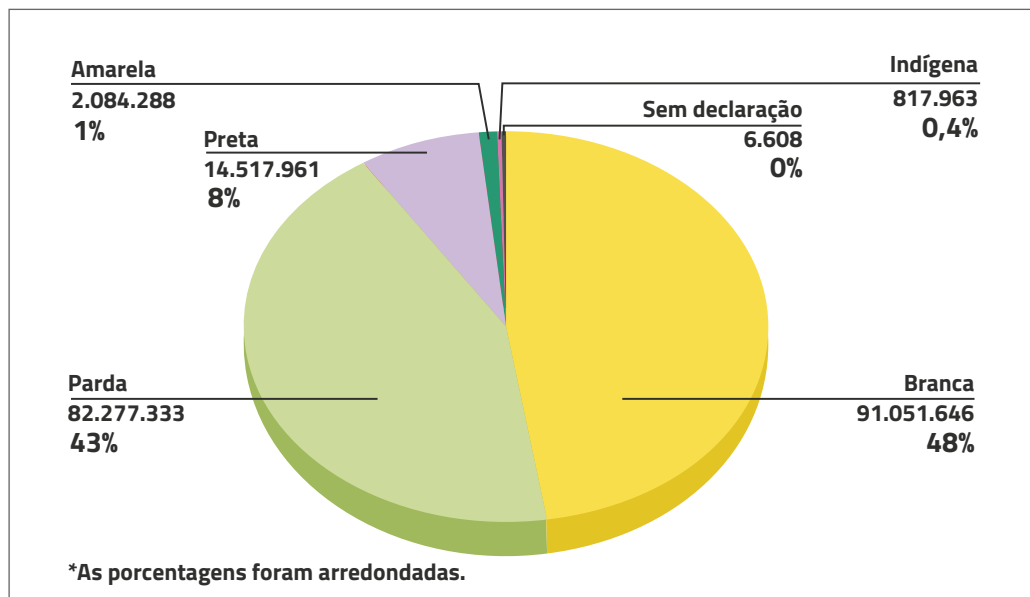
1. O manifesto que você leu foi motivado por um contexto específico relacionado à produção de telenovelas no Brasil. Leia a notícia a seguir para conhecer o contexto a que o manifesto se refere.

“Sol Nascente” ainda nem estreou na Globo, mas já deu o que falar. Tudo porque a novela, dividida em dois núcleos, italianos e japoneses, escalou Luís Melo para ser o patriarca da família japonesa Kazuo Tanaka e colocou Giovanna Antonelli para viver Alice, a filha adotiva dele. A questão é que alguns atores orientais questionam o motivo da escalação de um ocidental para o papel e acusam a Globo de preconceito e “*yellowface*”, que ridiculariza os japoneses ao colocar ocidentais para substituí-los. [...]

RIBEIRO, M. Elenco de “Sol Nascente” minimiza “*yellowface*” em núcleo japonês. **UOL TV e Famosos**, 19 ago. 2016. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/08/19/elenco-de-sol-nascente-minimiza-yellowface-em-nucleo-japoneses.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) O manifesto critica a emissora por ter selecionado atores não orientais para viver personagens membros de família oriental na novela, eliminando a possibilidade de emprego a vários atores orientais. Como essa crítica fica indicada no manifesto?
 - b) Explique, com base no manifesto e na notícia que você leu, o que é *yellowface* e como essa prática reforça o preconceito contra orientais.
2. O gráfico a seguir foi feito com base nos dados do Censo Demográfico de 2010. Os números referem-se à raça autodeclarada pelos brasileiros em resposta ao questionário.

Raça autodeclarada pelos brasileiros – Censo demográfico de 2010



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/documentos/dados-ibge>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) Você considera que esse gráfico representa com fidelidade a sociedade brasileira? Explique. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

b) O Coletivo Oriente-se, que assina o manifesto, reúne 200 atores. A população auto-declarada amarela em 2010 tinha mais de 2 milhões de pessoas. Por que, em sua opinião, mesmo com a disponibilidade de atores e atrizes de ascendência oriental, optou-se por atores não orientais? *Espera-se que o estudante reconheça que existe preconceito subjacente e, ainda, que a TV trabalhou com a hipótese de que os atores e as atrizes da casa, mais famosos e já conhecidos do público, teriam melhor aceitação e, portanto, garantiriam maior audiência.*

3. Considere o trecho a seguir.

[...]

“Minoria modelo” [...] se refere ao estereótipo de que os descendentes de japoneses são dóceis, estudiosos, trabalham muito e por isso conseguiram posições de destaque na sociedade, grande presença nas universidades etc.

“É uma coisa pseudoelogiosa que coloca as pessoas em caixinhas e reforça a opressão de outras minorias, principalmente dos negros. Porque quando você diz que japoneses estão bem porque são trabalhadores, você está implicando que outros grupos não trabalharam e ignorando todo um contexto de perseguição aos negros.” [...]

[...]

MORI, L. ‘Não toleramos mais’: por que velhas piadas estão inflamando debate sobre racismo entre descendentes de asiáticos no Brasil. **BBC Brasil**, São Paulo, 4 ago. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40816773>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) De acordo com o texto acima, o preconceito relacionado aos orientais é pseudoelogioso. Explique.
- b) Como a classificação estereotipada dos orientais reforça também o preconceito contra negros?
- c) Se o estereótipo relacionado aos orientais é de que são trabalhadores e estudiosos, formule uma hipótese para explicar por que nenhum ator oriental foi chamado para trabalhar na novela.

3. b) Porque se o sucesso por meio do trabalho e do estudo é visto como uma característica étnica, povos de outras etnias, entre eles os negros, nunca poderiam atingi-lo. Essa ideia é preconceituosa e desconsidera todo o contexto histórico e o passado colonial do Brasil, inclusive a escravidão.

Espera-se que o estudante perceba que o fator retorno financeiro é relevante em produções audiovisuais: atores pouco conhecidos não dariam audiência e não atrairiam o telespectador. O preconceito pode ser reproduzido em discursos aparentemente elogiosos, contribuindo para a perpetuação de formas de opressão e exclusão social.

3. a) É pseudoelogioso porque considera os orientais de modo estereotipado (seriam dóceis, estudiosos e trabalhadores), o que os coloca todos em uma fôrma muito pequena diante da imensa possibilidade de escolhas e modos de agir, como, aliás, é próprio para todos os seres humanos. De certa maneira, o estereótipo subtrai a humanidade de qualquer pessoa que seja alvo dele, porque subtrai a identidade e sua diversidade. Além disso, ao colocá-los como modelos, enquadra outros povos em posição contrária (por exemplo: quem não é oriental, é preguiçoso, não gosta de estudar etc.).



Os **manifestos** são textos que têm como função social apresentar reivindicações ou propostas que dizem respeito a um conjunto de pessoas, a uma parcela da população.

4. O manifesto que você leu reivindica igualdade de tratamento a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de sua ascendência, repudiando práticas de discriminação.

- a) Segundo o texto, qual é, especificamente, a ascendência dos artistas e profissionais das artes que assinam o manifesto? *Japoneses, chineses e coreanos.*
- b) De acordo com o Coletivo Oriente-se, como essas práticas de discriminação são reforçadas pela televisão? *Não empregando atores orientais; promovendo conceitos deturpados sobre a cultura desses povos e divulgando imagens que reforçam estereótipos.*
- c) Qual é a proposta do Oriente-se para que essa situação não continue acontecendo?

4. c) Realizar ações que possam corrigir distorções, difundir a diversidade e promover a imagem positiva dos orientais, para melhorar a autoestima das futuras gerações.

5. Um manifesto é um texto argumentativo que possui interlocutores bem marcados. Copie o quadro a seguir em seu caderno e complete-o, identificando os interlocutores do manifesto que você leu.

Locutor	Artistas e profissionais das artes com ascendência oriental.
Locutário (a quem se dirige a mensagem)	Sociedade brasileira, em especial pessoas ligadas às produções televisivas e de audiovisual.



Todo manifesto conta com **interlocutores bem definidos**: os que assinam o manifesto e aqueles a quem ele se dirige, os locutários, público que pode ter abrangência mais geral (toda a sociedade, por exemplo) ou mais específica (algum grupo, instituição ou setor da sociedade).

Por apresentarem reivindicações ou propostas de um grupo, os manifestos podem ser associados a um abaixo-assinado com o nome e/ou a rubrica daqueles que concordam com as ideias difundidas no manifesto.

6. a) Não basta rejeitar as práticas de discriminação, devem-se realizar ações que corrijam as situações de preconceito e mudem a visão sobre os orientais.

7. Porque a sociedade ainda perpetua o preconceito contra imigrantes – ainda que esses imigrantes orientais tenham contribuído e ajudado a construir a nação –, que se estende também aos descendentes de orientais nascidos em território brasileiro.

8. Favorecer a verdadeira inclusão das pessoas e a construção de uma imagem positiva da comunidade oriental para as gerações futuras.

9. Porque, para não haver discriminação, é preciso promover a inclusão dos negres e também rever as práticas sociais, o que significa permitir que os negres de ascendência oriental possam participar plenamente de um elenco de renovação, por exemplo.

6. Para ter sucesso em sua reivindicação, o manifesto, como qualquer texto argumentativo, tem de recorrer a argumentos para sustentar uma tese.

a) Qual é a tese proposta pelo manifesto do Coletivo Oriente-se?

b) Identifique, a seguir, que argumento(s) é(são) utilizado(s) no texto para defender a tese do grupo. I; III; IV.

I. Argumento histórico: destaca o tempo ao longo do qual os orientais fazem parte da sociedade brasileira.

II. Argumento de autoridade: reforça a importância dos orientais por meio de especialistas.

III. Argumento legal: destaca que os brasileiros com ascendência oriental têm os mesmos direitos perante a lei quanto qualquer cidadão brasileiro.

IV. Argumento emocional: lista situações de preconceito e discriminação que devem ser combatidas.

7. No segundo parágrafo, os autores do manifesto afirmam: “nascemos, vivemos e contribuimos com muito trabalho para o enriquecimento e desenvolvimento de nossa nação.” Sabendo que os assinantes do manifesto nasceram no Brasil, por que seria necessário fazer essa afirmação, que parece tão óbvia?

8. O terceiro parágrafo defende que não basta rejeitar a discriminação; é necessário realizar ações positivas para corrigir as distorções.

a) Explique por que apenas rejeitar as práticas seria insuficiente.

b) Qual é a importância das ações positivas propostas pelo manifesto?

#saibamais

A prática ofensiva do *blackface*

A prática conhecida como *blackface* surgiu nos Estados Unidos no século XIX. Essa caracterização, considerada racista, consistia em pintar o rosto com carvão ou outras tintas e deixar os olhos e a boca realçados com coloração vermelha.

Os atores brancos que utilizavam o *blackface* carregavam na interpretação, exageravam nos gestos e nas entonações, caracterizavam as personagens negras de modo estereotipado, o que reforçava ainda mais o preconceito racial. Essa prática continuou mesmo com a existência de atores negros, impedindo-os de ocupar o seu espaço nos espetáculos teatrais.



» Reprodução de um pôster de 1900, mostrando o ator Billy Van com o rosto ao natural e caracterizado com *blackface*.

- c) Além da produção do texto do manifesto, como o Coletivo Oriente-se se propõe a minimizar essa situação de preconceito? *O grupo se propõe a atuar na sociedade de forma a fomentar a imagem positiva dos orientais por meio do trabalho artístico.*
- d) Sugira ações positivas que poderiam ser colocadas em prática com base na leitura do manifesto. *Autores poderiam construir papéis já pensando na inclusão de atores de ascendência oriental; diretores poderiam inserir atores orientais em núcleos comuns, não apenas nos relacionados à cultura oriental; entre outras.*



O **manifesto é um texto argumentativo** que defende uma tese cujo objetivo é propor uma mudança na sociedade.

Para que o manifesto atinja seu objetivo, é preciso sustentar a tese com **argumentos lógicos e racionais, para convencer o público** a que se dirige, ou com **argumentos emocionais, para persuadi-lo**. O importante é chamar a atenção da sociedade e obter o apoio do público específico que se deseja atingir ou da população em geral.

9. Considere agora os recursos linguísticos do manifesto.

- a) Que recursos linguísticos são utilizados para marcar que a produção do texto tem autoria coletiva? *A utilização do pronome nós e verbos flexionados na primeira pessoa do plural.*
- b) Há ainda a presença de outro recurso que especifica quem são os autores do texto, os apostos. Identifique-os. *"Artistas e profissionais das artes com ascendência oriental", "brasileiros" e "artistas orientais brasileiros".*

10. b) Ela mostra que o locutor reconhece a importância da ação de rejeitar a discriminação, mas defende que agir para corrigir padrões inadequados é que seria sua contribuição, ou seja, realizar as ações positivas.

10. No último parágrafo, há uma estrutura linguística responsável por indicar que mais ações devem ser realizadas para acabar com a discriminação.

- a) Que estrutura é essa? *"não basta... mas sim".*
- b) Qual é a importância argumentativa dessa estrutura?



Um manifesto pode apresentar **recursos linguísticos para marcar a autoria e o encaideamento argumentativo**. Isso se percebe na escolha dos pronomes, da flexão verbal e dos conectivos que estabelecem a relação entre as ideias apresentadas.

11. O convite à cantora Fabiana Cozza para viver a cantora Dona Ivone Lara em um musical foi duramente criticado porque ela é considerada uma negra de pele mais clara e por ser privilegiada em relação aos negros de pele retinta. Faça uma pesquisa sobre o caso na internet e responda: o que ele revela com relação ao preconceito no Brasil?

Revela que o preconceito está profundamente enraizado na sociedade brasileira, o que reforça a necessidade de combatê-lo.

12. O manifesto que você leu também se dirige ao público em geral e espera convencê-lo a aderir à causa.

- a) Que tipo de reação se espera produzir no público em geral com a divulgação do manifesto? *12. b) O manifesto poderia ser publicado em jornais e revistas e também compartilhado nas redes sociais dos autores para atingir um número maior de pessoas.*
- b) Como esse manifesto poderia ser divulgado para atingir um público maior?

12. a) Uma mudança de atitude, não só das pessoas com ascendência oriental, mas de todos os cidadãos para que as situações de preconceito não continuem e para que exista maior representatividade nas produções audiovisuais e artísticas.

#ficaadica

O preconceito no mercado de trabalho pode ter relação com as etnias, mas também tem relação com o gênero, o credo, a condição social, entre outros fatores.

O **Manifesto #DeixaElaTrabalhar** alerta para uma questão muito presente em contextos futebolísticos do Brasil: a violência contra profissionais mulheres. Esse manifesto, assinado por mulheres que trabalham com jornalismo esportivo, luta contra o machismo no futebol. Você pode acessar o vídeo do manifesto e conhecer os argumentos dessas mulheres.

DEIXA ela trabalhar. 2018. Vídeo (1 min). Publicado pelo canal Paraná Portal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WwV3GulDlJI>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Roteiro para a criação de esquete

Esquetes são cenas de curta duração, geralmente humorísticas, que tematizam acontecimentos contemporâneos relacionados ao cotidiano. A cena permite a rápida adesão do público, pois se limita a um número reduzido de personagens, em geral caricatos, que desenvolvem uma intriga de tensão crescente, com rápida conclusão.

» O que você vai fazer

Todo esquete tem como base um roteiro que fornece orientações à equipe técnica e aos atores para a encenação. Segue a mesma estrutura de um texto dramático, como o que você leu nesta Unidade. Observe, a seguir, um roteiro produzido com base no vídeo **Ocupada**, do grupo humorístico Porta dos Fundos, disponível na internet.

OCUPADA

Abre a cena com a operadora de telemarketing no trabalho. Depois, seguem-se cenas dela no ônibus, chegando em casa, na manicure, secando o cabelo, na balada, dormindo, escovando os dentes, tomando café, no ônibus e novamente no trabalho.

Operadora de telemarketing – Alô, seu Carlos? O senhor continua no aguardo? Então, infelizmente todos os nossos ramais estão ocupados, então, se o senhor puder, por favor, esperar mais um pouquinho a gente agradece. Obrigada.

Operadora de telemarketing sai.

Vinheta do Porta dos Fundos

Cliente na sala de casa ao telefone.

Cliente – Isso, isso, sou eu. Tá, tá bom, eu espero.

Cliente fica várias horas à espera.

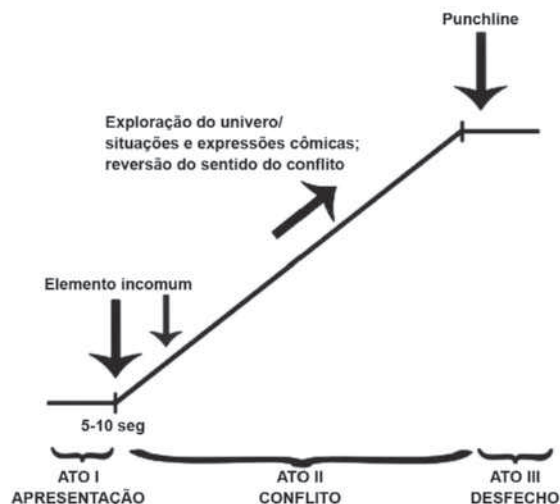
Transcrito de: OCUPADA. 2013. Vídeo (1min27s). Publicado pelo canal Porta dos Fundos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xEpM5PjRkp0>. Acesso em: 15 set. 2020

» Planejar

Para a construção do seu esquete, forme um grupo com seus colegas para começar a pensar na história que será produzida.

- O grupo deve se basear em alguma situação do cotidiano que seja passível de crítica por meio do humor. A situação pode ser relacionada ao cotidiano escolar ou a situações fora do ambiente escolar.
- Para o primeiro ato, defina com seus colegas uma situação inicial que será apresentada de forma bem geral e caricata; o espectador precisa reconhecer o contexto imediatamente. Em seguida, introduza um elemento levemente

incomum, que vai expor um problema, provocar o conflito que deve se desenvolver e ser ampliado, de forma a ganhar tensão. O grupo pode prever ainda situações e ações exageradas ou mesmo absurdas que devem ser analisadas quanto à viabilidade. No último ato, apresente a conclusão do conflito e introduza, na fala de uma personagem, uma **punchline**, isto é, uma frase de efeito que atuará como se fosse a frase engraçada de conclusão de uma piada.



ZACARIAS, L. Como funcionam os esquetes de humor do Porta dos Fundos. **Medium**, 16 set. 2015. Disponível em: <https://medium.com/tert%C3%BAlia-narrativa/como-funcionam-os-esquetes-de-humor-do-porta-dos-fundos-72214ab31bd7>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LUCAS ZACARIAS

» Produzir

Depois de planejado o enredo, retome o roteiro e o texto teatral apresentados nesta Unidade e considere as orientações a seguir.

- Comece com uma descrição inicial do cenário, das personagens e da situação na qual a ação se desenvolve. Elas devem guiar e orientar os atores e diretores na interpretação e montagem da cena. Essa descrição inicial deve vir em itálico ou entre parênteses.
- Desenvolva as falas e rubricas. Não se esqueça de destacar as falas com o nome das personagens em **bold**.
- Não se esqueça de dar o tom humorístico necessário ao texto.

» Revisar e editar

Releia o texto depois de terminar a primeira versão e verifique os seguintes elementos.

- Há coerência entre as cenas? As falas foram devidamente marcadas? Têm uma fluência natural? O texto produz um efeito de humor?
- Há rubricas suficientes para permitir a encenação e a interpretação dos atores?

» Avaliar

Troque de roteiro com outro grupo e faça uma leitura crítica. O grupo pode optar pela apresentação teatral. Nesse caso, deverá utilizar a criatividade para adaptar o cenário descrito no roteiro para o contexto de encenação. Os esquetes também podem ser filmados, dando origem a pequenos vídeos que poderão ser compartilhados com a comunidade escolar.

Professor, caso os estudantes optem pela filmagem em vídeo, lembre-os de que deverão cuidar do cenário, do figurino, da edição dos vídeos, da inserção da trilha sonora, da criação da vinheta de abertura e final, dos efeitos de sonoplastia e de iluminação, entre outros.

A vida concentrada

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das “análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas” (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

Não é exagero dizer que, na atualidade, a vida cabe na palma da mão. Um simples clique e todo um universo digital se descortina, sem limites para todo tipo de interação. A condensação é uma marca desse universo, que prioriza o que é conciso e breve, seja em curtos e pontuais *tweets*, seja em postagens imagéticas e sintéticas em plataformas de compartilhamento de fotos e vídeos.

Nesse contexto, as redes sociais, com suas infinitas possibilidades e multiplicidades de usos, incluem novas formas de ver a si mesmo e o mundo, além de propor relações e práticas de produção, de consumo e de compartilhamentos de pensamentos e ações do cotidiano que colocam a vida privada em exposição e sujeita a avaliações de conhecidos e desconhecidos. E se a vida digital se distancia cada vez mais da realidade, o mesmo pode ser dito sobre o mundo dos *games*, que permite não só viver temporariamente em outra realidade, mas também observar a vida por outras perspectivas e regras – que muitas vezes são opostas às do mundo real e *off-line*.

Inspirado por esse misto de tecnologia, *games* e realidade, a arte do sueco Michael Johansson, representada na página ao lado, dialoga com os conteúdos desta Unidade. Sua produção artística é inspirada pelo *game* Tetris, um jogo eletrônico de encaixe de peças criado em 1984 e que se tornou símbolo da cultura *pop*. Esse artista recolhe objetos do cotidiano e da vida privada que são descartados e produz, em espaços vazios de edificações, montagens com encaixes compactados para exposição pública. Seu trabalho faz referência ao consumismo, como se a vida fosse um jogo de empilhar e encaixar nos espaços que sobram em prédios, usando apenas objetos consumidos e depois ignorados pela sociedade. Ao mesmo tempo, sugere um caminho inverso ao da adesão ao universo digital, unindo essa referência a reflexões do mundo real.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais
da BNCC

2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 6 e 7

Habilidades de
Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP28
EM13LP02	EM13LP30
EM13LP03	EM13LP31
EM13LP04	EM13LP32
EM13LP05	EM13LP34
EM13LP06	EM13LP35
EM13LP09	EM13LP36
EM13LP10	EM13LP39
EM13LP11	EM13LP40
EM13LP12	EM13LP41
EM13LP15	EM13LP43
EM13LP16	EM13LP44
EM13LP18	EM13LP49
EM13LP20	EM13LP52
EM13LP21	EM13LP54
EM13LP22	



IMAGE MICHAEL JOHANSSON

» JOHANSSON, M. *Strolls through time and space*. 2009. Poltrona, livros, malas, caixas, rádio, relógio etc., 55 cm × 85 cm × 60 cm.



Mistérios e ficção

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

A ficção pode se apresentar em diversos formatos. Um deles é o conto, gênero que concentra muitos sentidos em uma narrativa que representa uma única situação. De temática e tonalidade bastante variada, pode ir do humor ao terror, do real ao fantástico, do factual ao mistério. Ao concentrar sentidos distintos, conta, em uma alquimia densa, histórias que levam o leitor a compreender as diferentes perspectivas da natureza humana.

Ler o mundo

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Certas narrativas concentram, em uma única situação, dilemas capazes de provocar a mais profunda angústia ou a mais elevada esperança, propondo questões que colocam o leitor em posição de pensar o mundo.

1. Você já teve alguma experiência que lhe tenha provocado alguma reflexão importante ou transformadora? Essa experiência levou você a refletir sobre qual questão? **Respostas pessoais.**
2. Você já viveu alguma situação que considerou misteriosa? Explique. **Resposta pessoal.**
3. Sua família comemora o Natal? Compartilhe com os colegas suas opiniões e experiências associadas a essa data. **Respostas pessoais.**

Você vai ler um conto da autora brasileira Lygia Fagundes Telles que atribui um sentido bastante particular ao Natal. Preste atenção nos detalhes desta narrativa.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Natal na barca

Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, **tosca**, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu.

O velho, [...] esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia. A mulher estava sentada entre nós, apertando nos braços a criança enrolada em panos. Era uma mulher jovem e pálida. O longo manto escuro que lhe cobria a cabeça dava-lhe o aspecto de uma figura antiga.

Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra. Nem combinava mesmo com a barca tão **despojada**, tão sem **artifícios**, a **ociosidade** de um diálogo. Estávamos sós. E o melhor ainda era não fazer nada, não dizer nada, apenas olhar o **sulco** negro que a embarcação ia fazendo no rio.

Debrucei-me na grade de madeira **carcomida**. [...] Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. E era Natal.

A caixa de fósforos escapou-me das mãos e quase **resvalou** para o rio. Agachei-me para apanhá-la. Sentindo então alguns respingos no rosto, inclinei-me mais até mergulhar as pontas dos dedos na água.

- Tão gelada — estranhei, enxugando a mão.
- Mas de manhã é quente.

Voltei-me para a mulher que embalava a criança e me observava com um meio sorriso. Sentei-me no banco ao seu lado. Tinha belos olhos claros, extraordinariamente brilhantes. Vi que suas roupas **puídas** tinham muito carácter, revestidas de uma certa dignidade.

- De manhã esse rio é quente – insisti ela me encarando.
- Quente?

— Quente e verde, tão verde que a primeira vez que lavei nele uma peça de roupa pensei que a roupa fosse sair esverdeada. É a primeira vez que vem por estas bandas?

Desviei o olhar para o chão de largas tábuas gastas. E respondi com uma outra pergunta:

- Mas a senhora mora aqui por perto?
- Em Lucena. Já tomei esta barca não sei quantas vezes, mas não esperava que justamente hoje...

A criança agitou-se, choramingando. A mulher apertou-a mais contra o peito. Cobriu-lhe a cabeça com o xale e pôs-se a niná-la com um brando movimento de cadeira de balanço. Suas mãos destacavam-se **exaltadas** sobre o xale preto, mas o rosto era tranquilo.

- Seu filho?
- É. Está doente, vou ao especialista, o farmacêutico de Lucena achou que eu devia ver um médico hoje mesmo. Ainda ontem ele estava bem, mas de repente piorou. Uma febre, só febre... — Levantou a cabeça com energia. O queixo agudo era **ativo**, mas o olhar tinha a expressão doce. — Só sei que Deus não vai me abandonar.

— É o caçula?

— É o único. O meu primeiro morreu o ano passado. Subiu no muro, estava brincando de mágico quando de repente avisou, vou voar! A queda não foi grande, o muro não era alto, mas caiu de tal jeito... Tinha pouco mais de quatro anos.

[...] Era preciso desviar o assunto para aquele filho que estava ali, doente, embora. Mas vivo.

- E esse? Que idade tem?
- Vai completar um ano. — E noutro tom, inclinando a cabeça para o ombro: — Era um menino tão bonzinho, tão alegre. Tinha verdadeira mania com mágicas. Claro que não saía nada, mas era muito engraçado... Só a última mágica que fez foi perfeita, vou voar! disse abrindo os braços. E voou.

Levantei-me. Eu queria ficar só naquela noite, sem lembranças, sem piedade. Mas os laços – os tais laços humanos – já ameaçavam me envolver. Conseguira evitá-los até aquele instante. E agora não tinha forças para rompê-los.

- Seu marido está à sua espera?
- Meu marido me abandonou.

Sentei-me novamente e tive vontade de rir. Era incrível. Fora uma loucura fazer a primeira pergunta, mas agora não podia mais parar.

- Há muito tempo?

#sobre

Lygia Fagundes Telles

A paulista Lygia Fagundes Telles (1923-) é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX. Advogada, romancista e contista, suas obras tratam de temas como a morte, o amor, o medo e a loucura. Entre as muitas premiações que reconhecem seu talento, estão o Prêmio Jabuti, o Prêmio Camões e o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte. Desde 1985, é membro da Academia Brasileira de Letras.

Suas obras foram traduzidas para diversos idiomas e adaptadas para a TV e o cinema. Entre seus diversos títulos, publicou **As meninas**, **Ciranda de pedra**, **Antes do baile verde**, **Seminário dos ratos**.



PAULO LIEBERTESTADÃO/CONTÉUDOVAE

— Faz uns seis meses. Imagine que nós vivíamos tão bem, mas tão bem! Quando ele encontrou por acaso com essa antiga namorada, falou como sobre ela, fez até uma brincadeira, a Duca enfeiou, de nós dois fui eu que acabei ficando mais bonito... E não falou mais no assunto. Uma manhã ele se levantou como todas as manhãs, tomou café, leu o jornal, brincou com o menino e foi trabalhar. Antes de sair ainda me acenou, eu estava na cozinha lavando a louça e ele me me acenou através da tela de arame da porta, me lembro até que eu quis abrir a porta, não gosto de ver ninguém falar comigo com aquela tela no meio... Mas eu estava com a mão molhada. Recebi a carta de tardinha, ele mandou uma carta. Fui morar com minha mãe numa casa que alugamos perto da minha escolinha. Sou professora.

Fixei-me nas nuvens tumultuadas que corriam na mesma direção do rio. Incrível. Ia contando as sucessivas desgraças com tamanha calma, num tom de quem relata fatos sem ter participado deles realmente. Como se não bastasse a pobreza que espiava pelos remendos da sua roupa, perdera o filhinho, o marido e ainda via pairar uma sombra sobre o segundo filho que ninava nos braços. E ali estava sem a menor revolta, confiante. **Apatia?** Não, não podiam ser de uma apática aqueles olhos vivíssimos, aquelas mãos enérgicas. [...]

[...]

Ela mudou a posição da criança, passando-a do ombro direito para o esquerdo. E começou com voz quente de paixão:

— Foi logo depois da morte do meu menino. Acordei uma noite tão desesperada que saí pela rua afora, enfiei um casaco e saí descalça e chorando feito louca, chamando por ele... Sentei num banco do jardim onde toda tarde ele ia brincar. E fiquei pedindo, pedindo com tamanha força, que ele, que gostava tanto de mágica, fizesse essa mágica de me aparecer só mais uma vez, não precisava ficar, só se mostrasse um instante, ao menos mais uma vez, só mais uma! [...]

Fiquei sem saber o que dizer. Esbocei um gesto e em seguida, apenas para fazer alguma coisa, levantei a ponta do xale que cobria a cabeça da criança. Deixei cair o xale novamente e voltei o olhar para o chão. O menino estava morto. Entrelacei as mãos para dominar o tremor que me sacudiu. Estava morto. A mãe continuava a niná-lo, apertando-o contra o peito. Mas ele estava morto.

Debrucei-me na grade da barca e respirei penosamente: era como se estivesse mergulhada até o pescoço naquela água. Senti que a mulher se agitou atrás de mim

— Estamos chegando — anunciou.

Apanhei depressa minha pasta. O importante agora era sair, fugir antes que ela descobrisse, era terrível demais, não queria ver. Diminuindo a marcha, a barca fazia uma larga curva antes de atracar. O bilheteiro apareceu e pôs-se a sacudir o velho que dormia:

#ficaadica

A forma como se lê um conto de mistério pode determinar o sentido do texto. Para ter acesso a uma leitura interpretativa do conto “Natal na barca”, assista à narração dramática feita pela atriz Beatriz Segall (1926–2018) para o programa **Contos da meia-noite**. NATAL da Barca, de Lygia Fagundes Telles - Contos da meia-noite. 2013. Vídeo (9min16s). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4>. Acesso em: 14 set. 2020.



REPRODUÇÃO TV CULTURA

» Beatriz Segall, no programa **Contos da meia-noite**, da TV Cultura, faz a leitura de “Natal na barca”.

— Chegamos! Ei! chegamos!...

Aproximei-me evitando encará-la.

— Acho melhor nos despedirmos aqui — disse atropeladamente, estendendo a mão.

Ela pareceu não notar meu gesto. Levantou-se e fez um movimento como se fosse pegar a sacola. Ajudei-a, mas em vez de apanhar a sacola que lhe estendi, antes mesmo que eu pudesse impedi-lo, afastou o xale que cobria a cabeça do filho.

— Acordou, o dorminhoco! E olha aí, deve estar agora sem nenhuma febre.

— Acordou?!

Ela teve um sorriso.

— Veja...

Inclinei-me. A criança abriu os olhos – aqueles olhos que eu vira cerrados tão definitivamente. E bocejava, esfregando a mãozinha na face de novo corada. Fiquei olhando sem conseguir falar.

— Então, bom Natal! — disse ela, enfiando a sacola no braço.

Encarei-a. Sob o manto preto, de pontas cruzadas e atiradas para trás, seu rosto resplandecia. Apertei-lhe a mão vigorosa. E acompanhei-a com o olhar até que ela desapareceu na noite.

Conduzido pelo bilheteiro, o velho passou por mim reiniciando seu afetuoso diálogo com o vizinho invisível. Saí por último da barca. Duas vezes voltei-me ainda para ver o rio. E pude imaginá-lo como seria de manhã cedo: verde e quente. Verde e quente.

TELLES, L. F. Natal na barca. In: TELLES, L. F. *Antes do baile verde*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 115-120.

tosco: rústico, grosseiro, feito sem capricho.

despojado: que não apresenta ornamentos ou enfeites.

artifício: método usado na fabricação de algum objeto.

ociosidade: quietação; falta de disposição.

sulco: rastro que a embarcação deixa na água.

carcomido: corroído, deteriorado, desgastado com o tempo.

resvalar: escorregar.

puído: bastante gasto e já ralo devido ao uso constante.

exaltado: agitado.

ativo: que expressa nobreza, dignidade.

apatia: estado de insensibilidade; indiferença.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. O conto que você leu foi publicado em uma coletânea que reúne contos escritos pela autora. No momento da primeira publicação da obra, Lygia já era uma das autoras mais importantes do Brasil. Considere essas informações e responda: qual seria o leitor provável desse conto de Lygia Fagundes Telles? Trace um possível perfil.

Possivelmente, seria um leitor que admirasse a obra da autora ou que tivesse interesse nesse tipo de conto.

2. A autora aborda com frequência temas como o desamparo e a solidão em um mundo que impõe diversas dificuldades, principalmente às mulheres.

a) Que aspectos da condição feminina podem ser identificados nesse conto?

b) O que esses aspectos revelam sobre a condição feminina?

Revelam uma condição feminina sacrificada: da mulher se exige tudo – além de trabalhar fora, os afazeres domésticos recaem sobre ela, uma vez que tem ainda de cuidar da casa e da família.

2. a) Esses aspectos são concentrados na situação da mãe, que, além de acumular a perda do filho e o abandono do marido, ainda tinha de dar conta dos afazeres de dona de casa e trabalhar como professora para sobreviver.



A **literatura**, além de oferecer entretenimento, representa muitos dos **valores de uma sociedade**, bem como pode propor **diálogos novos** com os leitores e colocar em discussão **diferentes visões de mundo**.

3. De acordo com o crítico Alfredo Bosi, “o contista é um pescador de momentos singulares cheios de significação”. Professor, a citação do enunciado encontra-se em: BOSI, A. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, [s.d.]. p. 9.

a) Que momento singular o “Natal na barca” evidencia?

b) Nessa única situação narrada pela contista surge o conflito. Qual é o conflito do conto?

O conflito diz respeito à angústia da narradora diante dos infortúnios da mulher e da suspeita de que a criança que carrega no colo estivesse morta.

3. a) O conto se concentra em uma travessia de barca durante a noite de Natal que coloca em contato apenas quatro personagens, entre elas uma mãe que carrega uma criança doente.

4. a) Os elementos do cenário: “em redor tudo era silêncio e treva”; “Na embarcação desconfortável, tosca”; e “Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante”.
4. b) As personagens são descritas com estas adjetivações: “esfarrapado” (o velho); “invisível” (o vizinho com quem o velho conversa); “pálida” (a mulher); “escuro” (o manto que a mulher usava); “[figura] antiga” (aspecto da mulher).



O **conto** narra uma história concentrada, que se organiza em uma única situação, um único conflito. Em geral, conta com poucas personagens e propõe uma leitura que exige do leitor a associação de elementos distintos para compor os sentidos do texto.

4. c) Trata-se de personagens que representam os excluídos: a mulher abandonada e pobre, o velho, a narradora solitária. O estranhamento é reforçado pelo comportamento do homem que fica conversando com um ser imaginário, da mãe que segura uma criança doente que parece morta e da narradora que quer se afastar de tudo.

5. c) A sucessão de tragédias vividas pela mãe – a morte do filho pequeno há um ano, o abandono do marido há meses, a pobreza, a necessidade urgente de cuidar do bebê doente a um médico em plena noite de Natal – e o fato de ela não conseguir continuar tranquila, mesmo se tudo aceitasse.

6. a) A diferença é que a data de uma oração apresenta sujeito – **nuvens**, representado pelo pronome relativo **que** – e predicado verbal: “**corriam** na mesma direção do rio”). Trata-se de uma oração subordinada adjetiva restritiva.

7. c) Acentua a inquietação, a angústia da narradora e como ela percebe o ambiente com base nesses sentimentos.

8. b) “Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos”.

4. Os acontecimentos narrados no conto estão envoltos em uma atmosfera de mistério.
- Identifique os elementos relacionados ao cenário que criam essa atmosfera que sugere mistério.
 - Identifique os adjetivos relacionados às personagens que criam a atmosfera de mistério.
 - Considere o modo como estão retratadas e responda: como podem ser entendidos simbolicamente as personagens? Explique como elas reforçam o clima de estranhamento.
5. Quem conta a história é uma narradora.
- Essa narradora restringe-se ao papel de narrar o conto ou também participa dele como personagem? Justifique sua resposta com elementos do texto.
 - A narradora, de início, mostra sentir-se desconfortável e não inclinada para o diálogo. Explique o desconforto expresso neste trecho: “[...] Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. [...]”
 - Embora não quisesse se comunicar com as demais personagens, a narradora demonstra interesse na história da mãe. Identifique quais acontecimentos da vida da mãe geram esse interesse.
5. a) Trata-se de uma narradora personagem, o que se pode atestar pelo uso da primeira pessoa e por sua participação nos diálogos.
5. b) O silêncio de todos, a escuridão da noite e a barca deslizando no meio do rio nada davam ao momento um clima de desânimo e pouca vida.
6. Ao ouvir a trágica história da morte do filho pequeno, a reação da narradora é afastar-se e evitar o diálogo com a mãe. No entanto, ela é envolvida pelos “tais laços humanos”. Explique a que se refere a narradora com essa expressão.
6. A narradora se refere a sentimentos como compadecimento, pena, dó e até admiração que pode ter sentido ao interagir com a personagem e conhecer sua história.
7. Releia esta passagem do conto.
- Fixei-me nas nuvens tumultuadas **que** corriam na mesma direção do rio. Incrível. Ia contando as sucessivas desgraças com tamanha calma, num tom de quem relata fatos sem ter participado deles realmente. Como se não bastasse a pobreza que espiava pelos remendos da sua roupa, perdera o filhinho, o marido e ainda via pairar uma sombra sobre o segundo filho que ninava nos braços.
- Refere-se ao substantivo **nuvens**.
- A que termo se refere o pronome relativo destacado em negrito no texto?
 - O adjetivo **tumultuadas** caracteriza o substantivo **nuvens**. O trecho “que corriam na mesma direção do rio” também tem valor adjetivo e caracteriza esse mesmo substantivo. Qual é a diferença desse trecho em relação a **tumultuadas**?
 - A adjetivação tem papel importante nos contos de mistério. Que sentido o adjetivo **tumultuadas** acentua no texto?
8. O conto constrói algumas oposições, apresentando situações e termos contrastantes.
- Que oposições e contrastes podem ser percebidos no texto? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
 - Um contraste importante no conto se dá entre vida e morte. Cite um trecho do texto em que esse contraste apareça.
 - Que relação é possível estabelecer entre o contraste frio/quente e vida/morte? A morte pode ser associada ao que é frio e a vida, ao que é quente.
9. Ao ouvir o relato da mulher na barca, a narradora comenta: “E ali estava sem a menor revolta, confiante. Apatia? Não, não podiam ser de uma apática aqueles olhos vivíssimos, aquelas mãos enérgicas”.
- Que oposição é possível identificar nesse trecho? A oposição entre vivacidade e apatia.
 - Essa oposição pode ser relacionada a quais outros contrastes presentes na narrativa? A oposição entre vivacidade e apatia pode ser relacionada aos contrastes vida e morte e quente (vivacidade) e frio (apatia).

10. Ao observar o bebê no colo da mãe, a narradora acredita que ele está morto.
- Que indícios ao longo da história justificam esse julgamento da narradora?
 - Retome o parágrafo em que a narradora tem a convicção de que o menino está morto. De que modo ela realça essa convicção? *A narradora repete três vezes a afirmação: "O menino estava morto."; "Estava morto."; "Mas ele estava morto."*
 - Ao realçar sua convicção, que efeito isso causa no leitor? *O leitor é levado a compartilhar da convicção da narradora, de que a criança está morta.*
11. Pode-se afirmar que há dois mistérios que perpassam o conto. Quais são eles? *A aparente tranquilidade da mãe perante suas tragédias e a situação de morte e não morte da criança em seus braços.*

10. a) A sequência de tragédias na vida da mãe e a atmosfera sombria que envolvia as personagens, "silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão".



O conto que você leu pode ser considerado um **conto de mistério**. Ao longo de um conto de mistério devem aparecer indícios e pistas que possibilitam ao leitor entender ou elaborar melhor o mistério que se constrói na narrativa, além desses elementos contribuírem para reforçar o clima pretendido pelo autor.

12. O conto faz referência a grandes símbolos da cultura ocidental, representados nas obras a seguir. Na primeira tela, é reproduzido o barco de Caronte, que, de acordo com a mitologia grega, levava os mortos ao seu destino final. Na segunda tela, o barco-berço leva Moisés para ser descoberto pela filha do faraó do Egito e começar uma nova vida.

JOSE BENILLURE GIL. 1919. ÓLEO SOBRE TELA.
MUSEU DE BELLES ARTS DE VALÉ



» GIL, J. B. **A barca de Caronte**. 1919. Óleo sobre tela, 103 cm X 176 cm. Museu de Belas Artes de Valência.

12. a) Tanto as pinturas como o conto têm como elemento central a barca. A barca da primeira tela representa a morte, e a da segunda, a vida, o (re)nascimento. A barca do conto reúne essas duas representações.

» GIORDANO, L.
A descoberta de Moisés.
c. 1685-1690. Óleo sobre tela, 153,4 cm X 209,2 cm. Museu de Arte da Carolina do Norte, Estados Unidos.



BRIDGEMAN IMAGES/EASYPix BRASIL

12. b) É possível afirmar que são as personagens, tidas como mortas na barca, apáticas ou em situação de imensa carência: "o velho, [...] esfarrapado, [que alheio à vida] deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia"; a mãe da criança, descrita como "uma mulher jovem e pálida".

- Que relação é possível estabelecer entre o conto e essas pinturas?
 - No conto, a vida é representada pelo "renascimento" da criança no final. E a morte? Quem possivelmente a representa durante a travessia da barca? Explique com elementos do conto.
 - Por que se pode dizer que a história, além do mistério, pode sugerir terror? *Porque o mistério gira em torno de uma situação constante de morte.*
13. O título da história se refere a uma conhecida festa cristã. Como o Natal pode ser entendido no contexto do conto?

Aparece como possibilidade de renascimento, já que no final a criança desperta. Também nesse momento o rosto da mãe, antes pálido, resplandece e ela e a narradora congratulam-se pelo Natal.

#sobre

H. P. Lovecraft

Assim como suas obras » Foto do mais famosas, escritor Howard Phillips Lovecraft em 1934. Lovecraft, mais conhecido como H. P. Lovecraft, teve sua vida envolta em mistério, especialmente por sua reclusão e introspecção. É considerado um dos fundadores da ficção de horror moderna. Ávido leitor, desde muito jovem passou a se dedicar às palavras e encontrou na literatura uma maneira de se afastar do esquecimento. Entre suas produções mais famosas estão os contos “O medo à espreita”, “Habitante da escuridão” e “Uma ameaça invisível”.

ARCHIVE PLALAWY/
FOTOARENA



Construção de mistérios e sentidos

Como você pôde verificar na leitura do conto de Lygia Fagundes Telles, a construção do ambiente é fundamental na produção de efeitos como tensão, medo, pavor. Você vai verificar isso também no trecho inicial de um conto escrito pelo estadunidense Howard Phillips Lovecraft (1890-1937), um dos mestres do terror. Suas histórias criaram toda uma mitologia de monstros e mistérios que influenciaram muitos filmes e muitas bandas de *heavy metal*. Depois de ler o trecho, você vai analisar aspectos que aproximam e distinguem os dois contos.

Ar frio

Você me pede que explique por que tenho medo de um golpe de ar frio, por que tremo mais que as outras pessoas quando entro em uma sala fria e dou demonstrações de náusea ou repulsa quando o friozinho da noite invade o calor de uma suave noite de outono. Há quem diga que eu reajo ao frio como outros reagem a um cheiro ruim, e sou o último a rejeitar essa impressão. O que farei será relatar a mais terrível circunstância, que jamais presenciei, e deixar que você julgue se essa é ou não é uma boa explicação para a minha **idiossincrasia**.

É um equívoco pensar que o horror está **inextricavelmente** associado com o escuro, o silêncio e a solidão. Presenciei o horror em plena luz do dia, no **estrépito** de uma metrópole e em meio ao corre-corre de uma pensão comum com uma **senhoria prosaica** e dois homens **intrépidos** ao meu lado. Na primavera de 1923, consegui um emprego sem graça e pouco lucrativo em uma revista na cidade de Nova York e, não podendo pagar um aluguel **substancial**, comecei a me mudar de um estabelecimento barato para outro em busca de um quarto que reunisse o mínimo necessário de limpeza, móveis resistentes e um preço bem razoável. Logo percebi que teria de escolher entre males diferentes; mas após um tempo encontrei uma casa no lado oeste Fourteenth Street que me desagradou bem menos que as outras que eu visitara.

Era um casarão de arenito com quatro andares que datava aparentemente do final dos anos 1840; o interior era decorado com madeira e mármore cujo esplendor sujo e manchado atestava que o prédio em outros tempos exibira alto grau de refinada **opulência**.

Os quartos, espaçosos e com **pé-direito** alto, eram revestidos com um lamentável papel de parede e tinham **cornijas** de **estruque** enfeitadas num estilo ridículo. Nesses cômodos reinava uma depressiva atmosfera mofada, que remetia a sombrias atividades culinárias. Mas o assoalho era limpo, os lençóis aceitáveis, e a água quente não ficava fria nem faltava com muita frequência; de forma que vim a considerar aquelas acomodações um lugar minimamente tolerável para hibernar até que pudesse viver de novo. A senhoria, uma espanhola desmazelada chamada Herrero cujo rosto era coberto por uma quase barba, não me incomodava com fofocas nem me criticava por causa da luz elétrica que ficava acesa até altas horas no meu quarto de frente no terceiro andar. [...]

Eu já estava lá havia três semanas quando se deu o primeiro acontecimento estranho. Certa noite, por volta das oito horas, ouvi o som de algo respingando no chão e logo percebi que estava aspirando já havia alguns minutos um cheiro **pungente** de amônia. [...]

LOVECRAFT, H. P. Ar frio. In: LOVECRAFT, H. P. **Contos**. v. 1. Tradução de Lenita Rimoli Esteves. São Paulo: Martin Claret, 2017. p. 81-83.



idiosincrasia:

traço peculiar do comportamento, do temperamento ou da sensibilidade de uma pessoa ou grupo.

inextricavelmente:

de maneira que não se pode deixar de relacionar.

estrépito: barulho alto.

senhorio:

proprietário de imóvel a quem se paga aluguel.

prosaico: comum, trivial.

intrépido: que não tem medo, corajoso.

substancial:

considerável, grande.

opulência: riqueza, luxo.

pé-direito: altura entre o piso e o teto.

cornija: moldura que arremata a parte superior de uma parede.

estruque: massa de gesso, pó de mármore, cal e areia.
pungente: que fere fundo os sentidos.

1. O narrador inicia o conto com uma conversa com certo alguém, a quem explicará, por meio do relato que vai fazer, por que sente medo do ar frio. Que efeito é criado por esse recurso narrativo? Esse recurso cria a ilusão de que a história de fato aconteceu, que se trata de um relato verdadeiro, e insere, de alguma maneira, o leitor na narrativa. Além disso, contribui para elaborar a atmosfera de mistério na narrativa.
 2. Identifique os elementos do início da história que, antes da apresentação do mistério, já criam uma atmosfera de tensão. A descrição da pensão e de sua dona.
 3. Depois de descrever o cenário, o narrador prepara o surgimento do conflito com uma frase. Transcreva essa frase no caderno.
 4. O conto "Ar frio" é diferente de outras narrativas de mistério e terror quanto à ambientação da história.
 - a) Em seu caderno, transcreva um trecho do conto que demonstre essa diferença na ambientação.
 - b) Relacione esse trecho com o conto "Natal na barca" e explique qual é a diferença na composição do cenário para a construção do clima de mistério.
 5. Que situação misteriosa você imagina que é narrada em seguida nesse conto? Em seu caderno, elabore uma continuação de até 20 linhas para o que pode ter acontecido na história que justifique as reações do narrador ao ar frio. Resposta pessoal.
3. "Eu já estava lá havia três semanas quando se deu o primeiro acontecimento estranho".
4. a) "É um equívoco pensar que o horror está inextricavelmente associado com o escuro, o silêncio e a solidão. Presenciei o horror em plena luz do dia, no estrépito de uma metrópole e em meio ao corre-corre de uma pensão comum com uma senhoria prosaica e dois homens intrépidos ao meu lado".
4. b) Enquanto "Natal na barca" se passa em um cenário silencioso e noturno, a situação de mistério do conto "Ar frio" se passa em um lugar barulhento e durante o dia.



Um mundo em 280 caracteres

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Desde o século XIX, os jornais cumprem o papel de informar a sociedade sobre os acontecimentos mais importantes e trazer análises e opiniões de especialistas sobre temas de pertinência local e mundial. Embora essas mídias sobrevivam do lucro e cultivem interesses específicos, ainda têm como característica fundamental e ideal a imparcialidade na veiculação das informações – o que na prática dificilmente acontece.

Com o surgimento da internet e, mais recentemente, das redes sociais, as informações passaram a circular de forma instantânea e em escala mundial, atingindo um número de leitores dificilmente alcançado por um jornal impresso. Essas postagens permitem o acesso mais democrático à informação, mas com o risco de estarem à mercê de desvios éticos e morais de usuários que compartilham informações parciais ou equivocadas sem o devido cuidado com a checagem da veracidade dos fatos divulgados. Ainda assim, não há como negar o potencial de comunicação dessas redes e o impacto que geram nas relações sociais.

Ler o mundo

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Há várias formas de estar informado no mundo contemporâneo: por meio da mídia impressa, televisiva, radiofônica e da internet e redes sociais.

1. Qual dessas formas de acesso à informação você mais utiliza? Por quê? *Resposta pessoal.*
2. Que critérios você utiliza para selecionar as informações que julga confiáveis? *Resposta pessoal.*
3. Você já compartilhou alguma informação que, logo em seguida, descobriu ser falsa? O que fez com relação a isso? *Respostas pessoais.*
4. Pense sobre sua experiência com redes sociais e responda às questões a seguir.
 - a) Você já utilizou o Twitter? Qual é sua opinião sobre as interações e os usos feitos dessa ferramenta? *Respostas pessoais.*
 - b) Que outras redes sociais você conhece e/ou usa? *Respostas pessoais.*
 - c) Entre as redes sociais que você mais gosta, quais são seus pontos positivos? E os negativos? *Respostas pessoais.*

Você vai ler um trecho do depoimento da jornalista Rosana Hermann (1957-) sobre sua experiência com a rede social Twitter, que pode ser encontrado na íntegra em seu livro **Um passarinho me contou: relatos de uma viciada em Twitter**. Quando o livro foi publicado, o limite de cada *tweet* era de 140 caracteres; em 2017 passou a ser 280.

Quando o Twitter apareceu ninguém sabia exatamente para que servia ou como poderia ser usado. Muita gente continua não sabendo nem um nem outro. Até os próprios criadores já disseram em entrevistas que ainda não sabem todas as possibilidades de uso do Twitter. Quem cria utilidades somos nós, os usuários.

As primeiras tentativas de uso criativo do Twitter foram os perfis de personagens [...], representando outras pessoas reais ou fictícias. Depois, vieram as ideias literárias. Nano poemas e crônicas em 140 caracteres, concurso de microcontos, histórias em pequenos capítulos formatados como tweets. Os nomes também seguiam a ideia de “tuit-alguma-coisa” tuitertura, literatwitter e assim por diante.

Participei como jurada de um dos primeiros concursos de microcontos no Twitter, uma iniciativa do Roberto Moreno, chamada #140letras. Ainda há um blog no ar com os tweets inscritos <http://bit.ly/tweetinscritos>. Isso foi em 2008 <http://140.zip.net/>.

E, caso você queira ver os vencedores, há uma matéria do Bol ainda no ar <http://bit.ly/tweetsvencedores>.

Muitos outros concursos de microcontos surgiram, desde iniciativas como a do @marcelinofreire <http://bit.ly/microcontosnoar>, concursos de operadoras de telefonia, até concurso de contos via Twitter da Academia Brasileira de Letras. E, caso você queira ver os três primeiros colocados, copie a URL encurtada aqui para facilitar a sua vida <http://bit.ly/vencedoresABL>.

Outra ideia recorrente foi a de reunir tweets em pequenos livros criando coletânea de frases. Quinze arrobos conhecidas da tuitosfera publicaram seus pequenos livros num projeto chamado Clássicos da Twitteratura Brasileira. São tweets selecionados, impressos em papel <http://youpix.com.br/fun/classicos-da-twitteratura-brasileira>.

Por falar em livro, existe um serviço on-line chamado TweetBook www.tweetbook.in que faz isso. Ele pega os seus últimos três mil tweets, incluindo replies ou não, dependendo da sua opção, e coleta todos em um arquivo em PDF. Aliás, existe mais de um serviço que faz isso.

[...]
:)

HERMANN, R. **Um passarinho me contou**: relatos de uma viciada em Twitter. São Paulo: Panda Books, 2011. p. 138-141.

#sobre

Rosana Hermann

A jornalista e radialista se consagrou por seu trabalho na TV como roteirista, apresentadora e redatora de programas para diversos canais abertos e fechados. Além disso, é blogueira e criadora de conteúdo na internet desde 1994, experiência que utiliza em suas palestras sobre processo criativo, inovação e redes sociais.



» Foto da Rosana Hermann jornalista se consagrou por em 2010.

EDU CESAR/FOTARENA

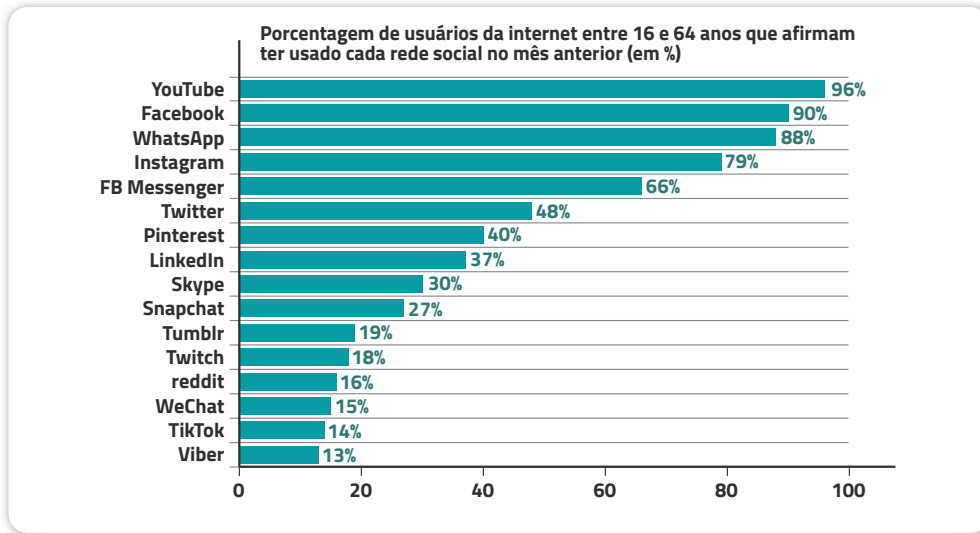
Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Leia este gráfico sobre o uso de redes sociais no Brasil e no mundo.

1. b) As três redes ou mídias sociais mais acessadas são: YouTube, que permite o compartilhamento de vídeos; Facebook, que possibilita interação social por meio do compartilhamento de textos, *links*, imagens e vídeos; e WhatsApp, usada para comunicação instantânea com compartilhamento de textos, áudios, vídeos e imagens.

1. d) Espera-se que os estudantes apontem o barateamento de planos de acesso à internet, o amplo acesso a *smartphones* e a criação de pontos de acesso Wi-Fi gratuitos.

» As redes e mídias sociais mais usadas no Brasil – Jan/ 2020



Fonte dos dados: KEMP, Simon. Digital 2020: Brazil. **DataReportal**, 17 fev. 2020.

Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil?rq=brazil>. Acesso em: 22 ago. 2020.

- a) Entre as redes e mídias sociais indicadas nos gráficos, há alguma que você não conhece? Se sim, qual ou quais? Realize uma breve pesquisa para saber mais sobre ela(s) e registre em seu caderno as informações encontradas. **Respostas pessoais.**
- b) Considerando as três redes e mídias sociais de maior público indicadas no gráfico, quais funcionalidades podem ser identificadas como as que mais interessam aos seus usuários?
- c) Quais são as principais facilidades proporcionadas pela comunicação por meio de redes sociais?
- d) Que aspectos relacionados à questão financeira da população brasileira podem justificar o sucesso das redes sociais no Brasil? **1. c) Espera-se que os estudantes respondam que é a instantaneidade da comunicação, a comunicação em massa e a possibilidade de interação com pessoas à distância.**

2. Leia a seguir uma das perspectivas sobre os gêneros do discurso, do filósofo e linguista russo Mikhail Bakhtin (1895-1975).

[...]
 [...] Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. [...]
 [...]

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 285.

- a) De acordo com Bakhtin, diferentes esferas da comunicação verbal produzem gêneros do discurso distintos para responder a variadas funções e condições. O que seriam essas diferentes esferas da comunicação verbal? **Seriam diferentes contextos de utilização da língua.**
- b) A depender do desenvolvimento tecnológico de determinada esfera, existe um número maior ou menor de gêneros que respondem a essas diferentes formas de comunicação. Liste alguns gêneros que, dado o avanço tecnológico, surgiram com a internet.
Espera-se que os estudantes listem gêneros como o e-mail, o tweet, a postagem em determinadas redes sociais, o vlog, o gif e o meme.

- c) Observe estas instruções de utilização disponibilizadas pela rede social Twitter.

Como tweetar

1. Digite seu Tweet (até 280 caracteres) na **caixa Publicar** na parte superior da timeline de sua Página Inicial ou clique no botão **Tweetar** na barra de navegação.
2. Você pode incluir até 4 fotos, um GIF ou um vídeo no Tweet.
3. Clique no botão **Tweetar** para publicar o Tweet em seu perfil.
[...]

COMO tweetar. Central de ajuda Twitter. c2020. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/how-to-tweet>. Acesso em: 4 ago. 2020.

Quais são as limitações técnicas impostas pela rede social associadas ao gênero *tweet*?

A rede social limita o número de caracteres por *tweet* (no máximo 280) e o número de fotos, *gifs* e vídeos que acompanham cada publicação.



As **postagens de redes sociais** obedecem às limitações das plataformas nas quais são publicadas e possuem características de gênero muito fluidas, que dependem do contexto, do objetivo, da função da postagem e da especificidade de cada rede social.

3. De acordo com o depoimento de Rosana Hermann, quando o Twitter surgiu, os usuários ainda não sabiam ao certo qual seria seu potencial de uso. Então, uma das primeiras formas de utilização foi a produção artística. Sobre esse assunto, Rosana cita o concurso da Academia Brasileira de Letras de microcontos publicados no Twitter.

- a) De acordo com seus conhecimentos prévios e a proposta do concurso, escreva em seu caderno uma definição do gênero microconto.
- b) Leia o microconto que foi o ganhador do concurso.

4. Pode haver diversos motivos, como a empresa ou o projeto deixar de existir ou ter seu nome – e, portanto, seu domínio – alterado, o *site* estar passando por manutenção temporária ou falta de pagamento do servidor. Professor, aproveite para ressaltar a importância da indicação da data de acesso sempre que houver citação a **links**, uma vez que esse recurso é um registro de quando o conteúdo esteve no ar e foi conferido pela última vez.



REPRODUÇÃO

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam o microconto como um gênero similar ao conto tradicional, mas que é escrito com uma quantidade de caracteres bastante reduzida. No caso do concurso, o limite de caracteres equivale ao limite de um *tweet*.

3. b) Porque, ainda que muito resumidamente, a postagem consegue delimitar um conflito, com apresentação de contexto (a caso da moça), clímax (contaram ao marido) e desfecho (morte da moça), o que, de fato, aproxima o *tweet* de um conto.

PIEVE, Bibi Da. "Toda terça ia ao dentista e voltava ensolarada. Contaram ao marido sem a menor anestesia. Foi achada numa quarta, sumariamente anoitecida". 1º jul. 2010. Twitter: bdapieve. Disponível em: <https://twitter.com/bdapieve/status/17501487038>. Acesso em: 20 maio 2020.

- Por que é possível considerar o *tweet* de Bibi Da Pieve um conto?

4. Grande parte dos *links* indicados no texto de Rosana Hermann leva a páginas que não estão mais no ar. Que motivos podem levar um *site* a sair do ar?
5. A última linha do texto de Rosana Hermann contém o *emoticon* :).
 - a) Qual é o significado desse *emoticon*? Ele reproduz um rosto sorrindo.
 - b) Em sua opinião, esse *emoticon*, construído com sinais de pontuação, pode ser considerado uma frase? Por quê? Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
 - c) Os *emoticons* são ícones que transmitem emoções. Que outros *emoticons* você conhece? Que emoções eles transmitem? Possibilidades: :(, T_T (choro, tristeza), :D (alegria), :* (beijo), S2 (coração), \o/ (alegria, comemoração), :p (humor, rosto com língua de fora) etc.

6. a) Porque agiliza a chegada de uma informação importante ao torcedor do time, já que significa a solução de uma crise em um time com uma das maiores torcidas no Brasil.

6. b) O público é composto pela torcida, principalmente, além de interessados em esportes.

6. c) A notícia chega diretamente ao público, sem ter de passar pelos meios de comunicação tradicionais, como jornais impressos e televisivos, tornando-se disponível mais rapidamente – muitas vezes quase que imediatamente.

6. d) A verificação das informações, o processo de escrita da notícia, a revisão do texto, a aprovação do conselho editorial, a impressão e a publicação ou a gravação.

6. Além da função artística, o Twitter talvez seja uma das ferramentas de comunicação e informação mais usadas da contemporaneidade. Essa plataforma é bastante utilizada por jornais, revistas e por todos aqueles que desejam noticiar algum fato de forma instantânea para muitas pessoas ou emitir opinião sobre algo. Considere o *tweet* a seguir, do perfil do time de futebol Flamengo.



HTTPS://TWITTER.COM/FLAMENGO

FLAMENGO. Seja bem-vindo ao Maior do Mundo, @DomeTorrent! O catalão é o novo técnico do Flamengo: flamengo.com.br/noticias/futeb.... #BienvenidoDome. 31 jul 2020. Twitter: Flamengo. Disponível em: <https://twitter.com/Flamengo/status/1289250351791497218>. Acesso em: 16 ago. 2020.

- a) Na época da publicação desse *tweet*, o Flamengo estava à procura de um técnico para substituir o anterior, o português Jorge Jesus, que rompeu contrato inesperadamente. Por que a postagem de um *tweet* como esse é importante nesse contexto?
 - b) Qual seria o público que segue o perfil do Flamengo?
 - c) Como essa possibilidade de comunicação altera a forma de acesso a notícias para além do modo tradicional?
 - d) Que etapas da produção de jornais e revistas – sejam eles impressos, virtuais, televisivos ou radiofônicos – atrasam a chegada da notícia ao público?
 - e) Embora os canais jornalísticos tradicionais não tenham a mesma velocidade das postagens feitas por usuários comuns, por que se pode afirmar que fornecem informações mais confiáveis? *Porque, nesses contextos jornalísticos, as informações são conferidas e o processo de escrita é mais cuidadoso.*
 - f) Vários jornais e jornalistas possuem contas no Twitter, o que permite, também, rápida divulgação de notícias. Por que é aconselhável consultar esses perfis para a checagem de informações? *Porque, por trás desses perfis, há profissionais capacitados para verificar e divulgar notícias e porque é a credibilidade deles que lhes garante leitores.*
7. Leia o texto a seguir sobre a importância do Twitter no evento que ficou conhecido como Primavera Árabe, em 2012.

[...]

Durante os protestos do mundo árabe, o Twitter foi amplamente utilizado para que muitos países ocidentais fossem informados a respeito do que acontecia nos países. Isso porque o acesso da imprensa internacional a alguns desses locais era muito restrito.

De certa forma, esse cenário fez com que a cobertura e a repercussão da revolução não ficassem restritas aos países da região. O ranking dos assuntos mais comentados durante este ano no Twitter evidencia o fato de que, em muitas nações, os manifestantes encontraram brechas para utilizar o serviço e disseminar informações sobre os protestos.

A hashtag #Egypt (Egito, em inglês) foi a mais utilizada durante este ano. Apenas nos três primeiros meses da revolução egípcia, o termo foi utilizado durante 1,4 milhões de vezes. Em 10º lugar ficou a hashtag #Jan25, data que marca o início dos protestos no Egito contra o presidente Hosni Mubarak, que deixou o poder em 11 de fevereiro. O termo foi utilizado 1,2 milhão de vezes no Twitter, também nos primeiros meses da revolta.

[...]

BORGES, T. Redes sociais foram o combustível para as revoluções do mundo árabe. **Opera Mundi**, 4 jan. 2012. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/18943/redes-sociais-foram-o-combustivel-para-as-revolucoes-no-mundo-arabe>. Acesso em: 4 ago. 2020.

- a) Com base nas informações lidas sobre a Primavera Árabe e o Twitter, responda: qual é a importância social da utilização do Twitter como ferramenta de divulgação de notícias?
- b) Que cuidado é preciso ter ao acessar informações diversas por meio de contas não oficiais ou sem verificação (ícone azul que acompanha alguns perfis) do Twitter?

8. Observe este *tweet* do Ministério da Economia do governo brasileiro, de 2020.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA. #TRANSFORMAÇÃODIGITAL | A Carteira de Trabalho Digital é o jeito simples e rápido de acessar as informações sobre a sua vida profissional e os direitos trabalhistas. Veja como instalar em seu celular Android ou iOS: bit.ly/3fRVfon. 1º jun. 2020. Twitter: MinEconomia. Disponível em: <https://twitter.com/MinEconomia/status/1267411066453217281>. Acesso em: 16 ago. 2020.

- a) Considerando esse *tweet*, que outra função se pode atribuir a essa rede social?
- b) Quais são os benefícios que os cidadãos obtêm com a comunicação do governo por meio do Twitter? *As informações de ações do governo chegam de forma mais ágil à população e são facilmente compartilhadas.*
- c) Por que, mesmo com essa opção de comunicação direta do governo, é importante consultar outros canais da mídia oficial? *Para checar informações e ter acesso a perspectivas diversas sobre as ações divulgadas.*

7. a) O Twitter é importante por permitir amplo acesso a tudo o que ocorre por meio de diferentes perspectivas (profissionais ou não), principalmente quando a mídia oficial está sob censura. No contexto da Primavera Árabe, essa ferramenta permitiu que informações sobre o acontecimento pudessem alcançar um público fora do Egito, ampliando o conhecimento mundial sobre os eventos que se passavam nesse país por meio dos *tweets* de quem estava lá.

7. b) É importante verificar a procedência e comparar as informações com outras fontes confiáveis para não correr o risco de acreditar em *fake news* e propagá-las.

8. a) O Twitter também é usado como canal oficial alternativo de comunicação dos governos com os cidadãos.



As redes sociais têm sido utilizadas como **canais alternativos e oficiais de comunicação de instituições** que anteriormente utilizavam outros protocolos de divulgação de informações. Isso permite uma comunicação mais fácil e direta com o público, mas acarreta maiores possibilidades de incorreções e equívocos.

9. Um recurso típico do Twitter e de outras redes sociais é a utilização de *hashtags*. Leia o que diz o próprio Twitter sobre a função desse recurso.

[...]

Como usar hashtags para classificar tweets por palavra-chave

- As pessoas usam o símbolo de hashtag (#) antes de uma palavra-chave ou frase relevante nos tweets que publicam para classificá-los e facilitar a exibição deles na busca do Twitter.
- Clicar ou tocar em uma palavra com hashtag em uma mensagem mostra todos os outros tweets que incluem essa hashtag.
- Hashtags podem ser incluídas em qualquer parte de um tweet.
- Palavras com hashtag que se tornam muito populares são frequentemente Assuntos do Momento.

[...]

9. a) Espera-se que os estudantes percebam que, se *hashtags* são palavras-chave utilizadas para busca, #TRANSFORMAÇÃODIGITAL provavelmente não vai atingir usuários que buscam informações sobre o Ministério do Trabalho e sobre a Carteira de Trabalho Digital. Talvez pudesse ter sido usada a *hashtag* #carteiradetrabalho, mais específica do que foi divulgado no *tweet*.

COMO usar hashtags. Central de ajuda Twitter. c2020. Disponível em:

<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/how-to-use-hashtags/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

- a) Releia a *hashtag* da postagem do Ministério da Economia, reproduzida na **atividade 8**, e explique se essa escolha foi eficiente, considerando o objetivo do que se pretende informar.
- b) Parte importante do Twitter é a seção conhecida como *Trending Topics* ou Assuntos do Momento, onde são listadas as *hashtags* que estão em alta. Com base nesse recurso do Twitter, responda: qual é a importância da escolha das *hashtags* para alcançar boa visibilidade em redes sociais?



Além de textos, imagens e vídeos, as *hashtags* contribuem para dar visibilidade a uma postagem e para fazê-la circular entre um número maior de usuários das redes por meio do compartilhamento e de buscas orientadas.

10. Leia este trecho de uma reportagem do jornal **El País**, que apresenta a fala de um ex-funcionário de agência internacional que vendia serviços de ampliação de postagem no Twitter.

[...]

O Twitter não é uma réplica da vida real. [...] Uma parte das contas que discutem no Twitter é falsa. O problema é saber quantas ou, mais difícil, quais são, e que influência exercem. “Eu gostava de chamar a atenção de jornalistas afins. Aumenta muito nosso ego que um jornalista pegue os conteúdos de sua conta troll como fonte dos seus artigos, além de ajudar a ganhar visibilidade”, conta @thebotruso.

[...]

COLOMÉ, J. P. “Eu fui um ‘bot’”: as confissões de um agente dedicado a mentir no Twitter. **El País**, 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tecnologia/2020-05-22/eu-fui-um-bot-as-confissoes-de-um-agente-dedicado-a-mentir-no-twitter.html>. Acesso em: 4 ago. 2020.

- a) De acordo com o relato e a denúncia de @thebotruso, qual é o risco de acreditar nas informações compartilhadas por uma postagem de rede social sem a devida verificação em outras fontes?
- b) Levante hipóteses: como contas falsas e robôs se espalharam tanto pelas redes sociais? Quem ganha com isso?

Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que quem lucra com isso é o financiador dessas contas e o beneficiário das *fake news*, bem como o beneficiário de campanhas de viralização de propagandas de determinados produtos, ideias, crenças e serviços.



A ciência em minutos

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

O processo de pesquisa, para produzir resultados confiáveis, deve obedecer a uma rigorosa metodologia de coleta e análise de dados. Por isso, os artigos que registram as pesquisas são técnicos e, por vezes, difíceis de serem lidos pelo público leigo. Por outro lado, outros formatos de textos de divulgação científica têm como objetivo tornar os processos e resultados de pesquisas acessíveis ao leitor não especialista.

Esses textos de divulgação científica são importantes porque, além de popularizarem conhecimentos da ciência e explicações sobre a realidade, podem formar um leitor também rigoroso, capaz de filtrar as informações que merecem ou não merecem crédito, bem como incentivar os jovens a seguir a carreira científica. Alguns desses textos também podem esclarecer aspectos de práticas cotidianas e de lazer, como os *games*.

Contemporaneamente, os vídeos disponíveis em plataformas da internet alcançam um público numeroso, dado seu poder de concisão, os recursos midiáticos em que se apoiam e a facilidade de compartilhamento. Canais de vídeos de divulgação científica na internet têm, portanto, grande responsabilidade na difusão do conhecimento.

1. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Ler o mundo

2. Espera-se que os estudantes percebam que muitos vídeos são produzidos por pessoas que não possuem a formação necessária para reproduzir determinados conteúdos e podem divulgar incorreções. É preciso ficar atento ao autor do vídeo, à sua formação e à sua experiência com o conteúdo ou na área relacionada ao assunto divulgado.

Considere suas experiências com o consumo de textos de divulgação científica, sejam eles encontrados em material impresso, digital ou assistido pela televisão ou em vídeos na internet.

1. Com que tipo de produções de divulgação de ciência você mais tem contato?
2. A equipe responsável por uma revista é formada por profissionais capacitados para divulgar determinadas informações. Pensando nisso, que tipo de cuidado é necessário ao assistir a um vídeo de divulgação científica na internet?
3. Qual é a importância para a sociedade da circulação do conhecimento científico de forma mais acessível?

Espera-se que os estudantes percebam que a divulgação de como funciona o método científico pode educar o público para identificar ou suspeitar de informações falsas, algumas delas amplamente reproduzidas em grupos de discussão formados por pessoas leigas ou não especialistas no assunto. Além disso, a disseminação de conhecimento é importante para a valorização do trabalho científico.

Você vai ler a seguir a transcrição do vídeo **A física nos video games**, produzido pelo canal Nerdologia e apresentado pelo microbiologista Átila Iamarino.

#sobre

Átila Iamarino

O biólogo e pesquisador paulistano Átila Iamarino (1984-) é formado em Ciências Biológicas e doutor em Virologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado feito nessa mesma instituição e na Universidade Yale, nos Estados Unidos. Notabilizou-se por seu trabalho de divulgação científica na internet, tendo papel de destaque na difusão de informações sobre o novo coronavírus (SARS-CoV-2) quando a pandemia atingiu o Brasil em 2020.



» Foto do cientista em 2013.

ÁTILA IAMARINO

A física nos video games

Sejam bem-vindos ao Nerdologia. Eu sou Átila, biólogo, pesquisador, e o tema de hoje você pode almoçar e ver sem medo.

Hoje vamos ver como funciona a física dos *games*. Como Jason Begy descreve em seu trabalho sobre a história do pulo nos *games*, foi **Donkey Kong**, da Nintendo, que introduziu em [19]81 a noção do pulo com uma ação importante, e pouco tempo depois o superpoder de processamento do NES deu oportunidade do pulo com altura variável no **Super Mario Bros** de [19]85.

Nosso encanador favorito, antigo Jumpman, também inaugurou a física maluca dos *games*.

Usando a velocidade de queda do Mario, os alunos do professor de física Glenn Elert calcularam a aceleração da gravidade dos jogos de NES e Super NES e viram que ela era cerca de dez vezes maior do que a gravidade da Terra, o que torna o Mario um dos personagens mais atléticos, pois pesaria o equivalente a, pelo menos, 600 quilos, e chega a pular 11 metros de altura no jogo – enquanto o recorde olímpico do cubano Javier Sotomayor continua inquebrável em 2 metros e 45 desde 1993. Aliás, apesar da gravidade absurda, o canal *The Game Theorists* calculou que a velocidade do encanador é de, pelo menos, 70 quilômetros por hora no primeiro jogo, o que seria mais rápido do que a velocidade do Sonic no jogo original de [19]91. E por mais que os jogos tenham ficado mais realistas, alguma concessão eles têm de fazer com a realidade.

Repare na ex-ginasta Kacy Catanzaro, a mulher que foi mais longe no **American Ninja Warrior**, e veja o descanso que ela precisa ter entre uma prova e outra, apesar de estar muito mais bem alimentada e descansada do que a Lara Croft, que passa o dia todo fazendo exercícios muito piores.

Agora, lembre [sic] que o Jake do **VSauce 3** calculou que o personagem de **GTA5** chega a carregar entre 270 e 360 quilos de munição, enquanto um soldado em combate não deve carregar mais de 25 quilos; e enquanto Steve do **Minecraft** pode carregar toneladas de material. E em jogos como **Quake**, o personagem tem controle da direção do pulo no ar! Isso, claro, pra não falar do **Rocket Jump**, que, em um jogo mais realista, se chamaria “pintura de teto”. E se tem algo que desobedece a tudo o que o Newton já propôs, é o pulo duplo, que já estava presente desde pelo menos [19]85, no jogo **A lenda do herói**, digo, **Dragon Buster**. Primeiro, pra um corpo sair de repouso, precisa que uma força seja aplicada contra ele: nesse caso, a perna flexionando contra o chão. Segundo: você só sobe porque, ao aplicar a força contra o chão, gera uma força igual e oposta que lhe faz subir. E pra isso, precisa de uma superfície contra a qual aplicar a força.

Tentar dar um segundo pulo ou mudar de direção no meio do trajeto é algo que não funcionaria de forma alguma com a Física do mundo real. Se o ar fosse denso o suficiente pra permitir um segundo pulo, por que não um terceiro, um quarto e continuar pulando pra voar?

Bailarinas usam a conservação de movimento e a ação e reação pra parecerem que estão voando. Quando elas abrem as pernas durante um *grand jeté*, diminuem o centro de gravidade e mantêm a cabeça a uma altura constante, que dá a impressão de flutuarem no ar. Mas, pra isso, precisam de pernas absurdamente fortes e saltos muito altos.

Quem também obedece ao princípio de ação e, com isso, consegue dar um segundo pulo, é o Mario. Quando ele salta montado no Yoshi e cruelmente pula, está empurrando seu fiel companheiro pra morte e usando a força contrária e oposta pra subir e alcançar a plataforma.

Além do pulo, ainda temos o problema da queda. Embora possamos sobreviver a quedas de 20, 30 metros, ou em casos raríssimos até a quedas de avião, como a paraquedista que sobreviveu à queda livre depois que os dois paraquedas falharam. Mas é exatamente isso que acontece: sobreviver. Ossos quebrados são a fratura mais comum em quedas. As 10 gravidades terrestres dos primeiros jogos do Mario seriam mais do que o suficiente pra ele pisar com gosto em pobres animais – e pra se estourar todo na queda também.

Em alguns jogos como **Crisis**, a explicação fica por conta do equipamento, como o terno que permite quedas de lugares altos sem prejuízo; ou a bota antiqueda de **Portal**, que de alguma forma ainda impede que as pessoas caiam de cabeça; ou uma carroça cheia de feno, o suficiente pro Salto de fé em **Assassin's Creed**, que o *The Game Theorists* calculou como ainda mais complicado, pois a velocidade de queda também implica uma aceleração ainda maior do que a da Terra. Tranquilo pro russo que caiu 120 metros – e sem paraquedas – e sobreviveu só com alguns ossos quebrados. Ele caiu numa camadinha de neve, e é russo.

Não se esqueça de curtir e compartilhar o vídeo. Assine nosso canal pra mais superpoderes de verdade e até a próxima quinta!

[...]

Transcrito de: A FÍSICA nos Vídeo Games. 2014. Vídeo (5min31s). Publicado pelo canal Nerdologia. 25 set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fuZUOHLRbWA>. Acesso em: 22 ago. 2020.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Leia o trecho da reportagem a seguir e reflita sobre o universo *geek*.

[...]

Se, em algum momento, você curtiu histórias de super-heróis, assistiu a uma série americana, jogou *video game* ou esperou ansiosamente o lançamento de uma nova edição de história em quadrinho, há uma enorme chance de você ser um *geek*. Uma versão moderna dos antigos *nerds*. [...]

[...]

[...] Segundo a Associação de Cartunistas do Brasil (ACB), o mercado de quadrinhos mobiliza cerca de 20 milhões de leitores ao mês. Os *games* não poderiam ficar de fora. Criado em 2011 e primeiro do gênero do Brasil a ser registrado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o Museu Itinerante do Videogame reúne mais de 300 consoles de várias gerações e atrai anualmente 5 milhões de visitantes, somando as cidades por onde passa. Em 2019, foi destaque da London Games Festival, na Inglaterra.

1. a) Os *nerds* tinham um tom pejorativo a eles associado e se relacionavam a estudantes que se dedicavam muito aos estudos. Os *geeks* também têm interesse por conhecimento e aprendizado e se interessam por tecnologia e por cultura *pop* relacionada a cinema, séries, quadrinhos e *video games*.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam, pelos números de participantes e valores movimentados com a última CCXP, que o público *geek* brasileiro é expressivo.

Para Pierre Mantovani, CEO da Omelete Company, organizadora da CCXP (Comic Con Experience), maior feira *geek* do mundo, o potencial de consumo está muito associado à memória afetiva. [...] Realizada em São Paulo, a edição da CCXP do ano passado gerou 11 mil empregos diretos e indiretos, injetou R\$ 265 milhões na economia paulista e atraiu cerca de 280 mil pessoas, mais do que o dobro da Comic Con original, de San Diego, nos Estados Unidos, que teve 135 mil visitantes.
[...]

VIEIRA, S. Avanço *geek*. **Istoé Dinheiro**, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/avanco-geek/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

- a) Defina o que seriam *nerde geek* e explique a diferença de significado. Se for necessário, faça uma pesquisa sobre essas denominações.
 - b) De acordo com a notícia, o movimento *geek* no Brasil parece ser expressivo? Justifique.
 - c) Qual é o interesse que move a produção de conteúdos para o público *geek*?
O potencial econômico desse mercado consumidor, que, de acordo com a notícia, possui um público expressivo.
2. O canal Nerdologia, criado em 2011 pelo historiador Filipe Figueiredo e pelo microbiologista Átila Iamarino, divulga conceitos das Ciências Humanas e das Ciências da Natureza de forma ágil e didática, baseados na cultura *pop* e em interesses do momento.
- a) Qual seria o público preferencial desse canal? *Pessoas interessadas em ciência e nos temas geradores das reflexões de cada vídeo.*
 - b) Que elementos do canal permitiriam essa identificação do público?
O nome do canal (Nerdologia) e os temas e títulos dos vídeos.



Os vídeos reproduzidos em plataformas de internet direcionam-se a um **público específico** e recorrem a **recursos audiovisuais** para atrair a atenção desse público.

A **seleção temática, a estética e a estrutura do vídeo** têm como objetivos captar a atenção desse público e fazer com que o espectador assista ao vídeo até o final.

3. Leia esta notícia sobre a divulgação científica que ocorre por meio de vídeos.
[...]

O biólogo [Átila Iamarino] relembra que o sucesso [do **Nerdologia**] começou com uma participação no programa de áudio **Nerdcast**, em que começou a conversar sobre ciência. “Foi uma experiência muito legal. O público se engajou com o conteúdo, as pessoas participam. E é um contraste de conteúdo, pelo menos até 2010 e 2011, quando começaram a surgir *podcasts* de ciência. Vimos que podíamos fazer diferente. Fizemos um episódio de ciência dos super-heróis que foi o mais comentado e o mais baixado por muito tempo”, diz.

Com o sucesso, surgiu a proposta de desenvolver vídeos para o YouTube, após o pesquisador se voluntariar a gravar sobre um filme. “Na época, o filme que estava em alta era o *World War Z*, sobre zumbis, área que adoro pois meu trabalho é com epidemiologia e infecção. Fiz um vídeo de dez minutos sobre o filme e, no meio, aproveitei para falar sobre a ciência envolvida, como vírus, bactérias, venenos. Mandeí e me perguntaram se não teria como cortar a parte do filme e falar só sobre a ciência”, lembra.

[...]

KISHI, K. Nerdologia e a divulgação científica pelo YouTube. **Com Ciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 9 ago. 2015. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=3¬icia=986>. Acesso em: 30 ago. 2020.

3. b) Ao contrário de canais que têm como principal conteúdo o estudo do *gameplay*, ou seja, das experiências dos jogadores, o Nerdologia explora questões que destrincham a realidade apresentada em cada universo ficcional.

a) De acordo com lamarino, o público parece se interessar pela mistura de temas *geek* com análises científicas. Em sua opinião, por que isso acontece?

b) O universo de vídeos sobre *games* e mundo *geek* possui diversos produtores de conteúdo. De que maneira essa estratégia do canal Nerdologia o diferencia dos demais?

4. O matemático e físico Isaac Newton (1643-1727) é uma das maiores referências da ciência, sendo responsável por conceitos que revolucionaram o conhecimento. Na transcrição do vídeo, é possível identificar uma citação ao cientista no trecho “E se tem algo que desobedece a tudo o que o Newton já propôs, é o pulo duplo [...]”.

a) Resgate seus conhecimentos de Física adquiridos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e identifique que conceitos são utilizados no vídeo.

b) Que tipo de conhecimentos prévios são necessários para que o espectador consiga entender o vídeo? O espectador tem de conhecer, ainda que minimamente, o que é gravidade, como se dá a queda de corpos, um pouco do princípio de inércia e, se possível, as três Leis de Newton.

c) Por que a referência a Newton não traz qualquer informação adicional sobre o físico ou sobre suas proposições? Porque o autor do vídeo parte do pressuposto de que o público já conhece o suficiente sobre Newton e suas propostas para entender a referência.

d) Que reações são possíveis de serem provocadas no espectador leigo com essa ausência de maiores referências sobre Newton? Pode provocar a desistência do vídeo ou incitar esse espectador a pesquisar sobre o assunto.

e) Newton estabeleceu três leis básicas que explicam a dinâmica dos movimentos dos corpos. Considere seus conhecimentos sobre o assunto e o caso do pulo duplo dos video games e explique a quais leis de Newton o vídeo transcrito faz referência.

3. a) Resposta pessoal. É possível que os estudantes comentem que, ao associar elementos da cultura *geek* a explicações teóricas e científicas, o público pode se aprofundar e entender melhor o universo desses produtos da cultura *pop*.

4. a) São utilizadas as Leis de Newton e a queda livre, da Mecânica.

4. e) É feita referência à primeira lei de Newton: o estado de repouso é rompido pela aplicação da força das pernas contra o chão; e à terceira lei: a força oposta tem a mesma intensidade produzida pela força aplicada ao chão.



Os textos de divulgação científica, embora se dirijam a um **público leigo**, podem basear-se em alguns **pressupostos quanto ao conhecimento prévio do público leitor**, considerando que este domina alguns conceitos básicos relacionados à ciência. Os conceitos mais específicos e complexos devem ser sempre explicados da forma mais detalhada e didática possível.

5. Os *video games* geralmente se sustentam em um enredo que justifica as ações desenvolvidas no jogo.

a) Baseado na transcrição do vídeo e nos seus conhecimentos, identifique que elementos dos jogos citados podem ser associados à realidade e quais relacionam-se ao universo da fantasia. Copie o quadro a seguir em seu caderno e complete-o.

Jogo	Real	Fantasia
Super Mario Bros	O personagem anda, pula.	O personagem dá pulos duplos no ar, deve chegar a 600 kg, alcança 11 m de altura com seus pulos e corre a uma velocidade de pelo menos 70 km/h.
Lara Croft	Pratica exercícios em suas aventuras.	Nunca se cansa.
GTA5	Carrega munição de combate.	O peso da munição chega a 360 kg.
Crisis	Pode cair de lugares muito altos.	Possui um terno que impede danos ao corpo.

b) Por que os enredos dos jogos se distanciam das leis da Física reais?

c) Que recurso, citado na transcrição do vídeo, é usado no universo ficcional dos *games* para justificar ações que se distanciam das possibilidades da realidade?

6. Ao longo do vídeo, Átila faz várias comparações entre os *video games* e a vida real.

a) Qual o objetivo de estabelecer essas comparações? Mostrar como a Física do universo dos *games* distancia-se da Física da realidade.

b) Que efeito de sentido é produzido pelos casos reais apresentados?

Espera-se que os estudantes percebam que os exemplos reais apresentados são de situações únicas de pessoas que vivenciaram momentos que desafiaram os limites da Física e sobreviveram, e que por isso servem como comparação entre o “normal” dos *games* e o “extremo” da vida real e reforçam o distanciamento desses universos ficcionais com a realidade.

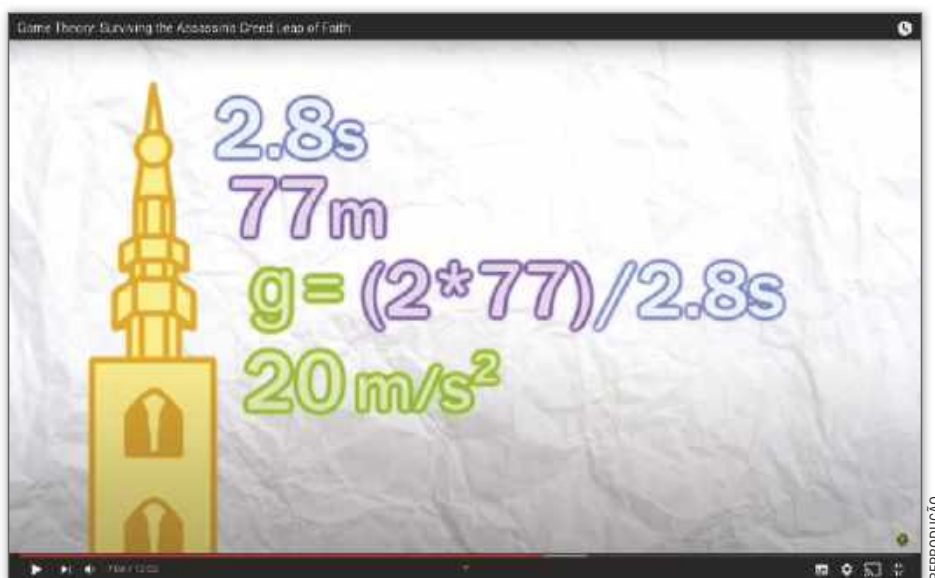
5. b) Para garantir mais tempo de jogo e número maior de opções de jogada. Caso contrário, as personagens morreriam muito facilmente e teriam ações bastante limitadas.

5. c) O universo ficcional dos *games* pode recorrer a invenções que justificam a ruptura com as leis físicas, como um terno especial e botas antigravitacionais.

7. Ao longo do vídeo, Átila faz referência a vários outros estudos que também analisam a Física nos *video games*. Um deles refere-se à aceleração da gravidade nos jogos, mostrado no vídeo **Teoria dos Jogos: Sobrevivendo ao Credo do Assassino Leap of Faith**, do canal *The Game Theorists*, em que é apresentado este cálculo.

Professor, o título do vídeo indicado no enunciado da atividade 7 é uma tradução automática e oficial do YouTube. Uma versão mais apropriada e coerente com os termos e o nome brasileiro do jogo seria "Teoria dos Jogos: Sobrevivendo ao Salto de Fé de Assassin's Creed".

7. a) A velocidade da gravidade na Terra é de aproximadamente 10 m/s^2 , o que torna a gravidade no universo fictício do jogo analisado equivalente ao dobro da real. Professor, se necessário, retomar com os estudantes que g refere-se à aceleração da gravidade.



TEORIA dos jogos: Sobrevivendo ao Credo do Assassino Leap of Faith. 2013. Vídeo (12min02s). Publicado pelo canal The Game Theorists. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EUOMDODEBk0&feature=youtu.be>. Acesso em: 17 ago. 2020.

- a) A tela apresenta o cálculo do tempo de queda do personagem Altair Ibn-La'Ahad de uma altura de 77 metros para chegar à aceleração da gravidade do jogo. Em seu vídeo, Átila diz que, de acordo com esses cálculos, "a velocidade de queda também implica uma aceleração ainda maior do que a da Terra". De acordo com seus conhecimentos e a tela reproduzida acima, quão maior é a aceleração da gravidade nesse jogo?
- b) No jogo **Assassin's Creed**, de 2007, o personagem Altair se joga de alturas consideráveis e cai, ileso, em um monte de feno. O cálculo apresentado pelo *The Game Theorists* refere-se ao pulo que o personagem dá do Minarete de Jesus, uma das torres da Mesquita dos Omíadas, também chamada de Grande Mesquita de Damasco, construída em 638. Além da discussão sobre Física que o jogo possibilita, que outros conteúdos pedagógicos poderiam ser explorados nesse jogo, cujo enredo se passa em 1191? *Espera-se que os estudantes percebam que é possível realizar um amplo estudo histórico, social e geográfico sobre o contexto representado.*



Alguns gêneros podem **divulgar conhecimento mesmo que não seja essa sua intencionalidade principal**. Enredos de narrativas, por exemplo, podem trazer um conhecimento histórico, social e geográfico mais acessível ao público; até receitas culinárias podem, eventualmente, reproduzir de forma indireta conhecimentos de Biologia, Geografia, Química e Física.

8. Uma apresentação em vídeo, como transcrita neste tema, utiliza vários recursos audiovisuais para apoiar a fala do apresentador. *Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar a relevância do uso de fotos, trechos dos games analisados e resumos textuais na tela.*
- a) Que recursos você acha que poderiam apoiar a fala do apresentador nesse caso?
- b) Que função podem ter os recursos de apoio à fala do apresentador, considerando o meio em que circula o vídeo?
- Espera-se que os estudantes percebam que os recursos podem dar maior dinamismo ao vídeo e destacá-lo dentre outros que estão disponíveis na mesma plataforma.*

9. Leia a seguir um trecho de reportagem sobre jogos de *video game* e suas supostas consequências sociais.

[...]

A dependência de jogos eletrônicos e sua influência no dia a dia dos mais jovens não param de suscitar debates e controvérsias. Um relatório da Associação Americana de Psicologia, baseado em mais de 100 estudos, concluiu que jogos de guerra, luta e tiro podem estimular a agressividade. No entanto, não há evidências sólidas de que induzam alterações neurológicas e atos de violência.

Na Inglaterra, um estudo da Universidade de Oxford examinou os efeitos dos mais diferentes tipos de jogos e o tempo gasto à frente das telas no comportamento social e no desempenho acadêmico de 1200 alunos de 12 a 15 anos. A conclusão: não há ligação entre *games* violentos e agressões físicas na vida real. “Apesar de algumas falas alarmantes e desinformadas, até hoje nenhuma pesquisa comprovou que eles estão por trás de condutas violentas entre crianças, jovens ou adultos”, afirma Marcelo Simão de Vasconcellos, coordenador do Polo de Jogos e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz.

[...]

BERNARDO, A. Videogame: no limite entre o bem e o mal. **Veja Saúde**, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/videogame-no-limite-entre-o-bem-e-o-mal/>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) Considere as instituições responsáveis pelas pesquisas e a metodologia adotada em cada uma. Que avaliação é possível fazer das conclusões?
- b) Com base nas discussões levantadas pelo vídeo transcrito e por seu conhecimento de mundo, você considera que os jogos de *video games* podem provocar comportamentos sociais inadequados? Explique. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
- c) Agora, realize uma pesquisa sobre jogos de *video games*. Em dupla, crie uma lista de cinco jogos que tenham potencial pedagógico e indique-os para os colegas. Combine com o professor a forma de divulgar essas indicações e siga estas orientações. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
- O jogo pode ser de qualquer plataforma – console, *smartphone* ou computador – e deve ter um potencial pedagógico evidente; isto é, se o leitor o jogar, vai aprender algo.
 - Destaque as habilidades e os objetos de conhecimento que o jogo pode desenvolver.
 - Escreva uma breve sinopse explicando o enredo, o objetivo e o tipo de jogo (RPG, luta, aventura etc.).
 - Feita a seleção dos jogos e suas respectivas análises, crie sete *slides* ou cartolinas com dados da pesquisa, organizados com as seguintes informações:
 - 1: título da lista e breve explicação.
 - 2 a 6: nome do jogo, plataformas, explicação do jogo, potencial pedagógico.
 - 7: nome dos integrantes da dupla.
 - Para a criação desses recursos visuais, estabeleça com o colega uma identidade estética e inclua imagens do jogo. Garanta que os textos estão legíveis, escolhendo tamanhos e cores de fonte apropriados.
 - Use os recursos visuais produzidos pela dupla em uma apresentação oral para a turma. Para isso, atente-se à entonação e ao ritmo de fala e planeje seus movimentos e gestualidades para o contato com o público (colegas de turma).

9. a) A pesquisa da Associação Americana de Psicologia não apresenta evidências sólidas que liguem a violência aos jogos, enquanto a pesquisa da Universidade de Oxford, feita com 1 200 jovens, afasta essa possibilidade. Ambas são instituições reconhecidas como centros importantes de investigação e a amostragem das duas pesquisas parece ser ampla suficiente para que os resultados sejam representativos. Assim, espera-se que os estudantes reconheçam que ainda há a necessidade de mais estudos sobre o assunto para que uma conclusão oficial e um consenso sejam alcançados.



A vida em exposição

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

A vida pública e a vida privada assumiram, ao longo da história, diferentes definições. Na Antiguidade e na Idade Média, a vida privada era menos valorizada do que a vida pública, dada a preocupação com o desenvolvimento das *pólis* e, depois, dos feudos medievais. Com a ascensão da burguesia e com a valorização da posse e dos bens, a vida privada começou a sobrepujar a vida pública.

Com o surgimento da internet, essa lógica se inverteu. Redes sociais são, atualmente, uma janela para toda sorte de exposição das ações cotidianas, com milhares de fotos compartilhadas a todo instante: de refeições até cenas de momentos íntimos e pessoais.

Nesse novo formato de exposição, celebridades e até mesmo pessoas que nunca se posicionaram na mídia tradicional acabam atraindo a atenção de um público interessado em saber mais sobre seus gostos pessoais, sua rotina e detalhes de sua vida particular – nascem assim os influenciadores digitais, figuras cuja influência nas redes sociais alcança públicos de milhares ou até mesmo milhões de pessoas. Com isso, ganha espaço também a exibição de produtos, o que torna as redes um meio de divulgação e comercialização cada vez mais importante, em que vida pessoal e profissional se misturam.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Considere sua interação nas redes sociais para responder às questões.

1. Você possui contas em redes sociais? Se sim, em quais? *Resposta pessoal.*
2. Quais perfis você segue com maior regularidade nas redes sociais? Por quê? *Resposta pessoal.*
3. Que tipo de perfil não lhe agrada em redes sociais? Que aspectos desses perfis lhe desagradam? *Respostas pessoais.*
4. Com que frequência você usa redes sociais? Qual é o seu objetivo ao se conectar a elas? *Respostas pessoais.*

Você vai ler uma reportagem do Portal G1 sobre o influenciador digital Carlinhos Maia, que acumula milhões de seguidores nas redes sociais por seus vídeos humorísticos.

#saibamais

Marketing de influência

Atualmente, parte dos influenciadores digitais capitaliza seu imenso número de seguidores divulgando produtos e serviços e sendo pagos pelas empresas. O alcance dessa divulgação pode ser muito maior do que uma publicidade veiculada em revistas, jornais ou na televisão. Essa publicidade, por mais que seja anunciada como tal, pode ser confundida com uma dica pessoal do influenciador e incentivar um consumo desenfreado por parte dos seguidores que desejam replicar as ações e o comportamento de seu ídolo. Por isso, é importante ter discernimento entre o conteúdo postado e a publicidade realizada.

22/12/2016 08h44 - Atualizado em 22/12/2016 09h19

Jovem de Penedo faz sucesso com vídeos divertidos nas redes sociais

Produções de Carlinhos Maia chegam a quase 8 milhões de visualizações. Em seis meses, página na internet alcançou mais de 900 mil seguidores.

Carolina Sanches

Do G1 AL

Muitos seguidores, milhões de curtidas e visualizações de vídeos. Há cerca de seis meses as redes sociais mudaram a vida do jovem Carlinhos Maia. De uma cidade com pouco mais de 60 mil habitantes ele ganhou o mundo virtual e real com vídeos criativos e divertidos que já chegou a 8 milhões de visualizações.

Carlinhos tem 24 anos, mora na cidade de Penedo, às margens do Velho Chico, em Alagoas, e faz relatos de sua vida de uma forma descontraída e divertida.

Os vídeos abordam temas diferentes e algumas vezes contam com a participação da mãe dele, que, enquanto ele grava, faz atividades domésticas.

“Eu faço vídeos há um ano. Comecei a fazer sem saber que chegaria ao que é hoje. No começo, amigos me incentivavam a postar porque achavam que eram legais. Aí eu fazia comentando sobre algumas coisas do cotidiano. Foi então que um deles acabou sendo bastante compartilhado e isso fez com que eu ficasse conhecido”, disse o jovem.

Um de seus vídeos mais compartilhados é o “Sobrancelha de rena”, com quase 8 milhões de visualizações no Facebook. Além disso, Carlinhos conta que ganhou mais de 900 mil seguidores em sua página na rede social em um prazo de seis meses.

Para isso, ele contou com tiradas criativas diárias e o compartilhamento de vídeos que foram feitos por comediantes conhecidos nacionalmente que aprovaram o tom do humor de improviso e irreverência do *digital influencer* Carlinhos Maia.

Irreverência

Questionado se existe uma receita para o sucesso, Carlinhos disse que não sabe dizer, mas acha que a pessoa tem que ser ela mesma. “Quem aparece no vídeo sou eu e não um personagem. Falo sobre assuntos que estão no meu cotidiano e nada é ensaiado ou programado”, diz.

Apesar da desenvoltura com as câmeras, Carlinhos contou que era muito tímido na infância. “Sou radialista e o trabalho em rádio me deu mais desenvoltura e ajudou a colocar de lado a timidez”, disse.

Atualmente, o jovem colhe os frutos do sucesso nas redes sociais. Ele é convidado para eventos e também faz publicidade de produtos. Nos lugares que chega, é recebido com carinho por seguidores. [...]

“Foi uma mudança radical na minha vida. Viajei para muitos lugares no Brasil e até para a Argentina. Mesmo com as viagens e o tempo mais curto eu tento atender as pessoas que mandam mensagens e manter as postagens da mesma forma descontraída”, completou.

Carlinhos Maia está em diversas redes sociais e diz conseguir administrar todas com postagens de vídeos. “Tenho uma das páginas mais curtidas no Facebook no Nordeste e o número de seguidores do Snapchat e Instagram cresce a cada dia. Isso é muito legal porque mostra que estão gostando do que faço”, falou.

[...]

SANCHES, C. Jovem de Penedo faz sucesso com vídeos divertidos nas redes sociais. **G1**, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2016/12/jovem-de-penedo-faz-sucesso-com-videos-divertidos-nas-redes-sociais.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

Estratégias didáticas, respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. a) A nova construção social marcada pela efemeridade de relacionamentos e identidades e pautada pelo consumo não só de produtos, mas também de atributos pessoais. Nesse contexto, os influenciadores ofereceriam referências para a produção de identidades.

1. b) Professor, comentar que celebridades também podem ser influenciadores digitais, de acordo com sua participação nas redes sociais.

1. c) Influenciador digital é uma pessoa que, por motivos variados, conta com um grande número de seguidores em redes sociais e exerce influência de consumo e de comportamento.

1. Antes de analisar a reportagem, é preciso entender o contexto do universo das redes sociais. Para isso, leia este trecho de um artigo sobre exposição na internet.

[...]

Estamos vivendo em uma nova construção social, os relacionamentos tornaram-se mercadorias com datas de validade, trocadas como se acompanhassem a velocidade do avanço da tecnologia. [...]

[...] As identidades são formadas a partir do consumo gradual de características, ou pacotes de qualidades que as pessoas devem ter, pois as diferentes identidades podem oferecer novas experiências, o que gera relações transitórias e superficiais.

[...]

Nesse processo, aparecem os influenciadores digitais ou *digital influencers*, que têm destaque nas redes sociais e passam, conseqüentemente, a ter grande espaço e influência na sociedade. [...]

O comportamento desses personagens definidos como influenciadores digitais passa a ser referência e os seus discursos determinam os modos de ser, de se vestir, de se comportar, de falar, de que lugares frequentar, quais produtos consumir, ou seja, qual identidade assumir para ser aceito pelas outras pessoas e passar a imagem que deseja [...].

Eles têm a característica de formar opiniões nas redes sociais e, geralmente, agregam um público com características semelhantes. Esse destaque foi adquirido por serem mais próximos do público, diferentemente das celebridades tradicionais, pois buscam compartilhar dicas de consumo, divulgando suas experiências, sejam elas positivas ou negativas. [...]

BRANCO, B. M. P. C.; FERREIRA JR., J.; ALMEIDA, K. S. O consumo simbólico e os influenciadores digitais: um estudo de caso sobre o perfil de Thaynara Og no Instagram. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 13, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/download/28035/16513>. Acesso em: 20 maio 2020.

- a) De acordo com o artigo, que contexto social justificaria o sucesso de influenciadores digitais e dos novos hábitos de consumo de informações nas redes sociais?
- b) O que diferencia os influenciadores digitais das celebridades, por exemplo, da música, do cinema e da televisão? *A proximidade com o público e o acesso que esse público tem à intimidade dos influenciadores, a suas experiências de vida.*
- c) Como é possível definir um influenciador digital?
2. O influenciador digital Carlinhos Maia foi, em 2018, a segunda personalidade do mundo com mais visualizações nos *stories*, recurso de compartilhamento de fotos e vídeos por um curto período de tempo disponível na rede social Instagram. Observe a seguir os dados de seus perfis em algumas redes sociais e a capa de seu canal de vídeos na internet em agosto de 2020.



PERFIL de Carlinhos Maia. Disponível em: <https://www.instagram.com/carlinhosmaiaof>. Acesso em: 31 ago. 2020.

2. a) O número alto de seguidores. Somente no Instagram possui mais de 18 milhões de seguidores.



PERFIL de Carlinhos Maia. Disponível em: <https://twitter.com/Carlinhosmaiaof>. Acesso em: 31 ago. 2020.

2. b) Espera-se que os estudantes considerem que, no Instagram, os seguidores podem acompanhar momentos pessoais cotidianos, o que pode atrair mais interesse do público. É provável que, além dos seguidores que acompanham o canal do YouTube, o número de seguidores do Instagram seja composto de pessoas que não se interessam pelos vídeos, mas por outras informações e conteúdos divulgados pelo influenciador nessa rede social.

2. c) Espera-se que os estudantes apontem que o conteúdo postado no Instagram do comediante gera mais influência, enquanto o Twitter é o que gera menos.

2. d) As informações de contato são facilmente encontradas para agilizar o relacionamento entre o influenciador e marcas que gostariam de contratá-lo para algum trabalho.

REPRODUÇÃO



CANAL de Carlinhos Maia. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC55WU2fWfH9f-WNkqhU5IA>. Acesso em: 31 ago. 2020.

3. b) A possibilidade de os seguidores se reconhecerem nas situações vividas pelo influenciador e identificarem-se com ele.

3. c) Os vídeos produzem efeito de humor com o modo espontâneo e irreverente do influenciador.

REPRODUÇÃO

- Que elemento dos perfis de Carlinhos Maia permitem avaliar seu poder de influência?
- Compare o número de seguidores de Maia no YouTube, onde seus vídeos são divulgados, e no Instagram. O que pode justificar a diferença nesses números?
- Considerando os seguidores das três plataformas mostradas aqui, em qual você diria que Maia tem mais influência? E em qual tem menos?
- No perfil do Twitter, as informações de contato do influenciador podem ser facilmente encontradas. Por que essas informações estão disponibilizadas para os seguidores e visitantes desse perfil?

3. Um vídeo se destaca nas plataformas de compartilhamento por vários critérios, sendo o recorte temático um dos que mais agradam ao espectador. 3. a) Aspectos da sua vida cotidiana na cidade de Penedo (AL).

- Qual é o tema central dos vídeos de Carlinhos Maia, de acordo com a notícia?
- O que nesse recorte temático pode gerar interesse no público?
- Além do recorte temático, o modo como os vídeos são apresentados produz certo efeito junto aos seguidores e espectadores, e o resultado amplia ainda mais a aceitação do trabalho do influenciador. Que efeito é esse? Como é produzido?



Postagens de redes sociais são gêneros que não têm uma estrutura bem definida. Além da **variedade de linguagens** utilizadas – escrita, sonora, imagens estancas e em movimento –, podem lançar mão de diferentes recursos e perseguir **diferentes intencionalidades**. Há postagens informativas, argumentativas, narrativas, instrutivas, e cada uma pode ser feita de forma livre e original, obedecendo aos limites éticos e técnicos de cada rede social.

4. Que tipo de responsabilidade você considera que os influenciadores digitais devem ter ao produzirem uma postagem? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que toda postagem deve ser responsável, respeitar os direitos humanos e não promover qualquer tipo de discurso discriminatório ou de ódio.*

5. b) Toda publicação patrocinada deve ser devida e claramente indicada como tal, seja pelo uso de indicadores próprios de cada ferramenta ou pela inserção de textos e *hashtags* que sugiram essa relação publicitária (como #publi, #ad, #patrocinado ou mesmo uma *hashtag* específica de uma campanha publicitária). Idealmente, essa indicação deve ser feita no início do vídeo ou da postagem, de modo que o usuário possa acessar esse conteúdo já sabendo se tratar de uma campanha paga.

5. As publicações na internet também têm servido a interesses comerciais e, para isso, consideram o alcance de cada influenciador ou personalidade. Nesse contexto, o alcance equivale ao número de pessoas que recebem e/ou interagem com determinada publicação, e pode ser identificado em dois tipos: o pago e o orgânico. Veja a diferença entre eles.



O **alcance pago** indica o número de pessoas que receberam ou foram impactadas por uma publicação paga ou anúncio direto; depende de investimento financeiro na divulgação de uma postagem e das interações na página em que o conteúdo pago circula.

O **alcance orgânico** ocorre quando determinado conteúdo ou campanha chega ao público por pesquisas ou por divulgação direta e gratuita.

- a) Qual é sua opinião sobre os conteúdos pagos divulgados nas redes sociais? Você acha que eles orientam o consumidor ou estimulam indevidamente o consumo? Por quê? *Respostas pessoais.*
- b) Muitos influenciadores digitais sobrevivem da renda de anúncios e patrocínios de marcas em suas publicações, mas, muitas vezes, o que é anunciado e o que é opinião pessoal se misturam, podendo confundir o público. De que maneira essa situação pode ser evitada?
- c) Releia o texto apresentado na atividade 1 e explique que efeito pode ser produzido no espectador ao assistir a uma postagem na qual o influenciador Carlinhos Maia divulga um produto.
- d) O que torna uma postagem patrocinada um sucesso? *5. c) O público pode se sentir tentado a consumir o produto para assumir uma identidade que a ele é oferecida, inspirada na proposta apresentada pelo influenciador.*



O **sucesso de uma postagem** de rede social é medido pelo **engajamento** a ela associado. Entende-se por engajamento o **número de curtidas, compartilhamentos e comentários** realizados pelo público.

6. Um fenômeno que tem se tornado recorrente em redes sociais é o cancelamento digital. Leia o trecho a seguir, retirado de uma reportagem sobre esse assunto.

[...] *5. d) Os estudantes podem responder que uma postagem patrocinada de sucesso é aquela que gera um engajamento com respostas positivas do público, como comentários indicando uma vontade de consumir o produto ou serviço anunciado ou um grande número de curtidas e compartilhamentos.*

O movimento hoje conhecido como “cultura do cancelamento” começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas.

Funciona assim: um usuário de mídias sociais, como Twitter e Facebook, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta, com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o *post* tenha sido replicado milhares de vezes.

A cascata de menções a uma empresa costuma precipitar atitudes sumárias para estancar o desgaste de imagem, sem que a pessoa sob ataque possa necessariamente se defender amplamente.

[...]

SANCHES, M. O que é a “cultura de cancelamento”. **BBC News Brasil**, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542#:~:text=O%20movimento%20hoje%20conhecido%20como,de%20marcas%20ou%20figuras%20p%C3%ABlicas>. Acesso em: 18 ago. 2020.

O que você pensa sobre a cultura do cancelamento digital: é uma forma de responsabilizar criadores de conteúdos inadequados ou é uma prática excessiva de censura? Explique. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

7. Agora é o momento de você analisar suas postagens em redes sociais. O objetivo desta atividade é verificar os sentidos que suas postagens produzem para leitores, seguidores e espectadores. As questões a seguir podem servir de guia para a sua análise.
- Você utiliza seu próprio nome ou um pseudônimo no perfil? Que sentidos são produzidos por esse nome para os leitores?
 - As fotos selecionadas para o perfil e/ou para a capa da rede social passam que imagem de você? Que sentidos comunicam?
 - As postagens que você fez até hoje, desde as mais antigas, ainda representam o que você pensa atualmente? Há postagens que você apagaria? Há postagens das quais você se arrepende? Por quê?
 - As fotos ou vídeos publicados representam que imagem de você? Essa imagem condiz com o que você deseja que os outros pensem de você? Há alguma imagem inadequada e que pode passar uma ideia equivocada? Por quê?
 - As postagens que você curtiu e compartilhou ainda representam o que você pensa? Há postagens que você se arrepende de ter curtido ou compartilhado? Por quê?
 - Os amigos, os familiares e outras pessoas próximas reconheceriam no seu perfil quem você é na vida cotidiana? Que aspectos da sua vida digital garantem ou atrapalham esse reconhecimento?
 - Você acha que suas postagens resguardam sua privacidade? Acha isso importante? Por quê?
 - Você acha que suas postagens são éticas? Por quê?

Sintetize as ideias de sua análise em um breve texto em seu caderno.

8. Em sua opinião, quais são os limites de uso das redes sociais? Discuta com seus colegas considerando os seguintes aspectos.
- O que leva as pessoas a compartilhar fotos e vídeos de momentos pessoais e triviais.
 - A importância ou não de resguardar a privacidade.
 - Quais são os limites do público e do privado.
 - Os usos e as repercussões que uma postagem em rede social pode ter.
 - A ética a ser mantida, considerando também as pessoas que podem ser atingidas pelas postagens de cada um.

Em um debate informal com os colegas, considere esses aspectos e discuta sobre as redes sociais: suas vantagens e seus aspectos negativos. Lembre-se de respeitar o turno de fala dos colegas; se houver necessidade, um dos colegas pode ficar responsável por moderar o debate. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

9. Com seus colegas de turma, escreva uma postagem especial para ser publicada em uma rede social ou no *site* da escola. Essa postagem deve sintetizar suas reflexões feitas nesta Unidade e os conhecimentos adquiridos sobre ética e os cuidados com os usos de redes sociais. A postagem pode ser feita utilizando textos verbais e/ou não-verbais, mas deve ser breve, de acordo com as características da plataforma escolhida.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

#saibamais

Ética e moral

A reflexão sobre ética tem longa tradição na Filosofia. Genericamente, pode-se considerar a ética como a arte da convivência; uma inteligência partilhada que tem como objetivo o bem-estar de todos. Trata-se, portanto, de um conceito que se realiza no plural e que pressupõe o outro, a comunidade, uma alteridade com a qual se interage. Já a moral se realiza no plano individual e prático, a partir da reflexão específica sobre os princípios éticos teóricos aplicados em determinada situação.

Resposta pessoal. Professor, se houver estudantes que não possuam um perfil em uma rede social, eles podem selecionar a de alguém que conheçam. Nesse caso, as questões devem ser adaptadas. Caso não conheçam pessoas com perfis em redes sociais, as questões podem ser adaptadas para que a atividade proponha um planejamento de como gostariam de utilizar as redes sociais e que tipo de conteúdos publicariam.

Ortografia, acentuação, estrutura das palavras e formação de palavras

Releia a seguir uma parte da transcrição do vídeo **A física nos video games**, reproduzida anteriormente nesta Unidade, e observe os termos destacados.

1 Algumas **palavras** destacadas no texto apresentam sons em comum, representados por letras diferentes.

a) Identifique, nessas **palavras** destacadas, letras diferentes que representam um mesmo som.

b) Identifique palavras no texto em que uma dessas letras identificadas no item anterior representam outro som.

1. a) As letras **j** e **g** representam o som de /ʒ/ ou "som de j".

1. b) Em **biólogo, games, carregar, ligo, dragon, segundo, jogos, gravidade, alguma, agora e chega**, a letra **g** representa o fonema /g/.

2 Identifique no texto formas diferentes de representação do som /s/.

Espera-se que sejam identificadas ocorrências como **sejam, velocidade, concessão, direção e próxima**, em que se nota o uso das letras **s, c, ss, ç** e **x** para representar o mesmo fonema /s/.

3 Observe as palavras em **lilás**. O que elas têm em comum?

São todas formadas a partir da palavra **real**.

Sejam bem-vindos ao **Nerdologia**. Eu sou Átila, biólogo, pesquisador, e o tema de hoje você pode almoçar e ver sem medo.

[...]

Usando a velocidade de queda do Mario, os alunos do professor de Física Glenn Elert calcularam a aceleração da gravidade dos jogos de NES e Super NES e viram que ela era cerca de dez vezes maior do que a gravidade da Terra, o que torna o Mario um dos **personagens** mais atléticos [...]. E por mais que os jogos tenham ficado mais **realistas**, alguma concessão eles têm de fazer com a **realidade**.

Repare na ex-**ginasta** Kacy Catanzaro, a mulher que foi mais **longe** no **American Ninja Warrior**, e **veja** o descanso que ela precisa ter entre uma prova e outra, apesar de estar muito mais bem alimentada e descansada do que a Lara Croft, que passa o dia todo fazendo exercícios muito piores.

Agora, lembre [sic] que o Jake do **VSauce 3** calculou que o personagem de **GTA5** chega a carregar entre 270 e 360 quilos de munição, enquanto um soldado em combate não deve carregar mais de 25 quilos [...]. Isso, claro, pra não falar do **Rocket Jump**, que, em um jogo mais **realista**, se chamaria "pintura de teto". E se tem algo que desobedece a tudo o que o Newton já propôs, é o pulo duplo, que **já** estava presente desde pelo menos [19]85, no jogo **A lenda do herói**, digo, **Dragon Buster**. Primeiro, pra um corpo sair de repouso, precisa que uma força seja aplicada contra ele: nesse caso, a perna flexionando contra o chão. Segundo: você só sobe **porque**, ao aplicar a força contra o chão, gera uma força igual e oposta que lhe faz subir. E pra isso, precisa de uma superfície contra a qual aplicar a força.

Tentar dar um segundo pulo ou mudar de direção no meio do **trajeto** é algo que não funcionaria de forma alguma com a Física do mundo **real**. Se o ar fosse denso o suficiente pra permitir um segundo pulo, **por que** não um terceiro, um quarto e continuar pulando pra voar?

4 Observe as duas palavras destacadas em **azul**.

a) O que justifica a grafia em cada caso?
b) Em que outro caso é usada a grafia **por que**?

4. a) **Porque** é usado para respostas; **por que** é usado no início de perguntas.

5 **Nerdologia** é uma palavra sem registro nos dicionários de língua portuguesa, ainda que lembre outras palavras existentes.

a) Como essa palavra é formada e como se pode entender seu sentido?
b) Mencione palavras que têm uma estrutura parecida.

5. a) A palavra é formada por duas partes conhecidas: **nerd** se refere a um tipo de cultura jovem, popular atualmente, que abarca séries de ficção, **games**, entre outros tópicos; **-logia** indica estudo de algo, especialização em alguma coisa.

5. b) Espera-se que os estudantes associem **nerdologia** a vocábulos com o mesmo elemento de composição final, como **Biologia, Sociologia, Cardiologia, Ecologia** etc.

4. b) Nos casos em que a expressão pode ser substituída por "por qual motivo", "por qual razão", "pelo qual", "pela qual", "pelos quais", "pelas quais".

A modalidade escrita da língua portuguesa segue convenções que permitem aos falantes reconhecer o idioma que partilham. O conhecimento das principais convenções e regras da escrita – a chamada **ortografia** – é muito importante para o domínio dessa modalidade da língua nas mais diversas situações de uso, sobretudo nas que impõem o domínio da norma no nível formal.

Menos heterogênea que a linguagem oral, a escrita não é mera tentativa de transposição da fala – entre essas modalidades distintas, encontram-se pontos de ligação e também de divergência. Por isso, é preciso ter atenção às diferentes formas como os sons são representados na escrita.

Retome as reflexões propostas no início desta seção e observe, nestes três trechos, dois fonemas que merecem destaque:

E por mais que os **jogos** tenham ficado mais realistas, **alguma** concessão eles têm de fazer com a realidade.

Repare na ex-**ginasta** Kacy Catanzaro, a mulher que foi mais **longe** no **American Ninja Warrior**, e **veja** o descanso que ela precisa ter entre uma prova e outra [...].

Tentar dar um **segundo** pulo ou mudar de direção no meio do trajeto é **algo** que não funcionaria de forma **alguma** com a Física do mundo real. [...]

Nesses trechos, as sílabas **destacadas** iniciam-se com um mesmo som, cuja representação fonética é /ʒ/. Observe que esse som é representado tanto pela letra **j** quanto pela letra **g**. No entanto, é possível identificar os contextos em que a letra **g** pode exprimir o som /ʒ/: antes das vogais **e** e **i**. Assim, quando anteceder as vogais **a**, **o** e **u**, a letra **g** não representará o mesmo som representado pela letra **j**; nesse contexto, a letra **g** representa o fonema /g/, como em **jogos**, **alguma**, **segundo** e **algo**.

Observe os exemplos a seguir, retirados de textos lidos nesta Unidade.

[...] **ocê** pode almo**çar** e ver **sem** medo [...]

Usando a **velocidade** de queda do Mario, os alunos do **professor** de **Física** Glenn Elert calcularam a **aceleração** da gravidade dos jogos de NES [...] viram que ela era **cerca** de **dez vezes** maior do que a gravidade da Terra [...].

A **dependência** de jogos eletrônicos e **sua** **influência** no dia a dia dos mais jovens não param de **suscitar** debates e **controvérsias**.

#saibamais

O acordo da língua

O Acordo

Ortográfico da Língua



LOGO DA CPLP

» Logo da CPLP.

Portuguesa de 1990 é um tratado estabelecido entre todos os países em que língua oficial é o português. A finalidade do acordo, cuja aplicação tornou-se obrigatória em janeiro de 2016, é a de unificar a ortografia da língua para todas as nações pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Professor, apontar que a pronúncia das palavras destacadas pode variar conforme o sotaque do enunciador, principalmente o som das letras **s** e **z** no final de palavras.

Em **seis** meses, página na internet alcançou mais de 900 mil seguidores.

Carlinhos Maia está em diversas redes sociais e diz conseguir administrar todas [...].

[...] até a próxima quinta!

Nesses exemplos, as sílabas e algumas palavras monossilábicas destacadas iniciam-se por consoantes diferentes: **c**, **ç**, **s** e **x**; há algumas palavras que apresentam os dígrafos **ss** e **sc**; alguns monossílabos terminam com **z**. No contexto analisado, todas essas representações consonantais da escrita apresentam o mesmo fonema: /s/.

Percebe-se que na posição inicial da sílaba, a letra **s** representa o fonema /s/. Entre vogais, são os dígrafos **ss** e **sc** (e ainda: **sç** e **xc**) que exprimem o fonema /s/. Quando aparece entre vogais, a letra **s** representa o fonema /z/, como em física, em que o **s** representa o mesmo som representado pela letra **z** em vezes. No entanto, se o **s** ocorrer após uma consoante precedida de vogal, como em conseguir, representará o fonema /s/.

Com relação ao uso do **c** para representar o fonema /s/, percebe-se que ocorre antes de **e** e **i**, como em você e velocidade. Nos outros contextos, é necessário usar o **ç**, como em almoçar e alcançou.

A letra **x** também pode exprimir o fonema /s/, como ocorre na palavra próxima.

Observe mais alguns contextos do uso da letra **x**.

- Letra **x** representa o fonema /s/
 - [...] a explicação fica por conta do equipamento [...]
 - Repare na ex-ginasta Kacy Catanzaro [...]
- Letra **x** representa o fonema /z/
 - Mas é exatamente isso que acontece [...].
 - Questionado se existe uma receita [...]
 - [...] passa o dia todo fazendo exercícios [...]
- Letra **x** representa o fonema /ks/
 - [...] a perna flexionando contra o chão.
- Letra **x** não exprime valor sonoro
 - A participação deles foi excelente.
- Letra **x** representa o fonema /ʃ/
 - A caixa de fósforos escapou-me das mãos e quase resvalou para o rio.

Professor, comentar que, nesse exemplo, considera-se apenas o valor sonoro representado pela letra **x** individualmente. Em dígrafos, como o exemplo de **xc**, uma letra perde seu valor sonoro, representando, quando combinadas, um único fonema.

Esse último exemplo traz um som que também pode aparecer representado de outra forma na língua portuguesa.

Agachei-me para apanhá-la.

Nesse caso, o fonema /ʃ/ é representado pelo dígrafo **ch**.

Em **caixa** e **agachei**, as representações escritas de um mesmo fonema são diferentes. Com relação às convenções da escrita, é necessário, também, manter atenção a palavras que, apesar de semelhantes no som e/ou na grafia, constituem vocábulos distintos, com significados diferentes.

Observe estes exemplos.

Eu faço vídeos **há** um ano.

verbo **haver**

[...] o número de seguidores do Snapchat e Instagram cresce **a** cada dia.

preposição

Embora possamos sobreviver **a** quedas de 20, 30 metros [...].

preposição

[...] como **a** paraquedista que sobreviveu **à** queda livre [...].

artigo definido

crase: preposição + artigo

BORIS SV/GETTY IMAGES



As **palavras** em destaque são chamadas de **palavras homônimas**, pois são pronunciadas da mesma forma, mas apresentam significados diferentes: verbo **haver** (**há**), artigo **a**, preposição **a**. Nos casos do artigo e da preposição, além do mesmo som, tem-se a mesma grafia; por isso, são considerados **homônimos homógrafos**.

Observe mais um exemplo de termos homônimos, comparando as expressões em destaque.

Se o ar fosse denso o suficiente pra permitir um segundo pulo, **por que** não um terceiro, um quarto e continuar pulando pra voar?

preposição + pronome interrogativo

Corro, corro e não emagreço! **Por quê?**

preposição + pronome interrogativo, no fim da frase

THEBALDI, M. Corro, corro e não emagreço! Por quê?. **Folha Vitória**, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/esportes/blogs/corridaderua/2020/07/28/corro-corro-e-nao-emagreco-por-que/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

Tínhamos a impressão de que o juiz não estava entendendo bem o que estava sendo proposto e **por quê**.

preposição + pronome relativo, no fim da frase

No começo, amigos me incentivavam a postar **porque** achavam que eram legais.

conjunção causal

Beyoncé dedica “BLACK IS KING” a apenas um filho: entenda o **porquê**.

função de substantivo: precedido de um artigo definido ou indefinido

TORRES, L. Beyoncé dedica “BLACK IS KING” a apenas um filho: entenda o porquê. **Terra Música**, 31 jul. 2020. Popline. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/beyonce-dedica-black-is-king-a-apenas-um-filho-entenda-o-porque/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

Passei pelo caminho **por que** passava sempre, mas nunca tinha reparado naquela casa.

preposição + pronome relativo; equivale a “pelo qual”

Não quero nem devo lembrar aqui **por que** me encontrava naquela barca.

preposição + pronome relativo; equivale a “por qual razão”, “por qual motivo”

Em todas as ocorrências em foco, observamos o mesmo som, porém escritas, classes gramaticais e funções diferentes.

Agora, observe um exemplo no qual o uso na língua falada pode causar confusão, exigindo nossa atenção para que se grafem corretamente as palavras.

[...] o trabalho em rádio me deu **mais** desenvoltura [...]

advérbio

Carlinhos disse que não sabe dizer, **mas** acha que a pessoa tem que ser ela mesma.

conjunção adversativa

Nesses exemplos, observa-se o advérbio **mais** e a conjunção **mas**. Em muitas variedades do português falado no Brasil, essa conjunção soa como o advérbio, com a inserção de um som de **i** após o **a**, com a formação de um ditongo. Contudo, na escrita, essas palavras têm grafias distintas.

#saibamais

A língua varia

Todas as línguas possuem uma característica em comum: a grande heterogeneidade. Embora haja uma ilusão de homogeneidade, a multiplicidade de contextos de uso da língua em diferentes regiões, épocas e situações a torna muito variada. Essa variação linguística é influenciada por diversos aspectos: geográficos, compreendendo variação entre países falantes da mesma língua e regiões de uma mesma nação; classes sociais; grau de escolaridade; profissão; faixa etária etc. Dada essa multiplicidade de aspectos e de contextos em que é empregada, não é possível afirmar que existe uma regra de variação, mas diferentes formas de uso da mesma língua. Considerar uma das variações melhor em detrimento das demais é reproduzir preconceito linguístico.

Com esses exemplos, é possível perceber que distinguir as grafias das palavras é essencial para cumprir o que determina a norma e garantir a efetividade da expressão verbal.

Lembre-se de que a fala ainda conta com outros recursos não disponíveis na escrita, como o gesto, a movimentação do corpo, a altura da voz, a entonação (até certo ponto sugerida na escrita pela pontuação), o modo de olhar e as expressões faciais. Portanto, sobretudo nos contextos formais de uso da escrita, é fundamental seguir a grafia prevista pela norma para buscar expressar-se com clareza.



As **regras e convenções da escrita** se dão pela forma que as palavras assumiram ao longo do tempo e também pelos sons da língua que são representados pelas letras. Pela complexidade dessas definições da língua, é importante conhecer as principais regras e convenções e, sobretudo, **ter contato com textos variados, de modo a incorporar as regras com mais autonomia.**

Além de questões de ortografia, as regras de **acentuação** também são essenciais para o domínio das convenções da modalidade escrita, pois garantem o registro da tonicidade observada na língua falada, isto é, a dinâmica que estabelece uma sílaba com maior ênfase (tônica) em relação às demais sílabas da frase (âtonas).

Observe novamente estes trechos, com foco nas palavras destacadas.

[...] o recorde **olímpico** do cubano Javier Sotomayor continua **inquebrável** em 2 metros e 45 desde 1993. **Aliás**, apesar da gravidade absurda, o canal *The Game Theorists* calculou que a velocidade do encanador **é** de, pelo menos, 70 **quilômetros** por hora no primeiro jogo, o que seria mais **rápido** do que a velocidade do Sonic no jogo original de [19]91. E por mais que os jogos tenham ficado mais realistas, alguma concessão eles **têm** de fazer com a realidade.

[...]

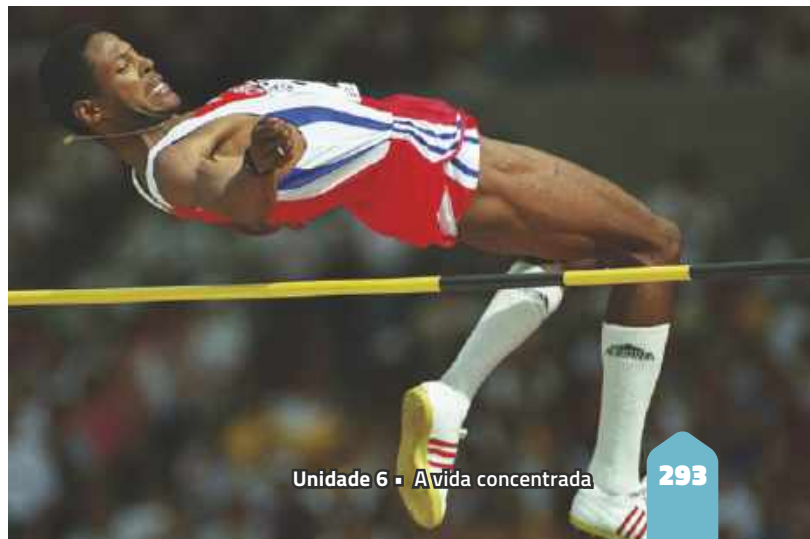
[...] em jogos como **Quake**, o personagem tem controle da **direção** do pulo no ar! [...] E se tem algo que desobedece a tudo o que o Newton **já propôs**, **é** o pulo duplo, que **já** estava presente desde pelo menos [19]85 [...]. Primeiro, pra um corpo sair de repouso, precisa que uma força seja aplicada contra ele: nesse caso, a perna flexionando contra o **chão**. Segundo: **você só** sobe porque, ao aplicar a força contra o **chão**, gera uma força igual e oposta que lhe faz subir. E pra isso, precisa de uma **superfície** contra a qual aplicar a força.

[...]

Em alguns jogos como **Crisis**, a **explicação** fica por conta do equipamento, como o terno que permite quedas de lugares altos sem **prejuízo** [...]

» O atleta especialista em salto em altura Javier Sotomayor em 1995.

KLEEFELDT FRANK/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES



Professor, neste momento, pretende-se mostrar as principais regras de acentuação. É possível aprofundar esse estudo caso considerar necessário.

Na língua portuguesa, à exceção dos monossílabos átonos (**o, do, em, e, da, que** etc.), todas as palavras têm uma sílaba tônica, mas apenas algumas são acentuadas. No trecho visto anteriormente, foram destacadas com cores e sublinhados apenas palavras que recebem acento gráfico.

Os **monossílabos tônicos**, como os monossílabos átonos, são palavras que têm apenas uma sílaba. Eles se diferenciam pela intensidade com que são pronunciados. Observe: “o recorde olímpico do cubano Javier Sotomayor continua inquebrável em 2 metros **e** 45” (**monossílabo átono**); “a velocidade do encanador **é** de, pelo menos, 70 quilômetros por hora” (**monossílaboônico**). No texto, observa-se que são acentuados os monossílabos tônicos terminados em **a, e, o**, como **já, é** e **só**. É importante ressaltar que o monossílaboônico **têm**, acentuado com acento circunflexo, leva esse sinal gráfico para diferenciar-se da forma singular **tem**.



São acentuados os **monossílabos tônicos** que:

- terminam em **a, e, o**, seguidos ou não de **s** (pá, fé, dó);
- contêm os ditongos abertos **eu(s), oi(s), eis** (céu, dói, réis).

As palavras **oxítonas** são aquelas cuja sílaba tônica ocorre na **última sílaba**. Entre as regularidades observáveis no trecho tem-se que são acentuadas todas as oxítonas terminadas em **a, e, o**, seguidas ou não de **s**, como **aliás, propôs, você**.

Vale notar que as palavras sublinhadas no texto são oxítonas e monossílabos, mas não recebem acento gráfico. O sinal gráfico ~, o til, marca nasalidade e não tonicidade nas palavras.



São acentuadas as palavras **oxítonas** que:

- terminam em **a, e, o, em**, seguidas ou não de **s** (sofá, você, cipó, também, armazéns);
- constituem verbos terminados em **a, e, o** tônicos seguidos de **-lo, -la, -los, -las** (quebrá-lo, fazê-lo, pô-lo);
- terminam com os ditongos abertos **eu(s), oi(s), eis** (chapéu, herói, pastéis).

As palavras **paroxítonas** são aquelas em que a sílaba tônica é a **penúltima** da palavra. No trecho, há muitas palavras paroxítonas, como: cubano, metros, gravidade, absurda, realistas, velocidade, hora, jogo, personagem, controle, pulo, algo, desobedece, tudo, duplo, presente, inquebrável etc. Observa-se que se acentuam as paroxítonas terminadas em **l**, como **inquebrável**.

Professor, comente com os estudantes que, embora as paroxítonas terminadas em **n** sejam acentuadas, as que terminam em **ens** não são (**hifens**, **jovens**). Também não são acentuados os prefixos terminados em **i** e **r** (**semi**, **super**).

A palavra **prejuízo** também é paroxítona, já que sua sílaba tônica é a penúltima. Mas não é por esse motivo que ela é acentuada, mas sim porque o **i** tônico faz hiato com a vogal anterior (pre-ju-í-zo).



São acentuadas as palavras **paroxítonas** que:

- terminam em **i** (táxi), **is** (táxis), **us** (vírus), **um** (álbum), **uns** (álbuns), **l** (fácil), **n** (glúten), **r** (repórter), **x** (tórax), **ps** (bíceps), **ã** (ímã), **ãs** (ímãs), **ão** (órgão), **ãos** (órgãos), **on** (cânion), **ons** (cânions), **om** (iândom).
- terminam em ditongo crescente, seguido ou não de **s** (colégio, áreas; jôquei, pôneis).

As palavras **proparoxítonas** são aquelas em que a sílaba tônica é a **antepenúltima**. Na língua portuguesa, todas as proparoxítonas devem ser acentuadas, como **olímpico**, **quilômetros**, **rápido** e **superfície**.



Todas as **proparoxítonas** são acentuadas. Cabe destacar que as paroxítonas terminadas em ditongo crescente também podem ser consideradas proparoxítonas, a depender do modo como são pronunciadas: su-per-fí-cie (paroxítona), su-per-fí-ci-e (proparoxítona).

Além desses exemplos, também se acentuam o **i** e o **u** tônicos que formam **hiato** com a vogal anterior, exceto os que são seguidos por **nh** (saí, saía; sainha).

Agora, leia os trechos a seguir, retirados de um dos textos já trabalhados nesta Unidade. Atente-se às palavras destacadas e reflita sobre suas estruturas.

Hoje vamos ver como **funciona** a física dos *games*.

Tentar dar um segundo pulo ou mudar de direção no meio do trajeto é algo que não **funcionaria** de forma alguma com a Física do mundo real.

Nesses exemplos, as palavras em destaque apresentam parte de sua estrutura em comum, que determina a maior parte de seus significados. As ocorrências do verbo **funcionar** flexionado são reconhecidas pelo que chamamos de **radical**; no caso, o radical **funcion-**, que conta também com uma vogal temática e desinências. Observe.

funcionar

radical + vogal temática de primeira conjugação + desinência verbo-nominal (indicativa do infinitivo)

funciona

radical + desinência número-pessoal (indicativa da terceira pessoa do singular)

funcionaria

radical + vogal temática de primeira conjugação + desinência modo-temporal (indicativa do futuro do pretérito do indicativo)

Da mesma maneira, é possível a formação de nomes a partir de uma base verbal. Observe.

viver
radical

sobreviver
prefixo

sobrevivência
sufixo

ocorrer
radical

ocorrência
sufixo

Observe mais este exemplo.

nerdologia

Essa palavra é formada por uma base de significado a que se dá o nome de radical: **nerd**; o **o** faz a ligação entre o radical e o sufixo **-logia**.

Agora, veja estas palavras.

histórico

historiador

históricos

historicidade

história

historiar

Todas essas palavras têm uma origem comum e repetem uma parte que sustenta o significado principal da palavra: **histori-**. A essa parte se unem outras (como **-co**, **-cos**, **-a**, **-ador**, **-cidade**, **-ar**) que originam novos vocábulos.

Cada uma dessas estruturas mínimas das palavras recebe o nome de **morfema**.



As palavras são formadas pela junção de **morfemas**: as menores unidades linguísticas que possuem um significado.

Essa dinâmica de operações com unidades de som (fonemas) e unidades de sentido (morfemas) compõe a **estrutura das palavras** da língua.

Observe e compare as palavras destacadas neste trecho, retirado de um texto estudado nesta Unidade

Além do pulo, ainda temos o problema da **queda**. Embora possamos sobreviver a **quedas** de 20, 30 metros, ou em casos raríssimos até a **quedas** de avião, como a **paraquedista** que sobreviveu à **queda** livre depois que os dois **paraquedas** falharam.

Nesse trecho, observa-se que as palavras **queda** e **quedas** apresentam um único e mesmo **radical**, ou seja, um mesmo elemento com sentido básico: **qued-**. Assim, são exemplos de **palavra simples**. Já o vocábulo **paraquedas** é um exemplo de **palavra composta**, ou seja, é formada pela junção de dois radicais: **par-** (da forma verbal **para**) e **qued-** (do substantivo **queda**).

No caso da palavra **paraquedas**, tem-se a combinação de dois radicais e de duas palavras que não sofrem alteração em sua forma original, tanto na grafia quanto na pronúncia. Por isso, trata-se de um processo de formação de palavra do tipo **composição por justaposição**.

Quanto à palavra **paraquedista**, ela deriva da palavra **paraquedas**, à qual foi acrescentado o sufixo **-ista**, que designa o indivíduo que pratica algo. Nesse caso, trata-se de um processo de formação de palavras do tipo **derivação por sufixação**.

Observe mais um exemplo.

Sejam **bem-vindos** ao Nerdologia.

Trata-se de mais um caso de composição por justaposição, com a combinação de dois radicais diferentes e de duas palavras que não sofrem alteração tanto graficamente quanto foneticamente: **bem** e **vind-** (da palavra **vindo**). Nesse caso, para que ocorra a junção dos radicais, emprega-se o **hífen**, o sinal gráfico na forma de um pequeno traço horizontal (-).

Agora, analise um exemplo em que ocorre outro tipo de processo de formação de palavras pela combinação de dois radicais diferentes.

[...]

Encontrados em todo o planeta, os **planaltos** são relevos de altitudes elevadas, relativamente planos e formados por erosão.

[...]

TRISTÃO, I. Planaltos - o que são, quais os tipos e características desse relevo. **Conhecimento Científico**, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/planaltos/>. Acesso em: 1º set. 2020.

Essa frase apresenta uma **palavra** formada por dois radicais: **plan-** (do substantivo **plano**) + **alt-** (do adjetivo **alto**). Diferentemente dos casos anteriores, tem-se aqui a alteração gráfica da palavra **plano**, além de uma alteração fonética nessa palavra e no radical **plan-**, cuja sílaba tônica perde a tonicidade, que recairá sobre a sílaba **nal** da palavra composta. Nesse caso, em que há mudança em um dos radicais envolvidos, nomeia-se o processo de formação de palavras de **composição por aglutinação**.

Analise alguns excertos: o primeiro deles, extraído de um texto lido nesta Unidade; o segundo, de uma reportagem; o terceiro, de uma resenha crítica.

E por mais que os jogos tenham ficado mais **realistas**, alguma concessão eles têm de fazer com a **realidade**.

[...]

Tentar dar um segundo pulo ou mudar de direção no meio do trajeto é algo que não funcionaria de forma alguma com a Física do mundo **real**.

Professor, como o uso do hífen é um assunto que frequentemente provoca dúvida nos estudantes, convém apresentar a eles uma fonte segura para consulta sempre que necessário. No endereço <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario> (acesso em: 1º set. 2020), é possível acessar a página da Academia Brasileira de Letras em que se pode consultar a grafia de quaisquer palavras dicionarizadas em língua portuguesa. Também convém indicar à turma uma gramática para a consulta – nesse caso, recomenda-se a **Gramática escolar da língua portuguesa**, de Evanildo Bechara. Dicionários como o **Houaiss** ou **Aurélio** trazem, em suas edições mais recentes, a grafia correta e atualizada das palavras. Lembre-se: mais importante que decorar todas as regras é o estudante reconhecer fontes confiáveis que podem ser usadas para esclarecer suas dúvidas.

da palavra **encanador** for retirado o prefixo ou o sufixo, o termo resultante não será equivalente a uma palavra existente em língua portuguesa. Nesse caso, o processo de formação de palavras denomina-se **derivação parassintética**.

Analise a palavra em destaque neste exemplo retomado.

Sejam bem-vindos ao **Nerdologia**.

Nesse caso, a palavra foi formada pelo processo de **hibridismo**, pois ocorre a união de um termo proveniente de outra língua – **nerd**, do inglês – à terminação **-logia**.

Observe um exemplo de outro tipo de derivação.

O Twitter divulgou hoje sua retrospectiva de 2019, com assuntos mais comentados, **fotos** mais replicadas, perfis mais seguidos [...].

Nesse exemplo, ocorre a redução do substantivo **fotografias** para **fotos**, processo que se denomina **derivação regressiva**.

Analise as palavras destacadas neste trecho de notícia.

[...]

Questionado sobre as possíveis e sonhadas contratações de Neymar e Griezmann, o Guardiola foi claro e objetivo: “Tudo depende da ideia que eles [diretoria] têm em mente para o setor técnico, os **bons** sempre são bem-vindos nas equipes, os dois [Neymar e Griezmann] são muito **bons**”.

[...]

NEYMAR e Griezmann? “Os bons são sempre bem-vindos”, diz Guardiola. **Goal**, 26 jun. 2019. Futebol. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/neymar-e-griezmann-os-bons-sao-sempre-bem-vindos-diz/1dc7orsozad2w113968v0h0k04#:~:text=Questionado%20sobre%20as%20poss%C3%ADveis%20e,Griezmann%5D%20s%C3%A3o%20muito%20bons%22>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Nesse trecho, a palavra **bons**, classificada como adjetivo, aparece como substantivo precedido de artigo em “os **bons** sempre são bem-vindos” e como adjetivo em “são muito **bons**”. A forma **bons**, que corresponde a um substantivo no primeiro caso, sofre mudança de classe gramatical em relação à sua classificação primitiva. A esse processo se dá o nome de **derivação imprópria**, que é obtida pela mudança da função gramatical da palavra.



FRANK RAMSPOTT/
GETTY IMAGES

#saibamais

Neologismo

Neologismo é o processo de criação de palavras ou expressões novas ou ainda de atribuição de novos sentidos a um termo já existente, um fenômeno que ocorre em todas as línguas e permite sua constante mudança e atualização. As regras de formação de palavras seguidas pelos falantes, mesmo que intuitivamente, geralmente correspondem às estudadas neste livro.



As palavras podem ser formadas por meio de dois processos: **composição** e **derivação**. A composição pode se dar por **justaposição** ou **aglutinação**. A derivação pode ser **prefixal**, **sufixal**, **prefixal** e **sufixal**, **parassintética**, **regressiva** ou **imprópria**.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Observe este texto de uma campanha elaborada pelo Hemocentro do Rio Grande do Norte.



» Peça de campanha de doação de sangue, de 2020, do Hemocentro do Rio Grande do Norte.

2. Provavelmente, essa campanha foi lançada próximo ao Carnaval, visto que há um elemento visual associado a ele: sombrinhas de frevo, uma dança nordestina típica desse festejo. Além disso, o termo **folia** em **hemofolia**, e a palavra **batuque** também remetem ao Carnaval.

3. A letra **h** é a abreviatura da palavra **horas**. A palavra relacionada, presente na peça da campanha, é **horário**, derivada de **hora**. Trata-se, no caso, de uma derivação sufixal.

Trata-se de um neologismo.

Hemofolia é uma palavra formada por derivação prefixal, com o prefixo **hemo-**, cujo sentido é "sangue", associa-se ao substantivo **folia**.

A palavra **hemofolia** cumpre a necessidade de dar nome e identidade à campanha de doação de sangue ocorrida no período do Carnaval; o neologismo, que sugere um trocadilho em relação à palavra **hemofilia**, permite a associação de ideias não encontradas em outra palavra da língua.

A campanha promove uma ação de solidariedade no campo da saúde, incentivando a doação de sangue para o hemocentro Hemonorte.

1. A que tipo de ação se destina a campanha?
2. Em que época do ano provavelmente circulou essa campanha? Justifique.
3. O que significa a letra **h** em **10H**? Na peça da campanha há uma palavra que se relaciona ao termo que essa letra representa. Qual é a palavra e que relação é essa?
4. No *slogan* da campanha é possível perceber uma repetição de sons consonantais (aliteração). Identifique o som em questão, as palavras em que ocorre e a forma como é representado na grafia. Trata-se do som de /s/, que ocorre nas palavras **coração** (representado pela letra ç), **faça** (representado pela letra ç), **sua** (representado pela letra s) e **doação** (representado pela letra ç).
5. **Hemofolia** não é uma palavra dicionarizada da língua portuguesa.
 - a) Como se denomina o processo por meio do qual uma palavra nova é criada na língua?
 - b) Que tipo de processo de formação de palavra ocorre no vocábulo em questão?
 - c) A que necessidade expressiva a palavra em questão atende?
6. Classifique as palavras **dia**, **horário** e **local** quanto à posição da sílaba tônica e justifique o uso do acento gráfico em **horário**.

Leia o trecho a seguir, retirado de uma reportagem acerca de hábitos de comunicação interpessoal no tempo atual.

[...]

Os anos 1990 e a nostalgia podem estar de volta à moda, mas se tem uma coisa que não pega mais são as ligações telefônicas. Entre os millenials e a geração Z, telefone não está com nada. Linhas fixas são coisa rara, e os celulares já têm aplicativos que bloqueiam ligações de desconhecidos e acusam ligações de telemarketing como spam, facilitando a decisão de não atender. [...]

6. A palavra **dia** é paroxítona, **horário** é proparoxítona ou paroxítona conforme a pronúncia e **local**, oxítona. O acento gráfico se justifica em **horário** porque as paroxítonas terminadas em ditongo crescente e todas as palavras proparoxítonas são acentuadas na língua portuguesa.

No Brasil, com uma população de 209 milhões de habitantes, há mais de 228 milhões de celulares ativos, segundo a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Se quase todo brasileiro tem um celular, por que raios os jovens não atendem quando ele toca?
[...]

NAÍSA, L. Por que os millenials e a geração Z nunca atendem telefone. **TAB UOL**, 15 out. 2019. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/15/por-que-raios-os-millenials-nao-atendem-telefone.htm>. Acesso em: 4 ago. 2020.

7. b) O inglês tem uma extensa capilaridade, sendo utilizado ao redor de todo o mundo. O contexto de uso das palavras analisadas é o da comunicação, especialmente em rede mundial. Dado o vasto alcance da língua inglesa e também por causa das influências econômica e política de países cuja língua oficial é o inglês (como Estados Unidos e Inglaterra), o universo relativo à rede mundial de computadores, bem como tecnologias afins, é dominado por termos trazidos dessa língua.

7. Estrangeirismo e empréstimo linguístico são processos pelos quais uma língua incorpora palavras de outro idioma que tenham ou não equivalentes na língua nativa. Veja mais informações no boxe a seguir.

- Identifique no texto palavras cuja origem remetem a outras línguas que não o português. São as palavras *millenials*, *telemarketing*, *spam*; todas de origem inglesa.
- Explique a relação entre a língua de origem de tais palavras e o contexto em que são empregadas no português.



O **estrangeirismo** ocorre quando se usa um termo de outro idioma de maneira incorporada sem que sejam feitas adaptações à fonologia ou à morfologia da língua nacional. Exemplo: *iceberg*, *delivery*, *check-up*.

O **empréstimo linguístico** também ocorre com o uso de termos vindos de outros idiomas, mas, nesse caso, são feitas as devidas adaptações à língua nacional. Exemplo: *estresse*, *blecaute*, *deletar*.

8. Explique o motivo do emprego de **por que** e não de **porque** no trecho “por que raios os jovens não atendem quando ele toca?”. Que efeito tem esse trecho na reportagem?

9. Na frase, “os celulares já têm aplicativos que bloqueiam ligações de desconhecidos”, justifique o uso destes sinais gráficos:

- acento agudo Aplica-se acento gráfico em já por se tratar de um monossílabo tônico terminado em a.
- acento circunflexo
- cedilha A letra c demanda o uso da cedilha para representar o som de /s/ antes das vogais a, o e u.
- til O til indica a nasalização da vogal o no ditongo ões.

8. Utiliza-se **por que** por ser usado em início de uma pergunta. O emprego da pergunta estabelece diálogo com o leitor, que pode se identificar com o questionamento explorado na reportagem e se interessar pela leitura do restante do conteúdo do texto para descobrir a resposta.

10. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.



BECK, A. **Armandinho Dois**. Florianópolis: Matrix, 2014. p. 43.

- Qual crítica é feita na tirinha? A de tratar os animais de estimação como se fossem apenas utilitários, a serviço de seu dono.
- Identifique as duas palavras que expressam a principal diferença entre Armandinho e a senhora no modo de considerar um animal de estimação.
- Identifique no segundo quadrinho palavras derivadas formadas por um radical acompanhado de um sufixo. **Companheiro**, **alegria** e **tristeza**.
- Faça a análise dos morfemas da palavra **companheiro**. Radical: **companh-**; sufixo: **-eiro**.
- Quais outras palavras podem ser formadas com base no radical de **companheiro**? **Companhia**, **acompanhado/acompanhada**, **desacompanhado/desacompanhada** e **acompanhar**.

9. b) Aplica-se acento diferencial na forma verbal **têm** para identificá-la como conjugação da terceira pessoa do plural e distingui-la da forma verbal **tem**, da terceira pessoa do singular.

10. b) **Companheiro** (no sentido de “aquele que acompanha, que participa das ocupações e atividades”) e **amigo**.

Professor, o item 8 do infográfico foi suprimido para evitar expor os estudantes a conteúdo inadequado.

Variações linguísticas

Diferentemente do que propõe o senso comum, a língua não é uma entidade imutável, que tem todas as suas regras e palavras registradas definitivamente nas gramáticas e nos dicionários. As línguas, como entidades vivas que são, estão em constante transformação ao longo do tempo, nos diferentes espaços, no uso por diferentes grupos sociais, nos mais diversos contextos. Assim, habitantes de uma mesma comunidade podem usar a mesma língua de formas diferentes.

Observe a imagem a seguir, que representa três países lusófonos e alguns regionalismos e expressões características de cada país e de diferentes regiões do Brasil.



MARTINS, G. Quais as diferenças entre o português do Brasil, Moçambique e Angola? **Superinteressante**, 15 ago. 2016. Mundo estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-diferencas-entre-o-portugues-do-brasil-mocambique-e-angola/>. Acesso em: 19 ago. 2020. Geiza Martins/Abril Comunicações S.A.

1. Qual é a explicação para o fato de os três países destacados na imagem terem o português como língua nacional? *Os três países (Brasil, Angola e Moçambique) passaram por processos de colonização realizados por Portugal, que impôs a essas populações o uso da língua portuguesa.*
2. Se esses países utilizam a mesma língua, por que as falas apresentadas são tão diferentes entre si? *Por causa da distância geográfica e da influência de línguas nativas e estrangeiras, que determinam que a língua assuma diferentes configurações no contexto de cada país. Além disso, o cotidiano e os diversos contextos específicos de seus habitantes também incentivam a criação ou a ressignificação de palavras e expressões.*

3. Você consegue identificar o significado de cada expressão apresentada na imagem? Tente reescrever em seu caderno todas as falas de tal maneira que seus colegas de turma possam compreendê-las. Para isso, baseie-se nos esclarecimentos do texto a seguir, que acompanha a imagem em sua fonte original.

[...]

1. É o jeitinho piauiense de reforçar uma colocação
2. É uma expressão cuiabana para indicar indagação
3. É a maneira paulistana de dizer “Você sabe, né?”
4. Em Florianópolis, SC, significa que o João acertou em cheio
5. Quer dizer que a pessoa ouviu rumores
6. É o equivalente a passar uma rasteira
7. Quer dizer que ela se veste bem

[...]

9. É um convite para o café da manhã
10. Quer dizer que o carro quebrou
11. É o jeito moçambicano de dizer “olha lá”
12. Do suaíli, falado no norte de Moçambique, e significa “sem problemas”

[...]

MARTINS, G. Quais as diferenças entre o português do Brasil, Moçambique e Angola? **Superinteressante**, 15 ago. 2016. Mundo estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-diferencas-entre-o-portugues-do-brasil-mocambique-e-angola/>. Acesso em: 19 ago. 2020. Geiza Martins/Abril Comunicações S.A.

Respostas pessoais. As sugestões dos estudantes podem variar de acordo com os contextos de produção.

As variações podem ocorrer em vários níveis – morfológico, sintático, fonético-fonológico ou lexical – e ser representadas tanto na fala quanto na escrita.

» Nível morfológico

Leia a seguir o trecho de um artigo sobre as mudanças sofridas ao longo do tempo pela expressão **vossa mercê**.

[...]

Professor, no texto transcrito, o material referenciado corresponde a: NASCENTES, A. O tratamento de “você” no Brasil. In: **Letras**, Curitiba, n. 5/6, p. 114-122, dez. 1956. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20034/13216>. Acesso em: 14 set. 2020.

No caso específico de **Vossa Mercê**, por ser uma expressão um pouco longa, acabou sofrendo uma simplificação fonética resultante da redução de segmentos e sílabas átonas, originando diversas variantes. Nascentes (1956, p. 119-121) aponta dezoito registros de formas simplificadas de **Vossa Mercê**, além de **você**, podendo haver mais:

Cê, mecê, mincê, ocê, oncê, sucê, suncê, vacê, vainicê, vancê, vansmincê, vas-suncê, voncê, vosmecê, vossemecê, vosmincê, vossuncê, ucê.

Apesar de algumas dessas formas ainda existirem, especialmente nos dialetos rurais do Brasil [...] e de Portugal [...], foi a forma **você** que se fixou na língua portuguesa, transformando-se em pronome de tratamento. O primeiro registro da forma **você** aparece em texto do Padre Francisco Manuel de Melo, publicado em 1644 [...], e vai aos poucos ganhando espaço. Atualmente, a forma **você** é usada na maior parte do país.

[...]

PERES, E. P. De “vossa mercê” a “cê”: os processos de uma mudança em curso. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 155-168, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5100/3832>. Acesso em: 20 maio 2020.

A palavra **você**, amplamente utilizada em grande parte das regiões no Brasil, originou-se de processos de contração da expressão **vossa mercê**, utilizada na Idade Média em Portugal. Essa variação de sua estrutura, embora tenha uma certa estabilidade atualmente, também está em constante mudança, haja vista a utilização das contrações **cê**, da oralidade, e **vc** e **c**, presentes na escrita, especialmente pela internet.

» Nível sintático

Leia, a seguir, um trecho de uma entrevista com o atleta Mauricio Nava.
[...]

Mauricio, você tem uma pegada diferente no seu skate. De onde você tira inspiração? Quem você assistia quando era menor?

Obrigado. Lembro que o primeiro vídeo que eu assisti foi um VHS gravado da televisão da primeira copa do mundo de **skate** no Brasil, o campeonato Tribo. **Me** liguei que um cara fazia as manobras completamente diferente de todo mundo – **wallrides**, **bonelesses** e uns **ollies** bonitos – em uma linha sem paradas, com uma sequência bem fluida. Essa foi a minha primeira impressão sobre o **skate**.

[...]

Qual é sua manobra favorita dessa parte?

Essa pergunta é bem difícil. Penso em três ou quatro manobras **que gosto** bastante, como o **wallie late flip**, o **manual laser flip** [...], o **double flip out** e, talvez, o combo de *Kulturforum*, em Berlim.

[...]

PABST, M.; POISSONNIER, G. Veja como Mauricio Nava está levando o skate brasileiro para novas direções. **RedBull**, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/entrevista-mauricio-nava-video-parte>.

Acesso em: 5 ago. 2020.

Nesse trecho, ocorrem dois desvios da estrutura sintática prevista na norma-padrão. De acordo com as convenções de colocação de pronomes, não se usa **pronome oblíquo** no início de orações, como ocorre no exemplo. De acordo com a norma-padrão, deveria ser “Liguei-me”. No entanto, no uso oral da língua, em grande parte de suas variações, o pronome oblíquo é frequentemente utilizado na primeira posição de uma oração, como na expressão “Te amo”.

Ainda de acordo com a norma-padrão, a **regência** do verbo **gostar** pede a preposição **de**, o que faria que a expressão, na segunda resposta do atleta ficasse “de que gosto bastante”. No entanto, essa regra costuma ser observada apenas em situações mais formais tanto na oralidade quanto na escrita.

Há ainda nesse trecho a ampla utilização de termos do **inglês**, que, embora não representem o nível sintático de variação, indicam formas diferentes de utilização da língua, com a incorporação de um conjunto lexical de outro idioma e seu eventual aportuguesamento (por exemplo, **skatista** ou **esqueitista**).

» Nível fonético-fonológico

Na imagem a seguir são listadas algumas diferenças de pronúncia das palavras **respeite** e **português** em várias capitais do Brasil. O som do **r**, por exemplo, pode assumir diferentes pronúncias, como em **rato** e **prato**, e ser brando ou forte. Pode também ser como o **r** retroflexo do dialeto caipira, que é semelhante ao **r** do inglês (*are*).

O AS VOZES DO BRASIL

Mapeamos algumas diferenças marcantes entre sotaques de várias capitais do País.

CONFIRA O SOM DE CADA "R" NA LEGENDA

BELEM: reSHpeitchi o poRTuguêiSH

RECIFE: respeiti o poRTuguêis

SALVADOR: respeitchi o poRTuguêis

CUIABÁ: reSHpeite o poRTuguêiSH

BELO HORIZONTE: respeitchi o poRTuguês

RIO DE JANEIRO: reISHpeitchi o poRTuguêiSH

SÃO PAULO: respeitchi o poRTuguêis

CURITIBA: respeite o poRTuguês

FLORIANÓPOLIS: reSHpeitchi o poRTuguêiSH

PORTO ALEGRE: respeitchi o poRTuguês

LEGENDA | R (seco) | R (caríocico/arruado) | R (caipira) | R (caipira)

CARONARI, P.; JOKURA, T. Sotaques do Brasil: como a geografia molda nosso jeito de falar. *Superinteressante*, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/sotaques-do-brasil/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

» Nível lexical

Leia, a seguir, o trecho da etapa de instruções de uma receita retirada de um *site* português.

[...]

Num tacho de ferro fundido (tipo caçarola), deitam-se duas colheres de azeite e as sainhas e deixam-se em lume brando até que esta gordura cortada em pedacinhos de cerca de 50 gr fique bem tostadinha. Em seguida coloca-se o alho a alourar, seguindo-se as febras, também elas cortadas em pedacinhos. Deixar novamente alourar esta mesma carne durante cerca de 20 minutos. Depois de bem tostada a carne, cortam-se as cebolas em rodelas grossas e deixa-se estufar em lume brando. Junta-se uma folha grande de louro, a pimenta, o sal, a salsa e cobre-se com vinho tinto até dois dedos acima do nível da carne. [...]

SARRABULHO à moda de Mira. Sapo, [2020]. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/sabores/receitas/sarrabulho-a-moda-de-mira>. Acesso em: 20 maio 2020.

Após ler esse trecho de receita de Sarrabulho à moda de Mira, prato típico de Portugal, um falante de português do Brasil provavelmente teria dificuldade para entender as instruções e reproduzir os processos indicados no texto. Isso porque são utilizadas palavras diferentes das usadas no Brasil para referirem-se ao mesmo objeto e ação: **deitam-se** – colocam-se; **sainhas** – gordura de porco; **lume brando** – fogo baixo; **alourar** – dourar; **febras** – carnes sem osso e gordura; **estufar** – saltear ou refogar.

Como você viu, os diferentes níveis de variação linguística podem ocorrer motivados por elementos e contextos diversos e apresentar-se de maneiras distintas tanto na oralidade quanto na escrita.



A **variação regional ou geográfica** é aquela própria de uma região, um estado, um país. Exemplos: alourar – dourar; macaxeira – mandioca – aipim

A **variação sociocultural** ocorre em um agrupamento social específico e está relacionada, por exemplo, a determinadas classes sociais, faixas etárias, graus de escolaridade, gêneros, profissões e atividades. Exemplos: *late flip* (manobra do *skate*); magrela (gíria para "bicicleta")

A **variação histórica** representa estágios de transformações da língua, alterações de grafia ou de sentido das palavras ao longo do tempo. Exemplos: vossa mercê – você – cê

A **variação de registro** se dá entre a língua falada e a língua escrita em alguns contextos de interação específicos. Exemplos: Me liguei – Liguei-me; você – vc

Você viu que **a língua muda constantemente** e que pode se adequar a diferentes situações comunicativas. Compreender o caráter dinâmico da língua é fundamental para combater situações como o **preconceito linguístico**.

Conhecer a norma-padrão e saber utilizá-la nos contextos em que ela é exigida é importante. No entanto, também é fundamental reconhecer que a norma-padrão está relacionada a classes de prestígio social e cultural, e que a língua não é única nem uniforme. Portanto, não se deve deslegitimar variantes que fogem a essa norma.

Leia este trecho do depoimento de Maria Barbosa da Silva, nascida em 1942, na cidade de Timbiras (MA). Com família muito rígida, ela sempre trabalhou na roça e era proibida de ir aos festejos da região. Foi depois de casada que teve contato com as músicas e danças regionais e se tornou mestre de festejos e brincadeiras infantis.

[...] Um dia o meu pai, nós estava assim em casa, aí quando a de noite veio uns gado livre, naquele tempo o gado era solto, aí veio o gado, aí meu pai chamava: “cheirosa, cheirosa acorda, que somam a esse? Vai tanger o boi para não ir para roça.” [...] Levantei, meu filho, eu saí lá fora mais a minha irmã, eram uns tirão no mato, assim que nem aqui. Nós chegemos lá o lobisomem correndo atrás. Corremos que chegou em casa: “papai...” “Mamãe...” Não contamos para ele porque ele dizia que era mentira... E a mamãe: “ô, minha filha, o que é que faz...” Aí minha mãe levantou junto com a gente, aquele negócio que o lobisomem quando ele caminha, ele sai da estrada, ele corre e bate a canela no chão assim. [...] O povo vê muita coisa naquele Maranhão, história antiga que só vê o jeito que nossa senhora. [...]

A DONA do Lindô. **Museu da Pessoa**, 17 mar. 2008. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/a-dona-do-lindo-44645>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Professor, o texto do relato de Maria Barbosa pode ser encontrado na íntegra na opção “PDF DO DEPOIMENTO COMPLETO”, disponível na fonte indicada neste material.

4. Além de características que marcam modos próprios de falar, as diferentes regiões do Brasil têm também uma cultura própria. Por exemplo, cultivam uma certa tradição folclórica ou têm uma versão particular para uma história que circula em todo o país.

De acordo com Maria Barbosa, quais são as características do lobisomem?

O lobisomem provavelmente come os bois, anda fora da estrada e faz um movimento característico com as pernas.

5. Considere as palavras **tanger** e **tirão**, que são típicas do linguajar maranhense de dona Maria Barbosa, e explique seus significados, com base no contexto.

Significam, respectivamente, “rebanhar animais” e “pedaço de caminho”.

6. No caderno, relacione as expressões a seguir, retiradas do texto, a seus possíveis significados, formando pares. A – II, B – I

A. “que somam a esse?”

B. “que só vê o jeito que nossa senhora”

I. Expressão que intensifica a palavra com a qual se liga.

II. Expressão que equivale a “o que se passa?”.

7. Copie os itens a seguir no caderno e responda, para cada um, com exemplos de recursos do texto que caracterizam a oralidade.

a) Repetições usadas em uma mesma sequência. 7. a) “**ele** caminha, **ele** sai da estrada, **ele** corre”

b) Concordância que não atende à norma-padrão. 7. b) “nós estava assim em casa”, “veio uns gado livre”, “eram uns tirão no mato”

c) Expressão equivalente a “deste modo” e que perde a referência sem o gesto de quem fala. “bate a canela no chão **assim**”

d) Conectivo que liga orações para dar sequência ao assunto, servindo de elo entre um acontecimento e outro. “**aí** quando a de noite veio”, “**aí** veio o gado”, “**aí** meu pai chamava”, “**aí** minha mãe levantou”

Fanfic

Da mesma forma como a vida pode ser condensada em narrativas curtas, como os contos e em postagens de redes sociais, também é possível condensar o conhecimento sobre uma obra artística em novas produções que a respeitam e dialogam com ela. O fim de um filme, de uma série, de um jogo ou de um livro pode gerar ao mesmo tempo satisfação e frustração no público, que, ao conhecer a conclusão da narrativa, percebe que ela se encerra definitivamente. Esse fim, no entanto, pode ser adiado com a ampliação do universo ficcional dessas narrativas por meio de novos enredos que, embora não pertençam ao mesmo universo de forma oficial, com ele dialogam de várias maneiras. Essa é a proposta das *fanfics*.

» O que você vai fazer

Nesta seção, você vai produzir sua *fanfic*, tendo o conto como gênero de base para o planejamento estrutural de seu texto. Para saber mais sobre esse fenômeno entre jovens e adultos, leia o boxe a seguir.



Fanfics são narrativas ficcionais criadas por fãs com base em uma obra de referência e que ampliam seu universo ficcional com novas histórias. As *fanfics* (abreviação de **fan fiction**, ou “ficção de fã” em português) surgiram na década de 1960, baseadas em narrativas extra-oficiais ambientadas no universo da série televisiva estadunidense **Jornada nas Estrelas (Star Trek)**. Com a internet e as plataformas de compartilhamento de texto, essa possibilidade se ampliou muito. Há páginas de *fanfics* na internet que reúnem fã de séries de TV, cinema, bandas e outros elementos da cultura *pop* para compor narrativas detalhadas de um universo familiar e único ao mesmo tempo.

» Na foto, o ator Leonard Nimoy (1931-2015) interpretando Sr. Spock, personagem icônico da série de televisão **Jornada nas Estrelas**, que inspirou as primeiras *fanfics*.



As *fanfics* podem ser de diferentes tipos e estilos, e, para sua produção, você precisará escolher um de cada para realizar seu planejamento e sua escrita. Leia o texto a seguir e conheça alguns nomes associados a esse universo. Veja como as *fanfics* podem variar quanto à relação com a obra original e quanto ao estilo.

[...]

- **Side story** – história se passa simultaneamente aos eventos canônicos, mas não faz parte da obra original
- **Spin-off** – mesmo mundo, mesmas personagens, mas nesta *fanfic*, o protagonista é um dos coadjuvantes da história original
- **Divergência** – é o clássico “e se?”. O autor muda um elemento importante da obra original e mostra o que aconteceria nesse cenário (Ex.: “e se os pais do protagonista não tivessem morrido?”)
- **Universo alternativo** – são as personagens vivendo em um universo diferente. Nesse modelo, o autor pode dar asas para a imaginação
- **Mesmo cenário, outras personagens** – história se passa no mundo criado por outro autor, mas as personagens são criadas pelo autor da *fanfic* (ex.: uma nova geração de alunos em Hogwarts)

Relação com a obra original

[...]

- **Canon** – o mais semelhante possível ao original, desde a caracterização das personagens e eventos da história até o tom e ritmo da narrativa
- **Dark** – essas *fanfics* são mais pesadas, apresentando uma visão um pouco mais pessimista do mundo
- **Fluff** – são *fanfics* leves e fofas, nas quais as personagens têm todo o direito de serem felizes e bem românticas

Estilo

[...]

- **Drama** – *fanfics* bem emotivas e dramáticas, com direito a muita tragédia e lágrimas
- **Equilibrado** – essas *fanfics* unem bem os momentos tristes e os felizes. Sim, há desafios para se superar, mas a recompensa é grande

[...]

DICAS incríveis para escrever uma *fanfic*. **Bibliomundi**, 22 nov. 2017. Disponível em: <https://bibliomundi.com/blog/dicas-incriveis-para-escrever-uma-fanfic/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

» Planejar

Você vai produzir sua *fanfic* tendo o conto como gênero base. Isso quer dizer que deve considerar sua estrutura e características narrativas para compor sua história. No entanto, antes de começar a produzir sua *fanfic*, é necessário selecionar a referência para seu texto. Você pode escolher um filme, uma série, um livro, uma história em quadrinhos, uma canção ou mesmo uma personalidade.

Em seguida, selecione a relação que seu texto terá com a obra original e o estilo. Se necessário, releia o trecho reproduzido na página anterior.

Como o gênero de sua *fanfic* será um conto, lembre-se de que deverá ser uma narrativa curta, com um único conflito central e um número reduzido de personagens.

Antes de começar a escrever, é fundamental um planejamento do texto. Para isso, considere estas questões.

- Quais serão as personagens da história? Como será o cenário? Qual a época?
- Qual será o conflito do enredo, o que o originou e como será solucionado?
- Quais são as consequências da solução do conflito?
- Usará narrador em primeira ou em terceira pessoa?
- Seu estilo de escrita vai tentar replicar o da obra original? Será menos ou mais informal? Recorrerá a gírias?

» Produzir

Para escrever seu conto, divida seu projeto de texto nestas quatro partes.

- Apresentação das personagens, contexto e situação inicial.
- Desenvolvimento do conflito.
- Solução do conflito.
- Consequências para as personagens.

Fique atento ao que escolhe narrar: como o texto é curto, tudo o que for narrado deverá ter uma função no enredo.

» Revisar e editar

Após terminar de escrever sua *fanfic*, releia o texto e verifique se o enredo obedece à relação estipulada com a referência original, se possui começo, meio e fim, e se apresenta coesão e coerência no desenvolvimento das ações. Por fim, faça uma revisão gramatical e passe-o a limpo.

» Avaliar

Professor, nesta seção, propõe-se a realização de uma avaliação por pares. Incentivar os estudantes a fazer comentários e sugestões para contribuir com a produção dos colegas.

Peça a um colega que leia seu conto e leia você também o de outro colega. Se possível, selecione um colega que conheça a referência para o seu conto, para garantir uma avaliação mais completa. Se preciso, sugira ao colega quaisquer mudanças ou correções necessárias. Após as alterações finais, encaminhe sua *fanfic* ao professor.

» Compartilhar

Depois da correção feita pelo professor, é o momento de compartilhar seu texto. Procure na internet plataformas de compartilhamento de *fanfics* e selecione a que mais lhe agrada e que tenha uma seção dedicada a produções que se referem à mesma obra original que seu texto e publique-o. Não se esqueça de verificar constantemente os eventuais comentários que seus leitores postarem sobre seu texto.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Marcas textuais que ajudam a entender a modelagem

Nesta Unidade você leu a transcrição de um vídeo que observa aspectos da Física nos *games* e concluiu que certos movimentos que se veem neles seriam impossíveis, considerando as leis da Física no mundo real. O texto cita Isaac Newton, um dos maiores cientistas da história, que, além de físico, foi um importante matemático. De acordo com estudiosos da área, ele criou seus próprios métodos matemáticos, primeiro descobrindo o teorema do binômio generalizado, depois inventando o método dos fluxos, como ele chamava o atual cálculo diferencial.

No estudo de situações conhecidas da Física, a modelagem matemática de processos é muito importante. Por isso, é possível dizer que a Matemática é a linguagem da Física.

Você vai ler um texto supondo que está em uma situação de estudo da área da Matemática e suas Tecnologias. Pense sobre quais marcações podem ajudar você na compreensão do texto.

[...]

3. O QUE É MODELAGEM?

Quando se procura refletir sobre uma porção da realidade, na tentativa de explicar, de entender, ou de agir sobre ela – o processo usual é selecionar, no sistema, argumentos ou parâmetros considerados essenciais e formalizá-los através de um sistema artificial: o modelo.

Consideraremos dois tipos de modelo:

- Modelo Objeto é a representação de um objeto ou fato concreto; suas características predominantes são a estabilidade e a homogeneidade das variáveis. Tal representação pode ser pictórica (um desenho, um esquema, um mapa, etc.), conceitual (fórmula matemática), ou simbólica.
- Um modelo teórico é aquele vinculado a uma teoria geral existente – será sempre construído em torno de um modelo objeto com um código de interpretação. Ele deve conter as mesmas características que o sistema real, isto é, deve representar as mesmas variáveis essenciais existentes no fenômeno e suas relações são obtidas através de hipóteses (abstratas) ou de experimentos (reais).

Modelo Matemático é um conjunto de símbolos e relações matemáticas que representam de alguma forma o objeto estudado.

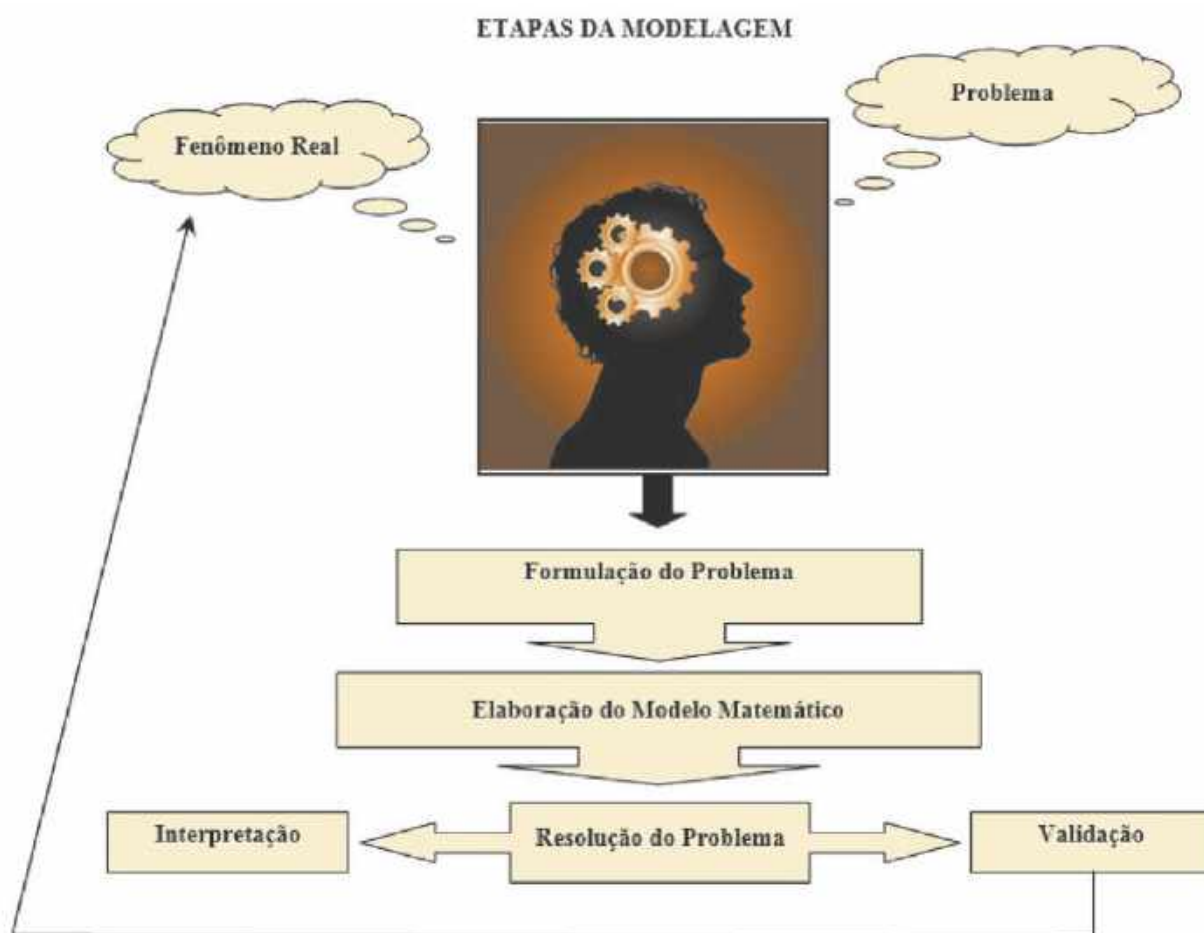
[...]

Modelagem Matemática é um processo dinâmico utilizado para a obtenção e validação de modelos matemáticos. É uma forma de abstração e generalização com a finalidade de previsão de tendências. A modelagem consiste, essencialmente, na arte de transformar situações da realidade em problemas matemáticos cujas soluções devem ser interpretadas na linguagem usual.

As vantagens do emprego da modelagem em termos de pesquisa podem ser constatadas nos avanços obtidos em vários campos como a Física, a Química, a Biologia e a Astrofísica entre outros. A modelagem pressupõe multidisciplinaridade. E, nesse sentido, vai ao encontro das novas tendências que apontam para a remoção de fronteiras entre as diversas áreas de pesquisa.

3.1 Quais os passos da Modelagem?

De modo geral, uma atividade de Modelagem Matemática origina-se em uma situação-problema e tem como característica essencial a possibilidade de compreender o cotidiano ou a relação com aspectos externos à Matemática, caracterizando-se como um conjunto de procedimentos mediante o qual se definem estratégias de ação do sujeito em relação a um problema.



WWW.SBM.ORG.BR

» Figura 3.1: Etapas da Modelagem.

I. Inicialmente faz-se uma abordagem, por meio da Matemática, de uma situação-problema não essencialmente matemática.

II. Buscam-se informações sobre o fenômeno, identificam-se e selecionam-se as variáveis.

III. Elaboram-se hipóteses, simplifica-se buscando a obtenção de uma representação matemática (modelo matemático).

IV. Resolução do problema por meio de procedimentos adequados.

V. Análise da solução que implica numa validação, identificando a sua aceitabilidade ou não.

Tais procedimentos, ainda que possam ser realizados de forma não linear em relação à ordem em que são apresentados, são associados ao que se denomina etapas da Modelagem Matemática.

[...]

NERY, M. Equações clássicas da física: modelando o movimento de partículas. *In*: SIMPÓSIO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE, 2. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. p. 13-15. Disponível em: https://www.sbm.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Simposio_Nordeste_EquacoesClassicas.pdf. Acesso em: 6 ago. 2020.

1. b) A intencionalidade é servir de apoio para os estudos sobre o assunto do qual trata.

2. a) Título e intertítulo numerados que estabelecem uma hierarquia de conteúdo; *bullets* (*) que organizam tópicos; fluxograma; marcação em algarismos romanos indicando uma sequência.

2. b) O título e o intertítulo são recursos didáticos que marcam as relações de subordinação do conteúdo do texto, ajudando o leitor a entender como os conteúdos se relacionam; os *bullets* marcam destaques e organizam tópicos específicos a serem detalhados; o fluxograma apresenta uma solução visual à parte do texto que comunica de forma mais imediata o conteúdo; as numerações em algarismos romanos indicam a sequência de práticas ou ações.

3. a) Porque o modelo é algo genérico, cuja definição permite a aplicação em diferentes áreas do conhecimento, enquanto o modelo matemático tem características específicas.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

- O texto que você leu faz parte de um capítulo de uma apostila de um microcurso sobre equações clássicas da Física.
 - A que público se dirige esse texto? *Destina-se a estudantes ou estudiosos da Física.*
 - Qual é a intencionalidade dessa apostila e de seu conteúdo?
 - Além do conteúdo reproduzido aqui, que outros textos e formatos podem fazer parte dessa apostila? *Exercícios, explicações para uma parte prática, exemplos visuais, referencial teórico.*
- O texto conta com marcadores que auxiliam a leitura, cumprindo a função de guias. Observe-os e responda às questões.
 - Quais são esses marcadores?
 - De que modo esses marcadores auxiliam a leitura do texto da apostila?
- O texto apresenta uma definição geral de modelo e uma específica de modelo matemático.
 - Por que é apresentada essa distinção?
 - O que se espera de uma modelagem? *Espera-se que ajude a solucionar um problema.*
 - O que se espera de uma modelagem matemática especificamente? *Espera-se que, por meio de uma abordagem específica da Matemática, a situação-problema seja solucionada.*
- O texto apresenta um fluxograma, que foi reproduzido na página anterior.
 - O que esse fluxograma representa? *As etapas da modelagem.*
 - Que elementos de apoio ao fluxograma ajudam o leitor a compreender essa representação? *O título e a legenda da figura.*
 - Que função esse fluxograma cumpre no texto da apostila e como auxilia o leitor a compreendê-lo? *Cumprir função didática: esclarece visualmente o processo da modelagem e o resultado esperado, que é a solução de um problema.*
 - Em seu caderno, proponha um fluxograma ou esquema alternativo para explicar os procedimentos da Modelagem Matemática de acordo com seu entendimento sobre o assunto. Imagine que essa organização do conteúdo tem como objetivo organizar seu estudo sobre o assunto; então, deve ser sintética e utilizar recursos que facilitem a sua compreensão. *Resposta pessoal.*
- Releia a introdução do capítulo, antes do texto “O que é modelagem?”. Qual é a relação entre a modelagem matemática e a Física?

A modelagem matemática ajuda a pensar e a solucionar problemas matemáticos; como a Matemática é a linguagem da Física, dando suporte à solução de problemas matemáticos, auxilia na solução de problemas da Física.

MAPA MENTAL SOBRE PROFISSÕES

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Foi um longo caminho. Por mais de dez anos a Educação Básica fez parte de sua vida e foi responsável por grande parte de sua formação enquanto sujeito e cidadão. Ao longo dessa jornada, provavelmente você viveu muitas alegrias e adversidades e se transformou por meio de suas experiências. Nesse percurso, você cultivou desejos, planos e sonhos. Agora, após esse período de aprendizado e experiências, um novo mundo se esboça, apresentando várias possibilidades. Uma delas é a continuidade dos estudos na Educação Superior e a inserção no mercado de trabalho.

Uma das angústias mais comuns dos estudantes em vias de conclusão do Ensino Médio provém da dificuldade na escolha da carreira a seguir. Para minimizar essa angústia, é possível lançar mão de algumas estratégias e criar condições para uma escolha mais racional, aliada aos seus desejos e sonhos.

» O que fazer

Você vai criar um mapa mental de profissões a ser compartilhado com todas as turmas concluintes do Ensino Médio. Antes, no entanto, leia e explore este exemplo de mapa mental sobre o Sisu, como é conhecido o Sistema de Seleção Unificada, programa do Governo Federal para selecionar estudantes para vagas em instituições públicas de ensino superior.



» Mapa mental sobre o Sisu produzido pelo perfil @med_rabiscos, no Instagram, em janeiro de 2020.

REPRODUÇÃO @MED_RABISCOS

» Para produzir

Agora é a vez de você produzir o mapa mental de profissões com as turmas concluintes do Ensino Médio. Esse gênero conta com marcas específicas, como o uso de cores, traços e tamanhos de letras diferentes para dar destaque às informações, o uso de setas e tópicos para organização espacial e a apresentação de textos com resumos das ideias principais.

Na internet há vários sites de construção de mapas mentais colaborativos que poderão ser utilizados. Eles são facilmente encontrados nos mecanismos de busca e têm uma interface muito intuitiva. Caso não haja disponibilidade de acesso à internet, é também possível compor o mapa mental usando canetas coloridas e uma folha de papel A3, cartolina ou papel Kraft.

Antes de produzir o mapa mental, liste três profissões pelas quais você teria interesse e pesquise sobre elas, buscando informações sobre:

- atividades desenvolvidas;
- campo de atuação;
- tempo de formação;
- faculdades ou institutos bem avaliados que oferecem o curso;
- projeção salarial;
- inserção no mercado de trabalho.

Realizada a pesquisa, sistematize essas informações nos tópicos que vão compor seu mapa mental interativo. Na plataforma escolhida, a turma deve sistematizar a construção do mapa mental tomando como base as áreas das profissões: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Tecnológicas ou Ciências da Natureza.

Depois, é só inserir mais um tópico na área específica e incluir subtópicos com as informações pesquisadas.

Com esse mapa mental interativo, todos os estudantes poderão ter acesso a informações sobre um grande número de profissões. Caso mais de um estudante escolha a mesma profissão, pode-se ampliar as informações do mapa mental, com o cuidado de não retirar dados inseridos por outro estudante.

» Compartilhar

Após a finalização do mapa mental, compartilhe sua produção com os demais usuários da plataforma colaborativa escolhida e também com amigos e familiares que estejam passando pelo mesmo momento que você e que poderão utilizar as informações sintetizadas para conhecer novas e diferentes profissões.

Incentive os leitores do mapa mental a buscar mais informações sobre as profissões que lhes despertarem interesse. Explique que esse deve ser o primeiro passo para explorar afinidades de carreira e pensar sobre o futuro profissional, mas que há uma variedade de outras profissões que podem ser descobertas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Competências são identificadas por números (de 1 a 10) e as habilidades, por códigos alfanuméricos, por exemplo, EM13LGG101, cuja composição é explicada da seguinte maneira:

- as duas primeiras letras indicam a etapa da Educação Básica – no caso, Ensino Médio (EM);
- o primeiro par de números indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer ano do Ensino Médio (13);
- a segunda sequência de letras indica a área (três letras) ou o componente curricular (duas letras): LGG = Linguagens e suas Tecnologias; LP = Língua Portuguesa; MAT = Matemática e suas Tecnologias; CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias; CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- os três números finais indicam a Competência específica (primeiro número) e a habilidade relativa a essa competência (dois últimos números).

No caso de Língua Portuguesa, as habilidades específicas estão organizadas em campos de atuação social. A seguir, apresentamos os textos na íntegra das competências gerais, competências e habilidades específicas trabalhadas neste volume.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos

em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que

permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Língua Portuguesa

Todos os campos de atuação social

- (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
- (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo

adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os

processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, *sampleamento* etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do

texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, *videoclipe*, *videominuto*, *documentário* etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Campo da vida pessoal

(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, *videocurrículo* etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem,

comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

Campo de atuação na vida pública

(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios,

normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização típica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de

campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Campo jornalístico-midiático

(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da *Web 2.0* no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.

(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.

(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).

(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica

em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os *feeds* de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.

Campo artístico-literário

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, *videominutos*, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla

perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

UNIDADE 1

AIDAR, F.; ALVES, J. C. **Como não ser enganado pelas fake news**. São Paulo: Moderna, 2019.

- O livro trata de um fenômeno bastante atual: as *fake news*. Nessa obra, é possível encontrar dicas de como se preparar como leitor em um mundo no qual mentiras e pós-verdades são reproduzidas com tanta facilidade e em escala nunca vista e como proteger os outros das consequências de seu consumo e de sua disseminação.

CORTÁZAR, J. **Bestiário**. Tradução de Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

- As histórias dessa obra transformam objetos e acontecimentos cotidianos em pesadelo ou revelação; narram o mistério como se fosse natural, estendendo a corda da tensão ao limite. Suas personagens e os acontecimentos ganham significado simbólico e são uma provocação à curiosidade, à capacidade de imaginação do leitor.

UNIDADE 2

AGUALUSA, J. E. **O vendedor de passados**. São Paulo: Tusquets, 2018.

- Nesse romance, a narrativa capta as contradições de uma sociedade que vive entre o passado e o futuro e sugere ao leitor uma reflexão sobre a natureza da verdade e o poder transformador da criatividade.

STRATHERN, P. **Galileu e o Sistema Solar em 90 minutos**. Tradução de Maria Helena Geordane. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

- A proposta do livro é que possa ser lido em 90 minutos e informar sobre a vida e a obra de Galileu. O livro apresenta uma cronologia da vida do cientista, que pode orientar a leitura e mostrar por que sua obra é uma referência até os dias atuais.

UNIDADE 3

DUALIBI, R. **Cartas a um jovem publicitário**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

- Roberto Duailibi é um nome lendário na publicidade brasileira. Foi sócio de uma das agências de publicidade mais criativas da história da propaganda brasileira. Com base em sua ampla experiência, nessa obra ele fala sobre o mundo da publicidade, suas dificuldades e conquistas.

GULLAR, F. *et al.* **Boa companhia**: poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

- O livro reúne poemas de 16 poetas brasileiros contemporâneos, dando voz à diversidade de estilos, visões, formas de realizar o poético. Os poemas nele reunidos apresentam exemplos de diversas linguagens, formas e conteúdos, incluindo *haikais*, prosa poética, poema visual e verso tradicional.

UNIDADE 4

DIMENSTEIN, G.; KOTSCHO, R. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus, 1990.

- Dois grandes nomes do jornalismo brasileiro analisam essa área sob duas vertentes: a cobertura jornalística do poder e

a cobertura jornalística das questões sociais. O livro mostra os bastidores das notícias e o modo como foram produzidas as reportagens mais importantes já publicadas no país.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2006.

- Nessa obra, o filósofo e sociólogo francês dá sua opinião sobre o que se deveria aprender para enfrentar os desafios da educação do século XXI. Ao falar sobre a necessidade de aprender a enfrentar as incertezas, a ética do gênero humano, a identidade terrena, entre outros tópicos, Morin alerta para as grandes questões que podem ajudar a refletir sobre o mundo e a construir novos posicionamentos.

UNIDADE 5

ARRUDA, M. *et al.* **O contador de histórias**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. Disponível em: <https://livraria.imprensaoficial.com.br/media/ebooks/12.0.813.626.txt>. Acesso em: 27 ago. 2020.

- O roteiro do filme conta a história de um garoto que foi internado pela mãe na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem), antigo nome da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. Aproximando-se do mundo do crime, foi salvo pelo dom de contar histórias. Além de uma incrível história de superação, o texto é uma aula de como escrever um roteiro.

BOLOGNESI, L. **As melhores coisas do mundo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. Disponível em: <https://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.802/12.0.813.802.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

- O livro apresenta o roteiro do filme dirigido por Laís Bodanzky e que fez grande sucesso quando lançado, em 2010. A história acompanha o cotidiano de um grupo de jovens que está terminando o Ensino Médio e os dilemas próprios dessa fase. Foca nas relações de amizade e amorosas, o enfrentamento de problemas familiares, o *bullying* e, sobretudo, o complicado aprendizado de poder ser quem se é.

UNIDADE 6

POE, E. A. **Histórias extraordinárias**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

- Poe elevou a possibilidades nunca antes alcançadas o tratamento do suspense, do enigma e do terror. As histórias reunidas nesse volume são de prender o leitor, de arrepiar, de fazer querer apressar a conclusão. Contos como “O poço e o pêndulo”, “A carta roubada” ou “O gato preto”, presentes nessa obra, fazem parte do elenco universal que integra o imaginário do Ocidente.

WHITE, M. **Isaac Newton**: último feiticeiro. Tradução de Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Record, 2000.

- O livro é uma biografia romanceada sobre o astrônomo, físico e matemático Isaac Newton, um dos ícones da história da ciência. Além de contar sua trajetória científica, revela aspectos pouco conhecidos de sua personalidade, como suas ligações com a alquimia e a religião.

Orientações para o professor

Apresentação

Prezada professora, prezado professor,

O Ensino Médio tem apresentado muitos desafios a todos os envolvidos com educação. Professores, pesquisadores, governantes e gestores buscam soluções não só para garantir maior presença dos estudantes nessa etapa da Educação Básica, como também para pensar um ensino que faça sentido para os jovens no mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja etapa do Ensino Médio foi aprovada em dezembro de 2018, apresenta uma resposta a esses desafios. Alicerçado no desenvolvimento de competências e habilidades, o documento tem como propósito vertebral uma educação integral que forneça subsídios aos estudantes para a formulação de um projeto de vida.

Esta obra apresenta uma proposta alinhada à BNCC. Traz, em formato inovador, um conjunto de leituras e propostas de atividades e práticas que perseguem o objetivo central de apoiar os estudantes na construção de sua identidade, entendendo esse processo como fundamental para o desenvolvimento do protagonismo, sem o qual o projeto de vida fica comprometido. Como fazer isso?

O volume se organiza em temas, cuja discussão se desdobra nos diferentes campos de atuação social. Os temas selecionados se referem a questões relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa: a discussão da presença do leitor na construção da tradição literária e na configuração dos gêneros textuais; a formação da opinião e a argumentação; a reflexão sobre a realidade mediada por diferentes gêneros; e a expressão do poético, do dramático e do conciso nas diversas esferas de circulação. Além disso, buscou-se a articulação com o trabalho relacionado aos temas da sintaxe, como forma de apoiar a reflexão sistemática sobre aspectos fundamentais para a construção de textos lógicos e coesos. Acreditamos que, sem argumentação qualificada, não é possível sustentar a própria voz, a própria identidade.

A construção desta obra foi um enorme desafio para nós e supomos que será igualmente desafiador implementá-lo em um cenário tão novo para todos e todas. No entanto, acreditamos que o trabalho proposto criará muitas oportunidades de diálogo com os estudantes: uma troca genuína, atual e plena de sentido. Estamos juntos nesta caminhada e nos colocamos sempre à disposição para ouvir cada um de vocês. Bom trabalho a todos e todas!

Os autores

Sumário

As bases do volume de Língua Portuguesa	322
O componente Língua Portuguesa nesta proposta	323
O jogo discursivo	324
O jogo discursivo nos campos de atuação social	326
Avaliação	329
Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio	331
Pensamento computacional e Língua Portuguesa	332
Estrutura do Livro do Estudante	334
Estrutura das Orientações para o professor	335
Abertura de volume	336
Objetivos e justificativas do volume	336
Competências gerais e específicas e habilidades de Língua Portuguesa da BNCC do volume	337
Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume	338
Unidade 1 • O leitor	339
Unidade 2 • A opinião	355
Unidade 3 • As formas do poético	368
Unidade 4 • Contar e pensar o mundo	379
Unidade 5 • O mundo como palco	392
Unidade 6 • A vida concentrada	404
Referências bibliográficas comentadas	415

As bases do volume de Língua Portuguesa

[...] [a] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza
(BRASIL, 2013 *apud* BRASIL, 2018, p. 8).

Minha pátria é minha língua.

(Caetano Veloso)

A complexidade do mundo contemporâneo oferece desafios que têm exigido permanente reposicionamento de autoridades, empresários, pesquisadores e pensadores – de especialistas, em geral, e de educadores, em particular. A realidade líquida do filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017), que destaca a impermanência e a instabilidade das relações e dos contextos de interação; o pensamento complexo do intelectual Edgar Morin (1921-), que vê na articulação de conhecimentos e na humanização do ensino condições importantes para o enfrentamento de questões cada vez mais intrincadas; o mundo atravessado pela tecnologia, como aponta Pierre Lévy (1956-), no qual, por um lado, alteram-se não só os meios de comunicação, mas também, principalmente, a subjetividade e o modo de pensar dos sujeitos – já que a manipulação de objetos técnicos altera a própria maneira de pensar –, e no qual, por outro lado, transformam-se “as relações entre sujeitos individuais, objetos e coletivos” (LÉVY, 2010, p. 6), permitindo o nascimento de uma ecologia cognitiva, um coletivo pensante dinâmico de homens-coisa povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes, no qual os nativos digitais já nascem inseridos; um mundo pensado por muitas áreas do saber.

Não importa o prisma pelo qual se olhe: o panorama que se abre ao educador hoje exige, além de boa dose de coragem, respostas inovadoras que possam significar um caminho de formação para estudantes e professores de todos os níveis de ensino e que considerem os impactos das tecnologias nas relações sociais e no mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entendeu o desafio e abriu uma perspectiva para a Educação Básica.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. [...] (BRASIL, 2018, p. 14).

Assentada nas premissas da igualdade, da diversidade e da equidade, a BNCC afirma a importância de uma formação plural e que, ao mesmo tempo, garanta aos estudantes, em especial o jovem do Ensino Médio, suporte para a construção de sua identidade e de seu projeto de vida, defendendo para isso a necessidade de “dar sentido ao que se aprende” e “o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

Como reconhece a BNCC, o Ensino Médio, etapa da Educação Básica em que “os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes” (BRASIL, 2018, p. 5), representa um desafio a mais: “[...] além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461). Trata-se de uma etapa em que os desafios da vida adulta se aproximam e passam a exigir decisões que demandam dos jovens as capacidades de escolha, discernimento, autonomia intelectual e pensamento crítico, essenciais na afirmação da identidade, da voz de cada sujeito.

Ressalte-se que os estudantes do Ensino Médio vivem contextos e culturas muito diversos, têm necessidades específicas e aspirações variadas, razões pelas quais a BNCC reconhece a necessidade de adotar uma “noção ampliada e plural de **juventudes** [...] [reconhecendo] os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BRASIL, 2018, p. 463).

Se é nas trocas sociais, no plano ético, que cada jovem pode se construir como sujeito e como cidadão, é no âmbito pessoal, moral, que cada um formula os planos que afirmam sua singularidade.

O componente Língua Portuguesa nesta proposta

O volume de Língua Portuguesa está articulado aos volumes de Linguagens e suas Tecnologias desta coleção, que se desenvolvem segundo a chave da identidade, integrando as expressões da arte e do corpo. Essencial para a expressão do pensamento, da emoção e de tudo o que nos faz humanos, o domínio das competências dessa área garante acesso à vida cidadã, a autoafirmação e a construção de um lugar social – e discursivo – que permita ao jovem ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

A organização dos volumes da presente coleção está pautada por temas relacionados à construção da identidade coletiva e individual. No volume de Língua Portuguesa, essa organização considera aspectos do jogo discursivo, fundamentais ao desenvolvimento de competências e habilidades, que, por sua vez, são essenciais à formação do cidadão crítico, preparado para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho – capaz de reconhecer e manifestar “sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas” (BRASIL, 2018, p. 481), de ampliar e aprofundar relações sociais e afetivas e de refletir sobre seus projetos profissionais e de vida. O trabalho aqui desenvolvido se alia ao dos volumes de Linguagens e suas Tecnologias, para:

[...] Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

[...] Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2019, p. 69).

O trabalho em Língua Portuguesa articula-se ao proposto nos volumes de Linguagens e suas Tecnologias, ainda, para: desenvolver a capacidade de “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 9), em diferentes esferas de produção e circulação e em seus diferentes gêneros; desenvolver a capacidade de: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BRASIL, 2018, p. 9); construir “análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial” (BRASIL, 2019, p. 70); praticar as linguagens da arte no cruzamento tanto de culturas quanto de saberes, de modo que os estudantes tenham “o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade” (BRASIL, 2018, p. 483) e com outras, de projeção nacional e internacional.

O trabalho aqui desenvolvido considera, em seu horizonte, essas necessidades e possibilidades. Acredita que o jovem só será protagonista de sua própria vida se puder afirmar sua voz como sujeito capaz de pensar o mundo, sustentar suas ideias e expressar o que pensa e sente. Para isso, o trabalho proposto busca desenvolver competências, aqui entendidas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8), conforme dispõe a BNCC.

Nesse sentido, desenvolvemos uma abordagem do conhecimento que estimula a crítica; que incentiva uma postura ativa dos estudantes; que, considerando a facilidade do acesso às informações disponibilizadas pela tecnologia, coloca peso e importância no modo como essas informações se articulam para construir pensamento analítico, crítico, lógico, analógico, sistêmico, criativo, prático, deliberativo, propositivo em certos casos, sintético etc.; que estimula atitudes éticas, respeitadas, empáticas, solidárias; que defende valores que dignifiquem e valorizem a vida humana em sua diversidade, aí incluídos o contexto social e o natural.

O jogo discursivo

O jogo discursivo pressupõe uma interação entre sujeitos mediada pela linguagem utilizada em diferentes campos de atuação social. O sujeito é aqui entendido no sentido que assume nos trabalhos de Mikhail Bakhtin (1895-1975): filólogo, historiador, sociólogo, filósofo, professor de língua e literatura, esse intelectual quis olhar para o ser humano em sua singularidade – segundo as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados pelas vozes de cada indivíduo histórica e espacialmente situado, as

relações em que está mergulhado. Trata-se já de saída, portanto, de uma singularidade plural, porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida humana.

[...] O locutor não é um Adão, e por isso o objeto de seu discurso se torna, inevitavelmente, o ponto onde se encontram as opiniões de interlocutores imediatos (numa conversa ou numa discussão acerca de qualquer acontecimento da vida cotidiana) ou então as visões do mundo, as tendências, as teorias, etc. (na esfera da comunicação cultural). A visão do mundo, a tendência, o ponto de vista, a opinião têm sempre sua expressão verbal. E isso que constitui o discurso do outro (de uma forma pessoal ou impessoal), e esse discurso não pode deixar de repercutir no enunciado. O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto [...] (BAKHTIN, 2006, p. 300).

[...] em qualquer enunciado, quando estudado com mais profundidade em situações concretas de comunicação discursiva, descobrimos toda uma série de palavras do outro semilantes e latentes, de diferentes graus de alteridade. Por isso o enunciado é representado por ecos como que distantes e mal percebidos das alternâncias dos sujeitos do discurso e pelas tonalidades dialógicas, enfraquecidas ao extremo pelos limites dos enunciados, totalmente permeáveis à expressão do autor [...] (BAKHTIN, 2006, p. 299).

Ao ocupar um lugar nesse diálogo, cada sujeito afirma uma posição que será sempre marcada por valores, posicionamentos, aberta a outras respostas, inserindo-se na corrente discursiva que garante, a cada um, sua voz, sua identidade. Nesse sentido, trata-se de uma interação ética, voltada para a alteridade, e que, por isso, precisa ser responsável. Portanto, no âmbito deste material, a identidade discursiva é referência central e se enlaça com muitas questões de leitura e de língua nas dimensões estéticas, gramaticais, textuais e, novamente, discursivas.

Ao afirmar sua voz, o sujeito, na figura do estudante, afirma também sua identidade, base para atuar como protagonista de seu próprio projeto de vida. Na construção dessa voz, a capacidade de argumentação tem papel central. O domínio dessa competência fundamental garante a possibilidade de uma interação qualificada entre os sujeitos, cujas posições podem ganhar densidade ao se apoiarem em fatos e serem guiadas pela ética.

Nossa proposta de trabalho identifica como essencial, no processo de interação, a compreensão de dois papéis complementares que esse jogo pressupõe: afirmar posição como resposta a outros posicionamentos e, ao mesmo tempo, abrir-se a outras respostas; ser leitor e autor, autor e leitor. É daí que parte o trabalho: da discussão do **papel do leitor** que também é autor e do autor que também é leitor. Essa é a discussão da Unidade 1 do volume de Língua Portuguesa, intitulada **O leitor**. Entender o leitor previsto em uma crônica, em um conto, em um projeto editorial compõe importante percurso de leitura e alerta para os sentidos do que se lê ao propor a compreensão de que todo texto está dotado de intencionalidade. Esse alerta pode ser fundamental, por exemplo, na seleção das fontes de pesquisa e na expressão de enunciados que revelam a pessoalidade.

Ao considerar que todo enunciado é portador de um posicionamento, a Unidade 2 (**A opinião**) aborda a **questão da opinião** como forma de desenvolver a percepção de que todo texto – de todos os campos de atuação social, de todos os gêneros – conta

com uma camada argumentativa. Compreender um texto é, em boa medida, acessar essa camada, percebendo os valores e posicionamentos que todo enunciado sustenta. Seja de modo menos explícito, como nas narrativas de ficção, seja de modo mais explícito, como nos artigos de opinião, nos debates ou nas pesquisas, essa camada argumentativa está sempre presente, construída com os recursos próprios dos diferentes gêneros. Acessá-la e se posicionar em relação a ela consiste, verdadeiramente, no ato de ler, de atribuir sentido.

Todo texto é também uma expressão – e a Unidade 3 (**As formas do poético**) dá destaque à **expressão poética**, a mais radical realização das possibilidades expressivas da língua, que eleva ao máximo a tensão de uma seleção que alia sonoridade, conotação e ritmo, considerando a palavra em tantas e múltiplas dimensões, para além daquelas de uso cotidiano. A seleção textual dessa Unidade pautou-se também por outras formas de expressão cuja intencionalidade é afetar o leitor – seja a publicidade ou a propaganda, seja a forma de se apresentar, seja mesmo gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa que, além de informar, têm a preocupação de sensibilizar o leitor.

Todo texto abre a possibilidade de **pensar o mundo, refletir sobre ele**. É do que trata a Unidade 4 (**Contar e pensar o mundo**). As questões do mundo que permeiam o texto, bem como sua historicidade, são parte fundamental do jogo discursivo, mas, evidentemente, não se dissociam de outras questões, aqui também exploradas ao longo do trabalho com os textos. O romance, a notícia, a reportagem, a metodologia científica presente em artigos e outros estudos, os contratos da vida cidadã são expressões das quais brotam formas de se conceber o mundo e pactuar a relação com a vida.

A Unidade 5 (**O mundo como palco**) trata muito diretamente da alteridade, da percepção de um dado enunciado por outro interlocutor: ao abordarem a **vida como palco**, os textos e o trabalho realizado consideram o modo como a vida se dá ao outro, como o outro percebe aquilo que é dito, encenado, exposto de algum modo, e como se coloca diante disso. O teatro, a crítica teatral que lê o trabalho de outros, os manifestos públicos são formas de considerar o palco em que a vida se desenrola.

A Unidade 6 (**A vida concentrada**) volta a tratar da expressão, não mais a expressão poética, mas a **expressão concentrada**, tão própria de um tempo em que a comunicação pode resumir-se aos 280 caracteres dos *tweets*. O conto como uma situação-problema única e intensa, o *tweet*, os recursos que agilizam a leitura de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa são exemplos de formas concentradas de expressão.

O jogo discursivo nos campos de atuação social

Como se vê, cada aspecto do jogo discursivo anteriormente identificado se desdobra na abordagem de diversos gêneros dos diferentes campos de atuação social. Os textos são tratados tanto segundo a dinâmica do jogo discursivo de cada Unidade quanto segundo as especificidades do gênero.

No **campo artístico-literário**, são trabalhados a crônica, o conto, o poema, o romance e o teatro. Como apoio aos volumes de Linguagens e suas Tecnologias e a

todo o volume de Língua Portuguesa, a Unidade 1, ao tratar da figura do leitor, observa como leituras e leitores constroem uma linha no tempo em que é possível observar tradições e rupturas – aquilo que se persegue e se repete de modo ressignificado (temas, estilos, opções estéticas em geral) e aquilo com que se rompe. Como forma de evidenciar esse aspecto, organiza um quadro cronológico com os diferentes estilos literários ao longo dos séculos. Esse quadro permite situar as produções no tempo, apesar de os textos selecionados privilegiarem a contemporaneidade.

O **campo jornalístico-midiático** é organizado segundo os gêneros de maior circulação que o compõem, que vão da capa de revista aos artigos de opinião, com destaque para a divulgação digital e os novos gêneros, como o *tweet*.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, destaca-se o trabalho metodológico, com ênfase nas etapas que compõem um processo de pesquisa objetivo e racional, com preocupação ética: verificação de fontes, procedimentos, conferência de dados etc. Em razão da ampla circulação e da facilidade de consulta, incluem-se nesse trabalho gêneros digitais, como os verbetes colaborativos e os vídeos de divulgação de conhecimento.

O **campo de atuação na vida pública** apoia-se em gêneros que compõem as interações políticas e cidadãos importantes para reivindicações, como debates, manifestos e conhecimento dos contratos e leis que regem o comportamento social.

No **campo da vida pessoal**, são abordados gêneros que permitem ao sujeito narrar a si próprio e compartilhar suas ideias e seus gostos – com uma seleção daqueles relacionados ao mundo do trabalho, como o currículo –, além de outros relacionados à vida privada e aos gostos pessoais, divulgados amplamente pelas redes sociais. Destaca-se a discussão sobre a responsabilidade digital necessária ao uso ético da internet.

Vale destacar também que, embora as habilidades de cada campo se refiram a práticas sociais específicas, é possível encontrar diversas intersecções entre os campos; há temas, como o dos direitos humanos, entre outros, que:

[...] perpassam todos os campos de atuação social de diferentes formas, seja no debate de ideias e organização de formas de defesa de direitos (campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desse direito (direito à literatura, à arte, à informação, aos conhecimentos disponíveis, ao saber sobre si etc.) (BRASIL, 2018, p. 505).

Por isso, nas Unidades 2, 4 e 6, é proposto um **projeto** em seção intitulada **Para fazer junto**. Como sugere o nome, os projetos são sempre propostos para serem realizados em grupos, o que permite: “Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões [...], respeitando e valorizando diferenças” (BRASIL, 2018, p. 511); experienciar “práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas” (BRASIL, 2018, p. 486); e “Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas” (BRASIL, 2018, p. 493).

As propostas, apresentadas de modo a compor um processo de trabalho, resultam sempre em um produto que concretiza o esforço coletivo. Em geral, as propostas

estimulam uma interação com a comunidade com a qual os estudantes convivem. Além do trabalho em equipe, as propostas também orientam pesquisas em meio impresso ou eletrônico, entrevistas, levantamentos de dados, entre outras ferramentas que se supõe importantes para a continuidade dos estudos e a vida profissional dos estudantes. Embora não sejam apresentadas como trabalho obrigatório, podem ser consideradas bastante relevantes para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

O primeiro projeto, ao propor a criação de uma cooperativa cultural, articula-se com a reflexão sobre leitura e autoria: se todo leitor é um autor e todo autor é um leitor, há um espaço que o estudante é estimulado a ocupar: ao mesmo tempo que ele pode ser leitor, pode também ser criador de objetos de arte.

O segundo projeto articula-se ao universo jornalístico-midiático: o estudo da reportagem e do que a acompanha instiga o olhar dos estudantes a uma abordagem documental da realidade; eles, então, são chamados a produzir um documentário, o que também implica o uso de certas ferramentas essenciais em um mundo mais e mais dominado pela imagem.

O terceiro projeto considera o momento do estudante e pede um mapa mental sobre profissões, com o objetivo de estimular a continuidade de sua vida acadêmica, que pode se dar no curso superior ou técnico.

Além desses três projetos, nas Unidades 2, 4 e 6, é proposta a seção intitulada **Ler**, em que se desenvolve uma **leitura de texto mais afeito a outras áreas do conhecimento**. O trabalho aqui tem caráter mais operacional, com o objetivo de instrumentalizar os estudantes para uma leitura com finalidades específicas – preparar uma apresentação oral, conduzir o estudo de um texto com colegas, estudar individualmente. Apesar de os diferentes procedimentos de abordagem do texto propostos visarem sempre modos de compreender um texto, o trabalho situa intencionalidades específicas.

O **trabalho com língua** privilegia a sintaxe, entendendo-a como fundamental para a compreensão de acordos gramaticais internos do texto, que permitem a criação de um sistema de referência fundamental para a coesão e a coerência e, conseqüentemente, para a atribuição de sentido, repercutindo, assim, nos planos textual e discursivo.

O trabalho que aqui se desenvolve não pretende esgotar o estudo gramatical e apresentar todas as regras e exceções, o que seria impossível pela própria natureza dinâmica da língua e dos discursos. Pretende-se, sim, pôr foco naquilo que ecoa nos planos textual e discursivo: as relações entre as palavras e o sentido que constroem; além de dar continuidade aos estudos da sintaxe e da morfologia já iniciados no Ensino Fundamental. Entende-se também que a informação objetiva sobre esse conteúdo está amplamente disponibilizada na *web* e em gramáticas, que tratam de modo detalhado dos conteúdos dessa dimensão da língua.

Como forma de apoiar o trabalho desenvolvido nos volumes de Linguagens e suas Tecnologias, nos quais a reflexão sobre a língua se faz de modo incidental – explorando o que o gênero favorece como ponto de observação –, aqui o trabalho compõe uma sequência que parte do conceito de sintagma – importante na construção dos acordos gramaticais e dos sentidos do texto – para, em seguida, abordar o período simples e, na sequência, os períodos compostos por coordenação e os por subordinação, além da concordância e da regência. A última Unidade oferece espaço ao estudo

da estrutura da língua, com o objetivo de favorecer a compreensão do significado de palavras e expressões e seus sentidos em contextos de uso, como possibilidade de dar continuidade à progressão na leitura; além de rever aspectos de grafia como forma de lembrar aos estudantes a importância da correção formal, em um momento no qual se supõe que alguns deles deverão enfrentar, brevemente, diversos tipos de processo seletivo.

A **produção de texto** explora o oral e o escrito, o digital e o impresso, o verbal e o verbo-visual, o multimodal e o multissemiótico. Resumo, campanha de conscientização, assembleia deliberativa, *banner*, texto dramático e *fanfic* são gêneros com os quais é possível trabalhar de várias formas e que despertam interesse, tanto pelo valor artístico como pela aplicação prática na vida dos estudantes, seja na possibilidade de apresentação de trabalho, seja na negociação de posições, seja na divulgação de ideias. O texto dramático, quando encenado, permite trabalhar as linguagens corporal e cênica, também importantes na vida social, na vivência de experiências corporais, sensoriais e emocionais e no desenvolvimento de possibilidades expressivas.

No entanto, as produções não ficam restritas à seção a elas destinada. As atividades de leitura, em geral, são finalizadas por uma proposta que leva à criação de textos dos mais variados gêneros, complementando a leitura com um trabalho de autoria.

No conjunto e em sua articulação com os volumes de Linguagens e suas Tecnologias, a obra quer contribuir para que os estudantes possam:

[...] Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.

[...]

[...] Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano (BRASIL, 2019, p. 66, 70).

Esperamos que as muitas propostas de atividades e as discussões envolvidas encontrem sentido na vida dos jovens, que os estimulem não só a concluir a etapa escolar do Ensino Médio, como também a prosseguir os estudos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, aptos a participar da vida cidadã e a realizar suas potencialidades, seus talentos e seus sonhos.

Avaliação

A avaliação em Língua Portuguesa deve se dar em um **processo contínuo**, que considere a concepção dialógica da linguagem, adotada nesta coleção. A língua é considerada em suas dimensões subjetiva e histórica, construída por meio da interação entre os sujeitos em determinados contextos sociais, históricos e culturais. O trabalho com a língua, em sua função interativa nas mais variadas esferas/campos de atuação social, é o papel do ensino de Língua Portuguesa, e a avaliação do aprendizado dos estudantes deve considerar esse jogo dialógico, mesmo nos conteúdos mais estruturais e técnicos, quer seja em leitura, quer seja em produção, quer seja no estudo da língua.

A avaliação deve também **considerar as diferentes dimensões de atuação dos estudantes**, de modo que não seja nunca percebida como forma de punição, mas sim como ferramenta colocada a serviço dos estudantes para que possam avaliar seu aprendizado (percepção das habilidades alcançadas) e identificar as suas dificuldades e os aspectos que precisam ser mais trabalhados (habilidades em processo de construção) para melhorar o seu desenvolvimento linguístico e aumentar sua participação na vida social, bem como sua organização para os estudos. É importante não só avaliar as habilidades trabalhadas e as aprendizagens alcançadas em Língua Portuguesa, mas também considerar a participação dos estudantes nas discussões, o modo como se colocam em relação às divergências, a colaboração nos trabalhos em grupo e nas demandas individuais e coletivas e a capacidade de empatia e de considerar a alteridade.

É necessário também trabalhar com os estudantes a compreensão da importância da organização para os estudos, atentando ao cumprimento dos prazos combinados, ao cuidado com o material e à prontidão em cumprir o estabelecido com os diferentes grupos com os quais interagem.

No trabalho com **leitura**, espera-se que os estudantes desenvolvam as habilidades de compreender os textos no quadro dialógico, o que implica reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros, o interlocutor ao qual se visa, o contexto no qual as produções se situam e os valores e as posições que delas emergem. Essas habilidades acionam capacidades de linguagem complexas, além de dependerem da mobilização de um repertório com base no qual os estudantes constroem uma rede de relações que compõem o sentido de um texto. Levando em consideração esse quadro dialógico, a avaliação deve considerar as habilidades e competências dos estudantes de compreender as forças discursivas em jogo e identificar as vozes e os discursos aos quais os textos respondem.

Em **produção de texto**, as propostas partem de diferentes situações de comunicação em diversos campos de atuação social e para públicos específicos, o que exige que a estrutura e a linguagem do texto sejam adequadas à enunciação. Para a avaliação dessas produções, são sugeridos critérios específicos para cada uma delas, de acordo com o que foi solicitado. Nesse e em outros casos, podem-se avaliar o processo e o produto, identificando eventuais dificuldades, prazeres e facilidades, ou variar a dinâmica, outorgando ao grupo corresponsabilidade em relação ao progresso dos colegas.

Alguns critérios podem auxiliar na avaliação da produção dos estudantes: disponibilidade para planejar, revisar e reescrever em função do contexto de produção; adequação do texto às características do contexto de produção, levando em conta: finalidade do texto, linguagem adequada ao leitor pretendido, marcas do gênero, adequação ao suporte etc.; seleção adequada de informações, argumentos e outros procedimentos de persuasão, de acordo com as características do gênero; coerência textual na atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto, de acordo com as características dos gêneros; uso adequado dos mecanismos de coesão, por meio de substituições lexicais, pronomes, advérbios, conjunções, palavras do mesmo campo semântico etc.; uso da pontuação de acordo com a norma-padrão e com as possibilidades de produção de efeitos de sentido; e ortografia segundo a norma-padrão da língua.

O **estudo da língua** deve estar a serviço das atividades de leitura e de produção de texto. A avaliação não deve, portanto, estar pautada apenas pela nomenclatura gramatical pura e simples. A perspectiva teórica desta obra pressupõe que os estudantes devam compreender os conceitos gramaticais aplicados, sempre que possível, à língua em uso. A avaliação pode recorrer, no entanto, a questões conceituais mais específicas como uma das etapas para a verificação do conhecimento, em uma situação de uso da língua na qual o fenômeno estudado se materializa. Recomenda-se que se parta de um contexto de enunciação que mobilize tanto os conceitos estudados quanto uma reflexão sobre os sentidos que produzem na língua.

É importante lembrar que a avaliação, como instrumento de verificação da aprendizagem dos estudantes, representa não apenas uma etapa fundamental do ensino-aprendizagem, como também legítima e verifica a validade das escolhas teóricas feitas pelo professor e pelo material. É verdade que no cotidiano escolar o percurso pedagógico pode incluir práticas avaliativas mais pontuais, como exercícios que demandam respostas certas ou erradas. No entanto, é importante que as avaliações adotem uma mesma perspectiva teórica e um mesmo objetivo: possibilitar aos estudantes o uso dos recursos linguísticos de forma cada vez mais qualificada e de maneira adequada a cada contexto.

Essa avaliação deve ocorrer como um processo ao longo do ano letivo, recomendando-se que não se reduza apenas a uma prova classificatória que condense, em poucas questões, todo o conteúdo programático. Ao longo do período letivo, todos os trabalhos sugeridos no próprio livro didático, entre outros tipos de trabalho, podem integrar a avaliação dos estudantes. Também podem-se variar as dinâmicas, como as feitas pelos próprios estudantes, em grupo ou individualmente, em um processo de autoavaliação, de modo que se trabalhe também a atitude respeitosa, construtiva e consequente para com o outro.

Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio

A BNCC indica um trabalho pedagógico com o desenvolvimento integrado das competências gerais previstas para a Educação Básica, das competências específicas e das habilidades para o Ensino Médio. Tal integração implica uma abordagem em que se mobilizem conhecimentos, atitudes e valores em prol da participação crítica e ativa dos estudantes, nos diversos campos de atividade dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias; sendo assim, os eixos que sustentam essa integração:

[...] são as **práticas de linguagem** consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...], cabendo ao Ensino Médio [...] sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.) (BRASIL, 2018, p. 500-501).

Os textos e as atividades propostos nesta coleção, ao longo das seções, contemplam esses princípios, oferecendo ao professor suporte para mapear o repertório que os estudantes trazem para a sala de aula e contribuindo para que se enfrente o desafio de se trabalhar com grupos numerosos e diversos, visando selecionar procedimentos metodológicos que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos “diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização” (BRASIL, 2018, p. 17).

Em termos práticos, a BNCC coloca foco no trabalho com as competências, isto é, os saberes, em conjunto com as habilidades, as quais consistem na capacidade de aplicação desses saberes em situações reais, estimulando atitudes – ou seja, mecanismos internos que impulsionam a mobilização desses saberes e habilidades – e valores, que são os princípios subjacentes às práticas dos conhecimentos e das habilidades, tais como compromisso com os direitos humanos e a justiça social, ética e consciência ambiental.

Dado o maior grau de autonomia dos jovens do Ensino Médio, as habilidades a serem trabalhadas não são compartimentalizadas por anos; podendo uma habilidade “estar a serviço de mais de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**” (BRASIL, 2018, p. 504).

Na coleção, as seções **#paraexplorar** e **#nósnaprática**, por exemplo, ao articularem teoria e prática, conhecimentos científicos e cotidianos, oferecem condições para que os estudantes exerçam sua autonomia e vivenciem experiências significativas e contextualizadas que favoreçam o enriquecimento cultural e as práticas cidadãs, atendendo às demandas próprias da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Ao trabalhar as habilidades vinculadas às competências gerais e específicas, o professor abre caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico, comprometido com princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O trabalho com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requer uma abordagem interdisciplinar, de modo a permitir a exploração conjunta de temas multifacetados, tais como discriminação e exploração racial e de gênero ou privacidade nas redes sociais e plataformas digitais, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes e instrumentalizando-os para se posicionarem com autonomia e protagonismo acerca de temas que lhes sejam significativos, nos diversos campos de atuação social já abordados neste material.

Pensamento computacional e Língua Portuguesa

Embora explicitamente descrito na área de Matemática e suas Tecnologias, o pensamento computacional perpassa tanto pela área de Linguagens e suas Tecnologias como por outras áreas do conhecimento. Em Língua Portuguesa, pode auxiliar no desenvolvimento de processos cognitivos como inferência, abstração, resolução de problemas, algoritmização e argumentação.

Retomando a argumentação como um dos focos desta coleção, reitera-se a importância da perspectiva dialógica adotada, considerando que, no contexto de nossa sociedade atual, imersa na cultura digital (ainda que não acessível a todos), é fundamental construir propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares

e os próprios das práticas digitais, de modo a propiciar condições para que os estudantes não somente se apropriem de forma técnica e crítica de recursos digitais, mas também participem, de forma autônoma e protagonista, das múltiplas práticas de linguagem, da coexistência e convergência de mídias e textos multissemióticos, dos textos e/ou das atividades, em diferentes campos de atuação social, demandas cuja resolução requer a argumentação, permitindo que se:

[...] ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem [as demandas] ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens [...] (BRASIL, 2018, p. 486).

Ao longo dos volumes de Linguagens e suas Tecnologias e do volume de Língua Portuguesa, competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional podem ser desenvolvidas por meio de atividades que requeiram a resolução de problemas que envolvam tanto situações cotidianas quanto a elaboração de rotinas próprias do pensamento algorítmico.

Outros textos e atividades da coleção favorecem, em situações que englobam a natureza, a sociedade, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento do pensamento computacional, à medida que exploram, por exemplo: o raciocínio analítico, a coleta de dados e o reconhecimento de padrões para uma pesquisa; a abstração necessária à elaboração de um roteiro para a produção de um projeto coletivo; e a decomposição de uma atividade de produção textual em etapas e em sequência investigativa, selecionando-se a representação de linguagem mais adequada para alcançar um posicionamento a respeito de determinado tema.

Favorecer o pensamento computacional também em Língua Portuguesa pressupõe a formação de estudantes capazes de não apenas identificar as informações, mas, principalmente, participar ativamente de situações discursivas, utilizando as múltiplas linguagens (incluindo-se as das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC) para enfrentar desafios e refletir sobre si e o outro, o particular e o geral, o individual e o coletivo.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente (BRASIL, 2018, p. 497).

Estrutura do Livro do Estudante

Como já apresentado neste material, o volume é composto de seis Unidades. Cada uma possui trabalhos com leitura de campos de atuação social variados. Na organização do volume, são encontrados os elementos a seguir.

Abertura de volume A **abertura** apresenta os principais objetivos das Unidades, de modo que os estudantes podem visualizar o que é esperado de seu desenvolvimento ao final do volume. Além disso, nessa parte eles poderão ler as justificativas, que ampliam a percepção sobre os objetivos e sobre a importância da Língua Portuguesa para a realidade atual.

Abertura de Unidade As **aberturas de Unidade**, sempre acompanhadas de uma imagem, apresentam o tema relacionado ao componente de Língua Portuguesa, uma introdução que contextualiza esse tema, além das competências gerais e específicas e as habilidades de Língua Portuguesa da BNCC desenvolvidas ao longo da Unidade.

Ler o mundo **Ler o mundo** propõe atividades que aproximam o que será discutido pelo texto e pelas atividades à experiência dos estudantes, além de propor o levantamento de hipóteses sobre o gênero e o conteúdo do(s) texto(s).

Leitura **Leitura** apresenta texto(s) de diferentes gêneros e campos de atuação social que dialoga(m) com o tema da Unidade. A seleção textual procurou atender às diversas demandas dos estudantes em sua vida escolar, pessoal, profissional e social, inserindo-os em um contexto de protagonismo na reflexão sobre os temas propostos e no debate a seu respeito.

Pensar e compartilhar **Pensar e compartilhar** propõe a exploração do texto, abordando aspectos como: contexto de produção; esfera de circulação (autoria, leitor presumido e implicações dessa condição de circulação); sentidos gerais do texto; aspectos formais (linguísticos, textuais, discursivos e estilísticos); e posicionamentos presentes no texto. Uma das atividades pode ser a redação de um texto, a gravação de um vídeo ou de um *podcast*, a apresentação de ideias geradas pela discussão proposta pelas questões etc.

Pensar a língua **Pensar a língua** realiza análises linguísticas e aborda os estudos gramaticais, considerando a estrutura e alguns usos da língua e seus diferentes efeitos de sentido nos textos, além de retomar e aprofundar conteúdos importantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Dá-se continuidade à reflexão linguística nas **Atividades**, propostas sempre baseadas em textos, as quais exploram conceitos importantes para a sua compreensão, além dos aspectos discursivos importantes para a construção do sentido.

#nósnaprática Organizada em etapas que conduzem o processo de produção de textos, **#nósnaprática** envolve gêneros orais, escritos e multimodais/multissemióticos dos diversos campos de atuação social.

#paraexplorar **#paraexplorar** apresenta textos de diferentes gêneros que dialogam com a leitura principal ou propostas que ampliam o tema em questão por meio de atividades e práticas de pesquisa que reforçam o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Ler Com o objetivo de aproximar a Língua Portuguesa das outras áreas do conhecimento do Ensino Médio, a seção **Ler** apresenta textos próprios de cada área e auxilia os estudantes a desenvolver habilidades de leitura para cada uma, contribuindo para sua formação integral e para o prosseguimento dos estudos futuros e a reflexão sobre a vida profissional.

Para fazer junto Apresentada ao final das Unidades 2, 4 e 6, **Para fazer junto** tem como objetivo promover o trabalho colaborativo, a produção de gêneros multimidiáticos e as práticas de pesquisa.

Boxes Os **boxes** da coleção têm como função apoiar o estudo, apresentando: informações adicionais sobre autores e outras figuras públicas (**#sobre**); indicações de *sites*, filmes, músicas, livros e outros materiais de consulta (**#ficaadica**); e informações adicionais sobre o assunto abordado (**#saibamais**). Além disso, os boxes **conceito** e **#paralembrar** dão destaque para os tópicos mais importantes apresentados na coleção.

Estrutura das Orientações para o professor

Além de toda a fundamentação já apresentada neste material, as **Orientações para o professor** formam um componente importante que procura auxiliar e otimizar o trabalho docente em sala de aula.

Nelas, são encontrados os itens organizadores a seguir.

Objetivos e justificativas do volume Comenta os principais objetivos e justificativas de Língua Portuguesa, além do modo como estão articulados às seis Unidades que compõem o volume.

Competências gerais e específicas e habilidades de Língua Portuguesa da BNCC do volume Apresenta um quadro com as competências e os códigos das habilidades contempladas pelo volume (as habilidades de Língua Portuguesa estão destacadas em cores que identificam a que campo de atuação social da BNCC pertencem).

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume Esclarece como, a partir da abordagem teórico-metodológica da coleção, estão articulados os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades trabalhadas no volume.

Unidades 1, 2, 3, 4, 5 e 6 Introduce as sugestões de trabalho com cada Unidade e alguns conteúdos de cada uma delas, além de propor o quadro **Cronograma**, com uma sugestão de distribuição de aulas.

Estratégias didáticas Propõe orientações específicas que visam auxiliar o professor em sala, modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, procedimentos para se trabalharem as culturas juvenis etc.

Respostas e comentários Apresenta soluções e comentários específicos para atividades propostas no **Livro do Estudante**, com o intuito de tirar o melhor proveito dessas tarefas, ampliando-as com base em reflexões ou desdobramentos suscitados pelos temas e conteúdos abordados.

Formação continuada Oferece trechos de textos relevantes para temas ou conteúdos abordados no decorrer de cada Unidade, com o objetivo de contribuir permanentemente para a formação do professor.

Atividades complementares Propõe ao professor atividades que possam complementar as que já são oferecidas no **Livro do Estudante**, com o objetivo de ampliar algum tema ou conteúdo que ele julgar pertinente, de acordo com seu planejamento ou perfil da turma.

Integração Sugere a integração entre componentes curriculares, favorecendo uma abordagem mais colaborativa entre as diferentes áreas na construção do conhecimento.

Midioteca do professor Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicos para o professor.

Midioteca do estudante Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicos para os estudantes (podem ser utilizadas pelo professor em abordagens complementares ou indicadas aos estudantes).

Abertura de volume

Este volume de Língua Portuguesa apresenta uma organização própria, voltada para o desenvolvimento das competências gerais e específicas e das habilidades desse componente curricular, articulando conhecimentos essenciais para a expressão do pensamento, da emoção, da sociabilidade, da participação na cidadania, da individualidade e da construção de um lugar social que permita ao estudante ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

Ao longo das seis Unidades temáticas deste volume, o estudante é levado a ler e a produzir textos de diferentes gêneros – orais, escritos e multimodais/multissemióticos – que circulam nos diversos campos de atuação social. Essa organização privilegia aspectos do jogo discursivo em que se esteiam: a formação do cidadão crítico, preparado para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos; a formação do sujeito capaz de reconhecer e manifestar seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; a formação do jovem competente para ampliar e aprofundar seus vínculos sociais e afetivos, para refletir e perseguir seus interesses profissionais e para construir o mundo em que gostaria de viver.

Esse fio condutor sustenta os conteúdos, as atividades e as orientações didáticas propostos para Língua Portuguesa, que pavimentam o percurso das seis Unidades deste volume, a saber: **Unidade 1 – O leitor, Unidade 2 – A opinião, Unidade 3 – As formas do poético, Unidade 4 – Contar e pensar o mundo, Unidade 5 – O mundo como palco e Unidade 6 – A vida concentrada.** Espera-se que este volume apoie os estudantes nesse percurso, preparando-os para se constituírem como cidadãos críticos inseridos na vida social, como sujeitos que consomem e produzem informações, como indivíduos capazes de ampliar seu próprio repertório cultural.

Objetivos e justificativas do volume

Neste volume, o estudo da Língua Portuguesa permite aos estudantes refletir e participar de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, principalmente em práticas de linguagens contemporâneas. Para aprofundar os conhecimentos e consolidar uma autonomia nos estudos, esta obra abre espaço para a análise e a compreensão dos contextos de produção e circulação de variados gêneros, a exemplo de crônicas, capas de revistas, romances, reportagens, contos, poemas, debates, campanhas de propaganda, notícias, letras de canção, artigos de opinião, artigos científicos, legislações, textos dramáticos, resenha cultural, verbetes *on-line*, manifestos, *posts* de internet, entre muitos outros.

A seleção de gêneros está pautada na pluralidade e na multiplicidade de vozes que produzem uma infinidade de discursos, colocados em circulação na sociedade, buscando contemplar todos os campos de atuação social – campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário. Os gêneros também permitem a reflexão e a análise de conhecimentos linguísticos de forma contextualizada em diferentes contextos de uso.

Na **Unidade 1**, o estudante é convidado a refletir sobre os diferentes papéis do leitor e do autor, a fim de entender as maneiras que tornam todo leitor um participante do jogo discursivo, com base na leitura e na análise de diferentes gêneros. Também são aprofundados conhecimentos linguísticos a respeito do sintagma nominal, do sujeito e de outros termos

da oração. Na **Unidade 2**, o estudante é levado a apreender o poder da argumentação na vida social, compreendendo que todo texto defende pontos de vista e apresenta uma camada valorativa, refletindo também sobre como a argumentação pode ser construída em diferentes gêneros. Essa Unidade também aprofunda os conhecimentos sobre sintagma verbal, predicado e vozes do verbo. Na **Unidade 3**, o estudante é apresentado às formas do poético, em que poderá ler diferentes gêneros para analisar o modo como a expressão poética pode ser formulada, explorando também aspectos da subjetividade. Essa Unidade aprofunda os conhecimentos linguísticos dos estudantes sobre o período composto por coordenação. Na **Unidade 4**, o foco está nas variedades de histórias que permeiam a literatura e a vida real, a fim de que os estudantes possam explorar modos de representação da realidade e refletir sobre maneiras de se identificar neles. Aprofundam-se conhecimentos linguísticos sobre o período composto por subordinação. Na **Unidade 5**, o objetivo é a apreensão do mundo teatral, que é analisado como um universo de representação e de afirmação pública de posicionamentos. Além disso, é possível aprofundar conhecimentos a respeito de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal. Na **Unidade 6**, a concisão das histórias na contemporaneidade permite explorar tanto as expressões que concentram e adensam sentidos por meio da leitura quanto os recursos que facilitam a apreensão e a leitura. Assim, aprofundam-se conhecimentos sobre ortografia, acentuação, estrutura e formação de palavras, com base em diferentes contextos de uso.

A aplicação dessas reflexões leva os estudantes a utilizar essas diferentes práticas de linguagem para planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar gêneros textuais variados, como resumo, assembleia deliberativa, campanha de conscientização, pôster de apresentação de pesquisa, roteiro teatral para esquete e *fanfic*.

O enfoque deste volume em Língua Portuguesa permite reconhecer a importância do trabalho com a veracidade de informações e a adequação dos discursos aos diferentes contextos, com a validade e o poder dos argumentos, com a relevância das pesquisas e da ciência em diferentes gêneros, com o respeito e a ética ao posicionar-se em debates, sem propagar discursos de ódio. Os estudantes são convidados a reconhecer novas possibilidades de organização da língua, ampliando sua capacidade de ver e sentir o mundo.

Competências gerais e específicas e habilidades de Língua Portuguesa da BNCC do volume


Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7


Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP10	EM13LP19	EM13LP28	EM13LP37	EM13LP46
EM13LP02	EM13LP11	EM13LP20	EM13LP29	EM13LP38	EM13LP47
EM13LP03	EM13LP12	EM13LP21	EM13LP30	EM13LP39	EM13LP48
EM13LP04	EM13LP13	EM13LP22	EM13LP31	EM13LP40	EM13LP49
EM13LP05	EM13LP14	EM13LP23	EM13LP32	EM13LP41	EM13LP50
EM13LP06	EM13LP15	EM13LP24	EM13LP33	EM13LP42	EM13LP51
EM13LP07	EM13LP16	EM13LP25	EM13LP34	EM13LP43	EM13LP52
EM13LP08	EM13LP17	EM13LP26	EM13LP35	EM13LP44	EM13LP53
EM13LP09	EM13LP18	EM13LP27	EM13LP36	EM13LP45	EM13LP54

 Todos os campos de atuação social

 Campo da vida pessoal

 Campo de atuação na vida pública

 Campo das práticas de estudo e pesquisa

 Campo jornalístico-midiático

 Campo artístico-literário

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

O volume de Língua Portuguesa está pautado em jogos discursivos que pressupõem uma interação entre os sujeitos mediada pela linguagem praticada em diferentes campos de atuação social. Dessa forma, cada sujeito, ao ocupar lugar nesse diálogo, garante sua voz e identidade nas interações e, ao mesmo tempo, um engajamento ético e responsável. Além de ter o domínio da argumentação, indispensável para a interação sustentada pela razão e pela ética, é preciso que a construção dos enunciados faça sentido – no plano gramatical, estrutural, textual e discursivo.

É por isso que, por meio do jogo discursivo, em Língua Portuguesa, podem-se desenvolver habilidades desse componente e trabalhar seus principais aspectos, pois visa à análise de diferentes práticas de linguagem em diversos campos de atuação social, discutindo temas importantes para a formação do jovem contemporâneo, tais como: o papel do leitor e do autor (em crônicas, projetos editoriais, práticas de pesquisas e expressões que revelam a personalidade); a questão da opinião (em diferentes campos de atuação social, de modo mais ou menos explícito); a expressão poética (como a mais radical realização expressiva da língua e de suas múltiplas dimensões); a possibilidade de pensar e refletir sobre o mundo (com base em gêneros como o romance, a notícia, a reportagem e o artigo de divulgação científica); a abordagem da vida no palco (o que é escrito, dito, encenado, exposto, visto e criticado); e a expressão concentrada (por meio de *posts* de internet, contos e microcontos e outras formas mínimas contemporâneas).

O volume como um todo propicia o desenvolvimento das dez competências gerais da Educação Básica, pois trabalha com a valorização dos conhecimentos historicamente construídos do componente curricular de Língua Portuguesa (competência geral **1**), além de incentivar os estudantes a exercitar a curiosidade, a análise crítica e a criatividade, investigando e elaborando hipóteses (competência geral **2**).

Sempre que possível, há também o diálogo com manifestações artísticas e culturais para incentivar os estudantes a valorizar e fruí-las (competência geral **3**), como é possível perceber na Unidade 5, com as diversas dimensões do trabalho teatral. Os estudantes utilizam diferentes linguagens no livro de Língua Portuguesa (competência geral **4**) para produzir textos orais (debate), escritos (resumo) e multimodais (esquete e documentário).

A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação é desenvolvida de forma crítica, reflexiva e ética, por meio de orientações que promovem o uso dos dispositivos tecnológicos tanto para variadas atividades de pesquisa quanto para a realização de atividades em que os estudantes compreendem os modos de ler os gêneros da esfera digital (competência geral **5**).

A abordagem deste volume também tem a intenção de valorizar a diversidade de vivências que possibilitam que os estudantes apreendam as relações do mundo do trabalho e possam fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida (competência geral **6**).

O cidadão crítico, ao ocupar o lugar de sujeito e garantir sua voz na sociedade, precisa ter seus argumentos bem sustentados de maneira ética, com base na razão e nos fatos. Por esse motivo, o volume de Língua Portuguesa desenvolve um trabalho com a competência geral **7**, além de incentivar o estudante a conhecer-se e a compreender-se na diversidade humana e ter consciência para cuidar de si e dos outros (competência geral **8**).

Diversas propostas do livro estimulam o diálogo e a empatia, uma vez que a vida em sociedade depende de uma postura colaborativa, respeitosa e ética (competência geral **9**). Tudo isso permite que os estudantes formulem suas proposições e defendam suas ideias e pontos de vista de forma que contribuam com a coletividade e ajam de forma autônoma, com flexibilidade e resiliência, com base em princípios éticos (competência geral **10**).

A partir da compreensão da maneira como o leitor modifica o texto lido ao atribuir à matéria da narrativa outros pontos de vista e contornos sociais, os estudantes serão convidados a analisar textos das esferas literária e jornalística, lançando mão de estratégias de discursividade a fim de compreender o modo como as intencionalidades de um texto, percebidas tanto do ponto de vista sintático quanto semântico, influenciam a leitura e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela.

» Cronograma

Temas	Aulas
Todo leitor é autor, todo autor é leitor	5 aulas
O leitor que consome informação	3 aulas
As fontes de pesquisa	3 aulas
O gosto em discussão	5 aulas

» Estratégias didáticas

- Caso haja, na turma, algum estudante com algum tipo de deficiência física ou mental, recomenda-se a elaboração de estratégias adaptativas para as atividades, de forma que ele consiga participar do processo de construção do conhecimento sem prejuízos ao aprendizado ou acompanhamento do restante da turma. Sugere-se que esses estudantes não sejam isolados dos demais na realização das atividades propostas e participem delas sem nenhum tipo de exclusão, de forma a contribuir para sua socialização e o rompimento com estigmas e preconceitos tão arraigados na sociedade.
- Promover uma leitura do texto introdutório integrada à leitura da imagem. Explicar aos estudantes o conceito de **intencionalidade**, bem como a maneira como a intencionalidade de uma obra literária permite deslocamentos de leitura. Para isso, é possível explicar que a obra literária impõe um espaço de possibilidades interpretativas que se relacionam com o enredo e com a estrutura do texto narrado; contudo, essas possibilidades são atravessadas por diversas visões de mundo e experiências por parte do leitor, ao mesmo tempo que afetam a maneira como o leitor percebe o que está ao seu redor.

Todo leitor é autor, todo autor é leitor

Página 12

Ler o mundo

Página 12

» Estratégias didáticas

- Se necessário, estimular os estudantes a falar de suas leituras. Recomenda-se lembrá-los de que não precisam se limitar à leitura de livros ou textos considerados clássicos, pois o importante é tratar da relação com as leituras e os autores de maneira geral.

- Para a realização das **atividades 1 e 2**, sugere-se explicar aos estudantes que a palavra **texto** possui caráter mais amplo e pode estar relacionada à leitura de HQs ou de letras de música, por exemplo.
- Durante a realização da **atividade 3**, recomenda-se verificar se os estudantes fazem associações estereotipadas entre os gêneros e os afetos, ou seja, se associam poema ao amor e narrativa ao mistério, por exemplo. Essa é uma boa oportunidade para explorar a teoria dos gêneros, explicando a fluidez contida em cada um deles.

Leitura Páginas 12 a 13

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto, recomenda-se perguntar aos estudantes se eles possuem alguma dúvida sobre o vocabulário para além das palavras inseridas no glossário do texto. Também é importante verificar se todos compreendem o conceito de **metalinguagem**, muito importante para a compreensão da crônica. Caso os estudantes não se recordem desse conteúdo, sugere-se explicar a eles que a metalinguagem acontece quando a linguagem fala da própria linguagem, ou seja, nos trechos em que o escritor se vale de “erros de digitação ou grafia” para performar o abandono da corretora, o que está em jogo é uma estratégia metalinguística, por exemplo. Após a explicação, os estudantes podem ser estimulados a procurar outras estratégias metalinguísticas utilizadas na crônica.

Pensar e compartilhar Páginas 14 a 20

» Estratégias didáticas

- Durante a realização da **atividade 2** (p. 14), recomenda-se aprofundar o estudo da relação entre ato de linguagem e interlocutor a partir do conceito de duplicidade enunciativa, uma vez que todo o sentido da crônica é construído a partir de uma tensão entre o que é dito e o modo de dizer. Assim, enquanto, no plano do enunciado (aquilo que de fato está escrito), o cronista pressupõe a ausência de leitores, no plano da enunciação (o modo como o texto se articula a partir das pistas implícitas do sentido construído pela linguagem), o texto se utiliza dessa pressuposição como forma de construção de intencionalidade diante dos leitores que ele possui.
- Para o desenvolvimento do boxe **#sobre** (p. 15), sugere-se explicar aos estudantes que Gabriel García Márquez é um dos principais representantes do Realismo Mágico ou Fantástico na América Latina. Esse gênero é marcado pela existência de dois regimes de verdade em uma mesma obra, de forma que acontecimentos tidos como possíveis e impossíveis convivem e se tensionam a todo momento. Em **Cem anos de solidão**, por exemplo, os acontecimentos possíveis no contexto da obra são aqueles que, para nós, seriam fantásticos. Após essa explicação e a leitura do boxe **#saibamais** (p. 15) sobre o assunto, propõe-se apresentar aos estudantes alguns autores brasileiros cujas obras também lançam mão de recursos da literatura fantástica, como Murilo Rubião e José J. Veiga.

- Após a leitura do boxe **conceito** (p. 15), sugere-se explicar aos estudantes que o pacto com o leitor só é possível quando o universo ficcional do texto lido apresenta verossimilhança, ou seja, obedece a uma lógica de sentido, mesmo que repleta de acontecimentos fantásticos. É a verossimilhança que traz, durante a leitura, a sensação de realidade para o texto lido e possibilita a adesão do leitor ao pacto ficcional.
- Durante a realização da **atividade 5** (p. 16), caso julgue necessário, é possível fomentar uma discussão sobre o modo como o leitor do segundo comentário faz uso da palavra “gordo”, a fim de averiguar, com os estudantes, se há ou não preconceito em sua utilização. Recomenda-se estabelecer esse debate caso o texto incite algum comentário preconceituoso ou crítico da turma.
- Antes da realização da **atividade 6** (p. 16-17), sugere-se retomar com os estudantes o conceito de **intertextualidade**. Para isso, é possível explicar a eles que a intertextualidade ocorre quando um texto literário recorre a outro texto literário para se constituir, levando em conta sua estrutura ou conteúdo.
- Na **atividade 7** (p. 17), caso haja necessidade, sugere-se pedir o apoio do professor com formação disciplinar em Língua Inglesa para explorar com os estudantes alguns dos aspectos gramaticais contidos no título **Camp hell's**.
- No momento de abordagem da linha do tempo apresentada na **atividade 9** (p. 19), comentar com os estudantes que a terceira fase do Modernismo brasileiro é também chamada por alguns autores e críticos literários de Pós-Modernismo.

Integração

Caso julgue necessário, é possível aprofundar a relação entre Literatura e História a partir de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em História, a fim de garantir maior embasamento teórico e compreensão do contexto global que envolve as manifestações literárias que serão estudadas.

» Respostas e comentários

1. a) É possível que os estudantes associem essa reflexão do autor à ideia de que, nesse período de fim de ano, as pessoas não estão interessadas em ler o jornal, no qual a crônica foi publicada originalmente, porque estão mais preocupadas com os momentos de festa e descanso.
2. b) Adams contribui para a construção dos sentidos dos textos criando uma ilustração para acompanhar cada crônica feita por Prata para o jornal. As palavras do cronista dão a entender que Bia trabalha como revisora de texto: faz a leitura com o objetivo de corrigir os eventuais desvios da norma-padrão e erros de digitação. Do ponto de vista profissional, eles não são coautores porque cumprem funções específicas, distintas das de um autor, que não envolvem a criação ou a contribuição para a construção do texto; mas suas intervenções ajudam a tornar tangíveis os sentidos pretendidos, seja recorrendo à arte visual que aguça a imaginação e a criatividade do público do jornal, seja garantindo clareza e correção, conforme demanda a norma-padrão da língua portuguesa.
- c) Antes da realização da pesquisa, recomenda-se orientar os estudantes a se organizar em pequenos grupos para que se encarreguem de pesquisar, em fontes confiáveis, os itens de repertório indicados no quadro. Sugere-se explicar a importância de registrar a(s) fonte(s) pesquisada(s) e a autoria do texto ou matéria como uma maneira de demonstrar respeito à produção intelectual do autor e de garantir a idoneidade das informações obtidas. Em seguida, recomenda-se estipular, com a turma, um prazo para a busca dos dados e pedir que cada grupo apresente resumidamente o que coletou. Para finalizar a atividade, propõe-se estimular a turma a comparar as informações e identificar as que são semelhantes ou equivalentes para fazerem o registro.

4. b) Resposta pessoal. Sugere-se chamar a atenção dos estudantes para a maneira como a narrativa induz o leitor a construir imagens mentais do fenômeno descrito, estimulando a sua aproximação subjetiva com o fato narrado. O objetivo desta questão é levar os estudantes a perceber que o escritor seleciona palavras, constrói frases e escolhe detalhes para tornar o texto atraente ao leitor.
- c) Para o desenvolvimento da atividade, sugere-se lembrar aos estudantes que as histórias de ficção científica, por exemplo, criam um mundo próprio dentro do qual os acontecimentos seguem uma lógica particular. Assim, para o estabelecimento do pacto ficcional, é preciso que o leitor aceite as regras do universo lido como verdadeiras ou possíveis dentro do contexto em que estão inseridas. Desse modo, devem entender que o universo ficcional tem uma lógica própria, que não obedece necessariamente à realidade. É nesse mundo que os acontecimentos devem ser considerados e fazer sentido, mantendo uma relação de causa e consequência que obedeça às condições dadas pela narrativa, fazendo crescer o interesse do leitor à medida que entende o desenrolar dos acontecimentos, garantindo a continuidade da leitura.
- d) Na crônica, ao ter como tema a falta de leitores do texto (ou do jornal) no contexto dos últimos dias do ano, o cronista aparenta escrever qualquer coisa, como que apenas para cumprir seu trabalho, uma atitude atípica e inesperada que, além de humor, pode causar estranhamento. No trecho do romance, o estranho e o incomum estão presentes na chuva que se mantém por muito tempo e seus efeitos no local, que permitem que o leitor se coloque em um universo que mistura realidade e fantasia.
6. b) Machado de Assis produziu sua obra na segunda metade do século XIX e foi o mais importante autor realista da literatura brasileira, tendo também participado do movimento romântico na primeira fase de suas produções. Com o romance realista, buscou uma forma de expressão que funcionasse como uma investigação quase científica do comportamento humano e queria, então, ir além da diversão do leitor: pretendia fazê-lo pensar na sociedade em que vivia, na decadência de instituições como a Igreja Católica e o Estado, no convívio entre progresso e atraso, marca da sociedade brasileira. O Realismo ocorreu no contexto das mais profundas transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas no século XIX. O confronto entre formas arcaicas de organização social e a entrada do Brasil no mundo capitalista configurou uma tensão que se prolongou, pelo menos, até fins do século XX. Entre os romances escritos por Machado, estão **Memórias póstumas de Brás Cubas**, **Dom Casmurro**, **Quincas Borba**, **Esau e Jacó**, **Memorial de Aires**, **Iaiá Garcia**, **A mão e a luva**, **Helena**, entre outros; entre os contos, destacam-se **Contos fluminenses**, **Histórias da meia-noite**, **Papéis avulsos**, **Histórias sem data**, **Relíquias da casa velha**, entre outros. Escreveu ainda teatro e poesia. Machado de Assis é conhecido não só como um autor profícuo, mas também como um dos mais brilhantes e perspicazes observadores dos seres humanos e dos costumes brasileiros, pois soube fazer a análise miúda e bem-humorada das estruturas sociais. Foi também um grande artista da linguagem, que levou a prosa literária a um nível de qualidade fora dos padrões alcançados por escritores anteriores a ele.
- c) O romance trata das memórias de Brás Cubas, que narra sua vida depois de morto, fazendo uma seleção dos episódios mais relevantes, desde o seu nascimento até a sua morte. A narrativa não segue uma ordem cronológica e conta a história de um menino endiabrado, nascido em família rica, que, protegido pela convivência paternal, maltratava os escravos e desrespeitava os adultos. Quando jovem, Brás Cubas nunca conseguiu se realizar plenamente no amor – na adolescência, envolveu-se com Marcela, que o

explorou por vários meses, conforme resume no trecho: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”; já mais velho, Brás Cubas rejeita Eugênia, a quem foi apresentado; Virgília, sua noiva por interesse, desiste dele por ele se mostrar apático, mas tempos depois, já casada, o reencontra e só então vivem um romance ardente e proibido. Depois, tenta se casar com Eulália (ou Nhã-Loló), sobrinha de Cotrim, cunhado de Brás Cubas, mas ela morre antes das bodas. O personagem principal envelhece solitário, sem transmitir “a nenhuma criatura o legado de nossa miséria”.

- d) Stendhal foi o pseudônimo de Henri-Marie Beyle (1783-1842), escritor realista francês, autor de livros como **O vermelho e o negro** (considerado uma obra-prima da literatura mundial) e **A cartuxa de Parma**. Xavier de Maistre (1763-1852) foi um escritor realista francês, autor de **Viagem ao redor do meu quarto**. Laurence Sterne (1713-1768) foi um autor irlandês responsável pela obra **A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy**. Recomenda-se compartilhar com os estudantes informações sobre a influência desses autores na obra de Machado: em vez do excesso de ornamentos próprios do Romantismo, Stendhal cultivava um estilo seco, valoriza o perfil psicológico das personagens e a interpretação de suas ações e sentimentos; Xavier de Maistre era dono de uma narrativa digressiva, que vai e vem, com capítulos curtos e que podem ser lidos saltando de um assunto a outro; Sterne destaca-se pelo modo como constrói o tempo narrativo usando técnicas como a imobilização, a inversão, o retardamento e a aceleração da ação.
7. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes associem a cena a um estado de abandono, principalmente pela representação das latas jogadas no chão, como se tivessem sido descartadas ou esquecidas.
9. b) Respostas pessoais. Verificar a maneira como os estudantes percebem os contextos históricos e sociais associados a cada tendência literária e a importância das retomadas e rupturas de ideias e propostas ao longo das novas criações e dos novos movimentos artísticos. Se necessário, contar com o apoio do professor com formação disciplinar em História para complementar o estudo de cada período e seus principais acontecimentos e ideias defendidas, especialmente pelas sociedades portuguesa e brasileira.
10. b) Orientar os estudantes a pesquisar esse assunto, desde a chegada dos portugueses ao Brasil até o final do século XIX. Eles poderão relatar que, nos dois primeiros séculos da colonização portuguesa, a educação foi marcada pela ação pedagógica dos jesuítas. Eram divulgadores da fé cristã e da cultura do colonizador, acabando por criar um sistema educacional elitista, que oferecia uma educação clássica e humanista ao segmento social dominante. Na segunda metade do século XVIII, com a Reforma Pombalina, a educação ficou reduzida a poucas escolas e aulas régias, sendo insuficientes, tanto em quantidade como em qualidade, funcionando de forma precária e desordenada em todo o território brasileiro, fatores determinantes para o pequeno universo de leitores do período.
- e) Sugere-se acatar as sugestões trazidas pelos estudantes, a fim de levá-los a perceber que a reação do público diante do novo se opõe ao modo de vida e ideais cultivados pelas elites brasileiras desse período. Ressaltar que, apesar dessa reação, o movimento consolidou-se com inovações radicais e uma nova maneira de conceber o texto literário pela ruptura com o passadismo e o academicismo literário, pelo rompimento com a norma-padrão, especialmente com a sintaxe, em prol da liberdade formal, caracterizada em especial pelo verso livre, pelas formas de composição sem regularidade, pela pontuação subjetiva do texto ou pela ausência total de pontuação, criando produções com identidade própria.

Midioteca do professor

▪ BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

Nessa obra, o autor apresenta um panorama crítico sobre as principais manifestações literárias do Brasil. A obra é extremamente importante para compreender a maneira como história e literatura se articulam a fim de formar um sistema literário tão complexo e vasto quanto o nosso.

#paraexplorar**Páginas 21 e 23****» Estratégias didáticas**

- Após a leitura do box **conceito** (p. 23), sugere-se explicar aos estudantes que os valores ou ideias defendidos por um texto, por vezes, podem entrar em choque com os valores do leitor. Explicar que essa estratégia é muito utilizada por textos literários que fomentam a crítica social, mas são lidos por um público mais abastado, por exemplo, e têm por objetivo provocar a reflexão no leitor. Por vezes, a camada crítica do texto literário aparece implícita e, para ser identificada, exige interpretação do leitor, que deverá prestar atenção aos detalhes da narrativa e às ironias de linguagem.

» Respostas e comentários

3. Durante a realização da atividade, sugere-se explicar aos estudantes que esse recurso também é utilizado por muitos seriados e franquias do cinema que contam com filmes sequenciais, como a franquia Marvel.
4. b) A atividade abre espaço para uma discussão sobre o leitor como *voyeur* da história ou do romance narrado. Assim, sugere-se explicar aos estudantes que o trecho citado coloca em jogo uma estrutura na qual o leitor é colocado como aquele que observa um outro mundo e as personagens desse mundo, que percebem a presença, possivelmente incômoda, desse observador.
7. Cortázar fala da morte do leitor romântico, passivo, e defende que a sua modernidade exige um leitor ativo, que participe dos jogos que o autor propõe; o escritor também defende uma literatura capaz de oferecer mais que alheamento, ou seja, que provoque a reflexão do leitor.
9. A atividade visa a uma compreensão do conto de forma ativa. Os vídeos certamente irão destacar aspectos diferentes do conto. Se possível, assista a todos os vídeos com a classe e discuta a leitura que cada grupo fez do conto, como fechamento da atividade. Caso não seja possível filmar o videominuto, sugere-se adaptar a atividade para que os estudantes realizem uma encenação em sala de aula com duração de um minuto. Incentivá-los a seguir a atividade com a produção de um roteiro, ensaios e definições de música, cenário, figurino e outros elementos essenciais para a cena, mas adaptá-los ao ambiente da sala de aula. As apresentações podem também ser feitas para um público maior, convidando outras turmas para assistir a elas em um espaço maior da escola, como o pátio ou o auditório.

O leitor que consome informação**Página 24****» Estratégias didáticas**

- Caso os estudantes não compreendam o sentido de pragmatismo, sugere-se explicar que ser pragmático significa ser prático. Assim, o leitor do texto jornalístico busca acesso a informações ou análises claras e objetivas.

- Recomenda-se aproveitar a oportunidade oferecida pelo texto introdutório para explicar aos estudantes que é importante buscarmos fontes de informações em jornais ou revistas com diferentes projetos editoriais, a fim de exercermos nossa capacidade crítica frente às linhas de pensamento de cada uma dessas fontes.

Ler o mundo

Página 24

» Estratégias didáticas

- Para a realização da **atividade 4**, propõe-se estimular os estudantes a expressar o que pensam, ainda que não tenham uma reflexão prévia sobre os critérios para a avaliação de um texto jornalístico. A discussão pode preparar um estudo sobre *fake news*.

Leitura

» Estratégias didáticas

- Encaminhar a leitura das capas associando elementos verbais e não verbais de cada publicação. Explorar as leituras sondando com os estudantes se eles conhecem algumas dessas revistas e se são leitores de alguma delas. Recomenda-se comentar também sobre o perfil dessas revistas, como os temas que elas abordam, o público-leitor a que se destinam, a periodicidade em que circulam, a empresa que a publica e assim por diante. É possível retomar essa atividade de leitura na exploração do box **conceito** (p. 26) da seção **Pensar e compartilhar** (p. 26).

Pensar e compartilhar

Páginas 26 a 30

» Estratégias didáticas

- Caso julgue oportuno, sugere-se, após a realização da **atividade 6** (p. 26), escolher com os estudantes um *site* ou blogue jornalísticos e um jornal impresso que circule em sua região e estimulá-los a observar, respectivamente, a tela inicial e a primeira página, levantando os títulos que se destacam, a que área se referem (política, esporte, cultura etc.), a presença ou ausência de imagens, o papel que desempenham na tela/página, a diferença de recursos entre o impresso e o digital, o público previsto em cada publicação etc.
- Sugere-se explicar aos estudantes que a compreensão de um texto passa necessariamente pela interpretação de seus leitores. Trabalhar com a situação de produção dos periódicos (quem fala, para quem, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro, qual é a condição social dos interlocutores, seu posicionamento ideológico etc.) e a forma de dizer implica vinculá-los ao seu contexto sócio-histórico, orientação que potencializa as capacidades de compreensão e produção textual.
- Para a realização da **atividade 10** (p. 30), recomenda-se que a turma opte por um dos projetos e desenvolva-o na prática conjuntamente, distribuindo as tarefas entre

Midioteca do professor

▪ RIBEIRO, A. E. Do jornal impresso às telas digitais: trilhas do leitor. **Comunicação e Sociedade**, v. 17, p. 73-86, 2010.

No artigo, a autora relata as experiências do leitor com cada tipo de mídia jornalística, a fim de averiguar o modo como as propostas de leitura influenciam na absorção das informações.

todos, como a de escrever textos para as diferentes seções, revisar, ilustrar, diagramar etc. Depois, ele poderá ser compartilhado na página da classe ou no *site* ou blogue da escola, ou mesmo distribuído (se for um tabloide) ou exposto (se for mural) para a comunidade. Recomenda-se observar se, durante a divisão das tarefas, os estudantes estão mantendo atitudes respeitadas diante dos colegas com dificuldades em uma ou outra atividade necessária para a confecção do jornal.

» Respostas e comentários

- 1. a)** Todas trazem o título da revista centralizado na parte superior da capa; exceto a capa de **Época**, que localiza o título na parte inferior alinhado à esquerda. A capa de **Placar** tem uma foto da arquibancada de um estádio de futebol vazia; **Você S/A** traz a foto de uma caneca frequentemente associada à que é usada em ambientes corporativos para se tomar café, na qual se lê, em inglês, “eu amo trabalhar?” (*I love work?*) a palavra **amor** é sugerida pelo desenho de um coração; a interrogação propõe uma ambiguidade e sugere ao leitor a reflexão sobre a ideia de amor ao trabalho. A capa de **Época** traz a foto de um prédio imerso na escuridão, onde se destacam janelas iluminadas. Em duas delas, é possível ver uma pessoa sozinha sentada, aparentemente usando o computador, sugerindo solidão. A capa de **IstoÉ** traz uma imagem que lembra a de filmes apocalípticos ou sobre doenças altamente contagiosas, com três pessoas vestidas com roupas e máscaras de proteção contra o contato com o meio exterior. Além desses elementos, as capas apresentam os títulos das principais reportagens da edição – no caso das revistas **Você S/A** e **Época**, há também informações sobre outras reportagens secundárias.
- 2.** O título de **Placar** baseia-se no nome indicador de resultado de uma partida esportiva; portanto, é direcionada a um leitor interessado nesses assuntos. No mundo corporativo, o uso da sigla **S/A**, que designa as sociedades anônimas, forma de composição societária, é incorporada ao título de **Você S/A** e pressupõe prioritariamente um leitor do mundo dos negócios. **IstoÉ** sugere uma explicação, ou seja, uma revista que explica os fatos. **Época** remete ao tempo como matéria da revista – tempo entendido aqui como contexto, intervalo em que os acontecimentos se dão – e por isso a revista pode ser associada a um público interessado em temas contemporâneos.
- 4. d)** Caso os estudantes não compreendam o conceito de metonímia, recomenda-se explicar que é uma figura de linguagem na qual há a substituição de um termo por outro que estabeleça com o termo substituído uma relação de vizinhança, seja do ponto de vista do conceito, seja da matéria, seja do sentido.
- 5. b)** Resposta pessoal. Atentar às justificativas apresentadas por cada estudante. Considerando o impacto visual, é possível que apontem a capa da **IstoÉ** como mais atrativa para o leitor, além do apelo emocional e alarmista do título e da imagem.
- 7. c)** A reportagem de **Época** supõe que o isolamento impõe o sofrimento psíquico, despertando a necessidade de os leitores trocarem experiências e refletirem sobre esse aspecto do isolamento social e da pandemia; a reportagem de **IstoÉ** supõe que o leitor vai precisar se preparar para as mudanças advindas com a pandemia e a crise econômica, que terão impacto nos comportamentos e nas relações pessoais e profissionais.
- 8.** No caso de **IstoÉ**, o editorial é um texto assinado por Carlos José Marques, diretor editorial da editora responsável pela publicação da revista. Apesar de o gênero, em geral, não ser assinado, a revista utiliza a figura do diretor como voz da revista e de todo o corpo editorial. Comentar com os estudantes essa particularidade de algumas publicações, que fogem à expectativa da estrutura do gênero.
 - b)** Para facilitar a realização da atividade, recomenda-se retomar, junto aos estudantes, as características subjetivas presentes na reportagem de capa de **Época** e as características objetivas presentes na reportagem de capa da **IstoÉ** e fazer um paralelo com a presente atividade.

10. A proposta desta atividade é que os estudantes pensem apenas em um projeto editorial de jornal. Caso as demais propostas elaboradas pela turma, incluindo produções de outras áreas do conhecimento, deem abertura para a produção real do jornal, auxiliar a turma a realizar as etapas do processo editorial (atribuição de pauta, pesquisa, autoria, edição, revisão e publicação).

- a) Respostas pessoais. Recomenda-se apoiar os estudantes na escolha das alternativas e avaliar com eles a possibilidade do impresso, principalmente os custos implicados nessa produção. Se digital, avaliar as possibilidades de plataforma – a escola conta com um *site* que pode abrigar o jornal? Os estudantes podem colocar um *link* na página da turma?
- b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se dirijam a toda a comunidade escolar; mas podem voltar-se para interesses específicos, como apenas os concluintes do Ensino Médio. Avaliar com a classe como isso dá contornos específicos ao projeto do grupo.
- c) Respostas pessoais. O grupo pode, por exemplo, pensar em uma seção de atualidades ou eventos da escola ou outra seção que informe exames ou cursos de interesse dos estudantes.
- d) Resposta pessoal. A atividade oferece oportunidade para discutir a importância da confiabilidade dos dados, da conferência das informações em várias fontes para evitar a circulação das chamadas *fake news*; bem como para trabalhar a relação entre todos, a necessidade de colaboração, respeito, contribuição de cada um para o resultado coletivo.
- e) Respostas pessoais. Se necessário, retomar os conhecimentos dos estudantes sobre a estrutura de um jornal, desenvolvidos no Ensino Fundamental. É também possível trazer para a sala de aula alguns exemplos de jornais impressos locais e de circulação nacional para que os estudantes possam comparar os projetos visuais e as diagramações de cada publicação.
- f) Respostas pessoais. Durante as apresentações dos projetos editoriais de cada grupo, espera-se que os estudantes consigam compartilhar com os colegas seus planejamentos com relação a estrutura, conteúdo, projeto e identidade gráfica, objetivos do jornal, entre outros elementos que podem ter incluído em seus projetos. Se for possível desenvolver um ou mais projetos, realizar uma versão de teste para que os estudantes possam verificar a necessidade de melhorias ou ajustes.

Integração

A realização de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em Sociologia pode ser interessante para aprofundar o estudo do fenômeno das *fake news*, a fim de que os estudantes desenvolvam o hábito de avaliar criticamente o teor das notícias e reportagens lidas por eles.

» Atividades complementares

1. Pesquise a mesma notícia na mídia digital e impressa de um mesmo jornal. Quais são as semelhanças entre elas? E as diferenças?

Espera-se que os estudantes percebam como semelhança o fato de que ambas as notícias possuem conteúdos idênticos ou muito parecidos. As diferenças podem ser relacionadas à diagramação da página e à presença de *hyperlinks* no jornal digital, por exemplo.

2. Em sua opinião, quais características de uma notícia podem servir para garantir a sua confiabilidade? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a presença da fonte das notícias, de argumentos de autoridade e de informações detalhadas que não se utilizam de sensacionalismo são características que garantem a confiabilidade do material jornalístico.

As fontes de pesquisa

Página 31

Ler o mundo

Página 31

» Estratégias didáticas

- Após a realização das atividades, sugere-se apresentar aos estudantes o *site* de busca Google Acadêmico. Trata-se de uma plataforma de pesquisa voltada a textos científicos, geralmente publicados em periódicos que tendem a ser mais confiáveis, que podem ser consultados para se aprofundar sobre um determinado assunto. A plataforma pode ser acessada pelo *link*: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt> (acesso em: 3 set. 2020).

Leituras 1 e 2

Páginas 31 a 33

» Estratégias didáticas

- Durante a realização da leitura dos textos, recomenda-se orientar os estudantes a observar a maneira como as reportagens abordam o tema – se a partir de uma visão mais superficial ou detalhada, se a partir de dados científicos e argumentos de autoridade ou se a partir de interpretações realizadas pelo próprio veículo. Sugere-se pedir aos estudantes que se atentem ao modo como a primeira reportagem parte do pressuposto da descoberta de um universo com regras da Física opostas como argumento para a evidência de universos paralelos, contudo as duas afirmações não podem se relacionar de forma direta, como aponta a segunda reportagem.

Pensar e compartilhar

Páginas 34 a 37

» Estratégias didáticas

- Para que os estudantes consigam realizar a **atividade 1 b** (p. 34), sugere-se orientá-los sobre como elaborar um bom resumo. Para isso, propõe-se pedir que eles destaquem as partes mais importantes de ambas as reportagens e realizem um resumo para cada, apresentando os pontos principais defendidos. Explicar que resumos podem ser elaborados em estrutura de parágrafos ou por tópicos, a depender do método de estudo utilizado. Inclusive, essa atividade oferece uma boa oportunidade para a realização de uma roda de conversa sobre a maneira como eles mantêm a sua rotina de estudos.
- Na **atividade 3** (p. 34), após a análise da página de entrada e do perfil do público das revistas **Rolling Stone Brasil** e **Galileu**, recomenda-se incentivar os estudantes a realizar um debate sobre o modo como ambas as revistas conduzem as notícias e sobre o fato de uma revista articulada para um público jovem ter publicado uma reportagem com temática sensacionalista. Durante a discussão, sugere-se conduzir os argumentos de forma que os estudantes reconheçam a importância do pensamento crítico na juventude, época em que muitas escolhas são feitas e em que muitos posicionamentos são adotados.

- Após a realização da **atividade 4** (p. 35), é importante que os estudantes sejam levados a perceber que a maneira como ambas as reportagens utilizam os termos científicos é diferente. Enquanto a reportagem da revista **Rolling Stone Brasil** aplica os termos de maneira genérica, sem explicações detalhadas, a revista **Galileu** procura apresentar um contexto para a grande maioria deles.

» Respostas e comentários

1. **b)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, em seus resumos, apenas identifiquem as ideias centrais de cada texto e elaborem um parágrafo expondo-as. Se necessário, organize uma discussão oral com a turma antes que partam para a escrita de suas respostas no caderno. Possibilidade de resposta: Ao estudar o comportamento anômalo dos neutrinos, os cientistas levantaram dezenas de hipóteses a respeito dos dados encontrados; dentre elas, a existência de um antiuniverso dominado pela antimatéria, que remonta ao tempo do *Big Bang*. Porém, essa seria a hipótese mais remota e exótica; os cientistas teriam de esgotar várias outras possibilidades dentro do modelo da Física tradicional antes de investigar a fundo uma hipótese como essa.
2. Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a analisar o que motivou cada revista a publicar cada uma das reportagens. Nesse sentido, espera-se que apontem que a **Rolling Stone Brasil** busca atrair o leitor pela curiosidade do fato, a partir de uma abordagem mais sensacionalista, e a **Galileu** busca refutar essa abordagem, apresentando outros pontos de vista científicos sobre o mesmo assunto. Explicar que a reportagem da **Leitura 1** faz uma abordagem superficial do assunto, que contrasta com os esclarecimentos que permitem a abordagem da **Leitura 2**. Destacar as referências muitas vezes genéricas ou relacionadas a jornais que não são especializados em divulgação científica (“As informações são do *New York Post*”; “Segundo o *Daily Star*”) que marcam a **Leitura 1**, diferentemente da **Leitura 2**.
3. **a)** Espera-se que os estudantes identifiquem que a revista **Galileu** se dedica à divulgação científica, como mostra a imagem ampliada de um vírus e os ícones no topo da página (“ARQUEOLOGIA”, “ASTRONOMIA”, “MEIO AMBIENTE”, “CULTURA”, “SAÚDE”). O próprio nome da revista sugere ser esse o perfil dela, uma vez que se refere a Galileu Galilei (1564-1642), um dos maiores cientistas de todos os tempos, que formulou a teoria heliocêntrica, provando que a Terra e os demais planetas giram em torno do Sol. Já **Rolling Stone Brasil** dedica-se a temas do mundo da música, das celebridades, do cinema e da televisão, como mostram as chamadas do *site*.
b) The Rolling Stones é uma banda britânica formada em 1962, considerada um dos mais antigos e bem-sucedidos grupos musicais. Já nessa época, seus componentes ocuparam posição de destaque, sendo frequentemente relacionados à rebeldia dos jovens da época. Com base nesse perfil de modernidade, juventude e resistência, provavelmente a publicação adotou o mesmo nome para atrair o mesmo público que ouve a banda, em tese um público jovem, sintonizado com o que há de mais atual no panorama cultural, em geral, e da música, em particular.
5. **b)** **Rolling Stone Brasil:** “O experimento concluiu que um ‘vento’ de partículas de alta energia chega constantemente à Terra do espaço sideral”. **Galileu:** “Ao longo dos anos, a Anita detectou vários eventos ‘anômalos’. Segundo os especialistas, em vez dos neutrinos de alta energia chegarem do Espaço, eles parecem ter vindo de um ângulo

estranho, atravessando o interior da Terra, antes de atingir o detector”. As explicações são contrárias: uma revista afirma que as partículas vêm do espaço; e a outra, que atravessam o interior da Terra.

7. a) Como na **atividade 1 b** (p. 34), organizar uma discussão com os estudantes para que reconheçam as ideias principais do texto e as ponderações sobre o experimento. Neste momento, caso ainda não tenha sido realizada, é possível propor a prática da atividade desenvolvida na seção **#nósnaprática** (p. 52) para apresentar aos estudantes as etapas da produção de um resumo. Sugestão de resposta: Segundo o astrônomo, o experimento criado para detectar ondas de rádio produzidas pela passagem de neutrinos pela Terra descobriu sinais anômalos, que fogem aos modelos teóricos. Os cientistas levantaram várias hipóteses para explicar esses sinais: poderiam indicar a existência de uma nova partícula, ter origem em objetos astronômicos pouco entendidos, ser fruto um erro instrumental ou revelar a existência de um universo com simetria temporal – hipótese mais exótica, oriunda de uma área da Física que estuda simetria de partículas (partículas de matéria e antimatéria).
9. b) Ainda que o foco aqui seja o campo de estudo e pesquisa, é interessante alertar os estudantes que as reflexões propostas cabem também para os campos jornalístico e da vida pessoal, pois conferir informações é uma das mais eficazes maneiras de se evitar a propagação de mentiras, enganos, *fake news*. Os estudantes podem citar diversos critérios, entre eles: dar preferência a *sites* de instituição e/ou pessoa física que tenha formação para se responsabilizar pelo conteúdo disponibilizado; o registro de formas de contato conta pontos no quesito credibilidade, assim como alguma forma de suporte ao público; verificar data de atualização do conteúdo e testar *links*, caso façam parte do texto; observar se é feita citação de livros, filmes e outros produtos científicos e culturais e se as fontes estão disponibilizadas; avaliar se o conteúdo é coerente, se está escrito com clareza, se as informações estão atualizadas. Por fim, uma prática fundamental: consultar mais de uma fonte e conferir as informações encontradas com outros dados e pontos de vida.

» Atividades complementares

1. Pesquise o que são *fake news* e o modo como as notícias falsas são disseminadas na internet ou em redes sociais. Durante a atividade, verifique a confiabilidade das fontes e escolha uma das notícias lidas, de fonte confiável, para fazer um resumo dos seus pontos principais, sem realizar a transcrição de trechos.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam reconhecer a confiabilidade das fontes e realizar um resumo da notícia, apresentando os pontos principais do texto lido de forma coerente e coesa.

2. Procure, em agências de checagem de fatos encontradas na internet, alguma notícia que apresente uma informação identificada como falsa e organize uma apresentação para seus colegas, mostrando como foi possível comprovar a inveracidade dos dados. Inclua, em sua apresentação, dicas que possam ser utilizadas em seu cotidiano como leitores e usuários da internet.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem dicas práticas de checagem de fatos e informações compartilhadas na internet, como observar detalhes de imagens divulgadas para avaliar se são montagens ou reais, pesquisar a notícia em *sites* de busca para procurar seu histórico e se a informação já foi checada em outros veículos etc.

» **Formação continuada**

No trecho a seguir, a pesquisadora Janaina Minelli de Oliveira aborda a necessidade de adequação da linguagem ao público a que se destina a divulgação científica. No artigo completo, disponível no *link* da fonte do texto, a autora apresenta uma reflexão sobre as funções sociais do conhecimento científico, bem como de suas formas de socialização na sociedade contemporânea.

Ciência e divulgação científica: os limites do saber

[...]

O sucesso da divulgação científica depende de que os atores sociais consigam vestir-se e despir-se de papéis, adequando seu comportamento discursivo à situação comunicativa que vivem em um dado momento. Um cientista, por exemplo, pode ser convidado a escrever um artigo de divulgação sobre sua investigação, para o que teria que utilizar uma série de procedimentos retórico-discursivos não recorrentes no tipo de redação em que é especialista, o artigo acadêmico. Supondo que este especialista tenha êxito, os membros da comunidade acadêmica que leiam seu artigo no jornal podem considerá-lo uma caricatura reducionista do que realmente representa a pesquisa. Por outro lado, se este especialista falha em adequar sua linguagem ao novo público que deseja alcançar, corre o risco de não ser compreendido e ser acusado de utilizar uma linguagem hermética e excludente. Um jornalista também pode ser acusado, por sua fonte acadêmica, de reducionismo ou, pelo grande público, de fracassar na tentativa de socializar o saber científico entre aqueles a quem historicamente foi negada a participação nos processos de produção e socialização do saber.

Não surpreende que a literatura sobre a divulgação científica frequentemente faça referência à conflituosa relação entre cientistas e divulgadores de informação científica. [...]

OLIVEIRA, J. M. de. Ciência e divulgação científica: reflexões sobre o processo de produção e socialização do saber. *Caligrama*, v. 3, n. 1, p. 1-20, abr. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/64898/67511>. Acesso em: 3 set. 2020.

Midioteca do professor

▪ USP TALKS #26: Genética | Mayana Zatz. 2019. Vídeo (13 min 31 s). Publicado pelo Canal USP. Disponível em: <https://youtu.be/FG4jkqiWvN8>. Acesso em: 3 set. 2020.

No vídeo do *link*, a geneticista brasileira aborda temas como o genoma humano, alteração de DNA e os limites éticos da engenharia genética.

O gosto em discussão**Página 38**» **Estratégias didáticas**

- Após a leitura do texto introdutório, sugere-se construir, junto aos estudantes, um ou mais conceitos de belo a partir das apreciações estéticas da turma. Nesse sentido, sugere-se explicar que, por vezes, a beleza artística não está necessariamente atrelada à felicidade ou àquilo que é bonito, mas sim àquilo que desperta emoções e sentimentos intensos no espectador/observador.

Ler o mundo**Página 38**» **Estratégias didáticas**

- As atividades propostas oferecem uma boa oportunidade para discutir com a turma o modo como as identidades se constroem, influenciando e sendo influenciadas pela nossa maneira de pensar e agir sobre o mundo. Recomenda-se

explicar aos estudantes que o que apreciamos como belo, artístico ou interessante artisticamente está intimamente relacionado à maneira como nos percebemos no mundo e como percebemos o mundo à nossa volta.

Leitura

Página 39

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto, sugere-se perguntar aos estudantes se eles concordam com escolhas feitas por Ruy Castro. A partir das respostas, é possível incentivar os estudantes a pesquisar o enredo de algumas das obras listadas pelo jornalista, individualmente ou em grupos, para, em seguida, apresentar as obras que despertaram seu interesse ou o interesse do grupo para o restante da turma.

Pensar e compartilhar

Página 40

» Estratégias didáticas

- Durante a resolução da **atividade 1**, recomenda-se explicar aos estudantes que o escritor Jorge Luis Borges faz parte do grupo de autores latino-americanos que se dedicaram à escrita de narrativas fantásticas. Durante o primeiro tema da Unidade, a turma entrou em contato com obras de Gabriel García Márquez e Cortázar; assim, situar a produção literária de Borges e a familiaridade da sua literatura com a literatura desses autores pode ser importante para garantir a compreensão, por parte dos estudantes, do contexto de produção das obras do escritor argentino.
- Sugere-se que, para a resolução da **atividade 2 a**, os estudantes sejam incentivados a analisar as consequências discursivas geradas pelo fato de o autor se referir aos leitores do jornal como “amigos”. Espera-se que, a partir da análise, eles compreendam que essa estratégia aproxima o leitor do autor e auxilia na fidelização do público, que se sente acolhido pelo jornal e, portanto, passa a acompanhá-lo com mais frequência.

» Respostas e comentários

1. a) Embora tenha desenvolvido a partir da infância uma doença degenerativa na retina que eventualmente (em 1955) o deixou cego, foi um leitor ávido, escritor, poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta; também escreveu obras que abrangem filosofia, metafísica, mitologia e teologia. Foi um dos principais representantes da renovação da ficção na América Latina nos anos 1970. Suas obras são referência para escritores de todo o mundo, que o leem e o homenageiam, como o escritor italiano Umberto Eco, que atribuiu o nome de Jorge de Burgos a um de seus personagens e o fez cego para homenagear o argentino. Deixou muitos contos, romances, ensaios e recebeu inúmeros prêmios internacionais, que atestam o reconhecimento de seu talento e a força de sua literatura.

4. a) Resposta pessoal. Pode ser que os estudantes tenham alguma dificuldade em responder à questão caso não tenham nenhuma ideia de quem sejam os autores citados e o estilo deles. Nesse caso, sugere-se dividir a classe em duplas e pedir que cada dupla se ocupe de dois dos 23 livros citados (uma das duplas ficará com apenas um ou um livro terá dupla pesquisa). Devem identificar características básicas que podem incluir data em que foi escrito ou publicado pela primeira vez, o gênero (policial, suspense, aventura, drama etc.) e alguma informação sobre enredo, personagens etc. e sobre o autor.
7. Caso os estudantes apresentem listas de álbuns, seria interessante tocar uma música de cada álbum colocado em primeiro lugar pelos estudantes. Se houver listas de livros, recomenda-se combinar com a turma uma votação para escolher um deles para ser lido por todos. A votação poderá ocorrer depois de cada estudante apresentar o livro que ocupa o primeiro lugar em sua lista. Esta atividade é importante para que os estudantes compartilhem gostos e interesses e possam desenvolver o respeito pelo desconhecido e pelo novo.

Pensar a língua

Páginas 41 a 50

» Estratégias didáticas

- Caso os estudantes não se recordem das classificações morfológicas, recomenda-se incentivá-los a realizar uma pesquisa sobre cada uma das classes gramaticais (substantivo, adjetivo e locução adjetiva, artigo, verbo e locução verbal, advérbio e locução adverbial, pronome, preposição, conjunção, numeral e interjeição) para que relembrem suas funções e nomenclaturas. Após a pesquisa, é possível orientá-los a elaborar um quadro no caderno, que poderá ser consultado conforme a necessidade.
- É importante verificar se os estudantes compreendem adequadamente a diferença entre função morfológica e função sintática. Caso não compreendam, recomenda-se explicar que, enquanto a morfologia é responsável por classificar as palavras a partir das suas características, a sintaxe é responsável por analisar as relações entre as palavras a partir da sua função e posicionamento na frase.
- Se julgar conveniente, sugere-se conversar com os estudantes sobre o fato de que o sujeito e o predicado nem sempre são posicionados na ordem direta na oração, podendo vir intercalados, como em: "Ao longo dos anos, a Anita detectou vários eventos 'anômalos'". Além disso, nem toda oração apresenta obrigatoriamente sujeito, podendo ser formada unicamente pelo predicado.

Atividades

Páginas 50 a 51

» Estratégia didática

- Durante a realização das atividades, é importante incentivar os estudantes a não só identificar os termos das orações, mas, principalmente, a refletir sobre a função semântica estabelecida pelo emprego de cada um deles.

» Respostas e comentários

4. b) Espera-se que os estudantes compreendam que os termos acessórios das orações auxiliam na expressão da subjetividade do autor em relação ao que está sendo analisado. Os termos acessórios relacionados ao núcleo **descobertas** são os adjuntos adnominais **reais** e **inovadoras**; e os apostos de exemplificação, “como a foto do buraco negro”, “[como] a detecção de ondas gravitacionais”. O termo acessório ligado ao núcleo **especulações** é **excêntricas**. No texto, tais termos são empregados para atribuir um valor positivo aos achados científicos comprovados e negativo às considerações extravagantes, cuja base de comprovação é duvidosa. Para o autor, tais descobertas e especulações não podem ser consideradas com o mesmo grau de confiança, não podem ser colocadas em “pé de igualdade”.

#nósnaprática Páginas 52 a 55

» Estratégias didáticas

- Caso proponha esta atividade antes da elaboração dos demais resumos da Unidade, espera-se que os estudantes utilizem as informações presentes nesta seção como base para suas produções; caso tenha preferido realizar esta atividade posteriormente com a turma, como encerramento desta Unidade, aproveite para retomar os resumos elaborados pelos estudantes para os textos vistos nos conteúdos anteriores, realizando uma avaliação de que estratégias cada um seguiu, quais poderiam ter seguido e quais podem ser consideradas em produções de resumos feitas ao longo da vida acadêmica, pessoal e profissional.
- É importante que, durante a elaboração do texto, os estudantes atentem à intencionalidade do resumo elaborado. Nesse sentido, recomenda-se explicar que um mesmo texto pode ser lido a partir de diversas perspectivas, a depender do nosso interesse durante a leitura e do que, para o nosso objetivo, é tido como mais importante.
- Uma das possibilidades de resumo do texto lido é: O texto “Digitalização de monumentos”, publicado pela revista **Pesquisa Fapesp** em julho de 2020, apresenta a tecnologia de escaneamento de objetos e edificações 3DLS e sua importância para os patrimônios históricos e culturais. Utilizada no escaneamento da Catedral de Notre-Dame, em Paris, e da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Monte Santo, em Monte Santo (BA), essa tecnologia possibilitou uma rápida identificação de prejuízos depois de as duas igrejas queimarem, agilizando o início de sua reconstrução. Essa tecnologia consiste na emissão de vários pontos de *laser* sobre a superfície do monumento, os quais se refletem e voltam ao equipamento, gerando uma nuvem de pontos que mapeiam a superfície, com base na distância e no tempo de volta do feixe de *laser*, e geram um modelo tridimensional.

Compreender o potencial argumentativo da linguagem é importante para que os jovens consigam se estabelecer como cidadãos e ocupar um lugar social. Nesse sentido, no decorrer da Unidade, os estudantes entrarão em contato com diversas estratégias argumentativas que exploram a construção de afetos, por meio da literatura, ou a construção de opiniões, por meio de reportagens ou debates, para, assim, tornarem-se ainda mais capazes de estruturar o seu pensamento e defender um ponto de vista.

» Cronograma

Temas	Aulas
A ficção defende ideias	4 aulas
Para sustentar a opinião	2 aulas
A opinião e a construção do conhecimento	2 aulas
Argumentar e resolver problemas	4 aulas
Ler Ciências da Natureza e suas Tecnologias	2 aulas
Para fazer junto – Cooperativa cultural	2 aulas

» Estratégias didáticas

- A Unidade possibilita um trabalho em conjunto com os professores de outras áreas do conhecimento. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se explicar aos estudantes que, por responderem ao real, as narrativas comumente trazem potencial crítico em períodos de governos totalitários, mesmo que esse potencial venha camuflado por um enredo que se distancia do que compreendemos como realidade, como é o caso da literatura fantástica e das distopias, por exemplo.

Midioteca do professor

- RECH, A. Afetos na pós-modernidade: uma leitura de 'O filho de mil homens', de Valter Hugo Mãe. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 27-37, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/89144/51392>. Acesso em: 4 set. 2020.

No artigo, a autora propõe uma leitura da obra **O filho de mil homens**, de Valter Hugo Mãe, a partir da maneira como os afetos se constroem na pós-modernidade, colocando em jogo a contraposição entre os valores mercadológicos ligados à efemeridade das relações contemporâneas e o modo como as noções de alteridade se constroem no romance.

A ficção defende ideias

Página 58

Ler o mundo

Página 58

» Estratégias didáticas

- Durante a resolução da **atividade 1**, sugere-se destacar para os estudantes os diferentes tipos de narrativas, como séries, filmes, canções, jogos, quadrinhos etc. Nesse sentido, recomenda-se explicar que tudo o que conta uma história, formada por uma série de acontecimentos estabelecidos a partir de encadeamento ou continuidade, pode ser considerado uma narrativa.

- Para a realização da **atividade 2**, sugere-se destacar que a mudança não precisa ser radical: pode estar relacionada a uma influência ou mesmo a uma reflexão. Nesse sentido, a conscientização para um problema já pode ser considerada uma mudança.
- Na realização da **atividade 3**, destacar que fábulas, parábolas e outras narrativas da cultura popular atuam como argumentos para guiar comportamentos sociais.

Leitura Páginas 58 a 60

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do trecho de **O filho de mil homens**, recomenda-se estimular os estudantes a analisar os aspectos da obra que despertam a sensibilidade no leitor. Dentre os aspectos que podem ser observados está, por exemplo, o lirismo através do qual o eu lírico constrói as descrições que procuram dar conta do sentimento dos personagens, seja pela utilização de metáforas visuais muito fortes, seja pela repetição de estruturas sintáticas que, com o desenrolar da narrativa, vão ganhando novos significados e potencialidades.

Pensar e compartilhar Páginas 61 a 63

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se discutir, junto à turma, quais seriam as formas de cuidado e afeto que um escritor poderia ter com a sua obra. Esse exercício pode fazer com que os estudantes atribuam mais concretude à proposta de Valter Hugo Mãe e, assim, atinjam com mais facilidade os objetivos das atividades propostas no decorrer desta subseção. Nesse sentido, os estudantes podem instituir como forma de cuidado e afeto o trabalho com a linguagem e a tentativa de transpor, para o texto, emoções e sentimentos que permitam ao leitor vivenciar a experiência de leitura com mais qualidade, por exemplo.
- Após a leitura do box **#saibamais** sobre o conceito de **modernidade líquida**, de Zygmunt Bauman, ao lado da **atividade 2** (p. 61), recomenda-se fomentar uma roda de conversa sobre as possíveis consequências negativas que podem advir do estabelecimento de relações efêmeras e transitórias, explicando aos estudantes a importância dos laços afetivos para a constituição do sujeito.
- Recomenda-se incentivar a turma a observar a maneira como a atitude do personagem Crisóstomo, que constrói um boneco para atuar como filho, pode ser associada ao romance **As aventuras de Pinóquio**, por exemplo, e a outros romances da tradição literária. Nesse sentido, sugere-se explicar aos estudantes que o tema de um pai à procura de um filho é recorrente na literatura e discutir, caso a turma conheça alguma narrativa com essa temática, se há indícios de intertextualidade da obra de Mãe com a narrativa conhecida por eles.
- Sugere-se aproveitar a proposta da **atividade 4 b** (p. 62) para discutir, junto aos estudantes, a ideia de que o amor está presente em diversas relações. Assim, recomenda-se encaminhar a discussão para explicar aos estudantes que o afeto paternal e maternal pode se constituir sem que haja parentesco biológico entre

pais, mães e filhos. A partir da discussão, propõe-se verificar se todos os estudantes compreendem famílias constituídas por adoção como legítimas e, caso não compreendam, apresentar argumentos que legitimem possibilidades de família, desenvolvendo a atitude cidadã e o respeito à diversidade.

- Para o desenvolvimento do segundo box **conceito** (p. 62), sugere-se retomar os conceitos de **denotação** e **conotação**, explicando aos estudantes que a linguagem denotativa é aquela que se atém aos significados literais das palavras, enquanto a linguagem conotativa faz uso de linguagem figurada para a construção de sentido.
- Durante a realização da **atividade 11** (p. 63), recomenda-se observar se os estudantes apresentaram comportamento respeitoso com as opiniões divergentes e com a maneira como o texto de Valter Hugo Mãe pensa a constituição do afeto; além disso, as opiniões compartilhadas devem estar embasadas em argumentos sólidos, pouco adjetivadas e construídas de forma coerente e coesa.

» Respostas e comentários

1. **b)** Recomenda-se explicar aos estudantes que, para além de servir como abrigo, a obra literária também pode despertar sentimentos pouco confortáveis no seu leitor. Algumas estéticas exploram, por exemplo, imagens estranhas, aterrorizantes e, por vezes, indigestas, como forma de provocar a reflexão ou propor novas experimentações simbólicas para aquele que as lê.
8. Recomenda-se explorar, junto aos estudantes, o modo como a construção sintática do período analisado propõe uma inversão das relações estabelecidas entre a realidade e o sonho, trazendo a sensação de que é o sonho que transforma o real.
10. Para a realização da atividade, sugere-se explicar aos estudantes que o termo **desengano** se refere à tomada de consciência e, nesse sentido, o afeto seria o único modo de percebermos o mundo de forma consciente.

» Formação continuada

No artigo do qual foi extraído o trecho a seguir, a autora propõe uma discussão para entender de que forma o sujeito contemporâneo é influenciado pelas transformações do mundo moderno e como se constitui através delas.

Modernidade líquida

[...]

A vida moderna mostra como tudo é efêmero e vão, a cultura do vazio impulsiona a ação na busca irrefreada do prazer e do poder. O mundo está sempre cheio de novidades, os modelos de carros novos, os celulares, os computadores, a internet. A velocidade da transformação é muito rápida e violenta, instigando assim o ser humano a buscar sempre mais, a consumir ilimitadamente, caindo nas malhas do sistema de consumo sem pensar, transformando a adição de coisas em vício, tudo é poder e prazer.

A máxima da sociedade moderna é promover o consumo, isso afeta a formação psicossocial dos sujeitos, gerando novas modalidades de sensibilidades, novas necessidades, novos desejos, novas formas de sentir e perceber o mundo no qual vivem.

As noções de felicidade na esfera do moderno estão intimamente relacionadas à satisfação imediata de suas, fictícias, necessidades.

A busca desenfreada por satisfação parece ser a marca da cultura narcísica contemporânea, tornando indispensável o “ser feliz”, mesmo que apresentemos uma imagem superficial e de aparente felicidade. Ter uma aparência feliz significa um investimento no corpo, uma vez que parece existir um consenso entre os teóricos da área sobre a queda e a extinção de antigos ideais.

[...]

COLOMBO, M. Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n1/a04.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

#paraexplorar

Páginas 64 e 65

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se explicar aos estudantes que as camadas argumentativas de um poema ou de um texto em prosa vêm permeadas por um trabalho de linguagem que tem como objetivo explorar determinados afetos.
- Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a discutir de que modo a estrutura da linguagem do poema de Ferreira Gullar dialoga com determinado tipo de leitor. Nesse sentido, espera-se que eles reconheçam que o poema pressupõe conhecimentos específicos por parte de quem lê e, por esse motivo, cria imagens que podem soar incompreensíveis para um leitor que não domina determinado vocabulário ou que não tenha referências suficientes sobre alguns elementos citados no poema. A partir da explicação, é possível estimular a turma a elaborar uma discussão sobre o acesso à poesia no Brasil, incentivando os estudantes a expor seus pontos de vista sobre o tema em questão. Recomenda-se encaminhar a discussão de modo que os estudantes percebam que há muitos tipos de poemas que se estruturam através de uma camada argumentativa e que apresentam uma linguagem mais próxima ao cotidiano, como os poemas recitados em *saraus*, *slams* ou as letras de *rap*.
- Sugere-se explicar aos estudantes que o uso das vozes por Ferreira Gullar, que transpõe para a forma do poema alguns aspectos de conteúdo, consiste em uma elaboração de linguagem muito complexa e explora a dimensão argumentativa por meio da performatividade, ou seja, por meio do fazer, pela linguagem.
- Para o desenvolvimento do boxe **#saibamais** (p. 65), sugere-se estimular os estudantes a explorar as dimensões do afeto e da coletividade que estão em jogo no poema de Ferreira Gullar, por meio de uma roda de conversa. Espera-se que eles compreendam que, para o autor, o fazer poético está muito associado ao coletivo e se estrutura a partir da mistura das diferentes visões de mundo.

» Respostas e comentários

3. b) Vozes. As sensações visuais do poema também podem ser explicadas pela remissão a outros poemas escritos pelo autor. Nessa leitura, as imagens exploradas no decorrer do texto seriam as criadas pela imaginação daqueles que entram em contato com a obra poética de Ferreira Gullar.

» Atividades complementares

1. Valter Hugo Mãe e Ferreira Gullar exploram, nos textos apresentados na Unidade, a dimensão argumentativa a partir de determinados pontos de vista sobre a construção dos afetos.
 - a) Descreva o modo como o afeto é abordado por cada um dos autores.

Espera-se que os estudantes compreendam que, enquanto Valter Hugo Mãe explora o modo como a dimensão afetiva dos laços familiares atua na construção dos sujeitos e na formação de sua subjetividade e completude, Ferreira Gullar explora um coletivo mais amplo ao deixar implícito que o fazer poético se dá pela coletividade dos leitores, ainda que desconhecidos entre si.
 - b) Em sua opinião, as abordagens descritas no item anterior estão em concordância ou em discordância com os valores da modernidade? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que as abordagens descritas no item anterior estão em discordância com os valores da modernidade, uma vez que a modernidade pressupõe a construção de relações afetivas frágeis, pouco complexas e intensas, que podem se desfazer com a maior facilidade.

Para sustentar a opinião Página 66

» Estratégias didáticas

- Sugere-se fomentar uma discussão, junto aos estudantes, sobre a existência ou não de imparcialidade total em um texto escrito, uma vez que o autor, mesmo se propondo de forma sincera a não expor a sua opinião, está sujeito a escolhas muito sutis (de vocabulário, construção, ordem de argumentos), que podem terminar por inserir, mesmo que de forma implícita, a sua visão de mundo sobre o tema a respeito do qual escreve. Durante a discussão, espera-se que os estudantes reconheçam que a linguagem é carregada de subjetividade e que abrir mão de toda a subjetividade da linguagem é uma tarefa muito difícil, por vezes até impossível. Contudo, o recurso da imparcialidade jornalística precisa ser considerado para garantir a maior neutralidade possível durante a escrita de um texto do gênero.
- Explicar que a seção "Tendências/Debates", do jornal **Folha de S.Paulo**, é sempre sucedida de um texto que pode ser interessante para iniciar a diferenciação de artigos e editoriais. Explicitar esse texto: "Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal.". Explicar que essa publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Ler o mundo Página 66

» Estratégias didáticas

- Para a realização da **atividade 1**, sugere-se explicar aos estudantes as possibilidades de resposta, como comentários esportivos ou de especialistas em programas televisivos, comentários em programas esportivos de rádio, artigos de opinião, colunas ou *blogs* sobre os mais diversos assuntos (*games*, moda, culinária, cinema, política etc.). Um *podcast* ou mesmo *lives* também podem ser exemplos de textos argumentativos.
- A **atividade 2** permite explorar, junto aos estudantes, que é comum acreditar nos argumentos apresentados em gêneros opinativos, principalmente os que têm autoria identificada (a exemplo de artigos de opinião ou debates), tendo como

base a autoridade do enunciador. Além disso, as próprias estratégias argumentativas colocadas em jogo nesse gênero textual, compostas de recursividades discursivas variadas, têm o objetivo de fazer com que o leitor confie no que está lendo, por isso é importante sempre estar atento ao que se lê, a fim de combater informações ou argumentos que não se sustentam.

- Durante a resolução da **atividade 3**, explicar aos estudantes que verificar a mesma informação em várias fontes pode auxiliar a garantir a confiabilidade das informações pesquisadas.

Leituras 1 e 2

Páginas 67 a 69

» Estratégia didática

- Sugere-se que os estudantes sejam orientados a observar, durante a leitura dos textos, o modo como os articulistas constroem seus argumentos a partir de estruturas sintáticas bem elaboradas e relações diretas de causa e efeito. Contudo, ainda que ambos apresentem bons argumentos, os dois direcionam as estratégias argumentativas por meio de recursos diferentes. Enquanto o primeiro articulista, que acredita na responsabilização das redes sociais pela disseminação das *fake news*, propõe argumentos baseados na denotação, o segundo articulista se vale de linguagem conotativa e marca a sua argumentação, mais apelativa, pelo jogo entre a formalidade e a informalidade, utilizando, inclusive, figuras de linguagem.

Pensar e compartilhar

Páginas 70 a 73

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se explicar aos estudantes que a presença de dois artigos que expressem opiniões divergentes é positiva para que o leitor amplie seu ponto de vista sobre o tema ao entrar em contato com suas diversas perspectivas de abordagem.
- Para o desenvolvimento do box **#saibamais** (p. 70), sugere-se perguntar aos estudantes se eles conhecem algum projeto de lei em aprovação ou votação, ou se já acompanharam algum trâmite legislativo pela mídia. Se julgar pertinente, é possível, a partir das respostas fornecidas, incentivá-los a realizar uma pesquisa sobre os projetos de lei que possam ser de interesse da comunidade escolar.
- Sugere-se explicar aos estudantes, durante a realização da **atividade 6 c** (p. 72), que advérbios e locuções adverbiais são constantemente utilizados para sustentar argumentos em textos opinativos. Caso julgue pertinente, é possível estimular os estudantes a realizar uma pesquisa sobre as expressões adverbiais mais utilizadas em contextos argumentativos e quais funções argumentativas tais expressões costumam exercer em um texto.
- Para o box **conceito** (p. 71), recomenda-se explicar aos estudantes que o silogismo elaborado a partir de premissas falaciosas tem por objetivo convencer o leitor/ouvinte de algo ao estabelecer relações que não se sustentam pelo ponto de vista lógico. Nesse sentido, é importante que os estudantes permaneçam atentos à estruturação dos argumentos para não serem ludibriados por argumentações falsas. Um exemplo de falso silogismo, que pode ser utilizado durante a explicação, é: o cachorro é amarelo + o Sol é amarelo = o cachorro é o Sol.

» Respostas e comentários

3. b) Recomenda-se avaliar os posicionamentos dos estudantes. Se considerar adequado, é possível propor que os estudantes sejam organizados em equipes que defenderão diferentes posicionamentos, e os integrantes de cada grupo podem ter um tempo delimitado para falar ou replicar a fala do outro, por exemplo.
5. a) Recomenda-se explorar com os estudantes a importância de explorar premissas claras para validar os argumentos, de modo que elas possam ser consideradas verdadeiras, em vez de cair em falácias.

As **falácias** são argumentos inválidos, falhos ou enganosos na perspectiva lógica por apresentarem premissas falsas, estabelecendo relações e conclusões equivocadas, mas com grande efeito na adesão do público a uma causa, principalmente se aproximarem o tema ao universo de conhecimento do público, e por isso mesmo seu uso pode obter resultados efetivos na argumentação. No exemplo do texto, comparar a ação de um delegado no meio de uma multidão de torcedores em um jogo de futebol à proposta de vigilância das plataformas, que podem contar com metadados e mecanismos eletrônicos de controle de acesso e uso, pode parecer um equívoco. Se considerar adequado, recomenda-se explorar outros tipos de falácias lógicas, resumidas no artigo disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ppgdir/article/view/65986/40468> (acesso em: 14 set. 2020).

5. b) Recomenda-se explicar aos estudantes que a técnica do silogismo só é válida quando se utiliza de dois elementos pertencentes ao mesmo universo de sentido. Assim, o futebol e a criação de leis são elementos de universos muito distantes e, por isso, a comparação de ambos não possui validade lógica.
9. b) Caso os estudantes não compreendam o conceito de neologismo, recomenda-se explicar que se trata da criação de palavras novas ou do emprego de uma palavra existente em outro contexto que não o habitual.
10. Caso julgue pertinente, recomenda-se destacar aos estudantes como grande parte dos textos publicados em redes sociais têm pouca preocupação com a verificação de dados e informações, com a indicação da autoria do texto e em fazer remissão a fontes confiáveis. Sugere-se também ressaltar aos estudantes a possibilidade de uma busca reversa das informações, ou seja, caso o texto ou a imagem da rede social não indique a fonte, é possível procurar em algumas de suas frases e verificar se a imagem aparece em outros sites para verificar os contextos de publicação e a possível autoria. Além disso, existem algumas agências de checagem de notícias na internet, algumas associadas aos grandes veículos de comunicação, que ajudam na verificação de informações e atuam no combate às *fake news*. É possível recomendar também o curso gratuito **Vaza, Falsiane**, desenvolvido por professores de Jornalismo, voltado para o letramento midiático sobre como identificar *fake news*, disponível em: <https://vazafalsiane.com/> (acesso em: 14 set. 2020).

Pensar a língua Páginas 74 a 80

» Estratégias didáticas

- Embora tenha relação com o sintagma nominal, conteúdo trabalhado na Unidade 1, o predicado nominal será tratado nesta Unidade 2 para tornar mais didática a apresentação dos tipos de predicado.
- O conteúdo apresentado nesta seção é de grande complexidade e exige que os estudantes adquiram, durante as explicações, um bom domínio das estruturas da língua

portuguesa. Assim, para garantir a compreensão de todos, recomenda-se retomar, aula a aula, as estruturas aprendidas anteriormente e a maneira como elas se relacionam, seja através de um esquema, no quadro, seja por meio de um cartaz a ser preenchido pelos estudantes conforme forem aprofundando o estudo da sintaxe do português.

- Durante a realização da **atividade 1 b** (p. 74), sugere-se retomar, junto aos estudantes, quais aspectos das formas verbais precisam ser analisados para identificar quais são os envolvidos na ação. Para isso, recomenda-se explicar, caso necessário, as desinências número-pessoais e, em seguida, os tipos de sujeito.
- Propõe-se retomar, para a explicação do box **conceito** (p. 75), que a divisão entre termos integrantes e acessórios também está presente quando analisamos termos ligados ao nome. Assim, os objetos (direto ou indireto) atuam como termos integrantes; enquanto os adjuntos adnominais, como termos acessórios aos nomes.
- Recomenda-se explicar aos estudantes que as transitividades verbais são contextuais, ou seja, com a alteração do contexto pode haver também alteração de transitividade verbal. Por isso, é importante que, durante um exercício de análise sintática, eles observem a estrutura da oração a partir da sua especificidade para, então, analisarem os termos que a compõem.
- Sugere-se estimular os estudantes a realizar uma pesquisa sobre os principais tipos de adjuntos adverbiais existentes no português. A partir da pesquisa, eles podem construir um quadro no caderno para consultas futuras, por exemplo.

Atividades Páginas 81 a 83

» Estratégias didáticas

- Sugere-se realizar a correção das atividades de análise sintática no quadro, para que os estudantes consigam visualizar as relações estabelecidas entre os termos das orações.
- Recomenda-se explicar aos estudantes que as expressões adverbiais, o uso da linguagem informal e a presença de perguntas retóricas são recursos que buscam aproximar o leitor do texto lido, seja por contextualizarem a ação a partir de expressões positivas, seja por simularem um diálogo com o leitor, fazendo com que ele se sinta pertencente, incluído na conversa elaborada.
- Caso julgar pertinente, é possível retomar os usos da vírgula antes da realização da **atividade 4 b** (p. 82). Nesse sentido, a vírgula pode ser utilizada para: isolar o vocativo ou o aposto, isolar orações ou locuções adverbiais, separar orações, separar elementos de enumerações, separar datas e lugares, introduzir conjunções adversativas e isolar expressões explicativas, conformativas e conjunções.
- Para a realização da **atividade 7 d** (p. 83), recomenda-se verificar se os estudantes se recordam das possíveis classificações da partícula **se** e, caso não se recordem, sugere-se explicar que a partícula pode exercer duas funções principais: a de pronome apassivador e a de índice de indeterminação do sujeito. Enquanto pronome apassivador, o **se** indica a existência da voz passiva em uma oração com sujeito determinado e ocorre quando há a presença de um verbo transitivo direto ou de um verbo transitivo direto e indireto. Enquanto índice de indeterminação do sujeito, o **se** indica que a oração está na voz ativa e não é possível determinar

o sujeito. Para o índice de indeterminação do sujeito, o verbo que acompanha o pronome **se** deverá ser intransitivo, transitivo indireto ou verbo de ligação (uma vez que tais verbos não permitem a transposição para a voz passiva).

» Respostas e comentários

1. **c)** Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a justificar oralmente a resposta da atividade, a fim de verificarem se compreenderam a classificação do predicado em sua totalidade ou se apenas decoraram a relação entre os termos.

» Atividades complementares

1. Em sua opinião, de que modo a estrutura sintática e semântica de uma oração pode contribuir para a exposição de argumentos e para o convencimento do leitor? Justifique.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a estrutura sintática é responsável pelo encaixe dos argumentos, pelo modo como os argumentos se relacionam com a ação verbal e são acrescidos de circunstâncias, por exemplo. Enquanto isso, a estrutura semântica é responsável pelo estabelecimento de sentido de tais argumentos e se relaciona com a maneira como a sintaxe da oração foi estruturada.

A opinião e a construção do conhecimento

Página 84

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura do texto introdutório, recomenda-se explicar aos estudantes que a construção de verdades tem como pontos principais a apresentação de dados e análises coerentes, a argumentação realizada em torno da hipótese e a aceitação social da proposição estabelecida. É justamente pela relação entre verdade objetiva (aquilo que de fato conseguimos provar) e verdade subjetiva (o que acreditamos ser o correto) que, ao longo da história, muitos cientistas foram alvo de críticas ou até condenados à morte por suas descobertas, enquanto outros, cujas hipóteses não se sustentavam, eram aceitos pela população.

Integração

Sugere-se a realização de aulas integradas com os professores com formação disciplinar em História para que os estudantes compreendam o modo como a verdade subjetiva de cada época histórica influencia na construção da verdade e, por analogia, na maneira como as estratégias argumentativas se sustentam. A partir da integração, os estudantes poderão analisar com mais rigor a relação entre comprovações científicas e base argumentativa.

Ler o mundo

Página 84

» Estratégias didáticas

- Nas **atividades 1 e 2**, recomenda-se explorar questões de como se constrói o conhecimento científico, desde o estabelecimento de problemas de pesquisa claros e respondíveis no âmbito de uma área do conhecimento e suas vertentes teóricas até a apresentação desse conhecimento, por meio de artigos de divulgação científica e publicações (de livros, monografias, dissertações, teses etc.). O método científico funciona de maneira diferente da opinião. Se considerar adequado, apresentar aos estudantes o artigo disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/05/Como-funciona-o-m%C3%A9todo-cient%C3%ADfico.-E-por-que-ele-%C3%A9-diferente-de-opini%C3%A3o (acesso em: 14 set. 2020).

Midioteca do estudante

▪ O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. EUA/Malawi/França/Reino Unido: Netflix, 2019. Vídeo (1h53min). Disponível em: www.netflix.com.br. Acesso em: 13 set. 2019.

Baseado em fatos reais, o filme narra a trajetória de um jovem de Malawi muito curioso e sempre em busca de novos conhecimentos que frequenta clandestinamente a biblioteca da escola enquanto tenta desenvolver, por meio dos conhecimentos adquiridos pela leitura, uma turbina de vento para captar água para a sua região.

Leitura

Páginas 85 e 86

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura do texto, recomenda-se apresentar aos estudantes a estrutura da pesquisa lida, incentivá-los a identificar a função de cada um dos tópicos listados, diferenciando, por exemplo, os objetivos gerais dos objetivos específicos e o dimensionamento amostral do desenho da amostra.

Pensar e compartilhar

Páginas 87 a 91

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do boxe **#saibamais** (p. 87), recomenda-se explicar aos estudantes que algumas pesquisas, como as realizadas por Organizações Não Governamentais, possuem financiamento próprio e buscam estabelecer uma base de dados a partir de recortes e intencionalidades diferentes dos estabelecidos pelas instituições governamentais. Contudo, isso não significa que os dados não sejam confiáveis. Nesse sentido, a confiabilidade de uma pesquisa se relaciona, sobretudo, à confiabilidade da instituição que a realiza e aos objetivos dessa instituição, que podem enviesar a análise de dados ou o recorte das entrevistas (bem como selecionar um público que seja conveniente para comprovar a hipótese levantada).
- Durante o desenvolvimento da **atividade 5 b** (p. 88), recomenda-se estimular uma discussão sobre os pontos positivos e negativos de cada tipo de pergunta. Nesse sentido, eles podem argumentar que as respostas a perguntas abertas podem dar margem a muitas interpretações, enquanto as perguntas fechadas podem apresentar um alcance restrito, por exemplo.
- Após a leitura do boxe **conceito** (p. 89), sugere-se perguntar aos estudantes se eles já acompanharam as etapas de uma pesquisa científica de interesse próprio. Caso eles não tenham acompanhado, as pesquisas relacionadas à vacina contra o coronavírus, que atingiram a mídia, podem ser utilizadas como exemplo.
- Sugere-se, durante a realização da **atividade 9 b** (p. 91), verificar se os estudantes estão criando uma visão estereotipada do brasileiro. Caso isso ocorra, recomenda-se explicar que não é possível definir características de uma população a partir de um questionário sem reconhecer as motivações que levaram os entrevistados a fornecer determinadas respostas.

» Respostas e comentários

4. Sugere-se explicar aos estudantes que a consulta de dados do Censo e do Pnad é importante para o estabelecimento de um recorte regional tão criterioso, que contribui para a confiabilidade da pesquisa.
8. b) É possível que os estudantes respondam que o livro escolar é “chato”, difícil, que não dialoga com a realidade deles, entre outros. A partir das respostas elaboradas, é possível, por exemplo, criar uma lista de leitura com base na demanda trazida pelos

estudantes e mesclar essa demanda com os livros de leitura obrigatória, já selecionados previamente, por exemplo.

8. c) É possível, durante a atividade, estabelecer os critérios para a escolha dos livros de leitura obrigatória, considerando a opinião dos estudantes a respeito do tema. Essa atividade também possibilita o desenvolvimento de estratégias argumentativas na oralidade, pois os critérios, para serem estabelecidos, precisarão ser justificados pelos estudantes que fizerem a proposição.

Argumentar e resolver problemas

Página 92

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se perguntar aos estudantes se eles habitualmente realizam argumentações consigo, em voz baixa ou alta. Também é possível fomentar uma discussão sobre os momentos em que a argumentação foi essencial para que eles alcançassem determinado objetivo, seja na escola, seja junto à família ou aos amigos.

Ler o mundo

Páginas 92 e 93

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se, antes de realizar a **atividade 1**, explicitar que o domínio da competência argumentativa não se restringe ao contexto escolar, mas perpassa todas as instâncias da vida: da escolha do que será consumido na refeição principal do dia até as discussões sobre temas polêmicos. Exemplificar citando que o texto que os estudantes estão lendo tem um objetivo que vai além de informar a importância da argumentação na vida pública. Trata-se de um texto que tem como objetivo convencer o estudante de que é essencial também para a vida prática.
- Durante a elaboração da **atividade 2**, recomenda-se que os conceitos de silogismo e de falácia sejam retomados. Além disso, é importante que os estudantes compreendam que a escolha da construção argumentativa depende do contexto ao qual ela se aplica.

Leitura

Páginas 92 e 93

» Estratégias didáticas

- Propõe-se que a turma assista ao debate na íntegra (disponível em: <https://youtu.be/llnd3GyR-2E>; acesso em: 4 set. 2020). O trecho do livro refere-se às falas do intervalo entre 16'13" a 22'12".
- Caso não seja possível assistir ao vídeo do debate na íntegra, recomenda-se que ao menos o trecho transcrito seja visto pelos estudantes, enquanto eles acompanham a leitura pelo livro. Nesse sentido, sugere-se orientá-los a observar o modo como as estratégias argumentativas são utilizadas pelos participantes e o modo como os aspectos da oralidade estão presentes nas construções, por meio de reformulações, retomadas ou repetições, que atuam na tentativa de tornar o discurso mais claro para o ouvinte.

Miateca do professor

- TRABALHO e educação | Debate. 2019. Vídeo (59min20s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://youtu.be/LXOO9e6vIHk>. Acesso em: 4 set. 2020.

O vídeo, integrante de uma série de debates realizada pelo Canal Futura, discorre sobre a inserção dos jovens tanto no mercado de trabalho, quanto no sistema educacional e pode servir para complementar a discussão já iniciada na **Leitura** (p. 92 e 93).

» Estratégias didáticas

- O boxe **#saibamais** (p. 95) oferece uma boa oportunidade para explicar aos estudantes que os conteúdos das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pretendem se adequar à reforma do Ensino Médio. A partir dessa explicação, é possível fomentar uma discussão sobre a estrutura desse exame oficial, bem como sobre o modo como essa estrutura se relaciona com os conteúdos curriculares que serão ensinados no decorrer do Ensino Médio.
- Recomenda-se pedir aos estudantes que compartilhem com a turma as respostas à **atividade 3** (p. 96), estimulando o desenvolvimento de um debate sobre o modo como o acesso ao Ensino Superior pode ser importante para o futuro da juventude. Durante esse debate, se possível, verificar a postura dos estudantes e a maneira como eles enxergam o potencial transformador da educação, de modo a incentivá-los a permanecer na escola.
- Para a resolução da **atividade 9 b** (p. 97), recomenda-se explicar aos estudantes que alguns elementos contextuais, como o cenário e a discussão em roda, também nos permitem inferir a informalidade do debate apresentado.

» Respostas e comentários

1. a) Ainda que, pela inferência e pelas informações apreendidas a partir do vídeo, a resposta mais lógica seja que o trabalho, na juventude, está aliado à dificuldade financeira familiar, essa não é a única resposta possível. Caso os estudantes apresentem respostas diferentes, recomenda-se pedir que argumentem a favor da sua resposta para, se possível, validá-la.
7. a) Ainda que a família seja responsável por incentivar o jovem a permanecer estudando, é necessário que, para isso, a família possua uma renda conjunta que lhe permita tomar essa atitude. Assim, se julgar pertinente, recomenda-se aproveitar o desenvolvimento da atividade para debater, junto aos estudantes, de que modo a atuação do governo também é responsável pela permanência do jovem na escola.

#nósna prática

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que, para a elaboração da assembleia, os estudantes sejam estimulados a fazer previamente um levantamento do(s) assunto(s) que deve(m) ser debatido(s). O levantamento pode considerar sugestões de outras turmas ou mesmo da comunidade escolar. A turma pode querer discutir, por exemplo, como solucionar algum problema ao redor da escola – ausência de faixa de pedestres – ou sobre melhorias para a escola, como o cuidado com os banheiros, a necessidade de pintar a escola, proposta de fazer uma horta, de grafitar os muros etc. A definição prévia dos assuntos a serem discutidos pode envolver outros agentes da escola. Além disso, na data de realização da assembleia, podem surgir outras propostas que podem ser avaliadas e incluídas no documento.

Ler Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Páginas 101 e 102

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto, sugere-se pedir aos estudantes que identifiquem as semelhanças e as diferenças entre a construção argumentativa de um artigo acadêmico, uma reportagem jornalística e um debate oral. Durante a discussão, recomenda-se explicar aos estudantes que cada gênero textual apresenta estratégias argumentativas próprias, mais ou menos formais, a depender do seu objetivo e do seu público leitor.

Pensar e compartilhar

Página 103

» Respostas e comentários

1. a) Recomenda-se aceitar variações de respostas que considerem a definição de assunto e tema. Sugere-se explicar aos estudantes que o assunto é sempre o geral e o tema, algo específico dentro do assunto.
4. a) É possível que os estudantes reproduzam as informações a seguir como lista ou como esquema, listando cientista, sua descoberta e a importância dessa descoberta.
 - I. Johannes Kepler (1571- 1630): “Ao descobrir que os planetas descrevem elipses, ele é o primeiro a romper com a ideia de círculo como uma figura perfeita”. O heliocentrismo passou a ser concebido como uma explicação física do movimento dos astros.
 - II. Nicolau Copérnico (1473-1543): “Fez uma descrição da rotação da Terra em torno de seu eixo e do movimento de translação ao redor de um Sol fixo”. Conclui que é o Sol que está no centro e ao redor tudo gira. Foi o primeiro a abrir uma brecha no antigo modo de pensar.
 - III. Galileu Galilei (1564-1642): “[...] rejeita a concepção de um centro do universo, onde a Terra e o Sol estariam colocados. Para ele não sabemos onde estaria localizado o centro do universo ou se existe um centro”. Concebe uma ideia totalmente nova de espaço e de Universo.
5. a) Sugere-se explicar aos estudantes que os textos acadêmicos precisam comprovar rigorosamente que as informações apresentadas são verdadeiras e embasadas em pesquisas anteriores, tendo como consequência a necessidade de inserção de citações de outros autores.

Integração

A elaboração de aulas integradas com os professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias pode ser interessante para que os estudantes compreendam os pressupostos científicos que embasam o texto lido e, a partir de tais pressupostos, possam aprofundar a discussão proposta e a construção argumentativa do ponto de vista das Ciências da Natureza.

Para fazer junto – Cooperativa cultural

Páginas 104 e 105

» Estratégias didáticas

- Após a leitura da introdução, sugere-se orientar os estudantes a analisar o modo como o gênero estatuto é estruturado. Se julgar pertinente, é possível orientá-los a realizar uma pesquisa sobre o gênero ou incentivá-los a associar a sua estrutura com a de outros gêneros já estudados.
- Se desejar, apresentar aos alunos o Estatuto Social da Cooperativa Cultural Photon, de Curitiba (PR), disponível em: <https://photoncooperativacultural.wordpress.com/estatuto> (acesso em: 8 ago. 2020).

Esta Unidade tem como foco a poesia e o poético em suas diferentes manifestações e formas. Essa proposta não deve se encerrar numa definição dicionarizada de poesia, mas ir além das definições formais – como a arte de compor versos relacionada à criatividade, à inspiração, ao belo e à comoção – e considerar também efeitos poéticos que são produzidos de outras maneiras. Se a noção de verso permite compreender a forma típica do gênero textual poema, também se deve considerar que há efeitos poéticos produzidos pela prosa, pela linguagem visual e pela linguagem corporal. Do mesmo modo, se a ideia de exaltar o belo remete à função poética, também se deve considerar que há poesia em exaltar o que é grotesco, incômodo e excêntrico. Portanto, esta Unidade está centrada nas formas do poético, lidas e analisadas em diferentes esferas de atuação, suportes e lugares.

Nesse sentido, a poesia pode ser compreendida como um fazer que envolve o uso de uma linguagem específica para produzir sentidos deslocados dos sentidos ordinários ou convencionais da linguagem, que se estendem para além do uso cotidiano da linguagem no dia a dia. Fazer poesia é trabalhar com a linguagem a fim de abrir as portas para novas formas de atribuir sentidos ao mundo, tanto em aspectos objetivos quanto subjetivos. Nesta Unidade, os estudantes podem apreciar formas poéticas que se realizam nos lugares mais esperados, como os poemas, e também em lugares menos previsíveis, isto é, em gêneros textuais em que a poesia não é constante ou costumeira – é o caso das campanhas de conscientização, das reportagens e dos artigos científicos. O ponto de partida dos estudos será a tradição poética, com suas permanências e rupturas. Nesse processo de apreensão do poético, o estudante é convidado a produzir um videocurrículo sobre si e uma campanha de conscientização. Já os conhecimentos linguísticos abordados são o período composto por coordenação.

» Cronograma

Temas	Aulas
O verso, o controverso: o que pode a poesia	4 aulas
As imagens também falam	4 aulas
A poética do eu	4 aulas
Ciência, poesia e vida	4 aulas

O verso, o controverso: o que pode a poesia

Página 108

» Estratégias didáticas

- Sugere-se realizar um planejamento prévio que considere toda a Unidade antes de iniciar a abordagem com os temas de cada esfera. O mais importante é aproveitar, sempre que possível, os conhecimentos prévios dos estudantes para trabalhar todos os temas. Esse trabalho é especialmente produtivo na abordagem do boxe **Ler o mundo** (p. 108).

- É preciso lembrar que, por mais que haja um aprofundamento dos conhecimentos, das competências e das habilidades no Ensino Médio, além de maior maturidade dos estudantes, a linguagem poética está presente em todos os segmentos do percurso escolar. Vale a pena resgatar esse aspecto em meio a uma conversa inicial com os estudantes, perguntando a eles o que já leram de poesia nos anos escolares anteriores ou mesmo fora da vida escolar.
- Aproveitar algumas das atividades indicadas para estimular, nos estudantes de diferentes perfis, o pluralismo de ideias e a investigação científica.

Ler o mundo Página 108

» Respostas e comentários

1. É recomendável listar no quadro as definições que surgirem para criar a definição prévia da turma a respeito do conceito de poesia. Pode ser interessante solicitar aos estudantes que consultem dicionários e enciclopédias, impressas ou digitais, que contenham definições de poesia. O objetivo é comparar essas definições iniciais com o resultado da aprendizagem ao final desta Unidade. Para isso, é possível solicitar que os estudantes registrem, em transcrição no caderno ou em dispositivos fotográficos, essas ideias iniciais.
2. Sugere-se abordar de maneira distinta os conceitos de poesia e de poema, que geralmente são tratados por sinônimos ou como palavras intercambiáveis. Caso considere adequado, é possível exibir este vídeo, que aborda a relação e a distinção entre poesia e poema: <https://youtu.be/XOBYdDYDHVk> (acesso em: 3 set. 2020). É importante destacar que há poesia em muitos outros gêneros textuais, canções, propagandas, filmes e outras produções que podem se valer de recursos da poesia.
3. Estimular que os estudantes compartilhem seus pontos de vista de maneira livre e respeitosa, deixando que divaguem sobre a questão e construam respostas que também possam expressar um olhar poético. Vale a pena contribuir com essa discussão, compartilhando o próprio olhar do professor sobre ela.

Leitura Páginas 108 e 109

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se explorar os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de uma conversa antes da leitura de cada um dos textos. Perguntar se eles já leram algum dos poemas ou conhecem os autores. É provável que alguns dos estudantes conheçam ao menos o poema de Carlos Drummond de Andrade. Sugere-se aproveitar o que já sabem sobre esse poema pedindo a esses estudantes que compartilhem os efeitos de sentido de suas leituras prévias. Em **Pensar e compartilhar** (p. 110-116), novos textos poéticos (**textos 5 a 7**) serão trabalhados, enfocando poemas visuais e esculturas – recomenda-se articulá-los, quando for oportuno, aos da seção **Leitura (textos 1 a 4)**.
- Considerando os diferentes perfis dos estudantes, é importante instigá-los, por meio de questionamentos e reflexões sobre o tema da Unidade. Isso permite trabalhar com os

Midioteca do estudante

- **ESCRITORES** e amantes da poesia contam em versos como enfrentam o covid-19. **ONU News**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1708112>. Acesso em: 3 set. 2020.

Esse *link* apresenta uma notícia e um vídeo no qual escritores do mundo todo declamam, em português, poemas para o Dia Mundial da Poesia. Essa iniciativa compartilha sentimentos que aparecem no contexto da pandemia da covid-19.

Midioteca do professor

▪ PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

Esse livro reflete sobre se vale a pena ler poesia em sala de aula e apresenta alguns métodos para trabalhar com poemas no contexto escolar. Trata-se de um livro de reflexões sobre esse trabalho, que tem como pressuposto instigar o leitor-professor a realizar suas próprias experiências na leitura de poemas com os estudantes.

estudantes de diferentes perfis variados modos de leitura, de interpretação e de compreensão de texto. Sugere-se, por exemplo, praticar diferentes estratégias de leitura com cada um dos textos, a exemplo de práticas de leitura silenciosa individual, de leitura individual feita em voz alta pelo professor ou por um estudante, de leitura expressiva em voz alta em dupla ou em grupo, como um jogral, e assim por diante. Insistir no fato de que poemas precisam, muitas vezes, ser lidos mais de uma vez para serem trabalhados.

- Explorar com os estudantes os boxes **#sobre** (p. 110 e 112) que tratam dos autores de maneira mais detida quanto maior for o interesse dos estudantes a respeito dos poetas. Essa abordagem sobre os autores pode ser feita com uma base comparativa da época de vida ou de produção desses autores, de modo que se possam interligar e comparar as condições de produção de cada um. As condições de produção de uma obra permitem inseri-la em uma dada época (tempo) e em um determinado lugar (espaço). A linha do tempo comparativa pode ser produtiva para o encaminhamento das **atividades 4 e 5 de Pensar e compartilhar** (p. 111-112). Já a **atividade 2. b)** (p. 110), por exemplo, direciona a discussão para a repercussão do poema “No meio do caminho” em sua época. Essa repercussão foi tanta, que o próprio Drummond reuniu algumas dessas críticas e as compilou na obra: **Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema** (1967).

Pensar e compartilhar **Páginas 110 a 116**» **Estratégias didáticas**

- Sugere-se alternar com os estudantes a realização e a correção atividades. É possível propor a eles que façam as atividades individualmente ou em duplas.
- Na abordagem do box **#paralelismo** (p. 111), a respeito dos conceitos de **escansão, métrica e rimas**, é importante lembrar aos estudantes que todos esses conceitos se relacionam à estrutura do poema. Pode ser interessante retomar esses conceitos, aplicando-os à leitura dos poemas da seção **Leitura** (p. 108-109).
- Ao ler o box **conceito** (p. 113), é possível apresentar o cânone literário como uma construção social marcada historicamente, sempre montada a partir de algumas perspectivas dominantes que pode, portanto, ser sempre questionado. Nesse sentido, a produção literária apresenta tanto intertextualidade (recomenda-se trabalhar esse aspecto com os **textos 1 a 4**, a fim de que os estudantes notem essas referências) e interdiscursividade. Para tanto, vale explicar como o pertencimento a um mesmo gênero já enseja certas limitações a um poema, da mesma forma que a partilha de certas ideias e posicionamentos, a sustentação nos mesmos princípios formais e estilísticos e um mesmo recorte temático fazem com que certos poemas sejam atribuídos ao que se chama de escola literária.
- Se preferir, também é possível tratar das ideias de “cânone literário” e da identificação de “clássicos” como construções sociais. Explicar que, na atualidade, movimentos sociais têm fomentado esse debate ao problematizar a exclusão de alguns grupos sociais das esferas de reconhecimento e de valorização literárias e ao demandar maior espaço e destaque das produções literárias de mulheres, de negros e de indígenas.

» Respostas e comentários

1. Ao pedir a eles que verbalizem esses critérios, incentiva o trabalho com a argumentação e o desenvolvimento do pensamento científico ao produzirem explicações e esclarecimentos.
3. **a)** Se for necessário, relembrar aos estudantes algumas figuras de linguagem que possam facilitar a apreensão dos efeitos de sentido do poema. A metáfora é uma delas, mas a leitura dos poemas ao longo desta Unidade pode demandar a retomada de outras figuras.
b) Se considerar oportuno, comentar com os estudantes que os versos “No meio do caminho tinha uma pedra” e “tinha uma pedra no meio do caminho” se repetem de forma cruzada, com a inversão na ordem dos termos, e que a esse recurso estilístico se dá o nome de quiasmo ou quiasma. É possível compartilhar com os estudantes uma releitura desse poema de Drummond em linguagem visual: o chargista Dedé Laurentino compôs uma montagem com desenhos de peças de Lego em que cada bloco é um trecho dos versos de Drummond. A charge, disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/vai-carlos-ser-lego-na-vida/> (acesso em: 3 set. 2020), permite apreender essa repetição cruzada.
5. **d)** Comentar com a turma que a formalidade exigida na época também se estendia ao emprego de termos relacionados à linguagem formal, ao respeito aos purismos da norma-padrão da língua. Nesse sentido, o poema de Drummond sofreu duras críticas também pelo uso informal do verbo **ter** (“tinha uma pedra”) no lugar de **haver** (“havia uma pedra”), o que na época era considerado um “erro crasso” pelos puristas, um brasileirismo popular inaceitável para eles.
6. **b)** Destacar, ainda, a importância desse poeta e desse conhecido verso para toda a tradição literária ocidental.
8. **a)** Comentar com a turma que, na tradução de um poema, o tradutor deve observar também a métrica de cada verso. Assim, o primeiro verso traduzido por Jorge Wanderley (“No/mei/o/do/ca/mi/nho/des/ta/vi/da” – 10 sílabas poéticas) seria ainda mais fiel ao verso original se fosse traduzido desta forma: “No/mei/o/do/ca/mi/nho/de/nos/sa/vi/da” (11 sílabas poéticas). No entanto, o tradutor não optou por essa forma possivelmente para preservar o verso original como um decassílabo.
12. Explicar que a obra da série **Bichos**, de Lygia Clark, é uma escultura, mas há quem se refira a ela como poema-objeto, dada sua proximidade com a linguagem poética e sobretudo com os neoconcretistas, que afirmavam a ideia de que a arte não é mero objeto: tem expressividade, poeticidade e vai além da pura exploração geométrica.

As imagens também falam

Ler o mundo

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Pode ser interessante incentivar os estudantes a trabalhar com estimativas, que envolvam desde o trajeto para a escola até as mídias que eles consomem diariamente. A resposta desta atividade deve ser livre, mas ela oferece uma oportunidade para os estudantes compartilharem suas preferências de meios de informação e interesses de consumo, o que abre espaço para uma discussão sobre consumismo e consumo consciente. Destacar aos estudantes que muitas propagandas não aparecem apenas em *sites* e em redes sociais, mas também em *outdoors*, em *busdoors* (adesivos colados na parte externa do vidro traseiro dos ônibus), em mídias impressas e muitos outros.

Midioteca do estudante

▪ PARAÍBA. Procon. **Consumo**
× **consumismo**: você sabe a diferença, as motivações? João Pessoa, [201-?]. Disponível em: <https://procon.pb.gov.br/noticias/consumo-x-consumismo-voce-sabe-a-diferenca-as-motivacoes>. Acesso em: 3 set. 2020.

Esse *link* apresenta a diferença entre consumo, que é um ato de compra motivado por uma necessidade, geralmente de coisas indispensáveis, e consumismo, a compra de algo desnecessário, geralmente vinculado ao gasto com produtos supérfluos e sem utilidade imediata.

2. Resposta pessoal. Retomar com os estudantes o objetivo de toda publicidade: incitar o consumo de um bem, um produto, um serviço, sendo ele relevante ao consumidor ou não.
3. Resposta pessoal. Esta atividade permite comparar as funções da publicidade e da propaganda, que geralmente são tomadas como sinônimos, mas podem ser compreendidas como gêneros textuais distintos. Explicar aos estudantes que as propagandas têm uma função social importante de conscientização de vida cidadã.

Leitura **Páginas 117 a 119**» **Estratégias didáticas**

- Antes da leitura dos textos, pode-se propor à turma uma conversa sobre consumo e comportamento, perguntando aos estudantes o que compreendem sobre esses conceitos. Se achar necessário, associar os comportamentos dos indivíduos das sociedades contemporâneas como influenciados e motivados pelo consumo. Se preferir, é possível exibir este vídeo, disponível em: https://youtu.be/ElyN2QE_6IY (acesso em: 3 set. 2020), que trata do funcionamento da sociedade de consumo. É importante que os estudantes observem que os comportamentos podem ser motivados pelo consumo, mas também por ideias – conforme proposto nas propagandas que compõem os textos desta seção.
- Se considerar oportuno, pode ser um momento interessante também para diferenciar consumo de consumismo. O texto indicado na **Midioteca do estudante** (p. 372) esclarece essas diferenças.

Pensar e compartilhar **Páginas 119 a 125**» **Estratégias didáticas**

- Aproveitar as questões para oferecer orientações claras e precisas que ajudem os estudantes de diferentes perfis a desenvolver a capacidade de argumentar (oralmente e pela escrita).
- Ao trabalhar o box **conceito** (p. 121) sobre publicidade e propaganda, vale a pena retomar as atividades da seção **Ler o mundo** (p. 117). Ressaltar que é produtivo distinguir os dois conceitos porque se tratam de textos com intencionalidades distintas. Por um lado, a publicidade usa ideias e valores como estratégia de persuasão, no entanto eles não são a finalidade da peça – o consumo ou a compra de um bem ou serviço são a finalidade. Por outro, a propaganda tem a divulgação de uma ideia como finalidade – incitando à realização de uma ação não associada a produtos.
- É importante comentar, ao final da correção da **atividade 4** (p. 121-122), as maneiras como os elementos não verbais aproximam cada uma das propagandas a aspectos comuns, transformando-as em várias peças de uma mesma campanha de conscientização. Ao mesmo tempo, todas elas adotam também uma linguagem poética. Essa observação dos elementos em comum e dos aspectos poéticos das propagandas pode ser uma atividade reflexiva atrelada ao trabalho com o segundo box **conceito** (p. 122), o qual apresenta outros elementos relacionados.

» Respostas e comentários

2. c) Resposta pessoal. Como a campanha tem diferente força e atuação nas regiões e cidades do Brasil, discutir com os estudantes sobre a particularidade da cidade em que moram: se, de fato, essa campanha chega a eles nesse mês e promove mudanças no comportamento.
7. a) Comentar com a turma que o laço de fita, presente também nas demais campanhas que relacionam cores aos meses do ano, foi inspirado no laço de fita vermelho que simboliza a solidariedade e o comprometimento na luta contra a aids. Esse símbolo foi criado em 1991 por um grupo de profissionais de arte de Nova York que queriam homenagear amigos e colegas vítimas da aids. Quanto à escolha da cor amarela e do mês de maio para a campanha, o próprio *site* do Movimento Maio Amarelo explica: “O amarelo simboliza atenção e também a sinalização e advertência no trânsito” e “Em 11 de maio de 2011, a ONU decretou a Década de Ação para Segurança no Trânsito. Com isso, o mês de maio se tornou referência mundial para balanço das ações que o mundo inteiro realiza”.
- b) Caso os estudantes tenham dúvida sobre o termo **slogan**, antes de consultarem diretamente o boxe **conceito** (p. 122), eles podem buscar definições em *sites* especializados em propaganda e publicidade ou em *sites* da área de comunicação.
9. b) Esta atividade introduz aos estudantes algumas placas de trânsito, muitas das quais devem fazer parte do cotidiano deles. Caso haja interesse, abordar com eles os principais tipos de placas – sinalização de regulamentação, de advertência, de identificação, educativas, entre outras – e suas características de formas, cores e textos não verbais. Algumas delas são exemplificadas neste *site*: <https://autopapo.uol.com.br/noticia/placas-de-transito-significados-curiosidades/> (acesso em: 3 set. 2020).
10. c) Sugere-se destacar a escolha dessa propaganda para ser afixada em *outdoors*: é possível que se tenha considerado que ela será lida por motoristas dirigindo no trânsito, que no dia a dia convivem com ciclistas; assim, em pleno trânsito, com ciclistas à sua volta, possivelmente o motorista será impactado mais intensamente pela mensagem da propaganda.
12. b) É interessante fomentar que os estudantes identifiquem os recursos argumentativos que mais atuam sobre eles.

Midioteca do professor

▪ MATEOS, S. B. Participação popular: a construção da democracia participativa. **Ipea**: desafios do desenvolvimento, ano 8, ed. 65, 5 maio 2011. Disponível em: www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2493:catid=28&Itemid=2. Acesso em: 6 set. 2020.

Esse artigo reflete sobre a função e os impactos da participação popular na elaboração, na implementação e na fiscalização das políticas públicas. O artigo mostra que essa participação contribui para aumentar a eficácia e a abrangência das ações públicas.

A poética do eu

Página 126

» Estratégias didáticas

- Sugere-se aproveitar as atividades desta seção para estimular, de forma recorrente, o pluralismo de ideias e a investigação científica.
- Este tema tem foco na poesia presente no cotidiano, não somente nos gêneros textuais do campo artístico-literário, mas também em campos como o jornalístico-midiático. O foco está em fomentar uma visão poética do sujeito sobre si mesmo e abrir as portas para o surgimento de novas estratégias e formas de viver.

Ler o mundo Página 126

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se realizar estas atividades por meio de uma conversa inicial com os estudantes. Na **atividade 1**, por exemplo, é possível discutir com os estudantes quais são os sonhos deles em diferentes aspectos da vida, como sonhos de lugares para conhecer e de carreira a seguir. É importante que essa conversa seja franca e respeitosa, a fim de criar um ambiente acolhedor aos estudantes.

Leitura Páginas 126 e 127

» Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes, antes da leitura do texto, o que conhecem sobre a artista Duda Beat e sobre os gêneros musicais da *sifrência* e do *pop*. É possível realizar uma conversa sobre o texto depois da leitura, perguntando aos estudantes se eles conhecem alguns dos prêmios mencionados no final do texto: APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), Prêmio Multishow de Música Brasileira e o WME Awards.

Pensar e compartilhar Páginas 128 e 129

» Estratégias didáticas

- Antes das atividades, sugere-se uma conversa mais livre sobre as redes sociais mais utilizadas pelos estudantes e sobre como eles percebem a questão de ter seguidores/amigos/curtidas nesses espaços. Perguntar quais são as páginas/perfis de pessoas famosas que eles mais acompanham. Sugere-se sempre aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes para envolvê-los nas atividades.

» Respostas e comentários

4. **c)** Outras respostas e formulações são possíveis no trabalho com esta atividade. Sugere-se debatê-las, e aceitar respostas variadas se elas forem defendidas com bons argumentos e estiverem coerentes com o que foi lido sobre a artista. Esta atividade permite retomar a discussão feita, após a leitura do texto, sobre a trajetória de carreira e a adaptação dos sonhos a projetos factíveis e realizáveis.
6. Reforçar com os estudantes a importância de que todos devem ter sonhos e ideais de vida, mas que todos esses sonhos devem ser ajustados à realidade, de modo que possam ser revistos e constantemente ajustados às novas experiências, às descobertas de interesses e ao desenvolvimento da personalidade e dos interesses de cada um.

#nósnaprática Página 130

» Estratégias didáticas

- Esta proposta de produção tem como objetivo contribuir para que os estudantes identifiquem as suas próprias qualidades sociais, pessoais, acadêmicas e profissionais. Esta atividade deve fomentar a autorreflexão dos estudantes sobre as habilidades e competências de cada um, a fim de articulá-las aos sonhos e desejos deles.

- É cada vez mais comum, no mercado de trabalho, a solicitação de um vídeo de apresentação dos candidatos, o qual complementa o currículo. Recomenda-se trabalhar em um formato de sala de aula invertida com o tutorial de como fazer um videocurrículo.
- Solicitar aos estudantes que assistam a esse vídeo em casa e, em sala de aula, apresentem suas dúvidas. É interessante recomendar também que leiam previamente toda a proposta de atividade, de modo que o tempo em sala de aula possa ser produtivo para combinar os prazos e métodos de realização de cada etapa.
- O boxe **Midioteca do professor** (p. 375) destas **Orientações** indica materiais sobre a metodologia ativa de sala de aula invertida. A seção **Formação continuada** a seguir sintetiza os passos fundamentais para a aplicação dessa metodologia.

» Formação continuada

O texto a seguir é um recorte que apresenta os fundamentos para a aplicação da metodologia ativa de **sala de aula invertida**. As recomendações fornecem uma linha mestra para adoção dessa prática em sala de aula.

As metodologias ativas

[...]

Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, em vez de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina [...]. Antes da aula, o professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula. Durante a aula, ele pode fazer uma breve apresentação do material, intercalada com questões para discussão, visualizações e exercícios de lápis e papel. Os alunos podem também usar as TDIC [tecnologias digitais de informação e comunicação] para realizar simulações animadas, visualizar conceitos e realizar experimentos individualmente ou em grupos.

As regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório *Flipped Class-room Field Guide* (201-?), são:

1. As atividades em sala de aula devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *on-line*.
2. Os alunos devem receber *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais.
3. Os alunos devem ser incentivados a participar das atividades *on-line* e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota.

[...]

A abordagem da sala de aula invertida não deve ser novidade para professores de algumas disciplinas, nomeadamente no âmbito das ciências humanas. Nessas disciplinas, em geral, os alunos leem e estudam o material sobre literatura ou filosofia antes da aula e, em classe, os temas estudados são discutidos.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 29-30.

Midioteca do professor

- MIRANDA, I. O que é sala de aula invertida? **Canal Futura**, 27 mar. 2018. Disponível em: www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/. Acesso em: 3 set. 2020.

Esse *site* apresenta uma trilha de formação com conteúdo audiovisual sobre o que é a sala de aula invertida e como aplicar essa metodologia na prática.

- BERGMAN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. São Paulo: LTC, 2016.

Esse livro reflete sobre os aspectos pedagógicos dessa metodologia de ensino-aprendizagem e apresenta exemplos práticos de aplicação em sala de aula. O objetivo dessa metodologia ativa é antecipar explicações teóricas e leituras para uma etapa anterior à aula e tornar o tempo em sala de aula produtivo para esclarecer dúvidas, realizar atividades e trocar conhecimentos.

Pensar a língua

Páginas 131 a 135

» Estratégias didáticas

- Ao iniciar este trabalho, sugere-se relembrar brevemente com os estudantes os conceitos de **frase, oração e período**. Além disso, recomenda-se retomar outros conhecimentos da sintaxe do período composto (relações de **coordenação** e de **subordinação**).
- O boxe **#paralembrar** (p. 132) sobre conjunção pode ser aproveitado nessa mesma proposta de retomada de conhecimentos prévios. Sugere-se destacar a leitura desse boxe, já que o conceito de conjunção e suas classificações serão importantes ainda para outras atividades.
- O boxe **#paralembrar** (p. 133) sobre período pode ser explorando tanto antes da leitura do texto teórico quanto depois. É preferível associar a exploração dos conceitos à leitura dos textos teóricos. Se houver disponibilidade, reproduzir os esquemas de análise e os conceitos no quadro ou em uma apresentação de *slides*. Se considerar adequado, vale a pena, ainda, buscar outros exemplos de análise em textos anteriores da Unidade.
- O boxe **#paralembrar** (p. 134) pode requerer um trabalho semântico sobre o conceito: **síndeto** é a conjunção. O uso do prefixo **a-** na palavra **assindética** acrescenta um sentido de negação e de oposição, marcado pela eliminação da conjunção no período composto por coordenação.

Atividades

Páginas 135 a 138

» Respostas e comentários

1. Comentar como a compreensão dos significados deste texto pressupõe alguns conhecimentos de mundo externos ao texto. Isso ocorre com diversos materiais que lemos em nosso dia a dia. Muitas vezes, a dificuldade de compreensão de algum texto passa não pelo desconhecimento dos elementos verbais apresentados ali, mas pela falta do conhecimento pressuposto sobre o elemento externo ao texto para completar seu sentido. Como exemplo, solicitar aos estudantes que reflitam sobre como se sentiria, durante a leitura desse texto, um estrangeiro que conheça e saiba ler em língua portuguesa, mas que desconheça as festas juninas brasileiras. Espera-se que os estudantes notem que a produção de efeitos de sentido poderia ser prejudicada, porque ele não seria capaz de associar os elementos verbo-visuais do texto à conscientização contra o acendimento de fogueiras.
3. b) Sugere-se explorar o conhecimento dos estudantes sobre outras *hashtags* de campanhas que possam estar circulando no momento em que trabalharem esta atividade.
5. A atividade e o texto podem propiciar um debate interessante com os estudantes sobre o assunto. Talvez eles se sintam motivados a discutir, brevemente, o tema da presença digital de crianças na internet. Se julgar oportuno, incentivar uma conversa sobre o tema.

#nósnaprática

Páginas 139 e 140

» Estratégias didáticas

- Ao iniciar a apresentação da proposta, destacar a necessidade de promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral e incentivar o respeito mútuo. A campanha de conscientização que os estudantes devem produzir tem de ser pautada nessas bases.

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 139), sugere-se orientar os estudantes de maneira clara e precisa sobre como desenvolver a capacidade de argumentar na produção escrita do material proposto.
- Na etapa **Planejar** (p. 139), se achar mais produtivo, em vez de organizar diferentes temas, trabalhar com diferentes recortes de um mesmo tema. Nesse caso, a classe deve discutir um único padrão para as peças que irão compor a campanha, e cada grupo pode ficar responsável pela produção de uma delas.
- Na etapa **Revisar e editar** (p. 140), sugere-se destacar a importância de cada grupo ajustar e refazer partes do trabalho para que tenham coerência e estejam alinhados aos resultados dos demais.

Ciência, poesia e vida Página 141

» Estratégias didáticas

- Este tema trata da poesia nas ciências de uma maneira ampla. O objetivo é refletir sobre o fato de que a ciência não apenas pode apresentar aspectos poéticos, como também ciência e arte podem ser tomadas como produções da mente humana que são indissociáveis entre si. Recomenda-se partir desse pressuposto para explicitar aos estudantes que qualquer pesquisa científica, por mais objetiva que seja, também tem sua camada de subjetividade que é perceptível tanto no olhar do cientista para o problema de pesquisa, quanto no uso que ele faz da linguagem.

Ler o mundo Página 141

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se que a discussão proposta pela **atividade 1** seja feita de maneira respeitosa, de modo que os estudantes também possam expor seus pontos de vista sobre essas questões.
- A **atividade 2** permite abordar com os estudantes a importância do conhecimento científico para a sociedade contemporânea. Se considerar interessante, vale a pena estabelecer as funções que diferentes modos de construir conhecimento exercem na sociedade. De modo geral, pode-se associar o “achismo” à expressão de um ponto de vista que é mais opinativo do que argumentativo; mesmo assim, essas opiniões podem derivar de algum aspecto dos conhecimentos cotidianos ou do senso comum, que nem sempre encontram eco em conhecimentos científicos. É importante ficar atento para evitar a veiculação de preconceitos ou de violências disfarçados de opinião. A indicação da **Midiateca do professor** (p. 377) destas **Orientações** tem um trecho que discute os diferentes tipos de conhecimento.

Midiateca do professor

- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Esse livro se destina a discutir aspectos da produção científica, como metodologias de pesquisa e de apresentação de resultados em diversos níveis do Ensino Superior. A obra é introduzida por uma ampla reflexão sobre os tipos de conhecimento (filosófico, teológico, empírico, científico) e por uma reflexão sobre o que é a Ciência e o que é o conhecimento.

Midiateca do estudante

- SCHULZ, P. Covid-19: ciência não é opinião, é conhecimento. **Jornal da Unicamp**, 11 abr. 2020. Disponível em: www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/covid-19-ciencia-nao-e-opinioe-e-conhecimento. Acesso em: 11 abr. 2020.

Esse artigo estabelece algumas bases para a reflexão sobre o que é opinião e o que é conhecimento científico, tendo como tema o ataque às ciências, que aflorou durante o período da pandemia de covid-19.

Leitura Páginas 142 e 143

» Estratégias didáticas

- Após a leitura, conversar sobre os vocábulos que precisem de alguma explicação de sentido. Alguns exemplos são **dicotomia**, **incomensurável**, **metaterritoriais** ou **a-tópica**.

Pensar e compartilhar Páginas 144 a 149

» Respostas e comentários

6. e) Sugere-se sondar com os estudantes o que conhecem desse jogo ou de interações similares antes de responderem a esta atividade. Mesmo que tenham alguma informação vaga sobre o funcionamento do jogo, aproveitar seus conhecimentos prévios sobre o assunto para a atividade.
9. Propõe-se conversar com os estudantes sobre a diferença entre **indução** (parte-se do particular para o geral) e **dedução** (parte-se do geral para o particular). Explicar que o artigo adota uma metodologia de pensamento indutivo, uma vez que parte de noções particulares sobre sedentarismo para ir ampliando a reflexão até chegar aos conceitos de espacialidade digital e deslocamento informativo. O texto traça a conclusão sobre as mudanças nas relações entre os corpos. Explicitar aos estudantes que a tese do artigo aparece ao final, promovendo a produção de um efeito de sentido de adesão por meio de uma estratégia que atrai a atenção do leitor à medida que o texto se desenvolve.
13. É fundamental que os estudantes analisem os blocos de *emojis* para interpretar e compreender a questão motivadora do debate: tecnologia (representada pelo computador e pelo celular) = sedentarismo (representado pela carinha com sono e pela pessoa na cama) ou (conjunção representada pelo **X** indicando *versus*) novas relações (representadas pela pessoa que fala, que estuda, que namora) e ações (representadas pela pessoa que corre). É importante lembrar que a discussão retoma a questão proposta pelo texto de leitura "Onde estão nossos corpos?"

Se achar conveniente, os estudantes podem debater oralmente a visão pessoal que têm da questão antes de realizar a atividade. Na realização desta atividade, se os estudantes considerarem muito difícil expor o que pensam apenas por meio de *emojis*, sinais de pontuação e símbolos matemáticos, pode ser interessante permitir também o uso de conjunções coordenativas (aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas), até como forma de reforço do que estudaram nesta Unidade.

#paraexplorar Páginas 150 a 153

» Estratégias didáticas

- Para trabalhar os efeitos da pontuação expressiva, pedir que alguns estudantes leiam em voz alta o poema, dando destaque na entonação da voz aos sinais de pontuação.

» Respostas e comentários

2. d) Considerando-se a sequência de reticências, que se inicia com reticências "incompletas" (sugerindo uma gradação), é possível que elas tenham sido usadas para encadear versos e estrofes num ritmo de leitura mais compassado, vagaroso, que se conclui primeiramente com o ponto-final do verso único da estrofe: "Você não é especial.", e depois com o ponto-final da última estrofe do poema: "a vida / é.", destacando esses dois versos, que são a essência da mensagem do poema.

Esta Unidade tem como foco a literatura e suas diferentes maneiras de produzir e de construir sentido. Assim como a arte, a literatura, em suas múltiplas formas de expressão, é um dos meios de representação da realidade. Nesse sentido, as palavras são o meio mais comum de expressão de ideias, ações, capazes de compor e decompor conflitos e tensões.

Na imagem de abertura desta Unidade, há a representação de objeto artístico intitulado **Churinga**, instalado no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ). A função desse objeto entre os nativos da Austrália permite trabalhar a apreensão de sentidos dos estudantes em torno da ideia de que cada sujeito no mundo é um elo que se prende ao ontem e que pode, de diferentes maneiras, criar bases para a criação de um futuro. A observação inicial da imagem, com atenção, pode ser o começo do trabalho com o tema "Contar e pensar o mundo", e pode servir também para amarrar os conhecimentos de trabalho desenvolvidos no decorrer da Unidade.

O ponto de partida dos estudos será o romance que trata do papel do herói e da descoberta de si. No entanto, as reflexões sobre as produções de sentido vão além das fronteiras da literatura, sendo discutidas por meio de gêneros textuais como reportagem, artigo de divulgação científica e texto de lei. Nesta Unidade, os estudantes também serão convidados a produzir um pôster de apresentação de pesquisa, refletirão sobre aspectos importantes do uso em relação ao período composto por subordinação, irão analisar um texto que explica como a literatura pode ser tratada como fonte do estudo da História e, por fim, realizarão um documentário em um projeto coletivo.

» Cronograma

Temas	Aulas
Reinvenções do herói e a descoberta de si	4 aulas
Recursos para atrair leitores	2 aulas
As pesquisas constroem conhecimento	3 aulas
Os contratos da vida cidadã	3 aulas
Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2 aulas
Para fazer junto – Documentário	2 aulas

Reinvenções do herói e a descoberta de si

Página 156

» Estratégias didáticas

- Este tema envolve um trabalho com o gênero textual romance, que abre espaço para a reflexão sobre heróis e heroínas contemporâneos, que enfrentam seus desafios no dia a dia. Esse percurso levará os estudantes a observar essas personagens também em outros gêneros textuais, a exemplo da letra de canção da seção **#paraexplorar** (p. 164).

» **Estratégias didáticas**

- Explorar com os estudantes variadas narrativas nas quais eles possam se espelhar, seja porque nelas há uma personagem com a qual eles se identificam, seja porque elas apresentam uma sequência de eventos que representa um momento marcante na vida do estudante. Recomenda-se incentivar essa identificação de variadas formas em narrativas literárias em diferentes formatos, não apenas em livros, mas também em vídeos, em áudio, e assim por diante.

» **Respostas e comentários**

2. Resposta pessoal. É importante estimular os estudantes a acessar seu repertório pessoal e seus conhecimentos prévios, a fim de explicitarem também suas preferências por autores, por temáticas, por suportes ou por gêneros do campo artístico-literário. As preferências dos estudantes devem ser recebidas de maneira acolhedora, de modo que se incentivem o hábito e o gosto pela leitura e pela literatura de modo geral – o que inclui, sem dúvida, gostar de adaptações de livros para séries, filmes ou quadrinhos, por exemplo.
3. Resposta pessoal. Estimular os estudantes nesta resposta, destacando que não é preciso ser necessariamente de obras lidas, mas de produções para além das literárias. Sugere-se ainda destacar a importância da justificativa à resposta escolhida e do respeito às escolhas de cada estudante ao ouvir o que o colega expõe.

» **Estratégias didáticas**

- Antes de realizar a leitura do texto, sugere-se trabalhar o boxe **#sobre** (p. 157), perguntando aos estudantes se eles conhecem algo a respeito da vida ou da obra de Maria Valéria Rezende. Em seguida, destacar o fato de que essa escritora publicou sua primeira obra quando tinha 59 anos de idade. Estimular os estudantes a discutir outros casos que eles conheçam de profissionais bem-sucedidos, do campo artístico ou não, que começaram a carreira tardiamente.
 - Ao iniciar a leitura do texto, destacar a epígrafe que aparece no início, solicitando aos estudantes que comentem os sentidos que esse elemento paratextual acrescenta ao texto. Caso os estudantes não conheçam o conceito, explicar a eles que **epígrafe** é um elemento paratextual que antecede um livro, conto, capítulo ou poema e serve de mote ou de apoio temático. Geralmente, a epígrafe se resume a uma frase, mas pode também ser um trecho recortado de outro texto.
 - O glossário (p. 159) pode ser explorado de maneira a incluir a reflexão sobre os sentidos de outros vocábulos que podem despertar dúvidas nos estudantes, como **a esmo, impingiram, compulsoriamente**, entre outros que considerar relevantes e produtivos para a compreensão dos efeitos de sentido do texto.

Midiateca do professor

- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro discute as concepções de leitura e de compreensão leitora, com base nas quais apresenta estratégias didáticas variadas para trabalhar diferentes objetivos de leitura na escola. Entre esses objetivos, estão presentes atos como ler para obter informações, para seguir instruções, para aprender, para verificar a compreensão e ler por prazer.

» Estratégias didáticas

- Na exploração do boxe **#saibamais** (p. 162) sobre a tradição urbana na literatura, comentar outros exemplos de literatura sobre o mundo urbano que podem já ter sido lidos com os estudantes. Se considerar adequado, recomendar a eles que pesquisem outros exemplos em bibliotecas ou na internet.
- Destacar as referências comentadas no boxe **#saibamais** (p. 163) sobre os dois Ulisses da literatura, perguntando aos estudantes o que conhecem sobre essas obras e suas personagens. O conhecimento prévio dos estudantes pode e deve sempre ser explorado para entrar nas atividades propostas. Explicar que essas duas figuras são de fato muito importantes para a construção da literatura universal e do imaginário cultural no Ocidente. Muitas obras artísticas retomam essas duas referências, por isso é importante conhecê-las, o que amplia o repertório cultural dos estudantes.
- Caso considere interessante, o trabalho com o boxe **#ficaadica** (p. 162) permite propor aos estudantes que assistam ao filme e leiam o livro de modo comparativo, a fim de observarem as maneiras como as narrativas são modificadas em certos pontos para se adaptarem à linguagem do suporte e do gênero (como ocorre com a adaptação de uma obra literária para o cinema), e como são mantidos certos elementos que caracterizam a obra.

» Respostas e comentários

2. Alguns estudantes talvez notem, e possivelmente comentem, que o nome da personagem pode remeter a uma personagem famosa na literatura do mundo ocidental: a Alice de **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll.
 - c) Aproveitar, durante a leitura do trecho do estatuto, para retomar aspectos composicionais e formais desse gênero e de outros textos normativos, legais e jurídicos do campo de atuação na vida pública.
3. a) Se a escola estiver localizada em alguma dessas cidades ou se houver estudantes que sejam dessas cidades ou que as conheçam, é possível aproveitar para estimulá-los a comentar marcas específicas de cada um dos espaços. Caso queira ampliar o acesso dos estudantes a informações sobre essas cidades, recomendar o uso do *site* Cidades@, do IBGE, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> (acesso em: 5 set. 2020). Esse *site* apresenta um histórico da origem e um panorama de dados de população, trabalho, educação e economia de todos os municípios brasileiros.
4. b) O leitor. Comentar com os estudantes como esse interlocutor marca de maneiras diversas a história da literatura ocidental. Há textos que deixam explícita essa relação com o leitor, enquanto outros marcam uma dupla interlocução, como a que é criada pelo texto lido pelos estudantes.

5. b)

Personagens	Características destacadas pela narradora	Efeito que o contato produz na personagem
Homem da bodeguinha	Um homem já idoso, baixinho, usando boné, camisa encardida e lenço branco no pescoço.	Acha estranho o modo como ele olha.
Mulher encostada a um muro	Mulher loura, ar humilde, encostada no muro com um bebê nos braços.	Chama a atenção o louro do cabelo e o ar humilde.
Mulher no ponto de ônibus	Mulher negra com modo de falar próprio da cidade onde se encontra.	Sente-se aliviada por encontrar uma pessoa com características de “brasileirinha”.

6. a) Talvez algum estudante tenha notado isso durante a leitura e possivelmente comentado. Sugere-se destacar a relevância dessas escolhas formais para a construção estilística do texto.
- b) É importante explorar com os estudantes os efeitos de sentido dessa notação, uma vez que outros efeitos podem ser somados à ideia do ritmo de leitura mais próximo da oralidade.
8. a) Se considerar oportuno, explorar o paralelo entre o perfil da cachorrinha perdida de flor púrpura na testa, cujo desaparecimento deixa a dona inconsolável, sugerindo que ela é uma espécie de objeto ou brinquedo da dona, e o modo como Alice foi uma espécie de objeto para a filha.
10. b) O artigo **A cidade e a escrita do corpo em Quarenta dias**, de Beatriz V. de Resende e Nismária A. David (**Contexto**: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Vitória, n. 30, p. 6-30, 2016), analisa o papel que a cidade desempenha no romance. As cidades, desde o Romantismo, são um veio fundamental de exploração pelo romance. Alinhada a essa tradição, a autora atualiza o tema recuperando e atualizando o olhar de nomes como Rubem Fonseca, João Antônio, em alguma medida de Marcos Rey, entre outros. Leia o artigo em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/contexto/article/view/13736#> (acesso em: 12 ago. 2020).
12. b) Recomenda-se explorar mais essa discussão explicando que vários romances atuais se autodenominam autoficção e colocam em um limite impreciso o que é realidade e o que é invenção. É o caso de **A resistência**, de Julián Fuks, e **O céu dos suicidas**, de Ricardo Lísias. Há também romances que são compostos de muitos gêneros – poemas, trechos dramáticos, fotografias – e sequências narrativas convencionais que compõem, em conjunto, um romance, como é o caso de **As visitas que hoje estamos**, de Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira.

#paraexplorar Página 164

» Estratégias didáticas

- Antes de iniciar a leitura da letra da canção “Travessia”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, se for possível, reproduzir a canção aos estudantes – ela pode ser encontrada em plataformas de áudio e vídeo e em serviços de *streaming*. Explicitar a eles que os efeitos de sentido do texto não se restringem à letra da canção, mas também são gerados pela melodia e pelo arranjo musical.

» Respostas e comentários

1. Destacar a importância da justificativa nessa resposta, a partir de trechos da letra da canção.
2. a) Sugere-se comentar a diferença de construção entre “Meu caminho é de pedra” (o uso do verbo **ser** e da metáfora) e uma formulação comparativa como “meu caminho é como se fosse construído de pedras”.
4. b) Sugere-se reforçar a importância de retomar trechos do texto em questão para justificar a resposta.

Recursos para atrair leitores Página 165

» Estratégias didáticas

- Incentivar os estudantes a comentar sobre quais meios de circulação de textos eles mais consomem (impresso ou digital), quais veículos preferem (jornais, revistas, blogues etc.) e quais assuntos são os mais lidos (notícias, entretenimento, esportes etc.). Nessa abordagem inicial do tema, vale a pena estimular o senso crítico dos estudantes ao comentar quais fontes de informação são confiáveis ou não, de maneira a identificar entre eles se há consumo de fontes não confiáveis, como os *sites* caça-cliques, hiperpartidarizados, entre outros.

Ler o mundo Página 165

» Estratégias didáticas

- A exploração destas atividades abre espaço para conversar com os estudantes a respeito do consumo de informações. É possível que muitos deles comentem que ficam conectados a redes sociais consumindo informações que são compartilhadas por suas conexões. Recomenda-se explicitar a eles que é preferível consumir informação de fontes confiáveis e sérias do que consumir muitas informações de mídias sociais e de fontes não confiáveis na internet – o que ajuda a evitar a desinformação e fomenta o letramento midiático dos estudantes.

» Respostas e comentários

1. Se julgar pertinente, levar como exemplo um ou dois textos como os mencionados (matérias de jornais, revistas ou blogues), para mostrar exemplos reais e ajudar os estudantes na tarefa.
2. É importante compartilhar com os estudantes alguns exemplos de artigos de divulgação publicados em revistas de grande circulação nacional, sejam impressas, sejam digitais. Para isso, recomenda-se coletar antecipadamente esses exemplos. Propor uma exploração dessas revistas e das maneiras como elas tratam de temáticas científicas e quais recursos elas usam (listas, infográficos, tabelas etc.) para didatizar a informação.

Miateca do professor

▪ SEMIS, L. Guia de letramento midiático: como identificar e combater desinformação. **Nova Escola**, 15 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12307/guia-de-letramento-midiatico-o-que-e-como-aplicar-e-identificar-desinformacao>. Acesso em: 6 set. 2020.

Esse artigo discute maneiras de trabalhar com o consumo informacional e o combate à desinformação em sala de aula. O principal foco está em refletir sobre o risco das notícias falsas no cotidiano dos estudantes.

Midioteca do estudante

▪ JULIÃO, A. Qualidade de vida é o maior desafio da longevidade. **Agência Fapesp**, 9 abr. 2019. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/qualidade-de-vida-e-o-maior-desafio-da-longevidade/30207/>. Acesso em: 6 set. 2020.

Esse texto permite aprofundar a abordagem do assunto sobre IDH. A leitura dos parágrafos iniciais permite notar que o Brasil é um país jovem e que ainda há muito a fazer para se preparar para o envelhecimento da população.

Leitura **Páginas 165 a 169**

» Estratégias didáticas

- Antes de conduzir a leitura do texto, perguntar aos estudantes o que conhecem sobre as **Blue Zones** (ou Zonas Azuis). O conhecimento prévio dos estudantes pode e deve sempre ser explorado antes de iniciar as atividades propostas. Se considerar adequado, após a leitura do texto, pode-se recomendar aos estudantes que conheçam mais sobre os hábitos de vida das comunidades dessas regiões, acessando o *link* disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40409375> (acesso em: 6 set. 2020).
- Como o texto é relativamente longo, recomenda-se promover leituras pausadas de cada uma das partes, dividindo o processo de leitura e alternando entre diferentes estratégias – leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura individual, leitura alternada entre colegas – para trabalhar cada um dos tópicos. Se considerar adequado, aproveitar as pausas dos intertítulos para sondar a compreensão dos estudantes ao final de cada parte.

Pensar e compartilhar **Páginas 170 a 173**

» Estratégias didáticas

- Sugere-se alternar com os estudantes a realização e a correção das atividades, que podem ser feitas individualmente ou em duplas.
- Na abordagem do box **conceito** (p. 170) sobre foto, destacar o bom uso desse recurso, comentando a diferença entre uma legenda muito curta, objetiva e que não acrescenta significados à presença da imagem no texto, e uma boa legenda, que de fato acrescenta informações e sentidos ao material lido e até prevê dúvidas do leitor.
- Se considerar adequado, explicar que, de 2017 para 2018, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou para 76,3 anos. Desde 1940, já são 30,8 anos a mais no tempo médio esperado de vida. Se achar oportuno, pode ainda conversar com os estudantes sobre a relação da expectativa de vida com a renda das pessoas: as que obtêm renda mais elevada têm mais chance de chegar aos cem anos do que as que obtêm baixa renda. Mas, se considerados os hábitos apresentados pela reportagem, os benefícios podem ser de todos.

» Respostas e comentários

1. a) Explicar que esta atividade envolve a produção de uma hipótese, uma proposição admitida como verdadeira ou uma conjectura. Claro que o texto pode ser lido por qualquer pessoa, mas gêneros textuais geralmente pressupõem um interlocutor, o que implica a delimitação do assunto e do meio de divulgação do texto.
3. Retomar o assunto discutido anteriormente sobre o tipo de informação que é lida primeiramente em tipos de textos como esse, para discutir com a turma como foi a leitura visual inicial deles nesse caso. Como o texto que vem em seguida menciona cada lugar organizado em uma ordem específica, talvez alguns estudantes possam ter feito um movimento de ida e vinda na leitura da imagem (ao lerem os nomes dos locais no texto escrito, voltavam para o mapa para identificar onde se localizava geograficamente aquele local). Comentar que esse movimento de leitura é comum.

4. c) Se julgar pertinente, discutir a diferença de representação que cada foto traz das pessoas mencionadas, explorando o que cada imagem escolhe como recorte visual que identifica aquele povo. Por exemplo: se é um indivíduo que aparece ou se são vários, se é homem ou mulher, que atividade realizam na imagem e se isso se relaciona com o texto etc.
5. Comentar como a organização visual em formato de tabela ou quadro possibilita outros tipos de leitura e de relação entre as informações.
- a) Espera-se que o estudante crie um organizador que permita montar uma matriz como esta, por exemplo.

Cidade e país	Característica do lugar citado	Taxas de longevidade	Hábitos
Okinawa, Japão	Belas praias	Aproximadamente 35 em cada 100 mil habitantes chegam aos cem anos	Relembam e agradecem aos ancestrais; têm um plano de vida; comem o suficiente para ficar 80% satisfeitos; cultivam amigos
Barbágia, Itália	Região montanhosa da Sardenha	19 centenários a cada 100 mil habitantes	Fazem <i>happy hour</i>
Icária, Grécia	Ilha da Grécia	Quase um em cada três icarianos chega aos 90 anos de idade	Tiram um cochilo
Nicoya, Costa Rica	Não traz	A chance de um homem de 60 anos de idade de Nicoya chegar aos 100 é sete vezes maior do que a de um japonês da mesma idade	Têm um plano de vida
Loma Lima, Estados Unidos	Não traz	Adventistas do Sétimo Dia dessa região vivem até 10 anos a mais do que o resto dos habitantes da América do Norte	Rezam

7. b) Resposta pessoal. Para essa conversa, pedir aos estudantes que se organizem em uma disposição diferente da habitual, não só para ambientar a discussão, mas também para possibilitar o olhar e o direcionamento das falas dos estudantes. Nesse momento, sugere-se orientá-los a utilizar estratégias linguísticas e discursivas empregadas, em geral, por expositores e debatedores, com base nas leituras e dados coletados em materiais impressos e/ou digitais confiáveis. Explicar a eles que as posições podem ser a favor ou contra, e que discordar faz parte da discussão, por isso as opiniões devem ser respeitadas e contra-argumentadas com posicionamentos embasados em pesquisas. No final, orientá-los a tirar conclusões e a realizar uma avaliação do grupo, considerando a consistência e o caráter persuasivo dos argumentos.

9. a) Enquanto o texto sobre as *Blue Zones* retrata um estudo sobre hábitos de certas populações longevas no mundo, a pesquisa divulgada no artigo observa o processo de envelhecimento de outro ponto de vista, isto é, do mecanismo que ocorre dentro do organismo, nas células. Pode ser que os hábitos tenham alguma relação com esses mecanismos, mas o texto não trata dessa relação.
- b) A primeira se refere à manipulação de moléculas ou conjuntos de moléculas que poderiam levar ao envelhecimento. A segunda explora os sistemas de manutenção e reparo do material genético: os cientistas estudam a relação entre a diminuição das estruturas chamadas telômeros (as “pontas de segurança” dos cromossomos, em que o DNA está armazenado) e o envelhecimento celular.
10. a) Esse recurso visual permite ao leitor localizar rapidamente as informações e os referenciais sobre os animais de vida longa a que o texto se refere.
- b) Título e subtítulo, barras horizontais (traçadas na cor azul) cujo comprimento reproduz graficamente a quantidade relativa de anos que cada animal vive; o tempo médio ou o intervalo médio de anos que vive cada animal; nomes dos animais; fotos de alguns animais mencionados.
- c) As fotos têm a função de ilustrar as informações no infográfico e eventualmente apresentar ao leitor alguns animais que podem ser menos conhecidos, como o peixe-pedra.
12. c) Resposta pessoal. O entendimento pode ser de fato pessoal. Há quem entenda que ter qualidade de vida é respirar ar limpo e ter acesso a água pura; há quem prefira uma vida mais sossegada, enquanto há quem ache que a vida tem qualidade se vivida na agitação do convívio e em ritmo mais agitado. Considerar com os estudantes que qualidade de vida é também um constructo cultural, que pode variar de lugar para lugar, de pessoa para pessoa, a depender do momento, da classe social etc. Se tiver interesse, veja uma discussão do conceito no artigo “Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação”, de Érico F. Pereira, Clarissa S. Teixeira e Anderlei dos Santos, disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007 (acesso em: 14 ago. 2020).

As pesquisas constroem conhecimento

Página 174

» Estratégia didática

- Aproveitar o texto inicial para debater com os estudantes questões sobre o público-alvo de cada texto – o que permite pensar no conceito de interlocutor. Frisar que todo texto pressupõe um leitor que o autor do texto tem em mente no momento da escrita. Explicar aos estudantes que um artigo científico é produzido tendo em mente um público leitor restrito – como outros especialistas da mesma área do autor –; no entanto, qualquer artigo científico ainda pode ser lido por um leitor não especialista, sem formação na área.

Leitura

Páginas 175 a 177

» Estratégias didáticas

- Se julgar pertinente, começar o trabalho com o texto pelas imagens e legendas, comentando aspectos já trabalhados na seção anterior em relação a esses elementos. Após a leitura do texto, sugere-se um momento de discussão sobre o vocabulário desconhecido presente no texto.

» **Estratégias didáticas**

- Ao trabalhar o boxe **conceito** (p. 178) sobre artigos de divulgação científica, comentar casos que ficaram conhecidos em 2020 de espaços virtuais para divulgação de dados científicos sobre a pandemia de covid-19. Talvez alguns estudantes tenham tido contato com esses *sites* e possam comentar essa experiência.

» **Respostas e comentários**

5. a) Metodologia é o conjunto de procedimentos adotados para a realização de uma pesquisa. A apresentação dos resultados inclui a descrição da metodologia.
 - b) A pesquisa se apoiou em três modelos experimentais diferentes: no Brasil, baseou-se no comportamento do verme *Caenorhabditis elegans*; na Austrália, os experimentos foram feitos com células humanas e, na Inglaterra, com a drosófila, popularmente conhecida como mosquinha-da-fruta.
 - c) Resultado: a ingestão de proteínas em excesso faz que as células tenham de metabolizar mais rapidamente essas moléculas, o que resulta em aceleração do processo de envelhecimento. O fato de os pesquisadores chegarem ao mesmo resultado prova o acerto das conclusões.
6. Os testes foram realizados em modelos experimentais de células humanas. A etapa de teste em humanos será realizada em uma etapa posterior. Portanto, a conclusão preliminar dos testes em modelos não se aplica ao ser humano. "Tanto o verme *Caenorhabditis elegans* quanto a drosófila, apesar de grandes diferenças, quando comparados aos seres humanos, têm vias metabólicas parecidas com as nossas. Os achados nestes modelos também foram observados em células humanas cultivadas. Futuramente, poderemos estudar como esse processo se dá em mamíferos e em seres humanos que consomem muita proteína, como os praticantes de atividades físicas intensas."
9. b) "Tais **erros** contribuem para que as células funcionem mal"; "A **conclusão** é de um estudo colaborativo internacional"; "O **estudo** é o primeiro a demonstrar uma ligação direta entre o consumo de proteínas e o envelhecimento." Os vocábulos **destacados** constituem o núcleo do sujeito das frases e se referem a informações objetivas sobre a pesquisa, o que contribui para criar efeito de objetividade no texto.

Miateca do professor

- JARDIM, M. da C. P.; VIEIRA, R. A. de L.; ALENCAR, W. C. M. de; FERREIRA, J. M. Metodologia do trabalho acadêmico no ensino médio: programa iniciação científica júnior. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5. **Anais** [...]. Vitória da Conquista: Uesb, 2013. Disponível em: www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Comunicacao_1083.pdf. Acesso em: 6 ago. 2020.

Esse artigo discute a aplicação de práticas de pesquisa científica, incluindo a leitura e a produção de artigos, como estratégia pedagógica no Ensino Médio. Uma das seções do artigo apresenta aspectos sobre metodologia de pesquisa.

Os contratos da vida cidadã **Página 181**

» **Estratégias didáticas**

- Sugere-se aproveitar as propostas desta seção para trabalhar com os estudantes a capacidade deles de argumentar respeitando as falas dos colegas de turma, promovendo, assim, uma cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade

Leitura Páginas 181 a 183

» Estratégias didáticas

- A leitura do texto de um estatuto abre espaço para refletir sobre a relevância desse texto jurídico do campo de atuação na vida pública para a sociedade de maneira geral. Recomenda-se sondar o que os estudantes conhecem sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com base na leitura da tirinha disponível em: www.inesc.org.br/uma-lei-que-protege-a-infancia-protege-a-sociedade-inteira/ (acesso em: 6 set. 2020). Explicar que o ECA é considerado uma conquista democrática, fundamental para a constante necessidade de se manter a proteção de crianças e adolescentes.
- Se considerar adequado, é possível explorar com os estudantes a leitura de outros trechos do ECA, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm (acesso em: 6 set 2020).

Pensar e compartilhar Páginas 184 a 188

» Estratégias didáticas

- Ao trabalhar o boxe **#saibamais** (p. 185) sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sugere-se estimular que os estudantes exponham o que já conhecem previamente sobre direitos humanos.
- Talvez alguns estudantes tragam conhecimentos mais vagos, a partir de objetos da cultura, como de filmes a que já assistiram; ou outros tragam mais informações sobre o contexto, que podem ter visto em aulas de História, por exemplo. Sugere-se valorizar sempre esses conhecimentos dos estudantes, complementá-los com as leituras e tirar quaisquer dúvidas que possam apresentar sobre o tema.

» Respostas e comentários

2. Destacar brevemente alguns dos aspectos formais que estruturam esse gênero textual, pedindo aos estudantes que reconheçam o que há de comum entre a organização do **Estatuto do Idoso** e a do **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
11. c) Esta é uma boa oportunidade para discutir a convivência democrática e o papel do estado de direito. Como defende o filósofo Rousseau, apenas o pacto social pode garantir a igualdade, pacto que é estabelecido pelas leis nas sociedades atuais. A liberdade é outro valor defendido pelo filósofo. A liberdade particular depende da liberdade de todos, que é garantida pelo Estado. Quando a liberdade é apenas particular e afasta-se do corpo do Estado, isso termina por enfraquecer todo o conjunto e a ordem geral.

Pensar a língua Páginas 189 a 196

» Estratégias didáticas

- Explicar aos estudantes que a oração subordinada exerce função sintática em relação a um termo da oração anterior, que pode ou não ser a principal.
- Sugere-se explicar aos estudantes que o estudo das orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas não deve ficar restrito ao aspecto teórico sobre o uso ou não da vírgula em cada uma delas, mas sobretudo levar em consideração os efeitos de sentido que isso acarreta no texto. Explorar com a turma, por exemplo, a diferença

entre: “Os Adventistas do Sétimo Dia, que vivem em Loma Lima, vivem até 10 anos a mais do que o resto dos habitantes da América do Norte.” (entende-se que todos os praticantes dessa religião vivem em Loma Lima) e “Os Adventistas do Sétimo Dia que vivem em Loma Lima vivem até 10 anos a mais do que o resto dos habitantes da América do Norte.” (entende-se que apenas os Adventistas do Sétimo Dia que vivem em Loma Lima, e não todos os praticantes dessa religião, é que são mais longevos).

» Respostas e comentários

1. a) “que não era perto” completa o sentido de “só percebi”; “passar por besta” completa o sentido de “não queria”; “que o ônibus [...] ia pra os lados de lá” completa o sentido de “disse”; “de chorar” completa o sentido de “tive vontade”; “que você é uma mulher inteligente e estudada” completa o sentido de “nem parece”.
b) Objeto direto: “que não era perto”, “passar por besta”, “que o ônibus [...] ia pra os lados de lá”; complemento nominal: “de chorar”; predicativo: “que você é uma mulher inteligente e estudada”. Se achar necessário, retomar com os estudantes o conceito de **período simples** e **período composto** e explicar que a oração principal serve sempre de suporte a uma oração subordinada, e também que a subordinada é sempre um termo da principal, desempenhando uma função sintática em relação a ela.
2. O antecedente de “que não tinham nada a ver com o meu dismantelo” é o termo **outros**. O antecedente de “que eu tinha exibido” é **energia**. Mais adiante serão explorados os sentidos determinados pela presença ou ausência da vírgula nas orações subordinadas adjetivas explicativas e restritivas.
3. a) “quando ele entrar na Bento” é adjunto adverbial da oração principal “Tu desce”; “pra tu pegar esse aí” é adjunto adverbial da oração principal “Corre”; “quando eu virar a esquina” é adjunto adverbial da oração principal “já é a Bento”.
b) “quando ele entrar na Bento” e “Quando eu virar”: circunstância de tempo; “pra tu pegar esse aí”, indica uma finalidade.
4. a) (“se for por economia”) me diga. Oração principal: “me diga”.
b) Estabelece uma relação de condição para que a ação indicada na oração principal se realize.

Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Página 204

» Estratégias didáticas

- As questões desta seção exigem uma postura ativa do estudante: é ele quem deve, a partir das orientações e questões formuladas, pensar em um modo de conduzir a discussão do texto com outra turma de um ano diferente do dele. Se for possível e do interesse da turma, seria interessante organizar uma aula de discussão do texto em que os estudantes fossem os professores. As respostas sugeridas no **Livro do Estudante** pretendem ser um apoio ao professor, que, por sua vez, poderá estar ao lado dos estudantes para apoiá-los a viver esse desafio.

- Para explorar a discussão sobre o papel da literatura como fonte para o estudo da História, pode ser adequado abordar com os estudantes o conceito de documento histórico. Vale retomar com eles o fato de que tanto a escrita quanto a oralidade são formas de registro há milênios, mas a oralidade não deixa documentos históricos da mesma maneira que a escrita. A seção **Formação continuada** (p. 390-391) destas **Orientações** apresenta uma reflexão sobre o conceito de documento histórico.
- Esta seção tem como objetivo desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especialmente as **competências 1 e 6** e as habilidades **EM13CHS101, EM13CHS104 e EM13CHS606**. Elas são todas articuladas à reflexão sobre a literatura como fonte para o estudo da História, de modo a contemplar não só a pluralidade de procedimentos epistemológicos no tratamento de fontes científicas, mas também fomentar a participação dos estudantes no debate público e no exercício da cidadania.
- Observar que as produções literárias, assim como as produções artísticas de uma maneira mais ampla (pinturas, esculturas, fotografias etc.), funcionam como documentos históricos, uma vez que podem representar registros da vida em um certo tempo e espaço, revelando características representativas de uma sociedade. Explicitar aos estudantes que todos esses documentos permitem apreender os modos de vida do lugar e da época em que foram produzidos. Do mesmo modo, outros objetos da cultura material, como vestígios de louças e de edificações, também se enquadram como documentos históricos. Explicar também que a tradição da oralidade se mantém como documento histórico não apenas sendo passada de uma geração a outra, mas também sendo registrada por escrito. Com o desenvolvimento tecnológico, foi possível também gravar áudios e vídeos de registros orais, ampliando a documentação histórica de aspectos da oralidade. Se considerar interessante, é possível explorar alguns desses documentos históricos registrados pelo Museu da Pessoa, em: <https://museudapessoa.org/> (acesso em: 7 set. 2020).

» **Formação continuada**

O texto a seguir apresenta o conceito de documento histórico e reflete sobre a mudança desse conceito, na prática de pesquisas da área da História, a partir do século XX.

[...]

Para os historiadores do século XIX e início do XX o conhecimento histórico era possível a partir da análise das fontes históricas preservadas, que, para eles, restringiam-se quase exclusivamente aos documentos escritos.

Para essa historiografia tradicional, a história era vista como algo do passado e uma das preocupações maiores do historiador era a de verificar a autenticidade do documento, como se o documento, sendo autêntico, pudesse guiar o historiador na busca da verdade histórica.

[...]

Durante o século XX, os historiadores [...] renovaram os temas, os objetos, as abordagens, a metodologia do fazer do historiador e principalmente a visão do que seria um documento ou fonte histórica.

Seguindo os anseios e objetivos de Marc Bloch, os historiadores da Nova História rejeitam o estudo da história presa ao passado; para eles a história necessária é aquela resgatada a partir de problemas e demandas do presente.

Portanto, não se trata de pensarmos o documento histórico somente como fonte escrita, mas de considerar que ele pode se apresentar de várias outras formas além do texto escrito, como a iconografia, os objetos materiais, entre tantas outras [...].

CANO, M. R. de O. (coord.) *et al.* **História**. São Paulo: Blucher, 2012. p. 19-20. (Coleção A reflexão e a prática no ensino, 6).

Pensar e compartilhar Página 206

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se incentivar os estudantes a encontrar algumas respostas possíveis para as perguntas que construíram nas **atividades 1 e 2**. Entre as possibilidades de resposta apresentadas, fomentar a formulação de hipóteses que encaminhem as respostas a essas perguntas. Vale a pena explicitar que toda hipótese, ao final de um processo de pesquisa científico, pode não se comprovar verdadeira, mas ela ajuda a direcionar o olhar do pesquisador.

» Respostas e comentários

- 2. b)** O trecho lido de **Quarenta dias** mostra, pelo ângulo da narradora protagonista, uma Porto Alegre onde circulam habitantes marginais e onde a própria protagonista se sente abandonada, solitária, angustiada. Para organizar a discussão, é possível sugerir: 1) que os estudantes leiam esse trecho ou outro de sua escolha (é possível também apresentar outro texto aos estudantes); 2) que observem os elementos que compõem a narrativa: personagens, espaço onde ocorrem, as ações, as motivações das personagens; 3) que observem que aspectos da realidade o ponto de vista da narrativa quer destacar para o leitor; 4) que temas estão sugeridos para discussão no trecho lido; 5) que valores o texto sustenta; 6) o que pode revelar sobre a época em que se passa a história.

Para fazer junto – Documentário Página 207

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se orientar os estudantes ao longo de toda a produção do documentário para a importância de um trabalho colaborativo e respeitoso.
- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 207), é importante sugerir aos estudantes que pesquisem ferramentas digitais de edição de vídeo e de áudio, muitas delas disponíveis gratuitamente na internet. Recomenda-se também orientá-los quanto ao uso dos dispositivos móveis, como celulares, para captura de vídeo.
- Se considerar adequado, assistir com os estudantes ao vídeo a seguir, que apresenta algumas dicas de como produzir documentários: <https://youtu.be/g-wdDNxe4nA> (acesso em: 7 set. 2020). Entre as recomendações do professor e documentarista Zeca Ferreira, estão a construção de repertório, a valorização do conhecimento de mundo, o desenvolvimento da empatia, a preocupação com a narrativa e a identificação de uma grande história, mesmo com relação a temas considerados limitados ou pequenos.

A partir da análise da produção teatral em seus diversos níveis, seja por meio do texto teatral, seja por meio das resenhas, os estudantes entrarão em contato com diversas formas textuais e recursos de linguagem. Além disso, ao analisarem a maneira como tais produções são recebidas e, no mundo moderno, discutidas pelos meios digitais, os estudantes poderão reconhecer as estratégias argumentativas que sustentam as reivindicações sociais.

» Cronograma

Temas	Aulas
A vida encenada	4 aulas
Considerações sobre o espetáculo	6 aulas
Fontes de pesquisa	2 aulas
Projetar a voz	4 aulas

» Estratégias didáticas

- Explicar aos estudantes que o trecho presente no texto introdutório se encontra na peça **Do jeito que você gosta**, de William Shakespeare, considerada uma das comédias mais maduras do dramaturgo inglês, escrita em 1599 e provavelmente encenada pela primeira vez em 1603.
- Sugere-se estimular os estudantes a responder aos questionamentos feitos no texto introdutório. Assim, se julgar pertinente, propõe-se realizar uma roda de conversa que tenha por tema a maneira como a internet e os perfis das redes sociais atuam na criação de identidades.

A vida encenada Página 212

Ler o mundo Página 212

» Respostas e comentários

2. Recomenda-se conversar com os estudantes a respeito da idealização das imagens nas redes sociais e da necessidade de se separar o real do virtual que se vive nas redes. É importante manter um espaço de diálogo ético e respeitoso entre os estudantes.

Leitura Páginas 212 a 215

» Estratégias didáticas

- Sugere-se incentivar os estudantes a fazer uma leitura compartilhada em voz alta do trecho da peça de Dias Gomes. Durante a atividade, recomenda-se orientá-los a respeitar a entonação e as marcas de linguagem típicas do texto teatral, atribuindo ao falar de cada personagem suas características sugeridas pelo contexto e pelas informações implícitas inferidas durante a leitura.

- Após a leitura da peça, propõe-se pedir aos estudantes que façam uma apreciação oral do trecho, apontando a maneira como as personagens são elaboradas e a importância dessa escolha para o desenrolar do enredo. Caso os estudantes se interessem pela conversa, pode-se estimulá-los a fazer suposições a respeito de como o enredo poderia continuar e, depois, pedir a eles que leiam a peça inteira.
- Para o desenvolvimento do boxe **#sobre** (p. 215), sugere-se perguntar aos estudantes se conhecem alguma telenovela ou peça de teatro escrita por Dias Gomes, fomentando uma discussão sobre as características de sua obra, caso a resposta dos estudantes seja afirmativa. Sugere-se também perguntar a eles se percebem o trecho lido como crítica à política da época – discussão que poderá auxiliá-los na realização das atividades propostas na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 216-220).

» Pensar e compartilhar Páginas 216 a 220

» Estratégias didáticas

- Sugere-se orientar os estudantes a compartilhar, por meio de uma roda de conversa, como seria uma peça teatral criada por eles para refletir sobre algum aspecto da realidade em que vivem. Essa discussão poderá ter por objetivo promover a argumentação oral e a criatividade dos estudantes, bem como verificar a maneira como cada um deles utiliza figuras de linguagem para fazer metáforas dos acontecimentos reais e transformá-los em narrativas cênicas.
- Para a leitura do boxe **conceito** (p. 217) a respeito das partes de uma peça teatral, recomenda-se perguntar aos estudantes se a peça de Dias Gomes é dividida em cenas, marcadas pela entrada e saída das personagens. Feito o questionamento, propõe-se incentivar a turma a reler o trecho da peça, a fim de verificar de que modo se dá a relação entre as personagens e o palco durante a encenação. No entanto, para que consigam reconhecer a estrutura do texto teatral, é importante que compreendam também o seu modo de funcionamento. Para isso, recomenda-se pedir que indiquem a importância dos componentes da sua estrutura (rubrica, cenas, atos, quadros, nomes dos personagens, falas etc.) e do padrão de representação gráfica deles no trabalho do ator.

» Respostas e comentários

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante apresente, em sua resposta, uma visão pessoal sobre o país, com base em seu repertório e em sua vivência. Pode referir-se tanto aos problemas sociais da atualidade quanto a problemas históricos e de resolução mais complexa, relacionados à desigualdade social, ao racismo, à violência etc. Espera-se também que destaque aspectos positivos sobre o Brasil. Recomenda-se pedir aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre o diretor de teatro José Celso Martinez (1937-) e o Teatro Oficina, a fim de estimulá-los a entrar em contato com um dos mais importantes nomes do teatro nacional. Zé Celso, como é mais conhecido, fundou, em 1958, o Teatro Oficina, em São Paulo (SP), que se tornou famoso por encenar peças de vanguarda ousadas. O prédio que essa companhia teatral ocupa foi projetado no início da década de 1990 pela famosa arquiteta Lina Bo Bardi, a mesma que criou o revolucionário prédio do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

Midioteca do professor

- CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar: o texto dramático na escola. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 4, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/download/1612/952>. Acesso em: 15 set. 2020

Esse artigo oferece uma reflexão a respeito da abordagem do texto dramático na sala de aula e nos estudos acadêmicos, para que se consiga maior integração dos estudantes, que apresentam grande diversidade social e cultural.

3. Depois de terminada esta atividade, recomenda-se pedir aos estudantes que façam uma pesquisa para identificar outras características do Teatro do Absurdo e comparem as características pesquisadas com a peça **O túnel**.

a) Espera-se que os estudantes percebam ser absurdo as personagens ficarem 14 anos em um engarrafamento no túnel e se adaptarem a essa situação. Além disso, a atitude do governo de mudar a direção do tráfego sem aviso prévio ou necessidade explícita também pode ser considerada absurda.

b) No diálogo do "Homem da Mercedes" com o "Homem do Fusca":

Homem da Mercedes — Minha mulher me espera para jantar, e hoje é um dia importante, nosso aniversário de casamento, onze anos.

Homem do Fusca — (*Preocupado com o engarrafamento.*) É de enlouquecer!

Homem da Mercedes — É, mas o que é que o senhor quer que eu faça? Ela me deu filhos [...].

Se julgar oportuno, sugerir aos estudantes uma pesquisa para conhecer outras características do teatro do absurdo e, depois, pedir a eles que as identifiquem no conteúdo do trecho da peça **O túnel**.

4. a) Espera-se que o estudante perceba que representar um túnel com centenas de veículos engarrafados poderia ser difícil. No entanto, o engarrafamento poderia ser recriado de forma verossímil com a ajuda de recursos tecnológicos e com a inventividade do diretor.

5. c) Sugere-se pedir aos estudantes que imaginem outras estratégias que poderiam ser utilizadas no texto de teatro para indicar a passagem do tempo. Um recurso bastante utilizado no teatro é a mudança da iluminação, de claridade total para penumbra, ou mesmo outros efeitos sonoros, que não o da locução no rádio, com ruídos típicos de certo momento do dia, ou mesmo indicar a mudança temporal na caracterização dos personagens.

8. Recomenda-se explicar que o recurso do aparte, em que um personagem se dirige à plateia, pode levar os espectadores a lembrar que estão assistindo a uma ficção, mudando sua recepção da obra e, em muitos casos, exercendo um pensamento crítico diante do que é encenado.

Midioteca do professor

▪ GRÜNNAGEL, C.; WIESER, D. "Nós somos machistas": entrevistas com escritores/as brasileiros/as. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, DF, n. 45, p. 343-350, jan./jun. 2015. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182015000100343&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 set. 2020.

O artigo aborda, por meio de entrevistas sobre masculinidade e feminilidade em obras de diferentes escritores nacionais, a maneira como a hegemonia masculina na literatura brasileira contribui para a formação de uma estética literária predominantemente machista.

12. Esta questão suscita uma roda de conversa sobre a maneira como a representação da mulher na literatura e na televisão por vezes se sustenta, ainda hoje, em uma visão estereotipada e machista. Propõe-se estimular os estudantes a falar sobre livros, anúncios publicitários ou programas televisivos que contenham uma visão machista, explicando a eles como o machismo opera nas representações citadas e pedindo que reformulem esses conteúdos.

13. Antes de os estudantes responderem à questão, recomenda-se orientá-los a pesquisar ou complementar os conhecimentos sobre o contexto político da década de 1960 no Brasil. Como alternativa a essa sugestão de pesquisa, propõe-se elaborar aulas integradas com o professor de História para que os estudantes tenham uma visão abrangente do contexto histórico e político na época da ditadura civil-militar no Brasil, de 1964 a 1985. Essa compreensão é de extrema importância para a análise da peça de Dias Gomes e para que os estudantes sejam levados a refletir sobre a interferência do contexto político na produção artística de determinado período histórico.

14. Comentar com os estudantes a linguagem metafórica usada no trecho reproduzido: ao se referir ao "técnico americano" que já desengarrafou vários "túneis" na América Latina e na Ásia, o autor fala de acontecimentos reais: a intervenção dos Estados Unidos, nos anos 1960, na vida de alguns países sul-americanos e asiáticos, especialmente no Vietnã e no Laos.

» **Estratégias didáticas**

- Depois de os estudantes lerem o roteiro e observarem as imagens, recomenda-se perguntar a eles se conheciam o processo de elaboração de quadrinhos, ou mesmo de filmes, novelas ou séries. Observar que cada tipo de roteiro tem as suas especificidades, embora se use comumente o *storyboard* – o de cinema, por exemplo, costuma ser desdobrado: um para os atores, parecido com o de teatro, e outro para a produção, com detalhes técnicos de posição de câmera, enquadramento etc. Sondar também quais elementos do roteiro eles julgam mais importantes para que os demais profissionais envolvidos na produção consigam desenvolver o projeto.
- Propõe-se explicar aos estudantes que o desenhista precisa realizar uma interpretação bastante apurada do roteiro, a fim de compreender o modo de encaixar os elementos subjetivos propostos pelo roteirista. Assim, o trabalho de interpretação textual é essencial nessa atividade.
- Se considerar necessário, explicar aos estudantes que um texto dramático compõe um roteiro que orienta a encenação de uma peça. Embora possa ser lido como literatura, o texto dramático é escrito para ser encenado. Como tal, conta com orientações para a encenação, como o roteiro de vídeo, cinema etc. A diferença é que o dramaturgo conta com a ideia de que o teatro será encenado ao vivo, enquanto obras em vídeo são gravadas. Nesse sentido, também os recursos com os quais cada uma dessas linguagens conta são diferentes.

» **Respostas e comentários**

1. a) Recomenda-se explicar aos estudantes que os elementos importantes na produção de histórias em quadrinhos também são essenciais na produção de um filme, telenovela ou seriado, pois indicam, por exemplo, como o cenário precisa estar montado para a gravação e quais objetos devem estar presentes nele.
2. b) Embora a resposta seja pessoal, espera-se que os estudantes notem que as falas do narrador constam no roteiro porque devem acompanhar os quadros que registram o percurso de Lúcia até a repartição, o que se concretiza na última imagem da HQ.
3. b) Recomenda-se ressaltar que o *storyboard* também é importante para que a estética proposta pelo desenhista – materializada no estilo do desenho e no enquadramento, por exemplo – seja aprovada pelos demais integrantes da equipe, evitando contratempos futuros. Notar que o estilo do desenho em si deixa de ser importante quando se trata de um *storyboard* de cinema ou telenovela.

Considerações sobre o espetáculo **Página 224**

» **Estratégias didáticas**

- Antes que os estudantes leiam as duas resenhas da primeira montagem da peça **O túnel**, é aconselhável explicar a eles que a encenação (ou montagem) de determinada peça teatral é responsável por grande parte do seu sucesso ou insucesso, de modo que o mesmo roteiro pode receber críticas positivas ou negativas. As diferenças nas montagens são determinadas pela visão que o diretor tem ao ler o texto e por sua formação pessoal e profissional, mas muitas vezes influenciadas pelos produtores da peça, que fornecem os recursos para que ela se realize.

» Respostas e comentários

2. Aproveitar essa atividade para explorar a capacidade argumentativa do estudante, solicitando que ele exponha sua opinião e seus pontos de vista de maneira embasada, isto é, apresentando argumentos convincentes.

Leituras 1 e 2

» Estratégias didáticas

- Após a **Leitura 1**, sugere-se incentivar os estudantes a anotar os pontos positivos da peça apresentados pelo resenhista Pedro Koblitz e identificar o modo como ele aborda a temática, o que faz por meio da história por trás da montagem da peça, narrada com um tom mais intimista, marcado pelo uso de um depoimento do diretor.
- Depois da **Leitura 2**, propõe-se encorajá-los a comparar as informações apresentadas pelas duas, bem como os pontos positivos elencados pela resenha do jornal **A Voz da Serra** e sua linguagem, que apresenta uma formalidade mais evidente do que a da resenha de Koblitz.

Pensar e compartilhar

» Estratégias didáticas

- Caso os estudantes tenham dificuldade em ler os gráficos, recomenda-se explicar como interpretá-los; se necessário, pedir ajuda a um professor de Matemática para retomar o conteúdo das representações gráficas. O primeiro gráfico reproduzido (**atividade 1**) talvez ofereça mais dificuldade de início. A representação em números refere-se a porcentagens das 2 400 pessoas entrevistadas. Lendo a legenda à esquerda, no alto, vê-se que a cor cinza equivale a “JÁ FEZ” – ou seja, diz respeito a quem já realizou cada uma das atividades listadas. Esse grupo cinza se divide em três tons de azul, que determinam a frequência com que os entrevistados realizaram a atividade. Fora desse grupo (delimitado pela linha pontilhada), estão as respostas dos entrevistados que nunca fizeram tais atividades, representadas pela cor laranja. Assim, a barra cinza equivale à porcentagem dos entrevistados que deram

resposta positiva em relação à atividade proposta, e a barra laranja, bem à direita, equivale aos que responderam “não”; a soma das duas é a totalidade, 100%. Por exemplo, na barra “Ir ao cinema, assistir a um filme”, 78% dos entrevistados já o fizeram e 22% não. Esses 78% se dividem em categorias de frequência: 19% foram ao cinema ou assistiram a um filme nos últimos 30 dias; 17% o fizeram havia um mês ou no último ano; e 42%, havia mais de um ano. Quando as somas não dão 100%, é por causa de décimos de porcentagem, que não são apresentados no gráfico.

- Após a leitura do box **conceito** (p. 228), perguntar aos estudantes por que as resenhas baseadas em critérios subjetivos podem ser compreendidas como menos válidas do que aquelas baseadas em critérios objetivos. Durante a reflexão, sugere-se explicar que os critérios subjetivos partem de gostos pessoais e não são suficientes para evidenciar conhecimentos técnicos sobre teatro e sobre a montagem de determinadas peças.
- Se considerar adequado, recomenda-se explorar as resenhas com base nas produções multimodais dos *booktubers*. As redes sociais e os canais de compartilhamento de vídeos deram visibilidade a

Midiateca do estudante

- ALFREDO Dias Gomes: 12/06/1995. 2015. Vídeo (1h26min40s). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://youtu.be/y9MydY702io>. Acesso em: 5 set. 2020.

Dias Gomes teve papel importante na teledramaturgia do Brasil, levando à televisão temáticas sociais muito relevantes para o país. Na entrevista concedida pelo dramaturgo ao programa **Roda Viva**, da TV Cultura de São Paulo (SP), o espectador passa a conhecer curiosidades de sua obra e compreender o modo como a perspectiva crítica e a dramaturgia atuam juntas.

influenciadores digitais que recomendam ao público diversos tipos de produtos. Nos dias atuais, muitos desses vídeos se popularizaram e originaram um segmento dedicado exclusivamente à apreciação crítica de livros, à divulgação de títulos e à apresentação de resenhas. Os influenciadores digitais desse segmento passaram a ser chamados de *booktubers*. Vale a pena conhecer alguns desses canais dedicados aos livros e ao trabalho dos *booktubers*. Esses conteúdos podem contribuir para a escolha de suas próximas leituras. É possível indicar para os estudantes algum canal confiável com resenhas de obras. Há diversos canais disponíveis, como **Conto em Canto**, **Nuvem Literária**, **Geek Freak** e **Ler Antes de Morrer**. Orientar os estudantes a assistir a um vídeo disponível em algum desses canais e, em seguida, analisar o modo como se fazem a divulgação e a apresentação da obra literária em vídeo. Caso julgue pertinente, é possível estimular os estudantes a traçar semelhanças entre as resenhas dos *booktubers* e as resenhas jornalísticas lidas ao longo do capítulo.

» Respostas e comentários

2. b) Explicar aos estudantes que, se a resenha divulgar informações demais sobre a peça, poderá desestimular o espectador, que perderá o interesse em vê-la, por já saber o que ocorrerá; no entanto, se não apresentar pontos importantes do enredo, não despertará interesse, por não fornecer informações suficientes. O resenhista precisa saber dosar a quantidade de informação sobre a peça que divulgará para o leitor.
- c) Espera-se que os estudantes digam que sim, pois as críticas são elogiosas. Caso digam o contrário, sugere-se incentivá-los a expor sua opinião e fazer comentários, pois a resposta negativa pode estar relacionada à falta do hábito de ir ao teatro e a desconhecimento.
8. Propõe-se explicar aos estudantes que, ainda que as reações da plateia diante de determinada encenação sejam um critério importante para a validação da peça, uma mesma montagem e encenação podem provocar reações muito diferentes, a depender do público que as recebe. Assim, a mesma peça apreciada por um público pode não ser bem recebida por outro, pois há critérios subjetivos e sociais, marcados por gênero, raça, classe e posicionamento político, que atuam na avaliação das expressões artísticas.

Pensar a língua

Páginas 231 a 240

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se reler com os estudantes trecho da peça de teatro **O túnel**. Explicar que esta seção se destina a trabalhar conhecimentos linguísticos variados, como a concordância nominal e verbal, a regência nominal e verbal e a colocação pronominal. Se considerar adequado, retomar com os estudantes os conhecimentos prévios deles sobre esses conceitos.
- Após a leitura inicial do texto, incentivar os estudantes a analisar criticamente o modo como o uso de certas palavras, como pronomes, ou a ausência do uso de concordância podem expressar identidades sociais. Exemplificar com casos de usos de linguagem mais rebuscada, que pode ser usada por algumas pessoas na tentativa de demonstrar poder, que termina na inserção de deslizos gramaticais na enunciação.
- Durante a explicação dos conceitos gramaticais, propõe-se pedir aos estudantes que forneçam exemplos do cotidiano para analisá-los no quadro. Essa estratégia pode aumentar o interesse deles pelo conteúdo, uma vez que estarão diante de aplicações práticas.
- Para explicar a diferença entre objeto direto e objeto indireto, propõe-se dizer aos estudantes que a preposição faz existir, entre o verbo e o núcleo do complemento, um elemento significativo para a construção de sentido, ou seja, faz que a relação entre verbo e núcleo do complemento aconteça de forma indireta.

- É importante que os estudantes compreendam que a mudança de transitividade de um verbo está, na maioria das vezes, associada a uma mudança semântica.
- Durante o trabalho com a colocação pronominal, recomenda-se explicar aos estudantes que a ênclise é a posição natural do pronome, ou seja, para que o pronome seja colocado na posição de próclise ou de mesóclise é preciso que outra palavra ou determinada flexão verbal determinem essa mudança.

» Respostas e comentários

4. a) O verbo **vestir** está no plural, concordando com o sujeito composto.
- b) Dirige-se aos atores que interpretam o Homem do Fusca e o Homem da Mercedes.
5. A palavra **a** é preposição; a palavra **aonde** é combinação da preposição **a** com o advérbio **onde**; a palavra **à** é contração da preposição **a** com o artigo **a**. As palavras têm em comum a presença da preposição **a**. O emprego de **aonde** deve-se à predicação do verbo **ir (vai)**, que é transitivo indireto, demandando a preposição, presente no advérbio **aonde**.
6. Se os estudantes tiverem dificuldade para realizar esta atividade, recomenda-se retomar no quadro, com a ajuda da turma, as dez classes morfológicas, apresentando definições e exemplos de cada uma delas e diferenciando morfologia de sintaxe.
- a) São pronomes oblíquos átonos com função de objeto indireto (**me** deu) e objeto direto (sentar-**se**; traja-**se** e **me** espera).
- b) O uso dos pronomes antes da forma verbal ocorre com frequência na oralidade, por isso, aparece nos diálogos das personagens, como é comum no português falado no Brasil. Os termos aparecem pospostos à forma verbal apenas na rubrica. Após a resolução desta atividade, propõe-se debater com os estudantes o motivo de espetáculos teatrais geralmente escolherem uma linguagem mais próxima da informalidade como modo de expressão. Espera-se que os estudantes concluam que a representação teatral ganha maior naturalidade quando a linguagem se adéqua ao contexto da ação e à personalidade do personagem que será representado.

Atividades

Páginas 241 e 242

» Estratégias didáticas

- Na abordagem da **atividade 4**, retomar com os estudantes alguns usos da crase e suas regras gerais. Explicar que se o acento grave indicativo da crase deve ser empregado quando há contração da preposição **a** com os artigos **a** ou **as**. É importante também conhecer alguns contextos em que a contração não ocorre. Assim, não há crase: **I.** Antes de palavras masculinas, com as seguintes exceções: para marcar o encontro da preposição **a** com o pronome **aquele**, resultando em **àquele**; diante de palavra masculina que pode ser compreendida como “à moda de”. **II.** Antes dos pronomes femininos **essa, esta, ela**. **III.** Antes dos pronomes indefinidos que não admitem artigo, como **toda, todas, todo, todos** etc. **IV.** antes de verbos.

» Respostas e comentários

3. a) Recomenda-se destacar para os estudantes que, para garantir o acesso à cultura de pessoas com deficiência visual, é preciso um esforço conjunto de pessoas de muitas frentes – profissionais ligados à tecnologia para aprimorar os recursos técnicos, cientistas sociais para compreender as necessidades desses sujeitos, advogados e juristas para garantir direito de acesso aos bens culturais, para citar apenas alguns envolvidos.

6. Após a leitura do cartaz, recomenda-se promover uma conversa com os estudantes sobre o modo como se constrói o humor nesse cartaz. Nesse sentido, sugere-se explicar a eles que o riso geralmente é motivado pela quebra de expectativa e, como esperamos ler um cartaz em busca de funcionários, rimos diante de um cartaz que procura clientes, conforme o proposto pela atividade.

» Atividades complementares

1. Escreva uma resenha curta sobre o último livro, seriado ou filme que você leu ou assistiu. Durante a atividade, não se esqueça de obedecer à estrutura da resenha e de inserir informações importantes sobre a obra resenhada.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam uma resenha que apresente a sinopse da obra e argumentos objetivos que validem a opinião defendida, bem como informações sobre a apreciação dessa obra pelo público geral.

2. Depois de apreciar a charge da p. 242, elabore um texto de audiodescrição que poderia ser utilizado para descrever a suposta ação apresentada no aparelho de TV. Utilize sua imaginação, mas não se esqueça de obedecer ao contexto da mensagem fornecida pela charge.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam os movimentos do apresentador, a obra de arte que está à venda e o número de telefone pelo qual ela pode ser adquirida.

Fontes de pesquisa Página 243

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se explicar aos estudantes que por vezes os objetivos de uma pesquisa científica se alteram durante seu desenvolvimento, ou seja, determinadas descobertas levam os pesquisadores a traçar novos rumos de investigação. Por isso, além dos objetivos iniciais, o relatório de pesquisa precisa apresentar os objetivos finais, que têm a função de explicar ao leitor se os objetivos iniciais foram mantidos ou alterados e por quê.

Ler o mundo Página 243

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Explicar que, na elaboração de um texto, o planejamento das etapas de pesquisa é essencial para garantir a coerência e a coesão dos textos argumentativos, além de auxiliar na manutenção do tempo necessário para o processo de escrita.
2. Recomenda-se explorar a noção do que são fontes confiáveis, como enciclopédias impressas ou *on-line*, livros escritos por especialistas no assunto e *sites* de empresas de comunicação (jornais, revistas), de órgãos oficiais e de organizações não governamentais renomadas – ou seja, produzidos por pessoas formadas em determinadas áreas do conhecimento.
3. Com base em suas observações a respeito dos trabalhos dos estudantes, propõe-se auxiliá-los a identificar quais são os problemas recorrentes no planejamento e na execução de pesquisas. Recomenda-se atuar como orientador desse processo.

» **Estratégias didáticas**

- Durante a leitura do texto, sugere-se orientar os estudantes a prestar atenção na estruturação do verbete e na seleção das informações fornecidas – espera-se que sejam informações relevantes. Pode-se, assim, perguntar a eles se acrescentariam ou retirariam alguma informação do verbete e por quê.

» **Estratégias didáticas**

- Após a realização da **atividade 1** (p. 246), recomenda-se organizar uma roda de conversa com os estudantes a fim de debater a importância da representatividade nas modalidades artísticas em geral e a contribuição da presença de atores negros como protagonistas de enredos desvinculados do contexto da escravidão, para combater o racismo.
- Ao abordar o box **conceito** (p. 247) sobre enciclopédias virtuais colaborativas, explicar aos estudantes que os verbetes disponíveis em plataformas colaborativas (*wiki*) podem conter informações imprecisas sobre o fato registrado, uma vez que qualquer pessoa tem o poder de redigi-los e alterá-los. Por isso, é importante que utilizem fontes confiáveis de pesquisa para verificar as informações desses verbetes.

» **Respostas e comentários**

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam que a polêmica também envolveu o fato de Hermione ser uma personagem de ficção, e por isso pode ser imaginada com base em pressupostos muito diferentes.
 - b) Sugere-se encorajar os estudantes a discutir a natureza do trabalho do ator e se existem papéis que necessariamente precisam de um perfil específico para serem representados. Recomenda-se retomar com eles momentos na História em que mulheres e negros não podiam atuar por causa de sua posição social desprestigiada e como isso se refletia também nas encenações teatrais. Após a discussão, sugere-se pedir a eles que reflitam sobre como imaginam as personagens dos romances que leram, levando-os a refletir sobre o fato de pensarmos majoritariamente em pessoas brancas nas obras de ficção. Explicar que isso ocorre por causa do racismo estrutural e do fato de pessoas negras raramente aparecerem em posições de protagonismo não estereotipadas.
 - c) É importante ouvir a opinião dos alunos e discutir com eles o argumento usado por um dos fãs. Recomenda-se destacar que mesmo sem intenção, ao comparar, em seu texto, o fato de a personagem ser representada por uma atriz negra, ao absurdo de desafiar a gravidade voando em uma vassoura, o fã estaria afirmando que também acha isso um absurdo, mas de uma forma suavizada e, a partir dessa comparação, iniciar uma discussão sobre a maneira como a ficção impõe uma análise crítica sobre a realidade e pode servir para legitimar ou enfrentar preconceitos sociais.
4. É importante ressaltar para os estudantes que um verbete não deve conter muitos termos técnicos, por dificultarem a compreensão de um público amplo.

Midioteca do professor

▪ MACHADO, J. Conceição Evaristo: “Os negros não estão presentes nos espaços representativos desta nação”. **Geledés/Correio do Povo**, 26 ago. 2018. Disponível em: www.geledes.org.br/conceicao-evaristo-os-negros-nao-estao-presentes-nos-espacos-representativos-desta-nacao. Acesso em: 5 set. 2020.

Nessa entrevista, a escritora Conceição Evaristo (1946-) discorre sobre a exclusão da população negra de muitos espaços de representatividade, entre eles o literário.

5. Explicar para a turma que a internet, ao mesmo tempo que democratizou o acesso à informação de forma muito positiva, também propiciou a divulgação de informações falsas ou imprecisas com maior rapidez.
7. c) Resposta pessoal. Sugere-se incentivar os estudantes a procurar memes, *fan cs*, *mashups* e *remixes* produzidos por fãs da saga Harry Potter. É importante que eles percebam que as adaptações guardam alguma semelhança com a produção original de J. K. Rowling, mas ganham novos sentidos ao serem transformadas, tanto que nem sempre é preciso conhecer toda a saga para compreender a mensagem transmitida. Recomenda-se abordar a "cultura do *remix*" nessa proposta, explicando que o *remix* pode aparecer de formas variadas na atualidade, da customização de roupas até a tunagem de carros. No *remix*, o consumidor exerce poder de modificar o produto original, agindo como autor da mudança. Nessa lógica, explicar também aos estudantes que a noção de autoria é uma construção social. Assim, a proposta de textos cuja autoria é colaborativa resgata a tradição clássica de coletividade e um traço da contemporaneidade, uma vez que esses textos circulam majoritariamente em meios digitais.
8. Esta atividade possibilita uma discussão acerca da importância da utilização de argumentos de autoridade em textos cujo objetivo é dissertar sobre determinada obra de arte ou manifestação cultural. Recomenda-se explicar aos estudantes que, ao citar pessoas de destaque, o autor anônimo do verbete garante a credibilidade do texto.
9. a) A última atualização do verbete Harry Potter e a Criança Amaldiçoada foi feita em 14/9/2020, mostrando uma frequência maior de atualizações quando comparada à atualização do verbete Dias Gomes, feita em 4/12/2017. Na enciclopédia colaborativa, as atualizações são mais frequentes, visto que há um grande alcance de leitores e editores. A enciclopédia eletrônica onde consta o verbete Dias Gomes, por sua vez, tem um número fixo de editores, impedindo que as atualizações de todos os verbetes sejam constantes.

Projetar a voz Página 250

Ler o mundo Página 250

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Sugere-se explicar também que o objetivo dos manifestos é denunciar determinado problema por meio de estratégias argumentativas e persuasivas, a fim de convencer o leitor a reivindicar as mudanças propostas.

Leitura Páginas 250 e 251

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se promover uma discussão sobre o modo como o racismo atua contra a população asiática, comparando-o com o que se volta contra a população negra, esclarecendo que ambas as formas são condenáveis. Durante a conversa, espera-se que os estudantes compreendam que essas populações são atingidas de modo bem diferente. O racismo contra asiáticos é menos entranhado na sociedade e menos debatido, mesmo porque os orientais não carregam o estigma da escravidão e, em geral, não integram uma classe social desprivilegiada economicamente, como ocorre com os negros.

- Se julgar pertinente, é possível explicar aos estudantes que o preconceito linguístico também atinge de forma bastante corriqueira e não menos grave a população de asiáticos no Brasil, discriminados pelo modo de pronunciar determinadas palavras, entre outras coisas.
- Sugere-se perguntar aos estudantes quais são as características estruturais do texto lido que permitem caracterizá-lo como um manifesto, estimulando-os a reconhecer que o texto apresenta uma opinião coletiva sobre determinado assunto e defende a necessidade de haver uma igualdade ética, o que deve ser uma responsabilidade coletiva da população brasileira.

Pensar e compartilhar Páginas 252 a 255

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do box **#saibamais** (p. 253), recomenda-se perguntar aos estudantes se eles já presenciaram a prática do *blackface* em algum ambiente social, enfatizando que, até a atualidade, essa prática acontece em alguns blocos de Carnaval. Assim, sugere-se fomentar uma discussão sobre as fantasias carnavalescas ofensivas, que estereotipam determinada parcela da sociedade e geram movimentos de protesto nas redes sociais.
- Após a leitura do box **conceito** (p. 255), propõe-se ressaltar para os estudantes que o manifesto aqui apresentado lança mão sobretudo de argumentos racionais. Por seu turno, boa parte da publicidade tenta persuadir despertando emoções.
- Após a leitura do box **#ficaadica** (p. 255), recomenda-se explicar aos estudantes que muitos empregadores procuram disfarçar o preconceito racial ao utilizar o termo “boa aparência” na contratação de funcionários, geralmente do sexo feminino. Sugere-se discutir o que seria boa aparência e quais características tais empresas esperam que seus funcionários tenham. Ao final da discussão, explicar que a noção de bom ou ruim associada à estética costuma obedecer a um padrão cultivado pela sociedade, disseminando preconceitos contra quem não atinge esses padrões.

Midioteca do estudante

RIBEIRO, D. Mulher negra não é fantasia de carnaval. **Geledés**, fev. 2015. Disponível em: www.geledes.org.br/mulher-negra-nao-e-fantasia-de-carnaval. Acesso em: 7 set. 2020.

Nesse artigo, a filósofa e acadêmica Djamila Ribeiro fala sobre a versão brasileira do *blackface*, a “nega maluca”, fantasia muito utilizada nos Carnavais, e sobre a ofensa contida nesse costume por ridicularizar as mulheres negras.

» Respostas e comentários

1. Após esta atividade, recomenda-se incentivar um debate sobre as maneiras como o racismo, contra pessoas negras ou asiáticas, opera na televisão brasileira. Muitas vezes, os personagens não brancos ocupam papéis extremamente estereotipados e não apresentam complexidade, como se todas as pessoas de determinada cultura fossem exatamente iguais, por exemplo.
2. Sugere-se incentivar uma discussão sobre se o gráfico de autodeclaração racial reflete ou não reflete a realidade da população brasileira, bem como se, atualmente, os estudantes acreditam que as porcentagens sejam outras. Abordar, por um lado, o modo como o racismo atua socialmente, levando pessoas negras a não se reconhecerem como tal, e, por outro, o modo como o movimento negro, no Brasil e no mundo, tem lutado para modificar essa realidade.

- a) Resposta pessoal. Recomenda-se destacar para os estudantes que o percentual de brasileiros que se autodeclararam pretos é muito menor quando comparado ao número daqueles que se autodeclararam pardos. Sugere-se discutir com a turma a que isso pode estar relacionado, bem como se há diferença na maneira como o racismo afeta pessoas pardas e pessoas pretas. Lembrar que o termo **pardo** é utilizado pelo IBGE para unificar denominações diversas, como mulato, moreno, crioulo e cafuzo.
3. Recomenda-se explicar aos estudantes que os comentários pseudoelogiosos também são direcionados às pessoas negras que conseguiram atingir posições sociais de destaque; dão a entender que essas pessoas conseguiram enfrentar as características negativas atribuídas à sua raça ou são “diferentes” da maioria. Nesse sentido, é importante orientar os estudantes sobre o fato de que também é muito violento o racismo quando velado ou “fantasiado” de elogio. Por isso, os brancos devem se dispor a ouvir mais os negros e os descendentes de asiáticos e aprender que certos comentários, por vezes imperceptíveis, podem ofender essas pessoas.
6. Sugere-se explicar aos estudantes que a tese sustentada no manifesto pode ser compreendida como o ponto de vista que será defendido na argumentação.
8. É importante explicar aos estudantes que ações positivas com o objetivo de combater o preconceito são necessárias não apenas para a população asiática, mas também para a população negra.

#nósnaprática

Páginas 256 e 257

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, explicar aos estudantes que as cenas de humor às vezes propagam preconceitos. Sugere-se orientá-los a fazer humor sem ridicularizar certas populações. É importante mostrar como esse humor expressa preconceito. Caso julgue pertinente, o documentário **O riso dos outros** (disponível em: <https://youtu.be/GowlcUgg85E>; acesso em: 7 set. 2020), dirigido por Pedro Arantes, pode ser um bom recurso para ajudar os estudantes a compreender os limites entre humor e ofensa. Sugere-se também incentivar os estudantes a pesquisar sobre o grupo de *stand-up comedy* Coisas de Preto, que cria situações de humor com uma visão crítica sobre o racismo, modificando o lugar ocupado pela população negra na maioria dos espetáculos de comédia.
- Recomenda-se que, durante a etapa **Planejar** (p. 257), os estudantes sejam incentivados a assistir a esquetes e analisar a estrutura desse quadro humorístico, bem como os elementos que compõem a apresentação, o conflito e o desfecho da situação apresentada.
- Sugere-se estimular os estudantes a comparar o roteiro do esquete apresentado e o roteiro da história em quadrinhos estudado na seção **#paraexplorar** (p. 221-223). Além disso, recomenda-se realizar um debate sobre as diferenças entre o roteiro de uma peça teatral e de um esquete, considerando o objetivo de cada uma dessas produções.
- Depois de concluída a apresentação, recomenda-se realizar uma roda de conversa a fim de discutir a experiência de atuação e montagem do esquete, bem como sobre a potência crítica que o humor pode apresentar se utilizado de forma adequada.

Por meio do estudo de textos curtos, condensados em contos ou em postagens nas redes sociais, os estudantes entrarão em contato com várias possibilidades de linguagem que permeiam gêneros por vezes muito abertos, ou seja, que podem ser desenvolvidos em diversos formatos e, por isso, oferecem espaço para o estudo das muitas formas de utilização da linguagem em todos os seus níveis.

» Cronograma

Temas	Aulas
Mistérios e ficção	3 aulas
Um mundo em 280 caracteres	2 aulas
A ciência em minutos	3 aulas
A vida em exposição	6 aulas
Ler Matemática e suas Tecnologias	1 aula
Para fazer junto – Mapa mental sobre profissões	1 aula

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se perguntar aos estudantes como eles imaginam um mundo sem internet. Com base nas respostas deles, recomenda-se iniciar um debate sobre o modo como o tempo passou a ser percebido de forma diferente depois da popularização da internet, das redes sociais e dos *games*. Se antes as pessoas permaneciam horas focadas em atividades cujo resultado vinha lentamente, hoje as interações carregam milhares de informações e acontecem de forma instantânea.

Mistérios e ficção Página 260

» Estratégias didáticas

- Perguntar aos estudantes se eles têm o hábito de ler narrativas curtas ou se as preferem às narrativas longas. É provável que a maioria diga preferir narrativas curtas; se isso acontecer, recomenda-se incentivá-los a pensar no motivo disso e qual é a relação entre a leitura de narrativas cada vez mais curtas e o mundo contemporâneo.

Ler o mundo Página 260

» Respostas e comentários

1. Caso se sinta confortável, sugere-se compartilhar alguma experiência pessoal para estimular os estudantes a contar uma experiência deles.
2. Esta é uma oportunidade de verificar se os estudantes entendem a diferença entre mistério e terror e se conseguem discorrer sobre algumas formas de elaboração do mistério, seja pela presença de elementos fantásticos ou sobrenaturais, seja pelo uso de situações inusitadas que gerem medo ou sensações desagradáveis em quem as vive ou lê.

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se iniciar uma discussão com a turma sobre como eles se sentiram ao ler o conto e sobre os trechos que, para eles, foram os mais importantes para a criação do mistério. Explicar aos estudantes que, em uma narrativa de mistério, as descrições do ambiente e das sensações são muito importantes para fazer o leitor se sentir imerso nos acontecimentos descritos e diante da sensação de medo ou apreensão. Para que isso ocorra, é importante que o autor lance mão de descrições que considerem não só o aspecto visual, mas também apelem para os outros sentidos, como a audição, o olfato e o tato.
- É importante ressaltar que a falta de motivo para a narradora estar naquela barca, evidenciada na frase “Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca”, também contribui para a atmosfera misteriosa, uma vez que sabemos muito pouco sobre o que se passa naquele cenário e, diante da ausência de informações, temos a tendência de criar fantasias misteriosas sobre a história de cada personagem que lá se encontra.
- Após a leitura do box **#ficaadica** (p. 262), sugere-se projetar para a turma o vídeo de leitura-interpretação do conto “Natal na barca”, de Lygia Fagundes Telles, para depois perguntar aos estudantes quais características do desempenho da atriz Beatriz Segall (1926-2018) conferem um tom de mistério ao conto e de que modo sua entonação gera o espanto esperado pela narrativa. Em seguida, explicar a eles que, durante a leitura em voz alta, o sentido das palavras é alterado pelo modo de enunciá-las. Assim, uma mesma palavra ou frase pode ganhar vários sentidos, a depender da intencionalidade e do ritmo daquele que a profere.

Pensar e compartilhar Páginas 263 a 265

» Estratégias didáticas

- Sugere-se explicar aos estudantes que as descrições em histórias de mistério costumam utilizar linguagem figurada para ampliar o sentido do que se descreve. Isso ocorre, por exemplo, na expressão “nuvens tumultuadas”, pois o adjetivo poderia ser usado para falar dos sentimentos da narradora, em contraste com o silêncio da barca.
- Após a leitura do box **conceito** (p. 263), perguntar aos estudantes se eles já leram textos literários que apresentem visões de mundo diferentes das que eles têm, explicando que esse choque entre pontos de vista pode ser importante para fortalecer o próprio posicionamento diante de certas situações ou fazer enxergar a mesma situação de outro ponto de vista, ampliando a capacidade crítica e o repertório do leitor referente ao tema em questão.

» Respostas e comentários

2. Sugere-se explicar aos estudantes que a abordagem que a autora Lygia Fagundes Telles faz da condição feminina, além de tensionar a maneira como as mulheres eram consideradas, também se refere a outra época, visto que a autora nasceu em 1923.

Midioteca do professor

- RODA Viva | Lygia Fagundes Telles. 2013. Vídeo (1h33min27s). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/tgaX90Fo3YU>. Acesso em: 8 set. 2020.

Em entrevista, a escritora Lygia Fagundes Telles discorre sobre a sua trajetória de escritora e o modo como as palavras se tecem em suas narrativas. Assistir ao programa pode ser uma interessante oportunidade para entrar em contato com um modo muito próprio de falar sobre o fazer literário, característico da autora paulistana.

Assim, recomenda-se incentivar os estudantes a reconhecer as diferenças e as semelhanças entre o espaço ocupado pelas mulheres na década de 1970, quando foi lançada a primeira edição da coletânea **Antes do baile verde**, em que o conto se encontra, e atualmente, a fim de perceberem que, ainda hoje, o âmbito que a mulher ocupa na sociedade é marcado por inúmeras violências e preconceitos.

3. a) Talvez alguns estudantes entendam que o momento singular evidenciado pelo conto seja a suposta ressurreição de uma criança na noite de Natal. Se isso ocorrer, esclarecer que o contexto da suposta ressurreição é o responsável por parte do mistério na narrativa.
- b) Se os estudantes afirmarem que a criança no colo da mulher estava de fato morta, é possível iniciar uma discussão sobre até que ponto a visão da narradora pode ser confiável no decorrer da narrativa. Sugere-se explicar que, em um conto de mistério, a incerteza costuma ser responsável pelo espanto; o que nos gera angústia não é apenas o fato de que a narradora afirme que a criança estava morta e ressuscitou, mas o fato de ninguém ter percebido o acontecimento.
5. a) Recomenda-se perguntar aos estudantes se a presença de um narrador personagem contribui mais para a sensação de mistério do que a presença de um narrador em terceira pessoa, por exemplo. Explicar que grande parte dos contos de mistério optam por usar narradores que participam da história, a fim de poderem falar de modo mais intimista das emoções causadas pelo fato misterioso. Assim, o uso de narradores personagens acaba contribuindo para a criação do cenário necessário em narrativas como a de Lygia Fagundes Telles.
8. a) De início, as personagens presentes na barca não conversam entre si, mas o velho conversa com um vizinho invisível; a água do rio à noite é negra (sem cor) e gelada (para a narradora) e de manhã é verde e quente (como lhe assegura a mãe); a criança estava bem no dia anterior, mas piorou de repente; no momento em que a mãe relata a morte do outro filho, passa o bebê do ombro direito para o ombro esquerdo, e em seguida a narradora supõe que ele esteja morto; a mãe continua a niná-lo, mas a narradora tem a convicção de que ele morreu; no auge da aflição da narradora, o bebê acorda, e a mãe supõe que ele nem está mais doente, a febre passou; a narradora percebe a face corada do bebê em oposição à palidez que tinha visto no rosto da mãe, o qual resplandecia ao final; na despedida, a narradora volta-se para ver de novo o rio negro e gelado, imaginando-o como seria de manhã, verde e quente.
- c) É possível ampliar as associações também entre o que é frio e a escuridão (“tudo era silêncio e treva”), que no conto se liga à morte, e entre a claridade da manhã e o que é quente, que no conto se liga à vida.
9. Pode-se aproveitar o trecho para discorrer sobre os momentos em que a narradora se propõe a dialogar consigo mesma e sobre os efeitos que esses diálogos imprimem à narrativa.

#paraexplorar Páginas 266 e 267

» Estratégias didáticas

- Explicar aos estudantes que o horror de Lovecraft inspirou muitas produções do cinema e que o autor serviu de referência para Stephen King na criação de **It: a coisa**. Além disso, filmes como **Alien** (1979) e **Aniquilação** (2018) se basearam na obra desse escritor.
- Recomenda-se sugerir à turma a leitura integral deste conto de Lovecraft, um dos grandes clássicos do suspense e do terror. Ele pode ser encontrado na internet em variadas traduções, com os títulos “Ar frio”, “Ar fresco” ou “Vento frio”.

- Durante a resolução das atividades, pedir aos estudantes que observem que Lovecraft tem menos sutileza ao narrar o mistério e que essa estratégia provoca no leitor uma sensação diferente da vivida na leitura do conto “Natal na barca”, de Lygia Fagundes Telles.

» Respostas e comentários

1. Os estudantes podem apontar que o modo como “Natal na barca” é narrado, ainda que também em primeira pessoa, tenta menos interações com o leitor do que o conto de Lovecraft, cujo diálogo com o leitor é quase constante.
2. Chamar a atenção dos estudantes para a adjetivação – por exemplo, “esplendor **sujo** e **manchado**”, “um **lamentável** papel de parede”, “estilo **ridículo**”, “**depressiva** atmosfera **mofada**”, “**sombrias** atividades culinárias” e “uma espanhola **desmazelada**”.

Um mundo em 280 caracteres Página 268

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, recomenda-se iniciar uma conversa com os estudantes sobre a impossibilidade de uma peça jornalística ser inteiramente imparcial. Durante a discussão, espera-se que a turma perceba que a linguagem, mesmo que busque a imparcialidade, reflete aspectos subjetivos daquele que escreve.

Ler o mundo Página 268

» Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes quais são os eventuais riscos de obter informações pelas redes sociais, de modo que eles consigam expressar sua opinião e, ao mesmo tempo, criar argumentos que os auxiliem a realizar as atividades propostas neste box.

» Respostas e comentários

2. Destacar a importância de verificar a credibilidade da empresa ou da pessoa que publica ou divulga o conteúdo, o estilo de escrita ou da fala e a fonte das informações.
3. Esta atividade oferece a oportunidade de destacar para os estudantes a importância de checar informações, bem como o fato de que eles são responsáveis pelo que compartilham. Se divulgarem informações falsas, é recomendável que se retratem.
4. Recomenda-se explorar essa atividade de maneira respeitosa e acolhedora com as diferentes realidades dos estudantes quanto à presença digital de cada um e às experiências que tiveram *on-line*. Caso os estudantes não possuam perfis em redes sociais, pedir a eles que compartilhem suas hipóteses sobre essas plataformas, especialmente sobre como imaginam ocorrer as interações no Twitter, assunto principal do texto explorado no tema.

Midiатеca do professor

▪ COUTO, E. S.; MISSIAS-MOREIRA, R.; CARMO, Q. S. do. Redes sociais e educação: a narrativa de si por meio da escrita no Twitter. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 10, n. 21, p. 148-159, maio/ago. 2018. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/3694. Acesso em: 8 set. 2020.

Esse artigo pretende apresentar uma análise detalhada das narrativas construídas no Twitter, bem como comentar o desdobramento delas em importantes instrumentos educacionais em sala de aula.

Midiатеca do estudante

▪ GARRETT, F. O que é *bot*? Conheça os robôs que estão 'dominando' a internet. **Techtudo**, 21 jul. 2018. Disponível em: www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-bot-conheca-os-robos-que-estao-dominando-a-internet.ghtml. Acesso em: 8 set. 2020.

Reportagem explica o que são essas aplicações e o perigo que provocam no ambiente digital.

Leitura

Página 269

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura, é importante orientar os estudantes a observar como a estrutura do texto está associada ao contexto do universo digital. Isso fica evidente na presença de *hyperlinks*, na utilização de uma linguagem mais despojada e na existência de um *emoticon* ao final do texto.

Pensar e compartilhar

Páginas 270 a 274

» Respostas e comentários

2. a) Sugere-se explicar aos estudantes que os diferentes usos da língua podem estar relacionados ao suporte do enunciado (Twitter, oralidade, mídia jornalística impressa etc.) ou ao campo de atuação no qual o enunciado circula (político, familiar, jurídico etc.).
 - c) Incentivar os estudantes a consultar as regras e políticas do Twitter, disponíveis em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/twitter-rules> (acesso em: 8 set. 2020), que visam a estabelecer restrições aos conteúdos publicados.
3. b) Vale a pena chamar a atenção dos estudantes para o poder de sugestão criado pelo modo como a brevíssima história é narrada, destacando o uso metafórico do termo **ensolarada**, da expressão **sem a menor anestesia** (do mesmo campo semântico de **dentista**) e de **anoitecida**, assim como a carga semântica contida em **sumariamente**, que tem o sentido de "executada rapidamente".
5. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que o *emoticon* é uma frase por ter sentido completo e usar sinais de pontuação, que pertencem à linguagem verbal. Podem também dizer o contrário, argumentando que não usa palavras. Recomenda-se considerar corretas ambas as respostas, desde que embasadas em argumentos sólidos.
 - c) Sugere-se combinar com a turma a forma mais adequada de registrar e compartilhar os *emoticons* que conhecem. Pode-se, por exemplo, sugerir que alguns estudantes apresentem suas respostas no quadro.
6. e) Explicar aos estudantes que as empresas de jornalismo também contam com páginas ou contas em redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram. No entanto, têm outro nível de comprometimento, uma vez que não falam em nome pessoal, mas de uma empresa cujo maior valor é a credibilidade.
7. a) Pode ser interessante trabalhar em conjunto com o professor com formação disciplinar em História, para que explique aos estudantes o contexto da Primavera Árabe e para que percebam com mais facilidade a importância das redes sociais nas mobilizações populares. Exemplo mais recente de mobilização pelas redes sociais, em 2020, é o do movimento #BlackLivesMatter ou #VidasNegrasImportam, cujo objetivo é denunciar a violência policial sofrida pela população negra. Sobre o uso dessas *hashtags*, explicar que geralmente os assuntos mais comentados são exibidos em uma seção do Twitter chamada *Trending Topics* ou Assuntos do Momento, na versão em português. Tal seção lista os assuntos mais comentados na rede social, como será explorado na atividade 9 (p. 274).

- b) Mostrar aos estudantes o ícone azul de verificação ao lado do nome do perfil do Flamengo, reproduzido na **atividade 6**. Explicar que esse ícone é um certificado do Twitter depois de verificar contas de grande interesse público, sobretudo as relacionadas a veículos da mídia, jornalistas e personalidades públicas.
9. b) Conversar com os estudantes sobre como algumas *hashtags* podem ser usadas para assuntos amplos, sendo menos pertinentes para pesquisas do que outras previamente combinadas com determinado grupo. Esse é o caso, por exemplo, de *hashtags* criadas especialmente para campanhas publicitárias, que geralmente são compostas por palavras e/ou abreviações únicas, permitindo que seu uso direcione mais fácil e diretamente ao conteúdo relacionado à marca.

A ciência em minutos

Página 275

» Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório, perguntar aos estudantes quais textos ou canais na internet eles consideram de divulgação científica. Espera-se que reconheçam que um conteúdo de divulgação científica é aquele que informa o público sobre fatos e novas descobertas dos vários campos da ciência.

Ler o mundo

Página 275

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Além de revistas e canais de vídeo da internet, é possível que os estudantes citem os canais de televisão cuja programação prioriza documentários e programas informativos.

Leitura

Páginas 276 e 277

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura do texto, chamar a atenção dos estudantes para o modo como o autor elabora os argumentos e apresenta conceitos científicos com uma linguagem despojada, atrelada a situações do cotidiano dos jovens.
- A elaboração de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em Física pode ser interessante para que os estudantes compreendam com maior propriedade os conceitos abordados no texto.

Pensar e compartilhar

Páginas 277 a 281

» Respostas e comentários

1. a) Apesar da distinção entre *nerd* e *geek*, muitas vezes os dois conceitos são usados com o mesmo sentido, como no nome do canal da leitura principal, Nerdologia. O público *geek* é popularmente associado a pessoas com maior poder aquisitivo, o que se pode perceber pela infinidade de itens de consumo disponíveis, de canecas a figuras colecionáveis. O interesse em quadrinhos, séries, filmes e literatura, no entanto, ultrapassa as barreiras sociais e econômicas. Um exemplo é o evento PerifaCon, que ocorre anualmente em São Paulo (SP) e é uma alternativa aos grandes eventos *geek*, que costumam ser caros e inacessíveis para parte da população. Além disso, há várias formas de acessar conteúdos relacionados ao universo *geek* de forma gratuita na internet, em plataformas de vídeo e de leitura *on-line*, que permitem o contato com esse mundo de maneira mais inclusiva.

Midioteca do professor

- ALVES, L. Jogos eletrônicos e violência: um caleidoscópio de imagens. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 365-373, jul./dez. 2004.

O artigo de Lynn Alves propõe uma leitura dos *games* como espaço de aprendizagem e ressignificação dos desejos dos jogadores, demonstrando de que modo alguns jogos eletrônicos, especialmente os de RPG, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de aspectos cognitivos.

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem, também, que o público do canal é de uma faixa etária que abrange adolescentes e adultos jovens, para os quais a temática dos vídeos é interessante.
4. e) Para um aprofundamento conceitual sobre as três leis de Newton, propor ao professor de Física uma retomada desse conteúdo com exemplos sobre o assunto. Propõe-se, a seguir, uma explicação simplificada que pode ser compartilhada com os estudantes: Primeira lei: todo corpo continua em repouso ou em movimento uniforme, a menos que seja aplicada sobre ele uma força externa que altere esse estado. Segunda lei: toda mudança no movimento é proporcional à força imprimida e tem a direção da força. Terceira lei: para toda ação há sempre uma reação de igual intensidade, igual direção e sentido oposto.
9. b) Deve-se destacar para os estudantes que, apesar de eventuais enredos violentos, o número de casos reais ligados à violência de jogadores é praticamente irrelevante.
- c) A apresentação pode ser feita em folhas de papel A4, cartolina ou *slides*. Combinar com a turma o formato que cada dupla utilizará, permitindo que explorem os recursos disponíveis, seus conhecimentos técnicos e tecnológicos e a criatividade. Os recursos visuais produzidos pelas duplas podem ser expostos em murais na sala de aula ou compartilhados nas redes sociais ou no *site* da escola.

A vida em exposição

» Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes se eles conseguem imaginar um mundo sem redes sociais e se, na opinião deles, os conteúdos divulgados em redes sociais pertencem à esfera pública ou à esfera privada. Durante a discussão, explicar a eles que a relação entre público e privado vem ganhando novos contornos com a popularização cada vez maior da internet.
- Ao abordar o boxe **#saibamais** (p. 282), propõe-se verificar se os estudantes têm o hábito de adquirir produtos divulgados por influenciadores ou sonham em ser influenciadores na vida adulta. Durante a conversa, recomenda-se alertar os estudantes para o fato de que esses profissionais, além de divulgarem produtos, também propagam ideias que precisam ser avaliadas antes de ser aceitas como verdades.

Ler o mundo

» Estratégias didáticas

- Nas discussões propostas nas **atividades 1 a 4**, os estudantes poderão compartilhar os principais usos que fazem da rede social escolhida, contar como se relacionam com amigos ou seguidores, há quanto tempo e com que frequência a utilizam etc. Caso não tenham conta em redes sociais, poderão levantar hipóteses a respeito do uso desses recursos para interagir com outras pessoas e compartilhar e acessar informações.

» Respostas e comentários

3. Caso os estudantes não possuam conta em redes sociais, pedir a eles que reflitam sobre o tipo de comportamento ou de postagem que considerariam inadequados e que justifiquem suas opiniões.
4. Os estudantes poderão refletir sobre como utilizam as redes sociais e, principalmente, sobre qual é o objetivo de cada uma das redes citadas por eles.

» Estratégias didáticas

- Após a leitura da reportagem, recomenda-se perguntar aos estudantes se eles conhecem o canal de Carlinhos Maia. Pode-se pedir àqueles que o conhecem que relatem brevemente como o humor é construído nessas produções, a fim de estimular a argumentação oral. Caso nenhum dos estudantes conheça esse humorista, pedir que comentem sobre outros canais de humor que conheçam ou acompanhem em *sites* de compartilhamento de vídeos.

Pensar e compartilhar Páginas 284 a 287

» Estratégias didáticas

- A realização de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em Filosofia pode estimular os estudantes a compreender as diferenças entre os limites éticos e morais, para que utilizem a internet e as redes sociais com mais segurança.
- No momento da leitura do box **conceito** (p. 285), verificar se os estudantes reconhecem as características das estruturas de discurso citadas e conseguem evidenciar os aspectos principais de um texto informativo, argumentativo, narrativo ou instrutivo, por exemplo. Caso tenham dificuldade com esses tópicos, sugere-se retomar as características dos modelos textuais citados usando como recurso postagens encontradas em redes sociais.

» Respostas e comentários

1. Após a leitura do texto desta atividade, sugere-se perguntar aos estudantes se eles acreditam que a formação da identidade dos adolescentes contemporâneos é influenciada pelo conteúdo que as redes sociais e sobretudo os influenciadores digitais oferecem. Espera-se que eles reflitam sobre sua relação com as redes e sobre o modo como a personalidade de cada um se fundamenta em informações e influências obtidas virtualmente.
 - a) É importante destacar que algumas celebridades ocupam um espaço próximo dos influenciadores digitais por utilizarem as redes sociais com grande frequência para divulgar produtos ou a si mesmas. Por vezes, alguns influenciadores acabam se tornando celebridades na própria internet ou ao participar de programas de televisão. Este também é um bom momento para discutir o modo como as redes sociais se tornaram um espaço de interação de celebridades durante a pandemia da covid-19, uma vez que espetáculos de música, teatro e dança passaram a ser realizados em transmissões ao vivo (*lives*) em diversas plataformas.
2. a) Conversar com os estudantes sobre o fato de que, apesar de o número de seguidores ser um indicativo de influência, um fator importante a considerar é o engajamento dos seguidores, isto é, sua interação com o que se publica: quantas curtidas e comentários deixam por foto, quantas visualizações são contabilizadas nos vídeos, quantos compartilhamentos e respostas a *tweets* etc.
4. Pode ser oportuno discutir com os estudantes os limites éticos dos usos das redes sociais e a adoção de uma etiqueta para a proteção dos próprios usuários. É importante pedir aos estudantes que sempre justifiquem suas posições. Como na internet se encontram várias dicas de como usar bem as redes sociais, sugere-se solicitar à turma uma pesquisa sobre esse tema.

5. Se achar pertinente, comentar com os estudantes que há também o alcance viral, em que o contato com o conteúdo se dá por indicação ou pelo encaminhamento feito por outros usuários.
6. Resposta pessoal. Esta atividade abre espaço para uma discussão sobre a obrigação ou não das redes sociais de excluir postagens ou perfis com conteúdo considerado nocivo ou irresponsável. Por um lado, as redes sociais precisam cumprir um código de conduta e se responsabilizar por eventuais crimes cometidos em postagens; por outro, precisam estar muito atentas aos limites do que pode ou não ser excluído, para não serem acusadas de censura e de impedir a liberdade de expressão. É possível que a pessoa que teve uma postagem retirada reconheça que estava errada e mude. No entanto, a cultura do cancelamento não aceita desculpas nem arrependimentos: julga e pune sem possibilidade de defesa. Recomenda-se incentivar um debate sobre esse tema, analisando até que ponto a cultura do cancelamento é ou não válida e por quê.
8. Resposta pessoal. Sugere-se assinalar para os estudantes a necessidade de assumir responsabilidade pelo que se posta nas redes, independentemente da idade, obedecendo às restrições de uso e tendo cuidado ao compartilhar informações para não colaborar com a circulação de boatos e notícias falsas, as chamadas *fake news*. Vale a pena lembrar aos estudantes a importância de manter a privacidade, resguardando a própria intimidade.
9. Resposta pessoal. Incentivar os estudantes a pensar coletivamente na postagem que publicarão. O conteúdo pode contar com imagens e legendas, vídeos, uma série de *tweets* ou outro formato coerente com a exposição da escola nas redes sociais e na internet. Caso a escola não tenha conta em uma rede social ou um *site* próprio, organize com os estudantes a abertura de uma conta da turma.

Pensar a língua

Páginas 288 a 299

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se dizer aos estudantes que a língua falada se modifica bem mais rapidamente do que a língua escrita, que precisa de mais tempo para alterar suas regras. Ainda que muitos textos – literários ou publicitários, por exemplo – transponham a fala para a língua escrita para se aproximarem do leitor, é importante conhecer as regras da norma-padrão da língua para contextos que exigem formalidade.
- Explicar aos estudantes que as áreas dos estudos linguísticos responsáveis pelo estudo dos sons da língua portuguesa são a fonética e a fonologia. A fonética utiliza um vocabulário fonético para representar graficamente os diferentes sons associados às letras e suas combinações. Esse ramo da linguística descreve ainda o movimento executado pelos órgãos da fala para emitir um som específico. A fonologia, por sua vez, estuda os padrões desses sons em uma língua específica.
- Após a leitura do box **#saibamais** (p. 289), sugere-se incentivar os estudantes a pesquisar as mudanças na língua portuguesa provocadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 e a refletir sobre a importância da unificação da ortografia nas nações pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

- Para desenvolver os tópicos sobre estrutura das palavras e formação de palavras, pedir aos estudantes que, para sistematizarem o aprendizado, montem no caderno um quadro ou esquema com os conceitos apresentados e exemplos de cada um deles. Para facilitar o desenvolvimento da atividade, sugere-se orientá-los a consultar o boxe **conceito** sobre os processos de formação de palavras (p. 299).

Atividades

» Respostas e comentários

1. Orientar os estudantes a observar os aspectos verbais e não verbais da campanha, bem como a relação entre eles para gerar o efeito de sentido esperado.
4. Explicar aos estudantes que, enquanto a repetição de sons consonantais se chama aliteração, a repetição de sons vocálicos recebe o nome de assonância.
5. Se achar pertinente, apresentar aos estudantes a diferença de sentido das palavras **hemofolia** e **hemofilia**, para que compreendam o uso da expressão na campanha.
7. Após a leitura do trecho da reportagem “Por que os millennials e a geração Z nunca atendem telefone”, e antes da exploração dos itens da **atividade 7**, sugere-se incentivar os estudantes a conversar sobre as utilidades que o telefone adquiriu ao longo do tempo e sobretudo se eles mesmos atendem ligações telefônicas. Se responderem que não têm esse hábito, pedir a eles que expliquem o motivo, a fim de traçar um perfil do comportamento da juventude atual e sua relação com a tecnologia.
10. c) Nesta obra foi feita a escolha didática de não especificar os sufixos derivacionais e os flexionais. Dessa forma, neste item, espera-se que os estudantes identifiquem apenas as palavras formadas por derivação sufixal, e não os casos em que o sufixo marca as informações de pessoa, número, modo e/ou grau. Caso apontem **cuida**, **nos** e **passeios**, por exemplo, oriente-os a atentar ao pedido do enunciado para identificar as palavras derivadas, e não flexionadas.

#paraexplorar

» Estratégias didáticas

- Orientar os estudantes a acessar a reportagem “Quais as diferenças entre o português do Brasil, Moçambique e Angola?”, disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-diferencas-entre-o-portugues-do-brasil-mo-cambique-e-angola> (acesso em: 8 set. 2020), para ler-na na íntegra. Após a leitura, estimular uma discussão sobre as diferenças entre o português falado nesses três países e as diferenças regionais do português brasileiro. Pode-se aproveitar a discussão para retomar o conceito de variação linguística, evitando, desse modo, que os estudantes façam comentários preconceituosos sobre o modo de falar de regiões do Brasil.
- Para o estudo do **Nível sintático** (p. 304), sugere-se retomar os conceitos de pronome pessoal dos casos reto e oblíquo, explicando que os pronomes do caso reto ocupam a posição de sujeito na oração e os pronomes do caso oblíquo atuam como complemento.
- Para desenvolver o tópico **Nível fonético-fonológico** (p. 305), recomenda-se explicar aos estudantes que, além das variações citadas no mapa de pronúncias das palavras, existem outras que ocorrem no interior de cada estado e, às vezes, até mesmo dentro de um mesmo município.
- Após a leitura da transcrição do depoimento (p. 307), incentivar os estudantes a reconhecer as funções das marcas de oralidade na mensagem transmitida. Sugere-se perguntar a eles se a mesma história contada em linguagem formal teria o mesmo efeito de sentido que quando contada por Maria Barbosa.

#nósnaprática Páginas 308 a 310

» Estratégias didáticas

- Se preferirem, os estudantes podem eleger uma só série ou filme que sirva de referência para toda a turma. Desse modo, eles depois compararão suas abordagens e montarão uma página da *fanfic* da turma. A fim de resolver eventuais discordâncias, é possível eleger duas referências, o que ainda permitirá essa comparação de abordagens e a criação da página.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 310), sugere-se ajudar os estudantes para garantir a segurança na publicação dos textos. Se necessário, fazer uma filtragem das plataformas que possam utilizar. Existem várias para compartilhar *fanfics*, porém elas contam com divisões de textos por universo ficcional, e muitos desses textos são inadequados para determinadas idades. Por isso, ao acessar uma plataforma, é importante atentar ao aviso de classificação etária.

Ler Matemática e suas Tecnologias Páginas 311 a 313

» Estratégias didáticas

- Incentivar os estudantes a reconhecer quais marcas de linguagem ou estrutura permitem inserir o texto lido na área científica. Espera-se que eles compreendam que a existência de tópicos explicativos e argumentos embasados em conceitos ou teorias é uma marca do texto científico.

Midiateca do professor

BUZAN, T. **Mapas mentais.** Métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

Esse livro apresenta o conceito de mapa mental e explicita algumas regras para sua construção, além dos diferentes objetivos de criação de cada tipo. As práticas apresentadas nesse livro se direcionam não apenas aos estudos, mas se estendem também ao trabalho e à vida cotidiana.

Para fazer junto – Mapa mental sobre profissões Páginas 314 e 315

» Estratégias didáticas

- As atividades propostas nesta seção podem ser adaptadas para outras finalidades, como para um curso técnico profissionalizante. Ainda que o plano seja o ingresso imediato no mercado de trabalho, deve-se discutir a importância de continuar os estudos, mesmo que paralelamente ao trabalho.
- Durante a etapa **Para produzir** (p. 315), indicar aos estudantes que a internet tem vários *sites* de elaboração de mapas mentais colaborativos que podem ser utilizados. É fácil encontrá-los nos mecanismos de busca. Caso não se tenha acesso à internet, pode-se também compor o mapa mental usando canetas coloridas e uma folha de papel A3, cartolina ou papel pardo.

Referências bibliográficas comentadas

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

- Nessa obra, o linguista apresenta uma gramática que tem como cerne os usos da língua e propõe, a partir disso, discussões, que apoiam a reflexão e a prática docentes.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernardini *et al.* São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato ético**. Tradução elaborada para fins acadêmicos e didáticos por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, não publicada, a partir da edição americana *Towards a philosophy of the act*. Trad. e notas: Vadim Liapunov. Austin: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João e Pedro Editores, 2010.

- Bakhtin é uma referência fundamental nesta obra. As obras dele compõem um conjunto que traça a proposta de análise dialógica do discurso. De forte base filosófica, sociológica e linguística, ele abre o olhar do professor, do pesquisador e do estudioso para propostas de análise que vão além das estruturalistas e estilísticas sem, no entanto, negá-las. Sua contribuição para o campo da Análise do Discurso é inegável.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- O autor trata da questão da identidade no contexto do multiculturalismo, com base no pressuposto de sua teoria do mundo e da modernidade líquidos.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- Nessa obra fundamental, o filósofo apresenta artigos necessários para entender o mundo contemporâneo a partir das transformações produzidas no humano e na sociedade pelas duas Grandes Guerras. A discussão sobre o fim das narrativas e da aura das obras de arte nos leva à reflexão sobre um novo tipo de arte mais voltada à técnica instrumental e utilitária. A perda da habilidade de narrar e de transmitir a experiência pelo discurso reflete uma das consequências do desenvolvimento científico e tecnológico, que gerou novas configurações de relação entre os homens pautadas pela vida técnica e produtiva.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, 2006.

- Nessa obra, o teórico estruturalista Benveniste constrói a teoria geral da enunciação e abre caminho para a plena compreensão de possibilidades da análise discursiva.

BOTTON, A. de. **Notícias: manual do usuário**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

- Nessa obra, o filósofo Alain de Botton apresenta uma reflexão sobre o impacto do campo jornalístico e midiático na vida dos homens. A partir de relatos típicos do noticiário, apresenta uma discussão sobre os efeitos do sensacionalismo, das celebridades, das punições e o quanto podemos criar estratégias para minimizar a influência negativa e pouco ética dessas estratégias.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 31 jul. 2020.

- Documento que apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico em todos os segmentos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Didático: PNLD 2021**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: www.fn-de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento que torna público o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para que sejam oferecidos à rede pública de ensino.

BUTLER, J. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética**. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

- Nessa obra, a filósofa busca refletir sobre como seria possível a existência de uma vida ética. Para tanto, demonstra a dificuldade de narrar a si mesmo de forma transparente e como a produção dessa narratividade é fundamental para o desenvolvimento ético do ser humano, pois só podemos nos conhecer de forma parcial, determinada por nossos pontos de vista. Butler propõe, então, uma ética da vulnerabilidade, da humildade e da responsabilidade que considera o outro como fundamental para a construção de um projeto ético coletivo.

CAMPOS, M. T. R. A. **Edital de compra de livro didático de língua portuguesa para o Ensino Médio: uma arena discursiva de muitas vozes**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13687>. Acesso em: 16 set. 2020.

- Nessa dissertação, a pesquisadora analisa o primeiro edital publicado para regular as compras de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, em 2003, por considerá-los estratégicos na formulação das políticas públicas de educação, bem como na mediação entre as diretrizes do Ministério da Educação e a prática docente.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. I.

- Nessa obra fundamental e de referência para estudiosos, o autor analisa a produção literária brasileira, do Arcadismo até o Romantismo.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** Trad. Raul Kiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

- Nesse livro, o filósofo apresenta um grande panorama epistemológico que registra o desenvolvimento de um método e uma lógica científica, que vão do senso comum à indução e à dependência da observação em relação à teoria. Discute também o quanto as teorias científicas não podem ser conclusivamente provadas ou desaprovadas como verdades absolutas, a partir de reflexões derivadas da filosofia e da própria história da ciência.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

- Ambas são gramáticas tradicionais, que podem apoiar os estudos da norma-padrão pelos estudantes.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

- A expressão “sociedade do espetáculo”, criada nessa obra por Guy Debord, refere-se ao poder que as imagens exercem na sociedade contemporânea. Para o autor, é impossível a separação entre as relações sociais e as relações de produção e consumo. O acúmulo de imagens relaciona-se ao acúmulo de capital e tem o *marketing* como sua ferramenta fundamental para a mercantilização de produtos, de ideias, de cultura e de imagens.

DUNKER, C. *et al.* **Ética e pós-verdade.** Porto Alegre: UFRGS, 2017.

- Nessa obra, foram reunidos artigos de nomes conceituados de várias áreas da intelectualidade para a discussão de um mesmo tema: ética e pós-verdade: o psicanalista Christian Dunker, os filósofos Vladimir Safatle e Marcia Tiburi e o escritor Julián Fuks. Nesses artigos, são discutidos os conceitos de verdade, pós-verdade e a importância da existência de lugares de fala e de escuta para uma coexistência pacífica e respeitosa entre os sujeitos.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação.** São Paulo: Contexto, 2016.

- Essa obra aborda alguns dos aspectos essenciais da enunciação, como as categorias de tempo, espaço e pessoa.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos.** São Paulo: Contexto, 2011.

- O livro reúne artigos de vários especialistas em análise do discurso, que abordam importantes aspectos dessa área, como a variação linguística, a língua em uso, a língua como objeto da linguística, entre outros.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

- Nesse livro, o autor apresenta o método que desenvolveu a partir de suas duras experiências: a logoterapia. Ele acredita que todos podem encontrar um propósito de vida, um sentido para a própria existência. Suas ideias são uma mensagem de esperança sobre a capacidade humana de superar dificuldades e encontrar as verdades profundas que dão sentido à vida de cada um.

HAN, B. **Sociedade da transparência.** Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, B. **No enxame: perspectivas do digital.** Petrópolis: Vozes, 2018.

- Na primeira obra, o contemporâneo é apresentado como o lugar em que as sociedades são constituídas por constante

desconfiança e suspeita porque os fundamentos morais da sociedade se tornaram frágeis, e a perda da sinceridade e honestidade demanda uma transparência obsessiva, principalmente nos meios midiáticos. Na segunda, o filósofo nos apresenta como o digital é responsável por transformar e determinar comportamentos, percepções, sensações e pensamentos. A espetacularização e a massificação de opiniões criam um comportamento de enxame nas redes sociais, que é responsável pela construção de identidades e superficialidades de conhecimento e opiniões.

KOCH, I. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

- Essas obras se detêm em explicar a construção dos processos de coesão e de coerência textuais, a partir de um referencial da Linguística Estruturalista, e em explorar as possibilidades de construção de estratégias e de procedimentos argumentativos

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em Questão).

- Essa obra analisa algumas práticas institucionais e as forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

- Essa obra apresenta um inventário crítico da recente tecnologia, que propiciou uma revolução comparável àquela ocorrida com a introdução da escrita na cultura ocidental. O autor demonstra que a cultura da informática é uma nova forma de assimilação de conhecimento e um novo caminho para a produção intelectual – uma etapa posterior à da expressão oral e escrita.

PISTORI, M. H. C.; BANKS-LEITE, L. **Argumentação e construção de conhecimento: uma abordagem bakhtiniana.** *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 129-144, 2. sem. 2010.

- As autoras são especialistas em argumentação. Seus trabalhos recuperam a tradição desses estudos, mas veem na teoria de Bakhtin e o Círculo um ponto de chegada bastante importante para se estudar o assunto.

RAMOS, N. V. *et al.* **Sobre pesquisas com jovens alunos de Ensino Médio.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. *Anais [...]*. Caxias do Sul: UCS, 2012.

- Os autores desenvolvem estudos sobre as experiências sociais de jovens que cursam o Ensino Médio.

ROUSSEAU, J.-J. **O contrato social.** Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2015.

- Nesse livro, o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau fundamenta o contrato social, por meio do qual os cidadãos abdicam de seus direitos individuais e consentem com o poder de uma autoridade na qual depositam confiança.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997.

- Essa obra apresenta uma proposta de ensino de gramática que parte do questionamento da necessidade desse conhecimento na escola e se preocupa em articular esse conhecimento da língua com a produção de texto

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-068-3



9 786557 420683